FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

Investimento em Infraestruturas em Portugal

Volume I:
Base de Dados e Factos Estilizados

Alfredo Marvão Pereira

Rui Marvão Pereira

FFMS

28 de Junho de 2015

Alfredo Marvão Pereira
Coordenador do Projeto
Professor Catedrático de Economia
The College of William and Mary
Williamsburg, Virginia, USA
Tel.: 001 804 741 8196
Email: ampere@wm.edu

Rui Marvão Pereira
Professor Visitante de Economia
The College of William and Mary
Williamsburg, Virginia, USA
Tel.: 001 757 221 2390
Email: rmpereira@wm.edu

Índice

Prefácio 13

Parte 1 Investimento em Infraestruturas: Introdução 1

Capítulo 1 Introdução 4

1.1 Investimentos em Infraestruturas 4

1.2 O âmbito dos Investimentos em Infraestruturas 7

1.3 Periodização da Economia Portuguesa entre 1978 e 2011 8

1.4 Identificando Factos Estilizados 11

1.5 A Organização deste trabalho 14

Parte 2 Investimento em Infraestruturas: os Dados 18

Capítulo 2 Apresentação da Base de Dados 22

2.1 Base de Dados a Preços Correntes 22

2.2 Base de Dados Regional a Preços Correntes 28

2.3 Base de Dados a Preços Constantes 44

2.4 Base de Dados Regional a Preços Constantes 53

Parte 3 Investimentos em Infraestruturas: Os Detalhes 70

Capítulo 3 Investimentos em Infraestruturas da Rede Nacional de Estradas 74

3.1 Enquadramento Institucional 74

3.2 Fontes de Informação e Âmbito dos Investimentos 78

3.3 Apêndice 80

Capítulo 4 Investimentos em Infraestruturas da Rede Municipal de Estradas 86

4.1 Enquadramento Institucional 86

4.2 Fontes de Informação e Âmbito dos Investimentos 86

Capítulo 5 Investimentos em Infraestruturas da Rede de Autoestradas 90

5.1 Enquadramento Institucional 90

5.2 Fontes de Informação e Âmbito dos Investimentos 94

5.3 Apêndice 96

Capítulo 6 Investimentos em Infraestruturas Ferroviárias 102

6.1 Enquadramento Institucional 102

6.2 Fontes de Informação e Âmbito dos Investimentos 104

6.3 Apêndice 107

Capítulo 7 Investimentos em Infraestruturas Portuárias 110

7.1 Enquadramento Institucional 110

7.2 Fontes de Informação e Âmbito do Investimento 112

Capítulo 8 Investimentos em Infraestruturas Aeroportuárias 118

8.1 Enquadramento Institucional 118

8.2 Fontes de Informação e Âmbito do Investimento 118

8.3 Apêndice 120

Capítulo 9 Investimentos em Infraestruturas de Saúde 124

9.1 Enquadramento Institucional 124

9.2 Fontes de Informação e Âmbito dos Investimentos 127

9.3 Apêndice 129

Apêndice Técnico – Regionalização dos Investimentos em Infraestruturas de Saúde 132

Capítulo 10 Investimentos em Infraestruturas de Educação 144

10.1 Enquadramento Institucional 144

10.2 Fonte de Informação e Âmbito do Investimento 145

Apêndice 147

Apêndice Técnico – Regionalização dos investimentos em Infraestruturas de Educação .. 148

Capítulo 11 Investimentos em Infraestruturas de Abastecimento e Tratamento de Água 158

11.1 Enquadramento Institucional 158

11.2 Fonte de Informação e Âmbito do Investimento 160

Capítulo 12 Investimentos em Infraestruturas de Eletricidade e Gás 164

12.1 Enquadramento Institucional 164

12.2 Fonte de Informação e Âmbito dos Investimentos 166

Apêndice 168

Capítulo 13 Investimentos em Infraestruturas de Refinação de Produtos Petrolíferos 172

13.1 Enquadramento Institucional 172

13.2 Fonte de Informação e Âmbito dos Investimentos 173

Capítulo 14 Investimentos em Infraestruturas de Telecomunicação 176

14.1 Enquadramento Institucional 176

14.2 Fonte de Informação e Âmbito do Investimento 178

Parte 4 Investimento em Infraestruturas: Os Factos Estilizados 180

Capítulo 15 Investimento em Infraestruturas Factos Estilizados a Nível Nacional 184

15.1 Introdução 184

15.2 Investimentos em Infraestruturas em Termos Gerais 185

15.3 A Composição do Investimento Total em Infraestruturas 186

15.4 A Composição do Investimento em Infraestruturas Rodoviárias 187

15.5 Composição do Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte 189

15.6 Composição do Investimento em Infraestruturas Sociais 191

15.7 Composição do Investimento em Infraestruturas Básicas 192

15.8 Os Investimentos a Nível Nacional em Poucas Palavras 194

15.9 Quadros e Figuras Relativos aos Investimentos a Nível Nacional 195

Capítulo 16 Investimentos em Infraestruturas na Região Norte: Factos Estilizados 223

16.1 Introdução 223

16.2 Investimentos em Infraestruturas no Norte em Termos Gerais 224

16.3 Composição do Investimento Total em Infraestruturas no Norte 225

16.4 Composição do Investimento em Infraestruturas Rodoviárias no Norte 227

16.5 Composição do Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte no Norte ... 230

16.6 Composição do Investimento em Infraestruturas Sociais no Norte 233

16.7 Os Investimentos na Região Norte em Poucas Palavras 235

16.8 Quadros e Figuras Relativos aos Investimentos na Região Norte..... 236

Capítulo 17 Investimentos em Infraestruturas na Região Centro: Factos Estilizados 266

17.1 Introdução 266

17.2 Investimentos em Infraestruturas no Centro em Termos Gerais 267

17.3 Composição do Investimento Total em Infraestruturas no Centro..... 268

17.4 Composição do Investimento em Infraestruturas Rodoviárias no Centro..... 270

17.5 Composição do Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte no Centro . 272

17.6 Composição do Investimento em Infraestruturas Sociais no Centro..... 274

17.7 Os Investimentos na Região Centro em Poucas Palavras..... 276

17.8 Quadros e Figuras Relativos aos Investimentos na Região Centro 278

Capítulo 18 Investimentos em Infraestruturas na Região de Lisboa e Vale do Tejo: Factos Estilizados 307

18.1 Introdução 307

18.2 Investimentos em Infraestruturas em Lisboa e Vale do Tejo em Termos Gerais..... 308

18.3 A Composição do Investimento em Infraestruturas em Lisboa e Vale do Tejo..... 309

18.4 Composição do Investimento em Infraestruturas Rodoviárias em Lisboa e Vale do Tejo 311

18.5 Composição do Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte em Lisboa e Vale do Tejo 314

18.6 Composição do Investimento em Infraestruturas Sociais em Lisboa e Vale do Tejo 316

18.7 Os Investimentos na Região de Lisboa e Vale do Tejo em Poucas Palavras 318

18.8 Quadros e Figuras Relativos aos Investimentos na Região de Lisboa e Vale do Tejo 319

Capítulo 19 Investimentos em Infraestruturas na Região do Alentejo: Factos Estilizados350

19.1 Introdução 350

19.2 Investimentos em Infraestruturas no Alentejo em Termos Gerais 351

19.3 A Composição do Investimento em Infraestruturas no Alentejo 352

19.4 Composição do Investimento em Infraestruturas Rodoviárias no Alentejo 354

19.5 Composição do Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte no Alentejo356

19.6 Composição do Investimento em Infraestruturas Sociais no Alentejo 358

19.7 Os Investimentos na Região do Alentejo em Poucas Palavras 360

19.8 Quadros e Figuras Relativos aos Investimentos na Região do Alentejo 361

Capítulo 20 Investimentos em Infraestruturas na Região Algarve: Factos Estilizados 392

20.1 Introdução 392

20.2 Investimentos em Infraestruturas no Algarve em Termos Gerais 393

20.3 Composição dos Investimentos em Infraestruturas no Algarve 394

20.4 Composição do Investimento em Infraestruturas Rodoviárias no Algarve 395

20.5 Composição do Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte no Algarve 397

20.6 Composição do Investimento em Infraestruturas Sociais no Algarve 399

20.7 Os Investimentos na Região do Algarve em Poucas Palavras 401

20.8 Quadros e Figuras Relativos aos Investimentos na Região do Algarve 402

Capítulo 21 Investimentos em Infraestruturas de Transporte Rodoviário: Factos Estilizados 432

21.1 Rede Nacional de Estradas: Factos Estilizados a Nível Nacional 432

21.2 Rede Nacional de Estradas: Factos Estilizados a Nível Regional 433

21.3 Os Investimentos na Rede Nacional de Estradas em Poucas Palavras 434

21.4 Rede Municipal de Estradas: Factos Estilizados a Nível Nacional 435

21.5 Rede Municipal de Estradas: Factos Estilizados a Nível Regional 435

21.6 Os Investimentos na Rede Municipal de Estradas em Poucas Palavras 436

21.7 Rede de Autoestradas: Factos Estilizados a Nível Nacional 437

21.8 Rede de Autoestradas: Factos Estilizados a Nível Regional 438

21.9 Os Investimentos na Rede de Autoestradas em Poucas Palavras 439

Capítulo 22 Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte: Factos Estilizados 460

22.1 Rede Ferroviária: Factos Estilizados a Nível Nacional 460

22.2 Rede Ferroviária: Factos Estilizados a Nível Regional 461

22.3 Os Investimentos na Rede Ferroviária em Poucas Palavras 462

22.4 Infraestruturas Portuárias: Factos Estilizados a Nível Nacional 463

22.5 Infraestruturas Portuárias: Factos Estilizados a Nível Regional 464

22.6 Os Investimentos em Infraestruturas Portuárias em Poucas Palavras 465

22.7 Infraestruturas Aeroportuárias: Factos Estilizados a Nível Nacional..... 466

22.8 Infraestruturas Aeroportuárias: Factos Estilizados a Nível Regional..... 467

22.9 Os Investimentos em Infraestruturas Aeroportuárias em Poucas Palavras 468

Capítulo 23 Investimentos em Infraestruturas Sociais: Factos Estilizados..... 490

23.1 Infraestruturas de Saúde: Factos Estilizados a Nível Nacional 490

23.2 Infraestruturas de Saúde: Factos Estilizados a Nível Regional 491

23.3 Os Investimentos em Infraestruturas de Saúde em Poucas Palavras..... 492

23.4 Infraestruturas de Educação: Factos Estilizados a Nível Nacional 493

23.5 Infraestruturas de Educação: Factos Estilizados a Nível Regional 494

23.6 Os Investimentos em Infraestruturas de Educação em Poucas Palavras 495

Capítulo 24 Investimentos em Infraestruturas Básicas: Factos Estilizados 510

24.1 Investimentos em Infraestruturas de Abastecimento e Distribuição de Água: Factos Estilizados a Nível Nacional..... 510

24.2 Os Investimentos em Infraestruturas de Abastecimento e Distribuição de Água em Poucas Palavras 511

24.3 Infraestruturas de Electricidade e Gás: Factos Estilizados a Nível Nacional..... 512

24.4 Os Investimentos em Infraestruturas de Electricidade e Gás em Poucas Palavras .. 513

24.5 Infraestruturas de Refinação: Factos Estilizados a Nível Nacional 514

24.6 Os Investimentos em Infraestruturas de Refinação em Poucas Palavras 515

24.7 Infraestruturas de Telecomunicações: Factos Estilizados a Nível Nacional 516

24.8 Os Investimentos em Infraestruturas de Telecomunicação em Poucas Palavras 516

Parte 5 Investimento em Infraestruturas: Notas Finais 530

Capítulo 25 Notas Finais 534

Glossário..... 538

Lista de Figuras 540

Lista de Quadros..... 545

Prefácio

Investimentos que Mudaram a Face do País

Nos últimos trinta anos a face do país mudou consideravelmente e a existência de novas infraestruturas muito contribuí para esta mudança. Pensemos nas imagens iconoclásticas da moderna e extensa teia de autoestradas, da Ponte Vasco da Gama, do Parque da Expo ’98, da Estação do Oriente, do novo Metro do Porto, dos novos estádios do Euro 2004, dos parques eólicos espalhados pelo país, dos novos hospitais em Braga e Coimbra, do moderno Terminal XXI em Sines, e do projeto do Alqueva, entre outras.

Ainda que algumas destas imagens também tragam à mente a ideia de decisões no mínimo questionáveis e mesmo de desperdício, também não deixa de ser verdade que estas são imagens de mudança e que os investimentos em infraestruturas mudaram dramaticamente a paísagem física, económica e social de Portugal.

De facto, no mesmo período assistimos a uma clara melhoria dos padrões de nível de vida no país. A medida mais simples dos padrões de nível de vida é o Produto Interno Bruto, o PIB, por habitante, medido como fração do PIB por habitante na União Europeia. Considera-se como referência, geralmente, a União Europeia a quinze, UE-15, é antes dos alargamentos da última década. Em 1980 em Portugal estávamos a um nível de 55,5% da média da UE-15. Estávamos

em 2014 69,8% depois de ter andado pelos 73,4% em 2010, ou seja antes da recente crise nos ter empurrado um pouco para trás, esperemos temporariamente.[1]

O Esforço Financeiro Subjacente

Todas estas mudanças requereram naturalmente um esforço financeiro que foi ao mesmo tempo deliberado e de considerável dimensão. De facto, e talvez mesmo como seria de esperar, o esforço em investimento em infraestrutura em Portugal foi muito superior em termos relativos ao que se verificou no mesmo período, por exemplo, na União Europeia ou nos Estados Unidos.

Tal não é surpreendente uma vez que este esforço de investimento em infraestruturas em Portugal tem estado em grande parte integrado numa estratégia de desenvolvimento e de aproximação aos padrões de vida comunitários, estratégia estaque foi objeto de significativa ajuda financeira por parte da União Europeia no âmbito dos Quadros Comunitários de Apoio.

Esta estratégia baseava-se no reconhecimento que o atraso relativo do país se devia a insuficiências nos fundamentos de crescimento de longo prazo, incluindo condições institucionais e de crédito favoráveis ao investimento privado, um sistema moderno de formação profissional, e mais importante na nossa perspetiva, um sistema moderno de infraestruturas. Ao mesmo tempo reconhecia-se que, pela sua própria natureza, muitas destas áreas requeriam um esforço financeiro por parte do erário público e que a insuficiência das bases fiscais era ela própria aliás uma razão fundamental para a ausência de tais fundamentos de crescimento económico. Estes programas de ajudas comunitárias proporcionaram a Portugal uma oportunidade única e valiosa, mas por vezes desaproveitada, de desenvolver entre outras coisas uma rede moderna de infraestruturas.

[1] Ver Quadro 9 do Statistical Annex to the European Economy, Autumn 2014, European Commission, Directorate-General for Economic and Financial Affairs.

Na última década, depois de duas décadas de apoios comunitários substanciais, e à medida que novos países de menor níveis de desenvolvimento se tornaram membros da União Europeia, e à medida que a construção da União Monetária e a adoção da moeda única se tornaram realidades, as prioridades da ajuda financeira da União Europeia mudaram radicalmente. As transferências comunitárias para Portugal tornaram-se menos importantes. Uma vez que as condições orçamentais no país nunca se afiguraram muito fáceis e portanto duas décadas de participação na União Europeia não foram suficientes para autonomizar os esforços no desenvolvimento de infraestruturas em Portugal, assistiu-se ao advento e à proliferação das tão faladas parcerias público-privadas.

Estas parcerias, tão comuns em muitos outros países como meio de providenciar eficientemente o investimento em infraestruturas, foram inicialmente acolhidas com esperanças mais ou menos messiânicas. As parcerias pareciam tornar possível o impossível – continuar o investimento em infraestruturas quando o sector público não tinha meios para o financiar. Volumes de investimento impossíveis no presente foram transformados em anuidades a serem pagas ao longo de várias décadas. Que mais e melhor se poderia pedir?

Pode então dizer-se que os mecanismos de financiamento dos investimentos em infraestruturas sofreram total transformação. Até aos finais dos anos noventa, e com as ajudas comunitárias como pano de fundo, o esforço foi essencialmente centralizada através de investimentos de carácter público devidamente contabilizados no orçamento de estado. Na última década, e com continuada comparticipação comunitária, o esforço foi essencialmente desenvolvido na forma de investimentos privados realizados no âmbito das parcerias público-privadas, e portanto com investimentos fora da alçada do Orçamento de Estado.

Com esta mudança, os investimentos em infraestruturas deixaram de ser uma forma direta de pressão para as contas públicas. Passaram a ser forma de pressão no imediato apenas através dos pagamentos anualmente devidos às empresas concessionárias. Mais importante contudo é o facto de que os compromissos legais de pagamentos aos concessionários se estendem ao futuro, por vezes longínquo, e se gerou portanto uma dívida pública implícita na forma de obrigações de pagamentos futuros. Esta divida sendo implícita, já que não entra nas contas oficias, não deixa de ter grande importância para os mercados e muito mais em termos das opções futuras de consolidação orçamental.

É que entre projeções de uso e de receitas irrealistas e a assunção por parte do Estado de parte excessiva dos riscos destas parcerias, o que parecia um sonho está a tornar-se num pesadelo. As anuidades que tão convenientes se mostravam *à priori* são *à posteriori* um espartilho que se vai apertando progressivamente à medida que a crise económica e orçamental se agudizam.

E aqui chegamos ao presente e às suas encruzilhadas onde as opções de financiamento de novos investimentos em infraestruturas se encontram muito limitadas. Já não se pode contar com a grande generosidade dos apoios comunitários, as parcerias público-privadas adquiriram má reputação, as bases fiscais continuam a retrair-se e a dívida pública a crescer.

Investimentos em Infraestruturas no Contexto de Crise Orçamental

Vivemos claramente numa fase de grande agonia orçamental. Se bem que o prenúncio da situação atual se avizinhe há muito e que de contenção orçamental se fale também há muito, não deixa de ser verdade que os atuais problemas das finanças públicas em Portugal assumiram

dimensão dramática nos últimos anos e a necessidade de contenção orçamental é hoje mais gritante que nunca.

Neste contexto é natural que todas as despesas públicas sejam vistas com desconfiança e que a preocupação com eficiência nas despesas públicas esteja na ribalta - não que não devesse estar se as finanças públicas estivessem equilibradas. O debate sobre o papel do Estado em Portugal está de facto na ordem do dia. Que Estado queremos? Que Estado podemos ter? E é aqui que a questão dos investimentos em infraestruturas se enquadra.

Ao falarmos de investimento em infraestruturas, ficam desde logo dois corolários fundamentais que no presente clima orçamental, fazem estes investimentos serem vistos por muitos como alvo privilegiado a abater.

Como investimento em infraestruturas é despesa em bens duradouros, isto é, bens que por definição vão durar vários ciclos orçamentais, faria sentido que as despesas correspondentes na sua construção e manutenção fossem também repartidas pelo período de existência de tais bens. Tal não é geralmente possível ou pelo menos não ocorre de modo automático já que o grosso de tais despesas ocorre à cabeça, isto é no início da sua provisão. Isto implica que estas despesas que vão ser úteis durante vários anos têm de ser orçamentadas num número muito restrito de anos ou de então serem financiadas através de dívida pública. Alternativamente podem ser canalizadas através de parcerias evitando orçamentar o investimento mas tendo de orçamentar os compromissos futuros com as empresas concessionárias.

Por outro lado, ao contrário de muitas outras despesas públicas, estes investimentos geram benefícios muito difusos em termos dos agentes económicos que beneficiam. A perceção pela parte dos eleitores da perca induzida pela não construção de uma infraestrutura é bem

diferente da de digamos cortes de serviços públicos ou cortes de salários ou de emprego na função público.

Parece então que num ambiente de contenção orçamental cortar ou não realizar investimentos em infraestruturas é um modo expediente e pouco comprometedor politicamente de controlar as despesas públicas. Os seus benefícios são difusos no tempo e na economia, os seus custos imediatos e o seu custo de oportunidade em termos de cortes de despesas de perceção imediata. Não é preciso muito para, pela sua dimensão e natureza, serem estes investimentos as primeiras despesas a serem sacrificadas no altar da contenção orçamental. De facto toda a evidência é que os investimentos públicos foram no corrente período de austeridade a rúbrica do Orçamento de Estado que mais significativamente mudou e neste caso mais significativamente diminuiu, de longe.

Fica então a questão de saber se o facto de as despesas de investimento em infraestruturas serem presa fácil no processo de consolidação orçamental é algo bom, mau, ou irrelevante.

Pode-se argumentar que investimentos em infraestruturas, quer de um ponto de vista conceptual quer em termos da evidência empírica, são de grande importância para o desempenho económico do país. Se bem que naturalmente nem todos os investimentos em infraestruturas tenham a mesma relevância para a economia todas eles tem em comum o facto de serem catalisadores de emprego e investimento privado e daí também de crescimento económico de médio e longo prazo. Se assim é o corte destes investimentos ou a sua não realização tem custos para o futuro desempenho económico do país.

Por outro lado, e dada o facto óbvio de as futuras receitas orçamentais do Estado estarem diretamente dependentes do desempenho económico do país, uma perca de oportunidades de

crescimento económico representa também uma perca de receitas fiscais no futuro. Fica em aberto a questão empírica de se determinar se poupamos mais em temos líquidos ao longo do tempo ao não fazermos tais despesas de investimento – as despesas não efetuadas são maiores que as receitas fiscais perdidas – ou se o contrário é verdade – as receitas futuras perdidas excedem as poupanças em despesas não efetuadas.

O ponto é que se com todo a garantia a desmobilização de esforços na área de investimentos públicos em infraestruturas não deixará de ter efeitos adversos no desempenho económico do país. É igualmente plausível que venha também a ter efeitos orçamentais adversos.

Sem querer particularizar excessivamente as coisas, deve ainda assim mencionar-se que muito desta discussão está diretamente relacionada com a problemática atual na zona do Euro entre a questão da sustentabilidade das finanças públicas e a sustentabilidade do crescimento económico nas economias intervencionadas. Cortar investimentos em infraestruturas certamente que afeta negativamente a segunda e pode mesmo afetar negativamente a primeira.

Mas todas estas são questões empíricas para as quais a necessidade de respostas é imperiosa mas a capacidade de as dar limitada pelas realidades. E é aqui que este projeto se enquadra.

O Enquadramento deste Projeto

A importância do investimento em infraestruturas como fator de desenvolvimento tem sido reconhecida também em Portugal e tem informalmente influenciado as estratégias de desenvolvimento económico. Não obstante o papel central desta estratégia de desenvolvimento e o reconhecimento em termos históricos da relativa escassez de infraestruturas em Portugal, as

decisões de política económica nesta matéria não puderam historicamente basear-se, de forma efetiva e direta, em informação sobre o impacto económico desta estratégia porque, até há algum tempo, não existiam estimativas de tal impacto.

Por exemplo, não existiam estimativas sobre as taxas de rentabilidade dos investimentos nos vários tipos de infraestruturas. Consequentemente, também não existia informação acerca da relação entre as taxas de rentabilidade dos investimentos públicos e dos investimentos privados. Finalmente, também não existia evidência sobre o impacto fiscal de tais investimentos. Contudo, esta informação é crucial para se avaliar esta estratégia de desenvolvimento que foi seguida no país bem como para informar políticas futuras nestas áreas. Na sua ausência, decisões de politica económica nestas matérias tem sido frequentemente baseadas mais em intuição que informação.

A razão para a ausência, até recentemente, de resultados empíricos sobre os efeitos do investimento em infraestruturas em Portugal deve ser atribuída, desde logo, à inexistência de uma base de dados adequada sobre o investimento em infraestruturas no país, problema aliás muito comum a outros países. Esta situação resultou da natureza bastante descentralizada das instituições responsáveis pelos diferentes tipos de investimento, bem como da constante transferência de jurisdições sobre a execução de tais investimentos.

No entanto, este problema da inexistência de dados começou a ser ultrapassado nos finais dos anos 90 com o desenvolvimento de uma base de dados sobre o investimento público em infraestruturas de transporte, sob os auspícios do *Ministério do Planeamento*. A base de dados então desenvolvida é parte integrante do volume *Investimento Público em infraestruturas de Transporte em Portugal Continental*, da autoria de Alfredo Marvão Pereira e Jorge Miguel Andraz, cuja publicação ocorreu em 2001, também sob os auspícios do *Ministério do Planeamento*. Esta base de dados, resultado de um longo e meticuloso processo de investigação,

inclui investimentos públicos em infraestruturas de transporte rodoviário, portuário, aeroportuário e ferroviário, por tipos de investimento e por NUTS II, para o período entre 1976 e 1998. Esta publicação fez de Portugal um dos poucos países dotados de um importante conjunto detalhado de informações sobre o investimento público, em particular ao nível regional (as outras exceções são a Espanha e os Estados Unidos).

Esta base de dados por sua vez permitiu a realização de um importante primeiro conjunto integrado de estudos empíricos que integra o volume *O Impacto do Investimento Público na Economia Portuguesa*, da autoria também de Alfredo Marvão Pereira e Jorge Miguel Andraz, publicado em 2004, sob os auspícios da *Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento*.

Apesar da sua relevância, todos estes contributos padecem de três desvantagens intrínsecas, naturais mas nem por isso menos importante.

Primeiro, a base de dados e a análise económica acima referidas e desenvolvidas nos finais dos anos noventa tem **limitações de natureza tipológica**. De facto, o desenvolvimento da base de dados e da análise económica foram confinados a infraestruturas de transporte e mesmo aí com limitações de vários tipos como por exemplo a não inclusão de material circulante. Ainda que a preocupação com os transportes fosse na altura justificada a necessidade de ter um panorama mais compreensivo é hoje absolutamente fundamental.

Segundo, a base de dados e a análise económica acima referidas e desenvolvidas nos finais dos anos noventa tem **limitações de natureza temporal**. A informação recolhida termina em 1998 e cobre o período dos dois primeiros programas de ajuda comunitária bem como um período de rápido crescimento e depois de crescimento menos pronunciado. Acontece que passaram agora quinze anos, que incluem mais dois programas de ajudas comunitárias estruturas com pesos e enfoques distintos em termos de investimentos em infraestruturas, que incluem o

advento das parcerias-publico-privadas, e que incluem a primeira década do novo século, uma década perdida para a economia portuguesa em termos de crescimento. A consideração de um âmbito mais abrangente de infraestruturas e a análise económica dos efeitos de investimentos em infraestruturas na presença agora de um longo período de estagnação torna-se fundamental para a apreciação dos verdadeiros efeitos de tais investimentos.

Finalmente, a base de dados e a análise económica tem **limitações em termos do debate intelectual que geraram.** De facto dado a sua natureza muito técnica e especializada, e dada a relativa falta de acesso da comunidade científica e política no geral a esta informação, os estudos económicos foram exclusivamente da autoria dos autores. Isto significa que se podia ou não gostar dos resultados mas o debate à sua volta foi limitado pelos entraves existentes a outros investigadores e analistas para desenvolver metodologias e analises económica alternativas e assim proporcionar um debate baseado em conceitos e não em preconceitos.

Este projeto que **Fundação Francisco Manuel dos Santos** tão dedicadamente apoiou desde o primeiro minuto pretende ser o passo seguinte. Mais especificamente, este projeto aborda as limitações dos estudos anteriores ao desenvolver trabalhos em duas vertentes que, embora independentes, são complementares.

A **primeira vertente** é o estabelecimento de uma **alargada e atualizada base de dados sobre investimentos em infraestruturas em Portugal** a ser disponibilizada para a comunidade científica e aos analistas de política económica no geral. Desenvolve-se uma atualização da base de dados sobre investimentos em infraestruturas de transporte já existente, de modo a incluir informação até ao presente, bem como a inclusão do investimento em material circulante rodoviário, portuário, aeroportuário e ferroviário. Por outro lado, o alargamento da base de dados através da inclusão de informação relativa a outros tipos de infraestruturas, infraestruturas socias,

como seja de saúde e de educação, infraestruturas básicas como seja, de captação e distribuição de água, redes de saneamento básico, redes de produção e distribuição de energia, e infraestruturas de comunicação. A informação corresponde é apresentada ao nível agregado do país, por tipo de investimento, e por região, incluindo para cada região os diferentes tipos de investimento.

Numa **segunda vertente** as novas bases de dados são utilizadas para desenvolver uma analisar económica detalhada e aprofundada ao nível agregada, por tipo de investimento, por sector de atividade económica, e por região dos efeitos do investimento em infraestruturas em Portugal, no desempenho económico do país. A ideia é a de retirar conclusões sobre as estratégias de desenvolvimento passadas mas mais importante de tirar ilações sobre opções estratégias futuras. A nossa esperança, expectativa, e desejo, são que a nossa contribuição nesta vertente seja apenas o primeiro passo de um esforço coletivo de análise e discussão com a participação ativa de outros investigadores e analistas a qual possa vir a ter como eventuais frutos, politicas informadas na área dos investimentos em infraestruturas.

Dado que de um ponto de vista conceptual este projeto tem duas vertentes – primeira a atualização e expansão da base de dados sobre investimentos em infraestruturas em Portugal e a segunda a análise dos efeitos económicos no país de tais investimentos – é natural que os resultados deste estudo sejam apresentados em dois volumes: um primeiro volume que aqui se apresenta com o título de "***Investimentos em infraestruturas em Portugal - VOLUME I: Dados e Factos Estilizados***" e um segundo volume a publicar em breve com o título de "***Investimentos em infraestruturas em Portugal - VOLUME II: O Impacto Económico***".

Se bem que o segundo volume deste estudo faça analise e prescreva, o nosso maior objetivo é que este primeiro volume permita iniciar um debate técnico mas também muito prático

e pragmático sobre as grandes decisões estratégicas nas áreas de investimentos em infraestruturas. Um debate em que a nossa contribuição – a nossa análise com as suas prescrições como apresentadas no segundo volume – sendo por definição a primeira venha a ser apenas uma entre muitas outras.

A verdadeira medida do sucesso deste esforço é se daqui a dez anos pudermos dizer que o debate sobre política económica em Portugal nestas matérias de investimentos em infraestruturas foi um debate informado por conceitos e não por preconceitos e se tal debate foi ou não tornado possível ou pelo menos muito facilitado pela informação que aqui se disponibiliza.

Parte 1

Investimento em Infraestruturas:

Introdução

[Capítulo 1]

Introdução

Capítulo 1Introdução

1.1 Investimentos em Infraestruturas

Comecemos por perceber bem ao que nos estamos a referir quando falamos de investimentos em infraestruturas e mais especificamente comecemos por perceber em que diferem das despesas dos particulares, empresas ou famílias, ou de outras despesas do Estado.

Investimento é tipicamente definido por economistas como "Formação Bruta de Capital Fixo". O termo capital refere-se aqui a bens físicos duradouros produzidos com o fim de ajudar à produção de outros bens e não a capital financeiro. Trata-se de maquinaria, de equipamentos de transporte e de estruturas físicas. Estes são bens que são tipicamente propriedade privada das empresas que os adquirem nos mercados privados e que os financiam com capitais, agora sim financeiros, que obtêm usando os seus recursos próprios ou fazendo empréstimos ou mesmo vendendo ações de propriedade sobre a própria empresa.

Para lá destes bens privados de capital, as empresas, e aqui deve desde logo dizer-se também as famílias, necessitam para funcionar adequadamente de **infraestruturas**. Quer sejam estradas para escoar os produtos e obter as matérias que necessitam para a produção ou deslocar-se para o trabalho ou lazer, quer sejam escolas e hospitais que geram uma força de trabalho de qualidade e a mantêm saudável, quer seja um bom sistema sanitário e de produção e distribuição de energia, todos estes são bens e proporcionam serviços sem os quais a capacidade de produção se veria muito limitada e a qualidade de vida muito reduzida.

Ora bem estes bens de capital não são tipicamente nem produzidos privadamente pelas empresas e particulares nem são por estes diretamente financiados de acordo com os mecanismos convencionais de mercado. Não se vê, por exemplo, uma empresa ou um particular usar as suas poupanças privadas ou ir contrair empréstimos para construir uma estrada para ser usada por toda a vizinhança. Poderão claro fazê-lo dento dos limitados confins das suas propriedades para uso privado mas não para uso comum. A provisão destes bens é necessariamente feita através da intervenção do Estado.

Por seu lado, ao olharmos para o Orçamento de Estado verificamos que a gama das despesas é extensa. Muitas estão na categoria do que poderíamos chamar despesas correntes, a começar por salários mas incluindo uma miríade de outras despesas em bens de uso imediato. Além disso o Estado também incorre em despesas em bens duradouros ou despesas de capital. Estas têm a ver com coisas tão simples como edifícios e estruturas e equipamento de transporte ou outra maquinaria. Todas estas despesas são necessárias para o funcionamento do próprio Estado.

Claramente, ao falarmos de investimentos em infraestruturas não nos estamos a referir a despesas públicas, correntes ou de capital necessário para o bom funcionamento do Estado. Por **investimentos em infraestruturas** referimo-nos então a despesas em bens duradouros que são fundamentais para o bom funcionamento da economia mas que não existiriam se não fosse a iniciativa estatal na sua provisão – quer intervenção directa através da provisão destes bens quer através do enquadramento institucional que permite a sua provisão pelo sector privado - e que portanto acarretam de uma ou outra forma despesas públicas. Estamos, por exemplo, a pensar em despesas públicas ou de iniciativa pública na construção e manutenção de estradas, ou ferrovias,

de escolas ou hospitais, ou de infraestruturas básicas de saneamento, água, e de produção e distribuição de energia.

Impõe-se ainda uma clarificação adicional. Ao passo que até meados dos anos noventa se podia falar de investimentos em infraestruturas subentendendo que se tratava de investimentos públicos em infraestruturas tal não faz sentido hoje em dia. Isto é verdade pois o sector privado assume agora um papel crescente nestes investimentos, por um lado com o advento das parcerias público-privadas nas áreas de infraestruturas de transporte rodoviário e outras infraestruturas de transporte, especialmente ferroviárias, e infraestruturas socias, especialmente saúde, e por outro lado com a progressiva privatização de vários sectores como seja os da eletricidade e gás, água, refinarias, e telecomunicações.

Baseado nestas clarificações pode então dizer-se que nem todos os investimentos públicos são investimentos em infraestruturas e nem todos os investimentos em infraestruturas são investimentos públicos. Pelas sua natureza são contudo sempre e mesmo quando privados, investimentos de iniciativa pública.

1.2 O âmbito dos Investimentos em Infraestruturas

Em termos do seu **âmbito tipológico** são considerados doze tipos diferentes de infraestruturas agrupados em quatro categorias mais gerais, a saber. Especificamente, consideram-se **investimentos em infraestruturas de transporte rodoviário** – na rede nacional de estradas, na rede municipal de estradas, e na rede de autoestradas; **investimentos em outras infraestruturas de transporte** - ferroviário, portuário e aeroportuário; **investimentos em infraestruturas sociais** – saúde e educação; e **investimentos em infraestruturas básicas** – água, eletricidade e gás, refinação, e telecomunicações. Os tipos de investimento em infraestruturas considerados neste estudo são apresentados na **Figura 1.1**.

Em termos do seu **âmbito temporal** a base de dados cobre no geral o período que começa em 1978. É bem entendido e assumido o facto de que os anos setenta representam por razões óbvias um período de grandes mudanças estruturais na economia portuguesa no geral e muito mais em matérias de políticas de investimentos públicos em infraestruturas. Assim sendo não surpreende que para anos anteriores a 1978 a informação estatística seja em muitos casos inexistente, noutros casos muito difícil de obter e de qualidade incerta, e em qualquer caso muito esparsa em particular ao nível regional. No que respeita aos anos mais recentes procurou-se chegar tão perto do presente quanto possível. Na prática e de modo consistente para todos os tipos de investimento isto significa até 2011, já que informação referente a 2012 ainda não existe em muitos casos. Acresce o facto de ser comum que a informação estatística referente a investimento em infraestruturas em anos recentes venha a ser muito substancialmente revista em anos posteriores.

Em termos do seu **âmbito geográfico** as séries de investimento em infraestruturas aqui consideradas são apresentadas primeiramente ao nível agregado para Portugal Continental e

posteriormente ao nível regional para cada uma das cinco NUTS II – **Norte**, **Centro**, **Lisboa e Vale do Tejo**, **Alentejo**, e **Algarve**. Informação sobre a cobertura de cada uma destas regiões estão detalhados no **Quadro 1.1**. Devido à ausência de informação de base, ou ao caracter parcelar da informação disponível, ou a preocupações com a sua fiabilidade, não se apresenta informação regionalizada para investimentos em infraestruturas básicas – água, eletricidade e gás, refinação, e telecomunicações. Muitas destas dificuldades estão directamente ligadas ao facto de estes serem sectores em que muitos das empresas intervenientes foram parcialmente ou totalmente privatizadas e em muitos casos se multiplicaram, com as dificuldades estatísticas que dai advêm.

Em termos das **fontes de informação** utilizadas, nalguns casos foram usados dados provenientes de fontes de informação gerais como o Instituto Nacional de Estatística (INE) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) ou a EUROSTAT. Em muitos outros casos, contudo, as fontes principaís de informação foram documentação proveniente das instituições governamentais responsáveis pelos investimentos em causa. Assim, a consideração de aspetos institucionais para cada tipo de infraestruturas e da sua evolução no tempo assumiu papel fundamental para identificar a cada momento a entidade com a jurisdição sobre os respetivos investimentos.

1.3 Periodização da Economia Portuguesa entre 1978 e 2011

A um primeiro nível a análise dos investimentos em infraestruturas em Portugal tem como objetivo encontrar factos estilizados, ou seja identificar os padrões de evolução dos investimentos em infraestruturas.

Ao falar da evolução temporal dos investimentos em infraestruturas é importante ter como pano de fundo a própria evolução da economia portuguesa, quer em termos das suas grandes tendências em termos absolutos quer em termos da convergência aos padrões de vida comunitários, bem como ainda em função dos seus próprios ciclos económicos. Uma vez que se trata de infraestruturas não se pode deixar de referir também os diferentes períodos de enquadramento institucional nomeadamente através das políticas estruturais comunitárias. Certamente que não por coincidência, existe uma grande sobreposição em termos de um faseamento da evolução da economia portuguesa em termos de todos estes critérios.

O primeiro período que consideramos vai de **1978 a 1985**. Entre 1978 e 1985 viveu-se um período de fraco crescimento económico ou mesmo de recessão em 1983 e 1984, e de divergência ou estagnação em relação aos padrões de vida da União Europeia. Em 1980 estávamos a 55,5% da média do PIB per capita da EU-15 e em 1985 a 53,5%.[2] Este é o período antes da adesão à União Europeia e é também um período de intervenção do FMI e de consolidação orçamental e de forte reajustamento cambial.

O segundo período que consideramos vai de **1986 a 1993**. O ano de 1986 marca o princípio da participação de Portugal na EU com 1989 a marcar o início dos programas de transferências estruturais. O primeiro quadro comunitário de apoio vai de 1989 a 1993. O período entre 1989 e 1993 é por assim dizer o período de ouro em termos das últimas décadas. Foi um período de grande crescimento e de rápida convergência em termos do PIB per capita dos EU-15. Tendo Portugal passado de 53,5% em 1985 para 66,4% em 1993.[3]

[2] Ver Quadro 9 obra citada.
[3] Ver Quadro 9 obra citada.

O terceiro período que consideramos vai de **1994 a 1999**. Este período que coincide com o segundo quadro comunitário de apoio, e a preparação para o Mercado Único e a adesão à moeda única. É caracterizado por algum crescimento e alguma convergência mas a um ritmo bem mais lento. Em 1993 Portugal estava a 66,4% da média da EU-15 e em 1999 a 68,5%.[4]

O quarto, e último, período vai de **2000 a 2011.** Esta é a chamada década perdida em que a economia estagnou e se regrediu em termos de convergência real na EU. Claro que tendo sido uma década que começou com dificuldades nos anos 2002 e 2003 acabou ainda pior com a crise da dívida soberana. O crescimento neste período foi sempre inferior a 2% - com exceção de 2007 – com uma média de 0,6% ao ano para a década na sua totalidade, menos de metade do verificado no resto da UE. [5] Coincide este período com o terceiro quadro comunitário de apoio e com a primeira metade do QREN.

Não querendo fazer inferências casuísticas ou mesmo sugerir causalidade onde apenas se pode a este nível de análise inferir coincidência no tempo, a nossa discussão dos factos estilizados cinge-se a evolução dos investimentos por década. O leitor deverá contudo manter na sua mente esta periodização para enquadrar tais factos. O investigador poderá usar este enquadramento como ponto de partida para uma mais cuidada e fundamentada análise de causalidade. Com o objectivo de abrir estas avenidas, incluímos, em particular em quadros de sumário, não só informação para todo o período amostral, mas também por década, por período de referência, e por quadro comunitário de apoio.

[4] Ver Quadro 9 obra citada.
[5] Ver Quadro 10 obra citada.

1.4 Identificando Factos Estilizados

A análise da evolução dos investimentos em infraestruturas no país apresentada neste relatório tem como objectivo estabelecer factos estilizados, ou seja identificar aspectos da evolução dos investimentos em infraestruturas que os permitam descrever através de simples números que perspectivem a sua importância e a evolução da dita.

Esta análise descritiva dos investimentos em infraestruturas é feita a três grandes níveis. Primeiro, a análise é feita por **tipo de investimento**, os quatro grandes tipos de infraestruturas bem como os doze tipos de infraestruturas individuais. Segundo, a análise é feita em **termos nacionais**, ao nível do país no seu conjunto. Finalmente, a análise é feita em **termos regionais** para cada uma das cinco regiões NUTS II.

Em cada um destes três níveis a análise descritiva inclui indicadores simples para identificar e especificar os factos estilizados correspondentes. Consideramos, primeiro, os valores dos investimentos em volume, ou seja, em **termos absolutos**, como medidos pelos seus valores a preços constantes de 2005. Ao mesmo tempo apresentamos também as taxas de crescimento destes diferentes investimentos em volume. As taxas de crescimento são calculadas como o rácio da variação do investimento do investimento de um ano para o ano seguinte pelo volume do investimento no primeiro ano considerado.

Em seguida, e portanto em segundo lugar, consideramos os investimentos em termos da sua **importância relativa** ao Produto Interno Bruto (PIB). O PIB é um indicador da dimensão da economia nacional ao considerar toda a produção, despesas, ou rendimentos gerados num dado ano Os valores utilizados são apresentados no **Quadro 1.2**[6]. Este indicador da importância

[6] Os valores para o PIB foram obtidos da OCDE stats.oecd.org.

relativa dos investimentos em infraestruturas na economia nacional é simplesmente para cada ano o rácio entre o valor a preços constantes do investimento verificado nesse ano e o valor correspondente do PIB a preços constantes no mesmo ano. Este rácio é apresentado na forma de percentagem com quatro casas decimais para melhor identificação da evolução dos investimentos menos significativos quantitativamente.

Em terceiro lugar, consideramos a evolução da **composição tipológica** dos investimentos no país ou numa dada região em termos dos diferentes tipos de infraestruturas em consideração. Aqui apresentamos na forma de percentagem os rácios dos valores de cada investimento num dado ano no investimento total relevante nesse ano. Isto pode ser calculado para identificar a importância relativa de cada tipo de investimento no país no investimento total do país ou a importância relativa de cada tipo de investimento numa dada região no investimento total nessa região.

Finalmente, ao nível da evolução da **composição regional** destes investimentos, e além dos vários indicadores anteriormente mencionados, consideramos também a importância regional dos diferentes tipos de investimento a diferentes níveis de agregação no cômputo geral desse mesmo investimento a nível nacional. O indicador usado é simplesmente o rácio do valor de um certo tipo de investimento efectuado numa dada região num dado ano pelo total de investimento do mesmo tipo realizado no mesmo ano no país. Mais uma vez este indicador é apresentado na forma de percentagem.

Em todos os casos, os indicadores são apresentados em **quadros gerais** com os números respectivos bem como os **gráficos correspondentes**. Para além disso, são apresentadas médias para vários horizontes temporais – total da amostra, por década, por período de referência, e por

período dos QREN - em **quadros sumário**. Estes quadros sumário apresentam médias de percentagens simplesmente obtidas como a soma dos indicadores para cada ano do período em causa pelo número de anos considerado. Apresentam também médias de taxas de crescimento que são calculadas como médias geométricas. As médias geométricas de um certo número de taxas de crescimento são calculadas como a raiz da mesma ordem do produto de todas estas taxas de crescimento na forma decimal. Por exemplo, se as taxas de crescimento forem -1.0%, 1,3%, e 2,3%, a taxa média é a raiz cúbica de 0,99 vezes 1.013 vezes 1.023.

1.5 A Organização deste trabalho

A organização deste trabalho é corolário direto das considerações sobre os âmbitos tipológico e geográfico dos investimentos bem como das suas fontes de informação consideradas.

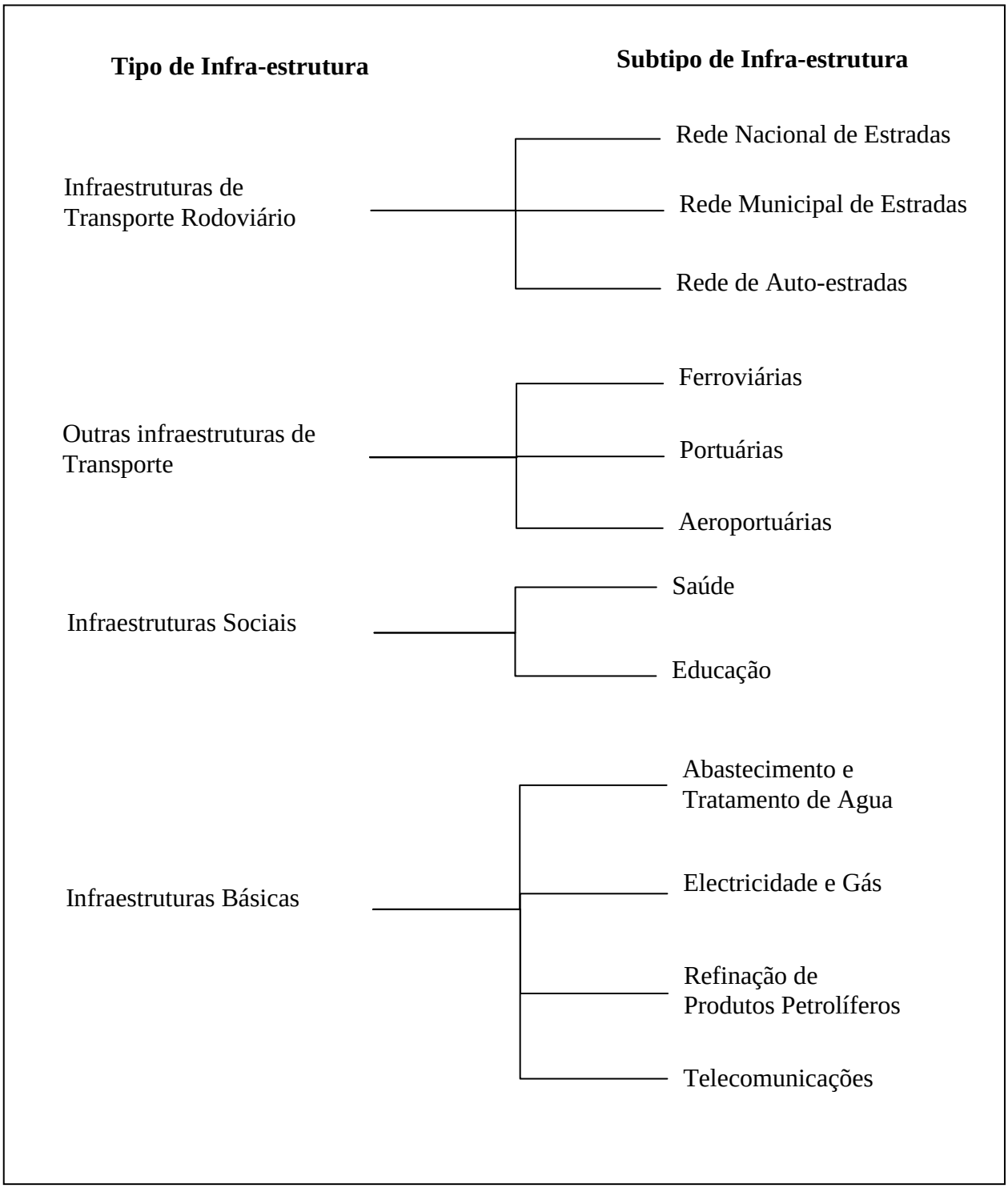
Na Parte 2, que inclui o Capítulo 2 apresentamos a base de dados. Apresentamos primeiro a informação a preços correntes e depois a preços constantes para estabelecer a evolução em volume em termos reais destes investimentos.

Na Parte 3, que inclui os Capítulos 3 a 14 apresentamos em detalhe informação relativa a cada um dos doze tipos de investimentos em infraestruturas individualmente considerados. Cada capítulo é em si mesmo um aprofundar da informação e abordagem da Parte 2 - especificamente, apresentamos primeiro uma resenha histórica dos aspetos institucionais e estratégicos que permitem compreender o sector e depois a informação necessária para identificar em detalhe as fontes de informação e o âmbito específico de cada investimento.

Na Parte 4, que inclui os Capítulo 15 a 20 apresentamos uma discussão dos factos estilizados sobre o investimento em infraestruturas a nível nacional e para cada uma das cinco regiões NUTS II. Consideramos a caracterização e a evolução histórica dos investimentos em termos absolutos bem como do seu peso relativo na economia e ainda da sua composição tipológica.

A Parte 5, que inclui o Capítulo 21, apresenta um sumário do trabalho desenvolvido neste estudo e faz a ligação entre este volume e futuras contribuições para a análise dos efeitos económicos dos investimentos em infraestruturas em Portugal.

Figura 1.1 Âmbito dos Investimentos em Infraestruturas



Quadro 1.1 Definição do Âmbito das Regiões NUTS II

NUTS II	NUTS III
Alentejo	ALANDROAL, ALCÁCER DO SAL, ALJUSTREL, ALMEIRIM, ALMODÔVAR, ALPIARÇA, ALTER DO CHÃO, ALVITO, ARRAIOLOS, ARRONCHES, AVIS, AZAMBUJA, BARRANCOS, BEJA, BENAVENTE, BORBA, CAMPO MAIOR, CARTAXO, CASTELO DE VIDE, CASTRO VERDE, CHAMUSCA, CORUCHE, CRATO, CUBA, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FERREIRA DO ALENTEJO, FRONTEIRA, GAVIÃO, GOLEGÃ, GRÂNDOLA, MARVÃO, MÉRTOLA, MONFORTE, MONTEMOR-O-NOVO, MORA, MOURA, MOURÃO, NISA, ODEMIRA, OURIQUE, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTEL, REDONDO, REGUENGOS DE MONSARAZ, RIO MAIOR, SALVATERRA DE MAGOS, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SERPA, SINES, SOUSEL, VENDAS NOVAS, VIANA DO ALENTEJO, VIDIGUEIRA, VILA VIÇOSA,
Algarve	ALBUFEIRA, ALCOUTIM, ALJEZUR, CASTRO MARIM, FARO, LAGOA, LAGOS, LOULÉ, MONCHIQUE, OLHÃO, PORTIMÃO, SÃO BRÁS DE ALPORTEL, SILVES, TAVIRA, VILA DO BISPO, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO,
Centro	ABRANTES, ÁGUEDA, AGUIAR DA BEIRA, ALBERGARIA-A-VELHA, ALCANENA, ALCOBAÇA, ALENQUER, ALMEIDA, ALVAIÁZERE, ANADIA, ANSIÃO, ARGANIL, ARRUDA DOS VINHOS, AVEIRO, BATALHA, BELMONTE, BOMBARRAL, CADAVAL, CALDAS DA RAINHA, CANTANHEDE, CARREGAL DO SAL, CASTANHEIRA DE PÊRA, CASTELO BRANCO, CASTRO DAIRE, CELORICO DA BEIRA, COIMBRA, CONDEIXA-A-NOVA, CONSTÂNCIA, COVILHÃ, ENTRONCAMENTO, ESTARREJA, FERREIRA DO ZÊZERE, FIGUEIRA DA FOZ, FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, FORNOS DE ALGODRES, FUNDÃO, GÓIS, GOUVEIA, GUARDA, IDANHA-A-NOVA, ÍLHAVO, LEIRIA, LOURINHÃ, LOUSÃ, MAÇÃO, MANGUALDE, MANTEIGAS, MARINHA GRANDE, MEALHADA, MEDA, MIRA, MIRANDA DO CORVO, MONTEMOR-O-VELHO, MORTÁGUA, MURTOSA, NAZARÉ, NELAS, ÓBIDOS, OLEIROS, OLIVEIRA DE FRADES, OLIVEIRA DO BAIRRO, OLIVEIRA DO HOSPITAL, OURÉM, OVAR, PAMPILHOSA DA SERRA, PEDRÓGÃO GRANDE, PENACOVA, PENALVA DO CASTELO, PENAMACOR, PENELA, PENICHE, PINHEL, POMBAL, PORTO DE MÓS, PROENÇA-A-NOVA, SABUGAL, SANTA COMBA DÃO, SÃO PEDRO DO SUL, SARDOAL, SÁTÃO, SEIA, SERTÃ, SEVER DO VOUGA, SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, SOURE, TÁBUA, TOMAR, TONDELA, TORRES NOVAS, TORRES VEDRAS, TRANCOSO, VAGOS, VILA DE REI, VILA NOVA DA BARQUINHA, VILA NOVA DE PAIVA, VILA NOVA DE POIARES, VILA VELHA DE RÓDÃO, VISEU, VOUZELA,
Lisboa e Vale do Tejo	ALCOCHETE, ALMADA, AMADORA, BARREIRO, CASCAIS, LISBON, LOURES, MAFRA, MOITA, MONTIJO, ODIVELAS, OEIRAS, PALMELA, SEIXAL, SESIMBRA, SETÚBAL, SINTRA, VILA FRANCA DE XIRA,
North	ALFÂNDEGA DA FÉ, ALIJÓ, AMARANTE, AMARES, ARCOS DE VALDEVEZ, ARMAMAR, AROUCA, BAIÃO, BARCELOS, BOTICAS, BRAGA, BRAGANÇA, CABECEIRAS DE BASTO, CAMINHA, CARRAZEDA DE ANSIÃES, CASTELO DE PAIVA, CELORICO DE BASTO, CHAVES, CINFÃES, ESPINHO, ESPOSENDE, FAFE, FELGUEIRAS, FREIXO DE ESPADA À CINTA, GONDOMAR, GUIMARÃES, LAMEGO, LOUSADA, MACEDO DE CAVALEIROS, MAIA, MARCO DE CANAVESES, MATOSINHOS, MELGAÇO, MESÃO FRIO, MIRANDA DO DOURO, MIRANDELA, MOGADOURO, MOIMENTA DA BEIRA, MONÇÃO, MONDIM DE BASTO, MONTALEGRE, MURÇA, OLIVEIRA DE AZEMÉIS, PAÇOS DE FERREIRA, PAREDES, PAREDES DE COURA, PENAFIEL, PENEDONO, PESO DA RÉGUA, PONTE DA BARCA, PONTE DE LIMA, PORTO, PÓVOA DE LANHOSO, PÓVOA DE VARZIM, RESENDE, RIBEIRA DE PENA, SABROSA, SANTA MARIA DA FEIRA, SANTA MARTA DE PENAGUIÃO, SANTO TIRSO, SÃO JOÃO DA MADEIRA, SÃO JOÃO DA PESQUEIRA, SERNANCELHE, TABUAÇO, TAROUCA, TERRAS DE BOURO, TORRE DE MONCORVO, TROFA, VALE DE CAMBRA, VALENÇA, VALONGO, VALPAÇOS, VIANA DO CASTELO, VIEIRA DO MINHO, VILA DO CONDE, VILA FLOR, VILA NOVA DE CERVEIRA, VILA NOVA DE FAMALICÃO, VILA NOVA DE FOZ CÔA, VILA NOVA DE GAIA, VILA POUCA DE AGUIAR, VILA REAL, VILA VERDE, VIMIOSO, VINHAIS, VIZELA.

Quadro 1.2 Séries do Produto Interno Bruto

	Preços Correntes Milhoes de Euros	Preços Constantes Milhoes de Euros	Deflator do PIB 2005=100
1978	5.149,00	75.159,50	6,85
1979	6.496,60	79.397,70	8,18
1980	8.215,10	83.041,60	9,89
1981	9.818,00	84.385,30	11,63
1982	12.102,40	86.187,20	14,04
1983	15.054,10	86.038,00	17,50
1984	18.416,00	84.420,50	21,81
1985	23.048,00	86.790,60	26,56
1986	28.911,20	90.384,50	31,99
1987	33.861,50	96.152,30	35,22
1988	40.461,30	103.353,30	39,15
1989	47.595,30	110.009,90	43,26
1990	55.978,90	114.355,80	48,95
1991	64.317,00	119.351,10	53,89
1992	72.459,70	120.651,40	60,06
1993	76.214,80	118.186,20	64,49
1994	82.550,30	119.326,50	69,18
1995	89.037,30	124.437,00	71,55
1996	94.351,40	128.788,20	73,26
1997	102.356,90	134.488,60	76,11
1998	111.385,20	140.933,00	79,03
1999	119.639,20	146.412,80	81,71
2000	128.466,30	151.958,10	84,54
2001	135.827,50	154.911,20	87,68
2002	142.631,40	156.102,10	91,37
2003	146.158,30	154.643,80	94,51
2004	152.371,60	157.445,30	96,78
2005	158.652,60	158.652,60	100,00
2006	166.248,70	161.116,50	103,19
2007	175.467,70	165.131,50	106,26
2008	178.872,60	165.460,60	108,11
2009	175.448,20	160.533,00	109,29
2010	179.929,80	163.581,00	109,99
2011	176.166,60	160.592,70	109,70

Fonte: OECD stats.oecd.org

Parte 2

Investimento em Infraestruturas:

os Dados

[Capítulo 2]

Apresentação da Base de Dados

Capítulo 2 Apresentação da Base de Dados

2.1 Base de Dados a Preços Correntes

Este capítulo tem como objectivo apresentar um primeiro conjunto de quadros com a base de dados dos valores dos investimentos em infraestruturas a preços históricos. As bases de dados são apresentadas a nível geográfico nacional (Portugal Continental) e regional (cinco regiões NUTS II – Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, e Algarve) bem como a um nível tipológico por grandes tipos de infraestruturas – infraestruturas de transporte rodoviário, outras infraestruturas de transporte, infraestruturas sociais e infraestruturas básicas - cobrindo doze tipos individuais de infraestruturas. A sua completa documentação é apresentada na Parte III deste estudo.

Em termos do seu âmbito temporal a base de dados cobre no geral o período que começa em 1978. Para anos anteriores a 1978 a informação estatística é em muitos casos inexistente, noutros muito difícil de obter e de qualidade incerta, e em qualquer caso muito esparsa em particular ao nível regional. Por outro lado, é bem entendido e assumido que os anos setenta representam por razões óbvias um período de grandes mudanças estruturais na economia portuguesa no geral e muito mais em matérias de políticas de investimentos públicos em infraestruturas.

No que respeita aos anos mais recentes procurou-se chegar tão longe quanto possível, na prática 2011, já que informação referente a 2012 ainda não existe. Em muitos casos a informação referente a 2011 e por vezes 2010 está ela provisória. Acresce o facto de ser comum que a informação estatística referente a investimento em infraestruturas em anos recentes venha a ser

muito substancialmente revista em anos posteriores. Assim sendo, e com esta ressalva, apresentamos dados estatísticos em todos os casos e sempre que possível até 2011.

A informação estatística sobre os investimentos em infraestruturas é apresentada nos Quadro 2.1 a Quadro 2.4 organizada por grandes tipos de investimentos – infraestruturas rodoviárias, outras infraestruturas de transporte, infraestruturas sociais, e infraestruturas básicas.

Quadro 2.1 Investimento Total por Tipo - Infraestruturas de Transporte Rodoviário

(Milhares de euros a preços correntes)

Anos	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1978	173.636	33.812	12.620	15.762	5.430
1979	188.486	52.173	17.054	27.693	7.426
1980	231.474	51.011	25.683	20.117	5.211
1981	299.468	82.724	32.716	39.131	10.877
1982	333.460	106.456	38.378	48.743	19.335
1983	386.025	119.122	51.895	49.845	17.382
1984	420.896	124.090	49.012	64.280	10.798
1985	631.122	144.332	64.659	78.695	978
1986	744.816	189.240	98.732	85.743	4.765
1987	1.066.639	249.688	127.353	105.211	17.124
1988	1.425.814	312.129	148.033	137.823	26.273
1989	1.584.033	385.886	170.993	172.968	41.925
1990	1.926.034	561.094	274.611	189.972	96.511
1991	2.485.698	773.217	320.469	258.507	194.241
1992	3.409.436	991.345	424.482	310.442	256.421
1993	3.277.136	925.238	449.864	371.914	103.460
1994	3.489.703	1.070.732	565.828	313.699	191.205
1995	3.359.166	1.199.317	640.331	274.028	284.958
1996	3.694.262	1.386.467	715.146	382.497	288.824
1997	5.374.463	1.732.862	665.653	498.555	568.654
1998	5.777.895	1.664.525	654.133	538.648	471.744
1999	6.326.153	1.330.186	585.837	499.679	244.670
2000	7.158.298	1.556.583	565.617	502.123	488.843
2001	7.888.292	2.568.489	782.037	670.330	1.116.122
2002	7.709.876	2.512.545	661.962	743.690	1.106.893
2003	6.762.597	2.313.799	781.535	551.067	981.197
2004	6.944.448	2.604.037	865.424	500.456	1.238.157
2005	7.842.140	2.667.374	911.943	505.647	1.249.784
2006	7.950.541	2.581.355	779.000	471.924	1.330.431
2007	8.099.151	2.103.274	1.076.000	494.340	532.934
2008	8.625.679	2.164.210	1.179.000	533.035	452.175
2009	9.293.014	2.433.339	1.437.336	544.665	451.338
2010	10.064.760	2.499.319	1.520.569	408.520	570.230
2011	8.621.315	1.807.885	1.132.422	384.076	291.387

Quadro 2.2 Investimento Total por Tipo - Outras Infraestruturas de Transporte

(Milhares de euros a preços correntes)

Anos	Investimento em Infraestruturas	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1978	173.636	17.196	14.366	2.080	750
1979	188.486	19.573	14.728	3.534	1.311
1980	231.474	16.280	8.469	6.624	1.187
1981	299.468	18.696	11.833	5.536	1.327
1982	333.460	28.445	20.721	4.204	3.520
1983	386.025	26.421	19.852	2.983	3.586
1984	420.896	30.110	19.523	5.559	5.028
1985	631.122	43.078	31.541	5.616	5.921
1986	744.816	65.906	48.914	8.487	8.505
1987	1.066.639	87.232	62.590	5.828	18.814
1988	1.425.814	114.151	78.456	11.167	24.528
1989	1.584.033	126.615	81.200	13.286	32.129
1990	1.926.034	168.639	108.240	26.947	33.452
1991	2.485.698	262.493	184.567	47.643	30.283
1992	3.409.436	272.404	213.129	40.955	18.320
1993	3.277.136	323.128	268.304	41.539	13.285
1994	3.489.703	362.105	296.610	47.706	17.789
1995	3.359.166	304.501	240.081	40.143	24.277
1996	3.694.262	418.277	359.848	26.855	31.574
1997	5.374.463	602.066	529.133	33.746	39.187
1998	5.777.895	875.591	626.411	188.818	60.362
1999	6.326.153	687.714	603.116	63.786	20.812
2000	7.158.298	740.241	611.246	85.635	43.360
2001	7.888.292	760.255	499.326	149.505	111.424
2002	7.709.876	834.714	644.600	118.954	71.160
2003	6.762.597	979.864	830.786	94.712	54.366
2004	6.944.448	779.227	578.369	55.972	144.886
2005	7.842.140	636.695	481.762	37.307	117.626
2006	7.950.541	488.829	346.239	61.637	80.953
2007	8.099.151	519.933	354.860	98.589	66.484
2008	8.625.679	664.752	480.672	62.552	121.528
2009	9.293.014	672.070	457.869	73.507	140.694
2010	10.064.760	658.273	450.618	99.066	108.589
2011	8.621.315	483.283	333.113	71.454	78.717

Quadro 2.3 Investimento Total por Tipo - Infraestruturas Sociais

(Milhares de euros a preços correntes)

Anos	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1978	173.636	37.686	14.149	23.537
1979	188.486	48.738	20.390	28.348
1980	231.474	74.406	26.212	48.194
1981	299.468	106.479	43.107	63.371
1982	333.460	118.031	39.307	78.724
1983	386.025	134.215	40.925	93.291
1984	420.896	137.979	40.296	97.683
1985	631.122	148.651	49.612	99.039
1986	744.816	156.970	66.540	90.430
1987	1.066.639	255.879	82.785	173.094
1988	1.425.814	322.185	115.571	206.614
1989	1.584.033	352.572	135.896	216.676
1990	1.926.034	430.215	157.748	272.467
1991	2.485.698	597.942	244.704	353.237
1992	3.409.436	736.324	308.637	427.688
1993	3.277.136	882.223	369.000	513.223
1994	3.489.703	853.531	429.766	423.765
1995	3.359.166	927.000	408.000	519.000
1996	3.694.262	920.000	399.000	521.000
1997	5.374.463	1.239.000	551.000	688.000
1998	5.777.895	1.413.000	661.000	752.000
1999	6.326.153	1.631.000	759.000	872.000
2000	7.158.298	1.764.000	963.000	801.000
2001	7.888.292	1.766.000	969.000	797.000
2002	7.709.876	1.688.000	977.000	711.000
2003	6.762.597	1.475.000	895.000	580.000
2004	6.944.448	1.387.000	788.000	599.000
2005	7.842.140	1.462.000	783.000	679.000
2006	7.950.541	1.521.000	965.000	556.000
2007	8.099.151	1.613.640	1.028.467	585.172
2008	8.625.679	1.454.018	930.283	523.735
2009	9.293.014	1.487.782	1.028.793	458.990
2010	10.064.760	1.529.570	1.072.617	456.952
2011	8.621.315	1.252.638	839.284	413.355

Quadro 2.4 Investimento Total por Tipo - Infraestruturas Básicas

(Milhares de euros a preços correntes)

Anos	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas Básicas	Abastecimento e Tratamento de Água	Refinação de Produtos Petrolíferos	Eletricidade e Gás	Telecomunicações
1978	173.636	84.942	6.027	48.854	20.368	9.693
1979	188.486	68.002	7.570	20.864	25.583	13.985
1980	231.474	89.777	9.506	33.050	32.126	15.095
1981	299.468	91.570	8.360	35.062	28.253	19.895
1982	333.460	80.529	9.482	3.179	32.047	35.820
1983	386.025	106.266	14.220	1.651	48.059	42.336
1984	420.896	128.718	17.273	1.200	58.376	51.870
1985	631.122	295.060	52.914	2.661	178.832	60.653
1986	744.816	332.699	41.606	6.535	140.615	143.943
1987	1.066.639	473.840	62.931	9.170	212.685	189.054
1988	1.425.814	677.348	77.689	18.924	278.523	302.212
1989	1.584.033	718.960	97.786	17.351	217.439	386.384
1990	1.926.034	766.086	103.888	67.608	122.049	472.541
1991	2.485.698	852.047	132.143	51.319	64.172	604.413
1992	3.409.436	1.409.362	163.659	213.245	433.162	599.296
1993	3.277.136	1.146.548	157.643	403.135	131.269	454.500
1994	3.489.703	1.203.335	194.789	121.234	513.194	374.118
1995	3.359.166	928.349	161.200	66.454	356.250	344.445
1996	3.694.262	969.518	230.391	79.419	209.558	450.150
1997	5.374.463	1.800.535	334.690	180.022	615.035	670.788
1998	5.777.895	1.824.779	497.486	34.014	211.995	1.081.284
1999	6.326.153	2.677.253	509.544	312.183	810.809	1.044.717
2000	7.158.298	3.097.474	635.213	366.377	800.790	1.295.094
2001	7.888.292	2.793.548	649.195	347.024	638.082	1.159.247
2002	7.709.876	2.674.616	612.919	164.843	771.358	1.125.496
2003	6.762.597	1.993.935	197.842	137.377	900.823	757.893
2004	6.944.448	2.174.184	254.459	169.145	922.576	828.004
2005	7.842.140	3.076.071	666.586	133.891	1.368.275	907.319
2006	7.950.541	3.359.357	830.652	102.559	1.545.182	880.964
2007	8.099.151	3.862.304	809.945	125.853	2.006.452	920.053
2008	8.625.679	4.342.699	859.961	330.544	2.488.563	663.631
2009	9.293.014	4.699.823	1.034.020	354.117	2.686.630	625.056
2010	10.064.760	5.377.598	1.426.702	794.614	2.083.261	1.073.021
2011	8.621.315	5.077.508	1.637.530	647.727	1.894.368	897.883

2.2 Base de Dados Regional a Preços Correntes

As bases de dados a nível regional seguem o mesmo formato quer em termos temporais quer em termos tipológicos que a nível agregado. Há, contudo, duas diferenças significativas. Primeiro, a regionalização inicia-se em 1980, data a partir da qual existe de forma consistente informação estatística ao nível macro a nível regional. Segundo, não existe neste momento informação disponível que torne possível desagregar regionalmente os investimentos em infraestruturas básicas.

A informação estatística sobre os investimentos em infraestruturas a preços correntes é apresentada por região. Para cada região são incluídos três quadros organizando portanto a informação por grandes tipos de investimentos – infraestruturas rodoviárias, outras infraestruturas de transporte, e infraestruturas sociais.

2.2.1 Norte

Quadro 2.5 Investimento em Infraestruturas de Transporte Rodoviário - Norte

(Milhares de euros a preços correntes)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	15.879	4.660	10.066	1.153
1981	26.180	8.659	14.143	3.378
1982	24.621	10.490	13.012	1.118
1983	32.495	13.034	19.292	170
1984	41.586	15.838	25.683	64
1985	53.759	22.908	30.746	105
1986	74.938	40.460	34.058	420
1987	105.329	63.739	38.317	3.272
1988	126.269	69.804	49.394	7.070
1989	157.067	65.717	60.566	30.785
1990	186.990	81.582	58.857	46.551
1991	203.282	83.179	82.830	37.273
1992	246.094	98.613	100.478	47.003
1993	272.816	118.130	114.213	40.472
1994	405.821	216.686	103.539	85.596
1995	410.408	238.612	103.279	68.517
1996	571.874	282.495	137.452	151.927
1997	661.930	252.740	175.059	234.131
1998	514.692	225.639	173.078	115.974
1999	343.579	165.599	149.883	28.098
2000	423.387	157.914	190.322	75.151
2001	605.994	215.140	269.710	121.144
2002	662.520	187.188	289.190	186.142
2003	733.754	219.856	192.474	321.423
2004	984.752	245.567	179.410	559.775
2005	1.058.834	265.560	188.695	604.579
2006	1.066.157	229.700	186.016	650.441
2007	571.425	318.704	193.940	58.781
2008	633.893	346.874	201.842	85.177
2009	907.360	420.808	201.177	285.375
2010	1.016.897	444.909	152.013	419.975
2011	640.647	340.560	156.434	143.653

Quadro 2.6 Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte - Norte

(Milhares de euros a preços correntes)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	3.949	1.566	2.250	133
1981	4.011	1.421	2.369	221
1982	4.979	2.738	1.668	573
1983	5.883	3.588	1.163	1.132
1984	8.123	5.222	2.293	609
1985	8.973	6.829	1.461	683
1986	13.665	11.002	1.361	1.302
1987	23.671	13.313	2.257	8.101
1988	32.819	17.654	4.459	10.706
1989	42.286	22.902	4.637	14.747
1990	35.772	16.227	5.464	14.081
1991	42.340	31.585	6.874	3.881
1992	46.128	36.142	5.778	4.208
1993	57.123	48.389	6.741	1.994
1994	58.116	50.466	5.494	2.156
1995	37.476	29.653	6.142	1.681
1996	86.488	76.002	6.126	4.360
1997	76.490	64.575	10.816	1.098
1998	117.000	103.984	11.884	1.132
1999	159.322	139.923	16.541	2.858
2000	167.438	134.701	22.327	10.411
2001	223.977	143.341	12.958	67.678
2002	269.267	218.507	13.323	37.437
2003	346.661	307.778	8.442	30.441
2004	297.374	166.784	8.221	122.368
2005	210.484	105.338	10.552	94.593
2006	142.400	82.020	1.972	58.408
2007	153.303	105.751	36.760	10.792
2008	205.068	174.709	22.651	7.708
2009	144.293	113.577	16.816	13.900
2010	162.509	94.319	58.734	9.456
2011	72.533	33.126	28.605	10.802

Quadro 2.7 Investimento em Infraestruturas Sociais - Norte

(Milhares de euros a preços correntes)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	25.401	4.222	21.179
1981	33.214	8.111	25.103
1982	50.236	21.580	28.656
1983	33.818	1.984	31.834
1984	37.972	3.383	34.589
1985	41.306	7.705	33.600
1986	35.032	3.394	31.637
1987	68.280	13.689	54.590
1988	79.149	6.388	72.761
1989	104.934	34.100	70.833
1990	123.235	34.962	88.272
1991	191.386	79.264	112.122
1992	244.875	109.343	135.532
1993	195.149	32.961	162.188
1994	203.450	70.124	133.326
1995	308.332	135.332	173.000
1996	306.000	127.000	179.000
1997	399.313	172.313	227.000
1998	472.647	233.647	239.000
1999	545.000	235.000	310.000
2000	564.000	328.000	236.000
2001	563.000	312.000	251.000
2002	562.656	335.656	227.000
2003	515.670	324.000	191.670
2004	330.512	158.798	171.713
2005	614.547	243.000	371.547
2006	480.680	308.680	172.000
2007	512.126	274.332	237.794
2008	302.756	82.784	219.972
2009	476.984	278.380	198.605
2010	391.955	190.990	200.964
2011	429.675	242.872	186.803

2.2.2 Centro

Quadro 2.8 Investimento em Infraestruturas de Transporte Rodoviário - Centro

(Milhares de euros a preços correntes)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	11.734	8.007	1.706	2.021
1981	28.395	11.457	9.987	6.950
1982	46.016	13.937	14.020	18.060
1983	46.600	13.986	15.571	17.042
1984	46.897	17.390	18.924	10.582
1985	46.545	25.477	20.156	912
1986	56.313	30.749	21.368	4.195
1987	78.311	37.094	27.878	13.339
1988	99.913	47.394	34.526	17.994
1989	103.144	51.810	42.908	8.426
1990	176.474	92.123	45.798	38.552
1991	269.825	96.676	56.155	116.994
1992	291.865	103.996	67.732	120.137
1993	197.187	103.817	84.026	9.344
1994	214.084	137.625	73.472	2.987
1995	273.359	173.874	74.250	25.235
1996	292.179	192.024	94.353	5.802
1997	279.562	142.700	117.236	19.626
1998	298.032	144.309	125.056	28.667
1999	385.142	151.948	159.013	74.182
2000	461.738	144.245	123.244	194.249
2001	858.843	201.771	216.040	441.032
2002	875.871	168.172	251.040	456.659
2003	869.273	201.948	174.332	492.993
2004	836.807	224.438	172.601	439.768
2005	923.221	228.382	163.610	531.228
2006	836.793	196.650	146.240	493.903
2007	762.234	264.525	144.660	353.049
2008	793.313	293.537	173.306	326.471
2009	596.235	360.116	158.021	78.098
2010	551.287	383.415	133.415	34.457
2011	447.334	286.009	134.527	26.797

Quadro 2.9 Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte - Centro

(Milhares de euros a preços correntes)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	1.438	1.380	59	0
1981	1.859	1.775	84	0
1982	6.470	6.365	105	0
1983	7.758	7.607	151	0
1984	5.796	5.648	148	0
1985	8.401	8.234	167	0
1986	14.340	13.837	503	0
1987	17.793	17.614	179	0
1988	22.116	20.638	1.478	0
1989	24.226	22.961	1.265	0
1990	34.659	34.044	615	0
1991	46.125	45.103	1.022	0
1992	58.110	56.472	1.638	0
1993	84.766	81.750	3.016	0
1994	104.366	101.834	2.531	0
1995	83.777	82.940	837	0
1996	84.902	83.564	1.338	0
1997	85.254	82.561	2.692	0
1998	158.190	157.229	961	0
1999	149.632	147.763	1.869	0
2000	220.387	214.448	5.940	0
2001	83.482	75.784	7.698	0
2002	98.726	80.383	18.344	0
2003	157.305	111.490	45.815	0
2004	146.534	116.281	30.254	0
2005	147.015	137.424	9.590	0
2006	108.462	98.510	9.952	0
2007	58.125	51.876	6.249	0
2008	138.341	126.375	11.966	0
2009	181.004	152.412	28.592	0
2010	185.721	174.724	10.997	0
2011	133.057	128.966	4.091	0

Quadro 2.10 Investimento em Infraestruturas Sociais - Centro

(Milhares de euros a preços correntes)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	16.781	6.820	9.961
1981	24.979	13.948	11.031
1982	16.362	3.714	12.648
1983	44.837	30.720	14.117
1984	45.770	30.270	15.500
1985	40.000	24.846	15.154
1986	56.339	41.896	14.443
1987	65.508	36.555	28.953
1988	108.817	69.796	39.022
1989	101.852	53.397	48.456
1990	125.646	64.748	60.898
1991	157.397	84.356	73.041
1992	208.241	118.321	89.920
1993	201.604	92.131	109.473
1994	176.751	85.375	91.377
1995	223.221	90.221	133.000
1996	208.000	86.000	122.000
1997	281.222	122.222	159.000
1998	302.792	137.792	165.000
1999	367.000	170.000	197.000
2000	417.000	239.000	178.000
2001	427.000	242.000	185.000
2002	417.754	240.754	177.000
2003	354.723	194.000	160.723
2004	317.541	178.773	138.768
2005	316.196	183.000	133.196
2006	371.757	234.757	137.000
2007	411.541	266.251	145.289
2008	351.274	219.957	131.317
2009	372.143	255.431	116.712
2010	360.704	241.337	119.368
2011	305.216	195.369	109.847

2.2.3 Lisboa e Vale do Tejo

Quadro 2.11 Investimento em Infraestruturas de Transporte Rodoviário – Lisboa e Vale do Tejo

(Milhares de euros a preços correntes)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	13.476	8.207	3.232	2.037
1981	15.229	7.816	6.864	549
1982	17.803	6.824	10.823	157
1983	21.109	13.408	7.531	170
1984	20.124	8.735	11.238	151
1985	22.486	7.307	15.218	-39
1986	27.324	9.247	17.927	150
1987	31.009	9.357	21.139	513
1988	39.949	12.629	26.111	1.209
1989	56.870	22.496	31.660	2.714
1990	95.383	34.087	49.888	11.407
1991	158.358	43.769	74.630	39.958
1992	234.294	61.361	83.843	89.090
1993	238.942	88.671	101.529	48.742
1994	306.216	146.754	86.904	72.557
1995	390.375	194.289	63.046	133.040
1996	340.778	188.668	101.102	51.008
1997	409.675	197.408	138.418	73.848
1998	404.844	178.991	166.584	59.269
1999	217.440	60.306	132.042	25.091
2000	211.866	58.649	136.994	16.224
2001	183.685	81.031	98.940	3.714
2002	161.498	67.090	85.350	9.057
2003	182.427	79.078	90.540	12.809
2004	182.289	87.106	54.780	40.403
2005	197.961	90.614	44.898	62.449
2006	137.809	77.261	53.835	6.713
2007	204.012	110.240	74.615	19.158
2008	201.836	120.081	57.905	23.849
2009	302.103	147.337	71.754	83.012
2010	310.820	155.821	50.702	104.297
2011	266.511	114.587	36.829	115.095

Quadro 2.12 Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte – Lisboa e Vale do Tejo

(Milhares de euros a preços correntes)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	5.523	2.568	2.103	852
1981	5.883	4.481	630	772
1982	13.339	8.420	2.349	2.570
1983	8.738	5.385	1.174	2.180
1984	11.160	4.476	2.548	4.135
1985	16.017	8.847	2.143	5.028
1986	20.635	12.457	2.601	5.577
1987	24.991	15.673	2.633	6.685
1988	27.659	18.573	2.751	6.335
1989	31.097	19.577	4.700	6.820
1990	56.003	34.089	6.414	15.500
1991	90.769	59.484	9.704	21.581
1992	94.179	65.665	17.310	11.204
1993	105.904	70.840	25.145	9.919
1994	107.166	69.893	24.601	12.672
1995	131.204	84.660	26.840	19.704
1996	188.893	149.809	13.244	25.840
1997	329.348	284.423	8.405	36.520
1998	253.994	165.373	34.597	54.023
1999	205.221	158.620	35.377	11.223
2000	209.574	141.313	51.599	16.662
2001	295.526	181.252	105.593	8.682
2002	328.811	267.145	39.279	22.388
2003	329.389	301.256	12.731	15.401
2004	259.785	236.808	5.739	17.238
2005	215.546	187.659	11.209	16.678
2006	186.189	139.186	32.117	14.887
2007	271.207	177.398	43.205	50.605
2008	282.360	157.306	23.444	101.610
2009	253.879	119.126	23.683	111.070
2010	185.317	77.990	25.387	81.940
2011	149.385	87.764	15.340	46.281

Quadro 2.13 Investimento em Infraestruturas Sociais – Lisboa e Vale do Tejo

(Milhares de euros a preços correntes)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	26.075	12.685	13.390
1981	33.866	11.423	22.443
1982	39.986	8.464	31.522
1983	46.809	6.731	40.078
1984	45.436	5.948	39.488
1985	52.469	10.510	41.959
1986	53.070	16.201	36.869
1987	84.539	9.029	75.510
1988	81.340	5.232	76.109
1989	95.648	23.907	71.740
1990	115.730	25.493	90.237
1991	158.824	31.477	127.347
1992	167.406	15.218	152.187
1993	374.025	192.434	181.591
1994	376.311	227.181	149.130
1995	284.346	141.346	143.000
1996	300.000	139.000	161.000
1997	409.355	195.355	214.000
1998	478.668	219.668	259.000
1999	546.000	269.000	277.000
2000	550.000	284.000	266.000
2001	544.000	274.000	270.000
2002	495.699	293.699	202.000
2003	413.721	252.000	161.721
2004	550.221	349.556	200.665
2005	348.145	250.000	98.145
2006	491.665	323.665	168.000
2007	483.391	350.410	132.981
2008	547.515	435.064	112.451
2009	405.866	312.802	93.064
2010	523.281	434.779	88.502
2011	362.743	289.134	73.610

2.2.4 Alentejo

Quadro 2.14 Investimento em Infraestruturas de Transporte Rodoviário - Alentejo

(Milhares de euros a preços correntes)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	7.483	4.041	3.442	0
1981	9.453	3.901	5.552	0
1982	11.128	6.055	5.072	0
1983	15.657	11.258	4.399	0
1984	10.196	5.188	5.008	0
1985	10.155	2.763	7.392	0
1986	13.607	7.083	6.524	0
1987	19.802	9.402	10.400	0
1988	21.971	8.414	13.557	0
1989	27.315	12.231	15.084	0
1990	42.406	23.173	19.233	0
1991	51.751	23.358	28.377	16
1992	66.671	31.130	35.350	191
1993	91.211	42.760	43.549	4.902
1994	106.913	45.161	31.688	30.064
1995	104.609	25.886	20.557	58.166
1996	155.354	45.614	29.652	80.087
1997	347.062	70.605	35.408	241.049
1998	400.115	93.037	39.453	267.625
1999	310.560	174.953	20.405	115.202
2000	378.965	171.881	28.455	178.629
2001	548.943	239.490	66.810	242.643
2002	368.378	200.858	77.860	89.660
2003	331.350	233.008	57.553	40.789
2004	506.527	256.006	56.869	193.652
2005	381.662	270.557	62.099	49.006
2006	452.301	227.706	47.859	176.736
2007	466.255	319.900	45.100	101.254
2008	430.298	350.326	63.501	16.471
2009	493.859	426.727	62.874	4.258
2010	513.935	449.317	53.395	11.223
2011	376.804	327.786	44.229	4.788

Quadro 2.15 Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte - Alentejo

(Milhares de euros a preços correntes)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	4.912	2.709	2.203	0
1981	4.608	2.178	2.429	0
1982	2.798	2.723	75	0
1983	3.244	2.757	487	0
1984	3.704	3.143	561	0
1985	6.845	5.011	1.834	0
1986	14.029	10.099	3.929	0
1987	14.876	14.118	759	0
1988	18.505	16.263	2.242	0
1989	13.063	10.823	2.240	0
1990	31.672	17.453	14.219	0
1991	70.195	40.240	29.956	0
1992	64.791	48.711	16.079	0
1993	64.541	58.181	6.359	0
1994	81.009	65.997	15.011	0
1995	43.997	37.753	6.244	0
1996	50.565	44.583	5.983	0
1997	107.463	95.848	11.614	0
1998	311.883	171.010	140.873	0
1999	144.580	135.097	9.483	0
2000	108.505	102.922	5.583	0
2001	118.864	95.948	22.915	0
2002	69.665	23.166	46.500	0
2003	57.307	31.367	25.940	0
2004	27.878	18.177	9.700	0
2005	21.983	18.605	3.378	0
2006	30.617	14.357	16.261	0
2007	12.438	5.840	6.597	0
2008	22.725	19.767	2.958	0
2009	67.997	64.853	3.144	0
2010	74.417	72.182	2.235	0
2011	98.259	76.078	22.182	0

Quadro 2.16 Investimento em Infraestruturas Sociais - Alentejo

(Milhares de euros a preços correntes)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	5.611	2.394	3.217
1981	13.145	9.625	3.520
1982	4.769	797	3.972
1983	5.994	1.489	4.505
1984	5.504	539	4.965
1985	8.482	3.476	5.007
1986	9.913	5.049	4.864
1987	29.637	22.053	7.584
1988	42.652	31.241	11.411
1989	35.961	21.462	14.499
1990	45.365	26.965	18.400
1991	64.820	45.610	19.210
1992	84.483	59.193	25.291
1993	74.706	43.482	31.224
1994	71.466	44.689	26.777
1995	71.069	28.069	43.000
1996	70.000	30.000	40.000
1997	88.073	40.073	48.000
1998	93.938	40.938	53.000
1999	108.000	52.000	56.000
2000	128.000	69.000	59.000
2001	129.000	79.000	50.000
2002	127.933	65.933	62.000
2003	119.938	84.000	35.938
2004	123.819	63.919	59.900
2005	98.058	59.000	39.058
2006	103.935	62.935	41.000
2007	117.325	74.457	42.869
2008	145.941	108.149	37.792
2009	127.701	95.350	32.351
2010	146.178	114.840	31.338
2011	94.615	66.710	27.905

2.2.5 Algarve

Quadro 2.17 Investimento em Infraestruturas de Transporte Rodoviário - Algarve

(Milhares de euros a preços correntes)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	2.439	768	1.671	0
1981	3.467	883	2.584	0
1982	6.888	1.072	5.815	0
1983	3.262	209	3.052	0
1984	5.287	1.861	3.427	0
1985	11.387	6.205	5.182	0
1986	17.058	11.192	5.866	0
1987	15.238	7.761	7.477	0
1988	24.026	9.791	14.235	0
1989	41.491	18.740	22.751	0
1990	59.842	43.646	16.196	0
1991	90.002	73.487	16.515	0
1992	152.421	129.382	23.039	0
1993	125.082	96.486	28.596	0
1994	37.698	19.602	18.096	0
1995	20.565	7.669	12.896	0
1996	26.282	6.345	19.937	0
1997	34.634	2.200	32.434	0
1998	46.842	12.156	34.477	208
1999	73.464	33.030	38.337	2.098
2000	80.626	32.929	23.107	24.591
2001	371.023	44.604	18.830	307.589
2002	444.277	38.653	40.250	365.374
2003	196.996	47.645	36.168	113.183
2004	93.663	52.307	36.797	4.559
2005	105.697	56.830	46.345	2.522
2006	88.295	47.683	37.974	2.639
2007	99.348	62.632	36.024	692
2008	104.870	68.181	36.482	208
2009	133.782	82.347	50.840	595
2010	106.380	87.107	18.995	278
2011	76.589	63.479	12.057	1.054

Quadro 2.18 Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte - Algarve

(Milhares de euros a preços correntes)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	459	246	10	203
1981	2.336	1.978	24	334
1982	859	474	7	378
1983	799	516	9	274
1984	1.327	1.034	8	284
1985	2.842	2.620	12	210
1986	3.238	1.519	93	1.626
1987	5.900	1.871	0	4.028
1988	13.053	5.328	238	7.487
1989	15.944	4.938	444	10.563
1990	10.532	6.426	235	3.871
1991	13.064	8.155	88	4.821
1992	9.197	6.140	149	2.908
1993	10.794	9.143	278	1.372
1994	11.449	8.419	68	2.961
1995	8.047	5.075	80	2.892
1996	7.429	5.891	164	1.374
1997	3.511	1.725	218	1.568
1998	34.524	28.815	502	5.207
1999	28.960	21.713	516	6.731
2000	34.336	17.862	187	16.287
2001	38.406	3.000	341	35.064
2002	68.244	55.400	1.509	11.335
2003	89.202	78.895	1.783	8.524
2004	47.656	40.319	2.058	5.280
2005	41.668	32.735	2.578	6.355
2006	21.161	12.167	1.336	7.658
2007	24.860	13.995	5.778	5.087
2008	16.258	2.515	1.533	12.210
2009	24.897	7.901	1.272	15.724
2010	50.310	31.403	1.714	17.193
2011	30.049	7.178	1.236	21.634

Quadro 2.19 Investimento em Infraestruturas Sociais - Algarve

(Milhares de euros a preços correntes)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	538	91	446
1981	1.274	0	1.274
1982	6.677	4.751	1.926
1983	2.757	0	2.757
1984	3.296	156	3.140
1985	6.394	3.075	3.320
1986	2.617	0	2.617
1987	7.916	1.459	6.458
1988	10.226	2.915	7.312
1989	14.177	3.030	11.147
1990	20.240	5.579	14.660
1991	25.515	3.997	21.517
1992	31.320	6.562	24.758
1993	36.739	7.992	28.747
1994	25.553	2.397	23.156
1995	40.032	13.032	27.000
1996	36.000	17.000	19.000
1997	61.038	21.038	40.000
1998	64.956	28.956	36.000
1999	65.000	33.000	32.000
2000	105.000	43.000	62.000
2001	103.000	62.000	41.000
2002	83.958	40.958	43.000
2003	70.948	41.000	29.948
2004	64.906	36.953	27.953
2005	85.055	48.000	37.055
2006	72.964	34.964	38.000
2007	89.257	63.018	26.239
2008	106.532	84.329	22.203
2009	105.089	86.830	18.259
2010	107.452	90.671	16.780
2011	60.388	45.199	15.189

2.3 Base de Dados a Preços Constantes

Com os objetivos de complementar a informação da secção anterior, de possibilitar uma leitura mais rigorosa dos dados e de melhor se entender a caracterização do investimento em infraestruturas, a base de dados, introduzida na secção anterior, é aqui apresentada a preços constantes, neste case de 2005.

O objectivo naturalmente é poder interpretar os esforços reais de investimento filtrando a influência da evolução dos preços, a inflação. Isto porque, naturalmente, o mesmo valor de investimentos a preços históricos de mercado pode ter significado em termos reais muito diferentes para diferentes níveis de preços e ao mesmo tempo valores de investimento a preços históricos de mercado muito diferentes podem de facto ter significados em termos reais idênticos também dependendo da evolução dos preços de mercado. Se quisermos pretende-se distinguir entre mudanças nos reais esforços de investimentos e mudanças nos preços para atingir o mesmo esforço real de investimento.

O processo de conversão de valores históricos a preços constantes, ou valores em termos reais, consiste em dividir os valores observados a preços históricos por um deflator, isto é, um indicador de preços que tomando como referência um ano base reflecte a evolução dos preços nos restantes anos relativamente a esse ano base. Este deflator tem portanto o valor de 100,0 no ano de base o que significa que no ano de base os valores a preços históricos e a preços constantes são idênticos. Noutros anos, se o deflator for maior que 100,0, isto significa que os preços estão a subir. Neste caso ao dividir os valores históricos pelo deflator obtém-se um valor a preços constantes menor que o original o que significa que foi preciso com preços mais altos gastar mais dinheiro para gerar o mesmo esforço de despesa em termos reais.

Na passagem da série do investimento em infraestruturas de preços históricos a preços constantes, os critérios de rigor apontariam para a utilização como deflatores para cada tipo de despesa de investimento, os correspondentes índices de preços implícitos no PIB ou na formação bruta de capital fixo (FBCF). Porém, este procedimento defronta-se com dificuldades de vária ordem. Uma dificuldade, decorrente da própria natureza dos dados do investimento em infraestruturas, tem a ver com os diferentes níveis de desagregação com que os dados recolhidos são apresentados, bem como com a ambiguidade na definição das rúbricas de despesas de investimento pelas diferentes entidades responsáveis. Outra dificuldade prende-se com a inexistência de séries dos índices de preços implícitos no PIB e na formação bruta de capital fixo com níveis de desagregação compatíveis com a dos dados do investimento em infraestruturas. Apesar de desejável, o uso desta abordagem de forma rigorosa é impossível e qualquer aproximação introduziria um grau de arbitrariedade nos números que consideremos inaceitável.

Em virtude desta situação, optou-se por uma solução compromisso, que é aliás muito comum na literatura económica, que consiste em utilizar como deflatores das séries do investimento em infraestruturas os índices de preços agregados implícito do PIB ou da FBCF. Este procedimento, ao admitir que a composição do investimento em infraestruturas é idêntica ou pelo menos compatível com a composição dos agregados macroeconómicos - PIB ou FBCF, não deixa de ser uma aproximação da realidade, mas menos arbitrária e mais controlada.

Ainda assim, fica por eleger a escolha entre o deflator implícito do PIB ou da FBCF. Começamos por testar os dois casos.[7] As séries a preços de 2005 do investimento em

[7] Os deflatores do PIB e da FBCF foram obtidos da OCDE stats.oecd.org.

infraestruturas a nível nacional e respetivas taxas anuais de crescimento, utilizando os dois tipos de deflatores, são apresentadas na Figuras 2.1 e 2.2.

A análise deste quadro e destas figuras sugere que a utilização dos dois tipos de deflatores não produz resultados substancialmente diferentes. Em termos de volume, ainda que algumas diferenças sejam evidentes na primeira metade da amostra, as duas séries evoluem de forma paralela e sobrepõem-se nos últimos anos e a concordância é ainda maior em termos de taxas de crescimento. Dada a relativa semelhança dos resultados, a opção recaiu na adoção dos índices de preços implícitos no PIB, para a passagem das séries a preços constantes, a estratégia mais comum na literatura económica.

A informação estatística sobre os investimentos em infraestruturas a preços constantes de 2005 é apresentada nos Quadro 2.21 a Quadro 2.24 organizada por grandes tipos de investimentos – infraestruturas rodoviárias, outras infraestruturas de transporte, infraestruturas sociais, e infraestruturas básicas.

Quadro 2.20 Investimento total em infraestruturas – análise comparativa das séries a preços constantes utilizando os deflatores do PIB e da FBCF

Anos	Investimento em infraestruturas (preços correntes)	Deflatores		Investimento em infraestruturas (Milhares de Euros)		Taxas de crescimento do investimento em infraestruturas	
		PIB	FBCF	Deflacionado pelo PIB	Deflacionado pela FBCF	Deflacionado pelo PIB	Deflacionado pela FBCF
1978	173.636	6,85	9,01	2.534.548	1.926.423		
1979	188.486	8,18	10,97	2.303.573	1.717.716	-9,11	-10,83
1980	231.474	9,89	13,74	2.339.831	1.684.114	1,57	-1,96
1981	299.468	11,63	16,81	2.573.915	1.781.521	10,00	5,78
1982	333.460	14,04	20,41	2.374.737	1.634.122	-7,74	-8,27
1983	386.025	17,50	25,67	2.206.232	1.503.700	-7,10	-7,98
1984	420.896	21,81	30,71	1.929.424	1.370.432	-12,55	-8,86
1985	631.122	26,56	36,84	2.376.580	1.712.954	23,18	24,99
1986	744.816	31,99	42,28	2.328.502	1.761.736	-2,02	2,85
1987	1.066.639	35,22	46,45	3.028.802	2.296.562	30,08	30,36
1988	1.425.814	39,15	51,52	3.642.061	2.767.646	20,25	20,51
1989	1.584.033	43,26	56,82	3.661.271	2.787.703	0,53	0,72
1990	1.926.034	48,95	61,21	3.934.575	3.146.731	7,46	12,88
1991	2.485.698	53,89	64,73	4.612.635	3.839.992	17,23	22,03
1992	3.409.436	60,06	66,34	5.676.993	5.139.621	23,07	33,84
1993	3.277.136	64,49	69,26	5.081.852	4.731.550	-10,48	-7,94
1994	3.489.703	69,18	73,11	5.044.367	4.773.475	-0,74	0,89
1995	3.359.166	71,55	75,92	4.694.713	4.424.822	-6,93	-7,30
1996	3.694.262	73,26	78,27	5.042.610	4.720.191	7,41	6,68
1997	5.374.463	76,11	81,14	7.061.605	6.623.603	40,04	40,32
1998	5.777.895	79,03	83,13	7.310.631	6.950.717	3,53	4,94
1999	6.326.153	81,71	84,92	7.741.859	7.449.223	5,90	7,17
2000	7.158.298	84,54	88,93	8.467.289	8.049.086	9,37	8,05
2001	7.888.292	87,68	91,06	8.996.593	8.662.964	6,25	7,63
2002	7.709.876	91,37	93,45	8.438.028	8.250.174	-6,21	-4,77
2003	6.762.597	94,51	94,93	7.155.213	7.123.512	-15,20	-13,66
2004	6.944.448	96,78	97,37	7.175.685	7.132.369	0,29	0,12
2005	7.842.140	100,00	100,00	7.842.140	7.842.140	9,29	9,95
2006	7.950.541	103,19	102,95	7.705.103	7.722.571	-1,75	-1,52
2007	8.099.151	106,26	105,30	7.622.058	7.691.495	-1,08	-0,40
2008	8.625.679	108,11	108,64	7.978.919	7.939.327	4,68	3,22
2009	9.293.014	109,29	106,77	8.502.996	8.703.654	6,57	9,63
2010	10.064.760	109,99	107,29	9.150.254	9.380.510	7,61	7,78
2011	8.621.315	109,70	107,75	7.859.153	8.001.146	-14,11	-14,70

Figura 2.1 Investimentos em infraestruturas utilizando os deflatores do PIB e da FBCF

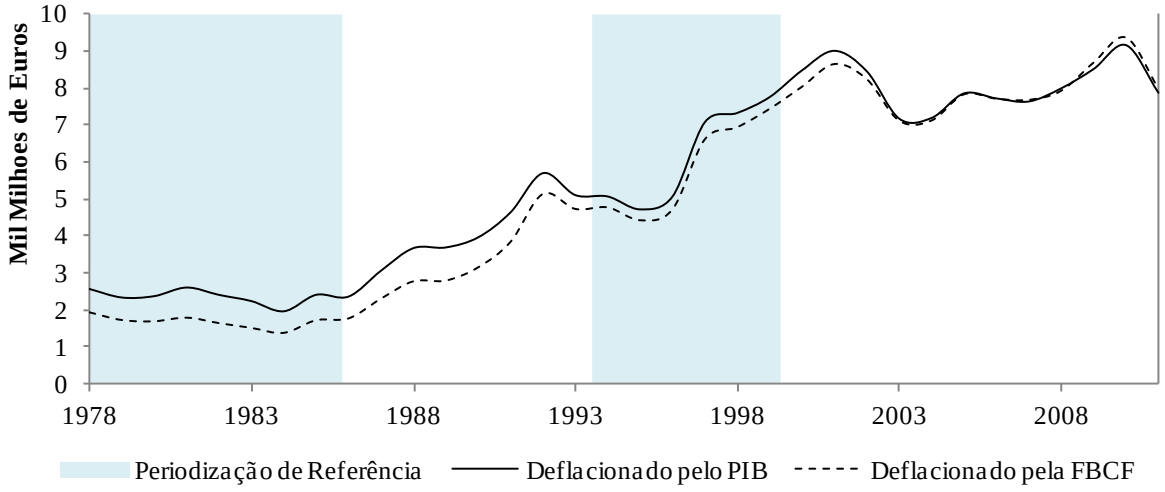
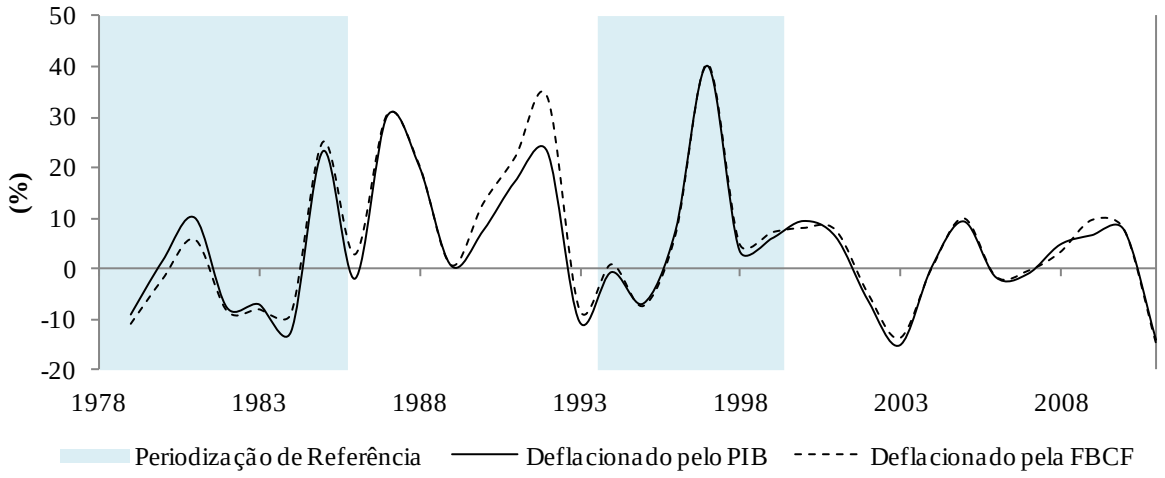


Figura 2.2 Taxas de Crescimento do investimento em infraestruturas utilizando os deflatores do PIB e da FBCF



Quadro 2.21 Investimento Total por Tipo - Infraestruturas de Transporte Rodoviário

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1978	2.534.548	493.551	184.213	230.077	79.261
1979	2.303.573	637.628	208.424	338.448	90.756
1980	2.339.831	515.640	259.614	203.351	52.675
1981	2.573.915	711.009	281.193	336.329	93.487
1982	2.374.737	758.126	273.309	347.123	137.694
1983	2.206.232	680.812	296.593	284.877	99.343
1984	1.929.424	568.839	224.675	294.665	49.499
1985	2.376.580	543.503	243.483	296.337	3.683
1986	2.328.502	591.617	308.664	268.057	14.897
1987	3.028.802	709.008	361.629	298.755	48.625
1988	3.642.061	797.294	378.132	352.052	67.111
1989	3.661.271	891.922	395.226	399.791	96.904
1990	3.934.575	1.146.224	560.986	388.082	197.156
1991	4.612.635	1.434.835	594.685	479.704	360.447
1992	5.676.993	1.650.672	706.798	516.912	426.962
1993	5.081.852	1.434.765	697.604	576.727	160.435
1994	5.044.367	1.547.744	817.905	453.452	276.387
1995	4.694.713	1.676.145	894.916	382.977	398.252
1996	5.042.610	1.892.506	976.163	522.102	394.240
1997	7.061.605	2.276.839	874.614	655.061	747.165
1998	7.310.631	2.106.083	827.659	681.538	596.886
1999	7.741.859	1.627.863	716.939	611.500	299.424
2000	8.467.289	1.841.225	669.048	593.943	578.235
2001	8.996.593	2.929.360	891.913	764.511	1.272.937
2002	8.438.028	2.749.840	724.480	813.927	1.211.433
2003	7.155.213	2.448.131	826.909	583.060	1.038.162
2004	7.175.685	2.690.747	894.241	517.120	1.279.385
2005	7.842.140	2.667.374	911.943	505.647	1.249.784
2006	7.705.103	2.501.667	754.952	457.355	1.289.360
2007	7.622.058	1.979.377	1.012.617	465.220	501.541
2008	7.978.919	2.001.936	1.090.598	493.068	418.271
2009	8.502.996	2.226.476	1.315.145	498.362	412.969
2010	9.150.254	2.272.226	1.382.407	371.401	518.418
2011	7.859.153	1.648.060	1.032.311	350.122	265.627

Quadro 2.22 Investimento Total por Tipo - Outras Infraestruturas de Transporte

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Investimento em Infraestruturas	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1978	2.534.548	251.005	209.699	30.359	10.948
1979	2.303.573	239.215	179.997	43.195	16.022
1980	2.339.831	164.569	85.608	66.962	11.999
1981	2.573.915	160.689	101.704	47.579	11.406
1982	2.374.737	202.569	147.565	29.937	25.068
1983	2.206.232	151.005	113.459	17.051	20.495
1984	1.929.424	138.025	89.495	25.481	23.049
1985	2.376.580	162.218	118.772	21.149	22.296
1986	2.328.502	206.042	152.919	26.534	26.589
1987	3.028.802	247.701	177.729	16.548	53.424
1988	3.642.061	291.585	200.406	28.525	62.654
1989	3.661.271	292.653	187.682	30.709	74.262
1990	3.934.575	344.502	221.117	55.048	68.337
1991	4.612.635	487.100	342.495	88.409	56.195
1992	5.676.993	453.575	354.877	68.193	30.504
1993	5.081.852	501.074	416.059	64.415	20.601
1994	5.044.367	523.423	428.750	68.959	25.714
1995	4.694.713	425.565	335.533	56.103	33.929
1996	5.042.610	570.942	491.187	36.657	43.098
1997	7.061.605	791.066	695.238	44.339	51.489
1998	7.310.631	1.107.864	792.583	238.906	76.375
1999	7.741.859	841.615	738.085	78.061	25.469
2000	8.467.289	875.604	723.021	101.294	51.289
2001	8.996.593	867.071	569.481	170.511	127.079
2002	8.438.028	913.548	705.479	130.189	77.881
2003	7.155.213	1.036.751	879.019	100.210	57.522
2004	7.175.685	805.174	597.628	57.835	149.710
2005	7.842.140	636.695	481.762	37.307	117.626
2006	7.705.103	473.739	335.550	59.735	78.454
2007	7.622.058	489.306	333.956	92.782	62.568
2008	7.978.919	614.908	444.631	57.862	112.416
2009	8.502.996	614.936	418.945	67.258	128.733
2010	9.150.254	598.461	409.674	90.065	98.722
2011	7.859.153	440.559	303.664	65.137	71.758

Quadro 2.23 Investimento Total por Tipo - Infraestruturas Sociais

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1978	2.534.548	550.101	206.527	343.574
1979	2.303.573	595.643	249.192	346.451
1980	2.339.831	752.124	264.958	487.166
1981	2.573.915	915.179	370.505	544.675
1982	2.374.737	840.554	279.922	560.632
1983	2.206.232	767.075	233.895	533.180
1984	1.929.424	632.505	184.719	447.786
1985	2.376.580	559.767	186.820	372.947
1986	2.328.502	490.732	208.021	282.711
1987	3.028.802	726.588	235.074	491.514
1988	3.642.061	822.981	295.211	527.770
1989	3.661.271	814.921	314.105	500.816
1990	3.934.575	878.860	322.254	556.606
1991	4.612.635	1.109.582	454.090	655.492
1992	5.676.993	1.226.041	513.906	712.136
1993	5.081.852	1.368.062	572.207	795.854
1994	5.044.367	1.233.779	621.227	612.552
1995	4.694.713	1.295.559	570.214	725.345
1996	5.042.610	1.255.786	544.629	711.157
1997	7.061.605	1.627.945	723.969	903.976
1998	7.310.631	1.787.835	836.347	951.487
1999	7.741.859	1.995.995	928.854	1.067.142
2000	8.467.289	2.086.571	1.139.098	947.474
2001	8.996.593	2.014.122	1.105.144	908.978
2002	8.438.028	1.847.422	1.069.272	778.150
2003	7.155.213	1.560.634	946.961	613.673
2004	7.175.685	1.433.185	814.239	618.946
2005	7.842.140	1.462.000	783.000	679.000
2006	7.705.103	1.474.046	935.210	538.836
2007	7.622.058	1.518.586	967.884	550.702
2008	7.978.919	1.344.994	860.530	484.465
2009	8.502.996	1.361.303	941.333	419.970
2010	9.150.254	1.390.590	975.157	415.433
2011	7.859.153	1.141.899	765.087	376.812

Quadro 2.24 Investimento Total por Tipo - Infraestruturas Básicas

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas Básicas	Abastecimento e Tratamento de Água	Refinação de Produtos Petrolíferos	Eletricidade e Gás	Telecomunicações
1978	2.534.548	1.239.891	87.971	713.117	297.314	141.488
1979	2.303.573	831.087	92.513	254.992	312.664	170.917
1980	2.339.831	907.498	96.087	334.083	324.741	152.586
1981	2.573.915	787.038	71.851	301.360	242.831	170.997
1982	2.374.737	573.487	67.529	22.642	228.225	255.092
1983	2.206.232	607.339	81.271	9.438	274.669	241.961
1984	1.929.424	590.055	79.179	5.499	267.600	237.776
1985	2.376.580	1.111.092	199.256	10.022	673.417	228.398
1986	2.328.502	1.040.110	130.072	20.431	439.601	450.006
1987	3.028.802	1.345.506	178.697	26.040	603.936	536.833
1988	3.642.061	1.730.201	198.447	48.339	711.453	771.963
1989	3.661.271	1.661.776	226.018	40.104	502.581	893.073
1990	3.934.575	1.564.989	212.227	138.111	249.326	965.325
1991	4.612.635	1.581.117	245.214	95.230	119.082	1.121.591
1992	5.676.993	2.346.705	272.505	355.071	721.251	997.877
1993	5.081.852	1.777.950	244.457	625.142	203.559	704.793
1994	5.044.367	1.739.421	281.568	175.243	741.822	540.788
1995	4.694.713	1.297.444	225.290	92.875	497.889	481.390
1996	5.042.610	1.323.377	314.480	108.406	286.043	614.448
1997	7.061.605	2.365.756	439.756	236.534	808.106	881.361
1998	7.310.631	2.308.849	629.457	43.037	268.232	1.368.122
1999	7.741.859	3.276.385	623.573	382.045	992.257	1.278.510
2000	8.467.289	3.663.889	751.370	433.374	947.225	1.531.919
2001	8.996.593	3.186.040	740.406	395.781	727.732	1.322.121
2002	8.438.028	2.927.218	670.806	180.411	844.208	1.231.793
2003	7.155.213	2.109.697	209.328	145.353	953.122	801.894
2004	7.175.685	2.246.580	262.932	174.777	953.296	855.575
2005	7.842.140	3.076.071	666.586	133.891	1.368.275	907.319
2006	7.705.103	3.255.652	805.009	99.393	1.497.481	853.768
2007	7.622.058	3.634.789	762.234	118.439	1.888.259	865.856
2008	7.978.919	4.017.080	795.481	305.760	2.301.969	613.871
2009	8.502.996	4.300.281	946.116	324.013	2.458.234	571.919
2010	9.150.254	4.888.978	1.297.069	722.414	1.893.972	975.524
2011	7.859.153	4.628.634	1.492.765	590.465	1.726.898	818.506

2.4 Base de Dados Regional a Preços Constantes

A passagem dos dados de preços correntes a preços constantes a nível regional é feita do mesmo modo que a nível agregado ou seja usando os deflatores do PIB a nível nacional. Ainda que idealmente seria indicado usar deflatores específicos de cada região, tais deflatores não existem, certamente para todo o período amostral. Esta aproximação não deverá contudo ser problemática dado a caracter nacional das entidades públicas e privadas geralmente encarregues destes tipos de investimento.

A informação estatística sobre os investimentos em infraestruturas a preços constantes de 2005 é apresentada por região. Para cada região são incluídos três quadros organizando portanto a informação por grandes tipos de investimentos – infraestruturas rodoviárias, outras infraestruturas de transporte, e infraestruturas sociais.

2.4.1 Norte

Quadro 2.25 Investimento em Infraestruturas de Transporte Rodoviário - Norte

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	160.511	47.105	101.751	11.655
1981	225.016	74.424	121.558	29.034
1982	175.331	74.704	92.665	7.962
1983	185.723	74.493	110.259	972
1984	190.629	72.603	117.733	293
1985	202.437	86.263	115.779	395
1986	234.277	126.489	106.475	1.313
1987	299.087	180.992	108.804	9.291
1988	322.536	178.306	126.171	18.059
1989	363.041	151.896	139.990	71.155
1990	381.990	166.659	120.235	95.096
1991	377.224	154.353	153.705	69.166
1992	409.767	164.199	167.304	78.264
1993	423.054	183.184	177.110	62.760
1994	586.614	313.220	149.666	123.729
1995	573.579	333.480	144.341	95.758
1996	780.599	385.601	187.620	207.378
1997	869.722	332.080	230.013	307.629
1998	651.226	285.496	218.991	146.739
1999	420.468	202.658	183.425	34.386
2000	500.809	186.791	225.125	88.893
2001	691.136	245.367	307.604	138.165
2002	725.091	204.867	316.502	203.722
2003	776.352	232.620	203.648	340.084
2004	1.017.542	253.744	185.384	578.414
2005	1.058.834	265.560	188.695	604.579
2006	1.033.244	222.609	180.274	630.361
2007	537.764	299.930	182.516	55.318
2008	586.363	320.865	186.708	78.790
2009	830.224	385.034	184.075	261.115
2010	924.500	404.484	138.201	381.815
2011	584.011	310.453	142.605	130.953

Quadro 2.26 Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte - Norte

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	39.918	15.830	22.744	1.344
1981	34.474	12.213	20.361	1.899
1982	35.458	19.499	11.879	4.081
1983	33.623	20.506	6.647	6.470
1984	37.241	23.938	10.511	2.792
1985	33.789	25.716	5.502	2.572
1986	42.721	34.395	4.255	4.070
1987	67.216	37.803	6.409	23.003
1988	83.832	45.095	11.390	27.347
1989	97.738	52.935	10.718	34.086
1990	73.076	33.149	11.162	28.765
1991	78.569	58.611	12.756	7.202
1992	76.807	60.179	9.621	7.007
1993	88.582	75.037	10.453	3.092
1994	84.007	72.949	7.942	3.116
1995	52.376	41.443	8.584	2.349
1996	118.055	103.742	8.362	5.951
1997	100.500	84.846	14.211	1.443
1998	148.037	131.568	15.037	1.432
1999	194.976	171.236	20.243	3.498
2000	198.057	159.333	26.410	12.315
2001	255.446	163.480	14.779	77.187
2002	294.698	239.144	14.581	40.973
2003	366.787	325.647	8.932	32.208
2004	307.275	172.338	8.495	126.443
2005	210.483	105.338	10.552	94.593
2006	138.004	79.488	1.911	56.605
2007	144.272	99.522	34.595	10.156
2008	189.692	161.609	20.953	7.130
2009	132.026	103.922	15.386	12.718
2010	147.743	85.749	53.397	8.597
2011	66.121	30.198	26.076	9.847

Quadro 2.27 Investimento em Infraestruturas Sociais - Norte

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	256.764	42.678	214.086
1981	285.473	69.714	215.759
1982	357.756	153.682	204.074
1983	193.278	11.339	181.939
1984	174.067	15.508	158.559
1985	155.540	29.014	126.526
1986	109.517	10.611	98.906
1987	193.883	38.871	155.012
1988	202.176	16.317	185.859
1989	242.538	78.817	163.721
1990	251.747	71.422	180.325
1991	355.149	147.088	208.061
1992	407.737	182.065	225.672
1993	302.617	51.113	251.505
1994	294.087	101.364	192.723
1995	430.920	189.138	241.782
1996	417.685	173.353	244.332
1997	524.665	226.405	298.259
1998	598.029	295.628	302.401
1999	666.963	287.590	379.374
2000	667.135	387.979	279.156
2001	642.101	355.836	286.265
2002	615.796	367.357	248.439
2003	545.608	342.810	202.798
2004	341.516	164.086	177.431
2005	614.547	243.000	371.547
2006	465.841	299.151	166.690
2007	481.958	258.172	223.786
2008	280.055	76.577	203.478
2009	436.436	254.714	181.721
2010	356.340	173.636	182.704
2011	391.690	221.401	170.289

2.4.2 Centro

Quadro 2.28 Investimento em Infraestruturas de Transporte Rodoviário - Centro

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	118.612	80.938	17.245	20.429
1981	244.045	98.472	85.838	59.735
1982	327.710	99.252	99.843	128.614
1983	266.325	79.934	88.992	97.399
1984	214.975	79.717	86.749	48.509
1985	175.272	95.937	75.900	3.434
1986	176.047	96.130	66.802	13.115
1987	222.370	105.331	79.162	37.877
1988	255.218	121.062	88.192	45.963
1989	238.403	119.752	99.176	19.476
1990	360.506	188.192	93.558	78.755
1991	500.706	179.399	104.205	217.102
1992	485.979	173.162	112.779	200.038
1993	305.778	160.989	130.299	14.490
1994	309.459	198.937	106.204	4.318
1995	382.042	243.003	103.771	35.268
1996	398.820	262.110	128.790	7.920
1997	367.322	187.496	154.039	25.787
1998	377.093	182.591	158.230	36.272
1999	471.333	185.952	194.598	90.783
2000	546.173	170.622	145.781	229.770
2001	979.510	230.120	246.394	502.997
2002	958.592	184.055	274.749	499.788
2003	919.740	213.672	184.453	521.615
2004	864.671	231.911	178.348	454.411
2005	923.220	228.382	163.610	531.228
2006	810.961	190.579	141.725	478.656
2007	717.333	248.943	136.139	332.252
2008	733.831	271.527	160.311	301.992
2009	545.548	329.502	144.587	71.459
2010	501.196	348.577	121.293	31.326
2011	407.787	260.725	122.634	24.428

Quadro 2.29 Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte - Centro

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	14.546	13.950	596	0
1981	15.978	15.256	722	0
1982	46.076	45.328	748	0
1983	44.339	43.476	863	0
1984	26.569	25.891	678	0
1985	31.635	31.006	629	0
1986	44.831	43.258	1.573	0
1987	50.525	50.016	508	0
1988	56.493	52.717	3.775	0
1989	55.995	53.071	2.924	0
1990	70.803	69.546	1.256	0
1991	85.593	83.696	1.896	0
1992	96.758	94.031	2.727	0
1993	131.447	126.770	4.677	0
1994	150.860	147.201	3.659	0
1995	117.085	115.916	1.170	0
1996	115.890	114.064	1.826	0
1997	112.015	108.478	3.537	0
1998	200.154	198.938	1.216	0
1999	183.118	180.830	2.287	0
2000	260.689	253.663	7.026	0
2001	95.211	86.432	8.780	0
2002	108.051	87.975	20.076	0
2003	166.438	117.963	48.475	0
2004	151.414	120.153	31.261	0
2005	147.014	137.424	9.590	0
2006	105.114	95.469	9.645	0
2007	54.701	48.820	5.881	0
2008	127.968	116.899	11.069	0
2009	165.616	139.455	26.161	0
2010	168.846	158.848	9.998	0
2011	121.294	117.565	3.729	0

Quadro 2.30 Investimento em Infraestruturas Sociais - Centro

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	169.629	68.939	100.690
1981	214.693	119.882	94.811
1982	116.522	26.449	90.073
1983	256.255	175.573	80.682
1984	209.814	138.760	71.053
1985	150.626	93.561	57.065
1986	176.131	130.979	45.153
1987	186.015	103.801	82.214
1988	277.962	178.285	99.677
1989	235.419	123.420	111.999
1990	256.674	132.270	124.405
1991	292.077	156.537	135.540
1992	346.739	197.014	149.724
1993	312.627	142.867	169.760
1994	255.495	123.410	132.085
1995	311.970	126.091	185.879
1996	283.917	117.389	166.528
1997	369.503	160.590	208.913
1998	383.115	174.345	208.771
1999	449.130	208.044	241.086
2000	493.254	282.704	210.550
2001	486.993	276.001	210.992
2002	457.208	263.492	193.717
2003	375.317	205.263	170.054
2004	328.115	184.726	143.389
2005	316.196	183.000	133.196
2006	360.281	227.510	132.771
2007	387.298	250.567	136.731
2008	324.935	203.464	121.471
2009	340.506	233.716	106.790
2010	327.931	219.409	108.522
2011	278.234	178.098	100.136

2.4.3 Lisboa e Vale do Tejo

Quadro 2.31 Investimento em Infraestruturas de Transporte Rodoviário – Lisboa e Vale do Tejo

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	136.221	82.960	32.670	20.591
1981	130.893	67.178	58.996	4.719
1982	126.791	48.597	77.076	1.118
1983	120.643	76.630	43.042	972
1984	92.250	40.042	51.516	692
1985	84.674	27.516	57.306	-147
1986	85.422	28.909	56.045	469
1987	88.052	26.570	60.026	1.457
1988	102.045	32.259	66.697	3.088
1989	131.447	51.996	73.178	6.273
1990	194.850	69.634	101.913	23.303
1991	293.858	81.221	138.489	74.149
1992	390.119	102.171	139.606	148.342
1993	370.527	137.502	157.441	75.584
1994	442.634	212.133	125.620	104.881
1995	545.581	271.535	88.112	185.934
1996	465.157	257.529	138.003	69.625
1997	538.278	259.378	181.870	97.030
1998	512.239	226.473	210.775	74.992
1999	266.099	73.802	161.591	30.706
2000	250.610	69.374	162.045	19.191
2001	209.493	92.416	112.841	4.236
2002	176.749	73.426	93.411	9.912
2003	193.018	83.669	95.796	13.553
2004	188.359	90.006	56.604	41.748
2005	197.961	90.614	44.898	62.449
2006	133.555	74.876	52.173	6.506
2007	191.995	103.746	70.220	18.029
2008	186.701	111.077	53.563	22.061
2009	276.421	134.812	65.654	75.955
2010	282.578	141.663	46.095	94.820
2011	242.950	104.457	33.573	104.920

Quadro 2.32 Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte – Lisboa e Vale do Tejo

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	55.829	25.958	21.258	8.612
1981	50.564	38.514	5.415	6.635
1982	94.994	59.963	16.728	18.302
1983	49.946	30.777	6.710	12.459
1984	51.154	20.518	11.680	18.955
1985	60.318	33.315	8.070	18.934
1986	64.511	38.944	8.131	17.435
1987	70.964	44.505	7.477	18.983
1988	70.651	47.442	7.027	16.182
1989	71.876	45.250	10.863	15.763
1990	114.405	69.638	13.103	31.664
1991	168.437	110.383	18.007	40.047
1992	156.816	109.338	28.823	18.656
1993	164.225	109.852	38.992	15.381
1994	154.909	101.030	35.561	18.317
1995	183.368	118.319	37.511	27.538
1996	257.836	204.487	18.078	35.271
1997	432.736	373.709	11.043	47.984
1998	321.371	209.242	43.775	68.354
1999	251.145	194.117	43.294	13.735
2000	247.897	167.154	61.035	19.709
2001	337.048	206.718	120.429	9.902
2002	359.866	292.375	42.989	24.502
2003	348.511	318.746	13.470	16.295
2004	268.435	244.693	5.930	17.812
2005	215.546	187.659	11.209	16.678
2006	180.442	134.889	31.126	14.427
2007	255.232	166.948	40.660	47.624
2008	261.188	145.511	21.686	93.991
2009	232.296	108.999	21.670	101.628
2010	168.479	70.904	23.080	74.495
2011	136.179	80.005	13.984	42.190

Quadro 2.33 Investimento em Infraestruturas Sociais – Lisboa e Vale do Tejo

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	263.577	128.225	135.352
1981	291.077	98.180	192.897
1982	284.760	60.276	224.484
1983	267.525	38.469	229.056
1984	208.282	27.266	181.016
1985	197.580	39.577	158.003
1986	165.912	50.649	115.263
1987	240.055	25.639	214.416
1988	207.775	13.364	194.411
1989	221.075	55.258	165.817
1990	236.418	52.078	184.340
1991	294.725	58.411	236.314
1992	278.743	25.339	253.404
1993	580.000	298.407	281.593
1994	543.958	328.390	215.567
1995	397.397	197.543	199.854
1996	409.495	189.733	219.763
1997	537.859	256.681	281.179
1998	605.647	277.941	327.706
1999	668.187	329.198	338.989
2000	650.575	335.933	314.642
2001	620.432	312.497	307.935
2002	542.515	321.437	221.078
2003	437.740	266.630	171.110
2004	568.542	361.196	207.347
2005	348.145	250.000	98.145
2006	476.487	313.673	162.814
2007	454.916	329.769	125.148
2008	506.462	402.443	104.019
2009	371.363	286.210	85.152
2010	475.735	395.274	80.461
2011	330.676	263.573	67.103

2.4.3.1

2.4.4 Alentejo

Quadro 2.34 Investimento em Infraestruturas de Transporte Rodoviário - Alentejo

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	75.641	40.848	34.793	0
1981	81.248	33.529	47.719	0
1982	79.241	43.121	36.120	0
1983	89.484	64.342	25.141	0
1984	46.739	23.782	22.957	0
1985	38.240	10.404	27.836	0
1986	42.539	22.143	20.396	0
1987	56.229	26.698	29.532	0
1988	56.122	21.493	34.630	0
1989	63.135	28.270	34.865	0
1990	86.629	47.339	39.290	0
1991	96.033	43.345	52.658	30
1992	111.013	51.834	58.861	318
1993	141.441	66.308	67.531	7.602
1994	154.543	65.280	45.805	43.458
1995	146.200	36.178	28.730	81.292
1996	212.054	62.262	40.475	109.318
1997	456.011	92.769	46.523	316.719
1998	506.256	117.717	49.919	338.619
1999	380.059	214.105	24.971	140.983
2000	448.264	203.312	33.658	211.294
2001	626.069	273.138	76.197	276.734
2002	403.169	219.828	85.213	98.128
2003	350.587	246.536	60.894	43.157
2004	523.393	264.531	58.763	200.100
2005	381.662	270.557	62.099	49.006
2006	438.338	220.677	46.382	171.280
2007	438.789	301.056	42.443	95.289
2008	398.034	324.058	58.740	15.236
2009	451.875	390.450	57.529	3.896
2010	467.238	408.491	48.543	10.203
2011	343.492	298.808	40.319	4.365

Quadro 2.35 Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte - Alentejo

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	49.653	27.384	22.269	0
1981	39.597	18.720	20.877	0
1982	19.926	19.392	534	0
1983	18.540	15.757	2.783	0
1984	16.979	14.408	2.572	0
1985	25.776	18.870	6.906	0
1986	43.855	31.572	12.283	0
1987	42.244	40.089	2.155	0
1988	47.269	41.542	5.727	0
1989	30.193	25.016	5.177	0
1990	64.701	35.654	29.047	0
1991	130.261	74.672	55.588	0
1992	107.881	81.108	26.773	0
1993	100.082	90.221	9.861	0
1994	117.097	95.399	21.698	0
1995	61.489	52.763	8.727	0
1996	69.022	60.855	8.167	0
1997	141.196	125.936	15.260	0
1998	394.618	216.375	178.243	0
1999	176.935	165.330	11.605	0
2000	128.347	121.743	6.604	0
2001	135.563	109.429	26.135	0
2002	76.246	25.354	50.892	0
2003	60.634	33.188	27.446	0
2004	28.805	18.782	10.023	0
2005	21.983	18.605	3.378	0
2006	29.673	13.914	15.759	0
2007	11.704	5.496	6.208	0
2008	21.021	18.285	2.736	0
2009	62.216	59.340	2.877	0
2010	67.655	65.623	2.032	0
2011	89.573	69.352	20.221	0

Quadro 2.36 Investimento em Infraestruturas Sociais – Alentejo

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	56.718	24.200	32.519
1981	112.981	82.726	30.254
1982	33.962	5.676	28.287
1983	34.257	8.510	25.747
1984	25.231	2.471	22.760
1985	31.944	13.089	18.855
1986	30.991	15.785	15.206
1987	84.157	62.621	21.535
1988	108.949	79.801	29.148
1989	83.119	49.606	33.512
1990	92.673	55.085	37.588
1991	120.285	84.637	35.647
1992	140.673	98.561	42.112
1993	115.847	67.427	48.419
1994	103.304	64.598	38.706
1995	99.325	39.229	60.096
1996	95.549	40.950	54.599
1997	115.721	52.653	63.068
1998	118.857	51.798	67.060
1999	132.169	63.637	68.532
2000	151.407	81.618	69.789
2001	147.124	90.099	57.025
2002	140.016	72.160	67.856
2003	126.901	88.877	38.024
2004	127.942	66.047	61.895
2005	98.058	59.000	39.058
2006	100.726	60.992	39.734
2007	110.415	70.071	40.344
2008	134.998	100.040	34.958
2009	116.845	87.244	29.601
2010	132.896	104.405	28.491
2011	86.251	60.813	25.438

2.4.5 Algarve

Quadro 2.37 Investimento em Infraestruturas de Transporte Rodoviário - Algarve

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	24.654	7.763	16.891	0
1981	29.799	7.589	22.209	0
1982	49.046	7.634	41.412	0
1983	18.637	1.194	17.443	0
1984	24.241	8.531	15.710	0
1985	42.879	23.366	19.514	0
1986	53.328	34.989	18.339	0
1987	43.269	22.038	21.232	0
1988	61.371	25.010	36.362	0
1989	95.901	43.315	52.586	0
1990	122.247	89.162	33.086	0
1991	167.014	136.368	30.646	0
1992	253.794	215.432	38.362	0
1993	193.965	149.621	44.344	0
1994	54.492	28.335	26.158	0
1995	28.741	10.718	18.023	0
1996	35.875	8.661	27.214	0
1997	45.506	2.891	42.616	0
1998	59.267	15.381	43.623	263
1999	89.905	40.422	46.916	2.568
2000	95.371	38.951	27.332	29.088
2001	423.152	50.871	21.476	350.805
2002	486.236	42.304	44.051	399.881
2003	208.433	50.411	38.268	119.754
2004	96.782	54.049	38.022	4.711
2005	105.697	56.830	46.345	2.522
2006	85.570	46.211	36.802	2.558
2007	93.496	58.943	33.902	651
2008	97.008	63.069	33.747	192
2009	122.409	75.347	46.518	544
2010	96.714	79.192	17.269	253
2011	69.819	57.867	10.991	961

Quadro 2.38 Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte - Algarve

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	4.640	2.487	101	2.052
1981	20.078	17.001	206	2.871
1982	6.117	3.376	50	2.692
1983	4.566	2.949	51	1.566
1984	6.078	4.740	37	1.302
1985	10.702	9.866	45	791
1986	10.123	4.749	291	5.083
1987	16.751	5.313	0	11.438
1988	33.342	13.610	608	19.125
1989	36.855	11.413	1.026	24.415
1990	21.515	13.127	480	7.908
1991	24.242	15.133	163	8.946
1992	15.314	10.224	248	4.842
1993	16.737	14.178	431	2.128
1994	16.548	12.170	98	4.280
1995	11.246	7.093	112	4.042
1996	10.140	8.041	224	1.875
1997	4.613	2.267	286	2.060
1998	43.682	36.459	635	6.588
1999	35.441	26.572	631	8.237
2000	40.615	21.128	221	19.265
2001	43.801	3.421	389	39.990
2002	74.689	60.632	1.652	12.406
2003	94.381	83.475	1.887	9.019
2004	49.244	41.662	2.127	5.456
2005	41.668	32.735	2.578	6.355
2006	20.508	11.791	1.295	7.422
2007	23.396	13.171	5.438	4.787
2008	15.039	2.326	1.418	11.294
2009	22.780	7.229	1.164	14.387
2010	45.739	28.550	1.558	15.631
2011	27.392	6.543	1.127	19.721

Quadro 2.39 Investimento em Infraestruturas Sociais - Algarve

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	5.428	920	4.508
1981	10.950	0	10.950
1982	47.550	33.834	13.716
1983	15.757	0	15.757
1984	15.109	715	14.394
1985	24.081	11.579	12.502
1986	8.181	0	8.181
1987	22.481	4.143	18.338
1988	26.124	7.446	18.678
1989	32.768	7.003	25.765
1990	41.345	11.397	29.948
1991	47.346	7.417	39.928
1992	52.150	10.926	41.224
1993	56.971	12.393	44.578
1994	36.937	3.465	33.472
1995	55.948	18.213	37.735
1996	49.139	23.205	25.935
1997	80.199	27.642	52.557
1998	82.187	36.637	45.550
1999	79.546	40.385	39.161
2000	124.201	50.863	73.338
2001	117.471	70.711	46.760
2002	91.887	44.826	47.061
2003	75.067	43.380	31.687
2004	67.067	38.183	28.884
2005	85.055	48.000	37.055
2006	70.712	33.885	36.827
2007	83.999	59.306	24.693
2008	98.544	78.006	20.538
2009	96.155	79.448	16.707
2010	97.688	82.432	15.255
2011	55.049	41.203	13.846

Parte 3

Investimentos em

Infraestruturas: Os Detalhes

[Capítulo 3]

Investimentos em Infraestruturas da Rede Nacional de Estradas

Capítulo 3 Investimentos em Infraestruturas da Rede Nacional de Estradas

3.1 Enquadramento Institucional

Apresenta-se seguidamente uma breve descrição de cada uma das entidades responsáveis pela execução e condução dos investimentos na rede nacional de estradas.

A *Junta Autónoma de Estradas*, criada em 1927, foi a entidade responsável pela realização do investimento em infraestruturas de transporte na rede nacional de estradas até à sua extinção em 1999.

Com a extinção da *Junta Autónoma de Estradas*, foram criados o *Instituto para a Construção Rodoviária,* o *Instituto para a Conservação e Exploração da Rede Rodoviária* e o *Instituto das Estradas de Portugal*, este último coordenando as atividades das restantes entidades. Em 2002, estes três institutos foram integrados numa entidade única, o *Instituto das Estradas de Portugal* e transformados em entidade pública empresarial.

Em 2007, a *EP- Estradas de Portugal, S.A.* foi criada como uma empresa privada de capitais públicos. A sua missão consiste no financiamento, conservação, exploração, requalificação e alargamento das vias que integram a rede rodoviária nacional e por outro, na conceção, projeto, construção, financiamento, conservação, exploração, requalificação e alargamento das vias que integram a rede rodoviária nacional futura.

Em 2007 foi igualmente criado o *Instituto de infraestruturas Rodoviárias*, como entidade pública com autonomia administrativa. As suas principaís responsabilidades incluem a supervisão da gestão e exploração da rede de estradas, o cumprimento das leis e regulamentos relativos aos contractos de concessão para garantir a implementação do Plano Rodoviário Nacional e a eficiência, equidade, qualidade e segurança das infraestruturas rodoviárias.

Um dos fatores estruturais mais importantes para uma harmoniosa política do ordenamento do território tem sido a existência de sucessivos planos rodoviários nacionais que naturalmente abrangem também as restantes infraestruturas rodoviárias – autoestradas e em menor grau estradas municipais. Por questões de conveniência estes planos são discutidos nesta secção sobre estradas nacionais.

Até 1985, as grandes diretrizes da política rodoviária estavam definidas no Plano Rodoviário Nacional de 1945 da iniciativa do Ministro Duarte Pacheco. Contudo, vários foram os fatores que tornaram este plano obsoleto. Por um lado, havia a consciência de que as acessibilidades viárias constituíam um dos principais eixos de desenvolvimento do país, ao se traduzirem na redução das distâncias entre localidades e entre fronteiras, bem como no aumento do conforto e da segurança no transporte de pessoas e de bens. Por outro lado, a melhoria das condições económicas na Europa originou um rápido desenvolvimento do tráfego automóvel tanto a nível de características em geral como em volume de tráfego, que a estrutura da rede existente não podia suportar.

Em 1978 iniciaram-se os estudos para a revisão do Plano Rodoviário Nacional de 1945 do que eventualmente resultou, o Plano Rodoviário Nacional de 1985, que veio a apontar as novas grandes linhas estratégicas de investimento na rede viária nacional. O novo Plano

Rodoviário Nacional de 1985 veio definir uma rede nacional de estradas (fundamental e complementar), num total de 9.900 km, e perspetivava o correto funcionamento do sistema rodoviário de transportes, o desenvolvimento regional, a redução dos custos de transporte de pessoas e de bens, o aumento da segurança de circulação e ainda a criação dos principais eixos de circulação internacional. Naturalmente, a execução do Plano Rodoviário Nacional de 1985 traduziu-se num significativo aumento do investimento na construção dos principais eixos viários estratégicos do país.

Após mais de 10 anos de implementação do Plano Rodoviário Nacional de 1985, considerou-se oportuno proceder à sua revisão, tendo em consideração a experiência obtida com a sua implementação e os desenvolvimentos socioeconómicos verificados após a adesão de Portugal à União Europeia. O resultante Plano Rodoviário Nacional de 2000 introduz significativas inovações, potenciando o correto e articulado funcionamento do sistema de transportes rodoviários, o desenvolvimento de potencialidades regionais, a redução do custo global daqueles transportes, o aumento da segurança da circulação, a satisfação do tráfego internacional e a adequação da gestão da rede.

O Plano Rodoviário Nacional de 2000 prevê a expansão da rede rodoviária nacional delineada no Plano Rodoviário Nacional de 1985, de 9.900 km para 11.350 km através da inclusão e reclassificação de novos percursos. Além da rede rodoviária nacional, foi criada uma nova categoria correspondente às estradas regionais, na qual foram incluídos cerca de 5.000 km de elementos já classificados em diplomas anteriores. No total, as estradas previstas no Plano Rodoviário Nacional de 2000 somam cerca de 16.500 km, ou seja, um aumento da ordem de 65% relativamente ao que se encontrava previsto no Plano Rodoviário Nacional de 1985. Nestes

termos, o Plano Rodoviário Nacional de 2000 correspondeu a uma importante melhoria da desejável cobertura rodoviária do país, quer a nível nacional, quer a nível regional.

No Plano Rodoviário Nacional de 2000 foi ainda incluída uma rede nacional de autoestradas com cerca de 3.000 km de extensão, correspondente a mais de metade da extensão da rede de itinerários principais (IP) e itinerários complementares (IC). Como as autoestradas concessionadas não podiam assegurar as deslocações de carácter local geradas ao longo dos respetivos corredores, devido ao espaçamento dos seus nós e ao tipo de gestão do tráfego, foram classificados alguns elementos viários como estradas nacionais para constituição de alternativas a autoestradas com portagem.

A rede nacional fundamental tem menor extensão, a fim de a dotar de características técnicas indispensáveis num período de tempo aceitável. Assim, definiram-se nove Itinerários Principais, três longitudinais e seis transversais, numa extensão de cerca de 2 500 km. A rede nacional complementar, com a extensão total de 7 500 km, quatro Itinerários Complementares longitudinais, dez transversais, as vias de acesso e envolventes das Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, bem como outros lanços de estrada.

A interação destes esforços de investimento com os programas comunitários foi importante, em particular durante os primeiros quadros comunitários de apoio. No âmbito do QCA I há a construção de mais de 1.113 km de estradas – itinerários principais e complementares - incluindo a Via Norte-Sul, a autoestrada do Estoril, troços da autoestrada Famalicão-Vermoim-Vale do Ave e Cruz-Braga e da Via Longitudinal do Algarve. Durante o QCA II, por sua vez, houve vários projetos de construção ou expansão de estradas nacionais

incluindo a IP3: [Figueira da Foz-Santa Eulália], IP6 [Alcanena-Atalaia-Abrantes], IC17 [Algés-Buraca], e a IP1 [Ponte do Freixo] e viaduto de acesso.

3.2 Fontes de Informação e Âmbito dos Investimentos

A recolha dos dados do investimento em infraestruturas de transporte rodoviário na rede nacional de estradas para o período de 1978 a 2011 foi efetuada com base na publicação *Estatísticas de Transporte e Comunicação* do Instituto Nacional de Estatística, e é consistente com a informação tornada disponível pelo Sistema de Informação do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, e pela Estradas de Portugal.

A regionalização dos dados referentes á rede nacional de estradas baseia-se para o período entre 1980 e 1998 na composição regional do investimento apresentada em *Investimento Público em infraestruturas de Transporte em Portugal Continental*, da autoria de Alfredo Marvão Pereira e Jorge Miguel Andraz, e publicado pelo do Ministério das Obras Publicas, Transportes, e Comunicações (2001). Para o período entre 1999 e 2011, a regionalização baseia-se na extensão da rede nacional em cada região obtido do Instituto Nacional de Estatística.

Para o apuramento dos valores do investimento em infraestruturas da rede nacional de estradas, foram consideradas os seguintes tipos de despesa de investimento:

- Despesas comuns
- Despesas de construção
- Despesas de beneficiação
    - Conservação periódica
    - Modernização da rede fundamental
    - Modernização da rede complementar

- Concessões
- Outras despesas

Os investimentos em infraestruturas da rede nacional de estradas para o período de 1978 a 2011 a preços correntes são apresentados no Quadro 2.1 do Capítulo 2. Os valores correspondentes a preços constantes de 2005 são apresentados no Quadro 2.21. A informação equivalente correspondente à regionalização dos dados agregados é apresentada no Quadro 2.25, Quadro 2.28, Quadro 2.31, Quadro 2.34, e Quadro 2.37.

3.3 Apêndice

Quadro 3.1 Extensão da Rede Nacional: Rede Fundamental - Itinerários Principais (2012)

Classificação	Designação	Pontos extremos e intermédios
IP 1	Valença - Castro Marim	Valença - Braga - Porto - Aveiro - Coimbra - Leiria - Santarém - Lisboa e Vale do Tejo - Montijo - Setúbal - Aljustrel - Faro - Castro Marim
IP 2	Portelo - Faro	Portelo - Bragança - Guarda - Covilhã - Castelo Branco - Portalegre - Évora - Beja - Faro (1)
IP 3	Vila Verde da Raia - Figueira da Foz	Vila Verde da Raia - Vila Real - Lamego - Viseu - Coimbra - Figueira da Foz
IP 4	Porto - Quintanilha	Porto - Vila Real - Bragança - Quintanilha
IP 5	Aveiro - Vilar Formoso	Aveiro - Viseu - Guarda - Vilar Formoso
IP 6	Peniche - Castelo Branco	Peniche - Caldas da Rainha - Rio Maior - Santarém - Torres Novas - Abrantes - Castelo Branco
IP 7	Lisboa e Vale do Tejo (CRIL) - Caia	Lisboa e Vale do Tejo (CRIL) - Setúbal - Évora - Estremoz - Elvas - Caia
IP 8	Sines - Vila Verde de Ficalho	Sines - Santiago do Cacém - Beja - Serpa - Vila Verde de Ficalho
IP 9	Viana do Castelo - Vila Real	Viana do Castelo - Ponte de Lima - Braga - Guimarães - Amarante - Vila Real

Fonte: Estradas de Portugal

Quadro 3.2 Extensão da Rede Nacional: Rede Complementar (2012)

Classificação	Designação	Pontos extremos e intermédios
IC 1	Valença - Guia	Valença - Viana do Castelo - Póvoa de Varzim - Porto - Espinho - Ovar - Aveiro - Figueira da Foz - Leiria - Caldas da Rainha - Torres Vedras - Lisboa e Vale do Tejo - Marateca - Alcácer do Sal - Grândola - Ourique - Guia (IC 4)
IC 2	Lisboa e Vale do Tejo - Porto	Lisboa e Vale do Tejo - Rio Maior - Leiria - Coimbra - São João da Madeira - Argoncilhe - Porto
IC 3	Setúbal - Coimbra	Setúbal - Palmela - Montijo - Salvaterra de Magos - Almeirim - Entroncamento - Tomar - Penela - Condeixa - Coimbra (IP 3)
IC 4	Sines - Faro	Sines - Lagos - Portimão - Faro
IC 5	Póvoa de Varzim - Miranda do Douro	Póvoa de Varzim (IC 1) - Famalicão - Guimarães - Fafe - Vila Pouca de Aguiar - Murça - Vila Flor - Alfândega da Fé - Mogadouro - Miranda do Douro
IC 6	Coimbra - Covilhã	Coimbra (IP 3) - Venda de Galizes - Covilhã (IP 2)
IC 7	Venda de Galizes - Celorico da Beira	Venda de Galizes (IC 6) - Seia - Gouveia - Celorico da Beira (IP 5)
IC 8	Figueira da Foz - Castelo Branco	Figueira da Foz (IC 1) - Pombal - Figueiró dos Vinhos - Pedrogão Grande - Sertã - Proença-a-Nova - Castelo Branco (IP 2)
IC 9	Nazaré - Ponte de Sor	Nazaré - Alcobaça - Batalha - Fátima - Ourém - Tomar - Abrantes - Ponte de Sor (IC 13)
IC 10	Santarém - Montemor-o-Novo	Santarém (IP 1) - Almeirim - Coruche - Montemor-o-Novo (IP 7)
IC 11	Peniche - Marateca	Peniche - Lourinhã - Torres Vedras (IC 1) - Carregado - Pegões - Marateca (IP 1)
IC 12	Mira (IC1) - Mangualde	Mira (IC1) - Anadia (IP 1) - Mortágua - Santa Comba Dão - Carregal do Sal - Nelas - Mangualde (IP 5)
IC 13	Montijo - Portalegre	Montijo (IP 1) - Coruche - Mora - Ponte de Sor - Alter do Chão - Crato - Portalegre
IC 14	Apúlia - Braga	Apúlia (IC 1) - Barcelos - Braga
IC 15	Lisboa e Vale do Tejo - Cascais	Lisboa e Vale do Tejo - Oeiras - Cascais
IC 16	Radial da Pontinha	Lisboa e Vale do Tejo (CRIL - IC 17) - Amadora - Belas - Sintra
IC 17	Circular Regional Interior de Lisboa e Vale do Tejo (CRIL)	Algés - Buraca - Olival de Basto - Sacavém (IP1)
IC 18	Circular Regional Exterior de Lisboa e Vale do Tejo (CREL)	Caxias (IC 15) - Queluz - Loures - Alverca (IP 1)
IC 19	Radial de Sintra	Lisboa e Vale do Tejo (CRIL - IC17) - Queluz - Cacém - Sintra (IC 30)
IC 20	Via Rápida da Caparica	Almada - Costa da Caparica
IC 21	Via Rápida do Barreiro	Nó de Coina - Barreiro

IC 22	Radial de Odivelas	Olival Basto (CRIL - IC17) - Montemor (CREL - IC18)
IC 23	Circular Regional Interior do Porto (CRIP)	Ponte da Arrábida - Avenida de Fernão de Magalhães - Ponte de Freixo - Avenida da República - IC 1
IC 24	Circular Regional Exterior do Porto (CREP)	Perafita (IC 1) - Maia - Campo - Crestuma - Argoncilhe - Espinho (IC 1)
IC 25	IC 24 - IP 9	IC 24 - Paços de Ferreira - IP 9
IC 26	Amarante - Trancoso	Amarante (IP 4) - Régua - Lamego - Tarouca - Moimenta da Beira - Sernancelhe - Trancoso (IP 2)
IC 27	Beja - Castro Marim	Beja (IP2) - Mértola - Castro Marim (IP1)
IC 28	Viana do Castelo - Lindoso	Viana do Castelo (IC1) - Ponte de Lima - Lindoso
IC 29	Via Rápida de Gondomar	Porto - IC 24
IC 30	Sintra - Alcabideche	Sintra (IC 16) - Alcabideche (IC 15)
IC 31	Castelo Branco - Termas de Monfortinho	Castelo Branco (IP2) - Termas de Monfortinho
IC 32	Circular Regional Interna da Península de Setúbal (CRIPS)	Trafaria - IC 20 - IP 7 - EN10 - Nó de Coina (IC 21) - Montijo (IP 1)
IC 33	Sines - Évora	Sines - Grândola - Évora (IP 7)
IC 34	Vila Nova de Foz Côa - Barca d'Alva	Vila Nova de Foz Côa (IP 2) - Almendra - Barca d'Alva (fronteira)
IC 35	Penafiel - Sever do Vouga	Penafiel - Castelo de Paiva - Arouca - Vale de Cambra - Sever do Vouga
IC 36	Marinha Grande - Leiria (IP 1)	Marinha Grande - Leiria (Nó do IP 1)
IC 37	Viseu - Seia	Viseu (IP 5) - Nelas - Seia (IC 7)

Fonte: Estradas de Portugal

[Capítulo 4]

Investimentos em Infraestruturas da Rede Municipal de Estradas

Capítulo 4 Investimentos em Infraestruturas da Rede Municipal de Estradas

4.1 Enquadramento Institucional

As entidades responsáveis pelo investimento em infraestruturas de transporte rodoviário na rede municipal de estradas no período em análise são as câmaras municipais.

4.2 Fontes de Informação e Âmbito dos Investimentos

Para a recolha dos dados foram utilizadas as publicações *Finanças Municipais* nas suas edições referentes aos anos entre 1978 e 2002 e informação análoga para o período 2003-2011 da *Direção Geral de Autarquias Locais*. Uma vez que as fontes estatísticas são municipais, a informação estatística encontra-se regionalizada na fonte por definição.

As despesas de investimento em infraestruturas da rede municipal de estradas encontram-se classificadas em:

- Viadutos;
- Arruamentos e obras complementares;
- Sinalização e Transito;
- Viação rural.

Os investimentos em infraestruturas da rede municipal de estradas para o período de 1978 a 2011 a preços correntes são apresentados no Quadro 2.1 do Capítulo 2. Os valores correspondentes a preços constantes de 2005 são apresentados no Quadro 2.21 do Capítulo 2. A informação equivalente correspondente à regionalização dos dados agregados é apresentada no Quadro 2.25, Quadro 2.28, Quadro 2.31, Quadro 2.34, e Quadro 2.37 do Capítulo 2.

[Capítulo 5]

Investimentos em Infraestruturas da Rede de Autoestradas

Capítulo 5 Investimentos em Infraestruturas da Rede de Autoestradas

5.1 Enquadramento Institucional

Muito do que ficou dito no Capítulo 3 sobre as instituições encarregues de investimentos nas estradas da rede nacional e sobre os planos nacionais de estradas é de igual relevância para a rede de autoestradas. Aqui exploram-se os aspetos institucionais e organizacionais mais diretamente ligados à rede de autoestradas propriamente dita.

Os anos noventa, e em grande parte com enquadramento nos quadros comunitários de apoio, foram anos de grande actividade nesta área de investimentos em autoestradas. Nessa fase foram construídas, emblematicamente a nova travessia rodoviária do Tejo na Região de Lisboa e Vale do Tejo, a Ponte Vasco de Gama, bem como trocos da A1, A2 [Palmela-Marateca], A3 [Braga Oeste-Ponte de Lima-EN303], A4 [Penafiel-Amarante], A6 [Marateca-Montemor] e A9 [Circular Regional Exterior de Lisboa e Vale do Tejo].

Na última década testemunhamos uma grande expansão da rede de autoestradas. De facto, de acordo com o Plano Rodoviário Nacional, como revisto em 1999, projetou-se que a rede de autoestradas deveria crescer em cerca de 60% em 2007 relativamente a 1999. O volume de investimento necessário conjugado com a fragilidade das contas públicas levou o Estado a adotar um regime de financiamento dominado por parcerias público-privadas, e em muitos casos por regimes sem portagem e financiados através de portagens virtuais. Neste sistema, as empresas privadas ficam encarregues da conceção, construção e financiamento, operação e manutenção das infraestruturas por um prazo determinado recebendo como contrapartida ou pagamentos do utentes ou transferências do Orçamento de Estado.

De um ponto de vista organizacional, os modelos de parceria nestas concessões subdividem-se, essencialmente, em quatro grupos distintos, face ao serviço prestado e remuneração do parceiro privado: concessão tradicional, com portagens reais; concessão sem cobrança de portagens ao utilizador - SCUT (**S**em **C**ustos para o **Ut**ilizador); concessões com cobrança de portagens ao utilizador ex-SCUT; subconcessões com pagamento por disponibilidade da via e pagamento de serviço (indexado ao tráfego).

Existem sete autoestradas que foram inicialmente concebidas em regime de SCUT: SCUT da Beira Interior, SCUT das Beiras Litoral e Alta, SCUT do Grande Porto, SCUT do Litoral Norte, SCUT da Costa de Prata, SCUT do Algarve, e SCUT do Interior Norte. Construção iniciou-se em 1999 e foi concluída em 2007. No passado muito recente estas concessões passaram a ser portajadas. Estas sete concessões abrangem 921 km de autoestradas ou seja cerca de 30% da extensão total de autoestradas. Desde 2007, sete novas parcerias foram estabelecidas várias delas encarregues de projetos substancialmente maiores que a rede inicialmente concebida em regime SCUT. São estes os casos por exemplo, do Pinhal Interior, do Litoral Oeste e em menor escala o Douro Interior e o Baixo Tejo.

Considerem-se agora os aspetos mais institucionais. Na sequência de um concurso internacional foi outorgada à ***BRISA - Autoestradas de Portugal, S.A.***, em Novembro de 1972, uma concessão para a construção, exploração e conservação de autoestradas em Portugal, visando uma rede de 390 km de autoestrada com portagem. Em 2011, a extensão da rede de autoestradas da Brisa atingiu os 1095 km. Desde 1998, a Brisa constituiu várias empresas com importância nacional, nomeadamente:

- A ***Autoestradas do Atlântico, Concessões Rodoviárias de Portugal, S.A***., foi constituída em Dezembro de 1998. A participação da Brisa nesta concessionária é de 50%.

- A ***Brisal – Autoestradas do Litoral S.A***. foi constituída em Setembro de 2004. O projeto nacional que envolveu mais de 180 parceiros públicos e privados. A participação da Brisa nesta concessionária é de 70%.

- A ***Autoestradas do Douro Litoral S.A.*** foi outorgada em 2007, por um período de 27 anos. Situa-se na Grande Área Metropolitana do Porto e tem um total de 129 quilómetros de extensão. A participação da Brisa nesta concessionária é de 45%.

- A ***Concessão do Baixo Tejo*** integra um conjunto de infraestruturas, num total de 70 km, com um impacto positivo junto das populações do Distrito de Setúbal. A Brisa tem uma participação de 30% neste consórcio.

- A ***Concessão Litoral Oeste*** encontra-se adjudicada à empresa ***Autoestrada do Litoral Oeste S.A.*** Esta concessão integra um conjunto de infraestruturas, com uma extensão total de 109 quilómetros e constitui um importante ponto de ligação entre as A1, a A8, e a A17.

A ***Ascendi, S.A.*** é uma empresa privada autorizada pelo Estado a construir, manter, e explorar autoestradas em Portugal. Nos últimos 10 anos, desde a atribuição da concessão Norte em 1999, a Ascendi tem vindo a assumir um peso significativo no sector de infraestruturas de transporte ao dotar a rede rodoviária nacional com cerca de 850 km de infraestruturas rodoviárias, dos quais 337 se encontram já em estado de exploração. A rede e as atividades atuais desta empresa podem ser sumarizadas do seguinte modo:

- A ***Concessão Norte***, o qual e constituído por trocos do A7 e A11, Com um total de 175 km, esta concessão foi atribuído em 1999 à ***AENOR – Autoestradas do Norte, S.A***..

- A ***Concessão Costa de Prata*** foi atribuída em Maio de 2000 à ***LusoScut – Autoestradas da Costa de Prata, S.A.***. A Concessão Costa de Prata integra 110 km de autoestrada, no litoral, entre as regiões Norte e Centro do país e integra troços na A17, A25, A29 e A44.
- A ***Concessão Beiras Litoral e Alta***, na A25, foi atribuída em 2001 à ***LusoScut – Autoestradas das Beiras Litoral e Alta, S.A.*** A Concessão Beiras Litoral e Alta integra 173 km de autoestrada.
- A ***Concessão do Grande Porto***, com uma extensão de 56 km foi atribuída em 2002 à ***LusoScut – Autoestradas do Grande Porto, S.A.***.
- A ***Concessão da Grande Lisboa e Vale do Tejo***, que contempla a construção de 23 km de autoestrada e a exploração de 66 km para um período de 5 anos foi atribuída em Janeiro de 2007 à ***LusoLisboa e Vale do Tejo – Autoestradas da Grande Lisboa e Vale do Tejo, S.A.***.
- A ***Concessão do Douro Interior*** foi adjudicada em Novembro de 2008 à ***AENOR - Douro Interior S.A.***. A nova concessão do Douro Interior concretiza a construção de duas estradas no Nordeste Transmontano, o IP2 e o IC5 com uma extensão total de 242 km.
- A nova ***Subconcessão do Pinhal Interior*** foi atribuída no início de 2010 à ***Ascendi Pinhal Interior – Estradas do Pinhal Interior, S.A***.. O contrato celebrado integra a conceção, projeto, construção, financiamento, exploração e conservação, por um período de 30, sendo os seus principais eixos a A13/IC3 que liga Tomar a Coimbra e o IC8 ligando Pombal (A17/A1) a Vila Velha de Ródão (A23) com uma extensão total de 520.3 km.

A Associação Portuguesa das Sociedades Concessionárias de Autoestradas ou Pontes com Portagens (APCAP) é uma associação do sector que engloba as Autoestradas do Atlântico, as Autoestradas do Douro Litoral, a Ascendi Grande Lisboa e Vale do Tejo, a Ascendi Norte, a Brisa, a Brisal, e a Lusoponte.

5.2 Fontes de Informação e Âmbito dos Investimentos

Para o período entre 1978 e 1995, a informação sobre o investimento na rede de autoestradas tem como fonte a Brisa - Autoestradas de Portugal S. A., a única entidade então responsável. Para 1996 e 1997, acrescenta ao investimento de Brisa o investimento de Lusoponte no Ponte Vasco de Gama. De 1998 a 2006, a informação tem como fonte os relatório e contas de 2006 de *Instituto de Estradas de Portugal* relativamente ao investimento efetuado pelos concessionários de autoestradas. Para o período entre 2006 e 2011 e foram usados as publicações *Indicadores* da Associação Portuguesa das Sociedades Concessionarias de Autoestradas ou Pontes com Portagens, e informação proveniente dos concessionários das SCUT individuais que incluem informação do investimento realizado entre 1998 e 2003 e projeções oficias para o período de 2004 a 2011.

A regionalização dos investimentos em autoestradas baseia-se em informações fornecidas pela Brisa sobre os seus investimentos por NUTS II para todo o período entre 1980 e 2011 bem como o investimento entre 1999 e 2011 obtidas a partir de cada um dos concessionários. Por uma questão de consistência, a composição percentual regional assim obtida foi aplicada aos valores agregados destes investimentos no país.

A série de dados investimento na rede de autoestradas é constituída por valores inscritos nas seguintes rúbricas de investimento

- Estudos;
- Aquisição de terrenos;
- Obras novas;
- Obras de reconstrução/beneficiação;
- Equipamento básico de exploração;
    - Rede de comunicações;
    - Equipamento de portagens;
    - Equipamento de conservação e de manutenção das vias;
    - Outro equipamento complementar;
- Equipamento de lanços;
    - Equipamento básico;
    - Equipamento de transporte;
    - Ferramentas e utensílios;
    - Equipamento administrativo.

Os investimentos em infraestruturas da rede de autoestradas para o período de 1978 a 2011 a preços correntes são apresentados no Quadro 2.1 do Capítulo 2. Os valores correspondentes a preços constantes de 2005 são apresentados Quadro 2.21 do Capítulo 2. A informação equivalente correspondente à regionalização dos dados agregados é apresentada no Quadro 2.25, Quadro 2.28, Quadro 2.31, Quadro 2.34, e Quadro 2.37 do Capítulo 2.

5.3 Apêndice

Quadro 5.1 Extensão da Rede de Autoestradas da Brisa Concessão (2012)

	Extensão (km)	Data de Conclusão
Total	**1095**	
A1 – Autoestrada do Norte	296	1991
A2 – Autoestrada do Sul	240	2002
A3 – Autoestrada Porto/Valença	106	1998
A4 – Autoestrada Porto/Amarante	53	1995
A5 – Autoestrada da Costa do Estoril	25	1991
A6 – Autoestrada Marateca/Caia	158	1999
A9 – CREL – Circular Regional Exterior de Lisboa e Vale do Tejo	35	1995
A10 – Autoestrada Bucelas/Carregado/IC3	39	2007
A12 – Autoestrada Setúbal/Montijo	24	1998
A13 – Autoestrada Almeirim/Marateca	79	2005
A14 – Autoestrada Figueira da Foz/Coimbra (Norte)	40	2002

Fonte: Brisa S.A.

Quadro 5.2 Extensão da Rede de Autoestradas com Participação da Brisa (2012)

	Extensão (km)	Conclusão	Empresa
Total	**337**		
Total Brisal – Autoestradas do Litoral	**92**		
A17 – Autoestrada do Litoral Centro	92	2008	Brisal – Autoestradas do Litoral
Total Autoestradas do Atlântico	**168**		
A8 – Autoestrada CRIL/Leiria	132	2001	Autoestradas do Atlântico
A15 – Autoestrada Caldas da Rainha/Santarém	36	2001	Autoestradas do Atlântico
Total Autoestradas do Douro Litoral	**77**		
A32 – Oliveira de Azeméis/IP1 São Lourenço	35	2011	Autoestradas do Douro Litoral
A41/IC24 – Picoto (IC2) /Nó da Ermida (IC25)	33	2011	Autoestradas do Douro Litoral
A43/IC29 – Gondomar / Aguiar de Sousa (IC24)	9	2010	Autoestradas do Douro Litoral

Fonte: Brisa, S.A.

Quadro 5.3 Extensão das Autoestradas da Ascendi, S.A. e Subsidiárias (2012)

	Extensão (km)	Data de Conclusão	Empresa
Total Ascendi	777.7		
Total Ascendi Norte	175.1		
A7	71.2		Ascendi Norte, Auto Estradas do Norte, S. A.
A11	103.9		Ascendi Norte, Auto Estradas do Norte, S. A.
Total Ascendi Costa da Prata	109.6		
A17	25.1		Ascendi Costa de Prata, Auto Estradas da Costa de Prata, S. A.,
A25	22.8		Ascendi Costa de Prata, Auto Estradas da Costa de Prata, S. A.,
A29	57.9		Ascendi Costa de Prata, Auto Estradas da Costa de Prata, S. A.,
A44	3.8		Ascendi Costa de Prata, Auto Estradas da Costa de Prata, S. A.,
Total Ascendi Beiras Litoral e Alta	172.5		
A25	172.5		Ascendi Beiras Litoral e Alta, Auto Estradas das Beiras Litoral e Alta, S. A.
Total Ascendi Grande Porto	78.5		
VRI	2.9		Ascendi Grande Porto, Auto Estradas do Grande Porto, S. A.
A4	9		Ascendi Grande Porto, Auto Estradas do Grande Porto, S. A.
A41	23.2		Ascendi Grande Porto, Auto Estradas do Grande Porto, S. A.
A42	20.4		Ascendi Grande Porto, Auto Estradas do Grande Porto, S. A.
A16	23		Ascendi Grande Lisboa e Vale do Tejo, Auto Estradas da Grande Lisboa e Vale do Tejo, S. A.
Total Ascendi Douro	242		
IP2	111		Ascendi Douro, Estradas do Douro Interior, S. A.
IPC5	131		Ascendi Douro, Estradas do Douro Interior, S. A.

Fonte: Ascendi, S.A.

Quadro 5.4 Extensão de Autoestradas por Concessionário (2012)

	Extensão (km)
Total	2787.1
Brisa	1432.0
Ascendi	777.7
Scutvias – Autoestradas da Beira Interior, S.A.	177.5
Norscut, Concessão de Autoestradas, S.A.	156.4
Euroscut - Sociedade Concessionária da A22, S.A.	130.2
Autoestradas Norte Litoral – Sociedade Concessionária AENL, S.A.	113.3

Fontes: Brisa, Ascendi, Scutvias, Norscut, Euroscut Algarve, Euroscut Norte Litoral e cálculos dos autores.

[Capítulo 6]

Investimentos em Infraestruturas Ferroviárias

Capítulo 6 Investimentos em Infraestruturas Ferroviárias

6.1 Enquadramento Institucional

O caminho-de-ferro surgiu em Portugal como um empreendimento privado. Depois de um período em que coexistiram empresas públicas e privadas, cuja integração ocorreu em 1951, foi criada a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, empresa nacionalizada em 1975 e que dá então lugar à *CP - Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.* empresa única, totalmente pública. Paralelamente, durante a década de 80 coexistiram vários *Gabinetes dos Nós Ferroviários* com objetivos específicos em termos do investimento a realizar.

Durante os anos 90 e até 1998 as infraestruturas de transportes ferroviários estiveram exclusivamente a cargo da *CP – Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.*. O ano de 1997, contudo, ficou de facto marcado pela profunda reestruturação do sector ferroviário nacional, devida a fatores externos, como a liberalização do sector dos transportes no seio da União Europeia e a fatores internos, como a necessidade de racionalizar a utilização de recursos e promover a eficiência no seio das empresas públicas de transportes e a transparência dos seus processos de gestão.

A Diretiva Comunitária 440/91 e a Lei de Bases do Sistema de Transportes Terrestres de 1990 estabeleceram as linhas de orientação da reestruturação do sistema ferroviário nacional, designadamente apontando a necessidade de separar a gestão das infraestruturas ferroviárias da produção de serviços de transporte. O modelo organizacional do sector, no qual o Estado assume

uma posição dominante, assenta assim em três pilares nas vertentes de regulação da atividade, da gestão de infraestruturas, e de prestação de serviços de transporte.

.Face a este novo modelo de organização do sector foram dadas competências de carácter regulatório e de supervisão ao *Instituto Nacional do Transporte Ferroviário*, criado em 1998, que têm a ver com a promoção da segurança, da qualidade e das relações internacionais. Entre as suas competências específicas, encontram-se a definição das regras de acesso e a concessão de licenças aos operadores, bem como a aprovação das taxas de uso da infraestrutura.

Em 1997 é criada uma nova empresa, a *Rede Ferroviária Nacional - REFER, E.P* que é responsável pela gestão da rede ferroviária nas suas vertentes de construção, conservação, manutenção, preservação do património e gestão de capacidades, de forma a proporcionar ao mercado uma infraestrutura de transporte competitiva, eficiente e segura, com respeito pelo meio ambiente. Com a constituição desta empresa foram extintos os *Gabinetes dos Nós Ferroviários*, tendo as respetivas atribuições transitado para a nova empresa.

Finalmente, ao operador de transporte – a *CP, E.P.*, cabe os serviços de passageiros e mercadorias. Assim sendo, nessa altura, a CP dá portanto origem a duas entidades com diferentes competências.

A rede ferroviária nacional tem uma extensão explorada de 2.843,0 km - cerca de 93.3% da rede é de via larga e 52.3% está eletrificada - e estabelece a ligação entre 639 estações e apeadeiros, registando, atualmente, uma circulação média diária de 1.776 comboios. A maior parte do investimento registado no sector ferroviário tem vindo a ser realizado na manutenção e na melhoria da infraestruturas existente, em prejuízo da expansão da rede.

Muitos dos esforços de investimento na rede ferroviária foram feitos no âmbito dos fundos comunitários no sentido da modernização, expansão e eletrificação da rede ferroviária nacional. Durante o QCA II foram apoiados entre outros os projetos de caminho-de-ferro na Ponte 25 de Abril operada pela FERTAGUS, da Gare Intermodal do Oriente, proporcionando um ponto de ligação na linha entre Lisboa e Vale do Tejo e o Porto e o sistema de Metropolitano e de transportes públicos de Lisboa e Vale do Tejo, bem como da primeira fase do Metro do Porto. O QCA III foi um período de expansão do Metro de Lisboa e Vale do Tejo [Linha Amarela], segunda fase do Metro do Porto e do Metro Ligeiro Sul do Tejo, a modernização da Linha do Norte [Vila Franca e Vale de Santarém] e no Algarve [Ermidas – Faro] entre outros projetos.

6.2 Fontes de Informação e Âmbito dos Investimentos

Como fontes de informação sobre os investimentos em infraestruturas ferroviárias foram utilizados as publicações *Estatísticas de Transporte e Comunicação* do Instituto Nacional de Estatística bem como documentação específica das entidades da tutela.

A regionalização dos investimentos na rede ferroviária, baseiam-se para o período entre 1980 e 1998 na composição regional apresentada em *Investimento Público em infraestruturas de Transporte em Portugal Continental*, da autoria de Alfredo Marvão Pereira e Jorge Miguel Andraz, e publicado pelo do Ministério das Obras Publicas, Transportes, e Comunicações (2001). Para o período entre 1999 e 2011 baseia-se em informação sobre a composição percentual destes investimentos obtida directamente da REFER.

São considerados investimentos efetuados pela *CP - Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Rede Ferroviária Nacional - REFER, E.P.* e pelos extintos *Gabinetes Ferroviários [Gabinete do Nó Ferroviário do Porto, Gabinete para a Construção da Ponte Sobre o Rio*

Douro, Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa e Vale do Tejo, e *Gabinete de Gestão das Obras de Instalação do Caminho de Ferro na Ponte sobre o Tejo em Lisboa e Vale do Tejo*].

Os investimentos em infraestruturas de transporte ferroviário incluem as seguintes rúbricas:

- Investimentos a cargo do Estado
  - Vias
  - Estações
  - Instalações de tração elétrica
  - Sinalizações e telecomunicações
  - Passagens de nível
  - Outros investimentos
- Investimentos a cargo das empresas
  - Instalações fixas
  - Material de tração
  - Veículos de transporte de passageiros
  - Veículos de transporte de mercadorias
  - Beneficiação do material circulante
  - Equipamento de utilização permanente
  - Outros investimentos

Os investimentos em infraestruturas ferroviárias para o período de 1978 a 2011 a preços correntes são apresentados no Quadro 2.2 do Capítulo 2. Os valores correspondentes a preços constantes de 2005 são apresentados Quadro 2.22 do Capítulo 2. A informação equivalente

correspondente à regionalização dos dados agregados é apresentada no Quadro 2.26, Quadro 2.29, Quadro 2.32, Quadro 2.35, e Quadro 2.38 do Capítulo 2.

6.3 Apêndice

Quadro 6.1 Extensão e Características das Infraestruturas Ferroviárias (2012)

	Rede de Via Larga					
		Tipologia de Vias			Linhas Eletrificadas	
	Extensão (km)	Va única	Va dupla	Va múltipla	25 5000 V	1 500 V
Minho	133,6	92,4	38,7	2,4	41,2	
S, Gemil	3,6	3,6			3,6	
Braga	14,8		14,8		14,8	
Leixões	17,7	17,7			17,7	
Douro	163,6	126,6	37,0		37,0	
Norte	335,5		307,5	28,0	335,5	
Guimarães	29,9	29,9			29,9	
Beira Alta	201,2	193,9	7,3		201,2	
Lousã	1,7	1,7			1,7	
Alfarelos	14,3	14,3			14,3	
Oeste	197,0	194,9	2,1		25,4	
Tomar	14,8	14,8			14,8	
Beira Baixa	239,4	239,4			193,3	
Leste	140,4	140,4				
Sintra	27,5		16,4	11,1	27,5	
Cintura	12,7	2,4	6,6	3,7	11,7	
Cascais	25,4		25,4			25,4
Vendas Novas	68,8	68,8			68,8	
Alentejo	165,8	135,4	30,4		101,6	
Funcheira	2,5	2,5			2,5	
Sul	272,3	202,6	69,7		272,3	
V. Alcácer	28,8	28,8			28,8	
Sines	50,4	50,4			50,4	
Évora	35,8	35,8			25,6	
Algarve	139,9	139,9			38,1	
Poceirão	8,2	2,8	5,4		8,2	
Ermidas	0,9	0,9			0,9	
Verride	2,0	2,0			2,0	
Agualva	1,9	1,9			1,9	
Águas Moura	3,1	3,1			3,1	
Bombel	3,2	3,2			3,2	
Xabregas	1,7	1,7			1,7	
Sete Rios	3,0		3,0		3,0	
Louriçal	5,5	5,5			5,5	
Figueira Foz	1,5	1,5				
Matinha	2,8	2,8			0,5	
Norte Setil	1,0	1,0			1,0	
Neves Corvo	31,0	31,0				
Petrogal/Asf.	3,5	3,5			3,5	
EDP-Cinzas	1,7	1,7			1,7	
Sado-Sapec	1,3	1,3			1,3	
Siderurgia	3,0	3,0			3,0	
T.M. Fundão	0,6	0,6			0,6	
Plataf. Cacia	1,6	1,6			1,6	
Porto Aveiro	8,8	8,8				
Colpor	0,6	0,6				
Celbi	0,5	0,5				
Soporcel	1,4	1,4				
Lisconte	0,8	0,8				
R. P. -Valouro	0,3	0,3				
Total	2427,3	1817,7	564,3	45,2	1600,4	25,4
	Rede de Via Estreita					
Vouga	96	96				
Tua	12,3	12,3				
Total	108,3	108,3	0	0	0	0

Fonte: Refer, S.A.

[Capítulo 7]

Investimentos em Infraestruturas Portuárias

Capítulo 7 Investimentos em Infraestruturas Portuárias

7.1 Enquadramento Institucional

O *Instituto Marítimo-Portuário* foi criado em 1998, e a sua intervenção centra-se nas áreas do transporte marítimo, inspeção de navios e segurança de navegação, atividade portuária e infraestruturas portuárias, pessoal de mar, formação profissional e trabalho marítimo. Este instituto sucede à *Direção Geral de Portos Navegação e Transporte Marítimos (DGPNTM)*, criada em 1992, sucedendo por sua vez, à *Direção Geral de Portos.*

O *Instituto Portuário do Norte*, o *Instituto Portuário do Centro* e o *Instituto Portuário do Sul* foram criados em 1999, sucedendo na titularidade de todos os direitos e obrigações relacionados com a atividade e as atribuições das Juntas Autónomas que foram extintas com a sua criação (Juntas Autónomas dos Portos do Norte, do Porto da Figueira da Foz, dos Portos do Centro, dos Portos do Sotavento do Algarve e dos Portos do Barlavento do Algarve). Por seu lado o *Instituto de Navegabilidade do Douro* foi criado em 1997 tendo-lhe sido atribuída a gestão, manutenção e exploração da via navegável do Douro.

Em 2002, inserido no objetivo de reorganização do sector marítimo e portuário é criado o *Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos* por fusão do *Instituto Marítimo-Portuário*, do *Instituto Portuário do Norte*, do *Instituto Portuário do Centro*, do *Instituto Portuário do Sul* e do *Instituto da Navegabilidade do Douro*. O IPTM coordena as anteriores competências destas

entidades e tem por objeto a supervisão, regulamentação e inspeção do sector marítimo e portuário e a promoção da navegabilidade do Douro.

Em 2007 é estabelecida uma nova lei orgânica para o *Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I.P., - IPTM, I.P.*, em função da qual este organismo é objeto de uma reestruturação e de uma reformulação das suas atribuições no quadro da sua missão para o sector marítimo-portuário nacional. De acordo com este diploma, o IPTM, I.P., mantém a mesma designação e a sua missão essencial – fiscalizar e exercer funções de coordenação e planeamento do sector marítimo-portuário e supervisionar e regulamentar as atividades desenvolvidas neste sector – mas as suas atribuições são reformuladas e reorganizadas segundo uma estratégia de afirmação dos portos nacionais, integrados nas «autoestradas do mar», e do sector portuário como porta atlântica do Sudoeste Europeu, a qual estabelece, como medidas prioritárias, a elaboração e a implementação de um plano de desenvolvimento para a área marítimo-portuária de acordo com o Plano Nacional Marítimo-Portuário.

As instituições acima referidas têm como objetivo central a orientação estratégico do sector portuário em Portugal e, no caso do IPTM, algumas obrigações relativamente ao investimento, em particular durante o período de 2006 a 2009. O esforço de investimento, por sua vez, reside com as autoridades portuárias. Neste sentido, a Administração do Porto de Sines, de Setúbal e Sesimbra, do Porto de Lisboa e Vale do Tejo, dos Portos de Douro e Leixões, de Figueira da Voz, Aveiro e de Viana do Castelo tem a responsabilidade financeira da execução dos projetos de investimentos em infraestruturas portuárias.

Importantes investimentos portuários surgiram no contexto das ajudas comunitárias. Depois do QCA II e com o início dos fundos de coesão o esforço de investimento em portos

acentuou-se, incluindo na Administração do Porto de Lisboa e Vale do Tejo o aprofundamento do cais do terminal de contentores, a remodelação/ampliação da frente portuária Santa Apolónia – Poço do Bispo, a remodelação do Cais de Santa Apolónia e a construção de um terminal de contentores em Xabregas bem como melhorias nos acessos do Porto de Leixões e a expansão do terminal multiuso de Sines entre muitas outras obras. Já maioritariamente no período do QCA III investimentos apoiados por fundos comunitários formam direcionados para Sines com a ampliação do terminal multiuso em e a construção do terminal de gás natural, bem como o terminal de contentores - Terminal XXI.

7.2 Fontes de Informação e Âmbito do Investimento

A recolha dos dados do investimento em infraestruturas de transporte portuário foi efetuada através da publicação *Estatísticas de Transporte e Comunicação* do Instituto Nacional de Estatística nas suas publicações anuais entre 1978 e 2008. Entre 2009 e 2011 esta informação foi obtida dos relatórios anuais das *Administrações Portuárias* entidades que estão diretamente encarregues dos investimentos nos diferentes portos.

O investimento em infraestruturas de transporte portuário inclui investimentos realizados nos portos principais e secundários. Especificamente são considerados os seguintes dezasseis portos: Aveiro, Douro, Leixões, Figueira da Foz, Lisboa e Vale do Tejo, Portimão, Lagos, Baleeira, Faro, Olhão, Tavira, V.R. de St. António, Sardoura, Setúbal e Sesimbra, Sines e Viana do Castelo. Como a informação sobre os investimentos portuários tem origem na informação relativa a cada porto, encontra-se regionalizada por definição.

Para os anos de 2003 e 2004 não existe informação para os portos do Algarve, Figueira da Foz e Viana do Castelo, ao passo para os anos 2010 e 2011 não existe informação para os

portos do Algarve. Os valores provisórios usados foram obtidos usando a hipótese de que a taxa de crescimento dos investimentos nos portos para os quais não existe informação é a mesma do investimento nos portos para os quais existe informação. Preserva-se deste modo a taxa de crescimento do total dos investimentos em portos baseada nos valores conhecidos. Estes valores provisórios deverão ser corrigidos se e quando as autoridades da tutela divulgarem os respetivos dados.

Os investimentos considerados podem ser classificados, segundo a sua natureza, nas seguintes rubricas:

- Terrenos e recursos naturais
- Edifícios e outras construções
    - Equipamento fixo dos terminais;
    - Equipamento de segurança
    - Outras máquinas;
    - Defensas, mangueiras, bombas;
    - Rebocadores;
    - Equipamento de telecomunicações
    - Equipamento de iluminação;
    - Outras instalações;
- Equipamento de transporte
    - Veículos;
    - Empilhadores;
    - Lanchas e embarcações;
- Ferramentas, utensílios e equipamento administrativo

- Obras em curso
- Adiantamento por conta de imobilizações corpóreas

Os investimentos em infraestruturas portuárias para o período de 1978 a 2011 a preços correntes são apresentados no Quadro 2.2 do Capítulo 2. Os valores correspondentes a preços constantes de 2005 são apresentados Quadro 2.22 do Capítulo 2. A informação equivalente correspondente à regionalização dos dados agregados é apresentada no Quadro 2.26, Quadro 2.29, Quadro 2.32, Quadro 2.35, e Quadro 2.38 do Capítulo 2.

[Capítulo 8]

Investimentos em Infraestruturas Aeroportuárias

Capítulo 8 Investimentos em Infraestruturas Aeroportuárias

8.1 Enquadramento Institucional

Até 1998, a *Aeroportos e Navegação Aérea, E.P.*, tinha a responsabilidade pela execução e acompanhamento do investimento em aeroportos. Em Dezembro de 1998, efetivou-se a cisão da empresa, transformando-a em sociedade anónima com a criação de *ANA - Aeroportos de Portugal, S.A.*

Entre as atribuições da *ANA, S.A.*, destacam-se gestão, exploração e desenvolvimento do Aeroporto Internacional de Lisboa e Vale do Tejo, Aeroporto de Sá Carneiro no Porto, Aeroporto Internacional de Faro, bem como a exploração de novas infraestruturas aeroportuárias, quando assim for determinado pelo Governo. Na última década, a ANA, SA embarcou num esforço deliberado com vista a expandir primeiro o aeroporto do Porto e depois na parte final da década o aeroporto de Lisboa e Vale do Tejo.

8.2 Fontes de Informação e Âmbito do Investimento

O levantamento da informação relativa ao investimento em infraestruturas de transporte aeroportuário foi efetuado através da consulta de dados do *Instituto Nacional de Estatística* baseados no Inquérito aos Aeroportos e Aeródromos. A informação estatística de base é definida ao nível de cada aeroporto e tem portanto directamente um caracter regional.

São considerados investimento nos aeroportos de Lisboa e Vale do Tejo, Faro e Porto. Não são portanto considerados um conjunto de aeródromos secundários ou pistas de aterragem – incluindo no aeroporto de Beja – cujos investimentos tem valor meramente residual.

Os dados dos investimentos em infraestruturas aeroportuárias envolvem despesas classificados nas seguintes rubricas:

- Estudos e expropriações;
- Áreas de movimento;
- Terminais;
- Instalações técnicas e de apoio;
- Instalações sociais;
- Redes gerais;
- Rádio;
- Investimentos correntes;
- Outros investimentos.

Os investimentos em infraestruturas aeroportuárias para o período de 1978 a 2011 a preços correntes são apresentados no Quadro 2.2 do Capítulo 2. Os valores correspondentes a preços constantes de 2005 são apresentados no Quadro 2.22 do Capítulo 2. A informação equivalente correspondente à regionalização dos dados agregados é apresentada no Quadro 2.26, Quadro 2.29, Quadro 2.32, Quadro 2.35, e Quadro 2.38 do Capítulo 2.

8.3 Apêndice

Quadro 8.1 Características das Infraestruturas Aeroportuárias (2012)

Características das Infraestruturas	Aeroporto Francisco Sá Carneiro	Aeroporto de Lisboa e Vale do Tejo	Aeroporto de Faro
Pistas	2	4	2
Área das placas de estacionamento de aeronaves (m^2)	180.000	338.671	140.800
Nº de Terminais de Passageiros	1	2	1
Capacidade de passageiros/hora	2.800	3.200	2.400
Nº de Terminais de Mercadorias	1	2	1
Capacidade de movimentação de aviões /dia	4	285	70
Nº de Hangares	0	4	0
Dos quais de manutenção	0	4	0
Área (m^2)	0	35.520	0
Capacidade de aeronaves/ hora	18	36	22

Fonte: INE, Estatísticas de Transportes e Comunicações

[Capítulo 9]

Investimentos em Infraestruturas de Saúde

Capítulo 9 Investimentos em Infraestruturas de Saúde

9.1 Enquadramento Institucional

O sistema de saúde em Portugal consiste numa rede de prestadores de cuidados de saúde públicos e privados, cada um deles ligado ao Ministério da Saúde o qual coordena o fornecimento e o financiamento dos cuidados de saúde e é responsável pelo desenvolvimento da política de saúde e pela supervisão e avaliação da sua execução.

Até 1971, a prestação de cuidados de saúde era composta de muitos pequenos subsistemas independentes e descoordenados e sem a participação do sector público. Após 1974, um processo de reestruturação dos serviços de saúde foi iniciado o qual culminou em 1979 com a criação do Sistema Nacional de Saúde (SNS).

O SNS foi estabelecido com base em princípios de controlo centralizado mas com gestão descentralizada. Organismos centrais, regionais e locais foram estabelecidos para este fim. O SNS reuniu os serviços de saúde públicos e os serviços de saúde prestados pelo sistema de assistência social.

Até à nova reestruturação do sector público, que começou em 2006, os investimentos de capital no sector da saúde eram da responsabilidade da *Direcção-Geral das Instalações e Equipamentos de Saúde*. Esta foi criada em 1985 em substituição da *Direção Geral de Construções Hospitalares*, que, por sua vez, substituíra a *Comissão das Construções Hospitalares* criada em 1946.

Em 2006, o Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado desativou o Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde, a Direcção-Geral das Instalações e Equipamentos de Saúde e do Instituto da Qualidade na Saúde, consolidando todas as suas funções numa nova *Administração Central do Sistema de Saúde*, que assumiu um papel de gestão dos recursos financeiros e humanos, instalações e equipamentos, sistemas e tecnologia da informação, e a qual é atualmente responsável por investimentos de capital no sector da saúde.

Os investimentos de capital no sector da saúde são financiados pelo Ministério da Saúde, e alguns por programas especiais. A maior parte do investimento é financiada internamente pelo Orçamento do Estado Português, através do *Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central*. Desde 1994, no entanto, houve um programa de investimentos em serviços de saúde cofinanciados pela União Europeia através do *Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional*.

Em 2002, foram introduzidas as parcerias público privadas na área da saúde com gestão e financiamento privado. O modelo para os novos hospitais baseia-se num contrato de gestão cujo objeto envolve a cadeia de atividades que vai desde a conceção, construção, financiamento, conservação e exploração das infraestruturas até à gestão geral do hospital, incluindo a prestação de serviços clínicos por parte do operador privado.

Importantes investimentos em saúde ocorreram tendo como enquadramento os fundos comunitários. Durante o QCA I, foram construídos os hospitais de Leiria e de Matosinhos. O investimento em infraestruturas de saúde aumentou substancialmente durante o QCA II e o QCA III. Em 1998 foi criado o Hospital de São Sebastião, em Santa Maria da Feira. Em 1999 foi

criada a Unidade Local de Saúde de Matosinhos, englobando o Hospital de Pedro Hispano, e os quatro centros de saúde da área. Em 2001 foi criado o Hospital do Barlavento Algarvio,

A partir de início dos anos 2000 os investimentos apareceram também ligados à s parcerias público-privadas. A primeira vaga de parcerias na área da saúde visava abranger os hospitais de Loures, Sintra, Cascais, Braga e Vila Franca de Xira. A segunda vaga pretendia cobrir os hospitais do Algarve, Évora, Guarda, Vila Nova de Gaia e Povoa do Varzim/Vila do Conde. O maior destes é o Hospital de Braga, seguido pelo Hospital de Loures.

9.2 Fontes de Informação e Âmbito dos Investimentos

Os dados para o investimento em infraestruturas de saúde para o período de 1995 a 2006 são obtidos das contas regionais do Instituto Nacional de Estatística e referem-se diretamente ao investimento em Portugal Continental. Os dados para o período entre 1978-1994 e entre 2007 e 2011 são construídos a partir das taxas de crescimento da formação bruta de capital fixo em Portugal obtidas das contas nacionais também do Instituto Nacional de Estatística. Assume-se portanto para estes períodos que as taxas de crescimento dos investimentos em infraestruturas de saúde no Continente e em Portugal no seu conjunto foram idênticas.

A regionalização do investimento em infraestruturas de saúde baseia-se para o período entre 1995 e 2006 em informação disponível ao nível de NUTS II nas Contas Regionais do Instituto Nacional de Estatística. Para o período anterior a 1995 e posterior a 2006, a regionalização é baseada em análise econométrica usando indicadores físicos regionalizados, em particular o número de camas nos centros de saúde, o número de centros de saúde, camas nos hospitais e número de hospitais por região, também disponíveis de fontes do Instituto Nacional de Estatística.

Para o apuramento dos valores de cada uma das séries foram consideradas as seguintes despesas de investimento efetuados ao nível das administrações central e locais:

- Aquisição de bens de capital fixo - novos
  - Casas de habitação
  - Edifícios
  - Construções diversas
  - Melhoramentos fundiários

- Plantações
- Material de transporte
- Máquinas e outro material de equipamento
- Aquisição de bens de capital fixo - usados
- Edifícios

- Compra de terrenos

Os investimentos em infraestruturas de saúde para o período de 1978 a 2011 a preços correntes são apresentados no Quadro 2.3 do Capítulo 2. Os valores correspondentes a preços constantes de 2005 são apresentados Quadro 2.23 do Capítulo 2. A informação equivalente correspondente à regionalização dos dados agregados é apresentada no Quadro 2.27, Quadro 2.30, Quadro 2.33, e Quadro 2.36 do Capítulo 2.

9.3 Apêndice

Quadro 9.1 Infraestruturas de Saúde (2010)

	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
Centros de Saúde com Internamento	5	4	0	4	2
Centros de Saúde com Serviço de Urgência	90	39	19	26	11
Total de Centros de Saúde	108	86	88	48	16
Centrais	8	6	11	0	0
Gerais	4	2	6	0	0
Especializados	4	4	5	0	0
Distritais Gerais	9	9	9	3	2
Distritais de Nível I	2	6	0	1	0
Total	19	21	20	4	2

Fonte: INE, Inquérito aos Hospitais; Anual - INE, Inquérito aos Centros de Saúde

Quadro 9.2 Hospitais por Região (2013)

Norte
H de Sta. Maria Maior, EPE
H de São Marcos/Braga
ULS Matosinhos, EPE
HP de Magalhães Lemos
IPO do Porto, EPE
H de São João, EPE
UA do Norte
H de Joaquim Urbano
CH P.Varzim/V.Conde, EPE
H N.º S.ª da Conceição
ULS Alto Minho, EPE
CH do Nordeste, EPE
CH Alto Ave, EPE
CH Médio Ave, EPE
CH Tâmega e Sousa, EPE
CH Porto, EPE
CH VN Gaia - Espinho, EPE
CH TM e Alto Douro, EPE
CH Entre Douro e Vouga, EPE
Centro
HD Águeda
H José Luciano de Castro
H Infante D.Pedro, EPE
H Visconde Salreu
H Dr. Francisco Zagalo
ULS Castelo Branco
CH Cova da Beira, EPE
CMR Centro
H Arc. João Crisóstomo
IPO Centro, EPE
CH Coimbra, EPE
UACoimbra
HU Coimbra, EPE
H Figueira da Foz, EPE
ULS Guarda, EPE
H Santo André, EPE
HD Pombal
H Cândido Figueiredo
H S. Teotónio, EPE
CHP Coimbra
CH Oeste Norte

Fonte: Sistema Nacional de Saúde; http://www.acss.min-saude.pt/

Quadro 9.2 Hospitais por Região (Continuação)

Lisboa e Vale do Tejo
HPP H Cascais
UA de Lisboa e Vale do Tejo
H Curry Cabral
Mat. Dr. Alfredo da Costa
IPO Lisboa e Vale do Tejo, EPE
I Oftal. Dr. Gama Pinto, EPE
CH Torres Vedras
H Reynaldo dos Santos
H Amadora/Sintra, EPE
HD Santarém, EPE
CH Médio Tejo, EPE
H Garcia de Orta, EPE
CH Barreiro Montijo
CH Lisboa e Vale do Tejo Ocidental, EPE
CH Setúbal, EPE
CHP Lisboa e Vale do Tejo
CH Lisboa e Vale do Tejo Central, EPE
CH Lisboa e Vale do Tejo Norte, EPE
Alentejo
ULS Baixo Alentejo, EPE
H Espírito Santo, EPE
H do Litoral Alentejano
ULS Norte Alentejano, EPE
Algarve
HD Faro, EPE
CH Barlavento Algarvio, EPE

Fonte: Sistema Nacional de Saúde;
http://www.acss.min-saude.pt/%C3%81reaseUnidades/InvestimentosInstalEquipamentos/Destaques/SistNacionalIdentifInstititui%C3%A7%C3%B5esSistSa%C3%BAde/RedeHospitalardoSNS/tabid/318/language/pt-PT/Default.aspx

Apêndice Técnico – Regionalização dos Investimentos em Infraestruturas de Saúde

Regionalização dos Investimentos em Infraestruturas de Saúde: Metodologia

9.3.1 Introdução

O objetivo desta nota é fornecer uma descrição da metodologia utilizada para regionalizar os dados para a formação bruta de capital fixo em infraestruturas de saúde. A nossa abordagem geral é utilizar os dados disponíveis do INE para o período 1995-2006 como referência, para estimar a relação entre as infraestruturas físicas, medidas em termos de número de hospitais e clínicas, assim como o número de camas em cada um, por um lado, e os volumes de investimento, por outro lado.

9.3.2 Dados

Os dados para a formação bruta de capital fixo no sector da saúde e serviço social por região NUTS II são obtidos a partir das contas regionais do Instituto Nacional de Estatística para o período de 1995 a 2006. Os dados para a formação bruta de capital fixo no sector da saúde estão disponíveis, por distrito, para o período de 1974-1986 a partir da publicação do Departamento de Prospectiva e Planeamento, "A Formação Bruta de Capital Fixo por Distritos do Continente entre 1974 e 1986".

Os dados relativos ao número de hospitais, o número de camas em hospitais, o número de clínicas e o número de camas em clínicas são do Instituto Nacional de Estatística, Inquérito aos Hospitais e aos Centros de Saúde para o período 1986-2011.

9.3.3 Metodologia

A estratégia de regionalização para os investimentos em infraestrutura de saúde baseia-se na estimativa do volume de investimento de infraestrutura por região com base nos dados disponíveis para o período de 1995 a 2006 e os indicadores físicos das infraestruturas de saúde. O modelo estimado é escolhido com base na minimização do erro médio de previsão em termos absolutos para a repartição regional do investimento estimada para o período 1995-2006.

A partir do modelo estimado, podemos prever os volumes de investimento para o período de 1986-1994 e 2007-2011 e computar a repartição regional do investimento implícita. Esta repartição é aplicada aos dados agregados do investimento para produzir a série regional do investimento em infraestrutura de saúde.

Consideramos um modelo de efeitos fixos, bem como um modelo OLS dinâmico com desfasamentos e avanços para as diferenças no número de hospitais, clínicas, bem como o número de camas. Isto reflete o ciclo de construção, mas também os maiores níveis de investimento necessários para a manutenção das instalações maiores.

A especificação escolhida, com base num procedimento geral recursiva de eliminação que vai do geral ao particular, é

$$gfcf_{it} = \beta_1 camas\ em\ hospitais_{it} + \beta_2\ n^o\ hospitais_{it} + \beta_3 camas\ em\ centros_{it}$$
$$+ \beta_4\ n^o\ centros_{it} + \beta_5\ \Delta camas\ em\ hospitais_{it} + \beta_6\ \Delta camas\ em\ centros_{it+1}$$
$$+ \sum_{i=2}^{5} \delta_i r_i + u_{it}$$

Esta especificação produz o menor erro médio de previsão em termos absolutos para a repartição regional do investimento em infraestruturas. As maiores diferenças percentuais são naturalmente observadas nos casos do Alentejo e do Algarve regiões nas quais os esforços de investimento são menores. A série resultante é apresentada no Quadro 9.9.

Quadro 9.3 Valor Absoluto do Erro na Estimativa da Repartição Regional do Investimento, 1995-2006

Variável	Obs.	Média	Desvio Padrão	Min	Max
Pontos percentuais de diferença face aos valores reais da repartição	60	1.76	1.65	0.05	7.86
Diferença percentual face aos valores reais da repartição	60	11.53	11.63	0.15	64.84

Fonte: Estimativas dos autores.

Quadro 9.4 Formação Bruta de Capital Fixo por Região e Sector de Actividade - Saúde

Ano	Portugal	Continente	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
1995	423	408	135	90	141	28	13
1996	424	399	127	86	139	30	17
1997	609	551	172	122	195	40	21
1998	693	661	234	138	220	41	29
1999	792	759	235	170	269	52	33
2000	1019	963	328	239	284	69	43
2001	1049	969	312	242	274	79	62
2002	1036	977	336	241	294	66	41
2003	939	895	324	194	252	84	41
2004	802	788	159	179	350	64	37
2005	833	783	243	183	250	59	48
2006	1019	965	309	235	324	63	35

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, formação bruta de capital fixo (P.51) a preços correntes (base 2000 - €) por localização geográfica (NUTS - 2002) e sector de actividade (A17)

Quadro 9.5 Número de Hospitais por Região

Ano	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
1986	61	55	79	13	5
1987	62	54	79	13	5
1988	64	57	84	13	5
1989	66	54	86	13	5
1990	65	53	84	13	6
1991	63	38	82	12	4
1992	61	37	78	11	4
1993	58	35	78	10	4
1994	58	35	77	10	3
1995	61	41	78	10	5
1996	63	41	79	10	6
1997	63	41	79	10	6
1998	63	41	79	10	6
1999	64	42	78	10	8
2000	65	42	78	10	8
2001	64	42	77	10	8
2002	62	42	75	10	8
2003	61	39	71	10	8
2004	63	42	71	10	8
2005	63	40	70	9	7
2006	65	36	67	9	8
2007	59	37	71	8	8
2008	57	37	65	8	7
2009	57	35	64	8	7
2010	74	40	78	11	8
2011	72	42	77	9	9

Fonte: Hospitais (N.º) por localização geográfica (NUTS - 2001) e natureza institucional; Anual - INE, Inquérito aos Hospitais

Quadro 9.6 Número de Camas em Hospitais por Região

Ano	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
1986	1447271	633295	1981058	196714	52192
1987	1477090	643928	2141128	203586	67433
1988	1423259	740577	2296758	143213	74000
1989	1601222	794606	2314902	160313	76822
1990	1710854	851762	2419328	164166	88661
1991	1820025	877778	2505368	156430	101662
1992	1940859	894733	2627842	165898	107978
1993	2061693	911687	2750316	175365	114293
1994	2182050	1000675	2874654	172074	114805
1995	2318555	1024851	2892329	186026	115482
1996	2493374	1110115	2950704	190262	129984
1997	2616857	1157445	3014924	207028	146386
1998	2668312	1218103	3046564	219884	146179
1999	2912263	1289733	3275399	233309	181066
2000	3099197	1274080	3431943	248571	197077
2001	3297706	1390634	3671034	259796	225072
2002	3447160	1476156	3810475	290880	253251
2003	3803955	1602745	4136520	305299	277816
2004	4147125	1714255	4331930	315409	286426
2005	4488610	1828520	4460507	330112	286919
2006	4722965	1887270	4714287	359971	339943
2007	4929901	1983761	5117250	383516	368244
2008	6412883	2126688	5579193	429129	409845
2009	5463924	2175328	5968368	457065	426855
2010	5824681	2350518	6077731	480047	442435
2011	6090232	2466410	6058752	442082	471256

Fonte: Hospitais (N.º) por localização geográfica (NUTS - 2001) e natureza institucional; Anual - INE, Inquérito aos Hospitais

Quadro 9.7 Número de Clínicas por Região

Ano	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
1986	111	86	73	50	16
1987	112	85	74	50	16
1988	113	89	74	50	16
1989	121	89	77	50	16
1990	121	89	77	50	16
1991	122	90	77	50	16
1992	122	90	77	50	16
1993	114	86	90	48	16
1994	116	86	93	48	16
1995	119	86	86	48	16
1996	119	86	85	48	16
1997	123	86	85	48	16
1998	124	86	86	48	16
1999	124	86	87	48	16
2000	125	87	88	48	16
2001	124	87	88	48	16
2002	124	86	88	48	16
2003	125	86	88	48	16
2004	108	86	88	48	16
2005	112	86	88	48	16
2006	109	86	88	48	16
2007	108	86	88	48	16
2008	108	86	88	48	16
2009	107	86	88	48	16
2010	108	86	88	48	16
2011	120	86	88	48	16

Fonte: Centros de saúde (N.º) por localização geográfica (NUTS - 2001) e existência de serviço domiciliário (Sim/ Não); Anual - INE, Inquérito aos Centros de Saúde

Quadro 9.8 Número de Camas em Clínicas por Região

Ano	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
1986	6883909	3285673	6212406	1838703	576195
1987	7150989	3517299	6038945	1926283	629361
1988	7789951	4507768	8280796	1318707	662364
1989	8202958	4549126	8407458	1395470	681602
1990	8693272	4708909	8546398	1412870	720637
1991	8220354	4865585	8717673	1472379	752925
1992	8722642	4952300	8330289	1421347	736568
1993	8650161	4880392	8113703	1392076	731410
1994	8788201	4968910	8226625	1440758	725457
1995	8974320	5069638	8444599	1475793	711530
1996	8833330	5086207	8271096	1467224	727768
1997	9260057	5140024	8664094	1530393	769380
1998	9193297	5189023	9233523	1536055	774825
1999	9288756	5319707	9444940	1573822	737532
2000	9304516	5294467	9548404	1663111	786560
2001	9552114	5528571	9582067	1690664	793209
2002	10100000	5746179	9774703	1653531	871429
2003	10300000	5643186	9532437	1606214	842412
2004	10400000	5693047	9463672	1547760	872661
2005	10500000	5731649	9427012	1544238	897682
2006	10600000	5776150	9292854	1552198	932456
2007	10900000	5949333	9496835	1666398	960509
2008	11400000	6507787	10200000	1849322	1014032
2009	9034621	4990338	10100000	1928287	1088689
2010	8610328	6136304	9325320	1986396	1273468
2011	8941924	5732728	9281753	2014709	1255805

Fonte: Camas (N.º) dos centros de saúde por localização geográfica (NUTS - 2001); Anual - INE, Inquérito aos Centros de Saúde

Quadro 9.9 Composição Regional do Investimento em Infraestruturas de Saúde

	(Milhares de Euros a preços constantes de 2005)	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
1980	264.962	16,11	26,02	48,39	9,13	0,35
1981	370.503	18,82	32,36	26,50	22,33	0,00
1982	279.918	54,90	9,45	21,53	2,03	12,09
1983	233.891	4,85	75,07	16,45	3,64	0,00
1984	184.720	8,40	75,12	14,76	1,34	0,39
1985	186.821	15,53	50,08	21,18	7,01	6,20
1986	208.023	5,10	62,96	24,35	7,59	0,00
1987	235.074	16,54	44,16	10,91	26,64	1,76
1988	295.214	5,53	60,39	4,53	27,03	2,52
1989	314.105	25,09	39,29	17,59	15,79	2,23
1990	322.251	22,16	41,05	16,16	17,09	3,54
1991	454.090	32,39	34,47	12,86	18,64	1,63
1992	513.906	35,43	38,34	4,93	19,18	2,13
1993	572.208	8,93	24,97	52,15	11,78	2,17
1994	621.227	16,32	19,87	52,86	10,40	0,56
1995	570.214	33,17	22,11	34,64	6,88	3,19
1996	544.629	31,83	21,55	34,84	7,52	4,26
1997	723.970	31,27	22,18	35,45	7,27	3,82
1998	836.349	35,35	20,85	33,23	6,19	4,38
1999	928.854	30,96	22,40	35,44	6,85	4,35
2000	1.139.098	34,06	24,82	29,49	7,17	4,47
2001	1.105.144	32,20	24,97	28,28	8,15	6,40
2002	1.069.272	34,36	24,64	30,06	6,75	4,19
2003	946.961	36,20	21,68	28,16	9,39	4,58
2004	814.238	20,15	22,69	44,36	8,11	4,69
2005	783.000	31,03	23,37	31,93	7,54	6,13
2006	935.211	31,99	24,33	33,54	6,52	3,62
2007	967.884	26,67	25,89	34,07	7,24	6,13
2008	860.530	8,90	23,64	46,77	11,63	9,06
2009	941.333	27,06	24,83	30,40	9,27	8,44
2010	975.157	17,81	22,50	40,53	10,71	8,45
2011	765.088	28,94	23,28	34,45	7,95	5,39

Fonte: Estimativas dos autores.

[Capítulo 10]

Investimentos em Infraestruturas de Educação

Capítulo 10 Investimentos em Infraestruturas de Educação

10.1 Enquadramento Institucional

O sistema de educação pode ser separado em ensino básico e secundário e educação superior. O ensino básico e secundário é principalmente um sistema público com um número relativamente baixo de instituições privadas. A educação superior consiste em universidades e escolas politécnicas e conta com uma maior participação do sector privado.

A Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986, emendada em 1997, estabelece o enquadramento legal para a organização e estrutura do sistema de ensino em Portugal, e é a legislação central a governar o ensino básico e secundário. O sistema de ensino básico incorpora quatro fases - educação pré-escolar, e os primeiro, segundo e terceiro ciclos do ensino básico - que acompanham o aluno até aos 15 anos de idade. O ensino secundário é obrigatório até ao 12º ano.

Apos a realização com sucesso do ensino básico e secundário existe a possibilidade de entrar em programas de ensino profissional ou a licenciatura e mestrado nas universidades ou institutos politécnicos e o doutoramento oferecido apenas pelas universidades. Depois de 2006, o sistema de ensino superior entrou num processo de restruturação através do processo de Bolonha que visa harmonizar os sistemas de ensino superior na Europa.

A responsabilidade administrativa para o investimento em infraestruturas de educação segue naturalmente da distinção acima definida entre o ensino básico e secundário, por um lado e a educação superior, por outro. O ensino básico e secundário estão sob a tutela do Ministério da

Educação enquanto a educação superior é da responsabilidade do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e das instituições privadas. A partir de 2011, estão ambos sob a tutela do Ministério de Educação e Ciência e das instituições privadas.

10.2 Fonte de Informação e Âmbito do Investimento

Os dados para o investimento em infraestruturas de educação para o período de 1995 a 2006 são obtidos das contas regionais do Instituto Nacional de Estatística e referem-se diretamente ao investimento em Portugal Continental. Os dados para o período entre 1978-1994 e entre 2007 e 2011 são construídos a partir das taxas de crescimento da formação bruta de capital fixo em Portugal obtidas das contas nacionais também do Instituto Nacional de Estatística. Assume-se portanto para estes períodos que as taxas de crescimento dos investimentos em infraestruturas de educação no Continente e em Portugal no seu conjunto foram idênticas.

A regionalização do investimento em infraestruturas de educação baseia-se para o período entre 1995 e 2006 em informação disponível ao nível de NUTS II nas Contas Regionais do Instituto Nacional de Estatística. Para o período anterior a 1995 e posterior a 2006, a regionalização é baseada em análise econométrica usando indicadores físicos regionalizados, em particular o número de alunos nas escolas primárias e secundárias, também disponíveis de fontes do Instituto Nacional de Estatística.

O investimento em infraestruturas de educação é constituído pelos investimentos realizados nas instalações de educação pré-primária, primaria, secundaria, terciaria e os investimentos não afetos ao nível.

Para o apuramento dos valores de investimentos em infraestruturas de educação foram consideradas as seguintes despesas de investimento efetuados ao nível das administrações central e locais:

- Aquisição de bens de capital fixo - novos
  - Casas de habitação
  - Edifícios
  - Construções diversas
  - Melhoramentos fundiários
  - Plantações
  - Material de transporte
  - Máquinas e outro material de equipamento
  - Aquisição de bens de capital fixo - usados
  - Edifícios
- Compra de terrenos

Os investimentos em infraestruturas de educação para o período de 1978 a 2011 a preços correntes são apresentados no Quadro 2.3 do Capítulo 2. Os valores correspondentes a preços constantes de 2005 são apresentados no Quadro 2.23 do Capítulo 2. A informação equivalente correspondente à regionalização dos dados agregados é apresentada no Quadro 2.27, Quadro 2.30, Quadro 2.33, e Quadro 2.36 do Capítulo 2.

.

Apêndice

Quadro 10.1 Infraestruturas da Educação - Número de Instalações (2011)

		Total	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
Total	Total	14763	5548	3205	6807	951	550
	Pública	10984	4342	2587	4589	793	398
	Privada	3779	1206	618	2218	158	152
Pré-primária	Total	6415	2462	1393	2981	389	207
	Pública	4098	1743	1019	1585	274	103
	Privada	2317	719	374	1396	115	104
Básica - Primeiro ciclo	Total	4922	1867	1099	2237	329	177
	Pública	4396	1728	1055	1842	322	155
	Privada	526	139	44	395	7	22
Básica - Segundo Ciclo	Total	1115	374	226	544	74	63
	Pública	856	295	175	403	67	55
	Privada	259	79	51	141	7	8
Básica - Terceiro Ciclo	Total	1440	516	302	659	100	70
	Pública	1107	387	228	516	87	62
	Privada	333	129	74	143	13	8
Secundária	Total	871	329	185	386	59	33
	Pública	527	189	110	243	43	23
	Privada	344	140	75	143	16	10

Fonte: Instituto Nacional de Estatística; Estabelecimentos de ensino não superior (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2001), Nível de ensino ministrado e Natureza institucional; Anual - Ministério da Educação

Apêndice Técnico – Regionalização dos investimentos em Infraestruturas de Educação

Regionalização dos Investimentos em Infraestruturas de Educação: Metodologia

10.2.1 Introdução

O objetivo desta nota é fornecer uma descrição da metodologia utilizada para regionalizar os dados para a formação bruta de capital fixo em infraestruturas de educação. A nossa abordagem geral é a de usar os dados disponíveis do Instituto Nacional de Estatística para o período de 1995 a 2006 como referência para estimar a relação entre o número de alunos do ensino primário em cada região e os volumes de investimento.

10.2.2 Dados

Os dados para a formação bruta de capital fixo no sector da educação por região NUTS II são obtidos a partir das contas regionais do Instituto Nacional de Estatística para o período de 1995 a 2006.

Os dados relativos ao número de alunos de escola primária são do Instituto Nacional de Estatística baseados em informação do Ministério da Educação para o período de 1978-1990 e 1998-2012.

10.2.3 Metodologia

A estratégia de regionalização para o investimento em infraestruturas de educação é baseada na estimativa do volume de investimento de infraestrutura por região com base nos dados disponíveis para INE para o período de 1998 a 2006 e o número de alunos matriculados na

escola primária. O modelo é escolhido com base na minimização do erro médio de previsão em termos absolutos para a repartição regional do investimento para o período 1995-2006.

A partir do modelo estimado, podemos prever os volumes de investimento para o período de 1980-1994 e 2007-2011 e computar a repartição regional do investimento implícitas. Esta repartição é aplicada aos dados de investimento agregados para produzir a série regional do investimento em infraestrutura da educação.

Consideramos um modelo de efeitos fixos, bem como um modelo OLS dinâmico com desfasamentos e avanços para as diferenças no número de alunos. Isto reflete o ciclo de construção, mas também os maiores níveis de investimento necessários para a manutenção das instalações maiores. Para os anos de 1991-1995 as estimativas são baseadas num modelo de efeitos fixos de regressão dos níveis de investimento no número de jovens por região NUTS II.

A especificação escolhida, com base num procedimento recursivo de eliminação passando do geral ao específico é

$$gfcf_{it} = \beta_1 alunos\ primaria_{it-1} + \beta_2 \Delta alunos\ primaria_{it+1} + \sum_{i=3}^{5} \delta_i r_i + u_{it}$$

Esta especificação produz em termos absolutos o menor erro médio de previsão para as quotas de investimento em infraestrutura por região. As maiores diferenças percentuais são naturalmente observado para as regiões do Alentejo e do Algarve nas quais os valores para os investimentos são menos significativos. A série resultante para a regionalização é apresentada no Quadro 10.7.

Quadro 10.2 Valor Absoluto do Erro na Estimativa da Repartição Regional do Investimento em Educação, 1995-2006

Variável	Obs.	Média	Desvio Padrão	Min	Max
Pontos percentuais de diferença face aos valores reais da repartição	40	2.96	3.43	0.17	15.78
Diferença percentual face aos valores reais da repartição	40	17.41	13.63	0.49	53.07

Fonte: Estimativas dos autores.

Quadro 10.3 Formação Bruta de Capital Fixo por Região - Educação

Ano	Portugal	Continente	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
1995	546	519	173	133	143	43	27
1996	557	521	179	122	161	40	19
1997	755	688	227	159	214	48	40
1998	804	752	239	165	259	53	36
1999	953	872	310	197	277	56	32
2000	911	801	236	178	266	59	62
2001	858	797	251	185	270	50	41
2002	786	711	227	177	202	62	43
2003	627	580	192	161	162	36	30
2004	652	599	172	139	201	60	28
2005	730	679	371	133	98	39	37
2006	590	556	172	137	168	41	38

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, formação bruta de capital fixo (P.51) a preços correntes (base 2000 - €) por localização geográfica (NUTS - 2002) e sector de actividade.

Quadro 10.4 Número de Alunos Matriculados no Ensino Primário por Região

Ano	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
1978	519918	206149	309206	95331	32934
1979	513280	201895	315193	94440	33653
1980	531357	204010	327178	95457	35574
1981	537441	206743	337710	96643	36697
1982	538915	207810	345182	98171	38050
1983	531654	205693	338331	95965	38233
1984	522218	200828	339031	96035	38279
1985	518063	199293	334816	96444	37139
1986	497956	200250	340388	81005	38303
1987	478071	190571	327521	79120	36573
1988	436613	177681	296032	72293	36643
1989	439175	177057	293371	71528	36613
1990	395132	173544	307091	51237	35040
1991					
1992					
1993					
1994					
1995					
1996					
1997					
1998	477477	207196	387786	61116	47102
1999	467929	203457	385055	61482	46534
2000	467504	198515	379345	56608	45698
2001	453029	192593	375065	54383	45173
2002	445358	189573	370268	52132	45431
2003	439522	187509	370288	51167	45579
2004	433501	184499	368115	50244	46536
2005	430368	180518	370810	49011	45579
2006	430841	167462	22563	48591	46345
2007	438942	183693	396707	52435	49083
2008	484167	200348	429042	56751	52552
2009	467835	194789	426991	55144	53288
2010	438175	184484	424396	51423	51649

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, número de alunos matriculados no ensino não superior por localização geográfica (NUTS - 2001), nível de ensino ministrado e natureza institucional; anual - Ministério da Educação

Quadro 10.5 População Residente do Grupo Etário 0 - 14 Anos

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
1991	752.381	416.677	443.150	132.252	60.129
1992	733.949	404.080	430.814	127.355	59.276
1993	720.419	394.677	422.285	124.092	58.953
1994	707.388	385.929	414.218	120.622	58.574
1995	694.250	377.582	407.215	117.129	58.114
1996	683.521	370.967	403.469	114.283	57.993
1997	673.438	365.061	401.678	111.697	57.815
1998	665.317	360.529	403.060	109.656	57.766
1999	658.886	357.662	406.920	107.999	58.043
2000	654.875	357.471	400.082	108.167	58.184
2001	649.105	355.265	408.743	107.466	59.582
2002	644.189	353.943	417.481	107.230	61.206
2003	637.231	352.072	423.618	106.944	62.804
2004	629.407	349.789	427.976	106.925	64.139
2005	620.728	347.263	431.757	106.803	65.667
2006	609.927	343.873	434.371	106.108	66.827
2007	598.290	339.965	436.991	105.416	68.186
2008	586.299	336.159	440.612	104.894	69.322
2009	575.081	332.147	443.605	104.525	70.460
2010	561.737	324.531	443.945	103.676	70.919
2011	549.344	316.891	446.810	102.447	69.440
2012	535.720	310.487	448.181	101.049	68.943

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Estimativas Anuais da População Residente. População residente (N.º) por local de residência (NUTS - 2002), sexo e grupo etário (por ciclos de vida), 0 - 14 anos; anual.

Quadro 10.6 População Residente do Grupo Etário 15 - 24 Anos

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
1991	629.848	347.157	405.023	108.893	49.559
1992	624.922	345.865	408.187	109.141	50.170
1993	618.608	343.838	409.369	108.368	50.642
1994	611.536	341.714	410.036	107.771	51.122
1995	604.349	339.291	407.978	107.106	51.597
1996	595.093	335.866	403.015	106.194	51.747
1997	586.090	332.612	397.024	105.185	51.990
1998	576.756	328.897	389.506	103.885	52.028
1999	565.485	324.573	379.369	102.272	51.893
2000	557.956	321.580	368.186	100.530	51.699
2001	541.482	311.586	353.784	97.360	51.285
2002	524.420	300.612	339.093	93.718	50.763
2003	509.147	290.316	328.125	90.931	50.094
2004	493.913	280.315	317.545	88.091	49.491
2005	479.156	270.768	308.829	85.094	48.552
2006	467.438	262.910	302.782	82.846	48.130
2007	456.102	256.342	297.750	80.694	47.613
2008	445.131	250.961	293.787	78.852	47.420
2009	435.064	246.250	289.755	76.993	47.219
2010	427.768	243.928	287.879	75.776	46.621
2011	425.478	240.543	285.323	74.557	45.220
2012	419.164	237.063	280.567	73.400	44.735

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Estimativas Anuais da População Residente. População residente (N.º) por local de residência (NUTS - 2002), sexo e Grupo etário (por ciclos de vida), 15 - 24 anos; anual.

Quadro 10.7 Composição Regional do Investimento em Infraestruturas de Educação

	(Milhares de Euros a preços constantes de 2005)	(%)				
		Norte	**Centro**	**Lisboa e Vale do Tejo**	**Alentejo**	**Algarve**
1980	487.155	43,95	20,67	27,78	6,68	0,93
1981	544.671	39,61	17,41	35,42	5,55	2,01
1982	560.633	36,40	16,07	40,04	5,05	2,45
1983	533.182	34,12	15,13	42,96	4,83	2,96
1984	447.783	35,41	15,87	40,43	5,08	3,21
1985	372.950	33,93	15,30	42,37	5,06	3,35
1986	282.709	34,99	15,97	40,77	5,38	2,89
1987	491.516	31,54	16,73	43,62	4,38	3,73
1988	527.772	35,22	18,89	36,84	5,52	3,54
1989	500.814	32,69	22,36	33,11	6,69	5,14
1990	556.606	32,40	22,35	33,12	6,75	5,38
1991	655.491	31,74	20,68	36,05	5,44	6,09
1992	712.136	31,69	21,02	35,58	5,91	5,79
1993	795.854	31,60	21,33	35,38	6,08	5,60
1994	612.554	31,46	21,56	35,19	6,32	5,46
1995	725.345	33,33	25,63	27,55	8,29	5,20
1996	711.157	34,36	23,42	30,90	7,68	3,65
1997	903.976	32,99	23,11	31,10	6,98	5,81
1998	951.487	31,78	21,94	34,44	7,05	4,79
1999	1.067.142	35,55	22,59	31,77	6,42	3,67
2000	947.474	29,46	22,22	33,21	7,37	7,74
2001	908.978	31,49	23,21	33,88	6,27	5,14
2002	778.150	31,93	24,89	28,41	8,72	6,05
2003	613.673	33,05	27,71	27,88	6,20	5,16
2004	618.945	28,67	23,17	33,50	10,00	4,67
2005	679.001	54,72	19,62	14,45	5,75	5,46
2006	538.836	30,94	24,64	30,22	7,37	6,83
2007	550.702	40,64	24,83	22,73	7,33	4,48
2008	484.465	42,00	25,07	21,47	7,22	4,24
2009	419.971	43,27	25,43	20,28	7,05	3,98
2010	415.432	43,98	26,12	19,37	6,86	3,67
2011	376.812	45,19	26,57	17,81	6,75	3,67

Fonte: Estimativas dos autores.

[Capítulo 11]

Investimentos em Infraestruturas de Abastecimento e Tratamento de Água

Capítulo 11 Investimentos em Infraestruturas de Abastecimento e Tratamento de Água

11.1 Enquadramento Institucional

A responsabilidade administrativa pelo investimento em infraestrutura de água mudou várias vezes nas últimas décadas. Em 1976, a *Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos*, foi substituída pela *Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos*, a qual por sua vez foi substituída em 1986 pela *Direcção-Geral dos Recursos Naturais*.

Em 1993, o *Instituto de Água* foi formado sob os auspícios do Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional com os objetivos de conceber e coordenar a política nacional da água, a avaliação de projetos de infraestrutura de água e a proteção da zona costeira.

O *Instituto de Água* desenvolve um inventário nacional de abastecimento de água, sistemas de esgotos e tratamento de águas residuais, conduzindo inquéritos dos agentes do sector e compilando informações de investimento em abastecimento de água e investimentos em tratamento de esgotos e de águas residuais para os sistemas urbanos públicos. Além disso, as unidades administrativas regionais com base em bacias hidrográficas fornecem implementação local das referidas diretivas e programas de investimento definidas a nível nacional.

Embora a política de água e a sua supervisão seja realizada a nível nacional através do *Instituto de Água*, os municípios e organizações multimunicipais têm sido tipicamente responsável pelo abastecimento de água, esgoto e atividades de tratamento de água e respetivos

investimentos. Em cada caso o município ou conjunto de municípios podem operar diretamente os sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário e tratamento ou conceder concessões a empresas privadas para a gestão e operações.

Até 1992, o único operador público no sector era a *EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres*, S.A., a qual desenvolvia e explorava o sistema de abastecimento, tratamento e distribuição de água a cerca de 20 municípios da área da Grande Lisboa e Vale do Tejo. O lançamento de uma estrutura de captação e de produção a mais de 100 Km da cidade de Lisboa e Vale do Tejo, com capacidade excedentária em relação à população da capital, viabilizou a extensão progressiva da distribuição aos concelhos situados ao longo das adutoras de transporte de água, bem como aos concelhos muito populosos situados na sua zona de influência periférica, abrangendo cerca de um quarto da população do país.

A partir de 1993, a *EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres*, é integrada no, então criado, *Grupo AdP - Águas de Portugal* SGPS, SA. A *Águas de Portugal*, integrando o sector empresarial do Estado, tinha como prioridade o desenvolvimento de sistemas multimunicipais de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais, no sentido de ultrapassar a fragmentação que caracterizava estes sectores.

Assim, o *Grupo AdP - Águas de Portugal* assume um papel central em termos dos objetivos operacionais dos planos estratégicos sectoriais nos domínios de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais ao servir cerca de 95 por cento da população com sistemas públicos de abastecimento de água e cerca de 90 por cento da população com sistemas públicos de saneamento de águas residuais urbanas.

Investimentos em água e saneamento básico tiveram papel de relevo no contexto dos quadros comunitários de apoio. Durante o QCA I, foram construídos mais de 4,000 km de redes e condutas de distribuição de água, 248 estações de tratamento de águas residuais e 10 aterros residuais. Ao passo que durante o QCA II, o maior projeto foi o Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água de Grande Porto Sul com instalações de captação, adução e estacão de tratamento de água. O aproveitamento hidráulico de Odeleite-Beliche foi também um esforço significativo.

11.2 Fonte de Informação e Âmbito do Investimento

O investimento em infraestruturas de gestão de água é constituído pelos investimentos realizados no abastecimento de água e tratamento de água e águas residuais. O levantamento da informação relativa a investimentos nestas infraestruturas foi efetuado através da consulta de dados do *Instituto de Água, Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais*, para os anos de 1987 a 2009.

Os dados para o período 1978-1986 baseiam-se nas taxas de crescimento de Eletricidade, Gás e Água do INE, Contas Nacionais. Para estes anos a aproximação feita assume que as taxas de crescimento do investimento agregado em eletricidade, gás e água, e as taxas de crescimento do investimento apenas em água são idênticas. Esta é uma aproximação que deve ser corrigida se e quando nova informação for tornado disponível. Os valores para 2010 e 2011 baseiam-se nas taxas de crescimento do investimento no sector de captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição das *Contas Nacionais* do Instituto Nacional de Estatística. Mais uma vez se assume que as taxas de crescimento nestes anos deste agregado com e sem gestão de resíduos e despoluição são idênticos. Mais uma vez também, esta é uma aproximação que deve ser corrigida se e quando nova informação for tornado disponível.

Devido à ausência de informação de base, ao caracter parcelar da informação disponível e a preocupações com a sua fiabilidade, não se apresenta informação regionalizada para estes tipos de investimentos.

São consideradas as seguintes rúbricas de despesa em capital de abastecimento de água:

- Captações de água (superficiais e subterrâneas);
- Instalações de tratamento de água (ETA e PC);
- Estações elevatórias;
- Reservatórios;
- Adutoras;
- Redes de distribuição de água

São consideradas as seguintes rúbricas de despesa em capital de drenagem e tratamento de águas residuais:

- Redes de drenagem de águas residuais;
- Instalações de tratamento de águas residuais (ETAR e FSC);
- Estações elevatórias;
- Emissários;
- Pontos de rejeição de águas residuais

Os investimentos em infraestruturas de abastecimento e tratamento de água para o período de 1978 a 2011 a preços correntes são apresentados no Quadro 2.4 do Capítulo 2. Os valores correspondentes a preços constantes de 2005 são apresentados Quadro 2.24 do Capítulo 2

[Capítulo 12]

Investimentos em Infraestruturas de Eletricidade e Gás

Capítulo 12 Investimentos em Infraestruturas de Eletricidade e Gás

12.1 Enquadramento Institucional

O investimento em infraestruturas de eletricidade e gás é constituído pelos investimentos realizados na rede de produção, transmissão e distribuição de eletricidade e de transporte, armazenamento e distribuição de gás natural.

A *Electricidade de Portugal - EDP* foi criada em 1976, por fusão várias companhias que tinham então sido nacionalizadas e operava como um monopólio verticalmente integrado responsável pela produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia eléctrica. No início dos anos 80, ocorreu a integração dos serviços municipaís de eletricidade e a harmonização tarifária. Ao desafio de integração e consolidação desse vasto conjunto de estruturas autónomas de produção e de gestão, juntou-se o desafio não menos exigente de superar os atrasos existentes na altura ao nível da eletrificação do país, quer no plano da produção quer ao nível do transporte e distribuição.

Em 1989, no âmbito da redefinição da política energética nacional, é criada a *GDP - Gás de Portugal,* SA com a missão de fornecer gás natural ao país. A execução do projeto do gás natural inicia-se em 1994 com a construção da rede principal do gasoduto de alta pressão entre Setúbal e Braga, numa extensão de 350 quilómetros.

Em 1990, a EDP tornou-se uma sociedade anónima de capitais públicos e, em 1994, com a reestruturação do sector elétrico, foi formado o Grupo EDP. Com esta reestruturação foram separados os diversos elementos da cadeia de valor de energia elétrica, produção, transmissão, distribuição e comercialização, dando origem à *REN - Rede Eléctrica Nacional* como uma subsidiária da EDP.

Após 1994, as grandes unidades de produção de eletricidade permaneceram como Companhia *Portuguesa de Produção de Electricidade - EDP Produção*. Unidades menores foram atribuídos a outras empresas como a *Turbogás*, e a *Tejo Energia* as quais pertencem a um consórcio internacional com a participação de 10% pelo grupo EDP.

Em 2000, o Estado Português adquiriu uma participação de 70% da REN, SA. A reestruturação do sector de energia continuou em 2006 e em 2007 com a criação *da REN -. Rede Energéticas Nacionais*, SGPS. A REN é a única operadora da rede de transmissão elétrica em Portugal e é também responsável pelas infraestruturas de transporte de gás natural.

A EDP e a REN são atualmente as companhias domésticas mais importantes nas áreas de produção, transmissão e distribuição de eletricidade. Durante quase toda a sua história a EDP operou efetivamente como um monopólio no sector da eletricidade. Recentes esforços de liberalização dos mercados de eletricidade abriram a produção a outras empresas. Contudo a transmissão de eletricidade e o transporte de gás natural, continua no pelouro exclusivo da REN e as atividades de distribuição continuam dominadas pela EDP.

Em termos de grandes projectos emblemáticos, a construção de uma nova central termoelétrica em Sines a carvão inseriu-se na estratégia de diversificação de fontes de energia primária para a produção de energia elétrica na sequência das crises petrolíferas de 1973 e 1979.

Iniciada a sua construção em 1979, ficou esta concluída em 1989. A partir de 1994, o investimento em eletricidade e em particular em infraestruturas relacionadas com energias renováveis, com grande enfase nas eólicas, bem como o investimento na transmissão e distribuição de gás natural, cresceram substancialmente. Ao mesmo tempo foi realizado investimento no desenvolvimento de centrais elétricas a gás natural, como o central de Tapada de Outeiro em 1999 e Ribatejo em 2004.

12.2 Fonte de Informação e Âmbito dos Investimentos

Investimento em infraestruturas de energia inclui investimentos na produção, transmissão e distribuição de eletricidade, e na transmissão e distribuição de gás. Como fontes de recolha de informação sobre o investimento em infraestruturas de eletricidade e gás foram utilizados as publicações *Contas Nacionais* do Instituto Nacional de Estatística e os relatórios e contas do Grupo EDP e da REN. Os dados para o período 1995-2011 são obtidos diretamente do Instituto Nacional de Estatística, Contas Nacionais. Os dados para o período 1978-1994 baseiam-se na taxa de crescimento da formação bruta de capital fixo em Eletricidade, Gás e Água. Para estes anos a aproximação feita assume que as taxas de crescimento do investimento no agregado eletricidade, gás e água, e o investimento apenas em eletricidade e gás são idênticas. Esta é uma aproximação que deve ser corrigida se e quando nova informação for tornada disponível.

Devido à ausência de informação de base, ao caracter parcelar da informação disponível e a preocupações com a sua fiabilidade, não se apresenta informação regionalizada para estes tipos de investimentos.

No contexto de investimento em infraestruturas de eletricidade e gás são consideradas as seguintes rúbricas de despesa em capital:

- Animais e plantações
- Bens de equipamento
- Material de transporte
- Construção
- Outros produtos

Os investimentos em infraestruturas de eletricidade e gás para o período de 1978 a 2011 a preços correntes são apresentados no Quadro 2.4 do Capítulo 2. Os valores correspondentes a preços constantes de 2005 são apresentados no Quadro 2.24 do Capítulo 2.

Apêndice

Quadro 12.1 Produtores em Regime Ordinário ligados à Rede Nacional de Transporte - Centrais Termoelétricas (2011)

Centrais	Localização	Ano entrada em serviço	Potência instalada [MW]	Combustível
Tapada do Outeiro	Gondomar	1998	990	Gás natural
Lares	Figueira da Foz	2009	826	Gás natural
Pego	Abrantes	1993	576	Carvão
Pego C.C.	Abrantes	2010	837	Gás natural
Carregado	Alenquer	1968	710	Fuelóleo/Gás natural
Ribatejo	Alenquer	2003	1176	Gás natural
Setúbal	Setúbal	1979	946	Fuelóleo
Sines	Sines	1985	1180	Carvão
Tunes	Silves	1973	165	Gasóleo
Total			7407	

Fonte: REN;
http://www.mercado.ren.pt/PT/Electr/InfoMercado/InfStructMerc/UnidMercado/Paginas/GrupUnidadFisic.aspx
http://www.erse.pt/pt/electricidade/agentesdosector/Paginas/default.aspx

Quadro 12.2 Produtores em Regime Ordinário ligados à Rede Nacional de Transporte - Centrais Hidroeléctricas (2011)

Centrais	Curso de água	Ano de entrada em serviço	Potência instalada	Capacidade útil	
			[MW]	[hm^3]	[GWh]
Alto Lindoso	Lima	1992	630	359	250
Lindoso	Lima	1922	15	0	-
Touvedo	Lima	1993	22	7	0
Alto Rabagão	Rabagão	1964	68	550	1049
Venda Nova-Vila Nova	Rabagão	1951	90	95	136
Venda Nova-Frades	Rabagão	2005	191	-	-
Paradela-Vila Nova	Cávado	1956	54	159	223
Salamonde	Cávado	1953	42	57	28
Vilarinho das Furnas	Homem	1972	125	116	138
Caniçada	Cávado	1955	62	144	33
Miranda	Douro	1960	369	6	-
Picote	Douro	1958	195	13	-
Picote II	Douro	2011	245	-	-
Bemposta	Douro	1964	240	20	-
Bemposta II	Douro	2011	191	-	-
Pocinho	Douro	1983	186	12	-
Valeira	Douro	1976	240	13	-
Vilar-Tabuaço	Távora	1965	58	98	116
Régua	Douro	1973	180	12	-
Varosa	Varosa	1934	25	13	-
Carrapatelo	Douro	1971	201	16	-
Torrão	Tâmega	1988	140	58	7
Crestuma/Lever	Douro	1985	117	16	-
Caldeirão	Caldeirão	1994	40	3	2
Aguieira	Mondego	1981	336	227	40
Raiva	Mondego	1982	24	13	0
Sabugueiro I	Rib. Lagoa	1947	13	14	30
Desterro	Alva	1959	13	4	4
Ponte de Jugais	Alva	1923	20	-	-
Vila Cova	Alva	2001	23	-	-
Santa Luzia	Rib. Unhais	1943	24	50	62
Cabril	Zêzere	1954	108	614	339
Bouçã	Zêzere	1955	44	15	5
Castelo do Bode	Zêzere	1951	159	901	163
Pracana	Ocreza	1993	41	101	15
Fratel	Tejo	1974	132	21	-
Belver	Tejo	1951	81	8	-
Alqueva	Guadiana	2003	240	4151	442
Total			4985	-	3081

Fonte: REN
http://www.mercado.ren.pt/PT/Electr/InfoMercado/InfStructMerc/UnidMercado/Paginas/GrupUnidadFisic.aspx
http://www.erse.pt/pt/electricidade/agentesdosector/Paginas/default.aspx

[Capítulo 13]

Investimentos em Infraestruturas de Refinação de Produtos

Capítulo 13 Investimentos em Infraestruturas de Refinação de Produtos Petrolíferos

13.1 Enquadramento Institucional

A *Petrogal* foi formada em 1976 a partir de várias companhias do sector que foram então nacionalizadas, SACOR, CIDLA, SONAP, PETROSUL, e foi até 1989 responsável única pela operação e manutenção das refinarias de petróleo em Sines e em Matosinhos.

A *GALP - Petróleos* e a *Gás de Portugal*, SGPS, S.A. foram constituídas em 1999 agregando os negócios da *Petrogal* e da *Gás de Portugal* com vista à reestruturação dos sectores do petróleo e do gás natural. Inicialmente constituída com capitais públicos, no mesmo ano, inicia-se a sua privatização.

Até 1999, o investimento em infraestruturas de refinação de produtos de petróleo esteve sob a tutela da administração pública. Com a privatização da GALP, este tipo de investimento passou a assumir natureza privada.

De um ponto de vista dos grandes projectos de investimento, os trabalhos na refinaria de Sines terminaram em 1979 e a refinaria de Matosinhos atingiu a sua capacidade plena de processamento em 1982. No princípio dos anos noventa, em particular 1992 e 1993, houve grandes esforços de modernização das refinarias de Sines e Matosinhos e depois no fim dos anos noventa – entre 1999 e 2001 – novo esforço de modernização na de Matosinhos. Finalmente, depois de 2008 a GALP decidiu de novo investir na expansão e modernização das refinarias de Sines e Matosinhos.

13.2 Fonte de Informação e Âmbito dos Investimentos

Como fontes de recolha de informação sobre o investimento em infraestruturas de tratamento de produtos de petróleo – refinarias, foram utilizados as publicações *Contas Nacionais* do Instituto Nacional de Estatística. Esta informação está diretamente disponível para o período entre 1995 e 2011. Para o período anterior foram usadas a taxa de crescimento aplicadas aos números disponíveis também de fontes do Instituto Nacional de Estatística mas usando a Classificação de Catividade Económica (Base 2006) das contas nacionais sectoriais.

Devido à ausência de informação de base, ao caracter parcelar da informação disponível e a preocupações com a sua fiabilidade, não se apresenta informação regionalizada para estes tipos de investimentos.

O investimento em infraestruturas de refinação de produtos de petróleo é constituído pelos investimentos realizados nas refinarias de Sines e Matosinhos. Para o cálculo do investimento em refinarias são consideradas as seguintes rúbricas de despesa em capital:

- Animais e plantações
- Bens de equipamento
- Material de transporte
- Construção
- Outros produtos

Os investimentos em infraestruturas de refinação de produtos petrolíferos para o período de 1978 a 2011 a preços correntes são apresentados no Quadro 2.4 do Capítulo 2. Os valores correspondentes a preços constantes de 2005 são apresentados no Quadro 2.24 do Capítulo 2.

[Capítulo 14]

Investimentos em Infraestruturas de Telecomunicação

Capítulo 14 Investimentos em Infraestruturas de Telecomunicação

14.1 Enquadramento Institucional

O investimento em infraestruturas de telecomunicação é constituído pelos investimentos realizados nas redes de serviço telefónico, de televisão, e de internet.

Em 1970, os *Correios, Telégrafos de e Telefones* - CTT tornaram-se uma empresa pública e, em 1989, a *Telefones de Lisboa e Vale do Tejo e Porto* - TLP foi transformada em sociedade anónima sob completo controlo do Estado. Em 1992, foi criada a *Teledifusora de Portugal* - TDP com a missão de explorar as infraestruturas de teledifusão.

Em 1992, os CTT tornaram-se uma companhia de responsabilidade limitada, com capital público e foi criada a *Comunicações Nacionais* - CN, um holding estatal responsável pela gestão de toda a participação do Estado no sector. Neste mesmo ano, os serviços de telecomunicações desenvolvidas pelos CTT foram autonomizados através da criação da *Telecom Portugal*, SA, dando aos CTT a possibilidade de se dedicarem exclusivamente aos serviços postais.

Nesta fase a rede de telecomunicações era explorada por 3 operadores: os TLP explorava os serviços de telefone na região de Lisboa e Vale do Tejo e do Porto, Portugal Telecom explorava as comunicações nacionais, europeias e mediterrânicas; e a *Marconi* o tráfego internacional.

Em 1994, um operador de telecomunicações nacional único foi criado com a fusão de empresas dentro da exploração da holding estatal Comunicações Nacionais – CN, *a Portugal Telecom*, SA, com a fusão da Telecom Portugal, TLP e TDP. Em fins de 2000, com o avanço do processo de privatização o capital da *Portugal Telecom* estava quase inteiramente na posse do sector privado.

Atualmente, os principais operadores do sistema de telecomunicações são:

- Portugal Telecom, S. A.,
- Companhia Portuguesa Rádio Marconi, S. A.,
- Onitelecom - Infocomunicações, S. A.,
- Novis Telecom, S. A.,
- Cabovisão - Televisão por cabo, S. A.,
- Maxitelsat - Redes e Comunicações Via Satélite, S. A.,
- Cabo e Telecomunicações, S. A.,
- HLC - Telecomunicações e Multimédia, S.A. e empresas do serviço móvel terrestre,
- Nos/Zon/Optimus
- Vodafone.

O *Instituto das Comunicações de Portugal* foi criado em 1981 como órgão regulador do sector das comunicações, exercendo a sua ação na tutela do ministro responsável pela área das comunicações. *ICP - Autoridade Nacional de Comunicações* (ANACOM) é, desde Janeiro de 2002, a nova designação do Instituto, em resultado da entrada em vigor dos seus novos estatutos.

O esforço de investimento em infraestruturas de telecomunicação foi inicialmente centrada na expansão da rede telefónica e depois de meados dos anos 90 nos desenvolvimentos de novas tecnologias de informação e comunicação. As décadas de 70 e 80 registaram esforços significativos no aumento de capacidade das centrais telefónicas, a modernização de equipamentos e a continuação da automatização das redes a seu cargo. Em finais de 1985, é instalado o primeiro cabo de fibras óticas ligando as centrais de Estrela e de Queluz. Em 1987, dão-se os primeiros passos de implementação dos novos serviços de telecomunicações: serviço móvel terrestre, serviço de chamada de pessoas, videotexto, videoconferência e telecópia. Ainda em 1987, os TLP inauguram a ligação entre computadores de Lisboa e Vale do Tejo e Porto, o que permite transações entre as duas regiões da empresa, nas áreas de crédito, comercial e outras. Em 1988, entra em funcionamento a central digital do Carvalhido, a primeira a operar no Porto. Na segunda metade dos anos noventa foram concluídas projetos de ampliação de mais de um milhão de linhas digitais ao passo que na primeira metade dos anos 2000 foram avançadas projetos de ligação de todas as escolas à internet, criação de locais públicos de acesso à internet, bem como a introdução e construção de tecnologias de informação e comunicação em saúde.

14.2 Fonte de Informação e Âmbito do Investimento

O investimento em infraestruturas de telecomunicações é constituído pelos investimentos realizados nas redes de serviço telefónico, de televisão e de internet.

A informação sobre o investimento em infraestruturas de telecomunicação tem como base as publicações *Estatísticas de Transporte e Comunicação* do Instituto Nacional de Estatística para os anos 1978 a 2006. Para os anos 2007 a 2011, as taxas de crescimento do sector de telecomunicações, proveniente das *Contas Nacionais* do Instituto Nacional de Estatística, foram aplicadas ao serie de investimento das *Estatísticas de Transporte e Comunicação*.

Devido à ausência de informação de base, ao caracter parcelar da informação disponível e a preocupações com a sua fiabilidade, não se apresenta informação regionalizada para estes tipos de investimentos.

Para o apuramento dos valores dos investimentos em infraestruturas de telecomunicação foram consideradas as seguintes despesas de investimento.

- Terrenos e edifícios
- Equipamentos e infraestruturas
  - Rede fixa
  - Rede móvel
  - Outro tipo da rede
- Outros investimentos

Os investimentos em infraestruturas de telecomunicação para o período de 1978 a 2011 a preços correntes são apresentados no Quadro 2.4 do Capítulo 2. Os valores correspondentes a preços constantes de 2005 são apresentados no Quadro 2.24 do Capítulo 2.

Parte 4

Investimento em Infraestruturas:

Os Factos Estilizados

[Capítulo 15]

Investimento em Infraestruturas
Factos Estilizados a Nível Nacional

Capítulo 15 Investimento em Infraestruturas Factos Estilizados a Nível Nacional

15.1 Introdução

Os valores para os investimentos em infraestruturas no país a preços constantes de 2005 são apresentados nos **Quadro 15.1 a Quadro 15.5**, para todas as infraestruturas, infraestruturas rodoviárias, outras infraestruturas de transporte, infraestruturas sociais, e infraestruturas básicas, respectivamente.

Apresentam-se de seguida dois conjuntos de quadros de detalhe, figuras, e quadro de sumário, olhando para os investimentos em infraestruturas no país de duas diferentes perspectivas. No primeiro conjunto, que inclui os **Quadro 15.6 a Quadro 15.15** e as **Figuras 15.1 a 15.5**, apresentamos o valor destes investimentos como percentagem do PIB para dar indicação sobre a sua magnitude em termos relativos por comparação com a dimensão da economia nacional. No segundo conjunto, que inclui os **Quadro 15.16** a **Quadro 15.25** e as **Figuras 15.6 a 15.10**, apresentamos a composição tipológica do investimento, dando indicação da importância relativa de cada tipo de investimento no cômputo geral do investimento total no país.

15.2 Investimentos em Infraestruturas em Termos Gerais

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados em termos mais gerais referentes ao esforço total de investimento em infraestruturas no país. Ver as primeiras colunas dos **Quadro 15.6** e **Quadro 15.7** e a **Figura 15.1** para os valores como percentagem do PIB.

- No período amostral, o investimento total em infraestruturas no país correspondeu a cerca de 4,05% do PIB.
- Estes valores refletem um crescimento na importância relativa destes investimentos de cerca de 2,88% do PIB nos anos oitenta até aos 5,04% do PIB na década de 2000.
- Os valores mais baixos em termos relativos verificaram-se nos anos 1983 e 1984 (anos de crise e de intervenção do FMI), ano em que os investimentos em infraestruturas se quedaram por 2,56% e 2,29% do PIB.
- Os anos de maior investimento em termos relativos como percentagem do PIB foram, 2000, 2001, 2002, 2009, e 2010, com o máximo em 2001 com 5,81%.

15.3 A Composição do Investimento Total em Infraestruturas

Estatísticas descritivas da evolução da composição dos investimentos em infraestruturas a nível nacional são apresentados no **Quadro 15.6** e sumarizadas no **Quadro 15.7** como percentagem do PIB bem como no **Quadro 15.16** e sumarizadas no **Quadro 15.17** como percentagens do total do país. A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- Em termos dos grandes grupos de infraestruturas, a maior componente para o período da amostra é a de investimentos em infraestruturas básicas com 38,85% do total ou 1,65% do PIB. A segunda e a terceira maiores componentes correspondem a investimentos em infraestruturas de transporte rodoviário, com cerca de 28,49% do total ou 1,19% do PIB e infraestruturas sociais com 23,76% ou 0,96% do PIB. O restante investimento corresponde a para outras infraestruturas de transporte com apenas 8,91% do total ou 0,38% do PIB.

- Em termos da evolução da composição relativa destes investimentos verificou-se um aumento da importância dos investimentos na rede rodoviária nas duas últimas décadas quando atingiram 30,35% e 30,23%, respectivamente. Os investimentos em outras infraestruturas de transporte tiveram o seu ponto alto nos anos noventa com 10,52%. Por sua vez, os investimentos em infraestruturas sociais tiveram tendência decrescente no total do país com 20,13% na última década. Finalmente, os investimentos em infraestruturas básicas depois de um ponto baixo nos anos oitenta atingiram 40,43% na década de 2000.

15.4 A Composição do Investimento em Infraestruturas Rodoviárias

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução e à composição dos investimentos em infraestruturas de transporte rodoviário no país. Ver os **Quadro 15.8** e **Quadro 15.9** e a **Figura 15.2** para os valores em percentagem do PIB, e os **Quadro 15.18** e **Quadro 15.19** e a **Figura 15.7** para os valores como percentagem do investimento total no país.

- Durante o período amostral, o investimento em **infraestruturas rodoviárias** correspondeu a 1,1940% do PIB, mostrando uma tendência crescente ao longo das três décadas e tendo atingido os 1,5186 % do PIB na última década.
- No período amostral, os investimentos em infraestruturas rodoviárias corresponderam a 28,49% dos investimentos no país com valores de 30,35% e 30,23% nas décadas de noventa e de 2000.
- Os investimentos na **rede nacional de estradas** tiveram o ponto alto nos anos noventa com 0,6055% do PIB, com uma média amostral de 0,5174%.
- No período amostral, corresponderam a 12,46% dos investimentos no país, com 14,09% na década de noventa.
- No período amostral os investimentos na **rede municipal** mantiveram-se relativamente constantes à volta da média amostral de 0,3615% do PIB.
- No período amostral, os investimentos na rede municipal de estradas corresponderam a 9,16% dos investimentos em infraestruturas no país, tendo-se assistido à diminuição do seu peso relativo no total do país, o qual atingiu apenas 7,10% na década de 2000.
- O aumento nos investimentos na rede rodoviária ficou a dever-se a um significativo aumento dos investimentos em **auto-estradas** que passaram de 0,0732% do PIB nos anos

oitenta a 0,5864% depois de 2000. Para o período amostral os investimentos em autoestradas foram em média 0,3151% do PIB

- No período amostral os investimentos em autoestradas corresponderam 6,86% do investimento total e infraestruturas. Assistiu-se no entanto a um muito significativo aumento em termos relativos do papel dos investimentos em autoestradas, que tendo sido apenas 2,56% do investimento na região nos anos oitenta atingiram na década de 2000 os 11,70%.

15.5 Composição do Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução e à composição dos investimentos em outras infraestruturas de transporte. Ver os **Quadro 15.10** e **Quadro 15.11** e a **Figura 15.3** para os valores em percentagem do PIB, e os **Quadro 15.20** e **Quadro 15.21** e a **Figura 15.8** para os valores como percentagem do investimento total no país.

- Os investimentos em **outras infraestruturas de transporte** corresponderam a 0.3798% do PIB e registaram um aumento de 0,2183% do PIB nos anos oitenta para 0,4682% e 0,4649% do PIB nas décadas de noventa e de 2000, respectivamente.
- No período amostral os investimentos em outras infraestruturas de transporte corresponderam a 8,91% no investimento total em infraestruturas no país, com um máximo na década de noventa com 10,52%.
- Os **investimentos ferroviários** foram, no período amostral, 0.2855% do PIB com valores bem inferiores nos anos oitenta com apenas 0,1488%.
- No período amostral, os investimentos na rede ferroviária, corresponderam a 6,64% do investimento total em infraestruturas no país com um ponto alto nos anos noventa com 8,31%.
- Os investimentos em **infraestruturas portuárias** no país mantiveram-se estáveis à volta da média amostral de 0,0506% do PIB com níveis claramente superiores nos anos noventa e 2000 que na década de oitenta.
- Os investimentos em portos foram sempre de importância marginal no investimento total no país. No período amostral os investimentos em portos corresponderam a 1,21% do investimento total tendo o período de maior importância relativa sido a década de

noventa período em que estes investimentos representaram 1,40% dos investimentos totais no país.

- Os investimentos em **infraestruturas aeroportuárias** tiveram o seu ponto alto nos anos 2000 quando atingiram 0,0607% do PIB. A média amostral foi 0.0438% do PIB.
- Os investimentos em aeroportos corresponderam a apenas 1,06% dos investimentos em infraestruturas no país, tendo na década de 2000 captado 1,21% deste total.

15.6 Composição do Investimento em Infraestruturas Sociais

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução e à composição dos investimentos em infraestruturas sociais realizados no país. Ver os **Quadro 15.12** e **Quadro 15.13** e a **Figura 15.4** para os valores em percentagem do PIB, e os **Quadro 15.22** e **Quadro 15.23** e a **Figura 15.9** para os valores como percentagem do investimento no país.

- Os investimentos em **infraestruturas sociais** corresponderam a 0,9564% do PIB no período amostral, e intensificaram-se significativamente em termos relativos nas duas últimas décadas, tendo atingido 1,0764% do PIB nos anos noventa e 1,0193% nos anos 2000.
- No período amostral, os investimentos em infraestruturas sociais corresponderam a 23,75% do investimento total em infraestruturas no país, com uma tendência decrescente e um valor mínimo na década de 2000 com 20,13%.
- O aumento em termos relativos dos investimentos em infraestruturas sociais verificado nas duas últimas décadas está directamente ligado ao aumento dos investimentos em **infraestruturas de saúde**. Estes foram em média 0,4591% do PIB durante o período amostral mas chegaram a 0,6044% do PIB depois de 2000.
- No cômputo geral do período, os investimentos em infraestruturas de saúde no país correspondem a 10,82%. Com tendência crescente, atingiram 11,97% na década de 2000.
- Ao invés os investimentos em **infraestruturas de educação**, com uma média amostral de 0,4973% do PIB, atingiram um ponto baixo na última década com 0,4149% do PIB.
- No período amostral, os investimentos infraestruturas de educação corresponderam a 12,94% do investimento no país. Os investimentos em infraestruturas de educação

decresceram significativamente como proporção do investimento no país, tendo passado de 18,52% do total nos anos oitenta para apenas 8,16% na década de 2000.

15.7 Composição do Investimento em Infraestruturas Básicas

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução e à composição dos investimentos em infraestruturas básicas no país. Ver os **Quadro 15.14** e **Quadro 15.15** e a **Figura 15.5** para os valores em percentagem do PIB, e os **Quadro 15.24** e **Quadro 15.25** e a **Figura 15.10** para os valores como percentagem do investimento no país.

- Os investimentos em **infraestruturas básicas** corresponderam a 1,6465% do PIB no período amostral, e intensificaram-se significativamente em termos relativos nas duas últimas décadas, tendo atingido 2,0401% nos anos 2000.
- No período amostral, os investimentos em infraestruturas básicas corresponderam a 38,85% do investimento total em infraestruturas no país, com um ponto baixo nos anos noventa com 34,61% e um ponto alto na década de 2000 com 40,43%.
- O aumento em termos relativos dos investimentos em infraestruturas básicas verificado nas duas últimas décadas está parcialmente ligado ao aumento dos investimentos em **infraestruturas de abastecimento e tratamento de água**. Estes foram em média 0,3121% do PIB durante o período amostral mas chegaram a 0,4156% do PIB depois de 2000.
- No cômputo geral do período, os investimentos em infraestruturas de abastecimento e tratamento de água no país correspondem a 6,99%. Com tendência crescente, atingiram 8,17% na década de 2000.

- Os investimentos em **infraestruturas de refinação de petróleo**, com uma média amostral de 0,1569% do PIB, atingiram um ponto alto na década de noventa com 0,1797% do PIB.
- No período amostral, os investimentos infraestruturas de refinação de petróleo corresponderam a 3,64% do investimento no país com o ponto alto na década de noventa com 4,06%.
- Os investimentos em **infraestruturas de electricidade e gás** foram em média 0,6051% do PIB durante o período amostral mas chegaram a 0,8714% na década de 2000.
- No cômputo geral do período, os investimentos em infraestruturas de electricidade e gás no país correspondem a 14,44% do investimento total em infraestruturas com um ponto baixo de 8,45% nos anos noventa.
- Ao invés, os investimentos em **infraestruturas de telecomunicação** tiveram o seu ponto alto nos anos noventa com 0,7024% do PIB, com uma média amostral de 0,5725%.
- No período amostral, os investimentos infraestruturas de telecomunicação corresponderam a 13,77% do investimento no país com o ponto alto nos anos noventa com 16,12%.

15.8 Os Investimentos a Nível Nacional em Poucas Palavras

- Os investimentos em infraestruturas a nível nacional foram em média 4,05% do PIB e mostraram tendência crescente dos 2,88% do PIB nos anos oitenta até aos 5,04% do PIB na década de 2000.
- Em termos dos grandes grupos de infraestruturas, a maior componente para o período da amostra é a de investimentos em infraestruturas básicas com 38,85% do investimento total seguida por infraestruturas de transporte rodoviário, com 28,49% e infraestruturas sociais com 23,76%. O restante investimento corresponde a outras infraestruturas de transporte com apenas 8,91%.
- Em termos do investimento total no país as maiores componentes durante o período amostral foram investimentos em electricidade e gás, em telecomunicações, educação, rede nacional de estradas, saúde, e rede municipal de estradas com 14,44%, 13,77%, 12,94%, 12,46%, 10,82%, e 9,16%, do total na região, respectivamente.
- Os valores correspondentes para a década de 2000 são respectivamente, 17,53%, 11,97%, 11,89%, 11,70%, 11,43%, e 8,17% para electricidade e gás, saúde, telecomunicações, autoestradas, rede nacional de estradas, e água. Investimentos em infraestruturas de educação e na rede municipal de estradas saem deste grupo sendo substituídos por investimentos em autoestradas e em água.

15.9 Quadros e Figuras Relativos aos Investimentos a Nível Nacional

15.9.1 Valores dos Investimentos em Infraestruturas a Nível Nacional

Quadro 15.1 Investimento Total por Grande Tipo de Infraestrutura

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais	Infraestruturas Básicas
1978	2.534.548	493.551	251.005	550.101	1.239.891
1979	2.303.573	637.628	239.215	595.643	831.087
1980	2.339.831	515.640	164.569	752.124	907.498
1981	2.573.915	711.009	160.689	915.179	787.038
1982	2.374.737	758.126	202.569	840.554	573.487
1983	2.206.232	680.812	151.005	767.075	607.339
1984	1.929.424	568.839	138.025	632.505	590.055
1985	2.376.580	543.503	162.218	559.767	1.111.092
1986	2.328.502	591.617	206.042	490.732	1.040.110
1987	3.028.802	709.008	247.701	726.588	1.345.506
1988	3.642.061	797.294	291.585	822.981	1.730.201
1989	3.661.271	891.922	292.653	814.921	1.661.776
1990	3.934.575	1.146.224	344.502	878.860	1.564.989
1991	4.612.635	1.434.835	487.100	1.109.582	1.581.117
1992	5.676.993	1.650.672	453.575	1.226.041	2.346.705
1993	5.081.852	1.434.765	501.074	1.368.062	1.777.950
1994	5.044.367	1.547.744	523.423	1.233.779	1.739.421
1995	4.694.713	1.676.145	425.565	1.295.559	1.297.444
1996	5.042.610	1.892.506	570.942	1.255.786	1.323.377
1997	7.061.605	2.276.839	791.066	1.627.945	2.365.756
1998	7.310.631	2.106.083	1.107.864	1.787.835	2.308.849
1999	7.741.859	1.627.863	841.615	1.995.995	3.276.385
2000	8.467.289	1.841.225	875.604	2.086.571	3.663.889
2001	8.996.593	2.929.360	867.071	2.014.122	3.186.040
2002	8.438.028	2.749.840	913.548	1.847.422	2.927.218
2003	7.155.213	2.448.131	1.036.751	1.560.634	2.109.697
2004	7.175.685	2.690.747	805.174	1.433.185	2.246.580
2005	7.842.140	2.667.374	636.695	1.462.000	3.076.071
2006	7.705.103	2.501.667	473.739	1.474.046	3.255.652
2007	7.622.058	1.979.377	489.306	1.518.586	3.634.789
2008	7.978.919	2.001.936	614.908	1.344.994	4.017.080
2009	8.502.996	2.226.476	614.936	1.361.303	4.300.281
2010	9.150.254	2.272.226	598.461	1.390.590	4.888.978
2011	7.859.153	1.648.060	440.559	1.141.899	4.628.634

Quadro 15.2 Investimento Total por Tipo - Infraestruturas de Transporte Rodoviário

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1978	493.551	184.213	230.077	79.261
1979	637.628	208.424	338.448	90.756
1980	515.640	259.614	203.351	52.675
1981	711.009	281.193	336.329	93.487
1982	758.126	273.309	347.123	137.694
1983	680.812	296.593	284.877	99.343
1984	568.839	224.675	294.665	49.499
1985	543.503	243.483	296.337	3.683
1986	591.617	308.664	268.057	14.897
1987	709.008	361.629	298.755	48.625
1988	797.294	378.132	352.052	67.111
1989	891.922	395.226	399.791	96.904
1990	1.146.224	560.986	388.082	197.156
1991	1.434.835	594.685	479.704	360.447
1992	1.650.672	706.798	516.912	426.962
1993	1.434.765	697.604	576.727	160.435
1994	1.547.744	817.905	453.452	276.387
1995	1.676.145	894.916	382.977	398.252
1996	1.892.506	976.163	522.102	394.240
1997	2.276.839	874.614	655.061	747.165
1998	2.106.083	827.659	681.538	596.886
1999	1.627.863	716.939	611.500	299.424
2000	1.841.225	669.048	593.943	578.235
2001	2.929.360	891.913	764.511	1.272.937
2002	2.749.840	724.480	813.927	1.211.433
2003	2.448.131	826.909	583.060	1.038.162
2004	2.690.747	894.241	517.120	1.279.385
2005	2.667.374	911.943	505.647	1.249.784
2006	2.501.667	754.952	457.355	1.289.360
2007	1.979.377	1.012.617	465.220	501.541
2008	2.001.936	1.090.598	493.068	418.271
2009	2.226.476	1.315.145	498.362	412.969
2010	2.272.226	1.382.407	371.401	518.418
2011	1.648.060	1.032.311	350.122	265.627

Quadro 15.3 Investimento Total por Tipo - Outras Infraestruturas de Transporte

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1978	251.005	209.699	30.359	10.948
1979	239.215	179.997	43.195	16.022
1980	164.569	85.608	66.962	11.999
1981	160.689	101.704	47.579	11.406
1982	202.569	147.565	29.937	25.068
1983	151.005	113.459	17.051	20.495
1984	138.025	89.495	25.481	23.049
1985	162.218	118.772	21.149	22.296
1986	206.042	152.919	26.534	26.589
1987	247.701	177.729	16.548	53.424
1988	291.585	200.406	28.525	62.654
1989	292.653	187.682	30.709	74.262
1990	344.502	221.117	55.048	68.337
1991	487.100	342.495	88.409	56.195
1992	453.575	354.877	68.193	30.504
1993	501.074	416.059	64.415	20.601
1994	523.423	428.750	68.959	25.714
1995	425.565	335.533	56.103	33.929
1996	570.942	491.187	36.657	43.098
1997	791.066	695.238	44.339	51.489
1998	1.107.864	792.583	238.906	76.375
1999	841.615	738.085	78.061	25.469
2000	875.604	723.021	101.294	51.289
2001	867.071	569.481	170.511	127.079
2002	913.548	705.479	130.189	77.881
2003	1.036.751	879.019	100.210	57.522
2004	805.174	597.628	57.835	149.710
2005	636.695	481.762	37.307	117.626
2006	473.739	335.550	59.735	78.454
2007	489.306	333.956	92.782	62.568
2008	614.908	444.631	57.862	112.416
2009	614.936	418.945	67.258	128.733
2010	598.461	409.674	90.065	98.722
2011	440.559	303.664	65.137	71.758

Quadro 15.4 Investimento Total por Tipo - Infraestruturas Sociais

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1978	550.101	206.527	343.574
1979	595.643	249.192	346.451
1980	752.124	264.958	487.166
1981	915.179	370.505	544.675
1982	840.554	279.922	560.632
1983	767.075	233.895	533.180
1984	632.505	184.719	447.786
1985	559.767	186.820	372.947
1986	490.732	208.021	282.711
1987	726.588	235.074	491.514
1988	822.981	295.211	527.770
1989	814.921	314.105	500.816
1990	878.860	322.254	556.606
1991	1.109.582	454.090	655.492
1992	1.226.041	513.906	712.136
1993	1.368.062	572.207	795.854
1994	1.233.779	621.227	612.552
1995	1.295.559	570.214	725.345
1996	1.255.786	544.629	711.157
1997	1.627.945	723.969	903.976
1998	1.787.835	836.347	951.487
1999	1.995.995	928.854	1.067.142
2000	2.086.571	1.139.098	947.474
2001	2.014.122	1.105.144	908.978
2002	1.847.422	1.069.272	778.150
2003	1.560.634	946.961	613.673
2004	1.433.185	814.239	618.946
2005	1.462.000	783.000	679.000
2006	1.474.046	935.210	538.836
2007	1.518.586	967.884	550.702
2008	1.344.994	860.530	484.465
2009	1.361.303	941.333	419.970
2010	1.390.590	975.157	415.433
2011	1.141.899	765.087	376.812

Quadro 15.5 Investimento Total por Tipo - Infraestruturas Básicas

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas Básicas	Abastecimento e Tratamento de Água	Refinação de Produtos Petrolíferos	Eletricidade e Gás	Telecomunicações
1978	1.239.891	87.971	713.117	297.314	141.488
1979	831.087	92.513	254.992	312.664	170.917
1980	907.498	96.087	334.083	324.741	152.586
1981	787.038	71.851	301.360	242.831	170.997
1982	573.487	67.529	22.642	228.225	255.092
1983	607.339	81.271	9.438	274.669	241.961
1984	590.055	79.179	5.499	267.600	237.776
1985	1.111.092	199.256	10.022	673.417	228.398
1986	1.040.110	130.072	20.431	439.601	450.006
1987	1.345.506	178.697	26.040	603.936	536.833
1988	1.730.201	198.447	48.339	711.453	771.963
1989	1.661.776	226.018	40.104	502.581	893.073
1990	1.564.989	212.227	138.111	249.326	965.325
1991	1.581.117	245.214	95.230	119.082	1.121.591
1992	2.346.705	272.505	355.071	721.251	997.877
1993	1.777.950	244.457	625.142	203.559	704.793
1994	1.739.421	281.568	175.243	741.822	540.788
1995	1.297.444	225.290	92.875	497.889	481.390
1996	1.323.377	314.480	108.406	286.043	614.448
1997	2.365.756	439.756	236.534	808.106	881.361
1998	2.308.849	629.457	43.037	268.232	1.368.122
1999	3.276.385	623.573	382.045	992.257	1.278.510
2000	3.663.889	751.370	433.374	947.225	1.531.919
2001	3.186.040	740.406	395.781	727.732	1.322.121
2002	2.927.218	670.806	180.411	844.208	1.231.793
2003	2.109.697	209.328	145.353	953.122	801.894
2004	2.246.580	262.932	174.777	953.296	855.575
2005	3.076.071	666.586	133.891	1.368.275	907.319
2006	3.255.652	805.009	99.393	1.497.481	853.768
2007	3.634.789	762.234	118.439	1.888.259	865.856
2008	4.017.080	795.481	305.760	2.301.969	613.871
2009	4.300.281	946.116	324.013	2.458.234	571.919
2010	4.888.978	1.297.069	722.414	1.893.972	975.524
2011	4.628.634	1.492.765	590.465	1.726.898	818.506

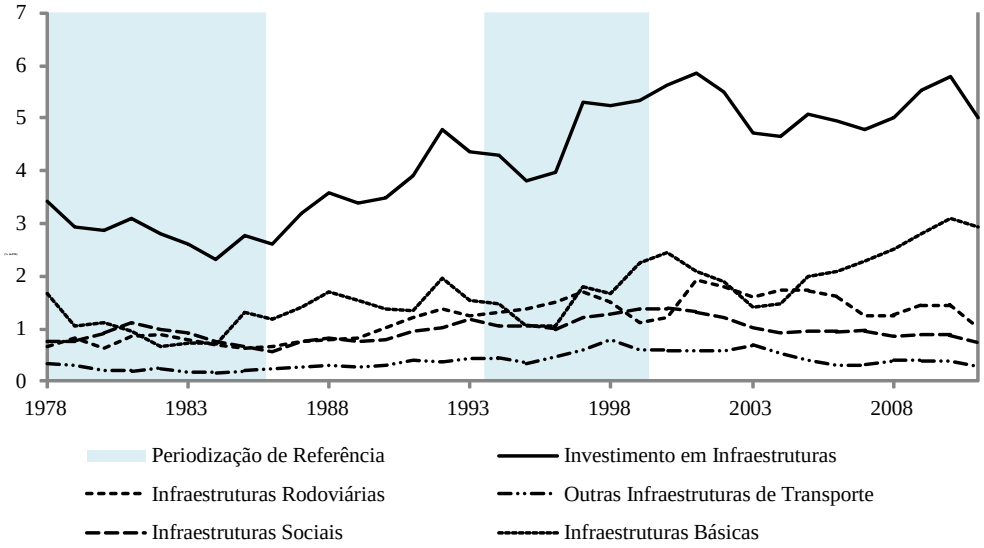
15.9.2 Peso no PIB dos Investimentos em Infraestruturas a Nível Nacional

Quadro 15.6 Peso do Investimento no PIB – Por Grande Tipo de Infraestrutura

Percentagem do PIB (%)

Anos	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais	Infraestruturas Básicas
1978	3,3722	0,6567	0,3340	0,7319	1,6497
1979	2,9013	0,8031	0,3013	0,7502	1,0467
1980	2,8177	0,6209	0,1982	0,9057	1,0928
1981	3,0502	0,8426	0,1904	1,0845	0,9327
1982	2,7553	0,8796	0,2350	0,9753	0,6654
1983	2,5643	0,7913	0,1755	0,8916	0,7059
1984	2,2855	0,6738	0,1635	0,7492	0,6989
1985	2,7383	0,6262	0,1869	0,6450	1,2802
1986	2,5762	0,6546	0,2280	0,5429	1,1508
1987	3,1500	0,7374	0,2576	0,7557	1,3993
1988	3,5239	0,7714	0,2821	0,7963	1,6741
1989	3,3281	0,8108	0,2660	0,7408	1,5106
1990	3,4406	1,0023	0,3013	0,7685	1,3685
1991	3,8648	1,2022	0,4081	0,9297	1,3248
1992	4,7053	1,3681	0,3759	1,0162	1,9450
1993	4,2999	1,2140	0,4240	1,1575	1,5044
1994	4,2274	1,2971	0,4386	1,0340	1,4577
1995	3,7728	1,3470	0,3420	1,0411	1,0427
1996	3,9154	1,4695	0,4433	0,9751	1,0276
1997	5,2507	1,6930	0,5882	1,2105	1,7591
1998	5,1873	1,4944	0,7861	1,2686	1,6383
1999	5,2877	1,1118	0,5748	1,3633	2,2378
2000	5,5721	1,2117	0,5762	1,3731	2,4111
2001	5,8076	1,8910	0,5597	1,3002	2,0567
2002	5,4055	1,7616	0,5852	1,1835	1,8752
2003	4,6269	1,5831	0,6704	1,0092	1,3642
2004	4,5576	1,7090	0,5114	0,9103	1,4269
2005	4,9430	1,6813	0,4013	0,9215	1,9389
2006	4,7823	1,5527	0,2940	0,9149	2,0207
2007	4,6158	1,1987	0,2963	0,9196	2,2011
2008	4,8222	1,2099	0,3716	0,8129	2,4278
2009	5,2967	1,3869	0,3831	0,8480	2,6788
2010	5,5937	1,3891	0,3659	0,8501	2,9887
2011	4,8938	1,0262	0,2743	0,7111	2,8822

Figura 15.1 Investimentos em Infraestruturas a Nível Nacional – Peso no PIB



Quadro 15.7 Investimento em Infraestruturas a Nível Nacional – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

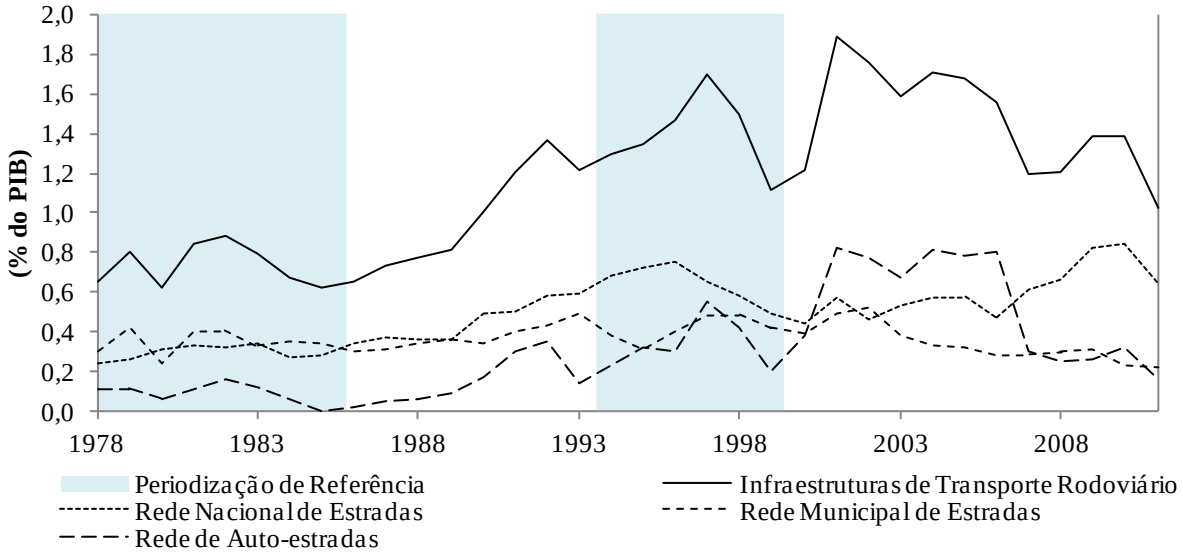
	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais	Infraestruturas Básicas
			Período Amostral		
1980-2011	4,1768	1,1940	0,3798	0,9564	1,6465
			Décadas		
1980-89	2,8789	0,7409	0,2183	0,8087	1,1111
1990-99	4,3952	1,3199	0,4682	1,0764	1,5306
2000-09	5,0430	1,5186	0,4649	1,0193	2,0401
			Periodização de Referência		
1980-85	2,7019	0,7391	0,1916	0,8752	0,8960
1986-93	3,6111	0,9701	0,3179	0,8384	1,4847
1994-99	4,6069	1,4021	0,5288	1,1487	1,5272
2000-11	5,0764	1,4668	0,4408	0,9795	2,1894
			Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	2,8290	0,7331	0,2130	0,8162	1,0667
QCA I: 1989-93	3,9277	1,1195	0,3551	0,9225	1,5306
QCA II: 1994-99	4,6069	1,4021	0,5288	1,1487	1,5272
QCA III: 2000-06	5,0993	1,6272	0,5140	1,0875	1,8705
QREN: 2007-11	5,0445	1,2422	0,3382	0,8283	2,6357

Quadro 15.8 Peso do Investimento no PIB - Infraestruturas Rodoviária

Percentagem do PIB (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1978	0,6567	0,2451	0,3061	0,1055
1979	0,8031	0,2625	0,4263	0,1143
1980	0,6209	0,3126	0,2449	0,0634
1981	0,8426	0,3332	0,3986	0,1108
1982	0,8796	0,3171	0,4028	0,1598
1983	0,7913	0,3447	0,3311	0,1155
1984	0,6738	0,2661	0,3490	0,0586
1985	0,6262	0,2805	0,3414	0,0042
1986	0,6546	0,3415	0,2966	0,0165
1987	0,7374	0,3761	0,3107	0,0506
1988	0,7714	0,3659	0,3406	0,0649
1989	0,8108	0,3593	0,3634	0,0881
1990	1,0023	0,4906	0,3394	0,1724
1991	1,2022	0,4983	0,4019	0,3020
1992	1,3681	0,5858	0,4284	0,3539
1993	1,2140	0,5903	0,4880	0,1357
1994	1,2971	0,6854	0,3800	0,2316
1995	1,3470	0,7192	0,3078	0,3200
1996	1,4695	0,7580	0,4054	0,3061
1997	1,6930	0,6503	0,4871	0,5556
1998	1,4944	0,5873	0,4836	0,4235
1999	1,1118	0,4897	0,4177	0,2045
2000	1,2117	0,4403	0,3909	0,3805
2001	1,8910	0,5758	0,4935	0,8217
2002	1,7616	0,4641	0,5214	0,7761
2003	1,5831	0,5347	0,3770	0,6713
2004	1,7090	0,5680	0,3284	0,8126
2005	1,6813	0,5748	0,3187	0,7877
2006	1,5527	0,4686	0,2839	0,8003
2007	1,1987	0,6132	0,2817	0,3037
2008	1,2099	0,6591	0,2980	0,2528
2009	1,3869	0,8192	0,3104	0,2572
2010	1,3891	0,8451	0,2270	0,3169
2011	1,0262	0,6428	0,2180	0,1654

Figura 15.2 Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias a Nível Nacional – Peso no PIB



Quadro 15.9 Investimento em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

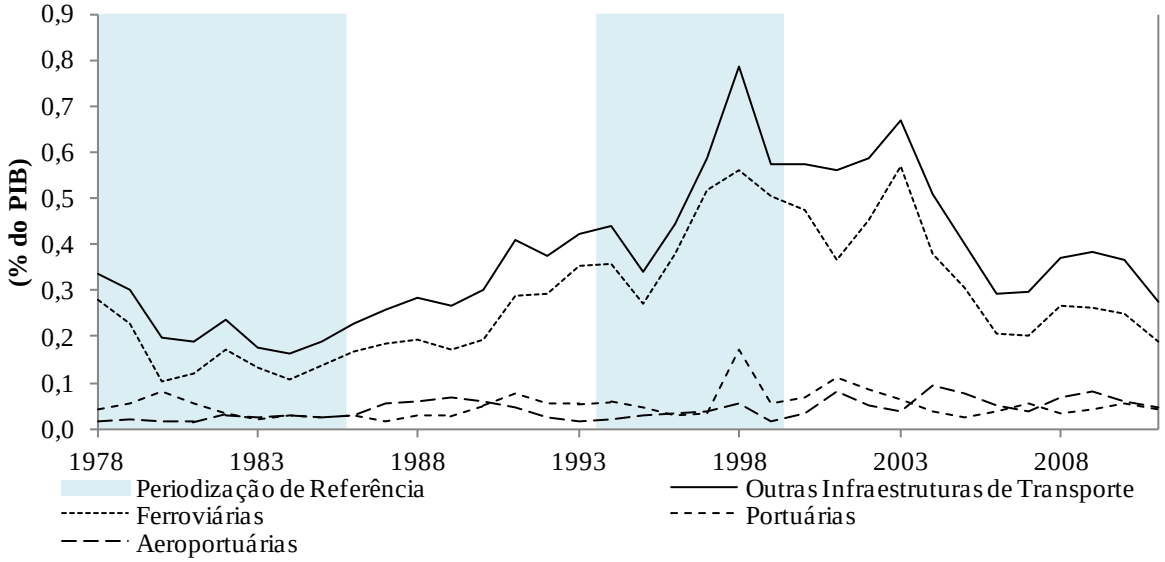
	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
		Período Amostral		
1980-2011	1,1940	0,5174	0,3615	0,3151
		Décadas		
1980-89	0,7409	0,3297	0,3379	0,0732
1990-99	1,3199	0,6055	0,4139	0,3005
2000-09	1,5186	0,5718	0,3604	0,5864
		Periodização de Referência		
1980-85	0,7391	0,3091	0,3446	0,0854
1986-93	0,9701	0,4510	0,3711	0,1480
1994-99	1,4021	0,6483	0,4136	0,3402
2000-11	1,4668	0,6005	0,3374	0,5289
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,7331	0,3264	0,3351	0,0716
QCA I: 1989-93	1,1195	0,5048	0,4042	0,2104
QCA II: 1994-99	1,4021	0,6483	0,4136	0,3402
QCA III: 2000-06	1,6272	0,5180	0,3877	0,7215
QREN: 2007-11	1,2422	0,7159	0,2670	0,2592

Quadro 15.10 Peso do Investimento no PIB - Outras Infraestruturas de Transporte

Percentagem do PIB (%)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1978	0,3340	0,2790	0,0404	0,0146
1979	0,3013	0,2267	0,0544	0,0202
1980	0,1982	0,1031	0,0806	0,0144
1981	0,1904	0,1205	0,0564	0,0135
1982	0,2350	0,1712	0,0347	0,0291
1983	0,1755	0,1319	0,0198	0,0238
1984	0,1635	0,1060	0,0302	0,0273
1985	0,1869	0,1368	0,0244	0,0257
1986	0,2280	0,1692	0,0294	0,0294
1987	0,2576	0,1848	0,0172	0,0556
1988	0,2821	0,1939	0,0276	0,0606
1989	0,2660	0,1706	0,0279	0,0675
1990	0,3013	0,1934	0,0481	0,0598
1991	0,4081	0,2870	0,0741	0,0471
1992	0,3759	0,2941	0,0565	0,0253
1993	0,4240	0,3520	0,0545	0,0174
1994	0,4386	0,3593	0,0578	0,0215
1995	0,3420	0,2696	0,0451	0,0273
1996	0,4433	0,3814	0,0285	0,0335
1997	0,5882	0,5169	0,0330	0,0383
1998	0,7861	0,5624	0,1695	0,0542
1999	0,5748	0,5041	0,0533	0,0174
2000	0,5762	0,4758	0,0667	0,0338
2001	0,5597	0,3676	0,1101	0,0820
2002	0,5852	0,4519	0,0834	0,0499
2003	0,6704	0,5684	0,0648	0,0372
2004	0,5114	0,3796	0,0367	0,0951
2005	0,4013	0,3037	0,0235	0,0741
2006	0,2940	0,2083	0,0371	0,0487
2007	0,2963	0,2022	0,0562	0,0379
2008	0,3716	0,2687	0,0350	0,0679
2009	0,3831	0,2610	0,0419	0,0802
2010	0,3659	0,2504	0,0551	0,0604
2011	0,2743	0,1891	0,0406	0,0447

Figura 15.3 Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte a Nível Nacional – Peso no PIB



Quadro 15.11 Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

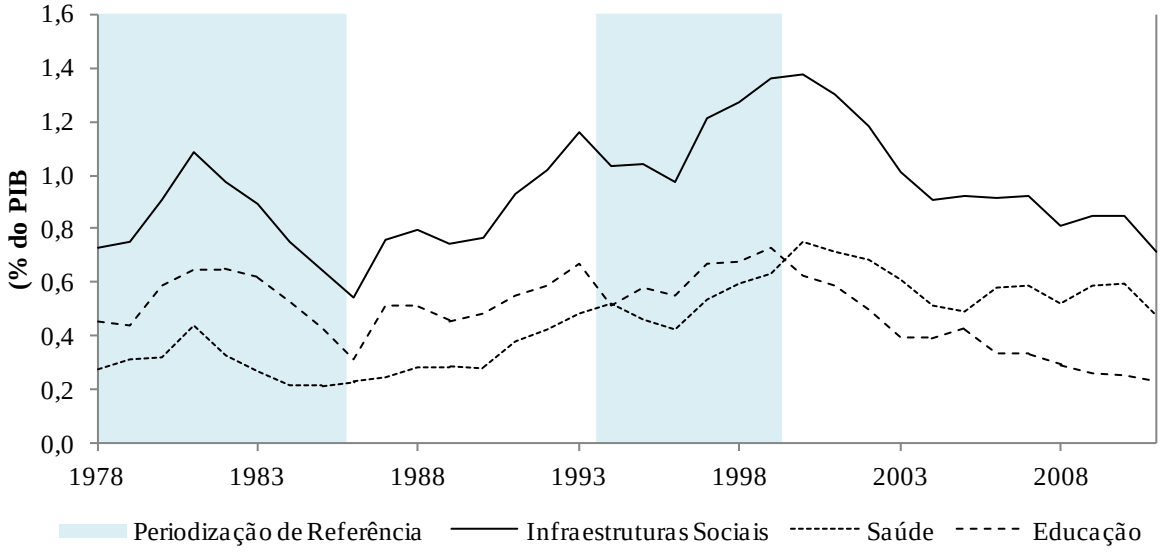
	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
		Período Amostral		
1980-2011	0,3798	0,2855	0,0506	0,0438
		Décadas		
1980-89	0,2183	0,1488	0,0348	0,0347
1990-99	0,4682	0,3720	0,0620	0,0342
2000-09	0,4649	0,3487	0,0555	0,0607
		Periodização de Referência		
1980-85	0,1916	0,1283	0,0410	0,0223
1986-93	0,3179	0,2306	0,0419	0,0453
1994-99	0,5288	0,4323	0,0645	0,0320
2000-11	0,4408	0,3272	0,0542	0,0593
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,2130	0,1464	0,0356	0,0311
QCA I: 1989-93	0,3551	0,2594	0,0522	0,0434
QCA II: 1994-99	0,5288	0,4323	0,0645	0,0320
QCA III: 2000-06	0,5140	0,3936	0,0603	0,0601
QREN: 2007-11	0,3382	0,2343	0,0457	0,0582

Quadro 15.12 Peso do Investimento no PIB - Infraestruturas Sociais

Percentagem do PIB (%)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1978	0,7319	0,2748	0,4571
1979	0,7502	0,3139	0,4363
1980	0,9057	0,3191	0,5867
1981	1,0845	0,4391	0,6455
1982	0,9753	0,3248	0,6505
1983	0,8916	0,2719	0,6197
1984	0,7492	0,2188	0,5304
1985	0,6450	0,2153	0,4297
1986	0,5429	0,2302	0,3128
1987	0,7557	0,2445	0,5112
1988	0,7963	0,2856	0,5106
1989	0,7408	0,2855	0,4552
1990	0,7685	0,2818	0,4867
1991	0,9297	0,3805	0,5492
1992	1,0162	0,4259	0,5902
1993	1,1575	0,4842	0,6734
1994	1,0340	0,5206	0,5133
1995	1,0411	0,4582	0,5829
1996	0,9751	0,4229	0,5522
1997	1,2105	0,5383	0,6722
1998	1,2686	0,5934	0,6751
1999	1,3633	0,6344	0,7289
2000	1,3731	0,7496	0,6235
2001	1,3002	0,7134	0,5868
2002	1,1835	0,6850	0,4985
2003	1,0092	0,6123	0,3968
2004	0,9103	0,5172	0,3931
2005	0,9215	0,4935	0,4280
2006	0,9149	0,5805	0,3344
2007	0,9196	0,5861	0,3335
2008	0,8129	0,5201	0,2928
2009	0,8480	0,5864	0,2616
2010	0,8501	0,5961	0,2540
2011	0,7111	0,4764	0,2346

Figura 15.4 Investimentos em Infraestruturas Sociais a Nível Nacional – Peso no PIB



Quadro 15.13 Investimento em Infraestruturas Sociais – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

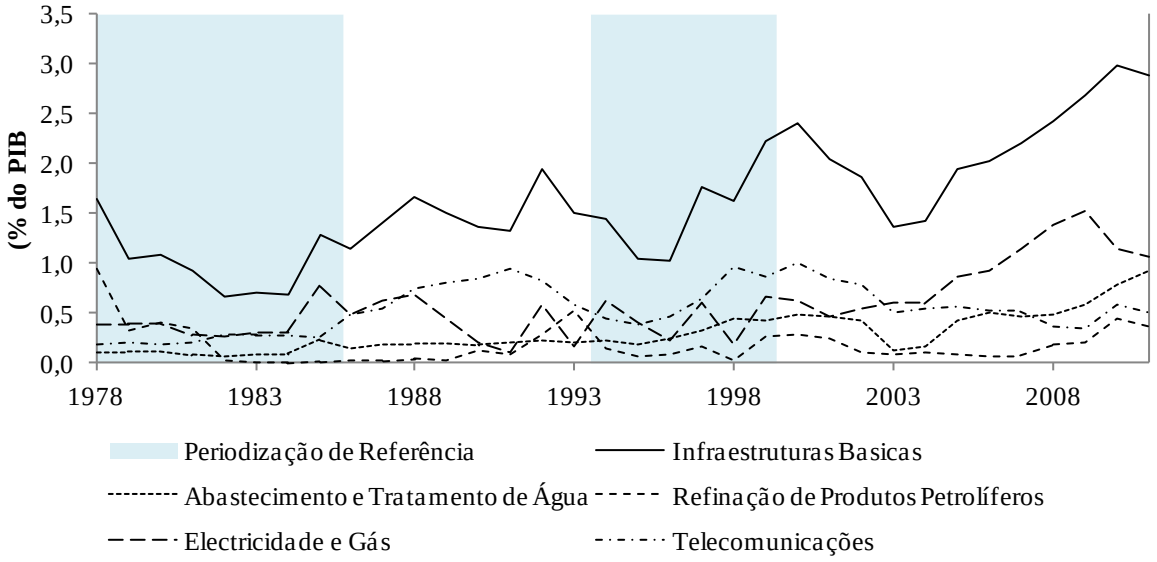
	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
	Período Amostral		
1980-2011	0,9564	0,4591	0,4973
	Décadas		
1980-89	0,8087	0,2835	0,5252
1990-99	1,0764	0,4740	0,6024
2000-09	1,0193	0,6044	0,4149
	Periodização de Referência		
1980-85	0,8752	0,2981	0,5771
1986-93	0,8384	0,3273	0,5112
1994-99	1,1487	0,5280	0,6208
2000-11	0,9795	0,5931	0,3865
	Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,8162	0,2832	0,5330
QCA I: 1989-93	0,9225	0,3716	0,5510
QCA II: 1994-99	1,1487	0,5280	0,6208
QCA III: 2000-06	1,0875	0,6216	0,4659
QREN: 2007-11	0,8283	0,5530	0,2753

Quadro 15.14 Peso do Investimento no PIB - Infraestruturas Básicas

Percentagem do PIB (%)

Anos	Infraestruturas Básicas	Abastecimento e Tratamento de Água	Refinação de Produtos Petrolíferos	Electricidade e Gás	Telecomunicações
1978	1,6497	0,1170	0,9488	0,3956	0,1883
1979	1,0467	0,1165	0,3212	0,3938	0,2153
1980	1,0928	0,1157	0,4023	0,3911	0,1837
1981	0,9327	0,0851	0,3571	0,2878	0,2026
1982	0,6654	0,0784	0,0263	0,2648	0,2960
1983	0,7059	0,0945	0,0110	0,3192	0,2812
1984	0,6989	0,0938	0,0065	0,3170	0,2817
1985	1,2802	0,2296	0,0115	0,7759	0,2632
1986	1,1508	0,1439	0,0226	0,4864	0,4979
1987	1,3993	0,1858	0,0271	0,6281	0,5583
1988	1,6741	0,1920	0,0468	0,6884	0,7469
1989	1,5106	0,2055	0,0365	0,4569	0,8118
1990	1,3685	0,1856	0,1208	0,2180	0,8441
1991	1,3248	0,2055	0,0798	0,0998	0,9397
1992	1,9450	0,2259	0,2943	0,5978	0,8271
1993	1,5044	0,2068	0,5289	0,1722	0,5963
1994	1,4577	0,2360	0,1469	0,6217	0,4532
1995	1,0427	0,1810	0,0746	0,4001	0,3869
1996	1,0276	0,2442	0,0842	0,2221	0,4771
1997	1,7591	0,3270	0,1759	0,6009	0,6553
1998	1,6383	0,4466	0,0305	0,1903	0,9708
1999	2,2378	0,4259	0,2609	0,6777	0,8732
2000	2,4111	0,4945	0,2852	0,6233	1,0081
2001	2,0567	0,4780	0,2555	0,4698	0,8535
2002	1,8752	0,4297	0,1156	0,5408	0,7891
2003	1,3642	0,1354	0,0940	0,6163	0,5185
2004	1,4269	0,1670	0,1110	0,6055	0,5434
2005	1,9389	0,4202	0,0844	0,8624	0,5719
2006	2,0207	0,4996	0,0617	0,9294	0,5299
2007	2,2011	0,4616	0,0717	1,1435	0,5243
2008	2,4278	0,4808	0,1848	1,3912	0,3710
2009	2,6788	0,5894	0,2018	1,5313	0,3563
2010	2,9887	0,7929	0,4416	1,1578	0,5964
2011	2,8822	0,9295	0,3677	1,0753	0,5097

Figura 15.5 Investimentos em Infraestruturas Básicas a Nível Nacional – Peso no PIB



Quadro 15.15 Investimento em Infraestruturas Básicas – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

	Infraestruturas Básicas	Abastecimento e Tratamento de Água	Refinação de Produtos Petrolíferos	Electricidade e Gás	Telecomunicações
			Período Amostral		
1980-2011	1,6465	0,3121	0,1569	0,6051	0,5725
			Décadas		
1980-89	1,1111	0,1424	0,0948	0,4615	0,4123
1990-99	1,5306	0,2684	0,1797	0,3801	0,7024
2000-09	2,0401	0,4156	0,1466	0,8714	0,6066
			Periodização de Referência		
1980-85	0,8960	0,1162	0,1358	0,3926	0,2514
1986-93	1,4847	0,1939	0,1446	0,4184	0,7278
1994-99	1,5272	0,3101	0,1288	0,4521	0,6361
2000-11	2,1894	0,4899	0,1896	0,9122	0,5977
			Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	1,0667	0,1354	0,1012	0,4621	0,3679
QCA I: 1989-93	1,5306	0,2058	0,2121	0,3089	0,8038
QCA II: 1994-99	1,5272	0,3101	0,1288	0,4521	0,6361
QCA III: 2000-06	1,8705	0,3749	0,1439	0,6639	0,6878
QREN: 2007-11	2,6357	0,6508	0,2535	1,2598	0,4715

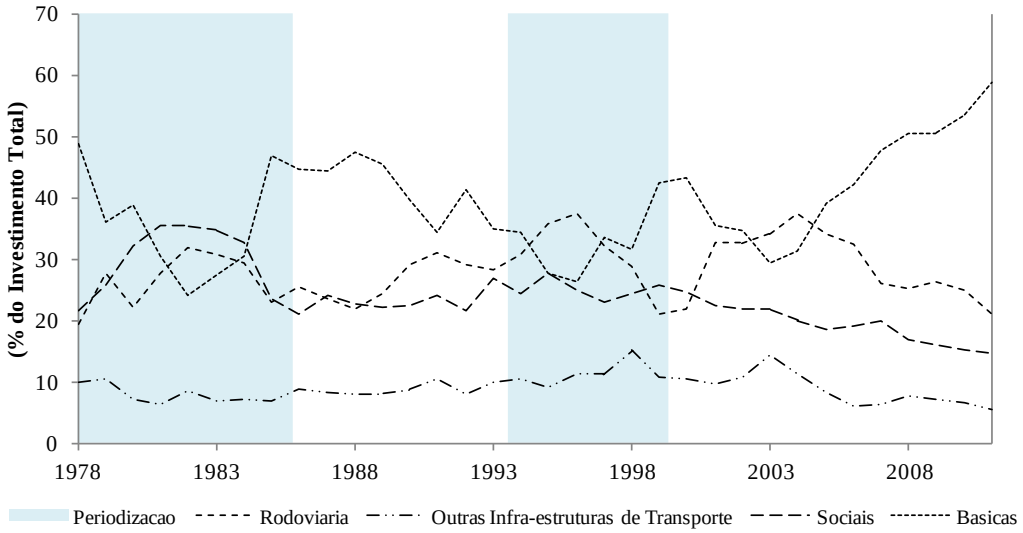
15.9.3 Peso de Cada Investimento no Investimento Total a Nível Nacional

Quadro 15.16 Composição por Grande Tipo de Investimento

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais	Infraestruturas Básicas
1978	19,47	9,90	21,70	48,92
1979	27,68	10,38	25,86	36,08
1980	22,04	7,03	32,14	38,78
1981	27,62	6,24	35,56	30,58
1982	31,92	8,53	35,40	24,15
1983	30,86	6,84	34,77	27,53
1984	29,48	7,15	32,78	30,58
1985	22,87	6,83	23,55	46,75
1986	25,41	8,85	21,08	44,67
1987	23,41	8,18	23,99	44,42
1988	21,89	8,01	22,60	47,51
1989	24,36	7,99	22,26	45,39
1990	29,13	8,76	22,34	39,78
1991	31,11	10,56	24,06	34,28
1992	29,08	7,99	21,60	41,34
1993	28,23	9,86	26,92	34,99
1994	30,68	10,38	24,46	34,48
1995	35,70	9,06	27,60	27,64
1996	37,53	11,32	24,90	26,24
1997	32,24	11,20	23,05	33,50
1998	28,81	15,15	24,46	31,58
1999	21,03	10,87	25,78	42,32
2000	21,75	10,34	24,64	43,27
2001	32,56	9,64	22,39	35,41
2002	32,59	10,83	21,89	34,69
2003	34,21	14,49	21,81	29,48
2004	37,50	11,22	19,97	31,31
2005	34,01	8,12	18,64	39,22
2006	32,47	6,15	19,13	42,25
2007	25,97	6,42	19,92	47,69
2008	25,09	7,71	16,86	50,35
2009	26,18	7,23	16,01	50,57
2010	24,83	6,54	15,20	53,43
2011	20,97	5,61	14,53	58,89

Figura 15.6 Investimentos em Infraestruturas a Nível Nacional – Peso no Investimento Total



Quadro 15.17 Investimento em Infraestruturas a Nível Nacional – Sumário do Peso Médio no Investimento Total

Percentagem do Investimento Total (%)

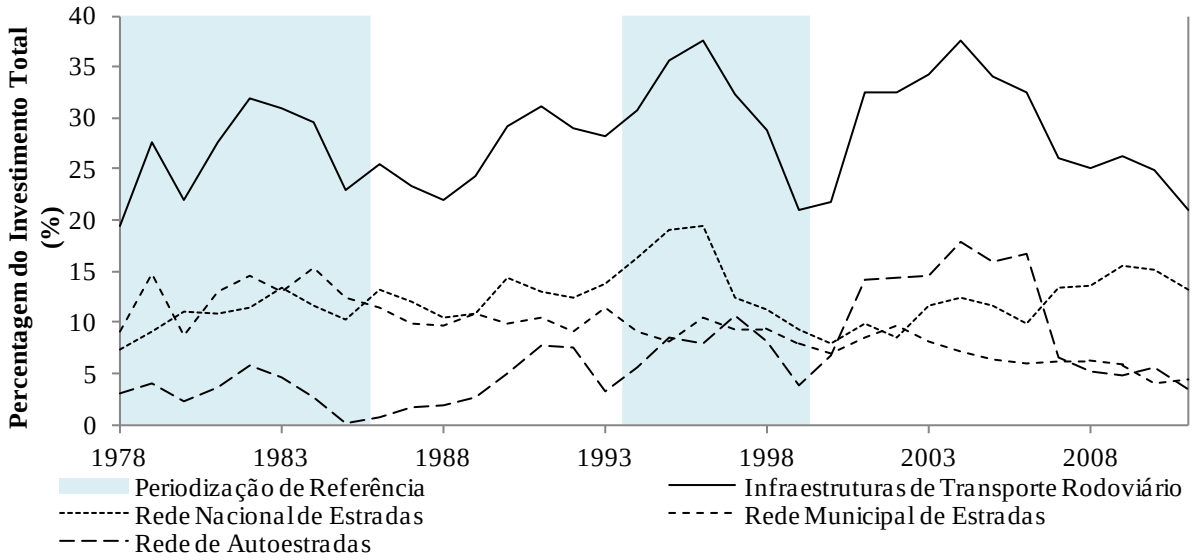
	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais	Infraestruturas Básicas
		Período Amostral		
1980-2011	28,49	8,91	23,76	38,85
		Décadas		
1980-89	25,99	7,57	28,41	38,04
1990-99	30,35	10,52	24,52	34,61
2000-09	30,23	9,21	20,13	40,43
		Periodização de Referência		
1980-85	27,47	7,11	32,37	33,06
1986-93	26,58	8,77	23,10	41,55
1994-99	31,00	11,33	25,04	32,63
2000-11	29,01	8,69	19,25	43,05
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	26,17	7,52	29,10	37,22
QCA I: 1989-93	28,38	9,03	23,43	39,15
QCA II: 1994-99	31,00	11,33	25,04	32,63
QCA III: 2000-06	32,16	10,11	21,21	36,52
QREN: 2007-11	24,61	6,70	16,50	52,19

Quadro 15.18 Composição por Tipo de Investimento - Infraestruturas Rodoviária

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1978	19,47	7,27	9,08	3,13
1979	27,68	9,05	14,69	3,94
1980	22,04	11,10	8,69	2,25
1981	27,62	10,92	13,07	3,63
1982	31,92	11,51	14,62	5,80
1983	30,86	13,44	12,91	4,50
1984	29,48	11,64	15,27	2,57
1985	22,87	10,25	12,47	0,15
1986	25,41	13,26	11,51	0,64
1987	23,41	11,94	9,86	1,61
1988	21,89	10,38	9,67	1,84
1989	24,36	10,79	10,92	2,65
1990	29,13	14,26	9,86	5,01
1991	31,11	12,89	10,40	7,81
1992	29,08	12,45	9,11	7,52
1993	28,23	13,73	11,35	3,16
1994	30,68	16,21	8,99	5,48
1995	35,70	19,06	8,16	8,48
1996	37,53	19,36	10,35	7,82
1997	32,24	12,39	9,28	10,58
1998	28,81	11,32	9,32	8,16
1999	21,03	9,26	7,90	3,87
2000	21,75	7,90	7,01	6,83
2001	32,56	9,91	8,50	14,15
2002	32,59	8,59	9,65	14,36
2003	34,21	11,56	8,15	14,51
2004	37,50	12,46	7,21	17,83
2005	34,01	11,63	6,45	15,94
2006	32,47	9,80	5,94	16,73
2007	25,97	13,29	6,10	6,58
2008	25,09	13,67	6,18	5,24
2009	26,18	15,47	5,86	4,86
2010	24,83	15,11	4,06	5,67
2011	20,97	13,14	4,45	3,38

Figura 15.7 Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias a Nível Nacional – Peso no Investimento Total



Quadro 15.19 Investimento em Infraestruturas de Transporte Rodoviário – Sumário do Peso Médio no Investimento Total

Percentagem do Investimento Total (%)

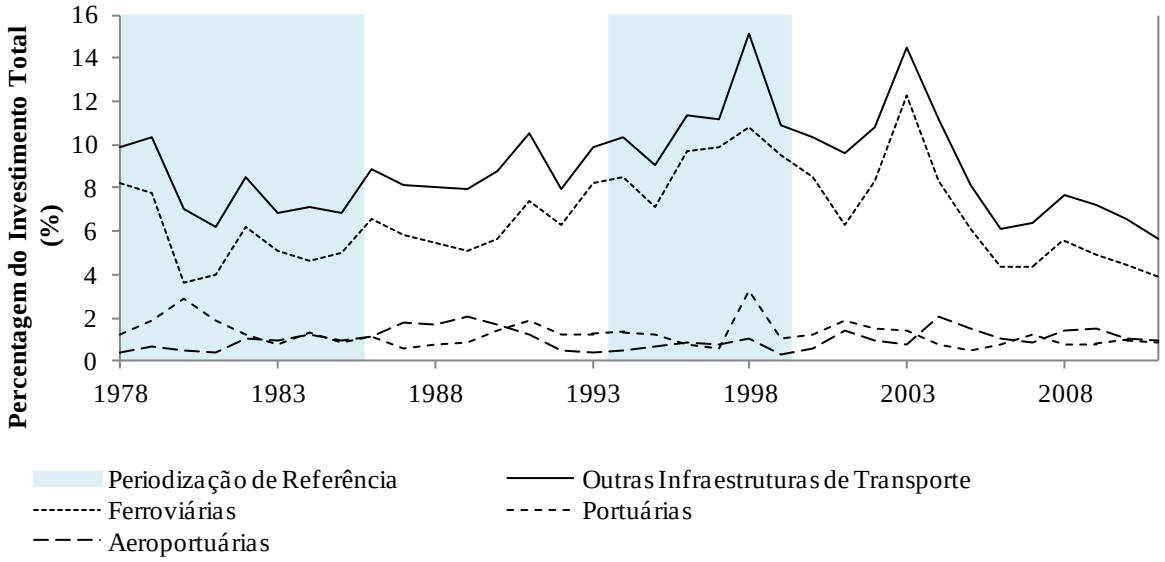
	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
		Período Amostral		
1980-2011	28,49	12,46	9,16	6,86
		Décadas		
1980-89	25,99	11,52	11,90	2,56
1990-99	30,35	14,09	9,47	6,79
2000-09	30,23	11,43	7,10	11,70
		Periodização de Referência		
1980-85	27,47	11,48	12,84	3,15
1986-93	26,58	12,46	10,33	3,78
1994-99	31,00	14,60	9,00	7,40
2000-11	29,01	11,88	6,63	10,51
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	26,17	11,60	12,01	2,55
QCA I: 1989-93	28,38	12,82	10,33	5,23
QCA II: 1994-99	31,00	14,60	9,00	7,40
QCA III: 2000-06	32,16	10,26	7,56	14,33
QREN: 2007-11	24,61	14,13	5,33	5,14

Quadro 15.20 Composição por Tipo de Investimento - Outras Infraestruturas de Transporte

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1978	9,90	8,27	1,20	0,43
1979	10,38	7,81	1,88	0,70
1980	7,03	3,66	2,86	0,51
1981	6,24	3,95	1,85	0,44
1982	8,53	6,21	1,26	1,06
1983	6,84	5,14	0,77	0,93
1984	7,15	4,64	1,32	1,19
1985	6,83	5,00	0,89	0,94
1986	8,85	6,57	1,14	1,14
1987	8,18	5,87	0,55	1,76
1988	8,01	5,50	0,78	1,72
1989	7,99	5,13	0,84	2,03
1990	8,76	5,62	1,40	1,74
1991	10,56	7,43	1,92	1,22
1992	7,99	6,25	1,20	0,54
1993	9,86	8,19	1,27	0,41
1994	10,38	8,50	1,37	0,51
1995	9,06	7,15	1,20	0,72
1996	11,32	9,74	0,73	0,85
1997	11,20	9,85	0,63	0,73
1998	15,15	10,84	3,27	1,04
1999	10,87	9,53	1,01	0,33
2000	10,34	8,54	1,20	0,61
2001	9,64	6,33	1,90	1,41
2002	10,83	8,36	1,54	0,92
2003	14,49	12,29	1,40	0,80
2004	11,22	8,33	0,81	2,09
2005	8,12	6,14	0,48	1,50
2006	6,15	4,35	0,78	1,02
2007	6,42	4,38	1,22	0,82
2008	7,71	5,57	0,73	1,41
2009	7,23	4,93	0,79	1,51
2010	6,54	4,48	0,98	1,08
2011	5,61	3,86	0,83	0,91

Figura 15.8 Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte a Nível Nacional – Peso no Investimento Total



Quadro 15.21 Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte – Sumário do Peso Médio no Investimento Total

Percentagem do Investimento Total (%)

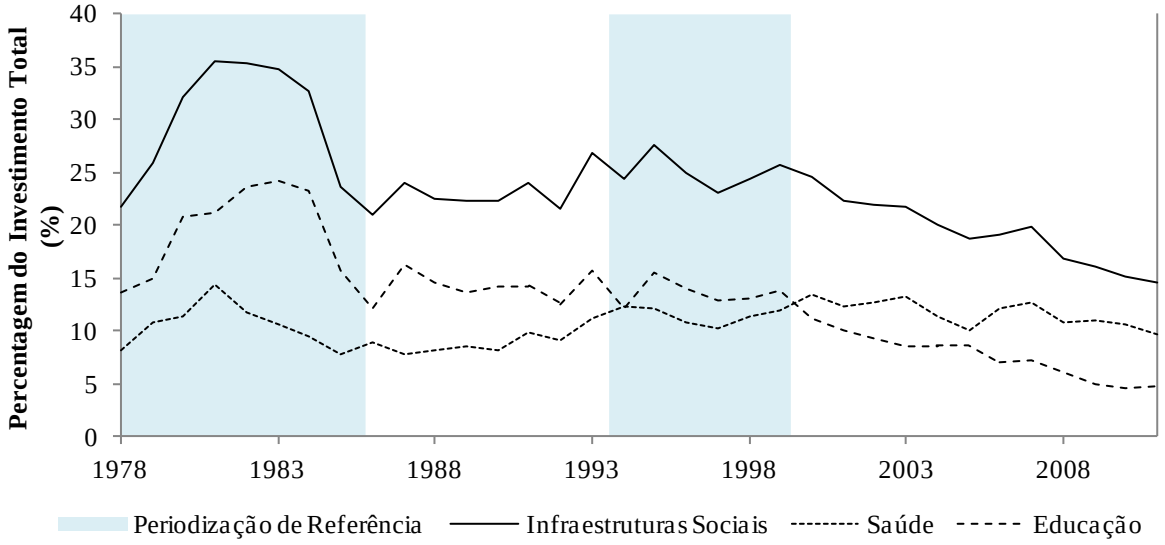
	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
		Período Amostral		
1980-2011	8,91	6,64	1,21	1,06
		Décadas		
1980-89	7,57	5,17	1,23	1,17
1990-99	10,52	8,31	1,40	0,81
2000-09	9,21	6,92	1,08	1,21
		Periodização de Referência		
1980-85	7,11	4,77	1,49	0,85
1986-93	8,77	6,32	1,14	1,32
1994-99	11,33	9,27	1,37	0,70
2000-11	8,69	6,46	1,05	1,17
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	7,52	5,17	1,27	1,08
QCA I: 1989-93	9,03	6,52	1,32	1,19
QCA II: 1994-99	11,33	9,27	1,37	0,70
QCA III: 2000-06	10,11	7,76	1,16	1,19
QREN: 2007-11	6,70	4,64	0,91	1,15

Quadro 15.22 Composição por Tipo de Investimento - Infraestruturas Sociais

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1978	21,70	8,15	13,56
1979	25,86	10,82	15,04
1980	32,14	11,32	20,82
1981	35,56	14,39	21,16
1982	35,40	11,79	23,61
1983	34,77	10,60	24,17
1984	32,78	9,57	23,21
1985	23,55	7,86	15,69
1986	21,08	8,93	12,14
1987	23,99	7,76	16,23
1988	22,60	8,11	14,49
1989	22,26	8,58	13,68
1990	22,34	8,19	14,15
1991	24,06	9,84	14,21
1992	21,60	9,05	12,54
1993	26,92	11,26	15,66
1994	24,46	12,32	12,14
1995	27,60	12,15	15,45
1996	24,90	10,80	14,10
1997	23,05	10,25	12,80
1998	24,46	11,44	13,02
1999	25,78	12,00	13,78
2000	24,64	13,45	11,19
2001	22,39	12,28	10,10
2002	21,89	12,67	9,22
2003	21,81	13,23	8,58
2004	19,97	11,35	8,63
2005	18,64	9,98	8,66
2006	19,13	12,14	6,99
2007	19,92	12,70	7,23
2008	16,86	10,79	6,07
2009	16,01	11,07	4,94
2010	15,20	10,66	4,54
2011	14,53	9,73	4,79

Figura 15.9 Investimentos em Infraestruturas Sociais a Nível Nacional – Peso no Investimento Total



Quadro 15.23 Investimento em Infraestruturas Sociais – Sumário do Peso Médio no Investimento Total

Percentagem do Investimento Total (%)

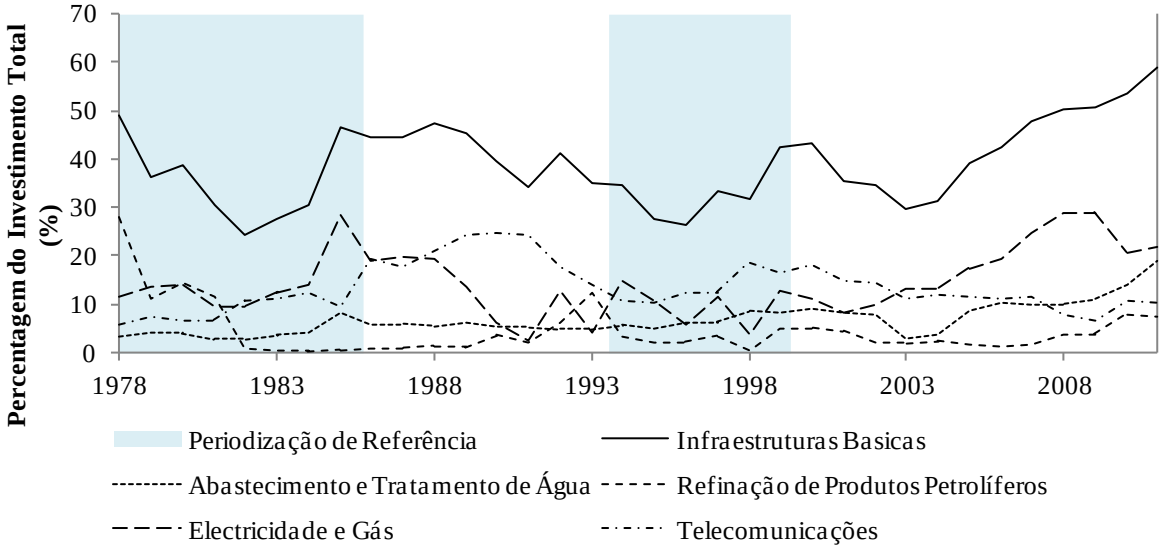
	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
	Período Amostral		
1980-2011	23,76	10,82	12,94
	Décadas		
1980-89	28,41	9,89	18,52
1990-99	24,52	10,73	13,79
2000-09	20,13	11,97	8,16
	Periodização de Referência		
1980-85	32,37	10,92	21,44
1986-93	23,10	8,97	14,14
1994-99	25,04	11,49	13,55
2000-11	19,25	11,67	7,58
	Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	29,10	10,04	19,06
QCA I: 1989-93	23,43	9,39	14,05
QCA II: 1994-99	25,04	11,49	13,55
QCA III: 2000-06	21,21	12,16	9,05
QREN: 2007-11	16,50	10,99	5,51

Quadro 15.24 Composição por Tipo de Investimento - Infraestruturas Básicas

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Infraestruturas Básicas	Abastecimento e Tratamento de Água	Refinação de Produtos Petrolíferos	Electricidade e Gás	Telecomunicações
1978	48,92	3,47	28,14	11,73	5,58
1979	36,08	4,02	11,07	13,57	7,42
1980	38,78	4,11	14,28	13,88	6,52
1981	30,58	2,79	11,71	9,43	6,64
1982	24,15	2,84	0,95	9,61	10,74
1983	27,53	3,68	0,43	12,45	10,97
1984	30,58	4,10	0,29	13,87	12,32
1985	46,75	8,38	0,42	28,34	9,61
1986	44,67	5,59	0,88	18,88	19,33
1987	44,42	5,90	0,86	19,94	17,72
1988	47,51	5,45	1,33	19,53	21,20
1989	45,39	6,17	1,10	13,73	24,39
1990	39,78	5,39	3,51	6,34	24,53
1991	34,28	5,32	2,06	2,58	24,32
1992	41,34	4,80	6,25	12,70	17,58
1993	34,99	4,81	12,30	4,01	13,87
1994	34,48	5,58	3,47	14,71	10,72
1995	27,64	4,80	1,98	10,61	10,25
1996	26,24	6,24	2,15	5,67	12,19
1997	33,50	6,23	3,35	11,44	12,48
1998	31,58	8,61	0,59	3,67	18,71
1999	42,32	8,05	4,93	12,82	16,51
2000	43,27	8,87	5,12	11,19	18,09
2001	35,41	8,23	4,40	8,09	14,70
2002	34,69	7,95	2,14	10,00	14,60
2003	29,48	2,93	2,03	13,32	11,21
2004	31,31	3,66	2,44	13,29	11,92
2005	39,22	8,50	1,71	17,45	11,57
2006	42,25	10,45	1,29	19,43	11,08
2007	47,69	10,00	1,55	24,77	11,36
2008	50,35	9,97	3,83	28,85	7,69
2009	50,57	11,13	3,81	28,91	6,73
2010	53,43	14,18	7,90	20,70	10,66
2011	58,89	18,99	7,51	21,97	10,41

Figura 15.10 Investimentos em Infraestruturas Básicas a Nível Nacional – Peso no Investimento Total



Quadro 15.25 Investimento em Infraestruturas Básicas – Sumário do Peso Médio no Investimento Total

Percentagem do Investimento Total (%)

	Infraestruturas Básicas	Abastecimento e Tratamento de Água	Refinação de Produtos Petrolíferos	Electricidade e Gás	Telecomunicações
Período Amostral					
1980-2011	38,85	6,99	3,64	14,44	13,77
Décadas					
1980-89	38,04	4,90	3,22	15,97	13,94
1990-99	34,61	5,98	4,06	8,45	16,12
2000-09	40,43	8,17	2,83	17,53	11,89
Periodização de Referência					
1980-85	33,06	4,32	4,68	14,60	9,47
1986-93	41,55	5,43	3,54	12,21	20,37
1994-99	32,63	6,58	2,75	9,82	13,48
2000-11	43,05	9,57	3,64	18,16	11,67
Quadros Comunitários de Apoio					
Pré-QCAs: 1980-88	37,22	4,76	3,46	16,21	12,78
QCA I: 1989-93	39,15	5,30	5,05	7,87	20,94
QCA II: 1994-99	32,63	6,58	2,75	9,82	13,48
QCA III: 2000-06	36,52	7,23	2,73	13,25	13,31
QREN: 2007-11	52,19	12,85	4,92	25,04	9,37

[Capítulo 16]

Investimentos em Infraestruturas na Região Norte: Factos Estilizados

Capítulo 16 Investimentos em Infraestruturas na Região Norte: Factos Estilizados

16.1 Introdução

Os valores para os investimentos em infraestruturas na região Norte a preços constantes de 2005 são apresentados nos **Quadro 16.1 a Quadro 16.4**, para todas as infraestruturas, infraestruturas rodoviárias, outras infraestruturas de transporte, e infraestruturas sociais, respectivamente.

Apresentam-se de seguida três conjuntos de quadros de detalhe, figuras, e quadro de sumário, olhando para os investimentos em infraestruturas na região de três diferentes perspectivas. No primeiro conjunto, que inclui os **Quadro 16.5** a **Quadro 16.12** e as **Figuras 16.1 a 16.4**, apresentamos o valor destes investimentos como percentagem do PIB para dar indicação sobre a sua magnitude em termos relativos por comparação com a dimensão da economia nacional. No segundo conjunto, que inclui os **Quadro 16.13** a **Quadro 16.20** e as **Figuras 16.5 a 16.8**, apresentamos o valor de cada tipo de investimento na região como percentagem do esforço total no mesmo tipo de investimento no país, dando indicação sobre a importância relativa de cada tipo de investimento nesta região no total do mesmo tipo de investimento no país. No terceiro conjunto, que inclui os **Quadro 16.21** a **Quadro 16.28** e as **Figuras 16.9 a 16.12**, apresentamos a composição tipológica do investimento na região, dando indicação da importância relativa na região de cada tipo de investimento no cômputo geral do investimento total na região.

16.2 Investimentos em Infraestruturas no Norte em Termos Gerais

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados em termos mais gerais referentes ao esforço total de investimento em infraestruturas na região Norte. Ver as primeiras colunas dos **Quadro 16.5** e **Quadro 16.6** e a **Figura 16.1** para os valores como percentagem do PIB e as primeiras colunas dos **Quadro 16.13** e **Quadro 16.14** e a **Figura 16.5** para os valores como percentagem do investimento no país.

- Os investimentos em infraestruturas rodoviárias, outras infraestruturas de transporte e infraestruturas sociais no Norte foram 0,7796% do PIB e corresponderam a 30,85% do investimento total nestas infraestruturas no país.
- Os valores dos investimentos em infraestruturas no Norte mostraram tendência crescente tendo passado de 0,5501% do PIB na década de oitenta para 0,9541% depois de 2000.
- Em termos relativos ao investimento em infraestruturas no país, o investimento em infraestruturas no Norte mostrou relativa estabilidade, correspondendo a 31,10% do total nos anos oitenta e a 31,82% na última década, depois de ter atingido apenas os 29,23% na década de noventa.

16.3 Composição do Investimento Total em Infraestruturas no Norte

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à composição por grandes tipos de infraestruturas dos diferentes investimentos realizados na região Norte. Ver os **Quadro 16.14**, **Quadro 16.21**, e **Quadro 16.22** bem com a **Figura 16.9**.

- Em termos do peso relativo dos investimentos no Norte no cômputo dos investimentos no país, verifica-se que os investimentos em infraestruturas rodoviárias foram em média durante o período amostral 33,33% to total do país, os investimentos em outras infraestruturas de transporte foram 23,60%, e os investimentos em infraestruturas sociais 30,36%.
- A importância relativa no país dos investimentos em infraestruturas rodoviárias na região decresceu ligeiramente através das três décadas ao passo que a importância relativa das infraestruturas sociais aumentou ligeiramente. Os investimentos em outras infraestruturas de transporte por sua vez tiveram um ponto baixo nos anos 90 com 17,02% dos investimentos deste tipo no país e um ponto alto na década de 2000 com 30,19%.
- No total do investimento em infraestruturas realizado no Norte, 50,41% corresponderam a investimentos na rede de transportes rodoviários, 11,17% a investimentos em outras infraestruturas de transporte e os restantes 38,42% a investimentos em infraestruturas sociais. Como termo de referência os valores a nível nacional - considerando apenas os valores dos investimentos relativos a estes três grandes tipos de infraestruturas - foram 47,76%, 15,13% e 38,11%, respectivamente.
- Em termos da evolução da composição relativa destes investimentos verificou-se um aumento da importância dos investimentos na rede rodoviária que atingiram depois de 2000 os 51,19% do investimento na região. Por sua vez os investimentos em outras

infraestruturas de transporte aumentaram significativamente para atingir 14,82% na última década ao passo que o inverso se passa com o investimento em infraestruturas sociais o qual corresponde então a apenas 33,99%.

16.4 Composição do Investimento em Infraestruturas Rodoviárias no Norte

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução e à composição dos investimentos em infraestruturas de transporte rodoviário realizados na região Norte. Ver os **Quadro 16.7** e

Quadro 16.8 e a **Figura 16.2** para os valores em percentagem do PIB, os **Quadro 16.15** e **Quadro 16.16** e a **Figura 16.3** para os valores como percentagem do investimento no país, e os **Quadro 16.23** e **Quadro 16.24** e a **Figura 16.4** para os valores dos investimentos como percentagem do investimento na região.

- Durante o período amostral, o investimento em **infraestruturas rodoviárias** no Norte correspondeu a 0,3961% do PIB, mostrando uma tendência crescente ao longo das três décadas e tendo atingido os 0,4894% do PIB na última década.
- Durante o período amostral, o investimento em infraestruturas rodoviárias no Norte correspondeu a 33,33% do total dos investimentos em infraestruturas rodoviárias no país, mostrando uma tendência ligeiramente decrescente ao longo das três décadas, com 32,14% nos anos 2000.
- No período amostral, os investimentos em infraestruturas rodoviárias corresponderam a 50,41% dos investimentos na região com um máximo na década de 2000 com 51,19%.
- Os investimentos na **rede nacional de estradas** no Norte aumentaram em termos relativos nas duas últimas décadas, com uma média amostral de 0,1629% do PIB.
- No período amostral, os investimentos na rede nacional de estradas que tiveram lugar no Norte corresponderam a 31,53% do total do país com uma tendência decrescente ao longo das três décadas.

- Ao considerar o peso no investimento total em infraestruturas na região, verificamos que no período amostral os investimentos na rede nacional corresponderam a 21,45%, com apenas 18,20% na década de 2000.
- No período amostral os investimentos na **rede municipal** mantiveram-se relativamente constantes à volta da média amostral de 0,1299% do PIB.
- No período amostral, os investimentos na rede municipal corresponde a 36,38% do total do país com um ponto baixo nos anos noventa com apenas 33,00%.
- No período amostral, os investimentos na rede municipal de estradas corresponderam a 17,77% dos investimentos em infraestruturas na região, tendo-se assistido à diminuição do seu peso relativo no total da região o qual atingiu apenas 14,59% na década de 2000.
- O aumento nos investimentos na rede rodoviária ficou a dever-se a um significativo aumento dos investimentos em **autoestradas** que passaram de 0,0153% do PIB nos anos oitenta a 0,1882% depois de 2000. Para o período amostral os investimentos em autoestradas no Norte foi de 0,1033% do PIB
- Os investimentos em autoestradas no Norte durante o período amostral corresponderam a 29,92% do total do investimento em autoestradas no país. Esta proporção foi de apenas 19,96% nos anos oitenta mas manteve-se nos 31,14% do total nos anos 2000.
- Ao considerar os investimentos em autoestradas como percentagem do investimento total em infraestruturas na região, verificamos que no período amostral os investimentos em autoestradas corresponderam 11,18% do total. Assistiu-se no entanto a um muito significativo aumento em termos relativos do papel dos investimentos em autoestradas na região, que tendo sido apenas 2,48% do investimento na região nos anos oitenta

atingiram na década de 2000 os 18,40% tornando-se então a componente mais importante dos investimentos em infraestruturas rodoviárias na região.

16.5 Composição do Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte no Norte

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução e à composição dos investimentos em outras infraestruturas de transporte realizados na região Norte. Ver os **Quadro 16.9** e **Quadro 16.10** e a **Figura 16.6** para os valores em percentagem do PIB, os **Quadro 16.17** e **Quadro 16.18** e a **Figura 16.7** para os valores como percentagem do investimento no país, e os **Quadro 16.25** e **Quadro** 16.26 e a **Figura 16.8** para os valores dos investimentos como percentagem do investimento na região.

- Os investimentos em **outras infraestruturas de transporte** corresponderam a 0.0898% do PIB e registaram um aumento progressivo de 0,0539% do PIB nos anos oitenta para 0,1419% do PIB depois de 2000.
- Durante o período amostral, os investimentos em outras infraestruturas no Norte corresponderam em média a 23,60% dos investimentos em outras infraestruturas no país, tendo atingido os 30,19% na última década.
- No período amostral os investimentos em outras infraestruturas de transporte corresponderam a 11,17% no investimento total em infraestruturas na região, com um máximo na década de 2000 com 14,82%.
- O grosso dos investimentos em outras infraestruturas de transporte realizaram-se na **rede ferroviária**. De facto, a evolução agregada destes investimentos no Norte reflecte em boa parte a tendência crescente dos investimentos ferroviários, os quais passaram de 0,0307% do PIB nos anos oitenta para 0,1022% na última década. A média amostral foi de 0,0638%.

- No período amostral, os investimentos na rede ferroviária no Norte correspondem a 21,63% dos investimentos na rede ferroviária nacional, valor que atingiu os 28,7% na última década.
- No período amostral, os investimentos na rede ferroviária, corresponderam a 7.80% do investimento total em infraestruturas na região. Em termos gerais, assistiu-se a um muito significativo aumento em termos relativos do papel dos investimentos na rede ferroviária na região. De facto estes valores passaram de 5,72% do total na década de oitenta para 10,79% na década de 2000.
- O aumento verificado nestes investimentos a partir de 2000 deveu-se também a um aumento significativo dos investimentos em **infraestruturas aeroportuárias** que nessa altura atingiram 0,0298% do PIB. A média amostral é de 0.0147% do PIB.
- Os investimentos em aeroportos no Norte corresponderam a 27,39% dos investimentos nos aeroportos do país tendo na última década captado 46,28% deste total.
- No período amostral, os investimentos em aeroportos corresponderam a 1,6% dos investimentos em infraestruturas na região. Os investimentos em aeroportos foram sempre de importância marginal apesar do aumento na última década tendo atingido então 2,87% dos investimentos totais na região.
- Os investimentos em **portos** no Norte mantiveram-se estáveis à volta da média amostral de 0,0114% do PIB.
- Durante o período amostral, os investimentos em portos no Norte correspondem a 25,87% dos investimentos nos portos do país, com os valores relativos nas duas últimas décadas bastante inferiores ao dos anos oitenta.

- Os investimentos em portos foram sempre de importância marginal no investimento total na região. No período amostral os investimentos em portos corresponderam a 1,77% do investimento total. O período de maior importância relativa foi na década de oitenta ainda assim apenas com 2,21% dos investimentos na região.

16.6 Composição do Investimento em Infraestruturas Sociais no Norte

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução e à composição dos investimentos em infraestruturas sociais realizados na região Norte. Ver os **Quadro 16.11** e **Quadro 16.12** e a **Figura 16.10** para os valores em percentagem do PIB, os **Quadro 16.19** e **Quadro 16.20** e a **Figura 16.11** para os valores como percentagem do investimento no país, e os **Quadro 16.27** e **Quadro 16.28** e a **Figura 16.12** para os valores dos investimentos como percentagem do investimento na região.

- Os investimentos em **infraestruturas sociais** corresponderam a 0,2937% do PIB e intensificaram-se significativamente em termos relativos nas duas últimas décadas, tendo atingido 0,3227% do PIB nos anos 2000.
- No período amostral, os investimentos em infraestruturas sociais corresponderam a 30,36% dos investimentos nestas infraestruturas realizados no país, um valor que mostrou tendência ligeiramente crescente ao longo das três décadas.
- No período amostral, os investimentos em infraestruturas sociais corresponderam a 38,42% do investimento total em infraestruturas na região, com um valor mínimo na década de 2000 com 33,99%.
- O aumento em termos relativos dos investimentos em infraestruturas sociais verificado nas duas últimas décadas está directamente ligado ao aumento dos investimentos em **infraestruturas de saúde**. Estes foram 0.1198% do PIB durante o período amostral mas chegaram a 0,1746% do PIB depois de 2000.
- No cômputo geral do período, os investimentos em infraestruturas de saúde no Norte foram 24,31% dos investimentos em infraestruturas de saúde no país apresentaram peso relativo crescente ao longo das três décadas, tendo atingido 28,26% na década de 2000.

- No período amostral, os investimentos infraestruturas de saúde corresponderam a 14,30% dos investimentos na região. Em termos gerais, assistiu-se a um muito significativo aumento em termos relativos do papel dos investimentos em infraestruturas de saúde na região. De facto estes valores passaram de 8,67% do total na década de oitenta para 18,22% na década de 2000.
- Ao invés os investimentos em **infraestruturas de educação**, com uma média amostral de 0,1739% do PIB, decresceram em termos relativos sendo na última década sido 0,1481% do PIB.
- No cômputo geral, os investimentos em infraestruturas de educação corresponderam a 35,63% dos investimentos em infraestruturas de educação no país tendo em termos relativos tido um ponto baixo nos anos noventa com 32,00%.
- No período amostral, os investimentos infraestruturas de educação corresponderam a 24,12% do investimento na região. Os investimentos infraestruturas de educação decresceram significativamente como proporção do investimento na região, tendo passado de 24,52% do total nos anos oitenta para apenas 15,77% na década de 2000.

16.7 Os Investimentos na Região Norte em Poucas Palavras

- Os investimentos em infraestruturas na região Norte foram em média 0,7797% PIB o que corresponde a 30,85% total de investimento no país.
- Em termos relativos, como percentagem do PIB, os investimentos em infraestruturas na região Norte, tiveram o seu ponto alto na década de 2000 com 0,9541% do PIB. Em termos relativos e como percentagem do investimento no país o ponto alto foi também a década de oitenta com 31,92%.
- Em termos da sua importância relativamente ao investimento total no país, no período amostral, os investimentos mais importantes na região Norte foram investimentos na rede municipal de estradas, educação, rede nacional de estradas, e autoestradas com 36,8%, 35,63%, 31,53%, e 29,29% do total do país, respectivamente.
- Em termos do investimento total na região, durante o período amostral as maiores componentes na região Norte foram investimentos em educação, rede nacional de estradas, rede municipal de estradas, e saúde com 24,12%, 21,45%, 17,77%, e 14,30%, do total na região, respectivamente.
- Na década de 2000, em termos da sua importância relativamente ao investimento total no país, os investimentos mais importantes na região Norte foram investimentos em aeroportos, na rede municipal de estradas, educação, e autoestradas, com 46,28%, 37,86%, 36,62%, e 31,14% do total do país, respectivamente.
- Na década de 2000, em termos do investimento total na região as maiores componentes na região Norte foram investimentos em autoestradas, saúde, rede nacional de estradas, e educação, com 18,40%, 18,22%, 18,20%, e 15,77%, do total na região, respectivamente.

16.8 Quadros e Figuras Relativos aos Investimentos na Região Norte

16.8.1 Valores dos Investimentos em Infraestruturas no Norte

Quadro 16.1 Norte: Investimento em Infraestruturas

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	457.193	160.511	39.918	256.764
1981	544.963	225.016	34.474	285.473
1982	568.545	175.331	35.458	357.756
1983	412.624	185.723	33.623	193.278
1984	401.937	190.629	37.241	174.067
1985	391.766	202.437	33.789	155.540
1986	386.515	234.277	42.721	109.517
1987	560.186	299.087	67.216	193.883
1988	608.544	322.536	83.832	202.176
1989	703.317	363.041	97.738	242.538
1990	706.813	381.990	73.076	251.747
1991	810.942	377.224	78.569	355.149
1992	894.311	409.767	76.807	407.737
1993	814.253	423.054	88.582	302.617
1994	964.708	586.614	84.007	294.087
1995	1.056.875	573.579	52.376	430.920
1996	1.316.339	780.599	118.055	417.685
1997	1.494.887	869.722	100.500	524.665
1998	1.397.292	651.226	148.037	598.029
1999	1.282.407	420.468	194.976	666.963
2000	1.366.001	500.809	198.057	667.135
2001	1.588.683	691.136	255.446	642.101
2002	1.635.585	725.091	294.698	615.796
2003	1.688.747	776.352	366.787	545.608
2004	1.666.333	1.017.542	307.275	341.516
2005	1.883.864	1.058.834	210.483	614.547
2006	1.637.089	1.033.244	138.004	465.841
2007	1.163.994	537.764	144.272	481.958
2008	1.056.110	586.363	189.692	280.055
2009	1.398.686	830.224	132.026	436.436
2010	1.428.583	924.500	147.743	356.340
2011	1.041.822	584.011	66.121	391.690

Quadro 16.2 Norte: Investimento em Infraestruturas de Transporte Rodoviário

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	160.511	47.105	101.751	11.655
1981	225.016	74.424	121.558	29.034
1982	175.331	74.704	92.665	7.962
1983	185.723	74.493	110.259	972
1984	190.629	72.603	117.733	293
1985	202.437	86.263	115.779	395
1986	234.277	126.489	106.475	1.313
1987	299.087	180.992	108.804	9.291
1988	322.536	178.306	126.171	18.059
1989	363.041	151.896	139.990	71.155
1990	381.990	166.659	120.235	95.096
1991	377.224	154.353	153.705	69.166
1992	409.767	164.199	167.304	78.264
1993	423.054	183.184	177.110	62.760
1994	586.614	313.220	149.666	123.729
1995	573.579	333.480	144.341	95.758
1996	780.599	385.601	187.620	207.378
1997	869.722	332.080	230.013	307.629
1998	651.226	285.496	218.991	146.739
1999	420.468	202.658	183.425	34.386
2000	500.809	186.791	225.125	88.893
2001	691.136	245.367	307.604	138.165
2002	725.091	204.867	316.502	203.722
2003	776.352	232.620	203.648	340.084
2004	1.017.542	253.744	185.384	578.414
2005	1.058.834	265.560	188.695	604.579
2006	1.033.244	222.609	180.274	630.361
2007	537.764	299.930	182.516	55.318
2008	586.363	320.865	186.708	78.790
2009	830.224	385.034	184.075	261.115
2010	924.500	404.484	138.201	381.815
2011	584.011	310.453	142.605	130.953

Quadro 16.3 Norte: Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	39.918	15.830	22.744	1.344
1981	34.474	12.213	20.361	1.899
1982	35.458	19.499	11.879	4.081
1983	33.623	20.506	6.647	6.470
1984	37.241	23.938	10.511	2.792
1985	33.789	25.716	5.502	2.572
1986	42.721	34.395	4.255	4.070
1987	67.216	37.803	6.409	23.003
1988	83.832	45.095	11.390	27.347
1989	97.738	52.935	10.718	34.086
1990	73.076	33.149	11.162	28.765
1991	78.569	58.611	12.756	7.202
1992	76.807	60.179	9.621	7.007
1993	88.582	75.037	10.453	3.092
1994	84.007	72.949	7.942	3.116
1995	52.376	41.443	8.584	2.349
1996	118.055	103.742	8.362	5.951
1997	100.500	84.846	14.211	1.443
1998	148.037	131.568	15.037	1.432
1999	194.976	171.236	20.243	3.498
2000	198.057	159.333	26.410	12.315
2001	255.446	163.480	14.779	77.187
2002	294.698	239.144	14.581	40.973
2003	366.787	325.647	8.932	32.208
2004	307.275	172.338	8.495	126.443
2005	210.483	105.338	10.552	94.593
2006	138.004	79.488	1.911	56.605
2007	144.272	99.522	34.595	10.156
2008	189.692	161.609	20.953	7.130
2009	132.026	103.922	15.386	12.718
2010	147.743	85.749	53.397	8.597
2011	66.121	30.198	26.076	9.847

Quadro 16.4 Norte: Investimento em Infraestruturas Sociais

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	256.764	42.678	214.086
1981	285.473	69.714	215.759
1982	357.756	153.682	204.074
1983	193.278	11.339	181.939
1984	174.067	15.508	158.559
1985	155.540	29.014	126.526
1986	109.517	10.611	98.906
1987	193.883	38.871	155.012
1988	202.176	16.317	185.859
1989	242.538	78.817	163.721
1990	251.747	71.422	180.325
1991	355.149	147.088	208.061
1992	407.737	182.065	225.672
1993	302.617	51.113	251.505
1994	294.087	101.364	192.723
1995	430.920	189.138	241.782
1996	417.685	173.353	244.332
1997	524.665	226.405	298.259
1998	598.029	295.628	302.401
1999	666.963	287.590	379.374
2000	667.135	387.979	279.156
2001	642.101	355.836	286.265
2002	615.796	367.357	248.439
2003	545.608	342.810	202.798
2004	341.516	164.086	177.431
2005	614.547	243.000	371.547
2006	465.841	299.151	166.690
2007	481.958	258.172	223.786
2008	280.055	76.577	203.478
2009	436.436	254.714	181.721
2010	356.340	173.636	182.704
2011	391.690	221.401	170.289

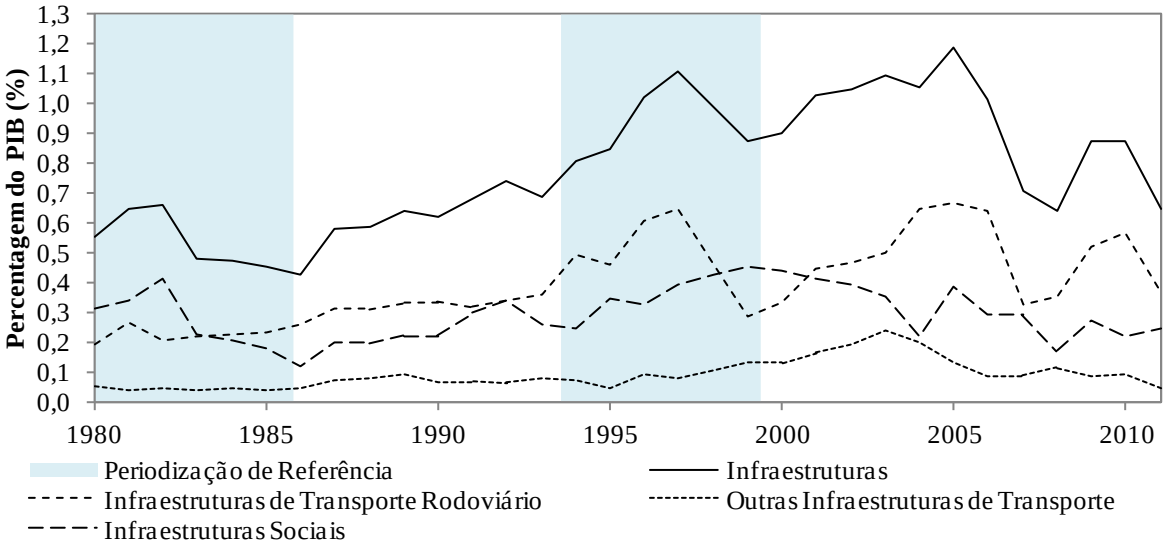
16.8.2 Peso no PIB dos Investimento em Infraestruturas no Norte

Quadro 16.5 Norte: Investimento Total em Infraestruturas - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	0,5506	0,1933	0,0481	0,3092
1981	0,6458	0,2667	0,0409	0,3383
1982	0,6597	0,2034	0,0411	0,4151
1983	0,4796	0,2159	0,0391	0,2246
1984	0,4761	0,2258	0,0441	0,2062
1985	0,4514	0,2332	0,0389	0,1792
1986	0,4276	0,2592	0,0473	0,1212
1987	0,5826	0,3111	0,0699	0,2016
1988	0,5888	0,3121	0,0811	0,1956
1989	0,6393	0,3300	0,0888	0,2205
1990	0,6181	0,3340	0,0639	0,2201
1991	0,6795	0,3161	0,0658	0,2976
1992	0,7412	0,3396	0,0637	0,3379
1993	0,6890	0,3580	0,0750	0,2561
1994	0,8085	0,4916	0,0704	0,2465
1995	0,8493	0,4609	0,0421	0,3463
1996	1,0221	0,6061	0,0917	0,3243
1997	1,1115	0,6467	0,0747	0,3901
1998	0,9915	0,4621	0,1050	0,4243
1999	0,8759	0,2872	0,1332	0,4555
2000	0,8989	0,3296	0,1303	0,4390
2001	1,0255	0,4461	0,1649	0,4145
2002	1,0478	0,4645	0,1888	0,3945
2003	1,0920	0,5020	0,2372	0,3528
2004	1,0584	0,6463	0,1952	0,2169
2005	1,1874	0,6674	0,1327	0,3874
2006	1,0161	0,6413	0,0857	0,2891
2007	0,7049	0,3257	0,0874	0,2919
2008	0,6383	0,3544	0,1146	0,1693
2009	0,8713	0,5172	0,0822	0,2719
2010	0,8733	0,5652	0,0903	0,2178
2011	0,6487	0,3637	0,0412	0,2439

Figura 16.1 Norte: Investimentos em Infraestruturas – Peso no PIB



Quadro 16.6 Norte: Investimento em Infraestruturas – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

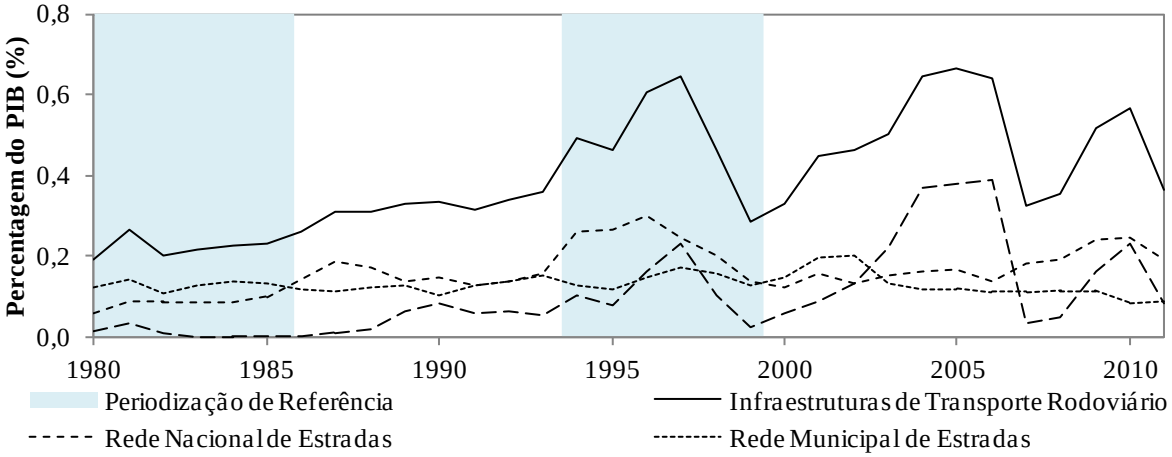
	Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
		Período Amostral		
1980-2011	0,7797	0,3961	0,0898	0,2937
		Décadas		
1980-89	0,5501	0,2551	0,0539	0,2412
1990-99	0,8386	0,4302	0,0785	0,3299
2000-09	0,9541	0,4894	0,1419	0,3227
		Periodização de Referência		
1980-85	0,5439	0,2230	0,0420	0,2788
1986-93	0,6208	0,3200	0,0694	0,2313
1994-99	0,9431	0,4924	0,0862	0,3645
2000-11	0,9219	0,4853	0,1292	0,3074
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,5402	0,2467	0,0501	0,2435
QCA I: 1989-93	0,6734	0,3355	0,0714	0,2664
QCA II: 1994-99	0,9431	0,4924	0,0862	0,3645
QCA III: 2000-06	1,0466	0,5282	0,1621	0,3563
QREN: 2007-11	0,7473	0,4252	0,0831	0,2389

Quadro 16.7 Norte: Investimento em Infraestruturas Rodoviárias - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	0,1933	0,0567	0,1225	0,0140
1981	0,2667	0,0882	0,1441	0,0344
1982	0,2034	0,0867	0,1075	0,0092
1983	0,2159	0,0866	0,1282	0,0011
1984	0,2258	0,0860	0,1395	0,0003
1985	0,2332	0,0994	0,1334	0,0005
1986	0,2592	0,1399	0,1178	0,0015
1987	0,3111	0,1882	0,1132	0,0097
1988	0,3121	0,1725	0,1221	0,0175
1989	0,3300	0,1381	0,1273	0,0647
1990	0,3340	0,1457	0,1051	0,0832
1991	0,3161	0,1293	0,1288	0,0580
1992	0,3396	0,1361	0,1387	0,0649
1993	0,3580	0,1550	0,1499	0,0531
1994	0,4916	0,2625	0,1254	0,1037
1995	0,4609	0,2680	0,1160	0,0770
1996	0,6061	0,2994	0,1457	0,1610
1997	0,6467	0,2469	0,1710	0,2287
1998	0,4621	0,2026	0,1554	0,1041
1999	0,2872	0,1384	0,1253	0,0235
2000	0,3296	0,1229	0,1481	0,0585
2001	0,4461	0,1584	0,1986	0,0892
2002	0,4645	0,1312	0,2028	0,1305
2003	0,5020	0,1504	0,1317	0,2199
2004	0,6463	0,1612	0,1177	0,3674
2005	0,6674	0,1674	0,1189	0,3811
2006	0,6413	0,1382	0,1119	0,3912
2007	0,3257	0,1816	0,1105	0,0335
2008	0,3544	0,1939	0,1128	0,0476
2009	0,5172	0,2398	0,1147	0,1627
2010	0,5652	0,2473	0,0845	0,2334
2011	0,3637	0,1933	0,0888	0,0815

Figura 16.2 Norte: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no PIB



Quadro 16.8 Norte: Investimento em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

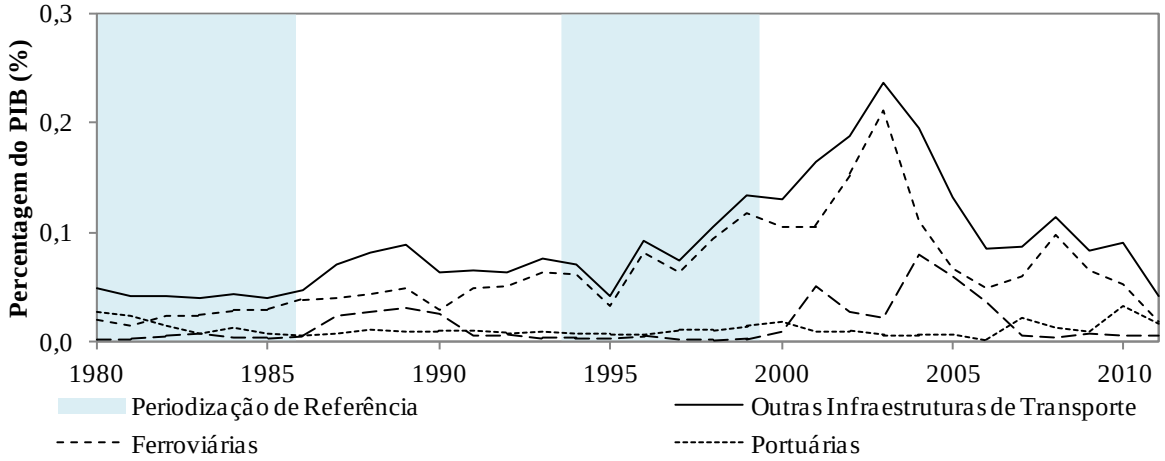
	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
		Período Amostral		
1980-2011	0,3961	0,1629	0,1299	0,1033
		Décadas		
1980-89	0,2551	0,1142	0,1255	0,0153
1990-99	0,4302	0,1984	0,1361	0,0957
2000-09	0,4894	0,1645	0,1368	0,1882
		Periodização de Referência		
1980-85	0,2230	0,0839	0,1292	0,0099
1986-93	0,3200	0,1506	0,1253	0,0440
1994-99	0,4924	0,2363	0,1398	0,1163
2000-11	0,4853	0,1738	0,1284	0,1830
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,2467	0,1116	0,1253	0,0098
QCA I: 1989-93	0,3355	0,1408	0,1299	0,0648
QCA II: 1994-99	0,4924	0,2363	0,1398	0,1163
QCA III: 2000-06	0,5282	0,1471	0,1471	0,2340
QREN: 2007-11	0,4252	0,2112	0,1023	0,1117

Quadro 16.9 Norte: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	0,0481	0,0191	0,0274	0,0016
1981	0,0409	0,0145	0,0241	0,0023
1982	0,0411	0,0226	0,0138	0,0047
1983	0,0391	0,0238	0,0077	0,0075
1984	0,0441	0,0284	0,0125	0,0033
1985	0,0389	0,0296	0,0063	0,0030
1986	0,0473	0,0381	0,0047	0,0045
1987	0,0699	0,0393	0,0067	0,0239
1988	0,0811	0,0436	0,0110	0,0265
1989	0,0888	0,0481	0,0097	0,0310
1990	0,0639	0,0290	0,0098	0,0252
1991	0,0658	0,0491	0,0107	0,0060
1992	0,0637	0,0499	0,0080	0,0058
1993	0,0750	0,0635	0,0088	0,0026
1994	0,0704	0,0611	0,0067	0,0026
1995	0,0421	0,0333	0,0069	0,0019
1996	0,0917	0,0806	0,0065	0,0046
1997	0,0747	0,0631	0,0106	0,0011
1998	0,1050	0,0934	0,0107	0,0010
1999	0,1332	0,1170	0,0138	0,0024
2000	0,1303	0,1049	0,0174	0,0081
2001	0,1649	0,1055	0,0095	0,0498
2002	0,1888	0,1532	0,0093	0,0262
2003	0,2372	0,2106	0,0058	0,0208
2004	0,1952	0,1095	0,0054	0,0803
2005	0,1327	0,0664	0,0067	0,0596
2006	0,0857	0,0493	0,0012	0,0351
2007	0,0874	0,0603	0,0209	0,0062
2008	0,1146	0,0977	0,0127	0,0043
2009	0,0822	0,0647	0,0096	0,0079
2010	0,0903	0,0524	0,0326	0,0053
2011	0,0412	0,0188	0,0162	0,0061

Figura 16.3 Norte: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no PIB



Quadro 16.10 Norte: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

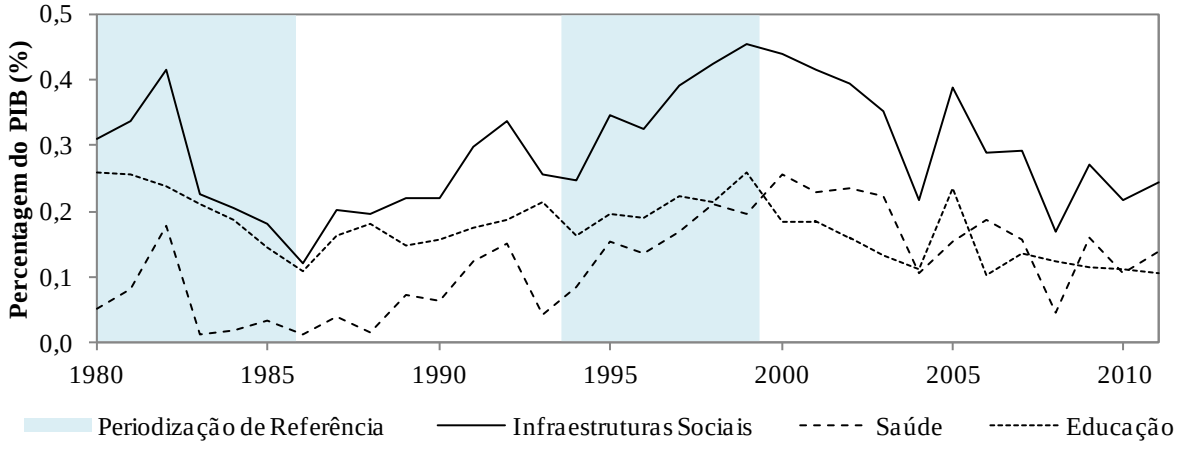
	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
		Período Amostral		
1980-2011	0,0898	0,0638	0,0114	0,0147
		Décadas		
1980-89	0,0539	0,0307	0,0124	0,0108
1990-99	0,0785	0,0640	0,0092	0,0053
2000-09	0,1419	0,1022	0,0098	0,0298
		Periodização de Referência		
1980-85	0,0420	0,0230	0,0153	0,0037
1986-93	0,0694	0,0451	0,0087	0,0157
1994-99	0,0862	0,0747	0,0092	0,0023
2000-11	0,1292	0,0911	0,0123	0,0258
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,0501	0,0288	0,0127	0,0086
QCA I: 1989-93	0,0714	0,0479	0,0094	0,0141
QCA II: 1994-99	0,0862	0,0747	0,0092	0,0023
QCA III: 2000-06	0,1621	0,1142	0,0079	0,0400
QREN: 2007-11	0,0831	0,0588	0,0184	0,0060

Quadro 16.11 Norte: Investimentos em Infraestruturas Sociais - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	0,3092	0,0514	0,2578
1981	0,3383	0,0826	0,2557
1982	0,4151	0,1783	0,2368
1983	0,2246	0,0132	0,2115
1984	0,2062	0,0184	0,1878
1985	0,1792	0,0334	0,1458
1986	0,1212	0,0117	0,1094
1987	0,2016	0,0404	0,1612
1988	0,1956	0,0158	0,1798
1989	0,2205	0,0716	0,1488
1990	0,2201	0,0625	0,1577
1991	0,2976	0,1232	0,1743
1992	0,3379	0,1509	0,1870
1993	0,2561	0,0432	0,2128
1994	0,2465	0,0849	0,1615
1995	0,3463	0,1520	0,1943
1996	0,3243	0,1346	0,1897
1997	0,3901	0,1683	0,2218
1998	0,4243	0,2098	0,2146
1999	0,4555	0,1964	0,2591
2000	0,4390	0,2553	0,1837
2001	0,4145	0,2297	0,18///48
2002	0,3945	0,2353	0,1592
2003	0,3528	0,2217	0,1311
2004	0,2169	0,1042	0,1127
2005	0,3874	0,1532	0,2342
2006	0,2891	0,1857	0,1035
2007	0,2919	0,1563	0,1355
2008	0,1693	0,0463	0,1230
2009	0,2719	0,1587	0,1132
2010	0,2178	0,1061	0,1117
2011	0,2439	0,1379	0,1060

Figura 16.4 Norte: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no PIB



Quadro 16.12 Norte: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
	Período Amostral		
1980-2011	0,2937	0,1198	0,1739
	Décadas		
1980-89	0,2412	0,0517	0,1895
1990-99	0,3299	0,1326	0,1973
2000-09	0,3227	0,1746	0,1481
	Periodização de Referência		
1980-85	0,2788	0,0629	0,2159
1986-93	0,2313	0,0649	0,1664
1994-99	0,3645	0,1577	0,2068
2000-11	0,3074	0,1659	0,1415
	Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,2435	0,0495	0,1940
QCA I: 1989-93	0,2664	0,0903	0,1761
QCA II: 1994-99	0,3645	0,1577	0,2068
QCA III: 2000-06	0,3563	0,1979	0,1584
QREN: 2007-11	0,2389	0,1211	0,1179

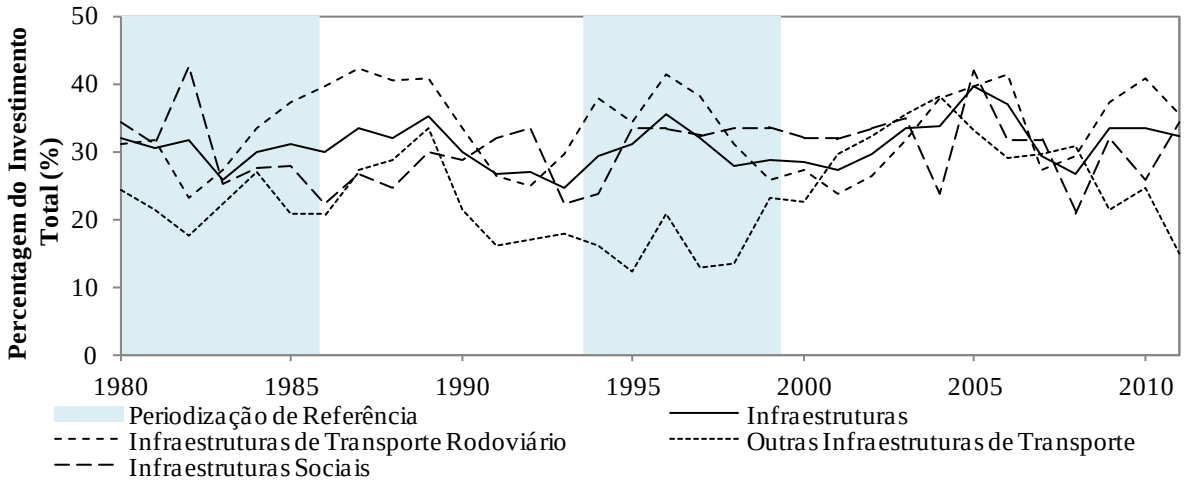
16.8.3 Peso do Investimento no Norte no Investimento Total no País

Quadro 16.13 Norte: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	31.92	31,13	24,25	34,14
1981	30.50	31,65	21,45	31,19
1982	31.56	23,13	17,50	42,56
1983	25.81	27,28	22,26	25,20
1984	30.01	33,51	26,98	27,52
1985	30.96	37,25	20,83	27,79
1986	30.00	39,60	20,73	22,32
1987	33.28	42,18	27,14	26,68
1988	31.83	40,45	28,75	24,57
1989	35.17	40,70	33,40	29,76
1990	29.83	33,33	21,21	28,64
1991	26.75	26,29	16,13	32,01
1992	26.85	24,82	16,93	33,26
1993	24.65	29,49	17,68	22,12
1994	29.19	37,90	16,05	23,84
1995	31.11	34,22	12,31	33,26
1996	35.39	41,25	20,68	33,26
1997	31.83	38,20	12,70	32,23
1998	27.94	30,92	13,36	33,45
1999	28.72	25,83	23,17	33,42
2000	28.44	27,20	22,62	31,97
2001	27.34	23,59	29,46	31,88
2002	29.68	26,37	32,26	33,33
2003	33.47	31,71	35,38	34,96
2004	33.81	37,82	38,16	23,83
2005	39.53	39,70	33,06	42,03
2006	36.79	41,30	29,13	31,60
2007	29.19	27,17	29,49	31,74
2008	26.66	29,29	30,85	20,82
2009	33.28	37,29	21,47	32,06
2010	33.52	40,69	24,69	25,63
2011	32.25	35,44	15,01	34,30

Figura 16.5 Norte: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 16.14 Norte: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

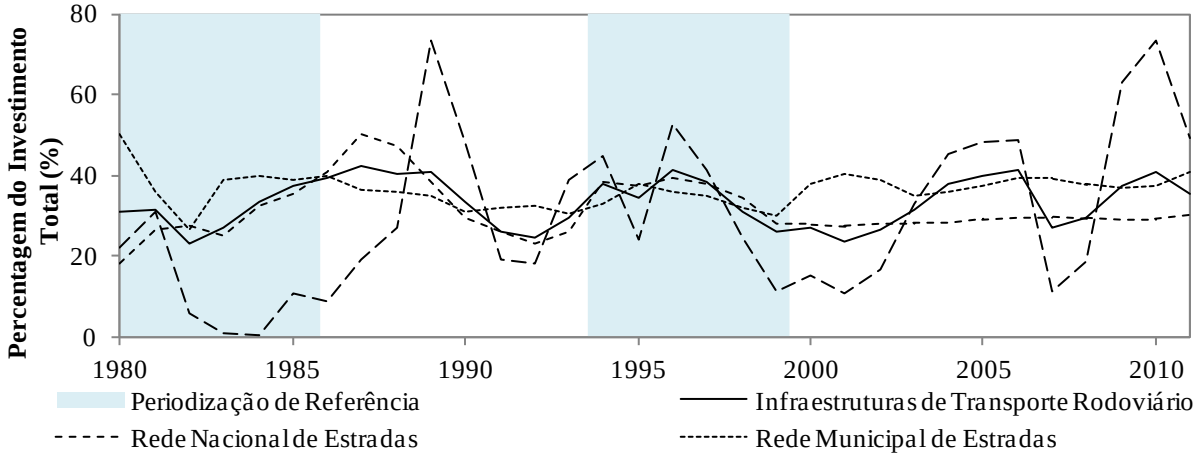
	Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
		Período Amostral		
1980-2011	30,85	33,33	23,60	30,36
		Décadas		
1980-89	31,10	34,69	24,33	29,17
1990-99	29,23	32,22	17,02	30,55
2000-09	31,82	32,14	30,19	31,42
		Periodização de Referência		
1980-85	30,14	30,66	22,21	31,40
1986-93	29,80	34,61	22,75	27,42
1994-99	30,70	34,72	16,38	31,58
2000-11	32,00	33,13	28,46	31,18
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	30,65	34,02	23,32	29,11
QCA I: 1989-93	28,65	30,93	21,07	29,16
QCA II: 1994-99	30,70	34,72	16,38	31,58
QCA III: 2000-06	32,72	32,53	31,44	32,80
QREN: 2007-11	30,98	33,97	24,30	28,91

Quadro 16.15 Norte: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	31,13	18,14	50,04	22,13
1981	31,65	26,47	36,14	31,06
1982	23,13	27,33	26,70	5,78
1983	27,28	25,12	38,70	0,98
1984	33,51	32,32	39,95	0,60
1985	37,25	35,43	39,07	10,75
1986	39,60	40,98	39,72	8,81
1987	42,18	50,05	36,42	19,11
1988	40,45	47,15	35,84	26,91
1989	40,70	38,43	35,02	73,43
1990	33,33	29,71	30,98	48,23
1991	26,29	25,96	32,04	19,19
1992	24,82	23,23	32,37	18,33
1993	29,49	26,26	30,71	39,12
1994	37,90	38,30	33,01	44,77
1995	34,22	37,26	37,69	24,04
1996	41,25	39,50	35,94	52,60
1997	38,20	37,97	35,11	41,17
1998	30,92	34,49	32,13	24,58
1999	25,83	28,27	30,00	11,48
2000	27,20	27,92	37,90	15,37
2001	23,59	27,51	40,24	10,85
2002	26,37	28,28	38,89	16,82
2003	31,71	28,13	34,93	32,76
2004	37,82	28,38	35,85	45,21
2005	39,70	29,12	37,32	48,37
2006	41,30	29,49	39,42	48,89
2007	27,17	29,62	39,23	11,03
2008	29,29	29,42	37,87	18,84
2009	37,29	29,28	36,94	63,23
2010	40,69	29,26	37,21	73,65
2011	35,44	30,07	40,73	49,30

Figura 16.6 Norte: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 16.16 Norte: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

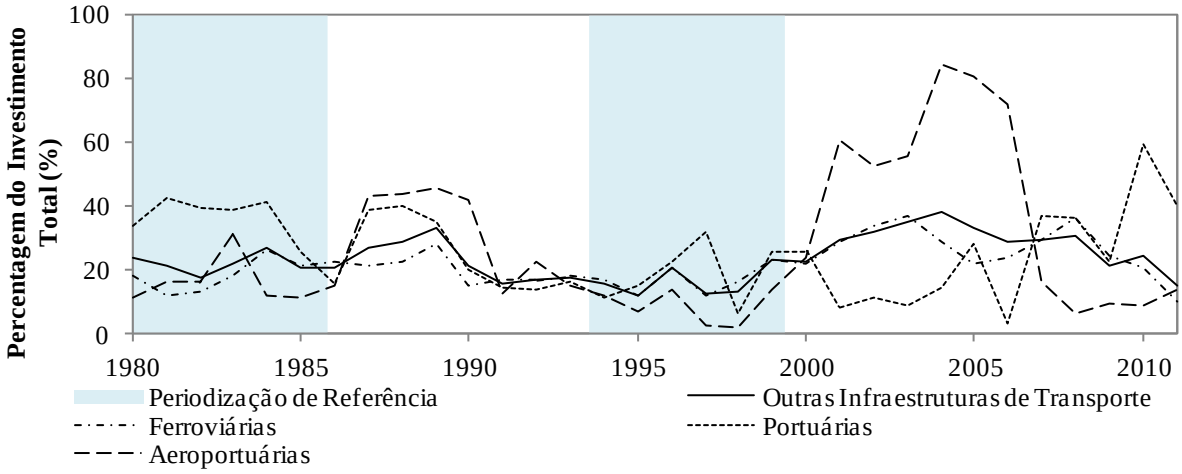
	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
		Período Amostral		
1980-2011	33,33	31,53	36,38	29,92
		Décadas		
1980-89	34,69	34,14	37,76	19,96
1990-99	32,22	32,09	33,00	32,35
2000-09	32,14	28,71	37,86	31,14
		Periodização de Referência		
1980-85	30,66	27,47	38,43	11,88
1986-93	34,61	35,22	34,14	31,64
1994-99	34,72	35,97	33,98	33,11
2000-11	33,13	28,87	38,04	36,19
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	34,02	33,67	38,06	14,01
QCA I: 1989-93	30,93	28,72	32,22	39,66
QCA II: 1994-99	34,72	35,97	33,98	33,11
QCA III: 2000-06	32,53	28,40	37,79	31,18
QREN: 2007-11	33,97	29,53	38,40	43,21

Quadro 16.17 Norte: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	24,25	18,49	33,97	11,17
1981	21,45	12,01	42,79	16,66
1982	17,50	13,21	39,67	16,27
1983	22,26	18,07	38,97	31,57
1984	26,98	26,75	41,25	12,10
1985	20,83	21,65	26,01	11,53
1986	20,73	22,49	16,03	15,31
1987	27,14	21,27	38,73	43,06
1988	28,75	22,50	39,93	43,65
1989	33,40	28,20	34,90	45,90
1990	21,21	14,99	20,28	42,09
1991	16,13	17,11	14,43	12,82
1992	16,93	16,96	14,11	22,97
1993	17,68	18,04	16,23	15,01
1994	16,05	17,01	11,52	12,12
1995	12,31	12,35	15,30	6,92
1996	20,68	21,12	22,81	13,81
1997	12,70	12,20	32,05	2,80
1998	13,36	16,60	6,29	1,88
1999	23,17	23,20	25,93	13,73
2000	22,62	22,04	26,07	24,01
2001	29,46	28,71	8,67	60,74
2002	32,26	33,90	11,20	52,61
2003	35,38	37,05	8,91	55,99
2004	38,16	28,84	14,69	84,46
2005	33,06	21,87	28,28	80,42
2006	29,13	23,69	3,20	72,15
2007	29,49	29,80	37,29	16,23
2008	30,85	36,35	36,21	6,34
2009	21,47	24,81	22,88	9,88
2010	24,69	20,93	59,29	8,71
2011	15,01	9,94	40,03	13,72

Figura 16.7 Norte: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 16.18 Norte: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

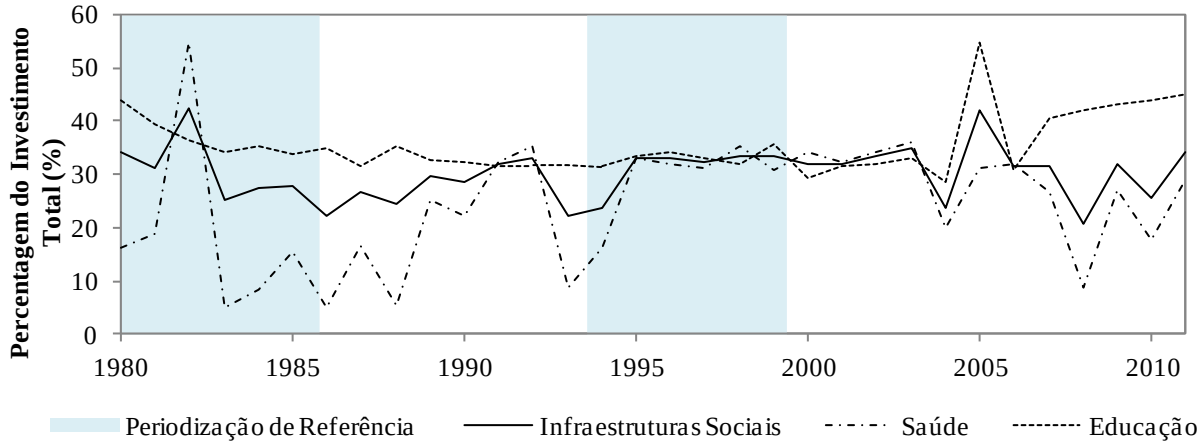
	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
		Período Amostral		
1980-2011	23,60	21,63	25,87	27,39
		Décadas		
1980-89	24,33	20,46	35,23	24,72
1990-99	17,02	16,96	17,89	14,41
2000-09	30,19	28,70	19,74	46,28
		Periodização de Referência		
1980-85	22,21	18,36	37,11	16,55
1986-93	22,75	20,20	24,33	30,10
1994-99	16,38	17,08	18,98	8,54
2000-11	28,46	26,49	24,73	40,44
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	23,32	19,61	35,26	22,37
QCA I: 1989-93	21,07	19,06	19,99	27,76
QCA II: 1994-99	16,38	17,08	18,98	8,54
QCA III: 2000-06	31,44	28,01	14,43	61,48
QREN: 2007-11	24,30	24,37	39,14	10,98

Quadro 16.19 Norte: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	34,14	16,11	43,94
1981	31,19	18,82	39,61
1982	42,56	54,90	36,40
1983	25,20	4,85	34,12
1984	27,52	8,40	35,41
1985	27,79	15,53	33,93
1986	22,32	5,10	34,99
1987	26,68	16,54	31,54
1988	24,57	5,53	35,22
1989	29,76	25,09	32,69
1990	28,64	22,16	32,40
1991	32,01	32,39	31,74
1992	33,26	35,43	31,69
1993	22,12	8,93	31,60
1994	23,84	16,32	31,46
1995	33,26	33,17	33,33
1996	33,26	31,83	34,36
1997	32,23	31,27	32,99
1998	33,45	35,35	31,78
1999	33,42	30,96	35,55
2000	31,97	34,06	29,46
2001	31,88	32,20	31,49
2002	33,33	34,36	31,93
2003	34,96	36,20	33,05
2004	23,83	20,15	28,67
2005	42,03	31,03	54,72
2006	31,60	31,99	30,94
2007	31,74	26,67	40,64
2008	20,82	8,90	42,00
2009	32,06	27,06	43,27
2010	25,63	17,81	43,98
2011	34,30	28,94	45,19

Figura 16.8 Norte: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 16.20 Norte: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
	Período Amostral		
1980-2011	30,36	24,31	35,63
	Décadas		
1980-89	29,17	17,09	35,78
1990-99	30,55	27,78	32,69
2000-09	31,42	28,26	36,62
	Periodização de Referência		
1980-85	31,40	19,77	37,24
1986-93	27,42	18,90	32,73
1994-99	31,58	29,82	33,25
2000-11	31,18	27,45	37,94
	Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	29,11	16,20	36,13
QCA I: 1989-93	29,16	24,80	32,02
QCA II: 1994-99	31,58	29,82	33,25
QCA III: 2000-06	32,80	31,43	34,32
QREN: 2007-11	28,91	21,88	43,02

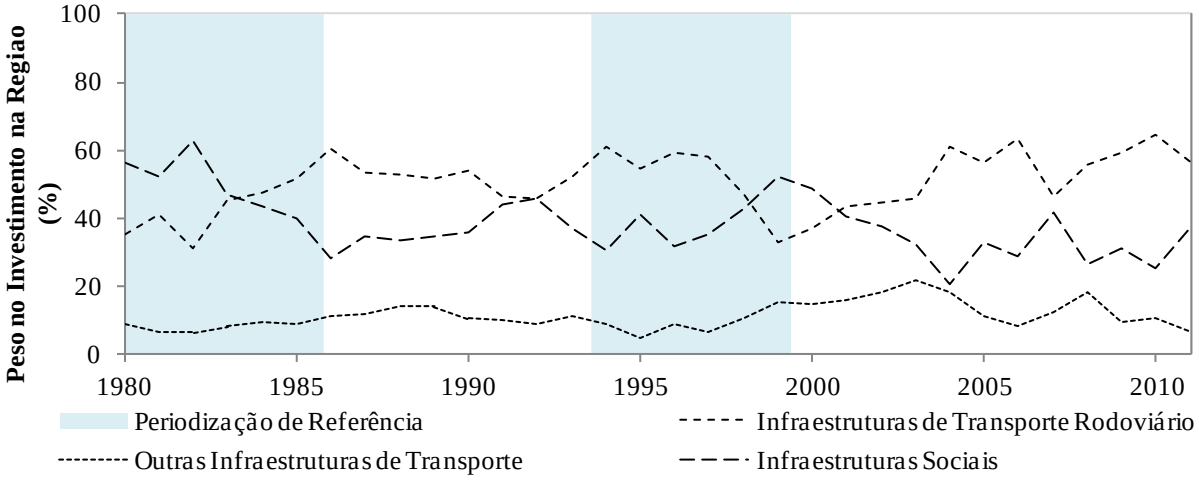
16.8.4 Peso de Cada Investimento no Norte no Investimento Total no Norte

Quadro 16.21 Norte: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	100,00	35,11	8,73	56,16
1981	100,00	41,29	6,33	52,38
1982	100,00	30,84	6,24	62,92
1983	100,00	45,01	8,15	46,84
1984	100,00	47,43	9,26	43,31
1985	100,00	51,67	8,62	39,70
1986	100,00	60,61	11,05	28,33
1987	100,00	53,39	12,00	34,61
1988	100,00	53,00	13,78	33,22
1989	100,00	51,62	13,90	34,49
1990	100,00	54,04	10,34	35,62
1991	100,00	46,52	9,69	43,79
1992	100,00	45,82	8,59	45,59
1993	100,00	51,96	10,88	37,16
1994	100,00	60,81	8,71	30,48
1995	100,00	54,27	4,96	40,77
1996	100,00	59,30	8,97	31,73
1997	100,00	58,18	6,72	35,10
1998	100,00	46,61	10,59	42,80
1999	100,00	32,79	15,20	52,01
2000	100,00	36,66	14,50	48,84
2001	100,00	43,50	16,08	40,42
2002	100,00	44,33	18,02	37,65
2003	100,00	45,97	21,72	32,31
2004	100,00	61,06	18,44	20,50
2005	100,00	56,21	11,17	32,62
2006	100,00	63,11	8,43	28,46
2007	100,00	46,20	12,39	41,41
2008	100,00	55,52	17,96	26,52
2009	100,00	59,36	9,44	31,20
2010	100,00	64,71	10,34	24,94
2011	100,00	56,06	6,35	37,60

Figura 16.9 Norte: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento na Região



Quadro 16.22 Norte: Investimentos em Infraestruturas – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

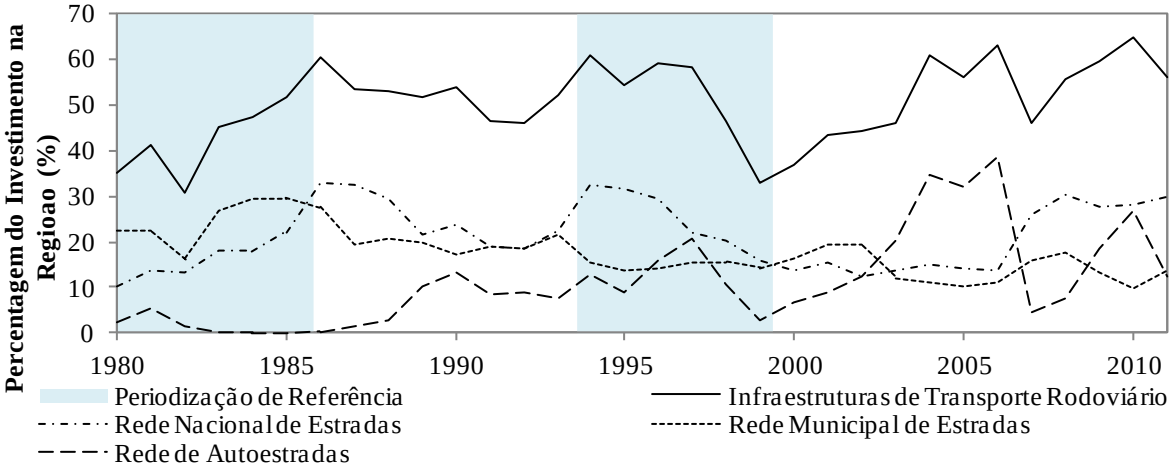
	Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
		Período Amostral		
1980-2011	100,00	50,41	11,17	38,42
		Décadas		
1980-89	100,00	47,00	9,81	43,20
1990-99	100,00	51,03	9,46	39,51
2000-09	100,00	51,19	14,82	33,99
		Periodização de Referência		
1980-85	100,00	41,89	7,89	50,22
1986-93	100,00	52,12	11,28	36,60
1994-99	100,00	51,99	9,19	38,82
2000-11	100,00	52,73	13,74	33,54
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	100,00	46,48	9,35	44,17
QCA I: 1989-93	100,00	49,99	10,68	39,33
QCA II: 1994-99	100,00	51,99	9,19	38,82
QCA III: 2000-06	100,00	50,12	15,48	34,40
QREN: 2007-11	100,00	56,37	11,30	32,33

Quadro 16.23 Norte: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	35,11	10,30	22,26	2,55
1981	41,29	13,66	22,31	5,33
1982	30,84	13,14	16,30	1,40
1983	45,01	18,05	26,72	0,24
1984	47,43	18,06	29,29	0,07
1985	51,67	22,02	29,55	0,10
1986	60,61	32,73	27,55	0,34
1987	53,39	32,31	19,42	1,66
1988	53,00	29,30	20,73	2,97
1989	51,62	21,60	19,90	10,12
1990	54,04	23,58	17,01	13,45
1991	46,52	19,03	18,95	8,53
1992	45,82	18,36	18,71	8,75
1993	51,96	22,50	21,75	7,71
1994	60,81	32,47	15,51	12,83
1995	54,27	31,55	13,66	9,06
1996	59,30	29,29	14,25	15,75
1997	58,18	22,21	15,39	20,58
1998	46,61	20,43	15,67	10,50
1999	32,79	15,80	14,30	2,68
2000	36,66	13,67	16,48	6,51
2001	43,50	15,44	19,36	8,70
2002	44,33	12,53	19,35	12,46
2003	45,97	13,77	12,06	20,14
2004	61,06	15,23	11,13	34,71
2005	56,21	14,10	10,02	32,09
2006	63,11	13,60	11,01	38,51
2007	46,20	25,77	15,68	4,75
2008	55,52	30,38	17,68	7,46
2009	59,36	27,53	13,16	18,67
2010	64,71	28,31	9,67	26,73
2011	56,06	29,80	13,69	12,57

Figura 16.10 Norte: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento na Região



Quadro 16.24 Norte: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

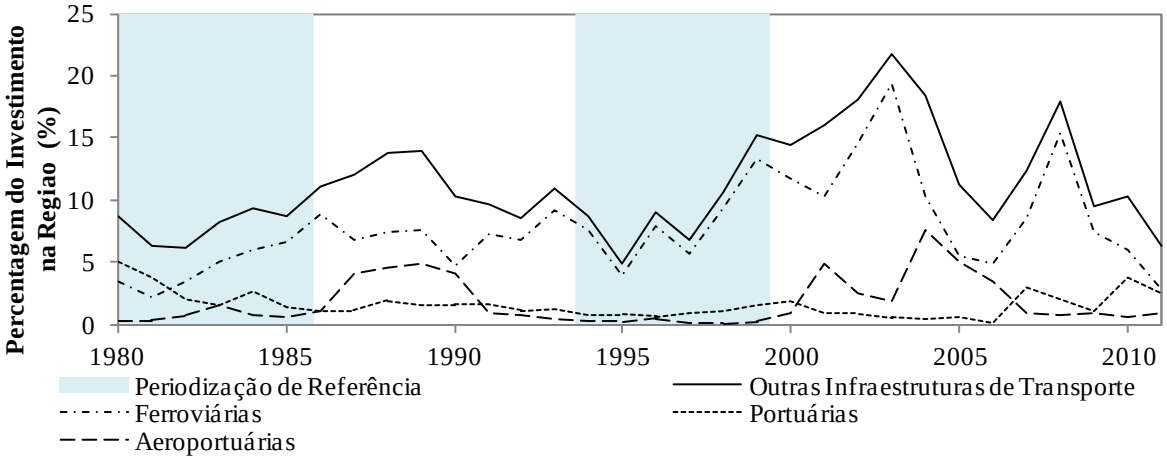
	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
		Período Amostral		
1980-2011	50,41	21,45	17,77	11,18
		Décadas		
1980-89	47,00	21,12	23,40	2,48
1990-99	51,03	23,52	16,52	10,98
2000-09	51,19	18,20	14,59	18,40
		Periodização de Referência		
1980-85	41,89	15,87	24,40	1,61
1986-93	52,12	24,93	20,50	6,69
1994-99	51,99	25,29	14,80	11,90
2000-11	52,73	20,01	14,11	18,61
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	46,48	21,06	23,79	1,63
QCA I: 1989-93	49,99	21,01	19,27	9,71
QCA II: 1994-99	51,99	25,29	14,80	11,90
QCA III: 2000-06	50,12	14,05	14,20	21,87
QREN: 2007-11	56,37	28,36	13,98	14,04

Quadro 16.25 Norte: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte - Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	8,73	3,46	4,98	0,29
1981	6,33	2,24	3,74	0,35
1982	6,24	3,43	2,09	0,72
1983	8,15	4,97	1,61	1,57
1984	9,26	5,96	2,62	0,69
1985	8,62	6,56	1,40	0,66
1986	11,05	8,90	1,10	1,05
1987	12,00	6,75	1,14	4,11
1988	13,78	7,41	1,87	4,49
1989	13,90	7,53	1,52	4,85
1990	10,34	4,69	1,58	4,07
1991	9,69	7,23	1,57	0,89
1992	8,59	6,73	1,08	0,78
1993	10,88	9,22	1,28	0,38
1994	8,71	7,56	0,82	0,32
1995	4,96	3,92	0,81	0,22
1996	8,97	7,88	0,64	0,45
1997	6,72	5,68	0,95	0,10
1998	10,59	9,42	1,08	0,10
1999	15,20	13,35	1,58	0,27
2000	14,50	11,66	1,93	0,90
2001	16,08	10,29	0,93	4,86
2002	18,02	14,62	0,89	2,51
2003	21,72	19,28	0,53	1,91
2004	18,44	10,34	0,51	7,59
2005	11,17	5,59	0,56	5,02
2006	8,43	4,86	0,12	3,46
2007	12,39	8,55	2,97	0,87
2008	17,96	15,30	1,98	0,68
2009	9,44	7,43	1,10	0,91
2010	10,34	6,00	3,74	0,60
2011	6,35	2,90	2,50	0,95

Figura 16.11 Norte: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no Investimento na Região



Quadro 16.26 Norte: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

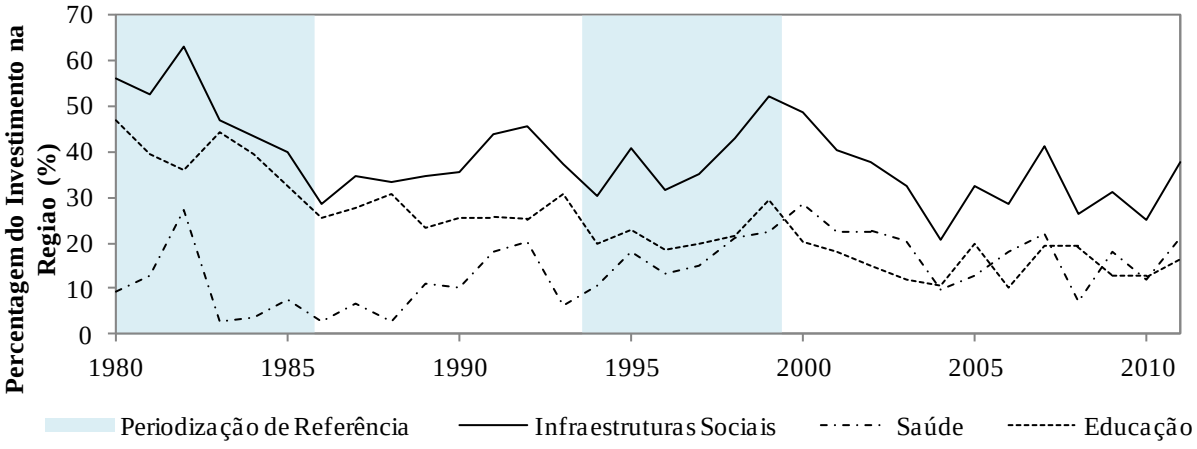
	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
		Período Amostral		
1980-2011	11,17	7,80	1,60	1,77
		Décadas		
1980-89	9,81	5,72	2,21	1,88
1990-99	9,46	7,57	1,14	0,76
2000-09	14,82	10,79	1,15	2,87
		Periodização de Referência		
1980-85	7,89	4,44	2,74	0,71
1986-93	11,28	7,31	1,39	2,58
1994-99	9,19	7,97	0,98	0,24
2000-11	13,74	9,74	1,48	2,52
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	9,35	5,52	2,28	1,55
QCA I: 1989-93	10,68	7,08	1,41	2,19
QCA II: 1994-99	9,19	7,97	0,98	0,24
QCA III: 2000-06	15,48	10,95	0,78	3,75
QREN: 2007-11	11,30	8,04	2,46	0,80

Quadro 16.27 Norte: Investimentos em Infraestruturas Sociais - Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	56,16	9,34	46,83
1981	52,38	12,79	39,59
1982	62,92	27,03	35,89
1983	46,84	2,75	44,09
1984	43,31	3,86	39,45
1985	39,70	7,41	32,30
1986	28,33	2,75	25,59
1987	34,61	6,94	27,67
1988	33,22	2,68	30,54
1989	34,49	11,21	23,28
1990	35,62	10,10	25,51
1991	43,79	18,14	25,66
1992	45,59	20,36	25,23
1993	37,16	6,28	30,89
1994	30,48	10,51	19,98
1995	40,77	17,90	22,88
1996	31,73	13,17	18,56
1997	35,10	15,15	19,95
1998	42,80	21,16	21,64
1999	52,01	22,43	29,58
2000	48,84	28,40	20,44
2001	40,42	22,40	18,02
2002	37,65	22,46	15,19
2003	32,31	20,30	12,01
2004	20,50	9,85	10,65
2005	32,62	12,90	19,72
2006	28,46	18,27	10,18
2007	41,41	22,18	19,23
2008	26,52	7,25	19,27
2009	31,20	18,21	12,99
2010	24,94	12,15	12,79
2011	37,60	21,25	16,35

Figura 16.12 Norte: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no Investimento na Região



Quadro 16.28 Norte: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
	Período Amostral		
1980-2011	38,42	14,30	24,12
	Décadas		
1980-89	43,20	8,67	34,52
1990-99	39,51	15,52	23,99
2000-09	33,99	18,22	15,77
	Periodização de Referência		
1980-85	50,22	10,53	39,69
1986-93	36,60	9,81	26,80
1994-99	38,82	16,72	22,10
2000-11	33,54	17,97	15,57
	Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	44,17	8,39	35,77
QCA I: 1989-93	39,33	13,22	26,11
QCA II: 1994-99	38,82	16,72	22,10
QCA III: 2000-06	34,40	19,23	15,17
QREN: 2007-11	32,33	16,21	16,12

[Capítulo 17]

Investimentos em Infraestruturas na Região Centro: Factos Estilizados

Capítulo 17 Investimentos em Infraestruturas na Região Centro: Factos Estilizados

17.1 Introdução

Os valores para os investimentos em infraestruturas na região Centro a preços constantes de 2005 são apresentados nos **Quadro 17.1 a Quadro 17.4**, para todas as infraestruturas, infraestruturas rodoviárias, outras infraestruturas de transporte, e infraestruturas sociais, respectivamente.

Apresentam-se de seguida três conjuntos de quadros de detalhe, figuras, e quadro de sumário, olhando para os investimentos em infraestruturas na região de três diferentes perspectivas. No primeiro conjunto, que inclui os **Quadro 17.5 a Quadro 17.12** e as **Figuras 17.1 a 17.4**, apresentamos o valor destes investimentos como percentagem do PIB para dar indicação sobre a sua magnitude em termos relativos por comparação com a dimensão da economia nacional. No segundo conjunto, que inclui os **Quadro 17.13 a Quadro 17.20** e as **Figuras 17.5 a 17.8**, apresentamos o valor de cada tipo de investimento na região como percentagem do esforço total no mesmo tipo de investimento no país, dando indicação sobre a importância relativa na região de cada tipo de investimento no cômputo geral do investimento total na região. No terceiro conjunto, que inclui os **Quadro 17.21 a Quadro 17.28** e as **Figuras 17.9 a 17.12**, apresentamos a composição tipológica do investimento na região, dando indicação da importância relativa de cada tipo de investimento nesta região no total do mesmo tipo de investimento no país.

17.2 Investimentos em Infraestruturas no Centro em Termos Gerais

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados em termos mais gerais referentes ao esforço total de investimento em infraestruturas na região Centro. Ver as primeiras colunas dos **Quadro 17.5** e **Quadro 17.6** e a **Figura 17.1** para os valores como percentagem do PIB e as primeiras colunas dos **Quadro 17.13** e **Quadro 17.14** e a **Figura 17.5** para os valores como percentagem do investimento no país.

- Os investimentos em infraestruturas rodoviárias, outras infraestruturas de transporte e infraestruturas sociais no Centro corresponderam a 0,6638% do PIB o que representa 26,67% do investimento total nestas infraestruturas no país.
- Em termos relativos ao PIB, os valores dos investimentos em infraestruturas no Centro mostraram tendência crescente tendo passado de 0,5070% do PIB na década de oitenta para 0,8379% depois de 2000.
- Em termos relativos ao investimento em infraestruturas no país, o investimento em infraestruturas no Centro mostrou alguma estabilidade, correspondendo a 28,78% do total nos anos oitenta e a 27,97% na última década, tendo sido contudo apenas 23,76% na década de noventa.

17.3 Composição do Investimento Total em Infraestruturas no Centro

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à composição por grandes tipos de infraestruturas dos diferentes investimentos realizados na região Centro. Ver os **Quadro 17.14**, **Quadro 17.21** e **Quadro 17.22** bem com a **Figura 17.9**.

- Em termos do peso relativo dos investimentos no Centro no total dos investimentos no país, verifica-se que os investimentos em infraestruturas rodoviárias foram em média durante o período amostral 29,76% to total do país, os em outras infraestruturas de transporte foram 20,44%, e as em infraestruturas sociais 25,20%.
- A importância relativa no país dos investimentos em infraestruturas rodoviárias na região atingiu um ponto baixo nos anos noventa com apenas 24,40% to total sendo na década de 2000 33,21%. Os investimentos em outras infraestruturas de transporte tiveram um ponto alto nos anos noventa com 21,63% dos investimentos deste tipo no país Os investimentos em infraestruturas sociais por sua vez tiveram a sua década de maior intensidade em termos relativos nos anos oitenta com 27,75% dos investimentos socias no país.
- Do total do investimento em infraestruturas realizado no Centro, 51,61% corresponderam a investimentos na rede de transportes rodoviários, 11,54% a investimentos em outras infraestruturas de transporte e os restantes 36,86% a investimentos em infraestruturas sociais. Como termo de referência os valores a nível nacional - considerando apenas os valores dos investimentos relativos a estes três grandes tipos de infraestruturas - foram 47,76%, 15,13% e 38,11%, respectivamente.
- Em termos da evolução da composição relativa destes investimentos na região verificou-se um aumento da importância dos investimentos na rede rodoviária que atingiram depois de 2000 os 60,06% do investimento na região. Por sua vez os investimentos em outras

infraestruturas de transporte aumentaram significativamente nas duas últimas décadas com realce para os anos noventa em que representaram 14,86%. Os investimento em infraestruturas sociais por seu lado mostraram importância relativa decrescente, sendo apenas 29,34% to total na última década.

17.4 Composição do Investimento em Infraestruturas Rodoviárias no Centro

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução e à composição dos investimentos em infraestruturas de transporte rodoviário realizados na região Centro. Ver os **Quadro 17.7** e

Quadro 17.8 e a **Figura 17.2** para os valores em percentagem do PIB, os **Quadro 17.15** e **Quadro 17.16** e a **Figura 17.3** para os valores como percentagem do investimento no país, e os **Quadro 17.23** e **Quadro 17.24** e a **Figura 17.4** para os valores dos investimentos como percentagem do investimento na região.

- Em termos relativos, durante o período amostral, o investimento em **infraestruturas rodoviárias** no Centro correspondeu a 0,3505% do PIB, mostrando uma tendência crescente ao longo das três décadas e tendo atingido os 0,5053% do PIB na última década.
- Durante o período amostral o investimento em infraestruturas rodoviárias no Centro correspondeu a 29,76% do total destes investimentos no país, tendo tido um ponto baixo nos anos noventa com apenas 24,40%.
- Durante o período amostral, os investimentos em infraestruturas rodoviárias foram 51,61% to investimento na região tendo tido o seu ponto alto na década de 2000 com 60,06%
- Os investimentos na **rede nacional de estradas** no Centro mantiveram-se relativamente constantes em termos relativos nas duas últimas décadas, 0,1556% e 0,1447%, com uma média amostral de 0,1390%.

- No período amostral, os investimentos na rede nacional de estradas que tiveram lugar no Centro corresponderam a 27,81% do total do país com a década de maior intensidade nos anos oitenta com 32,69% to total no país.
- No período amostral, os investimentos na rede nacional de estradas como percentagem do investimento na região foram 21,85% com um ponto alto nos anos noventa com 23,65% e um ponto baixo nos anos 2000 com 17,89%.
- No período amostral os investimentos na **rede municipal** aumentaram muito ligeiramente à volta da média amostral de 0,0982% do PIB, com o seu máximo na década de 2000 com 0,1124%.
- No período amostral os investimentos na rede municipal de estradas no Centro corresponderam a 27,27% do total do investimento na rede municipal no país com o seu máximo na década de 2000 com 31,08%.
- No período amostral, os investimentos na rede municipal de estradas corresponderam a dos investimentos na região.14,97% mostrando neste sentido tendência decrescente ao longo das três décadas.
- O aumento nos investimentos na rede rodoviária na década de 2000 ficou a dever-se a um significativo aumento dos **investimentos em autoestradas** que passaram de 0,0535% do PIB nos anos oitenta a 0,2482% depois de 2000. Para o período amostral os investimentos em autoestradas no Centro foram 0,1133% do PIB
- Os investimentos em autoestradas no Centro corresponderam a 43,91% do total do investimento em autoestradas no país. Esta proporção foi de apenas 20,83% nos anos noventa e de 44,16% nos anos 2000. Nos anos oitenta, contudo 73,99% dos investimentos em autoestradas no país tiveram lugar nesta região.

- Os investimentos em autoestradas no Centro foram 14,79% dos investimentos em infraestruturas na região. Nas décadas de oitenta e noventa foram valores mais modestos mas na década de 2000 o peso relativo destes investimentos atingiu 28,89%.

17.5 Composição do Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte no Centro

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução e à composição dos investimentos em outras infraestruturas de transporte realizados na região Centro. Ver os **Quadro 17.9** e **Quadro 17.10** e a **Figura 17.6** para os valores em percentagem do PIB, os **Quadro 17.17** e **Quadro 17.18** e a **Figura 17.7** para os valores como percentagem do investimento no país, e os **Quadro 17.25** e **Quadro 17.26** e a **Figura 17.8** para os valores dos investimentos como percentagem do investimento na região.

- Os investimentos em **outras infraestruturas de transporte** corresponderam em média durante o período amostral a 0.0769% do PIB e registaram um aumento de 0,0417% do PIB nos anos oitenta para 0,0986% e 0,0878% do PIB nas duas últimas décadas, respectivamente.
- Em média os investimentos em outras infraestruturas de transporte no Centro corresponderam a 20,44% dos investimentos em outras infraestruturas de transporte no país, tendo atingido o seu ponto alto nos anos noventa com 21,63% do total.
- No período amostral os investimentos em outras infraestruturas de transporte no Centro foram 11,54% dos investimentos nesta região, e conheceram o período de maior importância relativa nos anos noventa com 14,86% to total na região.

- A quase totalidade dos investimentos em outras infraestruturas de transporte realizaram-se na **rede ferroviária**. O investimento em portos foi negligenciável e o em aeroportos principais naturalmente não existente.
- No período amostral, os investimentos na rede ferroviária no Centro corresponderam a 26,30% dos investimentos na rede ferroviária nacional com um ponto baixo nos anos 2000 com 22,74%.
- Por sua vez, os investimentos em **infraestruturas portuárias** foi em média apenas 0,0048% do PIB. Contudo mais do que duplicou em termos relativos na década de 2000 quando atingiu 0.0113%.
- Em termos do seu peso no investimento em portos no país, os investimentos em infraestruturas portuárias no Centro foram em média 10,62% no período amostral. Mais uma vez, nos anos 2000 tiveram um ponto alto com 23,61% dos investimentos portuários no país.

17.6 Composição do Investimento em Infraestruturas Sociais no Centro

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução e à composição dos investimentos em infraestruturas sociais realizados na região Centro. Ver os **Quadro 17.11** e **Quadro 17.12** e a **Figura 17.10** para os valores em percentagem do PIB, os **Quadro 17.19** e **Quadro 17.20** e a **Figura 17.11** para os valores como percentagem do investimento no país, e os **Quadro 17.27** e **Quadro 17.28** e a **Figura 17.12** para os valores dos investimentos como percentagem do investimento na região.

- Os investimentos em **infraestruturas sociais** corresponderam a 0,2365% do PIB tendo nas duas últimas décadas, atingido 0,2560% e 0,2449% do PIB, respectivamente.
- Os investimentos em infraestruturas sociais na região Centro corresponderam a 25,20% dos investimentos nestas infraestruturas realizados no país, sendo o valor na década de oitenta, 27,75%, claramente superiores aos das duas últimas décadas.
- Em termos da sua importância relativa ao investimento na região, os investimentos em infraestruturas socias corresponderam a 36,86%, mostrando um padrão fortemente decrescente de 43,23% na década de oitenta para 29,34% na década de 2000.
- Os investimentos em **infraestruturas de saúde** no Centro foram 0,1308% do PIB durante o período tendo atingido os 0,1460% do PIB depois de 2000.
- No período amostral, os investimentos em infraestruturas de saúde no Centro foram 32,17% dos investimentos em infraestruturas de saúde no país mas com peso relativo muito diminuído nas duas últimas décadas, depois de ter atingido os 47,49% nos anos oitenta.

- Os investimentos em infraestruturas de saúde no Centro foram durante o período amostral 20,37% do investimento na região com o ponto alto em termos relativos nos anos oitenta com 25,04%.
- Os investimentos em **infraestruturas de educação** foram neste período 0,1056% do PIB tendo tido o seu ponto alto na década de noventa com 0,1348%.
- Nas três últimas décadas, os investimentos em infraestruturas de educação no Centro corresponderam apenas a 21,61% dos investimentos em infraestruturas de educação no país, sendo a sua importância relativa claramente maior nas duas últimas décadas do que nos anos oitenta. Na década de 2000, estes investimentos atingiram 24,08% total no país.
- Em termos da sua importância relativa no investimento na região, os investimentos em infraestruturas de educação corresponderam durante o período amostral a 16,49% total da região. A década de 2000 foi um ponto baixo apenas com 11,69% do total.

17.7 Os Investimentos na Região Centro em Poucas Palavras

- Os investimentos em infraestruturas na região Centro foram em média 0,6638% do PIB o que corresponde a 29,76% total de investimento no país.
- Em termos relativos, e como percentagem do PIB, os investimentos em infraestruturas na região Centro tiveram o seu ponto alto na década de 2000 com 0,8379% do PIB ao passo que em termos relativos como percentagem do investimento no país o ponto alto foi a década de oitenta com 28,79%.
- Em termos da sua importância relativa ao investimento total no país as áreas mais activas na região Centro foram investimentos em autoestradas, saúde, rede municipal de estradas, e rede nacional de estradas, com 43,91%, 32,17%, 27,81%, e 27,27% do total do país, respectivamente.
- Em termos do investimento total na região, as maiores componentes na região Centro foram investimentos na rede nacional de estradas, saúde, educação e rede municipal de estradas, com 21,85%, 20,37%, 16,79%, e 14,97%, do total na região, respectivamente.
- Na década de 2000, em termos a sua importância relativa ao investimento total no país as áreas mais activas na região Centro foram investimentos em autoestradas, rede municipal de estradas, rede nacional de estradas, e saúde com 44,16%, 31,08%, 25,33%, e 24,09% do total do país, respectivamente.
- Na década de 2000, em termos do investimento total na região, as maiores componentes na região Centro foram investimentos em autoestradas, na rede nacional de estradas, saúde, e rede municipal de estradas, com 28,89%, 17,89%, 17,65%, e 13,28%, do total na região, respectivamente.

17.8 Quadros e Figuras Relativos aos Investimentos na Região Centro

17.8.1 Valores dos Investimentos em Infraestruturas no Centro

Quadro 17.1 Centro: Investimento em Infraestruturas

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	302.787	118.612	14.546	169.629
1981	474.716	244.045	15.978	214.693
1982	490.308	327.710	46.076	116.522
1983	566.919	266.325	44.339	256.255
1984	451.358	214.975	26.569	209.814
1985	357.533	175.272	31.635	150.626
1986	397.009	176.047	44.831	176.131
1987	458.910	222.370	50.525	186.015
1988	589.673	255.218	56.493	277.962
1989	529.817	238.403	55.995	235.419
1990	687.983	360.506	70.803	256.674
1991	878.376	500.706	85.593	292.077
1992	929.476	485.979	96.758	346.739
1993	749.852	305.778	131.447	312.627
1994	715.814	309.459	150.860	255.495
1995	811.097	382.042	117.085	311.970
1996	798.627	398.820	115.890	283.917
1997	848.840	367.322	112.015	369.503
1998	960.362	377.093	200.154	383.115
1999	1.103.581	471.333	183.118	449.130
2000	1.300.116	546.173	260.689	493.254
2001	1.561.714	979.510	95.211	486.993
2002	1.523.851	958.592	108.051	457.208
2003	1.461.495	919.740	166.438	375.317
2004	1.344.200	864.671	151.414	328.115
2005	1.386.430	923.220	147.014	316.196
2006	1.276.356	810.961	105.114	360.281
2007	1.159.332	717.333	54.701	387.298
2008	1.186.734	733.831	127.968	324.935
2009	1.051.670	545.548	165.616	340.506
2010	997.973	501.196	168.846	327.931
2011	807.315	407.787	121.294	278.234

Quadro 17.2 Centro: Investimento em Infraestruturas de Transporte Rodoviário

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	118.612	80.938	17.245	20.429
1981	244.045	98.472	85.838	59.735
1982	327.710	99.252	99.843	128.614
1983	266.325	79.934	88.992	97.399
1984	214.975	79.717	86.749	48.509
1985	175.272	95.937	75.900	3.434
1986	176.047	96.130	66.802	13.115
1987	222.370	105.331	79.162	37.877
1988	255.218	121.062	88.192	45.963
1989	238.403	119.752	99.176	19.476
1990	360.506	188.192	93.558	78.755
1991	500.706	179.399	104.205	217.102
1992	485.979	173.162	112.779	200.038
1993	305.778	160.989	130.299	14.490
1994	309.459	198.937	106.204	4.318
1995	382.042	243.003	103.771	35.268
1996	398.820	262.110	128.790	7.920
1997	367.322	187.496	154.039	25.787
1998	377.093	182.591	158.230	36.272
1999	471.333	185.952	194.598	90.783
2000	546.173	170.622	145.781	229.770
2001	979.510	230.120	246.394	502.997
2002	958.592	184.055	274.749	499.788
2003	919.740	213.672	184.453	521.615
2004	864.671	231.911	178.348	454.411
2005	923.220	228.382	163.610	531.228
2006	810.961	190.579	141.725	478.656
2007	717.333	248.943	136.139	332.252
2008	733.831	271.527	160.311	301.992
2009	545.548	329.502	144.587	71.459
2010	501.196	348.577	121.293	31.326
2011	407.787	260.725	122.634	24.428

Quadro 17.3 Centro: Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	14.546	13.950	596	0
1981	15.978	15.256	722	0
1982	46.076	45.328	748	0
1983	44.339	43.476	863	0
1984	26.569	25.891	678	0
1985	31.635	31.006	629	0
1986	44.831	43.258	1.573	0
1987	50.525	50.016	508	0
1988	56.493	52.717	3.775	0
1989	55.995	53.071	2.924	0
1990	70.803	69.546	1.256	0
1991	85.593	83.696	1.896	0
1992	96.758	94.031	2.727	0
1993	131.447	126.770	4.677	0
1994	150.860	147.201	3.659	0
1995	117.085	115.916	1.170	0
1996	115.890	114.064	1.826	0
1997	112.015	108.478	3.537	0
1998	200.154	198.938	1.216	0
1999	183.118	180.830	2.287	0
2000	260.689	253.663	7.026	0
2001	95.211	86.432	8.780	0
2002	108.051	87.975	20.076	0
2003	166.438	117.963	48.475	0
2004	151.414	120.153	31.261	0
2005	147.014	137.424	9.590	0
2006	105.114	95.469	9.645	0
2007	54.701	48.820	5.881	0
2008	127.968	116.899	11.069	0
2009	165.616	139.455	26.161	0
2010	168.846	158.848	9.998	0
2011	121.294	117.565	3.729	0

Quadro 17.4 Centro: Investimento em Infraestruturas Sociais

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	169.629	68.939	100.690
1981	214.693	119.882	94.811
1982	116.522	26.449	90.073
1983	256.255	175.573	80.682
1984	209.814	138.760	71.053
1985	150.626	93.561	57.065
1986	176.131	130.979	45.153
1987	186.015	103.801	82.214
1988	277.962	178.285	99.677
1989	235.419	123.420	111.999
1990	256.674	132.270	124.405
1991	292.077	156.537	135.540
1992	346.739	197.014	149.724
1993	312.627	142.867	169.760
1994	255.495	123.410	132.085
1995	311.970	126.091	185.879
1996	283.917	117.389	166.528
1997	369.503	160.590	208.913
1998	383.115	174.345	208.771
1999	449.130	208.044	241.086
2000	493.254	282.704	210.550
2001	486.993	276.001	210.992
2002	457.208	263.492	193.717
2003	375.317	205.263	170.054
2004	328.115	184.726	143.389
2005	316.196	183.000	133.196
2006	360.281	227.510	132.771
2007	387.298	250.567	136.731
2008	324.935	203.464	121.471
2009	340.506	233.716	106.790
2010	327.931	219.409	108.522
2011	278.234	178.098	100.136

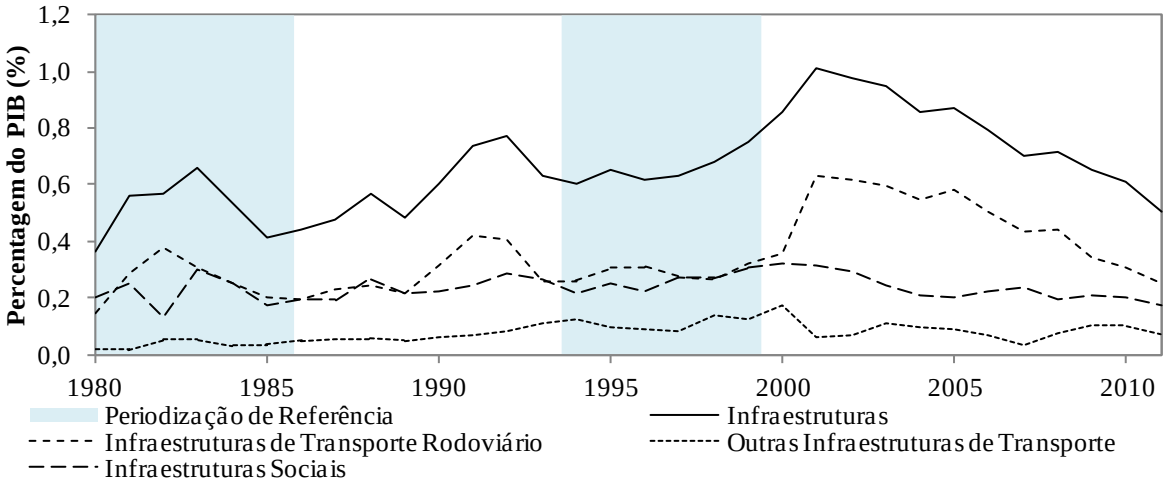
17.8.2 Peso no PIB dos Investimento em Infraestruturas no Centro

Quadro 17.5 Centro: Investimento Total em Infraestruturas - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	0,3646	0,1428	0,0175	0,2043
1981	0,5626	0,2892	0,0189	0,2544
1982	0,5689	0,3802	0,0535	0,1352
1983	0,6589	0,3095	0,0515	0,2978
1984	0,5347	0,2546	0,0315	0,2485
1985	0,4119	0,2019	0,0365	0,1736
1986	0,4392	0,1948	0,0496	0,1949
1987	0,4773	0,2313	0,0525	0,1935
1988	0,5705	0,2469	0,0547	0,2689
1989	0,4816	0,2167	0,0509	0,2140
1990	0,6016	0,3152	0,0619	0,2245
1991	0,7360	0,4195	0,0717	0,2447
1992	0,7704	0,4028	0,0802	0,2874
1993	0,6345	0,2587	0,1112	0,2645
1994	0,5999	0,2593	0,1264	0,2141
1995	0,6518	0,3070	0,0941	0,2507
1996	0,6201	0,3097	0,0900	0,2205
1997	0,6312	0,2731	0,0833	0,2747
1998	0,6814	0,2676	0,1420	0,2718
1999	0,7537	0,3219	0,1251	0,3068
2000	0,8556	0,3594	0,1716	0,3246
2001	1,0081	0,6323	0,0615	0,3144
2002	0,9762	0,6141	0,0692	0,2929
2003	0,9451	0,5947	0,1076	0,2427
2004	0,8538	0,5492	0,0962	0,2084
2005	0,8739	0,5819	0,0927	0,1993
2006	0,7922	0,5033	0,0652	0,2236
2007	0,7021	0,4344	0,0331	0,2345
2008	0,7172	0,4435	0,0773	0,1964
2009	0,6551	0,3398	0,1032	0,2121
2010	0,6101	0,3064	0,1032	0,2005
2011	0,5027	0,2539	0,0755	0,1733

Figura 17.1 Centro: Investimentos em Infraestruturas – Peso no PIB



Quadro 17.6 Centro: Investimento em Infraestruturas – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

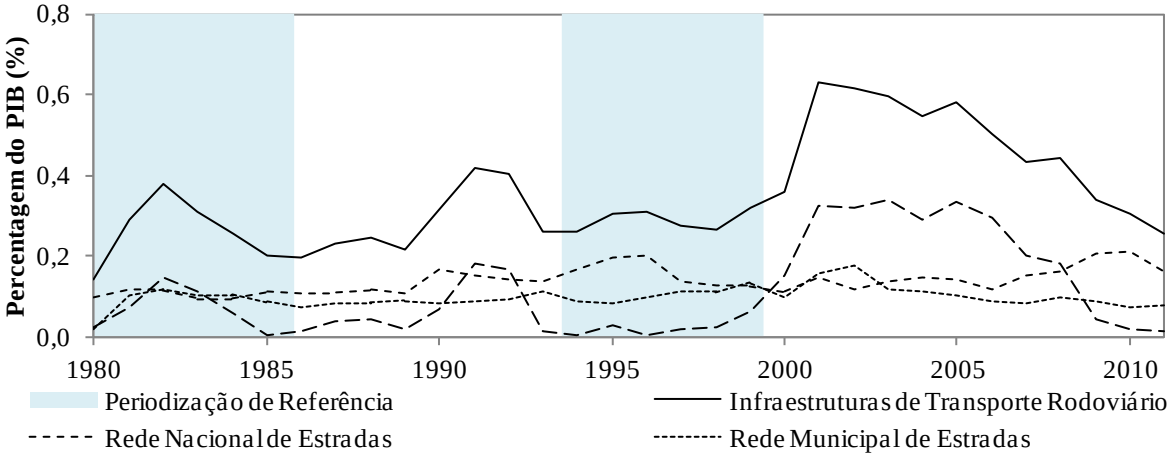
	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
		Período Amostral		
1980-2011	0,6638	0,3505	0,0769	0,2365
		Décadas		
1980-89	0,5070	0,2468	0,0417	0,2185
1990-99	0,6681	0,3135	0,0986	0,2560
2000-09	0,8379	0,5053	0,0878	0,2449
		Periodização de Referência		
1980-85	0,5169	0,2631	0,0349	0,2190
1986-93	0,5889	0,2857	0,0666	0,2365
1994-99	0,6564	0,2898	0,1101	0,2564
2000-11	0,7910	0,4678	0,0880	0,2352
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,5098	0,2502	0,0407	0,2190
QCA I: 1989-93	0,6448	0,3226	0,0752	0,2470
QCA II: 1994-99	0,6564	0,2898	0,1101	0,2564
QCA III: 2000-06	0,9007	0,5479	0,0948	0,2580
QREN: 2007-11	0,6374	0,3556	0,0785	0,2034

Quadro 17.7 Centro: Investimento em Infraestruturas Rodoviárias - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	0,1428	0,0975	0,0208	0,0246
1981	0,2892	0,1167	0,1017	0,0708
1982	0,3802	0,1152	0,1158	0,1492
1983	0,3095	0,0929	0,1034	0,1132
1984	0,2546	0,0944	0,1028	0,0575
1985	0,2019	0,1105	0,0875	0,0040
1986	0,1948	0,1064	0,0739	0,0145
1987	0,2313	0,1095	0,0823	0,0394
1988	0,2469	0,1171	0,0853	0,0445
1989	0,2167	0,1089	0,0902	0,0177
1990	0,3152	0,1646	0,0818	0,0689
1991	0,4195	0,1503	0,0873	0,1819
1992	0,4028	0,1435	0,0935	0,1658
1993	0,2587	0,1362	0,1102	0,0123
1994	0,2593	0,1667	0,0890	0,0036
1995	0,3070	0,1953	0,0834	0,0283
1996	0,3097	0,2035	0,1000	0,0061
1997	0,2731	0,1394	0,1145	0,0192
1998	0,2676	0,1296	0,1123	0,0257
1999	0,3219	0,1270	0,1329	0,0620
2000	0,3594	0,1123	0,0959	0,1512
2001	0,6323	0,1485	0,1591	0,3247
2002	0,6141	0,1179	0,1760	0,3202
2003	0,5947	0,1382	0,1193	0,3373
2004	0,5492	0,1473	0,1133	0,2886
2005	0,5819	0,1440	0,1031	0,3348
2006	0,5033	0,1183	0,0880	0,2971
2007	0,4344	0,1508	0,0824	0,2012
2008	0,4435	0,1641	0,0969	0,1825
2009	0,3398	0,2053	0,0901	0,0445
2010	0,3064	0,2131	0,0741	0,0192
2011	0,2539	0,1624	0,0764	0,0152

Figura 17.2 Centro: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no PIB



Quadro 17.8 Centro: Investimento em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

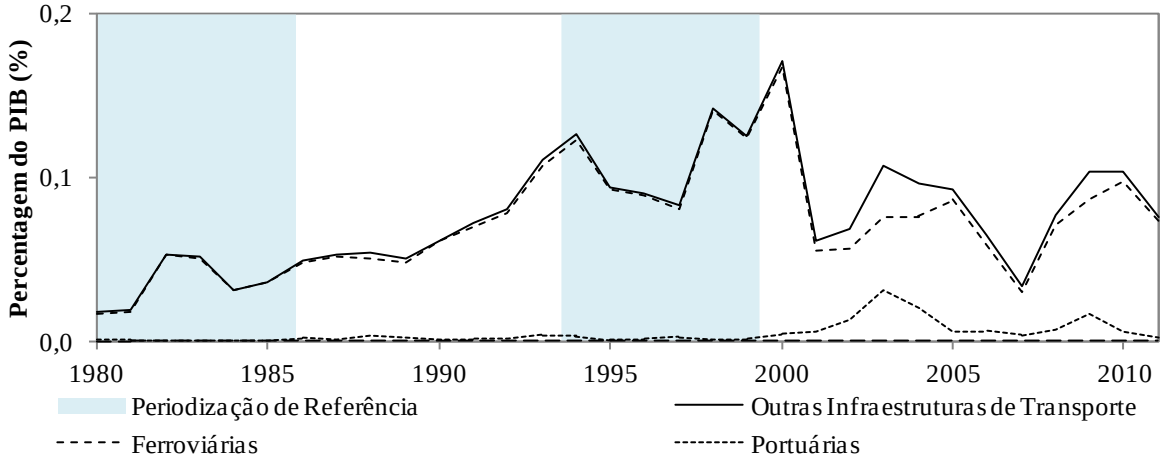
	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
Período Amostral				
1980-2011	0,3505	0,1390	0,0982	0,1133
Décadas				
1980-89	0,2468	0,1069	0,0864	0,0535
1990-99	0,3135	0,1556	0,1005	0,0574
2000-09	0,5053	0,1447	0,1124	0,2482
Periodização de Referência				
1980-85	0,2631	0,1045	0,0887	0,0699
1986-93	0,2857	0,1296	0,0881	0,0681
1994-99	0,2898	0,1602	0,1054	0,0242
2000-11	0,4678	0,1518	0,1062	0,2097
Quadros Comunitários de Apoio				
Pré-QCAs: 1980-88	0,2502	0,1067	0,0859	0,0575
QCA I: 1989-93	0,3226	0,1407	0,0926	0,0893
QCA II: 1994-99	0,2898	0,1602	0,1054	0,0242
QCA III: 2000-06	0,5479	0,1323	0,1221	0,2934
QREN: 2007-11	0,3556	0,1791	0,0840	0,0925

Quadro 17.9 Centro: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	0,0175	0,0168	0,0007	0,0000
1981	0,0189	0,0181	0,0009	0,0000
1982	0,0535	0,0526	0,0009	0,0000
1983	0,0515	0,0505	0,0010	0,0000
1984	0,0315	0,0307	0,0008	0,0000
1985	0,0365	0,0357	0,0007	0,0000
1986	0,0496	0,0479	0,0017	0,0000
1987	0,0525	0,0520	0,0005	0,0000
1988	0,0547	0,0510	0,0037	0,0000
1989	0,0509	0,0482	0,0027	0,0000
1990	0,0619	0,0608	0,0011	0,0000
1991	0,0717	0,0701	0,0016	0,0000
1992	0,0802	0,0779	0,0023	0,0000
1993	0,1112	0,1073	0,0040	0,0000
1994	0,1264	0,1234	0,0031	0,0000
1995	0,0941	0,0932	0,0009	0,0000
1996	0,0900	0,0886	0,0014	0,0000
1997	0,0833	0,0807	0,0026	0,0000
1998	0,1420	0,1412	0,0009	0,0000
1999	0,1251	0,1235	0,0016	0,0000
2000	0,1716	0,1669	0,0046	0,0000
2001	0,0615	0,0558	0,0057	0,0000
2002	0,0692	0,0564	0,0129	0,0000
2003	0,1076	0,0763	0,0313	0,0000
2004	0,0962	0,0763	0,0199	0,0000
2005	0,0927	0,0866	0,0060	0,0000
2006	0,0652	0,0593	0,0060	0,0000
2007	0,0331	0,0296	0,0036	0,0000
2008	0,0773	0,0707	0,0067	0,0000
2009	0,1032	0,0869	0,0163	0,0000
2010	0,1032	0,0971	0,0061	0,0000
2011	0,0755	0,0732	0,0023	0,0000

Figura 17.3 Centro: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no PIB



Quadro 17.10 Centro: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

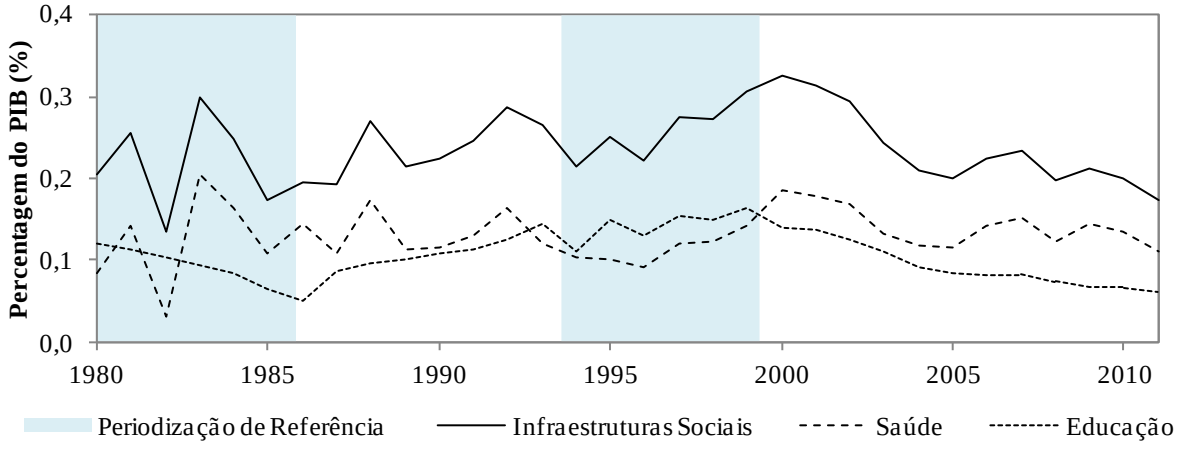
	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
		Período Amostral		
1980-2011	0,0769	0,0720	0,0048	0,0000
		Décadas		
1980-89	0,0417	0,0404	0,0014	0,0000
1990-99	0,0986	0,0967	0,0019	0,0000
2000-09	0,0878	0,0765	0,0113	0,0000
		Periodização de Referência		
1980-85	0,0349	0,0341	0,0008	0,0000
1986-93	0,0666	0,0644	0,0022	0,0000
1994-99	0,1101	0,1084	0,0017	0,0000
2000-11	0,0880	0,0779	0,0101	0,0000
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,0407	0,0395	0,0012	0,0000
QCA I: 1989-93	0,0752	0,0729	0,0023	0,0000
QCA II: 1994-99	0,1101	0,1084	0,0017	0,0000
QCA III: 2000-06	0,0948	0,0825	0,0123	0,0000
QREN: 2007-11	0,0785	0,0715	0,0070	0,0000

Quadro 17.11 Centro: Investimentos em Infraestruturas Sociais - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	0,2043	0,0830	0,1213
1981	0,2544	0,1421	0,1124
1982	0,1352	0,0307	0,1045
1983	0,2978	0,2041	0,0938
1984	0,2485	0,1644	0,0842
1985	0,1736	0,1078	0,0657
1986	0,1949	0,1449	0,0500
1987	0,1935	0,1080	0,0855
1988	0,2689	0,1725	0,0964
1989	0,2140	0,1122	0,1018
1990	0,2245	0,1157	0,1088
1991	0,2447	0,1312	0,1136
1992	0,2874	0,1633	0,1241
1993	0,2645	0,1209	0,1436
1994	0,2141	0,1034	0,1107
1995	0,2507	0,1013	0,1494
1996	0,2205	0,0911	0,1293
1997	0,2747	0,1194	0,1553
1998	0,2718	0,1237	0,1481
1999	0,3068	0,1421	0,1647
2000	0,3246	0,1860	0,1386
2001	0,3144	0,1782	0,1362
2002	0,2929	0,1688	0,1241
2003	0,2427	0,1327	0,1100
2004	0,2084	0,1173	0,0911
2005	0,1993	0,1153	0,0840
2006	0,2236	0,1412	0,0824
2007	0,2345	0,1517	0,0828
2008	0,1964	0,1230	0,0734
2009	0,2121	0,1456	0,0665
2010	0,2005	0,1341	0,0663
2011	0,1733	0,1109	0,0624

Figura 17.4 Centro: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no PIB



Quadro 17.12 Centro: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
	Período Amostral		
1980-2011	0,2365	0,1308	0,1056
	Décadas		
1980-89	0,2185	0,1270	0,0916
1990-99	0,2560	0,1212	0,1348
2000-09	0,2449	0,1460	0,0989
	Periodização de Referência		
1980-85	0,2190	0,1220	0,0970
1986-93	0,2365	0,1336	0,1030
1994-99	0,2564	0,1135	0,1429
2000-11	0,2352	0,1421	0,0931
	Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,2190	0,1286	0,0904
QCA I: 1989-93	0,2470	0,1286	0,1184
QCA II: 1994-99	0,2564	0,1135	0,1429
QCA III: 2000-06	0,2580	0,1485	0,1095
QREN: 2007-11	0,2034	0,1331	0,0703

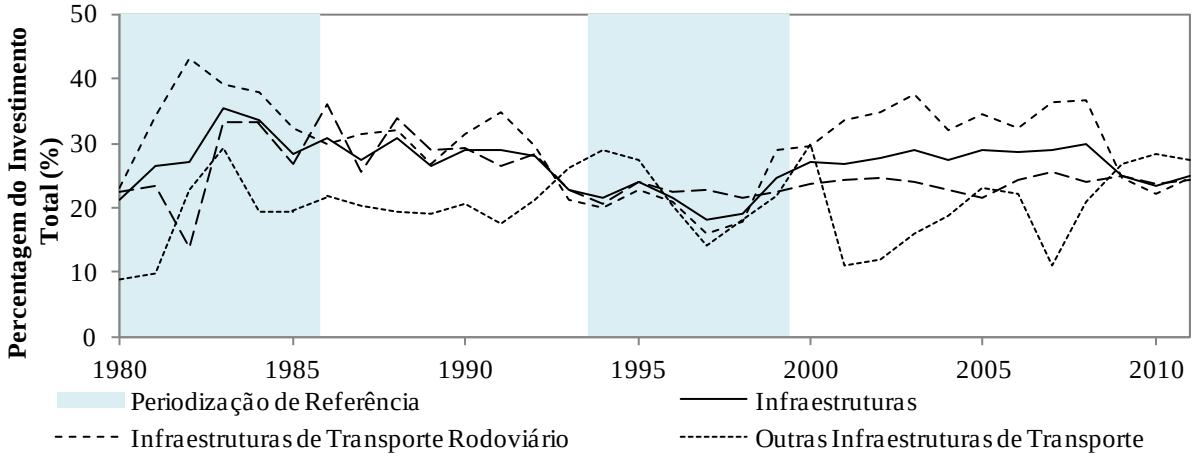
17.8.3 Peso do Investimento no Centro no Investimento Total no País

Quadro 17.13 Centro: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	21.14	23,00	8,84	22,55
1981	26.57	34,32	9,94	23,46
1982	27.22	43,23	22,75	13,86
1983	35.46	39,12	29,36	33,41
1984	33.70	37,79	19,25	33,17
1985	28.25	32,25	19,50	26,91
1986	30.81	29,76	21,76	35,89
1987	27.26	31,36	20,40	25,60
1988	30.84	32,01	19,37	33,77
1989	26.50	26,73	19,13	28,89
1990	29.03	31,45	20,55	29,21
1991	28.97	34,90	17,57	26,32
1992	27.91	29,44	21,33	28,28
1993	22.70	21,31	26,23	22,85
1994	21.66	19,99	28,82	20,71
1995	23.87	22,79	27,51	24,08
1996	21.47	21,07	20,30	22,61
1997	18.08	16,13	14,16	22,70
1998	19.20	17,90	18,07	21,43
1999	24.71	28,95	21,76	22,50
2000	27.07	29,66	29,77	23,64
2001	26.88	33,44	10,98	24,18
2002	27.65	34,86	11,83	24,75
2003	28.97	37,57	16,05	24,05
2004	27.27	32,13	18,81	22,89
2005	29.09	34,61	23,09	21,63
2006	28.69	32,42	22,19	24,44
2007	29.08	36,24	11,18	25,50
2008	29.95	36,66	20,81	24,16
2009	25.02	24,50	26,93	25,01
2010	23.42	22,06	28,21	23,58
2011	24.99	24,74	27,53	24,37

Figura 17.5 Centro: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 17.14 Centro: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

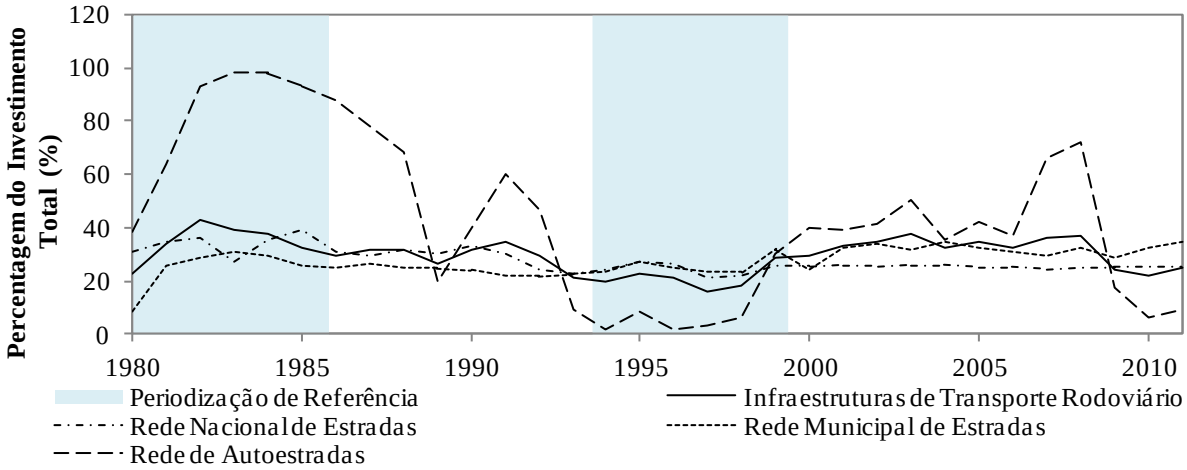
	Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
		Período Amostral		
1980-2011	26,67	29,76	20,44	25,20
		Décadas		
1980-89	28,78	32,96	19,03	27,75
1990-99	23,76	24,40	21,63	24,07
2000-09	27,97	33,21	19,16	24,03
		Periodização de Referência		
1980-85	28,72	34,95	18,27	25,56
1986-93	28,00	29,62	20,79	28,85
1994-99	21,50	21,14	21,77	22,34
2000-11	27,34	31,57	20,62	24,02
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	29,03	33,65	19,02	27,63
QCA I: 1989-93	27,02	28,77	20,96	27,11
QCA II: 1994-99	21,50	21,14	21,77	22,34
QCA III: 2000-06	27,94	33,53	18,96	23,65
QREN: 2007-11	26,49	28,84	22,93	24,52

Quadro 17.15 Centro: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	23,00	31,18	8,48	38,79
1981	34,32	35,02	25,52	63,90
1982	43,23	36,31	28,76	93,41
1983	39,12	26,95	31,24	98,05
1984	37,79	35,48	29,44	98,00
1985	32,25	39,40	25,61	93,21
1986	29,76	31,14	24,92	88,04
1987	31,36	29,13	26,50	77,90
1988	32,01	32,02	25,05	68,49
1989	26,73	30,30	24,81	20,10
1990	31,45	33,55	24,11	39,95
1991	34,90	30,17	21,72	60,23
1992	29,44	24,50	21,82	46,85
1993	21,31	23,08	22,59	9,03
1994	19,99	24,32	23,42	1,56
1995	22,79	27,15	27,10	8,86
1996	21,07	26,85	24,67	2,01
1997	16,13	21,44	23,52	3,45
1998	17,90	22,06	23,22	6,08
1999	28,95	25,94	31,82	30,32
2000	29,66	25,50	24,54	39,74
2001	33,44	25,80	32,23	39,51
2002	34,86	25,41	33,76	41,26
2003	37,57	25,84	31,64	50,24
2004	32,13	25,93	34,49	35,52
2005	34,61	25,04	32,36	42,51
2006	32,42	25,24	30,99	37,12
2007	36,24	24,58	29,26	66,25
2008	36,66	24,90	32,51	72,20
2009	24,50	25,05	29,01	17,30
2010	22,06	25,22	32,66	6,04
2011	24,74	25,26	35,03	9,20

Figura 17.6 Centro: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 17.16 Centro: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

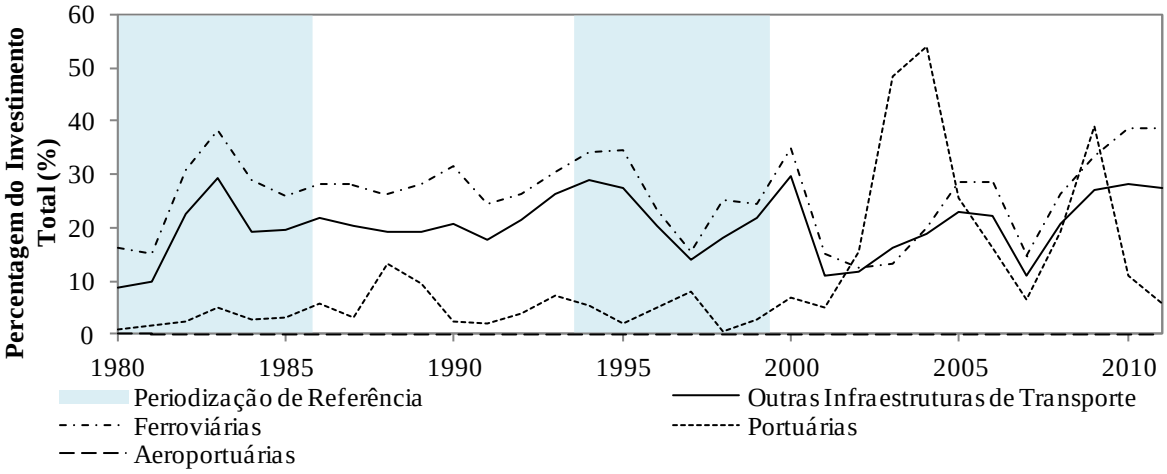
	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
		Período Amostral		
1980-2011	29,76	27,81	27,27	43,91
		Décadas		
1980-89	32,96	32,69	25,03	73,99
1990-99	24,40	25,91	24,40	20,83
2000-09	33,21	25,33	31,08	44,16
		Periodização de Referência		
1980-85	34,95	34,06	24,84	80,89
1986-93	29,62	29,23	23,94	51,32
1994-99	21,14	24,63	25,62	8,71
2000-11	31,57	25,31	31,54	38,07
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	33,65	32,96	25,06	79,97
QCA I: 1989-93	28,77	28,32	23,01	35,23
QCA II: 1994-99	21,14	24,63	25,62	8,71
QCA III: 2000-06	33,53	25,54	31,43	40,84
QREN: 2007-11	28,84	25,00	31,69	34,20

Quadro 17.17 Centro: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	8,84	16,29	0,88	0,00
1981	9,94	15,00	1,52	0,00
1982	22,75	30,72	2,50	0,00
1983	29,36	38,32	5,08	0,00
1984	19,25	28,93	2,66	0,00
1985	19,50	26,10	2,98	0,00
1986	21,76	28,29	5,93	0,00
1987	20,40	28,14	3,07	0,00
1988	19,37	26,31	13,23	0,00
1989	19,13	28,28	9,52	0,00
1990	20,55	31,45	2,28	0,00
1991	17,57	24,44	2,14	0,00
1992	21,33	26,50	4,00	0,00
1993	26,23	30,47	7,26	0,00
1994	28,82	34,33	5,31	0,00
1995	27,51	34,55	2,09	0,00
1996	20,30	23,22	4,98	0,00
1997	14,16	15,60	7,98	0,00
1998	18,07	25,10	0,51	0,00
1999	21,76	24,50	2,93	0,00
2000	29,77	35,08	6,94	0,00
2001	10,98	15,18	5,15	0,00
2002	11,83	12,47	15,42	0,00
2003	16,05	13,42	48,37	0,00
2004	18,81	20,10	54,05	0,00
2005	23,09	28,53	25,71	0,00
2006	22,19	28,45	16,15	0,00
2007	11,18	14,62	6,34	0,00
2008	20,81	26,29	19,13	0,00
2009	26,93	33,29	38,90	0,00
2010	28,21	38,77	11,10	0,00
2011	27,53	38,72	5,73	0,00

Figura 17.7 Centro: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 17.18 Centro: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

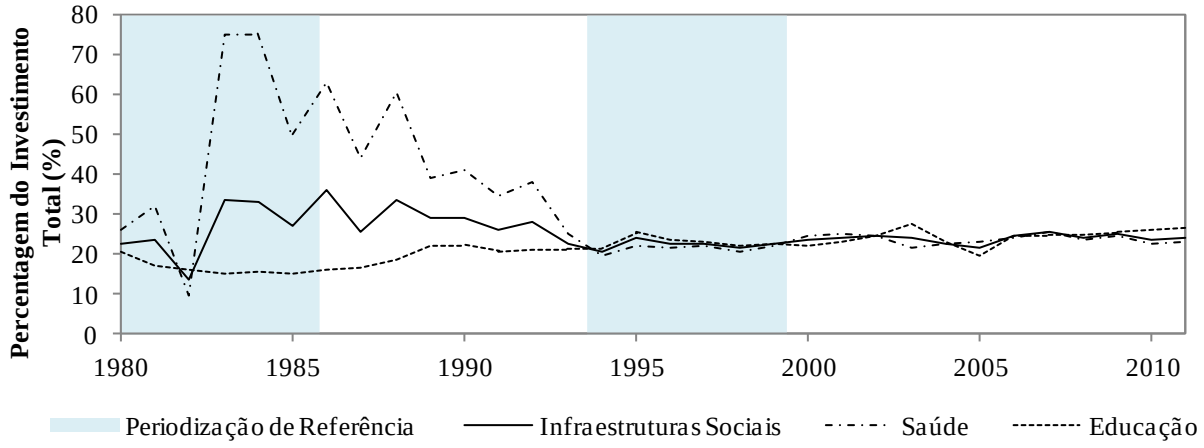
	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
		Período Amostral		
1980-2011	20,44	26,30	10,62	0,00
		Décadas		
1980-89	19,03	26,64	4,74	0,00
1990-99	21,63	27,02	3,95	0,00
2000-09	19,16	22,74	23,61	0,00
		Periodização de Referência		
1980-85	18,27	25,89	2,60	0,00
1986-93	20,79	27,98	5,93	0,00
1994-99	21,77	26,22	3,97	0,00
2000-11	20,62	25,41	21,08	0,00
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	19,02	26,46	4,20	0,00
QCA I: 1989-93	20,96	28,23	5,04	0,00
QCA II: 1994-99	21,77	26,22	3,97	0,00
QCA III: 2000-06	18,96	21,89	24,54	0,00
QREN: 2007-11	22,93	30,34	16,24	0,00

Quadro 17.19 Centro: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	22,55	26,02	20,67
1981	23,46	32,36	17,41
1982	13,86	9,45	16,07
1983	33,41	75,07	15,13
1984	33,17	75,12	15,87
1985	26,91	50,08	15,30
1986	35,89	62,96	15,97
1987	25,60	44,16	16,73
1988	33,77	60,39	18,89
1989	28,89	39,29	22,36
1990	29,21	41,05	22,35
1991	26,32	34,47	20,68
1992	28,28	38,34	21,02
1993	22,85	24,97	21,33
1994	20,71	19,87	21,56
1995	24,08	22,11	25,63
1996	22,61	21,55	23,42
1997	22,70	22,18	23,11
1998	21,43	20,85	21,94
1999	22,50	22,40	22,59
2000	23,64	24,82	22,22
2001	24,18	24,97	23,21
2002	24,75	24,64	24,89
2003	24,05	21,68	27,71
2004	22,89	22,69	23,17
2005	21,63	23,37	19,62
2006	24,44	24,33	24,64
2007	25,50	25,89	24,83
2008	24,16	23,64	25,07
2009	25,01	24,83	25,43
2010	23,58	22,50	26,12
2011	24,37	23,28	26,57

Figura 17.8 Centro: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 17.20 Centro: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
	Período Amostral		
1980-2011	25,20	32,17	21,61
	Décadas		
1980-89	27,75	47,49	17,44
1990-99	24,07	26,78	22,36
2000-09	24,03	24,09	24,08
	Periodização de Referência		
1980-85	25,56	44,68	16,74
1986-93	28,85	43,20	19,92
1994-99	22,34	21,49	23,04
2000-11	24,02	23,89	24,46
	Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	27,63	48,40	16,89
QCA I: 1989-93	27,11	35,62	21,55
QCA II: 1994-99	22,34	21,49	23,04
QCA III: 2000-06	23,65	23,79	23,64
QREN: 2007-11	24,52	24,03	25,61

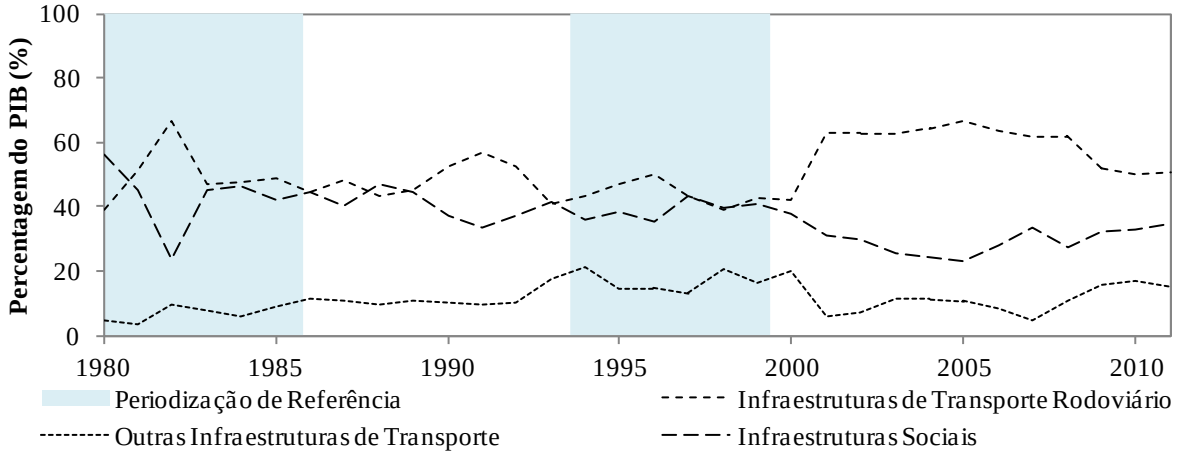
17.8.4 Peso de Cada Investimento no Centro no Investimento Total no Centro

Quadro 17.21 Centro: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	39,17	4,80	56,02
1981	51,41	3,37	45,23
1982	66,84	9,40	23,77
1983	46,98	7,82	45,20
1984	47,63	5,89	46,48
1985	49,02	8,85	42,13
1986	44,34	11,29	44,36
1987	48,46	11,01	40,53
1988	43,28	9,58	47,14
1989	45,00	10,57	44,43
1990	52,40	10,29	37,31
1991	57,00	9,74	33,25
1992	52,29	10,41	37,30
1993	40,78	17,53	41,69
1994	43,23	21,08	35,69
1995	47,10	14,44	38,46
1996	49,94	14,51	35,55
1997	43,27	13,20	43,53
1998	39,27	20,84	39,89
1999	42,71	16,59	40,70
2000	42,01	20,05	37,94
2001	62,72	6,10	31,18
2002	62,91	7,09	30,00
2003	62,93	11,39	25,68
2004	64,33	11,26	24,41
2005	66,59	10,60	22,81
2006	63,54	8,24	28,23
2007	61,87	4,72	33,41
2008	61,84	10,78	27,38
2009	51,87	15,75	32,38
2010	50,22	16,92	32,86
2011	50,51	15,02	34,46

Figura 17.9 Centro: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento na Região



Quadro 17.22 Centro: Investimentos em Infraestruturas – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

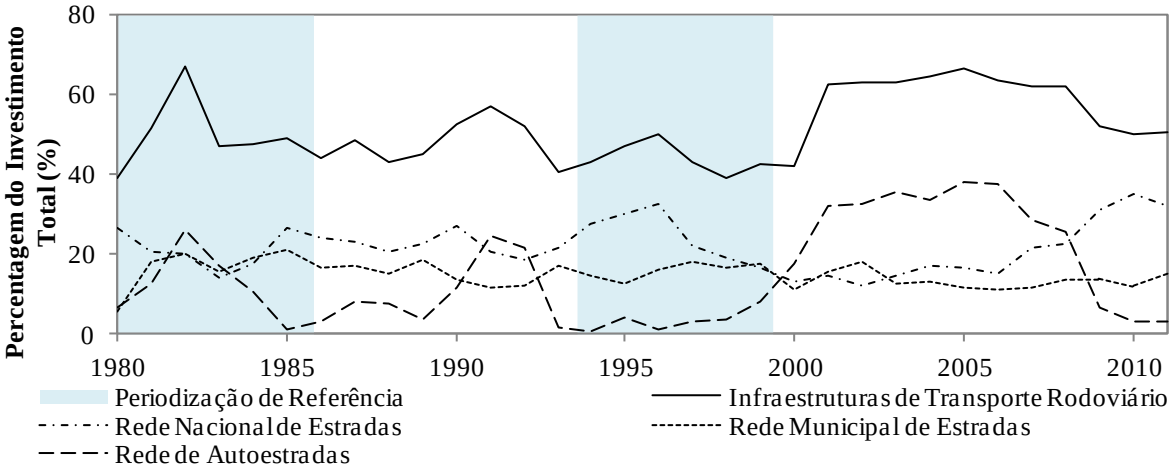
	Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
		Período Amostral		
1980-2011	100,00	51,61	11,54	36,86
		Décadas		
1980-89	100,00	48,21	8,26	43,53
1990-99	100,00	46,80	14,86	38,34
2000-09	100,00	60,06	10,60	29,34
		Periodização de Referência		
1980-85	100,00	50,17	6,69	43,14
1986-93	100,00	47,94	11,30	40,75
1994-99	100,00	44,25	16,78	38,97
2000-11	100,00	58,44	11,49	30,06
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	100,00	48,57	8,00	43,43
QCA I: 1989-93	100,00	49,49	11,71	38,80
QCA II: 1994-99	100,00	44,25	16,78	38,97
QCA III: 2000-06	100,00	60,72	10,68	28,61
QREN: 2007-11	100,00	55,26	12,64	32,10

Quadro 17.23 Centro: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	39,17	26,73	5,70	6,75
1981	51,41	20,74	18,08	12,58
1982	66,84	20,24	20,36	26,23
1983	46,98	14,10	15,70	17,18
1984	47,63	17,66	19,22	10,75
1985	49,02	26,83	21,23	0,96
1986	44,34	24,21	16,83	3,30
1987	48,46	22,95	17,25	8,25
1988	43,28	20,53	14,96	7,79
1989	45,00	22,60	18,72	3,68
1990	52,40	27,35	13,60	11,45
1991	57,00	20,42	11,86	24,72
1992	52,29	18,63	12,13	21,52
1993	40,78	21,47	17,38	1,93
1994	43,23	27,79	14,84	0,60
1995	47,10	29,96	12,79	4,35
1996	49,94	32,82	16,13	0,99
1997	43,27	22,09	18,15	3,04
1998	39,27	19,01	16,48	3,78
1999	42,71	16,85	17,63	8,23
2000	42,01	13,12	11,21	17,67
2001	62,72	14,74	15,78	32,21
2002	62,91	12,08	18,03	32,80
2003	62,93	14,62	12,62	35,69
2004	64,33	17,25	13,27	33,81
2005	66,59	16,47	11,80	38,32
2006	63,54	14,93	11,10	37,50
2007	61,87	21,47	11,74	28,66
2008	61,84	22,88	13,51	25,45
2009	51,87	31,33	13,75	6,79
2010	50,22	34,93	12,15	3,14
2011	50,51	32,30	15,19	3,03

Figura 17.10 Centro: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento na Região



Quadro 17.24 Centro: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

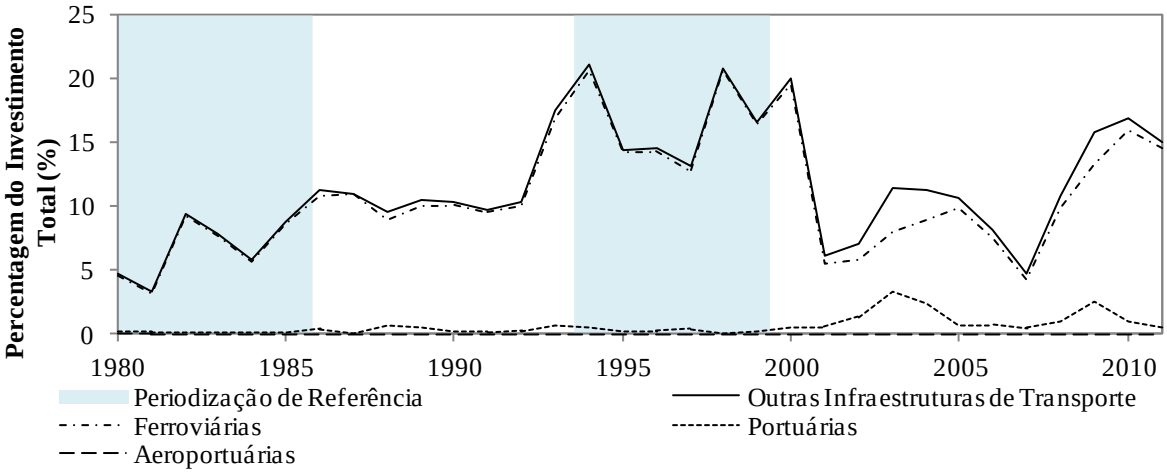
	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
		Período Amostral		
1980-2011	51,61	21,85	14,97	14,79
		Décadas		
1980-89	48,21	21,66	16,80	9,75
1990-99	46,80	23,64	15,10	8,06
2000-09	60,06	17,89	13,28	28,89
		Periodização de Referência		
1980-85	50,18	21,05	16,71	12,41
1986-93	47,94	22,27	15,34	10,33
1994-99	44,25	24,75	16,00	3,50
2000-11	58,44	20,51	13,35	24,59
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	48,57	21,56	16,59	10,42
QCA I: 1989-93	49,49	22,10	14,74	12,66
QCA II: 1994-99	44,25	24,75	16,00	3,50
QCA III: 2000-06	60,72	14,74	13,40	32,57
QREN: 2007-11	55,26	28,58	13,27	13,41

Quadro 17.25 Centro: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte - Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	4,80	4,61	0,20	0,00
1981	3,37	3,21	0,15	0,00
1982	9,40	9,25	0,15	0,00
1983	7,82	7,67	0,15	0,00
1984	5,89	5,74	0,15	0,00
1985	8,85	8,67	0,18	0,00
1986	11,29	10,90	0,40	0,00
1987	11,01	10,90	0,11	0,00
1988	9,58	8,94	0,64	0,00
1989	10,57	10,02	0,55	0,00
1990	10,29	10,11	0,18	0,00
1991	9,74	9,53	0,22	0,00
1992	10,41	10,12	0,29	0,00
1993	17,53	16,91	0,62	0,00
1994	21,08	20,56	0,51	0,00
1995	14,44	14,29	0,14	0,00
1996	14,51	14,28	0,23	0,00
1997	13,20	12,78	0,42	0,00
1998	20,84	20,71	0,13	0,00
1999	16,59	16,39	0,21	0,00
2000	20,05	19,51	0,54	0,00
2001	6,10	5,53	0,56	0,00
2002	7,09	5,77	1,32	0,00
2003	11,39	8,07	3,32	0,00
2004	11,26	8,94	2,33	0,00
2005	10,60	9,91	0,69	0,00
2006	8,24	7,48	0,76	0,00
2007	4,72	4,21	0,51	0,00
2008	10,78	9,85	0,93	0,00
2009	15,75	13,26	2,49	0,00
2010	16,92	15,92	1,00	0,00
2011	15,02	14,56	0,46	0,00

Figura 17.11 Centro: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no Investimento na Região



Quadro 17.26 Centro: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

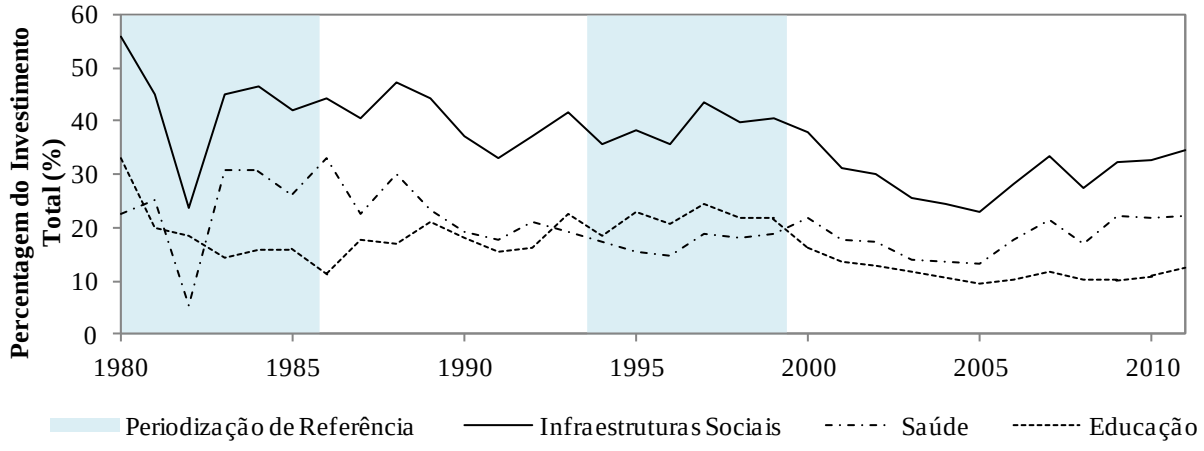
	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
		Período Amostral		
1980-2011	11,54	10,89	0,64	0,00
		Décadas		
1980-89	8,26	7,99	0,27	0,00
1990-99	14,86	14,57	0,30	0,00
2000-09	10,60	9,25	1,34	0,00
		Periodização de Referência		
1980-85	6,69	6,52	0,16	0,00
1986-93	11,30	10,93	0,38	0,00
1994-99	16,78	16,50	0,27	0,00
2000-11	11,49	10,25	1,24	0,00
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	8,00	7,76	0,24	0,00
QCA I: 1989-93	11,71	11,34	0,37	0,00
QCA II: 1994-99	16,78	16,50	0,27	0,00
QCA III: 2000-06	10,68	9,32	1,36	0,00
QREN: 2007-11	12,64	11,56	1,08	0,00

Quadro 17.27 Centro: Investimentos em Infraestruturas Sociais - Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	56,02	22,77	33,26
1981	45,22	25,25	19,97
1982	23,77	5,39	18,37
1983	45,20	30,97	14,23
1984	46,48	30,74	15,74
1985	42,13	26,17	15,96
1986	44,36	32,99	11,37
1987	40,53	22,62	17,91
1988	47,14	30,23	16,90
1989	44,43	23,29	21,14
1990	37,31	19,23	18,08
1991	33,25	17,82	15,43
1992	37,30	21,20	16,11
1993	41,69	19,05	22,64
1994	35,69	17,24	18,45
1995	38,46	15,55	22,92
1996	35,55	14,70	20,85
1997	43,53	18,92	24,61
1998	39,89	18,15	21,74
1999	40,70	18,85	21,85
2000	37,94	21,74	16,19
2001	31,18	17,67	13,51
2002	30,00	17,29	12,71
2003	25,68	14,04	11,64
2004	24,41	13,74	10,67
2005	22,81	13,20	9,61
2006	28,23	17,82	10,40
2007	33,41	21,61	11,79
2008	27,38	17,14	10,24
2009	32,38	22,22	10,15
2010	32,86	21,99	10,87
2011	34,46	22,06	12,40

Figura 17.12 Centro: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no Investimento na Região



Quadro 17.28 Centro: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
	Período Amostral		
1980-2011	36,86	20,37	16,49
	Décadas		
1980-89	43,53	25,04	18,49
1990-99	38,34	18,07	20,27
2000-09	29,34	17,65	11,69
	Periodização de Referência		
1980-85	43,14	23,55	19,59
1986-93	40,75	23,30	17,45
1994-99	38,97	17,23	21,74
2000-11	30,06	18,38	11,68
	Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	43,43	25,24	18,19
QCA I: 1989-93	38,80	20,12	18,68
QCA II: 1994-99	38,97	17,23	21,74
QCA III: 2000-06	28,61	16,50	12,10
QREN: 2007-11	32,10	21,01	11,09

[Capítulo 18]

Investimentos em Infraestruturas na Região de Lisboa e Vale do Tejo: Factos Estilizados

Capítulo 18 Investimentos em Infraestruturas na Região de Lisboa e Vale do Tejo: Factos Estilizados

18.1 Introdução

Os valores para os investimentos em infraestruturas na região de Lisboa e Vale do Tejo, a preços constantes de 2005, são apresentados nos **Quadro 18.1 a Quadro 18.4**, para todas as infraestruturas, infraestruturas rodoviárias, outras infraestruturas de transporte, e infraestruturas sociais, respectivamente.

Apresentam-se de seguida três conjuntos de quadros de detalhe, figuras, e quadro de sumário, olhando para os investimentos em infraestruturas na região de três diferentes perspectivas. No primeiro conjunto, que inclui os **Quadro 18.5 a Quadro 18.12** e as **Figuras 18.1 a 18.4**, apresentamos o valor destes investimentos como percentagem do PIB para dar indicação sobre a sua magnitude em termos relativos por comparação com a dimensão da economia nacional. No segundo conjunto, que inclui os **Quadro 18.13 a Quadro 18.20** e as **Figuras 18.5 a 18.8**, apresentamos o valor de cada tipo de investimento na região como percentagem do esforço total no mesmo tipo de investimento no país, dando indicação sobre a importância relativa na região de cada tipo de investimento no cômputo geral do investimento total na região. No terceiro conjunto, que inclui os **Quadro 18.21 a Quadro 18.28** e as **Figuras 18.9 a 18.12**, apresentamos a composição tipológica do investimento na região, dando indicação da importância relativa de cada tipo de investimento nesta região no total do mesmo tipo de investimento no país.

18.2 Investimentos em Infraestruturas em Lisboa e Vale do Tejo em Termos Gerais

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados em termos mais gerais referentes ao esforço total de investimento em infraestruturas na região de Lisboa e Vale do Tejo. Ver as primeiras colunas dos **Quadro 18.5** e **Quadro 18.6** e a **Figura 18.1** para os valores como percentagem do PIB e as primeiras colunas dos **Quadro 18.13** e **Quadro 18.14** e a **Figura 18.5** para os valores como percentagem do investimento no país.

- Os investimentos em infraestruturas rodoviárias, outras infraestruturas de transporte e infraestruturas sociais na região de Lisboa e Vale do Tejo corresponderam a 0,6283% do PIB ou seja a 24,92% do investimento total nestas infraestruturas no país.
- Em termos relativos, os valores dos investimentos em infraestruturas na região de Lisboa e Vale do Tejo tiveram o seu ponto alto nos anos noventa com 0,8433% do PIB.
- Em termos relativos ao investimento em infraestruturas no país, os investimentos em infraestruturas na região de Lisboa e Vale do Tejo tiveram também o seu ponto alto nos anos noventa, década em que representaram 29,21% do total. Na década de 2000 contudo ficou-se apenas pelos 20,52%.

18.3 A Composição do Investimento em Infraestruturas em Lisboa e Vale do Tejo

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à composição por grandes tipos de infraestruturas dos diferentes investimentos realizados na região de Lisboa e Vale do Tejo. Ver os **Quadro 18.14**, **Quadro 18.21** e **Quadro 18.22** bem com a **Figura 18.9**.

- Em termos do peso relativo dos investimentos na região de Lisboa e Vale do Tejo no cômputo total dos investimentos no país, verifica-se que os investimentos em infraestruturas rodoviárias foram em média durante o período amostral 16,12% do total do país, os investimentos em outras infraestruturas de transporte foram 35,37%, e os infraestruturas sociais 31,96%.
- A importância relativa no país dos investimentos em infraestruturas rodoviárias na região teve um ponto alto nos anos noventa com 23,70% e um ponto baixo nos anos 2000 com apenas 8,63%. Os investimentos em outras infraestruturas de transporte por sua vez tiveram uma tendência crescente com um ponto alto nos anos 2000 com 37,79%. Finalmente, os investimentos em infraestruturas sociais foram mais ou menos constante, ainda assim com um ponto baixo nos anos 2000 com 31,01%.
- Do total do investimento em infraestruturas realizado na região de Lisboa e Vale do Tejo, 28,72% corresponderam a investimentos na rede de transportes rodoviários, 21,15% a investimentos em outras infraestruturas de transporte e os restantes 50,13% a investimentos em infraestruturas sociais. Como termo de referência os valores a nível nacional - considerando apenas os valores dos investimentos relativos a estes três grandes tipos de infraestruturas - foram 47,76%, 15,13% e 38,11%, respectivamente.
- Em termos da evolução da composição relativa destes investimentos, o pico da importância dos investimentos em infraestruturas sociais foram os anos oitenta com

57,30% do investimento em infraestrutura na região. A década de noventa por sua vez foi a década em que os investimentos em infraestruturas rodoviárias atingiram o seu máximo em termos relativos com 37,70% do total. Os investimentos em outras infraestruturas de transporte mostraram tendência crescente em termos relativos e atingiram os 27,88% na década de 2000.

18.4 Composição do Investimento em Infraestruturas Rodoviárias em Lisboa e Vale do Tejo

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução e à composição dos investimentos em infraestruturas de transporte rodoviário realizados na região de Lisboa e Vale do Tejo. Ver os **Quadro 18.7** e **Quadro 18.8** e a **Figura 18.2** para os valores em percentagem do PIB, os **Quadro 18.15** e **Quadro 18.16** e a **Figura 18.3** para os valores como percentagem do investimento no país, e os **Quadro 18.23** e **Quadro 18.24** e a **Figura 18.4** para os valores dos investimentos como percentagem do investimento na região.

- Durante o período amostral, os investimentos em **infraestruturas rodoviárias** na região de Lisboa e Vale do Tejo corresponderam a 0,1868% do PIB, com um ponto alto de 0,3169% nos anos noventa.
- Durante o período amostral, o investimento em infraestruturas rodoviárias na região de Lisboa e Vale do Tejo corresponderam a apenas 16,12% do total destes investimentos no país, mostrando uma tendência fortemente decrescente nas duas últimas décadas. Na década de 2000, estes investimentos na região foram apenas 8,63% do total do país.
- Em termos da sua importância relativa no investimento realizado na região, os investimentos em infraestruturas rodoviárias corresponderam no período amostral a 28,72% do total, sendo na década de 2000, contudo apenas 20,98%. O ponto alto foi nos anos noventa com 37,70% dos investimentos na região.
- O aumento nos investimentos na rede rodoviária nos anos noventa ficou a dever-se a um aumento generalizado dos investimentos. Os investimentos na rede nacional de estradas, em estradas municipais e em autoestradas que chegaram então aos 0,1330% 0,1132% e 0,0707% do PIB, respectivamente.

- Os investimentos na **rede nacional de estradas** na região de Lisboa e Vale do Tejo mantiveram-se relativamente baixos na década de oitenta e de 2000 com, 0,0542% e 0,0581%, com um pico na década de noventa com 0,1330% e com uma média amostral de 0,0814%.
- No período amostral, os investimentos na rede nacional de estradas que tiveram lugar na região de Lisboa e Vale do Tejo corresponderam a 15,60% do total do país, com 21,02% nos anos 2000.
- No período amostral, os investimentos na rede nacional de estradas foram 12,38% dos investimentos na região. O ponto alto foi a década de noventa com 15,28% e o ponto baixo a década de 2000 com 9,79%.
- No período amostral, os investimentos na **rede municipal** aumentaram muito significativamente nos anos noventa onde atingiram 0,1132% do PIB. A média amostral foi de 0,0727% do PIB
- O investimento na rede municipal de estradas na região de Lisboa e Vale do Tejo correspondeu durante o período amostral a 19,38% do total do investimento na rede municipal no país. Nos anos noventa este valor foi 27,17%.
- O investimento na rede municipal de estradas na região de Lisboa e Vale do Tejo correspondeu durante o período amostral a 11,68% do total do investimento em infraestruturas na região e mostra tendência decrescente ao longo das três décadas tendo sido apenas 8,115 na década de 2000.
- Por sua vez os investimentos em autoestradas na região de Lisboa e Vale do Tejo foram relativamente menos importante com uma média amostral de 0,0327% do PIB e ainda assim também com um ponto alto nos anos noventa com 0,0707%.

- Os investimentos em autoestradas na região de Lisboa e Vale do Tejo corresponderam no período amostral a 12,89% dos investimentos em autoestradas no país, tenso contudo sido 25,23% nos anos noventa.
- Como percentagem do investimento em infraestruturas na região, os investimentos em autoestradas foram 4,66% do total durante o período amostral. Na década de noventa foram 8,49%.

18.5 Composição do Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte em Lisboa e Vale do Tejo

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução e à composição dos investimentos em outras infraestruturas de transporte realizados na região de Lisboa e Vale do Tejo. Ver os **Quadro 18.9** e **Quadro 18.10** e a **Figura 18.6** para os valores em percentagem do PIB, os **Quadro 18.17** e **Quadro 18.18** e a **Figura 18.7** para os valores como percentagem do investimento no país, e os **Quadro 18.25** e **Quadro 18.26** e a **Figura 18.8** para os valores dos investimentos como percentagem do investimento na região.

- Os investimentos em **outras infraestruturas de transporte** na região de Lisboa e Vale do Tejo corresponderam a 0,1348% do PIB e registaram um aumento significativo nas duas últimas décadas, tendo passado de 0,0704% do PIB nos anos oitenta para 0,1709% e 0,1712% do PIB nas duas últimas décadas, respectivamente.
- Em média para o período amostral, os investimentos em outras infraestruturas de transporte na região de Lisboa e Vale do Tejo corresponderam a 35,37% dos investimentos nestas infraestruturas no país, tendo atingido os 37,79% na última década.
- Como percentagem dos investimentos em infraestruturas na região, os investimentos em ouras infraestruturas de transporte corresponderam a 35,37% do total, mostrando uma tendência crescente al longo das três décadas.
- O grosso dos investimentos em outras infraestruturas de transporte realizaram-se na **rede ferroviária**. De facto, a evolução agregada destes investimentos na região de Lisboa e Vale do Tejo reflecte em boa parte a tendência crescente dos investimentos ferroviários, os quais passaram de 0,0421% do PIB nos anos oitenta para 0,1234% e 0,1251% nas duas últimas décadas.

- No período amostral, os investimentos na rede ferroviária na região de Lisboa e Vale do Tejo corresponderam a 31,96% dos investimentos na rede ferroviária nacional com uma tendência claramente crescente para atingir os 37,79% na década de 2000.
- Por seu lado, em termos do investimento na região, os investimentos ferroviários mostraram tendência fortemente crescente, passando de 9,49% na década de oitenta para 20,36% na década de 2000, e com uma média amostral de 14,40%.
- Os **investimentos em portos** na região de Lisboa e Vale do Tejo mostraram tendência crescente tendo atingido 0,0236% do PIB na década de 2000. A média amostral foi de 0,0188% do PIB.
- Os investimentos em portos na região de Lisboa e Vale do Tejo correspondem a 37,56% dos investimentos nos portos do país com um ponto alto nos anos noventa com 41,34%.
- Os investimentos em portos na região de Lisboa e Vale do Tejo foram durante o período amostral apenas 2,91% dos investimentos realizados na região com 3,62% na década de 2000.
- Os investimentos em **infraestruturas aeroportuárias** foram em média 0,0223% do PIB tendo nos anos noventa atingido 0,0248%.
- Os investimentos em aeroportos na região de Lisboa e Vale do Tejo correspondem a 57,08% dos investimentos nos aeroportos do país tendo na década de noventa captado 72,43% do total.
- Os investimentos em aeroportos constituíram durante o período amostral uma fracção relativamente constante do investimento na região com uma média de 3,84%.

18.6 Composição do Investimento em Infraestruturas Sociais em Lisboa e Vale do Tejo

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução e à composição dos investimentos em infraestruturas sociais realizados na região de Lisboa e Vale do Tejo. Ver os **Quadro 18.11** e **Quadro 18.12** e a **Figura 18.10** para os valores em percentagem do PIB, os **Quadro 18.19** e **Quadro 18.20** e a **Figura 18.11** para os valores como percentagem do investimento no país, e os **Quadro 18.27** e **Quadro 18.28** e a **Figura 18.12** para os valores dos investimentos como percentagem do investimento na região.

- Os investimentos em **infraestruturas sociais** na região de Lisboa e Vale do Tejo corresponderam a 0,3067% do PIB e intensificaram-se na década de noventa, tendo então atingido 0,3555% do PIB.
- Os investimentos em infraestruturas sociais corresponderam a 31,96% dos investimentos nestas infraestruturas realizados no país, um valor que mostrou tendência ligeiramente nas duas últimas décadas.
- Durante o período amostral os investimentos em infraestruturas sociais representaram 50,13% dos investimentos na região, com um ponto baixo de 42,12% nos anos noventa.
- O aumento verificado nas duas últimas décadas está directamente ligado ao aumento dos investimentos em **infraestruturas de saúde**. Estes foram 0,1432% do PIB durante o período mas chegaram a 0,2004% do PIB depois de 2000.
- No cômputo geral do período, os investimentos em infraestruturas de saúde na região de Lisboa e Vale do Tejo foram 29,09% dos investimentos em infraestruturas de saúde no país e apresentaram peso relativo crescente ao longo das três décadas, com 33,71% do total nos anos 2000.

- Os investimentos em infraestruturas de saúde mostraram uma importância relativa crescente no contexto dos investimentos na região, tendo passado de 12,79% nos anos oitenta para 33,20 nos anos 2000. A média amostral foi 22,31%.
- Ao invés os investimentos em **infraestruturas de educação** decresceram significativamente na última década sendo apenas 0.1144% do PIB com uma média amostral de 0,1635% do PIB.
- No período amostral, estes investimentos corresponderam a 31,80% dos investimentos em infraestruturas de educação no país, tendo em termos relativos mantido uma tendência decrescente para chegar apenas aos 26,60% na última década.
- Os investimentos em educação mostraram uma tendência fortemente decrescente como percentagem dos investimentos na região. Com uma média amostral de 27.82%, passaram de 44,51% nos anos oitenta a 17,99% na década de 2000.

18.7 Os Investimentos na Região de Lisboa e Vale do Tejo em Poucas Palavras

- Os investimentos em infraestruturas na região de Lisboa e Vale do Tejo foram em média 0,6283% do PIB o que corresponde a 24,92% do total de investimento no país.
- Os anos noventa foram um ponto alto dos investimentos na região de Lisboa e Vale do Tejo com 0,8433% do PIB e 29,21% do investimento no país.
- Em termos da sua importância relativa ao investimento total no país, as áreas mais activas na região de Lisboa e Vale do Tejo foram investimentos em aeroportos, portos, na rede ferroviária, e educação, com 57,03%, 37,56%, 31,96%, e 31,80% do total do país, respectivamente.
- Em termos do investimento total na região, as maiores componentes na região de Lisboa e Vale do Tejo foram investimentos em educação, saúde, na rede ferroviária, e na rede nacional de estradas com 27,82%, 22,31%, 14,40%, e 12,38%, do total na região, respectivamente.
- Na década de 2000, em termos da sua importância relativa ao investimento total no país, as áreas mais activas na região de Lisboa e Vale do Tejo foram também investimentos em aeroportos, portos, na rede ferroviária, e educação, com 38,91%, 38,33%, 36,60%, e 33,71% do total do país, respectivamente.
- Na década de 2000, em termos do investimento total na região, as maiores componentes na região de Lisboa e Vale do Tejo foram investimentos em educação, na rede ferroviária, na saúde, e na rede nacional de estradas com 33,20%, 20,36%, 17,99%, e 9,79%, do total na região, respectivamente.

18.8 Quadros e Figuras Relativos aos Investimentos na Região de Lisboa e Vale do Tejo

18.8.1 Valores dos Investimentos em Infraestruturas em Lisboa e Vale do Tejo

Quadro 18.1 Lisboa e Vale do Tejo: Investimento em Infraestruturas

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	455.627	136.221	55.829	263.577
1981	472.534	130.893	50.564	291.077
1982	506.545	126.791	94.994	284.760
1983	438.114	120.643	49.946	267.525
1984	351.686	92.250	51.154	208.282
1985	342.572	84.674	60.318	197.580
1986	315.845	85.422	64.511	165.912
1987	399.071	88.052	70.964	240.055
1988	380.471	102.045	70.651	207.775
1989	424.398	131.447	71.876	221.075
1990	545.673	194.850	114.405	236.418
1991	757.020	293.858	168.437	294.725
1992	825.678	390.119	156.816	278.743
1993	1.114.752	370.527	164.225	580.000
1994	1.141.501	442.634	154.909	543.958
1995	1.126.346	545.581	183.368	397.397
1996	1.132.488	465.157	257.836	409.495
1997	1.508.873	538.278	432.736	537.859
1998	1.439.257	512.239	321.371	605.647
1999	1.185.431	266.099	251.145	668.187
2000	1.149.082	250.610	247.897	650.575
2001	1.166.973	209.493	337.048	620.432
2002	1.079.130	176.749	359.866	542.515
2003	979.269	193.018	348.511	437.740
2004	1.025.336	188.359	268.435	568.542
2005	761.652	197.961	215.546	348.145
2006	790.484	133.555	180.442	476.487
2007	902.143	191.995	255.232	454.916
2008	954.351	186.701	261.188	506.462
2009	880.080	276.421	232.296	371.363
2010	926.792	282.578	168.479	475.735
2011	709.805	242.950	136.179	330.676

Quadro 18.2 Lisboa e Vale do Tejo: Investimento em Infraestruturas de Transporte Rodoviário

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	136.221	82.960	32.670	20.591
1981	130.893	67.178	58.996	4.719
1982	126.791	48.597	77.076	1.118
1983	120.643	76.630	43.042	972
1984	92.250	40.042	51.516	692
1985	84.674	27.516	57.306	-147
1986	85.422	28.909	56.045	469
1987	88.052	26.570	60.026	1.457
1988	102.045	32.259	66.697	3.088
1989	131.447	51.996	73.178	6.273
1990	194.850	69.634	101.913	23.303
1991	293.858	81.221	138.489	74.149
1992	390.119	102.171	139.606	148.342
1993	370.527	137.502	157.441	75.584
1994	442.634	212.133	125.620	104.881
1995	545.581	271.535	88.112	185.934
1996	465.157	257.529	138.003	69.625
1997	538.278	259.378	181.870	97.030
1998	512.239	226.473	210.775	74.992
1999	266.099	73.802	161.591	30.706
2000	250.610	69.374	162.045	19.191
2001	209.493	92.416	112.841	4.236
2002	176.749	73.426	93.411	9.912
2003	193.018	83.669	95.796	13.553
2004	188.359	90.006	56.604	41.748
2005	197.961	90.614	44.898	62.449
2006	133.555	74.876	52.173	6.506
2007	191.995	103.746	70.220	18.029
2008	186.701	111.077	53.563	22.061
2009	276.421	134.812	65.654	75.955
2010	282.578	141.663	46.095	94.820
2011	242.950	104.457	33.573	104.920

Quadro 18.3 Lisboa e Vale do Tejo: Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	55.829	25.958	21.258	8.612
1981	50.564	38.514	5.415	6.635
1982	94.994	59.963	16.728	18.302
1983	49.946	30.777	6.710	12.459
1984	51.154	20.518	11.680	18.955
1985	60.318	33.315	8.070	18.934
1986	64.511	38.944	8.131	17.435
1987	70.964	44.505	7.477	18.983
1988	70.651	47.442	7.027	16.182
1989	71.876	45.250	10.863	15.763
1990	114.405	69.638	13.103	31.664
1991	168.437	110.383	18.007	40.047
1992	156.816	109.338	28.823	18.656
1993	164.225	109.852	38.992	15.381
1994	154.909	101.030	35.561	18.317
1995	183.368	118.319	37.511	27.538
1996	257.836	204.487	18.078	35.271
1997	432.736	373.709	11.043	47.984
1998	321.371	209.242	43.775	68.354
1999	251.145	194.117	43.294	13.735
2000	247.897	167.154	61.035	19.709
2001	337.048	206.718	120.429	9.902
2002	359.866	292.375	42.989	24.502
2003	348.511	318.746	13.470	16.295
2004	268.435	244.693	5.930	17.812
2005	215.546	187.659	11.209	16.678
2006	180.442	134.889	31.126	14.427
2007	255.232	166.948	40.660	47.624
2008	261.188	145.511	21.686	93.991
2009	232.296	108.999	21.670	101.628
2010	168.479	70.904	23.080	74.495
2011	136.179	80.005	13.984	42.190

Quadro 18.4 Lisboa e Vale do Tejo: Investimento em Infraestruturas Sociais

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	263.577	128.225	135.352
1981	291.077	98.180	192.897
1982	284.760	60.276	224.484
1983	267.525	38.469	229.056
1984	208.282	27.266	181.016
1985	197.580	39.577	158.003
1986	165.912	50.649	115.263
1987	240.055	25.639	214.416
1988	207.775	13.364	194.411
1989	221.075	55.258	165.817
1990	236.418	52.078	184.340
1991	294.725	58.411	236.314
1992	278.743	25.339	253.404
1993	580.000	298.407	281.593
1994	543.958	328.390	215.567
1995	397.397	197.543	199.854
1996	409.495	189.733	219.763
1997	537.859	256.681	281.179
1998	605.647	277.941	327.706
1999	668.187	329.198	338.989
2000	650.575	335.933	314.642
2001	620.432	312.497	307.935
2002	542.515	321.437	221.078
2003	437.740	266.630	171.110
2004	568.542	361.196	207.347
2005	348.145	250.000	98.145
2006	476.487	313.673	162.814
2007	454.916	329.769	125.148
2008	506.462	402.443	104.019
2009	371.363	286.210	85.152
2010	475.735	395.274	80.461
2011	330.676	263.573	67.103

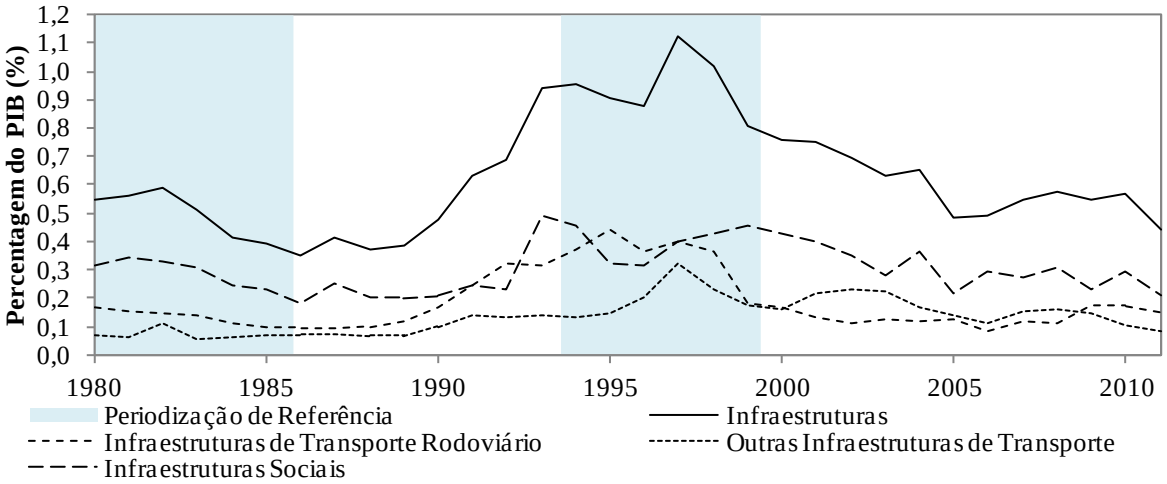
18.8.2 Peso no PIB dos Investimentos em Infraestruturas em Lisboa e Vale do Tejo

Quadro 18.5 Lisboa e Vale do Tejo: Investimento Total em Infraestruturas - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	0,5487	0,1640	0,0672	0,3174
1981	0,5600	0,1551	0,0599	0,3449
1982	0,5877	0,1471	0,1102	0,3304
1983	0,5092	0,1402	0,0581	0,3109
1984	0,4166	0,1093	0,0606	0,2467
1985	0,3947	0,0976	0,0695	0,2277
1986	0,3494	0,0945	0,0714	0,1836
1987	0,4150	0,0916	0,0738	0,2497
1988	0,3681	0,0987	0,0684	0,2010
1989	0,3858	0,1195	0,0653	0,2010
1990	0,4772	0,1704	0,1000	0,2067
1991	0,6343	0,2462	0,1411	0,2469
1992	0,6844	0,3233	0,1300	0,2310
1993	0,9432	0,3135	0,1390	0,4908
1994	0,9566	0,3709	0,1298	0,4559
1995	0,9052	0,4384	0,1474	0,3194
1996	0,8793	0,3612	0,2002	0,3180
1997	1,1219	0,4002	0,3218	0,3999
1998	1,0212	0,3635	0,2280	0,4297
1999	0,8097	0,1817	0,1715	0,4564
2000	0,7562	0,1649	0,1631	0,4281
2001	0,7533	0,1352	0,2176	0,4005
2002	0,6913	0,1132	0,2305	0,3475
2003	0,6332	0,1248	0,2254	0,2831
2004	0,6512	0,1196	0,1705	0,3611
2005	0,4801	0,1248	0,1359	0,2194
2006	0,4906	0,0829	0,1120	0,2957
2007	0,5463	0,1163	0,1546	0,2755
2008	0,5768	0,1128	0,1579	0,3061
2009	0,5482	0,1722	0,1447	0,2313
2010	0,5666	0,1727	0,1030	0,2908
2011	0,4420	0,1513	0,0848	0,2059

Figura 18.1 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas – Peso no PIB



Quadro 18.6: Investimento em Infraestruturas – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

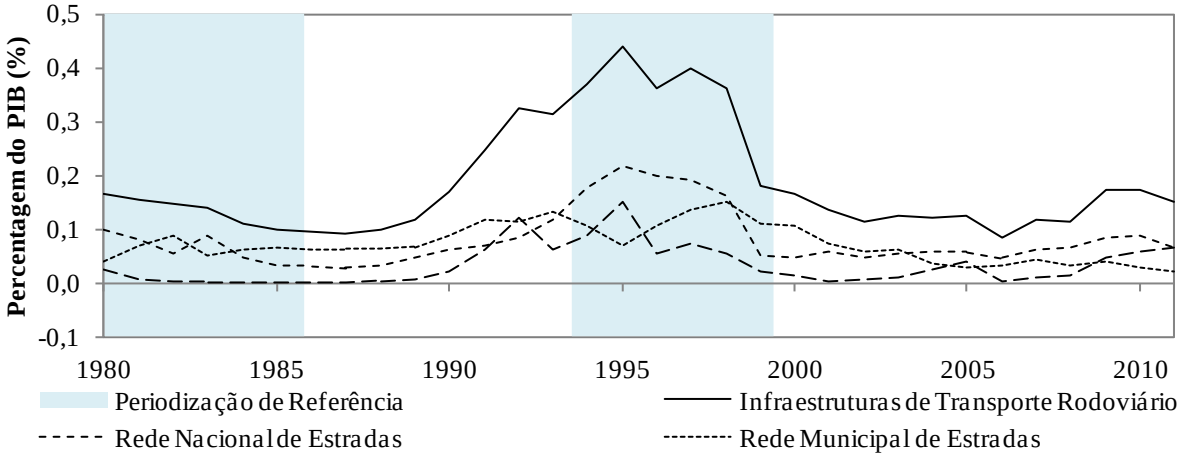
	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
		Período Amostral		
1980-2011	0,6283	0,1868	0,1348	0,3067
		Décadas		
1980-89	0,4535	0,1218	0,0704	0,2613
1990-99	0,8433	0,3169	0,1709	0,3555
2000-09	0,6127	0,1267	0,1712	0,3148
		Periodização de Referência		
1980-85	0,5028	0,1356	0,0709	0,2963
1986-93	0,5322	0,1822	0,0986	0,2513
1994-99	0,9490	0,3527	0,1998	0,3965
2000-11	0,5947	0,1326	0,1583	0,3038
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,4611	0,1220	0,0710	0,2680
QCA I: 1989-93	0,6250	0,2346	0,1151	0,2753
QCA II: 1994-99	0,9490	0,3527	0,1998	0,3965
QCA III: 2000-06	0,6366	0,1236	0,1793	0,3336
QREN: 2007-11	0,5360	0,1451	0,1290	0,2619

Quadro 18.7 Lisboa e Vale do Tejo: Investimento em Infraestruturas Rodoviárias - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	0,1640	0,0999	0,0393	0,0248
1981	0,1551	0,0796	0,0699	0,0056
1982	0,1471	0,0564	0,0894	0,0013
1983	0,1402	0,0891	0,0500	0,0011
1984	0,1093	0,0474	0,0610	0,0008
1985	0,0976	0,0317	0,0660	-0,0002
1986	0,0945	0,0320	0,0620	0,0005
1987	0,0916	0,0276	0,0624	0,0015
1988	0,0987	0,0312	0,0645	0,0030
1989	0,1195	0,0473	0,0665	0,0057
1990	0,1704	0,0609	0,0891	0,0204
1991	0,2462	0,0681	0,1160	0,0621
1992	0,3233	0,0847	0,1157	0,1230
1993	0,3135	0,1163	0,1332	0,0640
1994	0,3709	0,1778	0,1053	0,0879
1995	0,4384	0,2182	0,0708	0,1494
1996	0,3612	0,2000	0,1072	0,0541
1997	0,4002	0,1929	0,1352	0,0721
1998	0,3635	0,1607	0,1496	0,0532
1999	0,1817	0,0504	0,1104	0,0210
2000	0,1649	0,0457	0,1066	0,0126
2001	0,1352	0,0597	0,0728	0,0027
2002	0,1132	0,0470	0,0598	0,0063
2003	0,1248	0,0541	0,0619	0,0088
2004	0,1196	0,0572	0,0360	0,0265
2005	0,1248	0,0571	0,0283	0,0394
2006	0,0829	0,0465	0,0324	0,0040
2007	0,1163	0,0628	0,0425	0,0109
2008	0,1128	0,0671	0,0324	0,0133
2009	0,1722	0,0840	0,0409	0,0473
2010	0,1727	0,0866	0,0282	0,0580
2011	0,1513	0,0650	0,0209	0,0653

Figura 18.2 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no PIB



Quadro 18.8 Lisboa e Vale do Tejo: Investimento em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

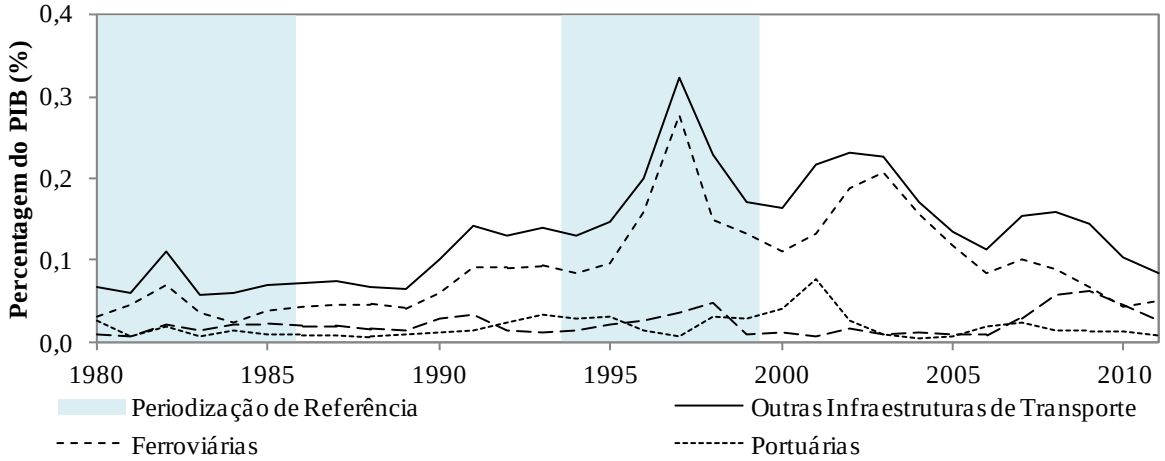
	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
		Período Amostral		
1980-2011	0,1868	0,0814	0,0727	0,0327
		Décadas		
1980-89	0,1218	0,0542	0,0631	0,0044
1990-99	0,3169	0,1330	0,1132	0,0707
2000-09	0,1267	0,0581	0,0514	0,0172
		Periodização de Referência		
1980-85	0,1356	0,0673	0,0626	0,0056
1986-93	0,1822	0,0585	0,0887	0,0350
1994-99	0,3527	0,1667	0,1131	0,0730
2000-11	0,1326	0,0611	0,0469	0,0246
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,1220	0,0550	0,0627	0,0043
QCA I: 1989-93	0,2346	0,0754	0,1041	0,0550
QCA II: 1994-99	0,3527	0,1667	0,1131	0,0730
QCA III: 2000-06	0,1236	0,0525	0,0568	0,0143
QREN: 2007-11	0,1451	0,0731	0,0330	0,0390

Quadro 18.9 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	0,0672	0,0313	0,0256	0,0104
1981	0,0599	0,0456	0,0064	0,0079
1982	0,1102	0,0696	0,0194	0,0212
1983	0,0581	0,0358	0,0078	0,0145
1984	0,0606	0,0243	0,0138	0,0225
1985	0,0695	0,0384	0,0093	0,0218
1986	0,0714	0,0431	0,0090	0,0193
1987	0,0738	0,0463	0,0078	0,0197
1988	0,0684	0,0459	0,0068	0,0157
1989	0,0653	0,0411	0,0099	0,0143
1990	0,1000	0,0609	0,0115	0,0277
1991	0,1411	0,0925	0,0151	0,0336
1992	0,1300	0,0906	0,0239	0,0155
1993	0,1390	0,0929	0,0330	0,0130
1994	0,1298	0,0847	0,0298	0,0154
1995	0,1474	0,0951	0,0301	0,0221
1996	0,2002	0,1588	0,0140	0,0274
1997	0,3218	0,2779	0,0082	0,0357
1998	0,2280	0,1485	0,0311	0,0485
1999	0,1715	0,1326	0,0296	0,0094
2000	0,1631	0,1100	0,0402	0,0130
2001	0,2176	0,1334	0,0777	0,0064
2002	0,2305	0,1873	0,0275	0,0157
2003	0,2254	0,2061	0,0087	0,0105
2004	0,1705	0,1554	0,0038	0,0113
2005	0,1359	0,1183	0,0071	0,0105
2006	0,1120	0,0837	0,0193	0,0090
2007	0,1546	0,1011	0,0246	0,0288
2008	0,1579	0,0879	0,0131	0,0568
2009	0,1447	0,0679	0,0135	0,0633
2010	0,1030	0,0433	0,0141	0,0455
2011	0,0848	0,0498	0,0087	0,0263

Figura 18.3 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no PIB



Quadro 18.10 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

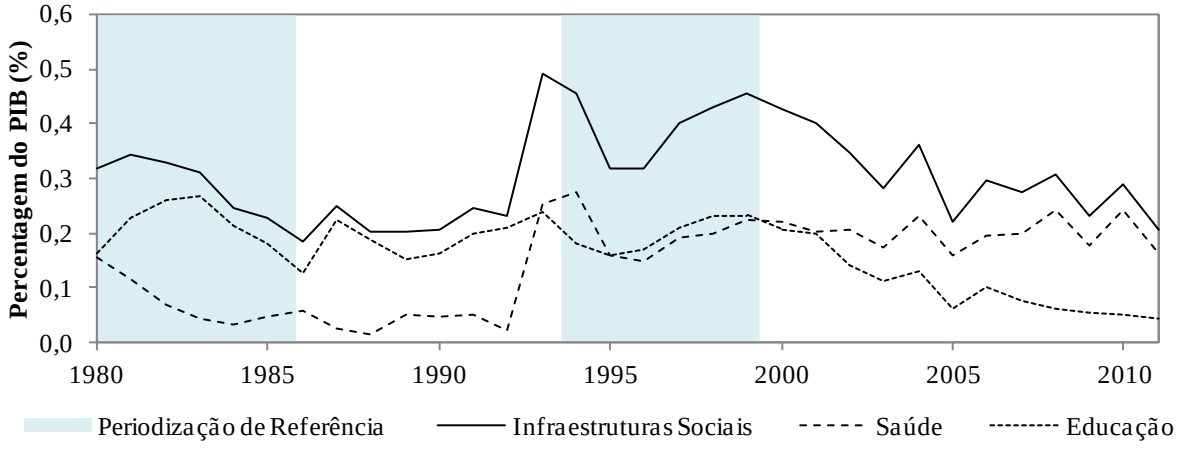
	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
		Período Amostral		
1980-2011	0,1348	0,0938	0,0188	0,0223
		Décadas		
1980-89	0,0704	0,0421	0,0116	0,0167
1990-99	0,1709	0,1234	0,0226	0,0248
2000-09	0,1712	0,1251	0,0236	0,0225
		Periodização de Referência		
1980-85	0,0709	0,0408	0,0137	0,0164
1986-93	0,0986	0,0642	0,0146	0,0198
1994-99	0,1998	0,1496	0,0238	0,0264
2000-11	0,1583	0,1120	0,0215	0,0248
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,0710	0,0422	0,0118	0,0170
QCA I: 1989-93	0,1151	0,0756	0,0187	0,0208
QCA II: 1994-99	0,1998	0,1496	0,0238	0,0264
QCA III: 2000-06	0,1793	0,1420	0,0263	0,0109
QREN: 2007-11	0,1290	0,0700	0,0148	0,0442

Quadro 18.11 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas Sociais - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	0,3174	0,1544	0,1630
1981	0,3449	0,1163	0,2286
1982	0,3304	0,0699	0,2605
1983	0,3109	0,0447	0,2662
1984	0,2467	0,0323	0,2144
1985	0,2277	0,0456	0,1821
1986	0,1836	0,0560	0,1275
1987	0,2497	0,0267	0,2230
1988	0,2010	0,0129	0,1881
1989	0,2010	0,0502	0,1507
1990	0,2067	0,0455	0,1612
1991	0,2469	0,0489	0,1980
1992	0,2310	0,0210	0,2100
1993	0,4908	0,2525	0,2383
1994	0,4559	0,2752	0,1807
1995	0,3194	0,1587	0,1606
1996	0,3180	0,1473	0,1706
1997	0,3999	0,1909	0,2091
1998	0,4297	0,1972	0,2325
1999	0,4564	0,2248	0,2315
2000	0,4281	0,2211	0,2071
2001	0,4005	0,2017	0,1988
2002	0,3475	0,2059	0,1416
2003	0,2831	0,1724	0,1106
2004	0,3611	0,2294	0,1317
2005	0,2194	0,1576	0,0619
2006	0,2957	0,1947	0,1011
2007	0,2755	0,1997	0,0758
2008	0,3061	0,2432	0,0629
2009	0,2313	0,1783	0,0530
2010	0,2908	0,2416	0,0492
2011	0,2059	0,1641	0,0418

Figura 18.4 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no PIB



Quadro 18.12 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
	Período Amostral		
1980-2011	0,3067	0,1432	0,1635
	Décadas		
1980-89	0,2613	0,0609	0,2004
1990-99	0,3555	0,1562	0,1993
2000-09	0,3148	0,2004	0,1144
	Periodização de Referência		
1980-85	0,2963	0,0772	0,2191
1986-93	0,2513	0,0642	0,1871
1994-99	0,3965	0,1990	0,1975
2000-11	0,3038	0,2008	0,1029
	Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,2680	0,0621	0,2059
QCA I: 1989-93	0,2753	0,0836	0,1916
QCA II: 1994-99	0,3965	0,1990	0,1975
QCA III: 2000-06	0,3336	0,1975	0,1361
QREN: 2007-11	0,2619	0,2054	0,0565

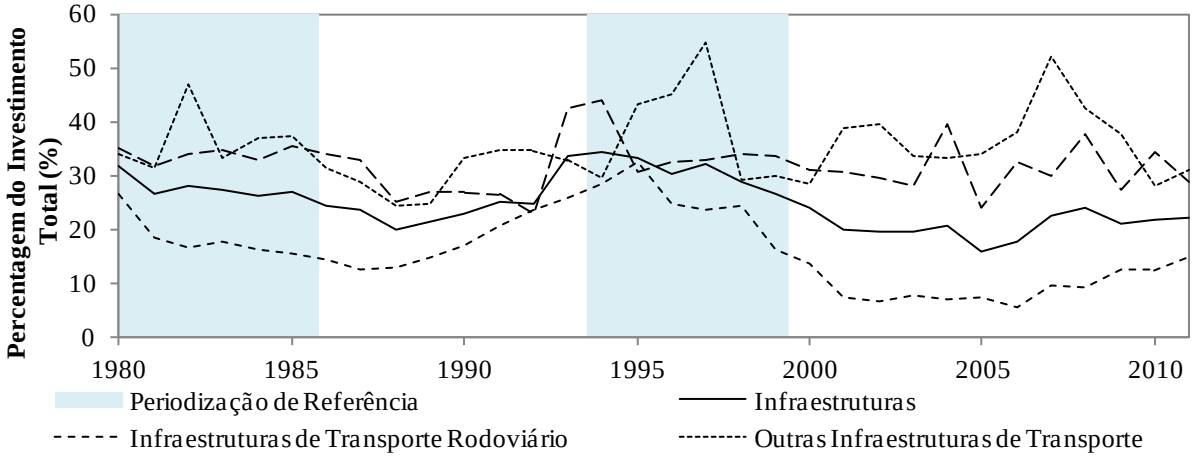
18.8.3 Peso do Investimento em Lisboa e Vale do Tejo no Investimento Total no País

Quadro 18.13 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	31.81	26,42	33,92	35,04
1981	26.44	18,41	31,47	31,81
1982	28.12	16,72	46,90	33,88
1983	27.40	17,72	33,07	34,88
1984	26.26	16,22	37,06	32,93
1985	27.07	15,58	37,18	35,30
1986	24.51	14,44	31,31	33,81
1987	23.71	12,42	28,65	33,04
1988	19.90	12,80	24,23	25,25
1989	21.23	14,74	24,56	27,13
1990	23.03	17,00	33,21	26,90
1991	24.97	20,48	34,58	26,56
1992	24.79	23,63	34,57	22,74
1993	33.74	25,82	32,77	42,40
1994	34.54	28,60	29,60	44,09
1995	33.15	32,55	43,09	30,67
1996	30.45	24,58	45,16	32,61
1997	32.13	23,64	54,70	33,04
1998	28.77	24,32	29,01	33,88
1999	26.55	16,35	29,84	33,48
2000	23.92	13,61	28,31	31,18
2001	20.08	7,15	38,87	30,80
2002	19.58	6,43	39,39	29,37
2003	19.41	7,88	33,62	28,05
2004	20.80	7,00	33,34	39,67
2005	15.98	7,42	33,85	23,81
2006	17.77	5,34	38,09	32,33
2007	22.63	9,70	52,16	29,96
2008	24.09	9,33	42,48	37,66
2009	20.94	12,42	37,78	27,28
2010	21.75	12,44	28,15	34,21
2011	21.97	14,74	30,91	28,96

Figura 18.5 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 18.14 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

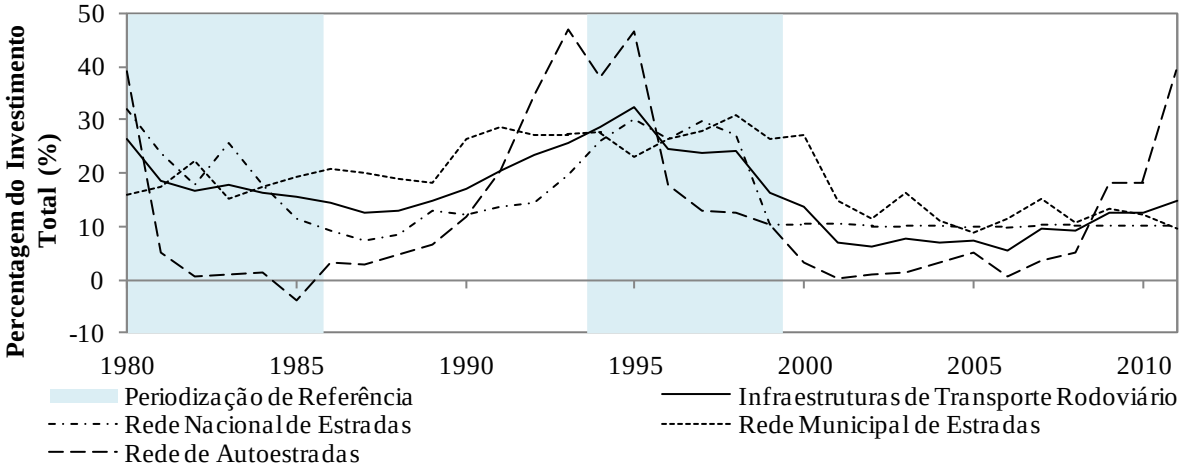
	Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
		Período Amostral		
1980-2011	24,92	16,12	35,37	31,96
		Décadas		
1980-89	25,65	16,55	32,84	32,31
1990-99	29,21	23,70	36,65	32,64
2000-09	20,52	8,63	37,79	31,01
		Periodização de Referência		
1980-85	27,85	18,51	36,60	33,97
1986-93	24,49	17,67	30,49	29,73
1994-99	30,93	25,01	38,57	34,63
2000-11	20,74	9,45	36,41	31,11
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	26,14	16,75	33,75	32,88
QCA I: 1989-93	25,55	20,34	31,94	29,14
QCA II: 1994-99	30,93	25,01	38,57	34,63
QCA III: 2000-06	19,65	7,83	35,07	30,74
QREN: 2007-11	22,28	11,72	38,30	31,61

Quadro 18.15 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	26,42	31,95	16,07	39,09
1981	18,41	23,89	17,54	5,04
1982	16,72	17,78	22,20	0,81
1983	17,72	25,84	15,11	0,98
1984	16,22	17,82	17,48	1,40
1985	15,58	11,30	19,34	-3,96
1986	14,44	9,37	20,91	3,15
1987	12,42	7,35	20,09	2,99
1988	12,80	8,53	18,95	4,60
1989	14,74	13,16	18,30	6,47
1990	17,00	12,41	26,26	11,82
1991	20,48	13,66	28,87	20,57
1992	23,63	14,46	27,01	34,74
1993	25,82	19,71	27,30	47,11
1994	28,60	25,94	27,70	37,95
1995	32,55	30,34	23,01	46,69
1996	24,58	26,38	26,43	17,66
1997	23,64	29,66	27,76	12,99
1998	24,32	27,36	30,93	12,56
1999	16,35	10,29	26,43	10,26
2000	13,61	10,37	27,28	3,32
2001	7,15	10,36	14,76	0,33
2002	6,43	10,14	11,48	0,82
2003	7,88	10,12	16,43	1,31
2004	7,00	10,07	10,95	3,26
2005	7,42	9,94	8,88	5,00
2006	5,34	9,92	11,41	0,50
2007	9,70	10,25	15,09	3,59
2008	9,33	10,19	10,86	5,27
2009	12,42	10,25	13,17	18,39
2010	12,44	10,25	12,41	18,29
2011	14,74	10,12	9,59	39,50

Figura 18.6 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 18.16 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

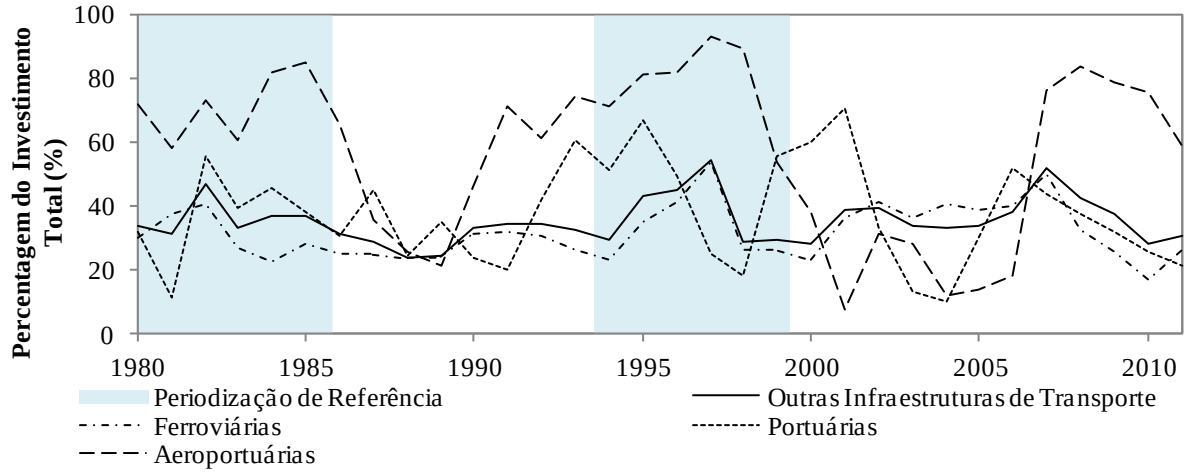
	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
		Período Amostral		
1980-2011	16,12	15,60	19,38	12,89
		Décadas		
1980-89	16,55	16,70	18,60	6,06
1990-99	23,70	21,02	27,17	25,23
2000-09	8,63	10,16	14,03	4,18
		Periodização de Referência		
1980-85	18,51	21,43	17,96	7,23
1986-93	17,67	12,33	23,46	16,43
1994-99	25,01	25,00	27,04	23,02
2000-11	9,45	10,16	13,53	8,30
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	16,75	17,09	18,63	6,01
QCA I: 1989-93	20,34	14,68	25,55	24,14
QCA II: 1994-99	25,01	25,00	27,04	23,02
QCA III: 2000-06	7,83	10,13	14,45	2,08
QREN: 2007-11	11,72	10,21	12,23	17,01

Quadro 18.17 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	33,92	30,32	31,75	71,75
1981	31,47	37,87	11,38	58,17
1982	46,90	40,64	55,88	73,01
1983	33,07	27,12	39,34	60,78
1984	37,06	22,93	45,84	82,24
1985	37,18	28,05	38,15	84,92
1986	31,31	25,47	30,65	65,57
1987	28,65	25,04	45,18	35,53
1988	24,23	23,67	24,63	25,83
1989	24,56	24,11	35,38	21,23
1990	33,21	31,49	23,80	46,34
1991	34,58	32,23	20,37	71,26
1992	34,57	30,81	42,27	61,16
1993	32,77	26,40	60,53	74,66
1994	29,60	23,56	51,57	71,23
1995	43,09	35,26	66,86	81,16
1996	45,16	41,63	49,32	81,84
1997	54,70	53,75	24,91	93,19
1998	29,01	26,40	18,32	89,50
1999	29,84	26,30	55,46	53,93
2000	28,31	23,12	60,25	38,43
2001	38,87	36,30	70,63	7,79
2002	39,39	41,44	33,02	31,46
2003	33,62	36,26	13,44	28,33
2004	33,34	40,94	10,25	11,90
2005	33,85	38,95	30,04	14,18
2006	38,09	40,20	52,11	18,39
2007	52,16	49,99	43,82	76,12
2008	42,48	32,73	37,48	83,61
2009	37,78	26,02	32,22	78,94
2010	28,15	17,31	25,63	75,46
2011	30,91	26,35	21,47	58,79

Figura 18.7 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 18.18 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

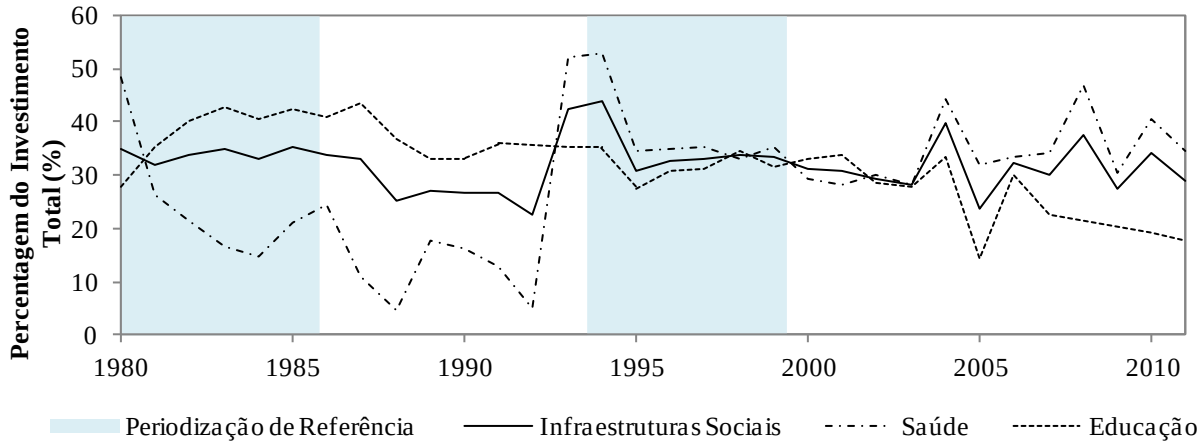
	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
		Período Amostral		
1980-2011	35,37	31,96	37,56	57,08
		Décadas		
1980-89	32,84	28,52	35,82	57,90
1990-99	36,65	32,78	41,34	72,43
2000-09	37,79	36,60	38,33	38,91
		Periodização de Referência		
1980-85	36,60	31,15	37,06	71,81
1986-93	30,49	27,40	35,35	50,20
1994-99	38,57	34,49	44,41	78,48
2000-11	36,41	34,13	35,86	43,62
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	33,75	29,01	35,87	61,98
QCA I: 1989-93	31,94	29,01	36,47	54,93
QCA II: 1994-99	38,57	34,49	44,41	78,48
QCA III: 2000-06	35,07	36,75	38,54	21,50
QREN: 2007-11	38,30	30,48	32,12	74,58

Quadro 18.19 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	35,04	48,39	27,78
1981	31,81	26,50	35,41
1982	33,88	21,53	40,04
1983	34,88	16,45	42,96
1984	32,93	14,76	40,42
1985	35,30	21,19	42,37
1986	33,81	24,35	40,77
1987	33,04	10,91	43,62
1988	25,25	4,53	36,84
1989	27,13	17,59	33,11
1990	26,90	16,16	33,12
1991	26,56	12,86	36,05
1992	22,74	4,93	35,58
1993	42,40	52,15	35,38
1994	44,09	52,86	35,19
1995	30,67	34,64	27,55
1996	32,61	34,84	30,90
1997	33,04	35,45	31,10
1998	33,88	33,23	34,44
1999	33,48	35,44	31,77
2000	31,18	29,49	33,21
2001	30,80	28,28	33,88
2002	29,37	30,06	28,41
2003	28,05	28,16	27,88
2004	39,67	44,36	33,50
2005	23,81	31,93	14,45
2006	32,33	33,54	30,22
2007	29,96	34,07	22,73
2008	37,66	46,77	21,47
2009	27,28	30,40	20,28
2010	34,21	40,53	19,37
2011	28,96	34,45	17,81

Figura 18.8 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 18.20 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

	Percentagem do Investimento Total (%)		
	Infraestruturas Sociais	**Saúde**	**Educação**
	Período Amostral		
1980-2011	31,96	29,09	31,80
	Décadas		
1980-89	32,31	20,62	38,33
1990-99	32,64	31,26	33,11
2000-09	31,01	33,71	26,60
	Periodização de Referência		
1980-85	33,97	24,80	38,17
1986-93	29,73	17,93	36,81
1994-99	34,63	37,75	31,83
2000-11	31,11	34,34	25,27
	Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	32,88	20,96	38,91
QCA I: 1989-93	29,14	20,74	34,65
QCA II: 1994-99	34,63	37,75	31,83
QCA III: 2000-06	30,74	32,26	28,79
QREN: 2007-11	31,61	37,25	20,33

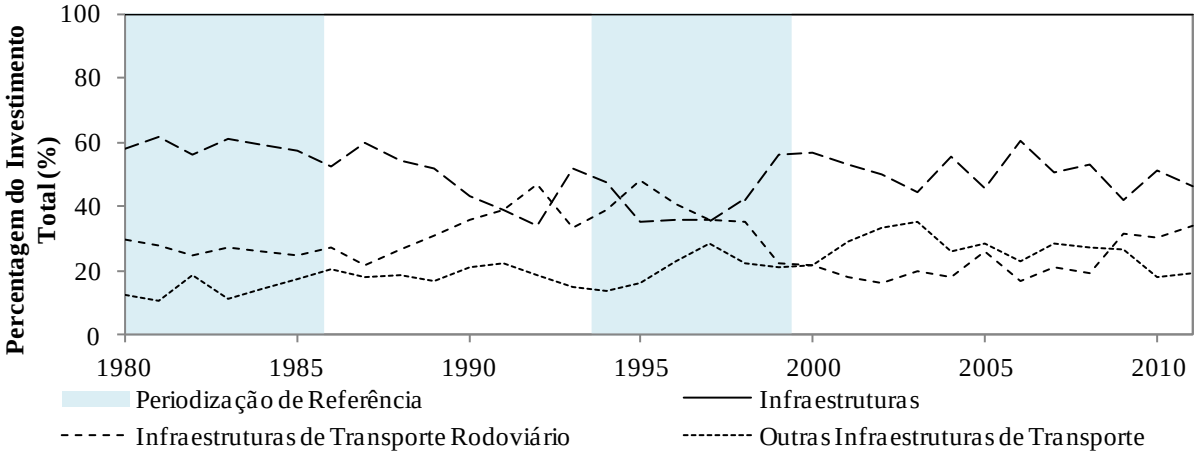
18.8.4 Peso de Cada Investimento em Lisboa e Vale do Tejo no Investimento Total em Lisboa e Vale do Tejo

Quadro 18.21 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	29,90	12,25	57,85
1981	27,70	10,70	61,60
1982	25,03	18,75	56,22
1983	27,54	11,40	61,06
1984	26,23	14,55	59,22
1985	24,72	17,61	57,68
1986	27,05	20,42	52,53
1987	22,06	17,78	60,15
1988	26,82	18,57	54,61
1989	30,97	16,94	52,09
1990	35,71	20,97	43,33
1991	38,82	22,25	38,93
1992	47,25	18,99	33,76
1993	33,24	14,73	52,03
1994	38,78	13,57	47,65
1995	48,44	16,28	35,28
1996	41,07	22,77	36,16
1997	35,67	28,68	35,65
1998	35,59	22,33	42,08
1999	22,45	21,19	56,37
2000	21,81	21,57	56,62
2001	17,95	28,88	53,17
2002	16,38	33,35	50,27
2003	19,71	35,59	44,70
2004	18,37	26,18	55,45
2005	25,99	28,30	45,71
2006	16,90	22,83	60,28
2007	21,28	28,29	50,43
2008	19,56	27,37	53,07
2009	31,41	26,39	42,20
2010	30,49	18,18	51,33
2011	34,23	19,19	46,59

Figura 18.9 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento na Região



Quadro 18.22 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

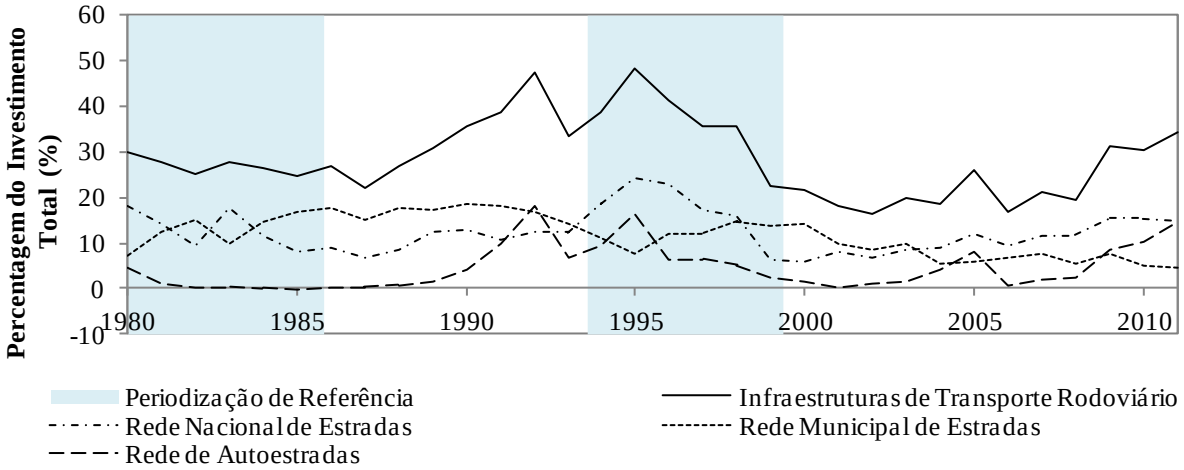
	Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
		Período Amostral		
1980-2011	100,00	28,72	21,15	50,13
		Décadas		
1980-89	100,00	26,80	15,90	57,30
1990-99	100,00	37,70	20,18	42,12
2000-09	100,00	20,94	27,88	51,19
		Periodização de Referência		
1980-85	100,00	26,85	14,21	58,94
1986-93	100,00	32,74	18,83	48,43
1994-99	100,00	37,00	20,80	42,20
2000-11	100,00	22,84	26,34	50,82
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	100,00	26,34	15,78	57,88
QCA I: 1989-93	100,00	37,20	18,78	44,03
QCA II: 1994-99	100,00	37,00	20,80	42,20
QCA III: 2000-06	100,00	19,59	28,10	52,31
QREN: 2007-11	100,00	27,39	23,88	48,72

Quadro 18.23 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	29,90	18,21	7,17	4,52
1981	27,70	14,22	12,49	1,00
1982	25,03	9,59	15,22	0,22
1983	27,54	17,49	9,82	0,22
1984	26,23	11,39	14,65	0,20
1985	24,72	8,03	16,73	-0,04
1986	27,05	9,15	17,74	0,15
1987	22,06	6,66	15,04	0,36
1988	26,82	8,48	17,53	0,81
1989	30,97	12,25	17,24	1,48
1990	35,71	12,76	18,68	4,27
1991	38,82	10,73	18,29	9,79
1992	47,25	12,37	16,91	17,97
1993	33,24	12,33	14,12	6,78
1994	38,78	18,58	11,00	9,19
1995	48,44	24,11	7,82	16,51
1996	41,07	22,74	12,19	6,15
1997	35,67	17,19	12,05	6,43
1998	35,59	15,74	14,64	5,21
1999	22,45	6,23	13,63	2,59
2000	21,81	6,04	14,10	1,67
2001	17,95	7,92	9,67	0,36
2002	16,38	6,80	8,66	0,92
2003	19,71	8,54	9,78	1,38
2004	18,37	8,78	5,52	4,07
2005	25,99	11,90	5,89	8,20
2006	16,90	9,47	6,60	0,82
2007	21,28	11,50	7,78	2,00
2008	19,56	11,64	5,61	2,31
2009	31,41	15,32	7,46	8,63
2010	30,49	15,29	4,97	10,23
2011	34,23	14,72	4,73	14,78

Figura 18.10 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento na Região



Quadro 18.24 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

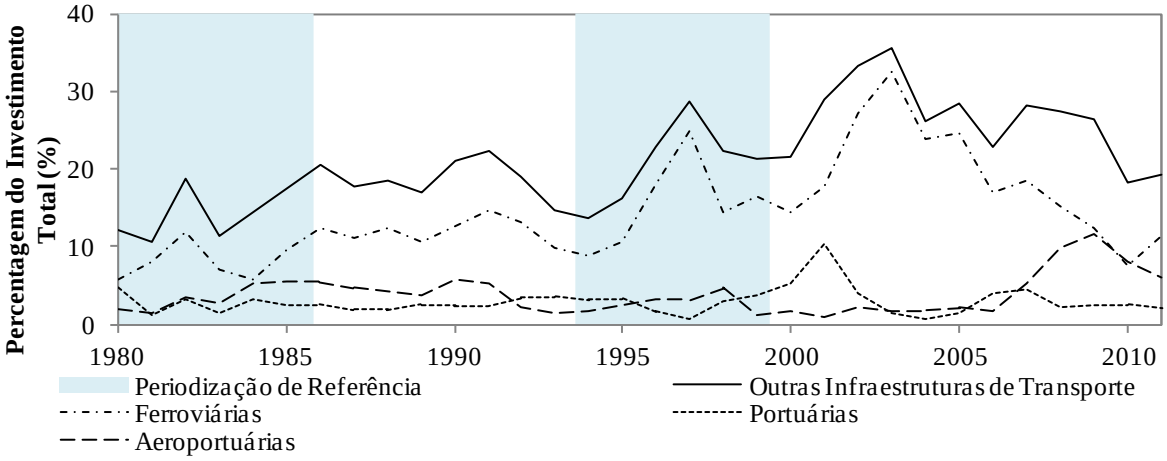
	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
		Período Amostral		
1980-2011	28,72	12,38	11,68	4,66
		Décadas		
1980-89	26,80	11,55	14,36	0,89
1990-99	37,70	15,28	13,93	8,49
2000-09	20,94	9,79	8,11	3,04
		Periodização de Referência		
1980-85	26,85	13,15	12,68	1,02
1986-93	32,74	10,59	16,95	5,20
1994-99	37,00	17,43	11,89	7,68
2000-11	22,84	10,66	7,57	4,62
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	26,34	11,47	14,04	0,83
QCA I: 1989-93	37,20	12,09	17,05	8,06
QCA II: 1994-99	37,00	17,43	11,89	7,68
QCA III: 2000-06	19,59	8,49	8,60	2,49
QREN: 2007-11	27,39	13,69	6,11	7,59

Quadro 18.25 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte - Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	12,25	5,70	4,67	1,89
1981	10,70	8,15	1,15	1,40
1982	18,75	11,84	3,30	3,61
1983	11,40	7,02	1,53	2,84
1984	14,55	5,83	3,32	5,39
1985	17,61	9,72	2,36	5,53
1986	20,43	12,33	2,57	5,52
1987	17,78	11,15	1,87	4,76
1988	18,57	12,47	1,85	4,25
1989	16,94	10,66	2,56	3,71
1990	20,97	12,76	2,40	5,80
1991	22,25	14,58	2,38	5,29
1992	18,99	13,24	3,49	2,26
1993	14,73	9,85	3,50	1,38
1994	13,57	8,85	3,12	1,60
1995	16,28	10,50	3,33	2,44
1996	22,77	18,06	1,60	3,11
1997	28,68	24,77	0,73	3,18
1998	22,33	14,54	3,04	4,75
1999	21,19	16,38	3,65	1,16
2000	21,57	14,55	5,31	1,72
2001	28,88	17,71	10,32	0,85
2002	33,35	27,09	3,98	2,27
2003	35,59	32,55	1,38	1,66
2004	26,18	23,86	0,58	1,74
2005	28,30	24,64	1,47	2,19
2006	22,83	17,06	3,94	1,83
2007	28,29	18,51	4,51	5,28
2008	27,37	15,25	2,27	9,85
2009	26,39	12,39	2,46	11,55
2010	18,18	7,65	2,49	8,04
2011	19,19	11,27	1,97	5,94

Figura 18.11 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no Investimento na Região



Quadro 18.26 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

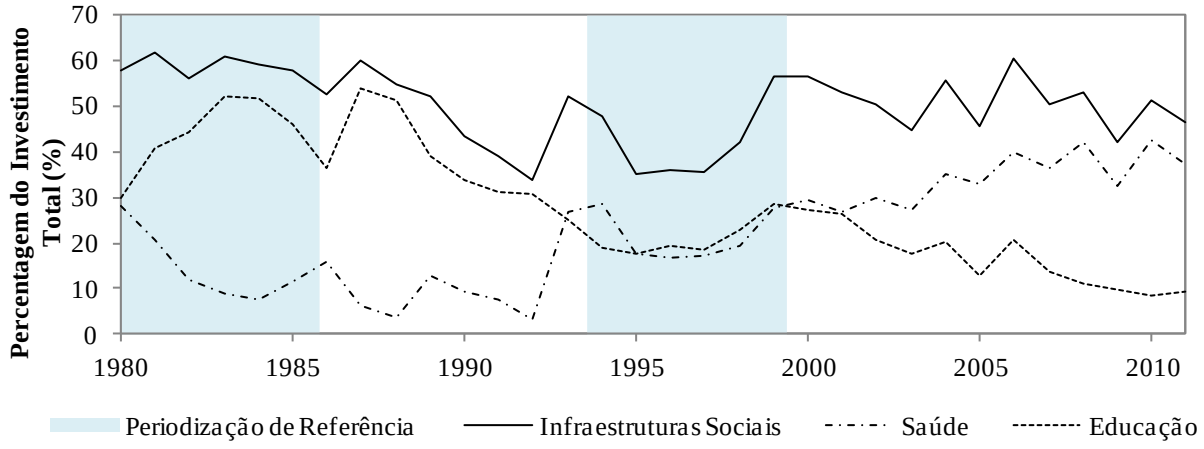
	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
		Período Amostral		
1980-2011	21,15	14,40	2,91	3,84
		Décadas		
1980-89	15,90	9,49	2,52	3,89
1990-99	20,18	14,35	2,72	3,10
2000-09	27,88	20,36	3,62	3,89
		Periodização de Referência		
1980-85	14,21	8,04	2,72	3,44
1986-93	18,83	12,13	2,58	4,12
1994-99	20,80	15,52	2,58	2,71
2000-11	26,34	18,54	3,39	4,41
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	15,78	9,36	2,51	3,91
QCA I: 1989-93	18,78	12,22	2,87	3,69
QCA II: 1994-99	20,80	15,52	2,58	2,71
QCA III: 2000-06	28,10	22,50	3,85	1,75
QREN: 2007-11	23,88	13,01	2,74	8,13

Quadro 18.27 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	57,85	28,14	29,71
1981	61,60	20,78	40,82
1982	56,22	11,90	44,32
1983	61,06	8,78	52,28
1984	59,22	7,75	51,47
1985	57,68	11,55	46,12
1986	52,53	16,04	36,49
1987	60,15	6,42	53,73
1988	54,61	3,51	51,10
1989	52,09	13,02	39,07
1990	43,33	9,54	33,78
1991	38,93	7,72	31,22
1992	33,76	3,07	30,69
1993	52,03	26,77	25,26
1994	47,65	28,77	18,88
1995	35,28	17,54	17,74
1996	36,16	16,75	19,41
1997	35,65	17,01	18,63
1998	42,08	19,31	22,77
1999	56,37	27,77	28,60
2000	56,62	29,23	27,38
2001	53,17	26,78	26,39
2002	50,27	29,79	20,49
2003	44,70	27,23	17,47
2004	55,45	35,23	20,22
2005	45,71	32,82	12,89
2006	60,28	39,68	20,60
2007	50,43	36,55	13,87
2008	53,07	42,17	10,90
2009	42,20	32,52	9,68
2010	51,33	42,65	8,68
2011	46,59	37,13	9,45

Figura 18.12 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no Investimento na Região



Quadro 18.28 Lisboa e Vale do Tejo: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
	Período Amostral		
1980-2011	50,13	22,31	27,82
	Décadas		
1980-89	57,30	12,79	44,51
1990-99	42,12	17,43	24,70
2000-09	51,19	33,20	17,99
	Periodização de Referência		
1980-85	58,94	14,82	44,12
1986-93	48,43	10,76	37,67
1994-99	42,20	21,19	21,01
2000-11	50,82	34,32	16,50
	Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	57,88	12,76	45,12
QCA I: 1989-93	44,03	12,02	32,00
QCA II: 1994-99	42,20	21,19	21,01
QCA III: 2000-06	52,31	31,54	20,78
QREN: 2007-11	48,72	38,21	10,52

[Capítulo 19]

Investimentos em Infraestruturas na Região do Alentejo: Factos Estilizados

Capítulo 19 Investimentos em Infraestruturas na Região do Alentejo: Factos Estilizados

19.1 Introdução

Os valores para os investimentos em infraestruturas na região do Alentejo, a preços constantes de 2005, são apresentados nos **Quadro 19.1 a Quadro 19.4**, para todas as infraestruturas, infraestruturas rodoviárias, outras infraestruturas de transporte, e infraestruturas sociais, respectivamente.

Apresentam-se de seguida três conjuntos de quadros de detalhe, figuras, e quadro de sumário, olhando para os investimentos em infraestruturas na região de três diferentes perspectivas. No primeiro conjunto, que inclui os **Quadro 19.5 a Quadro 19.12** e as **Figuras 19.1 a 19.4**, apresentamos o valor destes investimentos como percentagem do PIB para dar indicação sobre a sua magnitude em termos relativos por comparação com a dimensão da economia nacional. No segundo conjunto, que inclui os **Quadro 19.13 a Quadro 19.20** e as **Figuras 19.5 a 19.8**, apresentamos o valor de cada tipo de investimento na região como percentagem do esforço total no mesmo tipo de investimento no país, dando indicação sobre a importância relativa de cada tipo de investimento nesta região no total do mesmo tipo de investimento no país. No terceiro conjunto, que inclui os **Quadro 19.21 a Quadro 19.28** e as **Figuras 19.9 a 19.12**, apresentamos a composição tipológica do investimento na região, dando indicação da importância relativa na região de cada tipo de investimento no cômputo geral do investimento total na região.

19.2 Investimentos em Infraestruturas no Alentejo em Termos Gerais

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados em termos mais gerais referentes ao esforço total de investimento em infraestruturas no Alentejo. Ver as primeiras colunas dos **Quadro 19.5** e

Quadro 19.6 e a **Figura 19.1** para os valores como percentagem do PIB e as primeiras colunas dos **Quadro 19.13** e **Quadro 19.14** e a **Figura 19.5** para os valores como percentagem do investimento no país.

- Os investimentos em infraestruturas rodoviárias, outras infraestruturas de transporte e infraestruturas sociais no Alentejo, corresponderam a 0,3160% do PIB, ou seja a 12,05% do investimento total nestas infraestruturas no país.
- Os valores dos investimentos em infraestruturas no Alentejo mostraram tendência crescente tendo passado de 0,1718% do PIB na década de oitenta, para 0,3680% na década de noventa e 0,3979% na de 2000.
- Em termos relativos ao investimento em infraestruturas no país, os investimentos em infraestruturas no Alentejo mostraram algum aumento, correspondendo a 9,62% do total nos anos oitenta e a 12,49% e 13,29% nas duas últimas décadas, respectivamente.

19.3 A Composição do Investimento em Infraestruturas no Alentejo

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à composição por grandes tipos de infraestruturas dos diferentes investimentos realizados na região do Alentejo. Ver os **Quadro 19.14**, **Quadro 19.21** e **Quadro 19.22** bem com a **Figura 19.9**.

- Em termos do seu peso no investimento total no país, os investimentos em infraestruturas rodoviárias corresponderam a 14,13% total, os em outras infraestruturas de transporte a 15,25%, e os em infraestruturas sociais a 8,14%.
- O peso no total do país dos investimentos em infraestruturas rodoviárias subiu significativamente no período amostral tendo sido 18,83% na década de 2000. Por sua vez os investimentos em outras infraestruturas de transporte tiveram o seu ponto baixo nos anos noventa com 7,37% e os em infraestruturas sociais se mantiveram relativamente estáveis como percentagem deste investimento total no país.
- Do total do investimento em infraestruturas realizado no Alentejo, 53,64% corresponderam a investimentos na rede de transportes rodoviários, 18,97% a investimentos em outras infraestruturas de transporte e os restantes 27,39% a investimentos em infraestruturas sociais. Como termo de referência os valores a nível nacional - considerando apenas os valores dos investimentos relativos a estes três grandes tipos de infraestruturas - foram 47,76%, 15,13% e 38,11%, respectivamente.
- Em termos da evolução da composição relativa destes investimentos verificou-se um aumento da importância dos investimentos na rede rodoviária que atingiram depois de 2000 os 71,25% do investimento na região. Por sua vez os investimentos em

outras infraestruturas de transporte tiveram o seu ponto alto nos anos noventa com 27,59% do total e os investimentos em infraestruturas socias nos anos oitenta com 36,16%.

19.4 Composição do Investimento em Infraestruturas Rodoviárias no Alentejo

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução e à composição dos investimentos em infraestruturas de transporte rodoviário realizados na região do Alentejo. Ver os **Quadro 19.7** e

Quadro 19.8 e a **Figura 19.2** para os valores em percentagem do PIB, os **Quadro 19.15** e **Quadro 19.16** e a **Figura 19.3** para os valores como percentagem do investimento no país, e os **Quadro 19.23** e **Quadro 19.24** e a **Figura 19.4** para os valores dos investimentos como percentagem do investimento na região.

- Em termos relativos, durante o período amostral o investimento em **infraestruturas rodoviárias** no Alentejo correspondeu a 0,1798% do PIB, mostrando uma maior relevância nas duas últimas décadas com 0,1737% e 0,2817 do PIB respectivamente.
- Durante o período amostral o investimento em infraestruturas rodoviárias no Alentejo correspondeu a apenas 14,13% do total destes investimentos no país, mostrando uma tendência claramente crescente ao longo das três décadas e atingindo os 18,83% nos anos 2000.
- Como percentagem do investimento na região, os investimentos em infraestruturas de transporte rodoviário corresponderam a 53,64% valor que na década de 2000 atingiu os 71,25%.
- Os investimentos na **rede nacional de estradas** no Alentejo, que foram durante o período amostral 0,0970% do PIB aumentaram em termos relativos de forma muito significativa na última década quando atingiram 0,1707% do PIB contribuindo assim

também para o aumento dos volumes em termos relativos dos investimentos em infraestruturas rodoviárias.

- No período amostral, os investimentos na rede nacional de estradas que tiveram lugar no Alentejo corresponderam a 17,82% do total do país, 29,88% na última década.
- Os investimentos na rede nacional de estradas foram no período amostral 29,42% dos investimentos na região com um máximo de 44,50% na década de 2000.
- No período amostral os **investimentos na rede municipal** no Alentejo mantiveram-se relativamente constantes à volta da média amostral de 0,0354% do PIB,
- Os investimentos na rede municipal corresponde a cerca de 9,98% do total do país com um ponto baixo nos anos noventa com 8,81%.
- Os investimentos na rede municipal de estradas foram durante o período amostral 13,51% do total da região mostrando uma tendência fortemente decrescente com 9,45% na década de 2000.
- O aumento nos investimentos na rede rodoviária no Alentejo ficou a dever-se em parte a um significativo aumento dos **investimentos em autoestradas**, que sendo não existentes na década de oitenta atingiram os 0,0765% e 0,0742% do PIB nas duas últimas décadas, respectivamente. Para o período amostral os investimentos em autoestradas no Alentejo foram de 0,0474% do PIB
- Os investimentos em autoestradas no Alentejo corresponderam a 10,80% do total do investimento em autoestradas no país, tendo o seu ponto alto nos anos noventa com 21,49%.

- Como percentagem do investimento total na região, os investimentos em autoestradas foram 10,71% mas sem investimentos nos anos oitenta, as médias dos anos noventa e 2000 foram 16,74% e 17,30%, respectivamente.

19.5 Composição do Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte no Alentejo

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução e à composição dos investimentos em outras infraestruturas de transporte realizados na região do Alentejo. Ver os **Quadro 19.9** e **Quadro 19.10** e a **Figura 19.6** para os valores em percentagem do PIB, os **Quadro 19.17** e **Quadro 19.18** e a **Figura 19.7** para os valores como percentagem do investimento no país, e os **Quadro 19.25** e **Quadro 19.26** e a **Figura 19.8** para os valores dos investimentos como percentagem do investimento na região.

- Os investimentos em **outras infraestruturas de transporte** corresponderam a 0,0587% do PIB e registaram um aumento significativo nos anos noventa quando atingiram 0,1047%.
- Em média para o período amostral, os investimentos em outras infraestruturas no Alentejo corresponderam a 15,25% dos investimentos em outras infraestruturas no país, tendo sido apenas 7,37% na última década.
- Os investimentos na **rede ferroviária** tiveram o seu ponto alto nos anos noventa com 0,0767% do PIB, com uma média no período amostral de 0,0436%.
- No período amostral, os investimentos na rede ferroviária no Alentejo correspondem a 15,65% dos investimentos na rede ferroviária nacional, com um valor na década de 2000 de apenas 7,45%. O ponto alto foram os anos noventa com 20,06% do investimento ferroviário no país.

- Os investimentos na rede ferroviária corresponderam a 14,30% dos investimentos na região, mas também apenas com 6,16% na década de 2000. O ponto alto foram os anos noventa com 20,56% do investimento em infraestruturas na região.
- Os **investimentos em portos** no Alentejo foram em média 0,0151% do PIB, com um ponto alto nos anos noventa com 0,0280%.
- Os investimentos em portos no Alentejo corresponderam no período amostral a 24,62% dos investimentos nos portos do país com os anos noventa a representar 36,34%.
- Em termos da sua importância relativa nos investimentos na região, os investimentos em portos foram 4,67% tendo nos anos noventa atingido 7,03%.
- Não existem **aeroportos** principais na região do Alentejo.

19.6 Composição do Investimento em Infraestruturas Sociais no Alentejo

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução e à composição dos investimentos em infraestruturas sociais realizados na região do Alentejo. Ver os **Quadro 19.11** e **Quadro 19.12** e a **Figura 19.10** para os valores em percentagem do PIB, os **Quadro 19.19** e **Quadro 19.20** e a **Figura 19.11** para os valores como percentagem do investimento no país, e os **Quadro 19.27** e **Quadro 19.28** e a **Figura 19.12** para os valores dos investimentos como percentagem do investimento na região.

- Os investimentos em **infraestruturas sociais** corresponderam a 0,0774% do PIB com o seu máximo nos anos noventa com 0,0898%.
- Os investimentos em infraestruturas sociais corresponderam a apenas 8,14% dos investimentos nestas infraestruturas realizados no país também com o seu auge nos anos noventa com 8,54%.
- Como fração dos investimentos na região, os investimentos em infraestruturas sociais foram 27,39% do total durante o período amostral. Mostraram contudo tendência fortemente decrescente para atingir apenas 20,18% na década de 2000.
- Os investimentos em **infraestruturas de saúde** foram 0,0454% do PIB durante o período, com valores menos significativos na década de oitenta onde foram apenas 0,0367%.
- No cômputo geral do período, os investimentos em infraestruturas de saúde no Alentejo foram 10,46% dos investimentos em infraestruturas de saúde no país e apresentaram peso relativo claramente decrescente ao longo das três décadas com 8,18% na década de 2000.

- Em termos relativos ao investimento na região, os investimentos em infraestruturas de saúde foram no período amostral 15,56%, mostrando contudo tendência decrescente. Foram 12,59 na década de 2000.
- Os investimentos em **infraestruturas de educação** foram em média 0,0320% do PIB com ponto alto na década de noventa com 0.0403%.
- No cômputo geral estes investimentos corresponderam a 6,50% dos investimentos em infraestruturas de educação no país tendo apresentaram peso relativo claramente crescente ao longo das três décadas para atingir os 7,33% na década de 2000.
- Como percentagem dos investimentos na região, os investimentos em infraestruturas de educação foram no período amostral 11,83% mas também com uma tendência decrescente, sendo apenas 7,59% na década de 2000.

19.7 Os Investimentos na Região do Alentejo em Poucas Palavras

- Os investimentos em infraestruturas na região do Alentejo foram em média 0,3160% do PIB o que corresponde a 12,05% total de investimento no país.
- Os valores dos investimentos em infraestruturas no Alentejo mostraram tendência crescente tendo atingido 0,3979% do PIB e 13,29% do investimento total no país na década de 2000. Estes valores são semelhantes aos observados nos anos noventa.
- Em termos da sua importância relativa ao investimento total no país as áreas mais activas na região do Alentejo foram investimentos em portos, rede nacional de estradas, rede ferroviária, e autoestradas com 24,62%, 17,82%, 15,65%, e 10,80% do total do país, respectivamente.
- Em termos do investimento total na região, as maiores componentes na região do Alentejo foram investimentos na rede nacional de estradas, saúde, rede ferroviária, e rede municipal de estradas, com 29,42%, 15,56%, 14,30%, e 15,31%, do total na região, respectivamente.
- Na década de 2000, em termos da sua importância relativa ao investimento total no país os investimentos mais importantes na região do Alentejo foram investimentos rede nacional de estradas, em portos, autoestradas e rede municipal de estradas, com 29,88%, 15,68%, 12,70%, e 10,29% do total do país, respectivamente.
- Na década de 2000, em termos do investimento total na região, as maiores componentes na região do Alentejo foram investimentos na rede nacional de estradas, autoestradas, saúde, e rede municipal de estradas, com 44,50%, 17,30%, 12,59%, e 9,45%, do total na região, respectivamente.

19.8 Quadros e Figuras Relativos aos Investimentos na Região do Alentejo

19.8.1 Valores dos Investimentos em Infraestruturas no Alentejo

Quadro 19.1 Alentejo: Investimento em Infraestruturas

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	182.012	75.641	49.653	56.718
1981	233.826	81.248	39.597	112.981
1982	133.129	79.241	19.926	33.962
1983	142.281	89.484	18.540	34.257
1984	88.949	46.739	16.979	25.231
1985	95.960	38.240	25.776	31.944
1986	117.385	42.539	43.855	30.991
1987	182.630	56.229	42.244	84.157
1988	212.340	56.122	47.269	108.949
1989	176.447	63.135	30.193	83.119
1990	244.003	86.629	64.701	92.673
1991	346.579	96.033	130.261	120.285
1992	359.567	111.013	107.881	140.673
1993	357.370	141.441	100.082	115.847
1994	374.944	154.543	117.097	103.304
1995	307.014	146.200	61.489	99.325
1996	376.625	212.054	69.022	95.549
1997	712.928	456.011	141.196	115.721
1998	1.019.731	506.256	394.618	118.857
1999	689.163	380.059	176.935	132.169
2000	728.018	448.264	128.347	151.407
2001	908.756	626.069	135.563	147.124
2002	619.431	403.169	76.246	140.016
2003	538.122	350.587	60.634	126.901
2004	680.140	523.393	28.805	127.942
2005	501.703	381.662	21.983	98.058
2006	568.737	438.338	29.673	100.726
2007	560.908	438.789	11.704	110.415
2008	554.053	398.034	21.021	134.998
2009	630.936	451.875	62.216	116.845
2010	667.789	467.238	67.655	132.896
2011	519.316	343.492	89.573	86.251

Quadro 19.2 Alentejo: Investimento em Infraestruturas de Transporte Rodoviário

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	75.641	40.848	34.793	0
1981	81.248	33.529	47.719	0
1982	79.241	43.121	36.120	0
1983	89.484	64.342	25.141	0
1984	46.739	23.782	22.957	0
1985	38.240	10.404	27.836	0
1986	42.539	22.143	20.396	0
1987	56.229	26.698	29.532	0
1988	56.122	21.493	34.630	0
1989	63.135	28.270	34.865	0
1990	86.629	47.339	39.290	0
1991	96.033	43.345	52.658	30
1992	111.013	51.834	58.861	318
1993	141.441	66.308	67.531	7.602
1994	154.543	65.280	45.805	43.458
1995	146.200	36.178	28.730	81.292
1996	212.054	62.262	40.475	109.318
1997	456.011	92.769	46.523	316.719
1998	506.256	117.717	49.919	338.619
1999	380.059	214.105	24.971	140.983
2000	448.264	203.312	33.658	211.294
2001	626.069	273.138	76.197	276.734
2002	403.169	219.828	85.213	98.128
2003	350.587	246.536	60.894	43.157
2004	523.393	264.531	58.763	200.100
2005	381.662	270.557	62.099	49.006
2006	438.338	220.677	46.382	171.280
2007	438.789	301.056	42.443	95.289
2008	398.034	324.058	58.740	15.236
2009	451.875	390.450	57.529	3.896
2010	467.238	408.491	48.543	10.203
2011	343.492	298.808	40.319	4.365

Quadro 19.3 Alentejo: Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	49.653	27.384	22.269	0
1981	39.597	18.720	20.877	0
1982	19.926	19.392	534	0
1983	18.540	15.757	2.783	0
1984	16.979	14.408	2.572	0
1985	25.776	18.870	6.906	0
1986	43.855	31.572	12.283	0
1987	42.244	40.089	2.155	0
1988	47.269	41.542	5.727	0
1989	30.193	25.016	5.177	0
1990	64.701	35.654	29.047	0
1991	130.261	74.672	55.588	0
1992	107.881	81.108	26.773	0
1993	100.082	90.221	9.861	0
1994	117.097	95.399	21.698	0
1995	61.489	52.763	8.727	0
1996	69.022	60.855	8.167	0
1997	141.196	125.936	15.260	0
1998	394.618	216.375	178.243	0
1999	176.935	165.330	11.605	0
2000	128.347	121.743	6.604	0
2001	135.563	109.429	26.135	0
2002	76.246	25.354	50.892	0
2003	60.634	33.188	27.446	0
2004	28.805	18.782	10.023	0
2005	21.983	18.605	3.378	0
2006	29.673	13.914	15.759	0
2007	11.704	5.496	6.208	0
2008	21.021	18.285	2.736	0
2009	62.216	59.340	2.877	0
2010	67.655	65.623	2.032	0
2011	89.573	69.352	20.221	0

Quadro 19.4 Alentejo: Investimento em Infraestruturas Sociais

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	56.718	24.200	32.519
1981	112.981	82.726	30.254
1982	33.962	5.676	28.287
1983	34.257	8.510	25.747
1984	25.231	2.471	22.760
1985	31.944	13.089	18.855
1986	30.991	15.785	15.206
1987	84.157	62.621	21.535
1988	108.949	79.801	29.148
1989	83.119	49.606	33.512
1990	92.673	55.085	37.588
1991	120.285	84.637	35.647
1992	140.673	98.561	42.112
1993	115.847	67.427	48.419
1994	103.304	64.598	38.706
1995	99.325	39.229	60.096
1996	95.549	40.950	54.599
1997	115.721	52.653	63.068
1998	118.857	51.798	67.060
1999	132.169	63.637	68.532
2000	151.407	81.618	69.789
2001	147.124	90.099	57.025
2002	140.016	72.160	67.856
2003	126.901	88.877	38.024
2004	127.942	66.047	61.895
2005	98.058	59.000	39.058
2006	100.726	60.992	39.734
2007	110.415	70.071	40.344
2008	134.998	100.040	34.958
2009	116.845	87.244	29.601
2010	132.896	104.405	28.491
2011	86.251	60.813	25.438

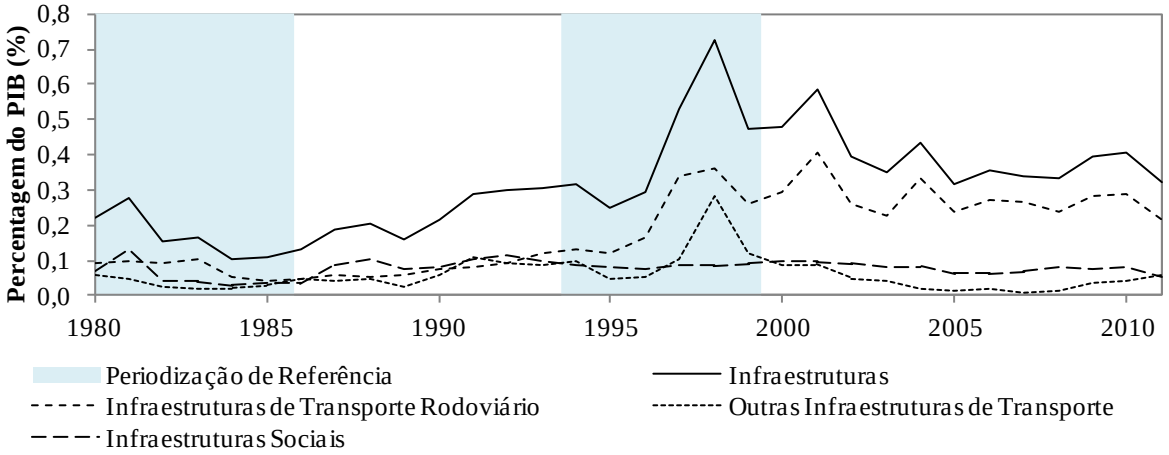
19.8.2 Peso no PIB dos Investimentos em Infraestruturas no Alentejo

Quadro 19.5 Alentejo: Investimento Total em Infraestruturas - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	0,2192	0,0911	0,0598	0,0683
1981	0,2771	0,0963	0,0469	0,1339
1982	0,1545	0,0919	0,0231	0,0394
1983	0,1654	0,1040	0,0215	0,0398
1984	0,1054	0,0554	0,0201	0,0299
1985	0,1106	0,0441	0,0297	0,0368
1986	0,1299	0,0471	0,0485	0,0343
1987	0,1899	0,0585	0,0439	0,0875
1988	0,2055	0,0543	0,0457	0,1054
1989	0,1604	0,0574	0,0274	0,0756
1990	0,2134	0,0758	0,0566	0,0810
1991	0,2904	0,0805	0,1091	0,1008
1992	0,2980	0,0920	0,0894	0,1166
1993	0,3024	0,1197	0,0847	0,0980
1994	0,3142	0,1295	0,0981	0,0866
1995	0,2467	0,1175	0,0494	0,0798
1996	0,2924	0,1647	0,0536	0,0742
1997	0,5301	0,3391	0,1050	0,0860
1998	0,7236	0,3592	0,2800	0,0843
1999	0,4707	0,2596	0,1208	0,0903
2000	0,4791	0,2950	0,0845	0,0996
2001	0,5866	0,4041	0,0875	0,0950
2002	0,3968	0,2583	0,0488	0,0897
2003	0,3480	0,2267	0,0392	0,0821
2004	0,4320	0,3324	0,0183	0,0813
2005	0,3162	0,2406	0,0139	0,0618
2006	0,3530	0,2721	0,0184	0,0625
2007	0,3397	0,2657	0,0071	0,0669
2008	0,3349	0,2406	0,0127	0,0816
2009	0,3930	0,2815	0,0388	0,0728
2010	0,4082	0,2856	0,0414	0,0812
2011	0,3234	0,2139	0,0558	0,0537

Figura 19.1 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas – Peso no PIB



Quadro 19.6 Alentejo: Investimento em Infraestruturas – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

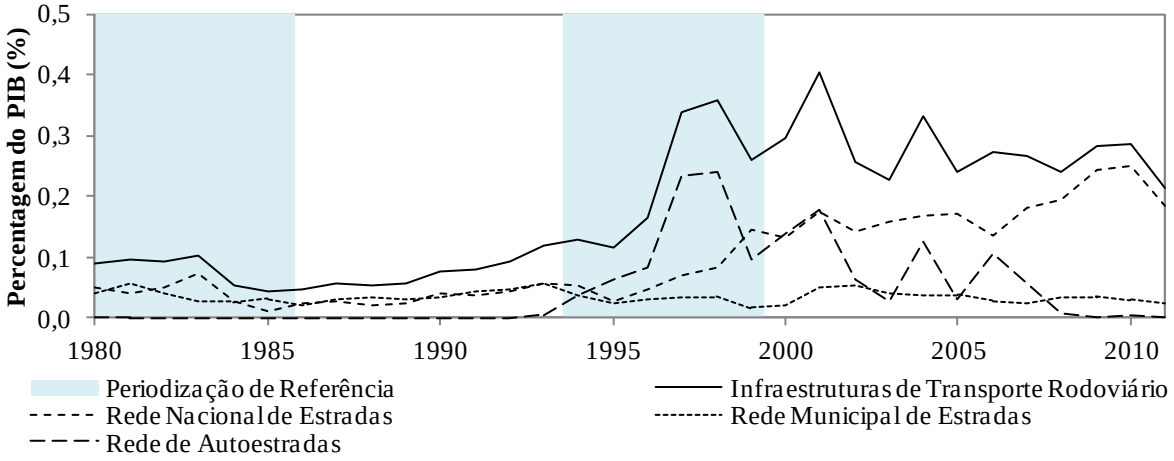
	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
		Período Amostral		
1980-2011	0,3160	0,1798	0,0587	0,0774
		Décadas		
1980-89	0,1718	0,0700	0,0367	0,0651
1990-99	0,3682	0,1737	0,1047	0,0898
2000-09	0,3979	0,2817	0,0369	0,0793
		Periodização de Referência		
1980-85	0,1720	0,0805	0,0335	0,0580
1986-93	0,2237	0,0731	0,0632	0,0874
1994-99	0,4296	0,2283	0,1178	0,0835
2000-11	0,3926	0,2764	0,0389	0,0773
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,1730	0,0714	0,0377	0,0639
QCA I: 1989-93	0,2529	0,0851	0,0735	0,0944
QCA II: 1994-99	0,4296	0,2283	0,1178	0,0835
QCA III: 2000-06	0,4160	0,2899	0,0444	0,0817
QREN: 2007-11	0,3598	0,2575	0,0311	0,0712

Quadro 19.7 Alentejo: Investimento em Infraestruturas Rodoviárias - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	0,0911	0,0492	0,0419	0,0000
1981	0,0963	0,0397	0,0565	0,0000
1982	0,0919	0,0500	0,0419	0,0000
1983	0,1040	0,0748	0,0292	0,0000
1984	0,0554	0,0282	0,0272	0,0000
1985	0,0441	0,0120	0,0321	0,0000
1986	0,0471	0,0245	0,0226	0,0000
1987	0,0585	0,0278	0,0307	0,0000
1988	0,0543	0,0208	0,0335	0,0000
1989	0,0574	0,0257	0,0317	0,0000
1990	0,0758	0,0414	0,0344	0,0000
1991	0,0805	0,0363	0,0441	0,0000
1992	0,0920	0,0430	0,0488	0,0003
1993	0,1197	0,0561	0,0571	0,0064
1994	0,1295	0,0547	0,0384	0,0364
1995	0,1175	0,0291	0,0231	0,0653
1996	0,1647	0,0483	0,0314	0,0849
1997	0,3391	0,0690	0,0346	0,2355
1998	0,3592	0,0835	0,0354	0,2403
1999	0,2596	0,1462	0,0171	0,0963
2000	0,2950	0,1338	0,0221	0,1390
2001	0,4041	0,1763	0,0492	0,1786
2002	0,2583	0,1408	0,0546	0,0629
2003	0,2267	0,1594	0,0394	0,0279
2004	0,3324	0,1680	0,0373	0,1271
2005	0,2406	0,1705	0,0391	0,0309
2006	0,2721	0,1370	0,0288	0,1063
2007	0,2657	0,1823	0,0257	0,0577
2008	0,2406	0,1959	0,0355	0,0092
2009	0,2815	0,2432	0,0358	0,0024
2010	0,2856	0,2497	0,0297	0,0062
2011	0,2139	0,1861	0,0251	0,0027

Figura 19.2 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no PIB



Quadro 19.8 Alentejo: Investimento em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

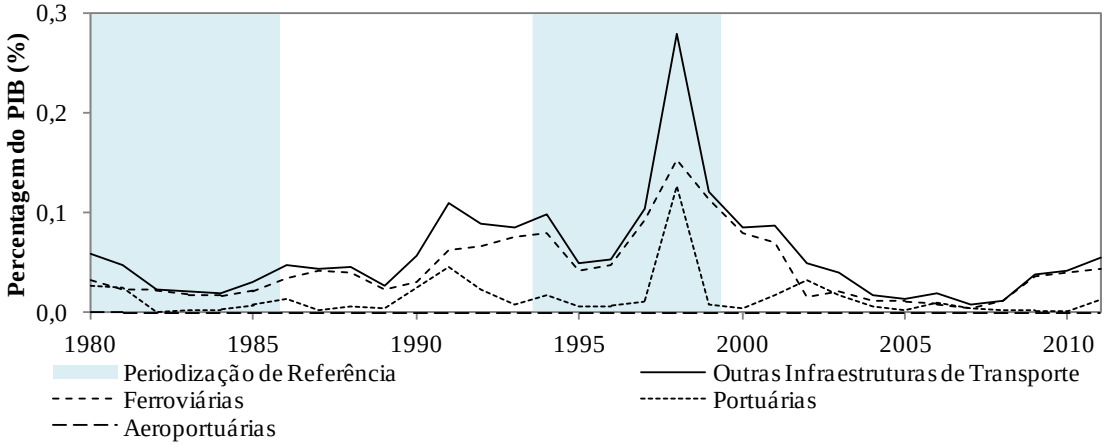
	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
		Período Amostral		
1980-2011	0,1798	0,0970	0,0354	0,0474
		Décadas		
1980-89	0,0700	0,0353	0,0347	0,0000
1990-99	0,1737	0,0608	0,0364	0,0765
2000-09	0,2817	0,1707	0,0368	0,0742
		Periodização de Referência		
1980-85	0,0805	0,0423	0,0381	0,0000
1986-93	0,0731	0,0344	0,0379	0,0008
1994-99	0,2283	0,0718	0,0300	0,1264
2000-11	0,2764	0,1786	0,0352	0,0626
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,0714	0,0363	0,0351	0,0000
QCA I: 1989-93	0,0851	0,0405	0,0432	0,0013
QCA II: 1994-99	0,2283	0,0718	0,0300	0,1264
QCA III: 2000-06	0,2899	0,1551	0,0387	0,0961
QREN: 2007-11	0,2575	0,2114	0,0304	0,0157

Quadro 19.9 Alentejo: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	0,0598	0,0330	0,0268	0,0000
1981	0,0469	0,0222	0,0247	0,0000
1982	0,0231	0,0225	0,0006	0,0000
1983	0,0215	0,0183	0,0032	0,0000
1984	0,0201	0,0171	0,0030	0,0000
1985	0,0297	0,0217	0,0080	0,0000
1986	0,0485	0,0349	0,0136	0,0000
1987	0,0439	0,0417	0,0022	0,0000
1988	0,0457	0,0402	0,0055	0,0000
1989	0,0274	0,0227	0,0047	0,0000
1990	0,0566	0,0312	0,0254	0,0000
1991	0,1091	0,0626	0,0466	0,0000
1992	0,0894	0,0672	0,0222	0,0000
1993	0,0847	0,0763	0,0083	0,0000
1994	0,0981	0,0799	0,0182	0,0000
1995	0,0494	0,0424	0,0070	0,0000
1996	0,0536	0,0473	0,0063	0,0000
1997	0,1050	0,0936	0,0113	0,0000
1998	0,2800	0,1535	0,1265	0,0000
1999	0,1208	0,1129	0,0079	0,0000
2000	0,0845	0,0801	0,0043	0,0000
2001	0,0875	0,0706	0,0169	0,0000
2002	0,0488	0,0162	0,0326	0,0000
2003	0,0392	0,0215	0,0177	0,0000
2004	0,0183	0,0119	0,0064	0,0000
2005	0,0139	0,0117	0,0021	0,0000
2006	0,0184	0,0086	0,0098	0,0000
2007	0,0071	0,0033	0,0038	0,0000
2008	0,0127	0,0111	0,0017	0,0000
2009	0,0388	0,0370	0,0018	0,0000
2010	0,0414	0,0401	0,0012	0,0000
2011	0,0558	0,0432	0,0126	0,0000

Figura 19.3 Alentejo: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no PIB



Quadro 19.10 Alentejo: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

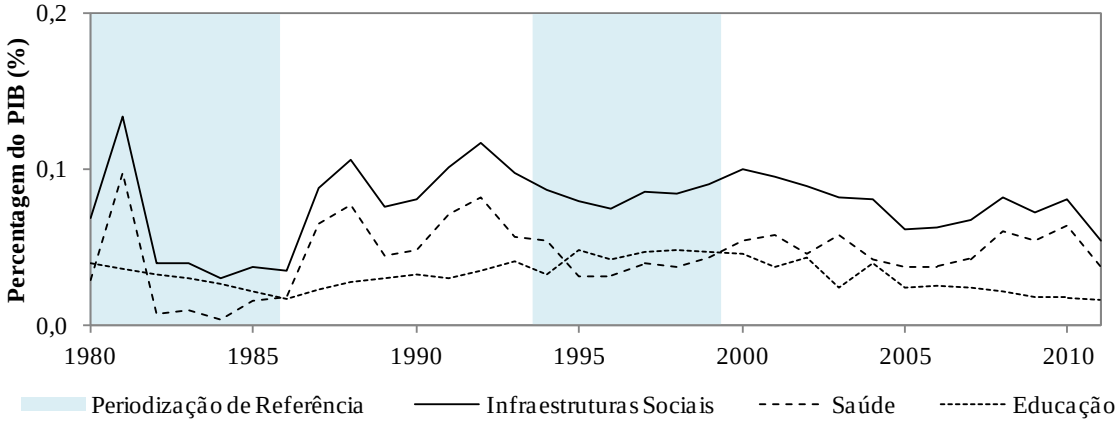
	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
		Período Amostral		
1980-2011	0,0587	0,0436	0,0151	0,0000
		Décadas		
1980-89	0,0367	0,0274	0,0092	0,0000
1990-99	0,1047	0,0767	0,0280	0,0000
2000-09	0,0369	0,0272	0,0097	0,0000
		Periodização de Referência		
1980-85	0,0335	0,0225	0,0111	0,0000
1986-93	0,0632	0,0471	0,0161	0,0000
1994-99	0,1178	0,0883	0,0295	0,0000
2000-11	0,0389	0,0296	0,0092	0,0000
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,0377	0,0280	0,0098	0,0000
QCA I: 1989-93	0,0735	0,0520	0,0214	0,0000
QCA II: 1994-99	0,1178	0,0883	0,0295	0,0000
QCA III: 2000-06	0,0444	0,0315	0,0128	0,0000
QREN: 2007-11	0,0311	0,0269	0,0042	0,0000

Quadro 19.11 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas Sociais - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	0,0683	0,0291	0,0392
1981	0,1339	0,0980	0,0359
1982	0,0394	0,0066	0,0328
1983	0,0398	0,0099	0,0299
1984	0,0299	0,0029	0,0270
1985	0,0368	0,0151	0,0217
1986	0,0343	0,0175	0,0168
1987	0,0875	0,0651	0,0224
1988	0,1054	0,0772	0,0282
1989	0,0756	0,0451	0,0305
1990	0,0810	0,0482	0,0329
1991	0,1008	0,0709	0,0299
1992	0,1166	0,0817	0,0349
1993	0,0980	0,0571	0,0410
1994	0,0866	0,0541	0,0324
1995	0,0798	0,0315	0,0483
1996	0,0742	0,0318	0,0424
1997	0,0860	0,0392	0,0469
1998	0,0843	0,0368	0,0476
1999	0,0903	0,0435	0,0468
2000	0,0996	0,0537	0,0459
2001	0,0950	0,0582	0,0368
2002	0,0897	0,0462	0,0435
2003	0,0821	0,0575	0,0246
2004	0,0813	0,0419	0,0393
2005	0,0618	0,0372	0,0246
2006	0,0625	0,0379	0,0247
2007	0,0669	0,0424	0,0244
2008	0,0816	0,0605	0,0211
2009	0,0728	0,0543	0,0184
2010	0,0812	0,0638	0,0174
2011	0,0537	0,0379	0,0158

Figura 19.4 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no PIB



Quadro 19.12 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
	Período Amostral		
1980-2011	0,0774	0,0454	0,0320
	Décadas		
1980-89	0,0651	0,0367	0,0284
1990-99	0,0898	0,0495	0,0403
2000-09	0,0793	0,0490	0,0303
	Periodização de Referência		
1980-85	0,0580	0,0269	0,0311
1986-93	0,0874	0,0578	0,0296
1994-99	0,0835	0,0395	0,0441
2000-11	0,0773	0,0493	0,0281
	Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,0639	0,0357	0,0282
QCA I: 1989-93	0,0944	0,0606	0,0338
QCA II: 1994-99	0,0835	0,0395	0,0441
QCA III: 2000-06	0,0817	0,0475	0,0342
QREN: 2007-11	0,0712	0,0518	0,0195

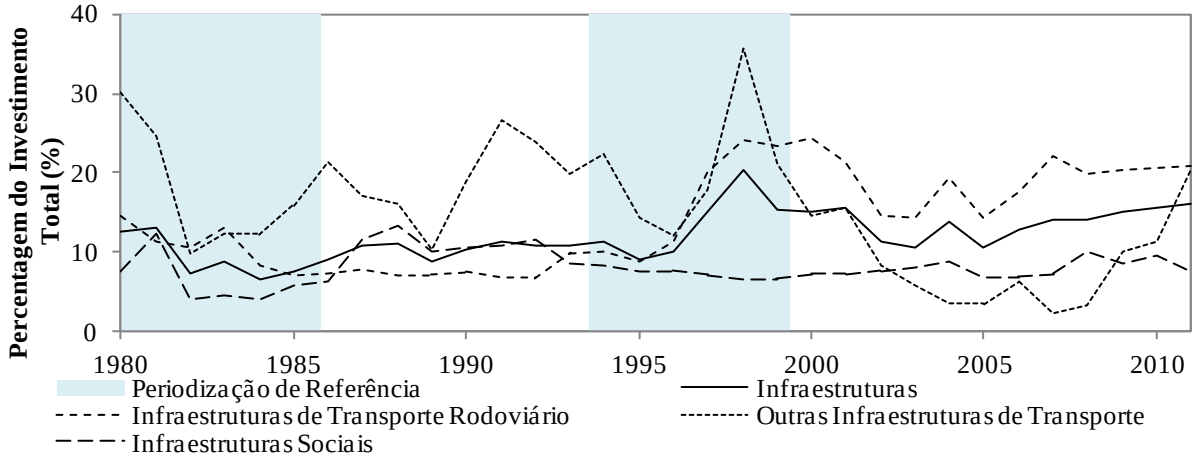
19.8.3 Peso do Investimento no Alentejo no Investimento Total no País

Quadro 19.13 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	12.71	14,67	30,17	7,54
1981	13.09	11,43	24,64	12,35
1982	7.39	10,45	9,84	4,04
1983	8.90	13,14	12,28	4,47
1984	6.64	8,22	12,30	3,99
1985	7.58	7,04	15,89	5,71
1986	9.11	7,19	21,29	6,32
1987	10.85	7,93	17,05	11,58
1988	11.11	7,04	16,21	13,24
1989	8.82	7,08	10,32	10,20
1990	10.30	7,56	18,78	10,54
1991	11.43	6,69	26,74	10,84
1992	10.80	6,73	23,78	11,47
1993	10.82	9,86	19,97	8,47
1994	11.34	9,99	22,37	8,37
1995	9.04	8,72	14,45	7,67
1996	10.13	11,21	12,09	7,61
1997	15.18	20,03	17,85	7,11
1998	20.39	24,04	35,62	6,65
1999	15.43	23,35	21,02	6,62
2000	15.16	24,35	14,66	7,26
2001	15.64	21,37	15,63	7,30
2002	11.24	14,66	8,35	7,58
2003	10.67	14,32	5,85	8,13
2004	13.80	19,45	3,58	8,93
2005	10.53	14,31	3,45	6,71
2006	12.78	17,52	6,26	6,83
2007	14.07	22,17	2,39	7,27
2008	13.98	19,88	3,42	10,04
2009	15.01	20,30	10,12	8,58
2010	15.67	20,56	11,30	9,56
2011	16.08	20,84	20,33	7,55

Figura 19.5 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 19.14 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

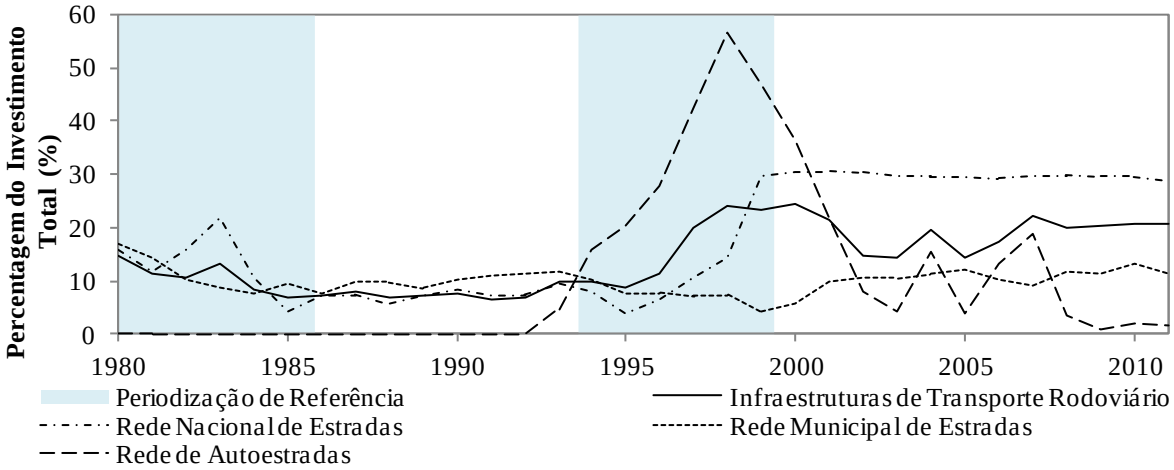
	Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
		Período Amostral		
1980-2011	12,05	14,13	15,25	8,14
		Décadas		
1980-89	9,62	9,42	17,00	7,94
1990-99	12,49	12,82	21,27	8,54
2000-09	13,29	18,83	7,37	7,86
		Periodização de Referência		
1980-85	9,38	10,82	17,52	6,35
1986-93	10,40	7,51	19,27	10,33
1994-99	13,59	16,22	20,57	7,34
2000-11	13,72	19,14	8,78	7,98
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	9.71	9,68	17,74	7,69
QCA I: 1989-93	10,43	7,58	19,92	10,31
QCA II: 1994-99	13,59	16,22	20,57	7,34
QCA III: 2000-06	12,83	18,00	8,25	7,53
QREN: 2007-11	14,96	20,75	9,51	8,60

Quadro 19.15 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	14,67	15,73	17,11	0,00
1981	11,43	11,92	14,19	0,00
1982	10,45	15,78	10,41	0,00
1983	13,14	21,69	8,83	0,00
1984	8,22	10,59	7,79	0,00
1985	7,04	4,27	9,39	0,00
1986	7,19	7,17	7,61	0,00
1987	7,93	7,38	9,88	0,00
1988	7,04	5,68	9,84	0,00
1989	7,08	7,15	8,72	0,00
1990	7,56	8,44	10,12	0,00
1991	6,69	7,29	10,98	0,01
1992	6,73	7,33	11,39	0,07
1993	9,86	9,51	11,71	4,74
1994	9,99	7,98	10,10	15,72
1995	8,72	4,04	7,50	20,41
1996	11,21	6,38	7,75	27,73
1997	20,03	10,61	7,10	42,39
1998	24,04	14,22	7,32	56,73
1999	23,35	29,86	4,08	47,08
2000	24,35	30,39	5,67	36,54
2001	21,37	30,62	9,97	21,74
2002	14,66	30,34	10,47	8,10
2003	14,32	29,81	10,44	4,16
2004	19,45	29,58	11,36	15,64
2005	14,31	29,67	12,28	3,92
2006	17,52	29,23	10,14	13,28
2007	22,17	29,73	9,12	19,00
2008	19,88	29,71	11,91	3,64
2009	20,30	29,69	11,54	0,94
2010	20,56	29,55	13,07	1,97
2011	20,84	28,95	11,52	1,64

Figura 19.6 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 19.16 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

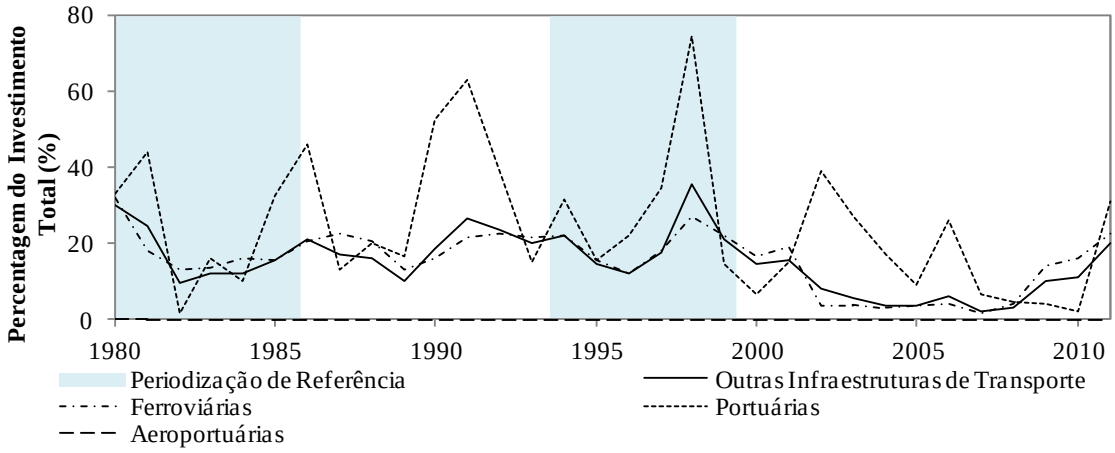
	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
Período Amostral				
1980-2011	14,13	17,82	9,98	10,80
Décadas				
1980-89	9,42	10,74	10,38	0,00
1990-99	12,82	10,57	8,81	21,49
2000-09	18,83	29,88	10,29	12,70
Periodização de Referência				
1980-85	10,82	13,33	11,29	0,00
1986-93	7,51	7,49	10,03	0,60
1994-99	16,22	12,18	7,31	35,01
2000-11	19,14	29,77	10,62	10,88
Quadros Comunitários de Apoio				
Pré-QCAs: 1980-88	9,68	11,14	10,56	0,00
QCA I: 1989-93	7,58	7,94	10,58	0,96
QCA II: 1994-99	16,22	12,18	7,31	35,01
QCA III: 2000-06	18,00	29,95	10,05	14,77
QREN: 2007-11	20,75	29,53	11,43	5,44

Quadro 19.17 Alentejo: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	30,17	31,99	33,25	0,00
1981	24,64	18,41	43,88	0,00
1982	9,84	13,14	1,78	0,00
1983	12,28	13,89	16,31	0,00
1984	12,30	16,10	10,10	0,00
1985	15,89	15,89	32,65	0,00
1986	21,29	20,65	46,30	0,00
1987	17,05	22,56	13,02	0,00
1988	16,21	20,73	20,07	0,00
1989	10,32	13,33	16,86	0,00
1990	18,78	16,12	52,77	0,00
1991	26,74	21,80	62,88	0,00
1992	23,78	22,86	39,26	0,00
1993	19,97	21,68	15,31	0,00
1994	22,37	22,25	31,47	0,00
1995	14,45	15,73	15,55	0,00
1996	12,09	12,39	22,28	0,00
1997	17,85	18,11	34,42	0,00
1998	35,62	27,30	74,61	0,00
1999	21,02	22,40	14,87	0,00
2000	14,66	16,84	6,52	0,00
2001	15,63	19,22	15,33	0,00
2002	8,35	3,59	39,09	0,00
2003	5,85	3,78	27,39	0,00
2004	3,58	3,14	17,33	0,00
2005	3,45	3,86	9,05	0,00
2006	6,26	4,15	26,38	0,00
2007	2,39	1,65	6,69	0,00
2008	3,42	4,11	4,73	0,00
2009	10,12	14,16	4,28	0,00
2010	11,30	16,02	2,26	0,00
2011	20,33	22,84	31,04	0,00

Figura 19.7 Alentejo: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 19.18 Alentejo: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

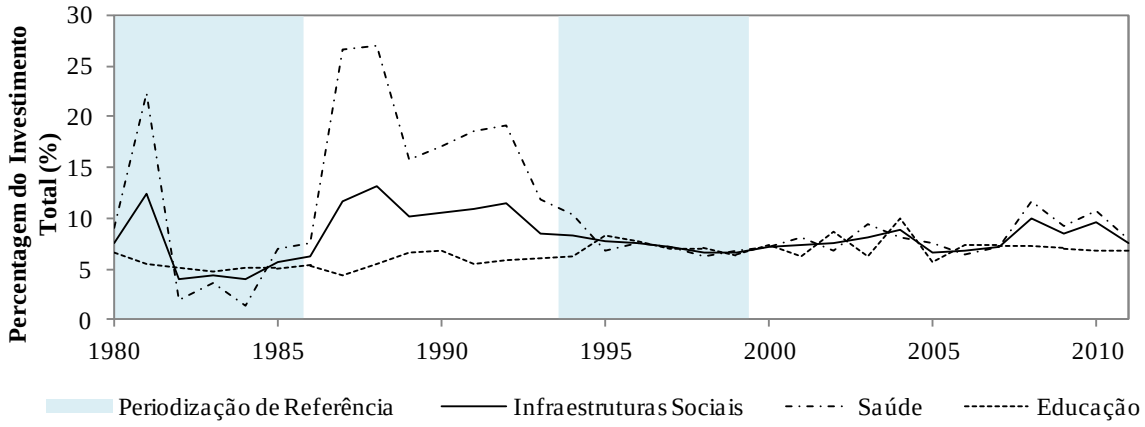
	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
		Período Amostral		
1980-2011	15,25	15,65	24,62	0,00
		Décadas		
1980-89	17,00	18,67	23,42	0,00
1990-99	21,27	20,06	36,34	0,00
2000-09	7,37	7,45	15,68	0,00
		Periodização de Referência		
1980-85	17,52	18,24	22,99	0,00
1986-93	19,27	19,97	33,31	0,00
1994-99	20,57	19,70	32,20	0,00
2000-11	8,78	9,45	15,84	0,00
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	17,74	19,26	24,15	0,00
QCA I: 1989-93	19,92	19,16	37,41	0,00
QCA II: 1994-99	20,57	19,70	32,20	0,00
QCA III: 2000-06	8,25	7,80	20,16	0,00
QREN: 2007-11	9,51	11,76	9,80	0,00

Quadro 19.19 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	7,54	9,13	6,68
1981	12,35	22,33	5,56
1982	4,04	2,03	5,05
1983	4,47	3,64	4,83
1984	3,99	1,34	5,08
1985	5,71	7,01	5,06
1986	6,32	7,59	5,38
1987	11,58	26,64	4,38
1988	13,24	27,03	5,52
1989	10,20	15,79	6,69
1990	10,54	17,09	6,75
1991	10,84	18,64	5,44
1992	11,47	19,18	5,91
1993	8,47	11,78	6,08
1994	8,37	10,40	6,32
1995	7,67	6,88	8,29
1996	7,61	7,52	7,68
1997	7,11	7,27	6,98
1998	6,65	6,19	7,05
1999	6,62	6,85	6,42
2000	7,26	7,17	7,37
2001	7,30	8,15	6,27
2002	7,58	6,75	8,72
2003	8,13	9,39	6,20
2004	8,93	8,11	10,00
2005	6,71	7,54	5,75
2006	6,83	6,52	7,37
2007	7,27	7,24	7,33
2008	10,04	11,63	7,22
2009	8,58	9,27	7,05
2010	9,56	10,71	6,86
2011	7,55	7,95	6,75

Figura 19.8 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 19.20 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
	Período Amostral		
1980-2011	8,14	10,46	6,50
	Décadas		
1980-89	7,94	12,25	5,42
1990-99	8,54	11,18	6,69
2000-09	7,86	8,18	7,33
	Periodização de Referência		
1980-85	6,35	7,58	5,37
1986-93	10,33	17,97	5,77
1994-99	7,34	7,52	7,12
2000-11	7,98	8,37	7,24
	Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	7,69	11,86	5,28
QCA I: 1989-93	10,31	16,50	6,18
QCA II: 1994-99	7,34	7,52	7,12
QCA III: 2000-06	7,53	7,66	7,38
QREN: 2007-11	8,60	9,36	7,04

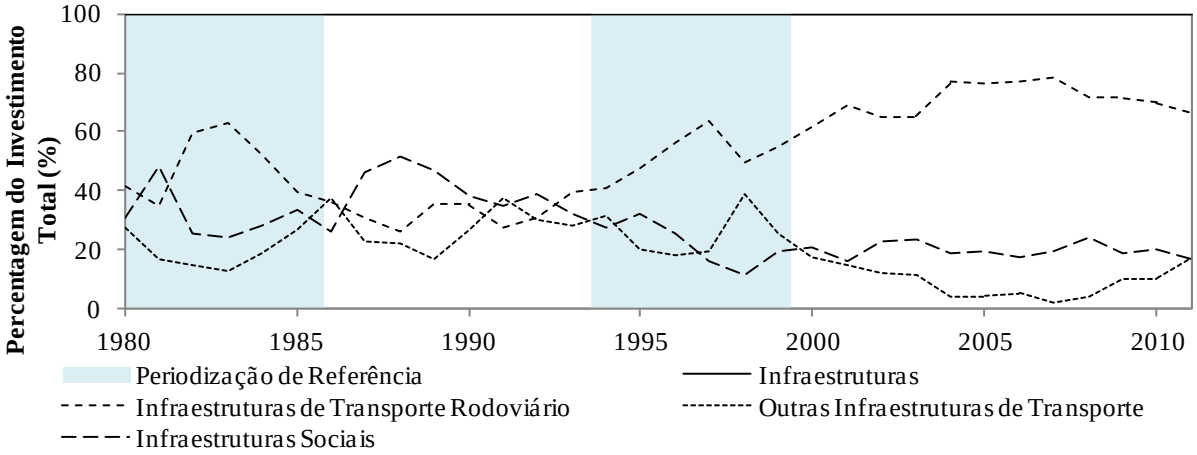
19.8.4 Peso de Cada Investimento no Alentejo no Investimento Total no Alentejo

Quadro 19.21 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	41,56	27,28	31,16
1981	34,75	16,93	48,32
1982	59,52	14,97	25,51
1983	62,89	13,03	24,08
1984	52,55	19,09	28,37
1985	39,85	26,86	33,29
1986	36,24	37,36	26,40
1987	30,79	23,13	46,08
1988	26,43	22,26	51,31
1989	35,78	17,11	47,11
1990	35,50	26,52	37,98
1991	27,71	37,58	34,71
1992	30,87	30,00	39,12
1993	39,58	28,01	32,42
1994	41,22	31,23	27,55
1995	47,62	20,03	32,35
1996	56,30	18,33	25,37
1997	63,96	19,81	16,23
1998	49,65	38,70	11,66
1999	55,15	25,67	19,18
2000	61,57	17,63	20,80
2001	68,89	14,92	16,19
2002	65,09	12,31	22,60
2003	65,15	11,27	23,58
2004	76,95	4,24	18,81
2005	76,07	4,38	19,55
2006	77,07	5,22	17,71
2007	78,23	2,09	19,69
2008	71,84	3,79	24,37
2009	71,62	9,86	18,52
2010	69,97	10,13	19,90
2011	66,14	17,25	16,61

Figura 19.9 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento na Região



Quadro 19.22 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

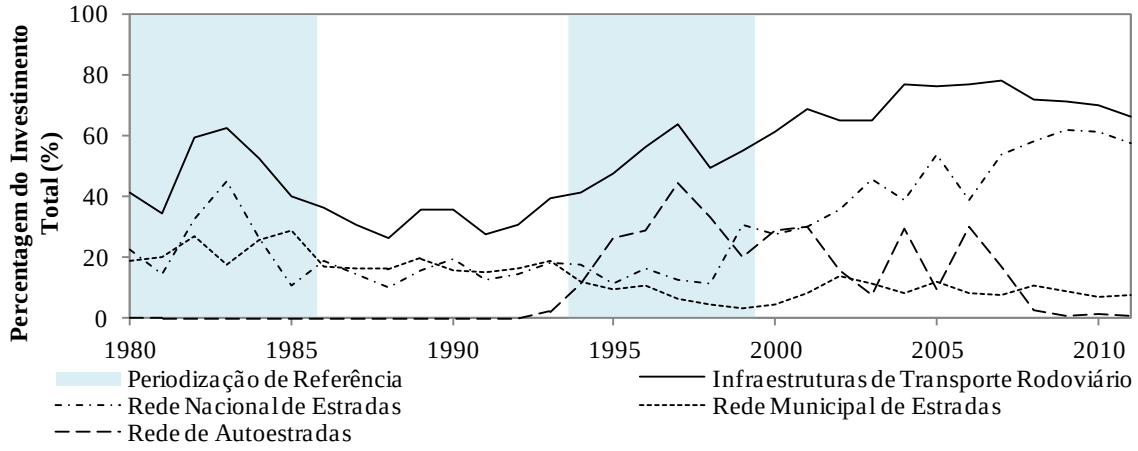
	Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
		Período Amostral		
1980-2011	100,00	53,64	18,97	27,39
		Décadas		
1980-89	100,00	42,04	21,80	36,16
1990-99	100,00	44,76	27,59	27,66
2000-09	100,00	71,25	8,57	20,18
		Periodização de Referência		
1980-85	100,00	48,52	19,69	31,79
1986-93	100,00	32,86	27,75	39,39
1994-99	100,00	52,32	25,63	22,06
2000-11	100,00	70,72	9,42	19,86
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	100,00	42,73	22,32	34,95
QCA I: 1989-93	100,00	33,89	27,84	38,27
QCA II: 1994-99	100,00	52,32	25,63	22,06
QCA III: 2000-06	100,00	70,11	9,99	19,89
QREN: 2007-11	100,00	71,56	8,62	19,82

Quadro 19.23 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	41,56	22,44	19,11	0,00
1981	34,75	14,34	20,41	0,00
1982	59,52	32,39	27,13	0,00
1983	62,89	45,22	17,67	0,00
1984	52,55	26,74	25,81	0,00
1985	39,85	10,84	29,01	0,00
1986	36,24	18,86	17,38	0,00
1987	30,79	14,62	16,17	0,00
1988	26,43	10,12	16,31	0,00
1989	35,78	16,02	19,76	0,00
1990	35,50	19,40	16,10	0,00
1991	27,71	12,51	15,19	0,01
1992	30,87	14,42	16,37	0,09
1993	39,58	18,55	18,90	2,13
1994	41,22	17,41	12,22	11,59
1995	47,62	11,78	9,36	26,48
1996	56,30	16,53	10,75	29,03
1997	63,96	13,01	6,53	44,43
1998	49,65	11,54	4,90	33,21
1999	55,15	31,07	3,62	20,46
2000	61,57	27,93	4,62	29,02
2001	68,89	30,06	8,38	30,45
2002	65,09	35,49	13,76	15,84
2003	65,15	45,81	11,32	8,02
2004	76,95	38,89	8,64	29,42
2005	76,07	53,93	12,38	9,77
2006	77,07	38,80	8,16	30,12
2007	78,23	53,67	7,57	16,99
2008	71,84	58,49	10,60	2,75
2009	71,62	61,88	9,12	0,62
2010	69,97	61,17	7,27	1,53
2011	66,14	57,54	7,76	0,84

Figura 19.10 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento na Região



Quadro 19.24 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

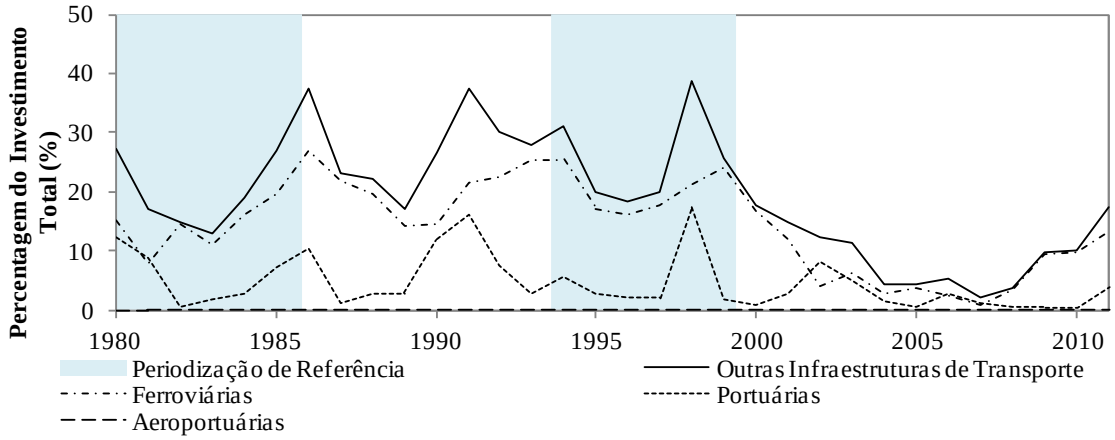
	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
		Período Amostral		
1980-2011	53,64	29,42	13,51	10,71
		Décadas		
1980-89	42,04	21,16	20,88	0,00
1990-99	44,76	16,62	11,39	16,74
2000-09	71,25	44,50	9,45	17,30
		Periodização de Referência		
1980-85	48,52	25,33	23,19	0,00
1986-93	32,86	15,56	17,02	0,28
1994-99	52,32	16,89	7,89	27,53
2000-11	70,72	46,97	9,13	14,61
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	42,73	21,73	21,00	0,00
QCA I: 1989-93	33,89	16,18	17,26	0,44
QCA II: 1994-99	52,32	16,89	7,89	27,53
QCA III: 2000-06	70,11	38,70	9,61	21,81
QREN: 2007-11	71,56	58,55	8,46	4,54

Quadro 19.25 Alentejo: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte - Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	27,28	15,05	12,23	0,00
1981	16,94	8,01	8,93	0,00
1982	14,97	14,57	0,40	0,00
1983	13,03	11,08	1,95	0,00
1984	19,09	16,20	2,89	0,00
1985	26,86	19,66	7,20	0,00
1986	37,36	26,90	10,47	0,00
1987	23,13	21,95	1,18	0,00
1988	22,26	19,56	2,70	0,00
1989	17,11	14,18	2,93	0,00
1990	26,52	14,61	11,90	0,00
1991	37,58	21,55	16,04	0,00
1992	30,00	22,56	7,45	0,00
1993	28,01	25,25	2,76	0,00
1994	31,23	25,44	5,79	0,00
1995	20,03	17,19	2,84	0,00
1996	18,33	16,16	2,17	0,00
1997	19,81	17,66	2,14	0,00
1998	38,70	21,22	17,48	0,00
1999	25,67	23,99	1,68	0,00
2000	17,63	16,72	0,91	0,00
2001	14,92	12,04	2,88	0,00
2002	12,31	4,09	8,22	0,00
2003	11,27	6,17	5,10	0,00
2004	4,24	2,76	1,47	0,00
2005	4,38	3,71	0,67	0,00
2006	5,22	2,45	2,77	0,00
2007	2,09	0,98	1,11	0,00
2008	3,79	3,30	0,49	0,00
2009	9,86	9,40	0,46	0,00
2010	10,13	9,83	0,30	0,00
2011	17,25	13,35	3,89	0,00

Figura 19.11 Alentejo: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no Investimento na Região



Quadro 19.26 Alentejo: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

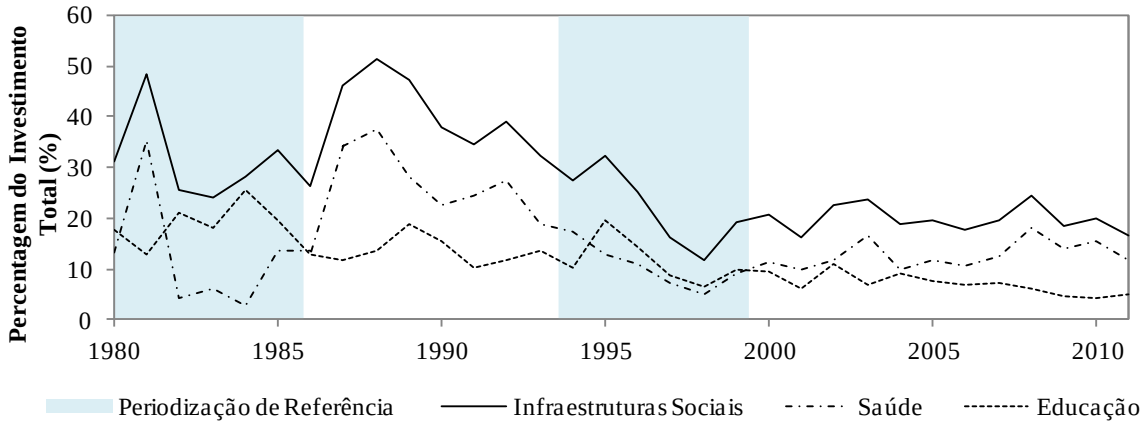
	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
		Período Amostral		
1980-2011	18,97	14,30	4,67	0,00
		Décadas		
1980-89	21,80	16,71	5,09	0,00
1990-99	27,59	20,56	7,03	0,00
2000-09	8,57	6,16	2,41	0,00
		Periodização de Referência		
1980-85	19,69	14,09	5,60	0,00
1986-93	27,75	20,82	6,93	0,00
1994-99	25,63	20,28	5,35	0,00
2000-11	9,42	7,07	2,36	0,00
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	22,32	17,00	5,33	0,00
QCA I: 1989-93	27,84	19,63	8,22	0,00
QCA II: 1994-99	25,63	20,28	5,35	0,00
QCA III: 2000-06	9,99	6,85	3,15	0,00
QREN: 2007-11	8,62	7,37	1,25	0,00

Quadro 19.27 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas Sociais - Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	31,16	13,29	17,87
1981	48,32	35,38	12,94
1982	25,51	4,26	21,25
1983	24,08	5,98	18,10
1984	28,36	2,78	25,59
1985	33,29	13,64	19,65
1986	26,40	13,45	12,95
1987	46,08	34,29	11,79
1988	51,31	37,58	13,73
1989	47,11	28,11	18,99
1990	37,98	22,58	15,40
1991	34,71	24,42	10,29
1992	39,12	27,41	11,71
1993	32,42	18,87	13,55
1994	27,55	17,23	10,32
1995	32,35	12,78	19,57
1996	25,37	10,87	14,50
1997	16,23	7,39	8,85
1998	11,66	5,08	6,58
1999	19,18	9,23	9,94
2000	20,80	11,21	9,59
2001	16,19	9,91	6,28
2002	22,60	11,65	10,95
2003	23,58	16,52	7,07
2004	18,81	9,71	9,10
2005	19,54	11,76	7,78
2006	17,71	10,72	6,99
2007	19,68	12,49	7,19
2008	24,37	18,06	6,31
2009	18,52	13,83	4,69
2010	19,90	15,63	4,27
2011	16,61	11,71	4,90

Figura 19.12 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no Investimento na Região



Quadro 19.28 Alentejo: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
	Período Amostral		
1980-2011	27,39	15,56	11,83
	Décadas		
1980-89	36,16	18,88	17,29
1990-99	27,66	15,59	12,07
2000-09	20,18	12,59	7,59
	Periodização de Referência		
1980-85	31,79	12,56	19,23
1986-93	39,39	25,84	13,55
1994-99	22,06	10,43	11,63
2000-11	19,86	12,77	7,09
	Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	34,95	17,85	17,10
QCA I: 1989-93	38,27	24,28	13,99
QCA II: 1994-99	22,06	10,43	11,63
QCA III: 2000-06	19,89	11,64	8,25
QREN: 2007-11	19,82	14,34	5,47

[Capítulo 20]

Investimentos em Infraestruturas na Região Algarve: Factos Estilizados

Capítulo 20 Investimentos em Infraestruturas na Região Algarve: Factos Estilizados

20.1 Introdução

Os valores para os investimentos em infraestruturas na região do Algarve a preços constantes de 2005, são apresentados nos **Quadro 20.1 a Quadro 20.4**, para todas as infraestruturas, infraestruturas rodoviárias, outras infraestruturas de transporte, e infraestruturas sociais, respectivamente.

Apresentam-se de seguida três conjuntos de quadros de detalhe, figuras, e quadro de sumário, olhando para os investimentos em infraestruturas na região de três diferentes perspectivas. No primeiro conjunto, que inclui os **Quadro 20.5 a Quadro 20.12** e as **Figuras 20.1 a 20.4**, apresentamos o valor destes investimentos como percentagem do PIB para dar indicação sobre a sua magnitude em termos relativos por comparação com a dimensão da economia nacional. No segundo conjunto, que inclui os **Quadro 20.13 a Quadro 20.20** e as **Figuras 20.5 a 20.8**, apresentamos o valor de cada tipo de investimento na região como percentagem do esforço total no mesmo tipo de investimento no país, dando indicação sobre a importância relativa de cada tipo de investimento nesta região no total do mesmo tipo de investimento no país. No terceiro conjunto, que inclui os **Quadro 20.21 a Quadro 20.28** e as **Figuras 20.9 a 20.12**, apresentamos a composição tipológica do investimento na região, dando indicação da importância relativa na região de cada tipo de investimento no computo geral do investimento total na região.

20.2 Investimentos em Infraestruturas no Algarve em Termos Gerais

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados em termos mais gerais referentes ao esforço total de investimento em infraestruturas na região do Algarve. Ver as primeiras colunas dos **Quadro 20.5** e **Quadro 20.6** e a **Figura 20.1** para os valores como percentagem do PIB e as primeiras colunas dos **Quadro 20.13** e **Quadro 20.14** e a **Figura 20.5** para os valores como percentagem do investimento no país.

- Os investimentos em infraestruturas rodoviárias, outras infraestruturas de transporte e infraestruturas sociais no Algarve corresponderam a 0,1426% do PIB ou seja a 5,50% do investimento total nestas infraestruturas no país.
- Em termos relativos, os valores dos investimentos em infraestruturas no Algarve mostraram tendência crescente tendo passado de 0,0854% do PIB na década de 80 para 0,2002% depois de 2000.
- Em termos relativos ao investimento em infraestruturas no país, o investimento em infraestruturas no Algarve mostrou tendência crescente tendo sido apenas 4,86% na década de oitenta e tendo atingido 6,41% na década de 2000.

20.3 Composição dos Investimentos em Infraestruturas no Algarve

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à composição por grandes tipos de infraestruturas dos diferentes investimentos realizados na região do Algarve. Ver os **Quadro 20.14**, **Quadro 20.21** e **Quadro 20.22** bem com a **Figura 20.9**.

- Os investimentos em infraestruturas de transporte rodoviário, em outras infraestruturas de transporte, e em infraestruturas sociais corresponderam no período amostral a 6,65%, 5,35%, e 4,34% dos respectivos investimentos totais no país.
- A importância relativa no país dos investimentos em infraestruturas de transporte rodoviário mostraram tendência crescente tendo atingido os 7,19% na década de 2000. Os investimentos em outras infraestruturas de transporte por seu lado tiveram um ponto baixo nos anos noventa com apenas 3,43%. Os investimentos em infraestruturas básicas mostraram igualmente tendência positiva com 5,68% na década de 2000.
- Do total do investimento em infraestruturas realizado no Algarve, 52,61% corresponderam a investimentos na rede de transportes rodoviários, 14,62% a investimentos em outras infraestruturas de transporte e os restantes 32,76% a investimentos em infraestruturas sociais. Como termo de referência os valores a nível nacional - considerando apenas os valores dos investimentos relativos a estes três grandes tipos de infraestruturas - foram 47,76%, 15,13% e 38,11%, respectivamente.
- Em termos da evolução da composição relativa destes investimentos, os investimentos em infraestruturas de transporte rodoviário tiveram o seu ponto alto nos anos oitenta com 55,98% o mesmo se passando com os investimentos em outras infraestruturas de transporte com 17,55%. Por sua vez os investimentos infraestruturas sociais tiveram o seu pico nos anos noventa com 36,86%.

20.4 Composição do Investimento em Infraestruturas Rodoviárias no Algarve

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução e à composição dos investimentos em infraestruturas de transporte rodoviário realizados na região do Algarve. Ver os **Quadro 20.7** e **Quadro 20.8** e a **Figura 20.2** para os valores em percentagem do PIB, os **Quadro 20.15** e **Quadro 20.16** e a **Figura 20.3** para os valores como percentagem do investimento no país, e os **Quadro 20.23** e **Quadro 20.24** e a **Figura 20.4** para os valores dos investimentos como percentagem do investimento na região.

- Em termos relativos, durante o período amostral o investimento em **infraestruturas rodoviárias** no Algarve correspondeu a 0,0808% do PIB, mostrando uma tendência crescente ao longo das três décadas e tendo atingido os 0,1155% do PIB na última década.
- Durante o período amostral o investimento em infraestruturas rodoviárias no Algarve corresponderam a 6,65% do total destes investimentos no país, mostrando uma tendência ligeiramente crescente ao longo das três décadas, com 7,19% nos anos 2000.
- Os investimentos em infraestruturas de transporte rodoviário corresponderam no período amostral a 6,65% do investimento total nestas infraestruturas no país. A importância relativa no país dos investimentos em infraestruturas de transporte rodoviário mostraram tendência crescente tendo atingido os 7,19% na década de 2000.
- Os **investimentos na rede nacional de estradas** no Algarve tiveram o seu máximo nos anos noventa com 0,0577% do PIB, com uma média amostral de 0,0372%.
- No período amostral, os investimentos na rede nacional de estradas que tiveram lugar no Algarve corresponderam a 7,25% do total do país com um ponto alto nos anos noventa com 10,41%.

- Considerando o seu peso no investimento na região, os investimentos na rede nacional de estradas foram 25,08%, tendo atingido 30,50% nos anos noventa.
- No período amostral os **investimentos na rede municipal** foram em média 0,0252% do PIB mostrando-se relativamente estáveis.
- No período amostral os investimentos na rede municipal no Algarve foram em média 6,99% do investimento total do país, com um ponto alto nos anos oitenta com 8,23%.
- No período amostral os investimentos na rede municipal foram em média 22,17% do investimento total na região com uma tendência fortemente decrescente até ser apenas 14,18% na década de 2000.
- O aumento nos investimentos na rede rodoviária nos anos 2000 ficou a dever-se a um significativo aumento dos **investimentos em autoestradas**, que nessa década atingiram 0,0586% do PIB. Para o período amostral, contudo, os investimentos em autoestradas no Algarve foram apenas de 0,0184% do PIB uma vez que os investimentos durante os anos oitenta e noventa foram marginais.
- Os investimentos em autoestradas no Algarve corresponderam apenas a 2,49% do total do investimento em autoestradas no país. Esta proporção foi de 7,82% do total nos anos 2000.
- Os investimentos em autoestradas corresponderam a 5,36% do total do investimento em autoestradas na região. Esta proporção foi de 16,95% do total da região nos anos 2000.

20.5 Composição do Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte no Algarve

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução e à composição dos investimentos em outras infraestruturas de transporte realizados na região do Algarve. Ver os **Quadro 20.9** e **Quadro 20.10** e a **Figura 20.6** para os valores em percentagem do PIB, os **Quadro 20.17** e **Quadro 20.18** e a **Figura 20.7** para os valores como percentagem do investimento no país, e os **Quadro 20.25** e **Quadro 20.26** e a **Figura 20.8** para os valores dos investimentos como percentagem do investimento na região.

- Os investimentos em **outras infraestruturas de transporte** corresponderam a 0,0196% do PIB com 0,0272% do PIB depois de 2000.
- Em média os investimentos em outras infraestruturas de transporte no Algarve corresponderam a 5,35% dos investimentos em outras infraestruturas no país, tendo atingido os 5,49% na última década.
- Os investimentos em outras infraestruturas de transporte corresponderam no período amostral a 5,35% dos investimentos totais no país nestas infraestruturas, tendo tido um ponto baixo nos anos noventa com apenas 3,43%.
- Os **investimentos na rede ferroviária** foram 0,0123 do PIB com 0,0177% na última década.
- No período amostral, os investimentos na rede ferroviária no Algarve correspondem a 4,47% dos investimentos na rede ferroviária nacional, com um ponto baixo nos anos noventa com 3,18%.
- No período amostral, os investimentos na rede ferroviária no Algarve correspondem a 9,09% dos investimentos em infraestruturas na região, tendo um ponto baixo nos anos noventa com 8,34%.

- Os **investimentos em portos** no Algarve foram sempre muito baixos com uma média amostral de apenas 0,0006% do PIB e com um máximo na última década, ainda assim de apenas 0,0011% do PIB.
- Os investimentos em portos no Algarve correspondem a 1,33% dos investimentos nos portos do país com maior expressão na década de 2000 com 2,64%.
- Os investimentos em portos no Algarve corresponderam a 0,42% dos investimentos nos em infraestruturas na região, com maior expressão na década de 2000 com mesmo assim apenas 0,76%.
- Os investimentos em **infraestruturas aeroportuárias** foram 0,0068% do PIB e tiveram particular relevo nas décadas de oitenta e de 2000.
- Os investimentos em infraestruturas aeroportuárias no Algarve corresponderam no período amostral a 15,52% dos investimentos aeroportuários no país com o seu ponto máximo nos anos oitenta com 17,38%.
- Os investimentos em infraestruturas aeroportuárias no Algarve corresponderam no período amostral a 5,11% dos investimentos em infraestruturas na região com o seu ponto máximo nos anos oitenta com 7,27%.

20.6 Composição do Investimento em Infraestruturas Sociais no Algarve

Nesta secção apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução e à composição dos investimentos em infraestruturas sociais realizados na região do Algarve. Ver os **Quadro 20.11** e **Quadro 20.12** e a **Figura 20.10** para os valores em percentagem do PIB, os **Quadro 20.19** e **Quadro 20.20** e a **Figura 20.11** para os valores como percentagem do investimento no país, e os **Quadro 20.27** e **Quadro 20.28** e a **Figura 20.12** para os valores dos investimentos como percentagem do investimento na região.

- Os investimentos em **infraestruturas sociais** corresponderam a 0,0422% do PIB e intensificaram-se significativamente nas duas últimas décadas, tendo então atingido 0,0575% do PIB.
- Os investimentos em infraestruturas sociais corresponderam a 4,34% dos investimentos nestas infraestruturas realizados no país, um valor que mostrou tendência ligeiramente crescente ao longo das três décadas.
- Os investimentos em infraestruturas sociais corresponderam no período amostral a 4,34% do investimento total no país nestas infraestruturas. A importância relativa no país dos investimentos em infraestruturas básicas mostrou tendência positiva com 5,68% na década de 2000.
- O aumento verificado nas duas últimas décadas está directamente ligado ao aumento dos investimentos em **infraestruturas de saúde** na última década com 0,0344% do PIB. A média amostral foi 0,0199%.
- No cômputo geral do período, os investimentos em infraestruturas de saúde no Algarve foram 3,97% dos investimentos em infraestruturas de saúde no país e apresentaram peso relativo crescente ao longo das três décadas. Atingiram 5, 77% na década de 2000.

- Como percentagem do investimento total na região os investimentos em infraestruturas de saúde foram no período amostral 14,40% tendo tido uma tendência fortemente crescente para atingir os 20,72 na década de 2000.
- O aumento verificado nas duas últimas décadas está também directamente ligado ao aumento dos investimentos em **infraestruturas de educação** na década de noventa, com 0,0308%. A média amostral foi de 0.0222%.
- No cômputo geral os investimentos em infraestruturas de educação no Algarve corresponderam a 4,46% dos investimentos em infraestruturas de educação no país tendo também uma tendência crescente ao longo das três décadas. O ponto baixo foi nos anos oitenta com 3,03% do total do país.
- Como percentagem do investimento total na região os investimentos em infraestruturas de educação foram no período amostral 18,37% tendo tido o seu ponto alto nos anos noventa com 24,40%.

20.7 Os Investimentos na Região do Algarve em Poucas Palavras

- Os investimentos em infraestruturas na região do Algarve foram em média 0,1426% do PIB o que corresponde a 5,5% total de investimento no país.
- Em termos relativos, os valores dos investimentos em infraestruturas no Algarve mostraram tendência crescente tendo atingido 0,2002% na década de 2000. Em termos relativos ao investimento em infraestruturas no país, estes investimentos mostraram também tendência crescente tendo atingido 6,41% na década de 2000.
- Em termos da sua importância relativa ao investimento total no país as áreas mais activas na região do Algarve foram investimentos em aeroportos, rede nacional de estradas, na rede municipal de estradas, e rede ferroviária, com 15,52%, 7,25%, 6,99%, e 4,47% do total do país, respectivamente.
- Em termos do investimento total na região, as maiores componentes na região do Algarve foram investimentos na rede nacional de estradas, rede municipal de estradas, em educação, e saúde com 25,08%, 22,17%, 18,37%, e 14,40%, do total na região, respectivamente.
- Na década de 2000, em termos da sua importância relativa ao investimento total no país as áreas mais activas na região do Algarve foram investimentos em aeroportos, autoestradas, rede municipal de estradas, e na rede nacional de estradas, com 14,80%, 7,82%, 6,74%, e 5,92% do total do país, respectivamente.
- Na década de 2000, em termos do investimento total na região, as maiores componentes na região do Algarve foram investimentos na rede nacional de estradas, saúde, autoestradas, e rede municipal de estradas, com 21,00%, 20,72%, 16,95%, e 14,18%, do total na região, respectivamente.

20.8 Quadros e Figuras Relativos aos Investimentos na Região do Algarve

20.8.1 Valores dos Investimentos em Infraestruturas no Algarve

Quadro 20.1 Algarve: Investimento em Infraestruturas

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	34.722	24.654	4.640	5.428
1981	60.827	29.799	20.078	10.950
1982	102.713	49.046	6.117	47.550
1983	38.960	18.637	4.566	15.757
1984	45.428	24.241	6.078	15.109
1985	77.662	42.879	10.702	24.081
1986	71.632	53.328	10.123	8.181
1987	82.501	43.269	16.751	22.481
1988	120.837	61.371	33.342	26.124
1989	165.524	95.901	36.855	32.768
1990	185.107	122.247	21.515	41.345
1991	238.602	167.014	24.242	47.346
1992	321.258	253.794	15.314	52.150
1993	267.673	193.965	16.737	56.971
1994	107.977	54.492	16.548	36.937
1995	95.935	28.741	11.246	55.948
1996	95.154	35.875	10.140	49.139
1997	130.318	45.506	4.613	80.199
1998	185.136	59.267	43.682	82.187
1999	204.892	89.905	35.441	79.546
2000	260.187	95.371	40.615	124.201
2001	584.424	423.152	43.801	117.471
2002	652.812	486.236	74.689	91.887
2003	377.881	208.433	94.381	75.067
2004	213.093	96.782	49.244	67.067
2005	232.420	105.697	41.668	85.055
2006	176.790	85.570	20.508	70.712
2007	200.891	93.496	23.396	83.999
2008	210.591	97.008	15.039	98.544
2009	241.344	122.409	22.780	96.155
2010	240.141	96.714	45.739	97.688
2011	152.260	69.819	27.392	55.049

Quadro 20.2 Algarve: Investimento em Infraestruturas de Transporte Rodoviário

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	24.654	7.763	16.891	0
1981	29.799	7.589	22.209	0
1982	49.046	7.634	41.412	0
1983	18.637	1.194	17.443	0
1984	24.241	8.531	15.710	0
1985	42.879	23.366	19.514	0
1986	53.328	34.989	18.339	0
1987	43.269	22.038	21.232	0
1988	61.371	25.010	36.362	0
1989	95.901	43.315	52.586	0
1990	122.247	89.162	33.086	0
1991	167.014	136.368	30.646	0
1992	253.794	215.432	38.362	0
1993	193.965	149.621	44.344	0
1994	54.492	28.335	26.158	0
1995	28.741	10.718	18.023	0
1996	35.875	8.661	27.214	0
1997	45.506	2.891	42.616	0
1998	59.267	15.381	43.623	263
1999	89.905	40.422	46.916	2.568
2000	95.371	38.951	27.332	29.088
2001	423.152	50.871	21.476	350.805
2002	486.236	42.304	44.051	399.881
2003	208.433	50.411	38.268	119.754
2004	96.782	54.049	38.022	4.711
2005	105.697	56.830	46.345	2.522
2006	85.570	46.211	36.802	2.558
2007	93.496	58.943	33.902	651
2008	97.008	63.069	33.747	192
2009	122.409	75.347	46.518	544
2010	96.714	79.192	17.269	253
2011	69.819	57.867	10.991	961

Quadro 20.3 Algarve: Investimento em Outras Infraestruturas de Transporte

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	4.640	2.487	101	2.052
1981	20.078	17.001	206	2.871
1982	6.117	3.376	50	2.692
1983	4.566	2.949	51	1.566
1984	6.078	4.740	37	1.302
1985	10.702	9.866	45	791
1986	10.123	4.749	291	5.083
1987	16.751	5.313	0	11.438
1988	33.342	13.610	608	19.125
1989	36.855	11.413	1.026	24.415
1990	21.515	13.127	480	7.908
1991	24.242	15.133	163	8.946
1992	15.314	10.224	248	4.842
1993	16.737	14.178	431	2.128
1994	16.548	12.170	98	4.280
1995	11.246	7.093	112	4.042
1996	10.140	8.041	224	1.875
1997	4.613	2.267	286	2.060
1998	43.682	36.459	635	6.588
1999	35.441	26.572	631	8.237
2000	40.615	21.128	221	19.265
2001	43.801	3.421	389	39.990
2002	74.689	60.632	1.652	12.406
2003	94.381	83.475	1.887	9.019
2004	49.244	41.662	2.127	5.456
2005	41.668	32.735	2.578	6.355
2006	20.508	11.791	1.295	7.422
2007	23.396	13.171	5.438	4.787
2008	15.039	2.326	1.418	11.294
2009	22.780	7.229	1.164	14.387
2010	45.739	28.550	1.558	15.631
2011	27.392	6.543	1.127	19.721

Quadro 20.4 Algarve: Investimento em Infraestruturas Sociais

(Milhares de euros a preços constantes de 2005)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	5.428	920	4.508
1981	10.950	0	10.950
1982	47.550	33.834	13.716
1983	15.757	0	15.757
1984	15.109	715	14.394
1985	24.081	11.579	12.502
1986	8.181	0	8.181
1987	22.481	4.143	18.338
1988	26.124	7.446	18.678
1989	32.768	7.003	25.765
1990	41.345	11.397	29.948
1991	47.346	7.417	39.928
1992	52.150	10.926	41.224
1993	56.971	12.393	44.578
1994	36.937	3.465	33.472
1995	55.948	18.213	37.735
1996	49.139	23.205	25.935
1997	80.199	27.642	52.557
1998	82.187	36.637	45.550
1999	79.546	40.385	39.161
2000	124.201	50.863	73.338
2001	117.471	70.711	46.760
2002	91.887	44.826	47.061
2003	75.067	43.380	31.687
2004	67.067	38.183	28.884
2005	85.055	48.000	37.055
2006	70.712	33.885	36.827
2007	83.999	59.306	24.693
2008	98.544	78.006	20.538
2009	96.155	79.448	16.707
2010	97.688	82.432	15.255
2011	55.049	41.203	13.846

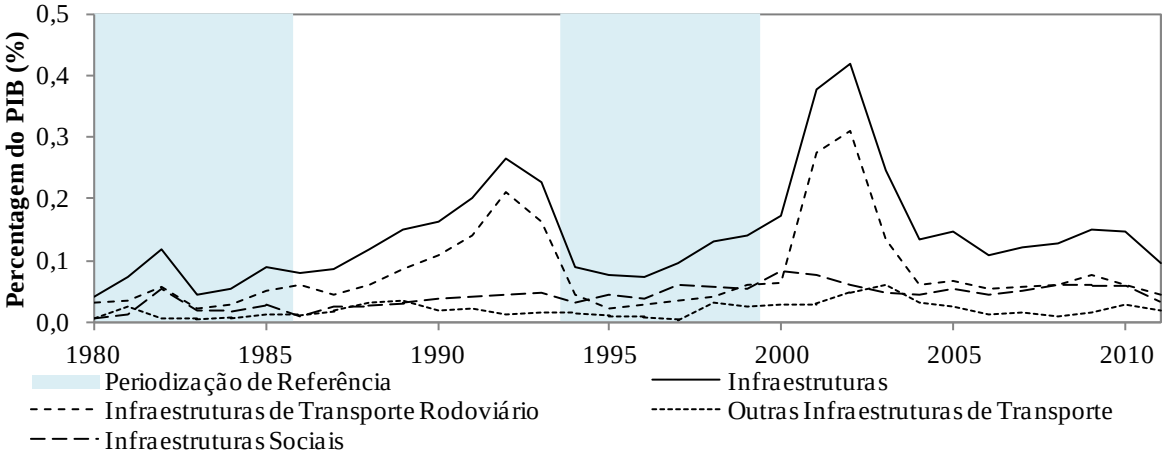
20.8.2 Peso no PIB dos Investimentos em Infraestruturas no Algarve

Quadro 20.5 Algarve: Investimento Total em Infraestruturas - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	0,0418	0,0297	0,0056	0,0065
1981	0,0721	0,0353	0,0238	0,0130
1982	0,1192	0,0569	0,0071	0,0552
1983	0,0453	0,0217	0,0053	0,0183
1984	0,0538	0,0287	0,0072	0,0179
1985	0,0895	0,0494	0,0123	0,0277
1986	0,0793	0,0590	0,0112	0,0091
1987	0,0858	0,0450	0,0174	0,0234
1988	0,1169	0,0594	0,0323	0,0253
1989	0,1505	0,0872	0,0335	0,0298
1990	0,1619	0,1069	0,0188	0,0362
1991	0,1999	0,1399	0,0203	0,0397
1992	0,2663	0,2104	0,0127	0,0432
1993	0,2265	0,1641	0,0142	0,0482
1994	0,0905	0,0457	0,0139	0,0310
1995	0,0771	0,0231	0,0090	0,0450
1996	0,0739	0,0279	0,0079	0,0382
1997	0,0969	0,0338	0,0034	0,0596
1998	0,1314	0,0421	0,0310	0,0583
1999	0,1399	0,0614	0,0242	0,0543
2000	0,1712	0,0628	0,0267	0,0817
2001	0,3773	0,2732	0,0283	0,0758
2002	0,4182	0,3115	0,0478	0,0589
2003	0,2444	0,1348	0,0610	0,0485
2004	0,1353	0,0615	0,0313	0,0426
2005	0,1465	0,0666	0,0263	0,0536
2006	0,1097	0,0531	0,0127	0,0439
2007	0,1217	0,0566	0,0142	0,0509
2008	0,1273	0,0586	0,0091	0,0596
2009	0,1503	0,0763	0,0142	0,0599
2010	0,1468	0,0591	0,0280	0,0597
2011	0,0948	0,0435	0,0171	0,0343

Figura 20.1 Algarve: Investimentos em Infraestruturas – Peso no PIB



Quadro 20.6 Algarve: Investimento em Infraestruturas – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

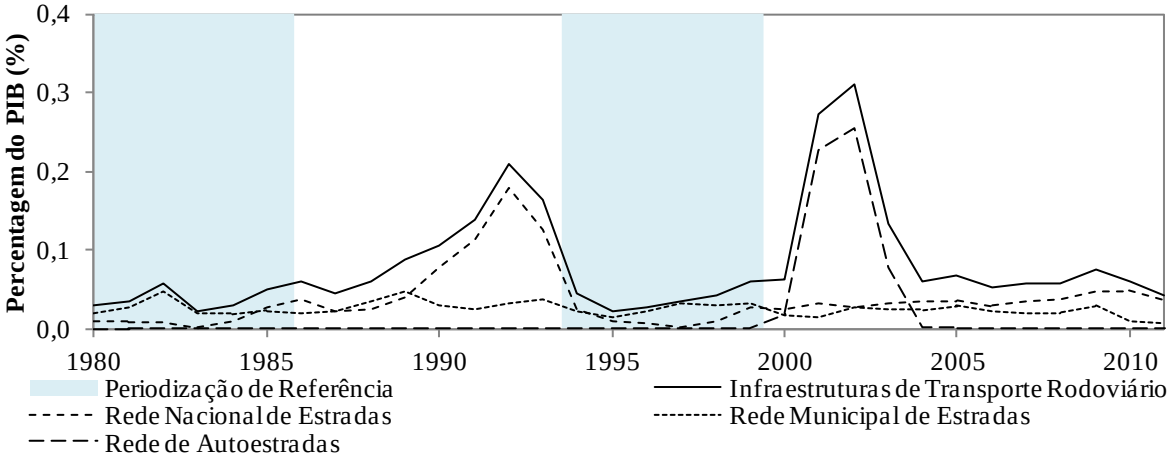
	Investimento em Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
Período Amostral				
1980-2011	0,1426	0,0808	0,0196	0,0422
Décadas				
1980-89	0,0854	0,0472	0,0156	0,0226
1990-99	0,1464	0,0855	0,0155	0,0454
2000-09	0,2002	0,1155	0,0272	0,0575
Periodização de Referência				
1980-85	0,0703	0,0369	0,0102	0,0231
1986-93	0,1609	0,1090	0,0200	0,0318
1994-99	0,1016	0,0390	0,0149	0,0477
2000-11	0,1870	0,1048	0,0264	0,0558
Quadros Comunitários de Apoio				
Pré-QCAs: 1980-88	0,0782	0,0428	0,0136	0,0218
QCA I: 1989-93	0,2010	0,1417	0,0199	0,0394
QCA II: 1994-99	0,1016	0,0390	0,0149	0,0477
QCA III: 2000-06	0,2289	0,1376	0,0334	0,0579
QREN: 2007-11	0,1282	0,0588	0,0165	0,0529

Quadro 20.7 Algarve: Investimento em Infraestruturas Rodoviárias - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	0,0297	0,0093	0,0203	0,0000
1981	0,0353	0,0090	0,0263	0,0000
1982	0,0569	0,0089	0,0480	0,0000
1983	0,0217	0,0014	0,0203	0,0000
1984	0,0287	0,0101	0,0186	0,0000
1985	0,0494	0,0269	0,0225	0,0000
1986	0,0590	0,0387	0,0203	0,0000
1987	0,0450	0,0229	0,0221	0,0000
1988	0,0594	0,0242	0,0352	0,0000
1989	0,0872	0,0394	0,0478	0,0000
1990	0,1069	0,0780	0,0289	0,0000
1991	0,1399	0,1143	0,0257	0,0000
1992	0,2104	0,1786	0,0318	0,0000
1993	0,1641	0,1266	0,0375	0,0000
1994	0,0457	0,0237	0,0219	0,0000
1995	0,0231	0,0086	0,0145	0,0000
1996	0,0279	0,0067	0,0211	0,0000
1997	0,0338	0,0021	0,0317	0,0000
1998	0,0421	0,0109	0,0310	0,0002
1999	0,0614	0,0276	0,0320	0,0018
2000	0,0628	0,0256	0,0180	0,0191
2001	0,2732	0,0328	0,0139	0,2265
2002	0,3115	0,0271	0,0282	0,2562
2003	0,1348	0,0326	0,0247	0,0774
2004	0,0615	0,0343	0,0241	0,0030
2005	0,0666	0,0358	0,0292	0,0016
2006	0,0531	0,0287	0,0228	0,0016
2007	0,0566	0,0357	0,0205	0,0004
2008	0,0586	0,0381	0,0204	0,0001
2009	0,0763	0,0469	0,0290	0,0003
2010	0,0591	0,0484	0,0106	0,0002
2011	0,0435	0,0360	0,0068	0,0006

Figura 20.2 Algarve: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no PIB



Quadro 20.8 Algarve: Investimento em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

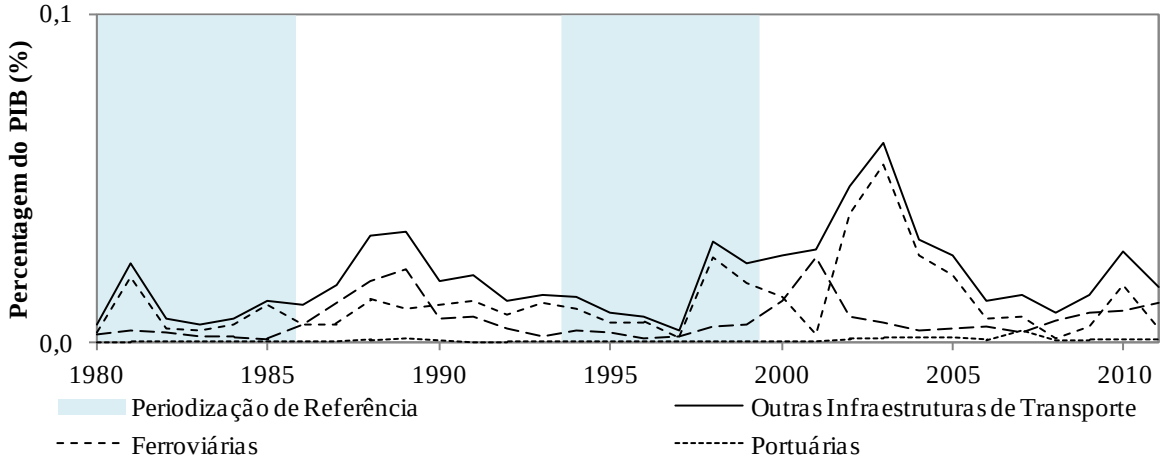
	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
		Período Amostral		
1980-2011	0,0808	0,0372	0,0252	0,0184
		Décadas		
1980-89	0,0472	0,0191	0,0281	0,0000
1990-99	0,0855	0,0577	0,0276	0,0002
2000-09	0,1155	0,0338	0,0231	0,0586
		Periodização de Referência		
1980-85	0,0369	0,0109	0,0260	0,0000
1986-93	0,1090	0,0778	0,0312	0,0000
1994-99	0,0390	0,0133	0,0254	0,0003
2000-11	0,1048	0,0352	0,0207	0,0489
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,0428	0,0168	0,0260	0,0000
QCA I: 1989-93	0,1417	0,1074	0,0343	0,0000
QCA II: 1994-99	0,0390	0,0133	0,0254	0,0003
QCA III: 2000-06	0,1376	0,0310	0,0230	0,0836
QREN: 2007-11	0,0588	0,0410	0,0175	0,0003

Quadro 20.9 Algarve: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	0,0056	0,0030	0,0001	0,0025
1981	0,0238	0,0201	0,0002	0,0034
1982	0,0071	0,0039	0,0001	0,0031
1983	0,0053	0,0034	0,0001	0,0018
1984	0,0072	0,0056	0,0000	0,0015
1985	0,0123	0,0114	0,0001	0,0009
1986	0,0112	0,0053	0,0003	0,0056
1987	0,0174	0,0055	0,0000	0,0119
1988	0,0323	0,0132	0,0006	0,0185
1989	0,0335	0,0104	0,0009	0,0222
1990	0,0188	0,0115	0,0004	0,0069
1991	0,0203	0,0127	0,0001	0,0075
1992	0,0127	0,0085	0,0002	0,0040
1993	0,0142	0,0120	0,0004	0,0018
1994	0,0139	0,0102	0,0001	0,0036
1995	0,0090	0,0057	0,0001	0,0032
1996	0,0079	0,0062	0,0002	0,0015
1997	0,0034	0,0017	0,0002	0,0015
1998	0,0310	0,0259	0,0005	0,0047
1999	0,0242	0,0181	0,0004	0,0056
2000	0,0267	0,0139	0,0001	0,0127
2001	0,0283	0,0022	0,0003	0,0258
2002	0,0478	0,0388	0,0011	0,0079
2003	0,0610	0,0540	0,0012	0,0058
2004	0,0313	0,0265	0,0014	0,0035
2005	0,0263	0,0206	0,0016	0,0040
2006	0,0127	0,0073	0,0008	0,0046
2007	0,0142	0,0080	0,0033	0,0029
2008	0,0091	0,0014	0,0009	0,0068
2009	0,0142	0,0045	0,0007	0,0090
2010	0,0280	0,0175	0,0010	0,0096
2011	0,0171	0,0041	0,0007	0,0123

Figura 20.3 Algarve: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no PIB



Quadro 20.10 Algarve: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

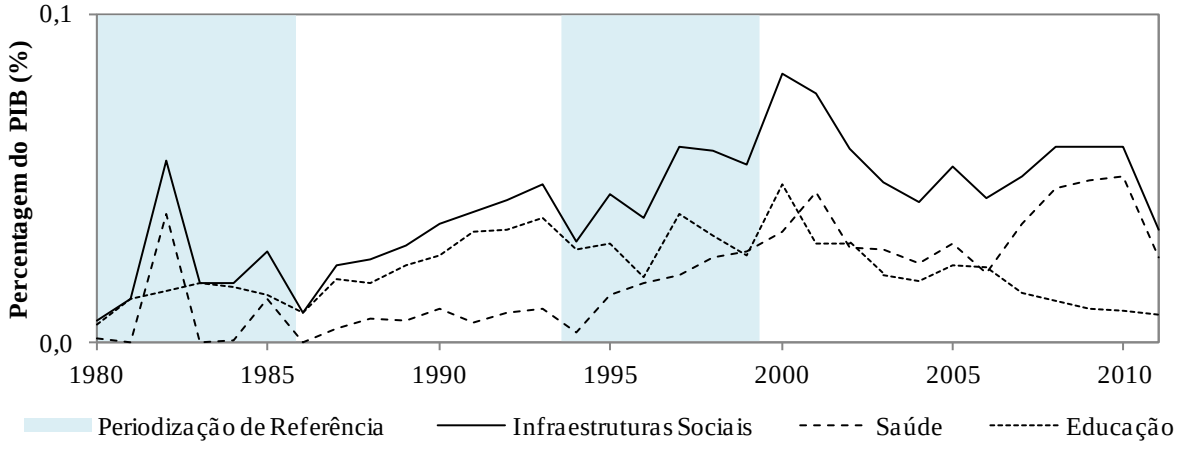
	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
		Período Amostral		
1980-2011	0,0196	0,0123	0,0006	0,0068
		Décadas		
1980-89	0,0156	0,0082	0,0002	0,0071
1990-99	0,0155	0,0112	0,0003	0,0040
2000-09	0,0272	0,0177	0,0011	0,0083
		Periodização de Referência		
1980-85	0,0102	0,0079	0,0001	0,0022
1986-93	0,0200	0,0099	0,0004	0,0098
1994-99	0,0149	0,0113	0,0002	0,0034
2000-11	0,0264	0,0166	0,0011	0,0087
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,0136	0,0079	0,0002	0,0055
QCA I: 1989-93	0,0199	0,0110	0,0004	0,0085
QCA II: 1994-99	0,0149	0,0113	0,0002	0,0034
QCA III: 2000-06	0,0334	0,0233	0,0009	0,0092
QREN: 2007-11	0,0165	0,0071	0,0013	0,0081

Quadro 20.11 Algarve: Investimentos em Infraestruturas Sociais - Peso no PIB

Percentagem do PIB (%)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	0,0065	0,0011	0,0054
1981	0,0130	0,0000	0,0130
1982	0,0552	0,0393	0,0159
1983	0,0183	0,0000	0,0183
1984	0,0179	0,0008	0,0171
1985	0,0277	0,0133	0,0144
1986	0,0091	0,0000	0,0091
1987	0,0234	0,0043	0,0191
1988	0,0253	0,0072	0,0181
1989	0,0298	0,0064	0,0234
1990	0,0362	0,0100	0,0262
1991	0,0397	0,0062	0,0335
1992	0,0432	0,0091	0,0342
1993	0,0482	0,0105	0,0377
1994	0,0310	0,0029	0,0281
1995	0,0450	0,0146	0,0303
1996	0,0382	0,0180	0,0201
1997	0,0596	0,0206	0,0391
1998	0,0583	0,0260	0,0323
1999	0,0543	0,0276	0,0267
2000	0,0817	0,0335	0,0483
2001	0,0758	0,0456	0,0302
2002	0,0589	0,0287	0,0301
2003	0,0485	0,0281	0,0205
2004	0,0426	0,0243	0,0183
2005	0,0536	0,0303	0,0234
2006	0,0439	0,0210	0,0229
2007	0,0509	0,0359	0,0150
2008	0,0596	0,0471	0,0124
2009	0,0599	0,0495	0,0104
2010	0,0597	0,0504	0,0093
2011	0,0343	0,0257	0,0086

Figura 20.4 Algarve: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no PIB



Quadro 20.12 Algarve: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Sumário do Peso Médio no PIB

Percentagem do PIB (%)

	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
	Período Amostral		
1980-2011	0,0422	0,0199	0,0222
	Décadas		
1980-89	0,0226	0,0072	0,0154
1990-99	0,0454	0,0145	0,0308
2000-09	0,0575	0,0344	0,0231
	Periodização de Referência		
1980-85	0,0231	0,0091	0,0140
1986-93	0,0318	0,0067	0,0251
1994-99	0,0477	0,0183	0,0294
2000-11	0,0558	0,0350	0,0208
	Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	0,0218	0,0073	0,0145
QCA I: 1989-93	0,0394	0,0084	0,0310
QCA II: 1994-99	0,0477	0,0183	0,0294
QCA III: 2000-06	0,0579	0,0302	0,0277
QREN: 2007-11	0,0529	0,0417	0,0111

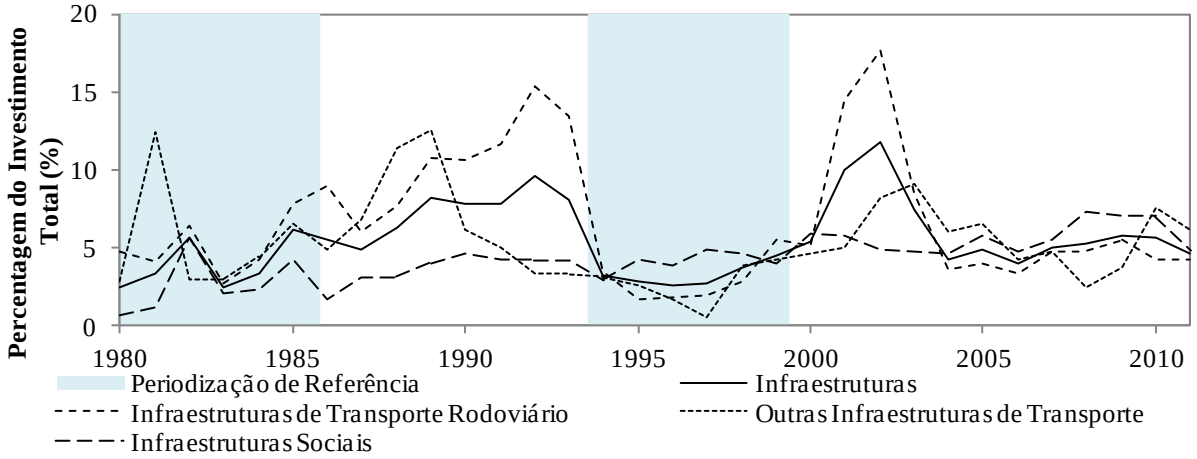
20.8.3 Peso do Investimento no Algarve no Investimento Total no País

Quadro 20.13 Algarve: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	2.42	4,78	2,82	0,72
1981	3.40	4,19	12,50	1,20
1982	5.70	6,47	3,02	5,66
1983	2.44	2,74	3,02	2,05
1984	3.39	4,26	4,41	2,39
1985	6.14	7,89	6,60	4,30
1986	5.56	9,01	4,91	1,67
1987	4.90	6,10	6,76	3,09
1988	6.32	7,70	11,43	3,17
1989	8.28	10,75	12,59	4,02
1990	7.81	10,67	6,25	4,70
1991	7.87	11,64	4,98	4,27
1992	9.65	15,38	3,38	4,25
1993	8.10	13,52	3,34	4,16
1994	3.27	3,52	3,16	2,99
1995	2.82	1,71	2,64	4,32
1996	2.56	1,90	1,78	3,91
1997	2.78	2,00	0,58	4,93
1998	3.70	2,81	3,94	4,60
1999	4.59	5,52	4,21	3,99
2000	5.42	5,18	4,64	5,95
2001	10.06	14,45	5,05	5,83
2002	11.85	17,68	8,18	4,97
2003	7.49	8,51	9,10	4,81
2004	4.32	3,60	6,12	4,68
2005	4.88	3,96	6,54	5,82
2006	3.97	3,42	4,33	4,80
2007	5.04	4,72	4,78	5,53
2008	5.32	4,85	2,45	7,33
2009	5.74	5,50	3,70	7,06
2010	5.64	4,26	7,64	7,02
2011	4.71	4,24	6,22	4,82

Figura 20.5 Algarve: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 20.14 Algarve: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

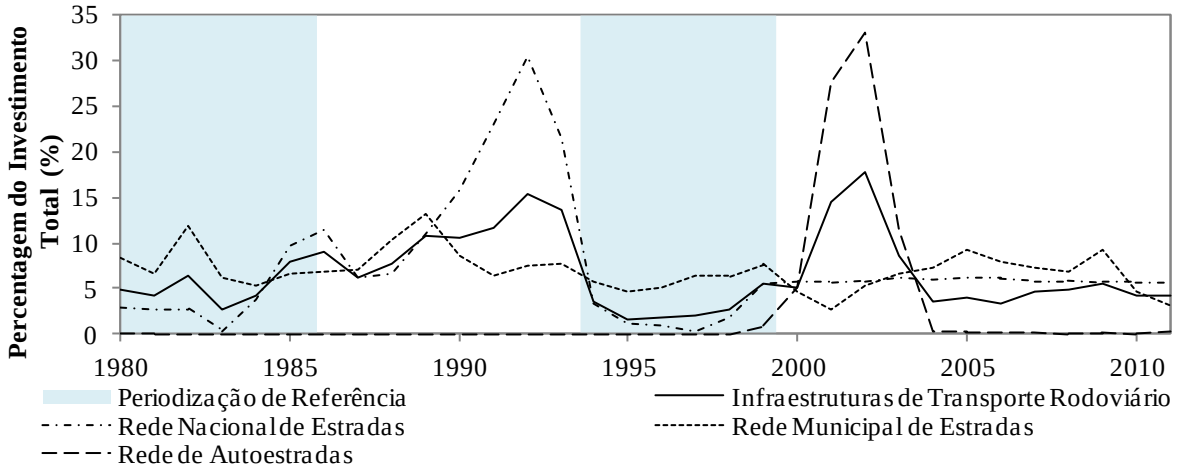
	Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
		Período Amostral		
1980-2011	5,50	6,65	5,35	4,34
		Décadas		
1980-89	4,86	6,39	6,81	2,83
1990-99	5,31	6,87	3,43	4,21
2000-09	6,41	7,19	5,49	5,68
		Periodização de Referência		
1980-85	3,92	5,06	5,39	2,72
1986-93	7,31	10,60	6,71	3,67
1994-99	3,29	2,91	2,72	4,12
2000-11	6,20	6,70	5,73	5,72
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	4,48	5,91	6,16	2,70
QCA I: 1989-93	8,39	12,39	6,11	4,28
QCA II: 1994-99	3,29	2,91	2,72	4,12
QCA III: 2000-06	6,85	8,11	6,28	5,27
QREN: 2007-11	5,29	4,71	4,96	6,35

Quadro 20.15 Algarve: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	4,78	2,99	8,31	0,00
1981	4,19	2,70	6,60	0,00
1982	6,47	2,79	11,93	0,00
1983	2,74	0,40	6,12	0,00
1984	4,26	3,80	5,33	0,00
1985	7,89	9,60	6,59	0,00
1986	9,01	11,34	6,84	0,00
1987	6,10	6,09	7,11	0,00
1988	7,70	6,61	10,33	0,00
1989	10,75	10,96	13,15	0,00
1990	10,67	15,89	8,53	0,00
1991	11,64	22,93	6,39	0,00
1992	15,38	30,48	7,42	0,00
1993	13,52	21,45	7,69	0,00
1994	3,52	3,46	5,77	0,00
1995	1,71	1,20	4,71	0,00
1996	1,90	0,89	5,21	0,00
1997	2,00	0,33	6,51	0,00
1998	2,81	1,86	6,40	0,04
1999	5,52	5,64	7,67	0,86
2000	5,18	5,82	4,60	5,03
2001	14,45	5,70	2,81	27,56
2002	17,68	5,84	5,41	33,01
2003	8,51	6,10	6,56	11,54
2004	3,60	6,04	7,35	0,37
2005	3,96	6,23	9,17	0,20
2006	3,42	6,12	8,05	0,20
2007	4,72	5,82	7,29	0,13
2008	4,85	5,78	6,84	0,05
2009	5,50	5,73	9,33	0,13
2010	4,26	5,73	4,65	0,05
2011	4,24	5,61	3,14	0,36

Figura 20.6 Algarve: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 20.16 Algarve: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

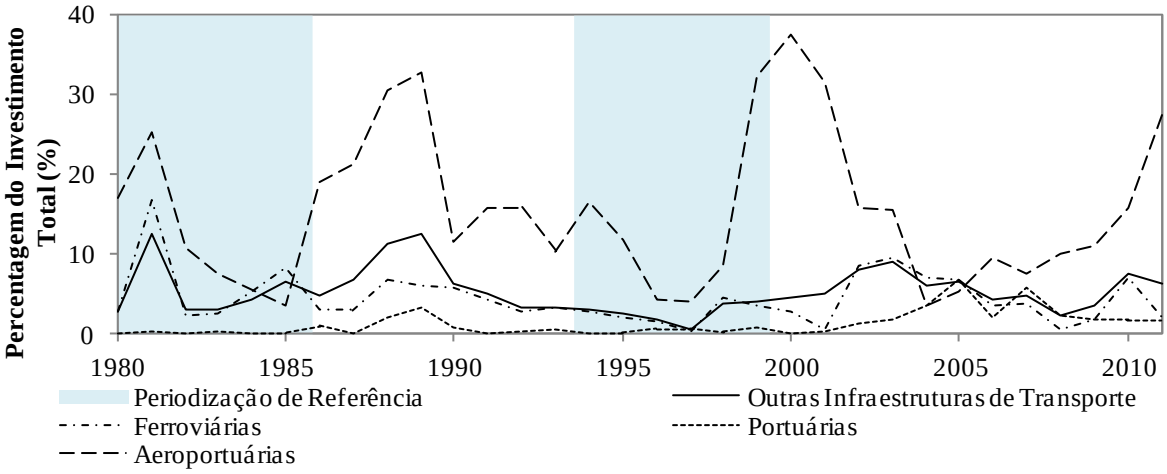
	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
		Período Amostral		
1980-2011	6,65	7,25	6,99	2,49
		Décadas		
1980-89	6,39	5,73	8,23	0,00
1990-99	6,87	10,41	6,63	0,09
2000-09	7,19	5,92	6,74	7,82
		Periodização de Referência		
1980-85	5,06	3,71	7,48	0,00
1986-93	10,60	15,72	8,43	0,00
1994-99	2,91	2,23	6,04	0,15
2000-11	6,70	5,88	6,27	6,55
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	5,91	5,15	7,68	0,00
QCA I: 1989-93	12,39	20,34	8,64	0,00
QCA II: 1994-99	2,91	2,23	6,04	0,15
QCA III: 2000-06	8,11	5,98	6,28	11,13
QREN: 2007-11	4,71	5,73	6,25	0,14

Quadro 20.17 Algarve: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	2,82	2,91	0,14	17,07
1981	12,50	16,72	0,43	25,17
1982	3,02	2,29	0,17	10,72
1983	3,02	2,60	0,30	7,65
1984	4,41	5,30	0,15	5,65
1985	6,60	8,31	0,21	3,55
1986	4,91	3,11	1,09	19,12
1987	6,76	2,99	0,00	21,41
1988	11,43	6,79	2,13	30,52
1989	12,59	6,08	3,34	32,88
1990	6,25	5,94	0,87	11,57
1991	4,98	4,42	0,18	15,92
1992	3,38	2,88	0,36	15,87
1993	3,34	3,41	0,67	10,33
1994	3,16	2,84	0,14	16,65
1995	2,64	2,11	0,20	11,91
1996	1,78	1,64	0,61	4,35
1997	0,58	0,33	0,65	4,00
1998	3,94	4,60	0,27	8,63
1999	4,21	3,60	0,81	32,34
2000	4,64	2,92	0,22	37,56
2001	5,05	0,60	0,23	31,47
2002	8,18	8,59	1,27	15,93
2003	9,10	9,50	1,88	15,68
2004	6,12	6,97	3,68	3,64
2005	6,54	6,79	6,91	5,40
2006	4,33	3,51	2,17	9,46
2007	4,78	3,94	5,86	7,65
2008	2,45	0,52	2,45	10,05
2009	3,70	1,73	1,73	11,18
2010	7,64	6,97	1,73	15,83
2011	6,22	2,15	1,73	27,48

Figura 20.7 Algarve: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 20.18 Algarve: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

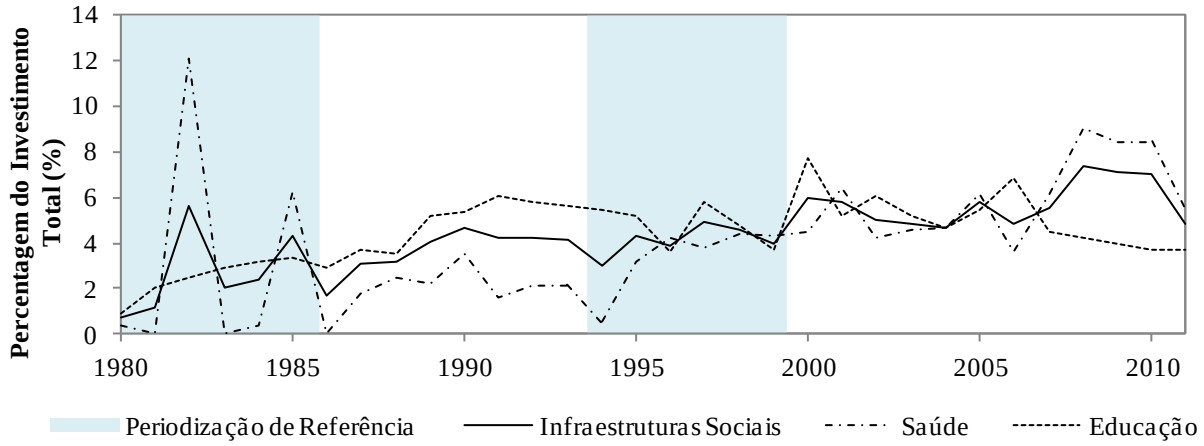
	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
		/Período Amostral		
1980-2011	5,35	4,47	1,33	15,52
		Décadas		
1980-89	6,81	5,71	0,80	17,38
1990-99	3,43	3,18	0,48	13,16
2000-09	5,49	4,51	2,64	14,80
		Periodização de Referência		
1980-85	5,39	6,35	0,23	11,64
1986-93	6,71	4,45	1,08	19,70
1994-99	2,72	2,52	0,45	12,98
2000-11	5,73	4,52	2,49	15,94
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	6,16	5,67	0,51	15,65
QCA I: 1989-93	6,11	4,54	1,09	17,31
QCA II: 1994-99	2,72	2,52	0,45	12,98
QCA III: 2000-06	6,28	5,56	2,34	17,02
QREN: 2007-11	4,96	3,06	2,70	14,44

Quadro 20.19 Algarve: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	0,72	0,35	0,93
1981	1,20	0,00	2,01
1982	5,66	12,09	2,45
1983	2,05	0,00	2,96
1984	2,39	0,39	3,21
1985	4,30	6,20	3,35
1986	1,67	0,00	2,89
1987	3,09	1,76	3,73
1988	3,17	2,52	3,54
1989	4,02	2,23	5,14
1990	4,70	3,54	5,38
1991	4,27	1,63	6,09
1992	4,25	2,13	5,79
1993	4,16	2,17	5,60
1994	2,99	0,56	5,46
1995	4,32	3,19	5,20
1996	3,91	4,26	3,65
1997	4,93	3,82	5,81
1998	4,60	4,38	4,79
1999	3,99	4,35	3,67
2000	5,95	4,47	7,74
2001	5,83	6,40	5,14
2002	4,97	4,19	6,05
2003	4,81	4,58	5,16
2004	4,68	4,69	4,67
2005	5,82	6,13	5,46
2006	4,80	3,62	6,83
2007	5,53	6,13	4,48
2008	7,33	9,06	4,24
2009	7,06	8,44	3,98
2010	7,02	8,45	3,67
2011	4,82	5,39	3,67

Figura 20.8 Algarve: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no Investimento Total do Mesmo Tipo



Quadro 20.20 Algarve: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Sumário do Peso Médio no Investimento Total do Mesmo Tipo

Percentagem do Investimento Total (%)

	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
	Período Amostral		
1980-2011	4,34	3,97	4,46
	Décadas		
1980-89	2,83	2,55	3,02
1990-99	4,21	3,00	5,14
2000-09	5,68	5,77	5,38
	Periodização de Referência		
1980-85	2,72	3,17	2,48
1986-93	3,67	2,00	4,77
1994-99	4,12	3,43	4,76
2000-11	5,72	5,96	5,09
	Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	2,70	2,59	2,79
QCA I: 1989-93	4,28	2,34	5,60
QCA II: 1994-99	4,12	3,43	4,76
QCA III: 2000-06	5,27	4,87	5,86
QREN: 2007-11	6,35	7,49	4,01

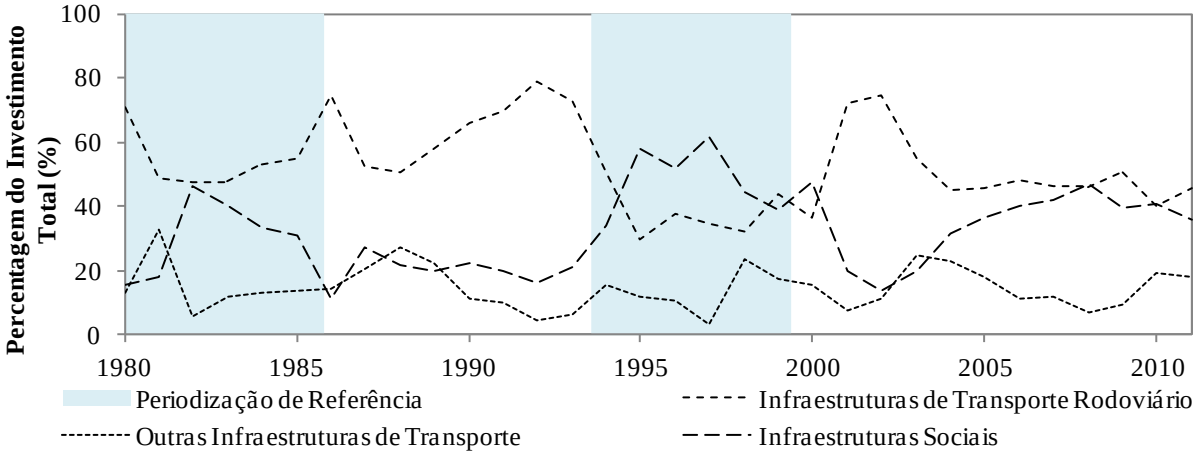
20.8.4 Peso de Cada Investimento no Algarve no Investimento Total no Algarve

Quadro 20.21 Algarve: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
1980	71,00	13,36	15,63
1981	48,99	33,01	18,00
1982	47,75	5,96	46,29
1983	47,84	11,72	40,44
1984	53,36	13,38	33,26
1985	55,21	13,78	31,01
1986	74,45	14,13	11,42
1987	52,45	20,30	27,25
1988	50,79	27,59	21,62
1989	57,94	22,27	19,80
1990	66,04	11,62	22,34
1991	70,00	10,16	19,84
1992	79,00	4,77	16,23
1993	72,46	6,25	21,28
1994	50,47	15,33	34,21
1995	29,96	11,72	58,32
1996	37,70	10,66	51,64
1997	34,92	3,54	61,54
1998	32,01	23,59	44,39
1999	43,88	17,30	38,82
2000	36,65	15,61	47,74
2001	72,40	7,49	20,10
2002	74,48	11,44	14,08
2003	55,16	24,98	19,87
2004	45,42	23,11	31,47
2005	45,48	17,93	36,60
2006	48,40	11,60	40,00
2007	46,54	11,65	41,81
2008	46,06	7,14	46,79
2009	50,72	9,44	39,84
2010	40,27	19,05	40,68
2011	45,86	17,99	36,15

Figura 20.9 Algarve: Investimentos em Infraestruturas – Peso no Investimento na Região



Quadro 20.22 Algarve: Investimentos em Infraestruturas – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

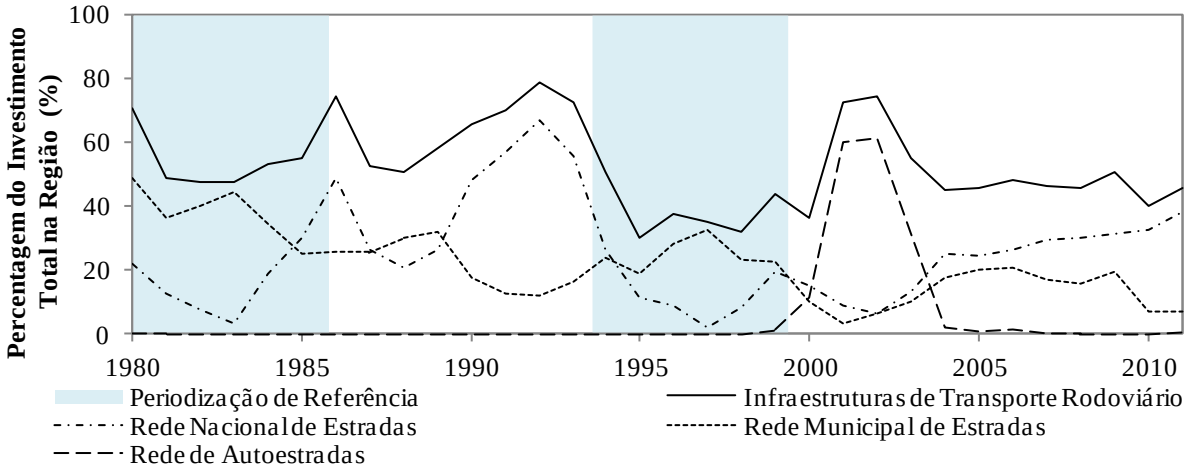
	Infraestruturas	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Outras Infraestruturas de Transporte	Infraestruturas Sociais
		Período Amostral		
1980-2011	100,00	52,61	14,62	32,76
		Décadas		
1980-89	100,00	55,98	17,55	26,47
1990-99	100,00	51,64	11,49	36,86
2000-09	100,00	52,13	14,04	33,83
		Periodização de Referência		
1980-85	100,00	54,03	15,20	30,77
1986-93	100,00	65,39	14,64	19,97
1994-99	100,00	38,16	13,69	48,15
2000-11	100,00	50,62	14,79	34,59
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	100,00	55,76	17,03	27,21
QCA I: 1989-93	100,00	69,09	11,01	19,90
QCA II: 1994-99	100,00	38,16	13,69	48,15
QCA III: 2000-06	100,00	54,00	16,02	29,98
QREN: 2007-11	100,00	45,89	13,05	41,06

Quadro 20.23 Algarve: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
1980	71,01	22,36	48,64	0,00
1981	48,99	12,47	36,51	0,00
1982	47,75	7,44	40,32	0,00
1983	47,84	3,07	44,77	0,00
1984	53,36	18,78	34,58	0,00
1985	55,21	30,09	25,13	0,00
1986	74,45	48,85	25,60	0,00
1987	52,45	26,71	25,73	0,00
1988	50,79	20,70	30,09	0,00
1989	57,94	26,17	31,77	0,00
1990	66,04	48,17	17,87	0,00
1991	70,00	57,15	12,84	0,00
1992	79,00	67,06	11,94	0,00
1993	72,46	55,90	16,57	0,00
1994	50,47	26,24	24,23	0,00
1995	29,96	11,17	18,79	0,00
1996	37,70	9,10	28,60	0,00
1997	34,92	2,22	32,70	0,00
1998	32,01	8,31	23,56	0,14
1999	43,88	19,73	22,90	1,25
2000	36,65	14,97	10,51	11,18
2001	72,40	8,70	3,67	60,03
2002	74,48	6,48	6,75	61,26
2003	55,16	13,34	10,13	31,69
2004	45,42	25,36	17,84	2,21
2005	45,48	24,45	19,94	1,09
2006	48,40	26,14	20,82	1,45
2007	46,54	29,34	16,88	0,32
2008	46,06	29,95	16,02	0,09
2009	50,72	31,22	19,27	0,23
2010	40,27	32,98	7,19	0,11
2011	45,85	38,01	7,22	0,63

Figura 20.10 Algarve: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Peso no Investimento na Região



Quadro 20.24 Algarve: Investimentos em Infraestruturas Rodoviárias – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

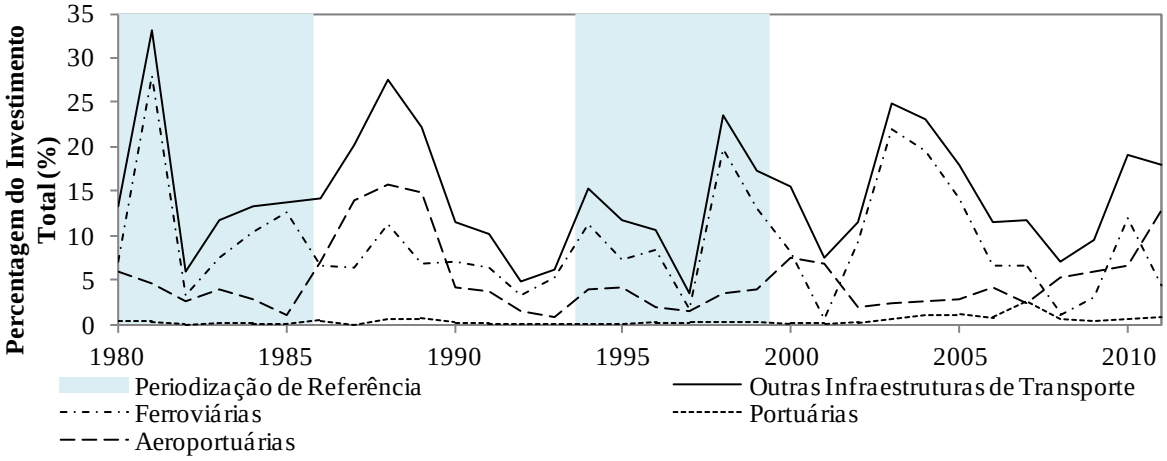
	Infraestruturas de Transporte Rodoviário	Rede Nacional de Estradas	Rede Municipal de Estradas	Rede de Autoestradas
		Período Amostral		
1980-2011	52,61	25,08	22,17	5,36
		Décadas		
1980-89	55,98	21,66	34,31	0,00
1990-99	51,64	30,50	21,00	0,14
2000-09	52,13	21,00	14,18	16,95
		Periodização de Referência		
1980-85	54,03	15,70	38,33	0,00
1986-93	65,39	43,84	21,55	0,00
1994-99	38,16	12,79	25,13	0,23
2000-11	50,62	23,41	13,02	14,19
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	55,76	21,16	34,60	0,00
QCA I: 1989-93	69,09	50,89	18,20	0,00
QCA II: 1994-99	38,16	12,79	25,13	0,23
QCA III: 2000-06	54,00	17,06	12,81	24,13
QREN: 2007-11	45,89	32,30	13,32	0,28

Quadro 20.25 Algarve: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte - Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
1980	13.35	7.17	0.28	5.90
1981	33.01	27.95	0.33	4.72
1982	5.95	3.29	0.05	2.62
1983	11.72	7.56	0.13	4.02
1984	13.39	10.43	0.08	2.87
1985	13.78	12.71	0.06	1.02
1986	14.13	6.63	0.40	7.10
1987	20.31	6.44	0.00	13.87
1988	27.59	11.26	0.50	15.83
1989	22.26	6.89	0.62	14.75
1990	11.62	7.09	0.26	4.27
1991	10.16	6.34	0.07	3.75
1992	4.77	3.18	0.08	1.51
1993	6.25	5.30	0.16	0.79
1994	15.33	11.27	0.09	3.96
1995	11.72	7.39	0.12	4.21
1996	10.66	8.45	0.24	1.97
1997	3.54	1.74	0.22	1.58
1998	23.59	19.69	0.34	3.56
1999	17.30	12.97	0.31	4.02
2000	15.61	8.12	0.09	7.40
2001	7.49	0.59	0.07	6.84
2002	11.44	9.29	0.25	1.90
2003	24.98	22.09	0.50	2.39
2004	23.11	19.55	1.00	2.56
2005	17.93	14.08	1.11	2.73
2006	11.60	6.67	0.73	4.20
2007	11.65	6.56	2.71	2.38
2008	7.14	1.10	0.67	5.36
2009	9.44	3.00	0.48	5.96
2010	19.05	11.89	0.65	6.51
2011	17.99	4.30	0.74	12.95

Figura 20.11 Algarve: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Peso no Investimento na Região



Quadro 20.26 Algarve: Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

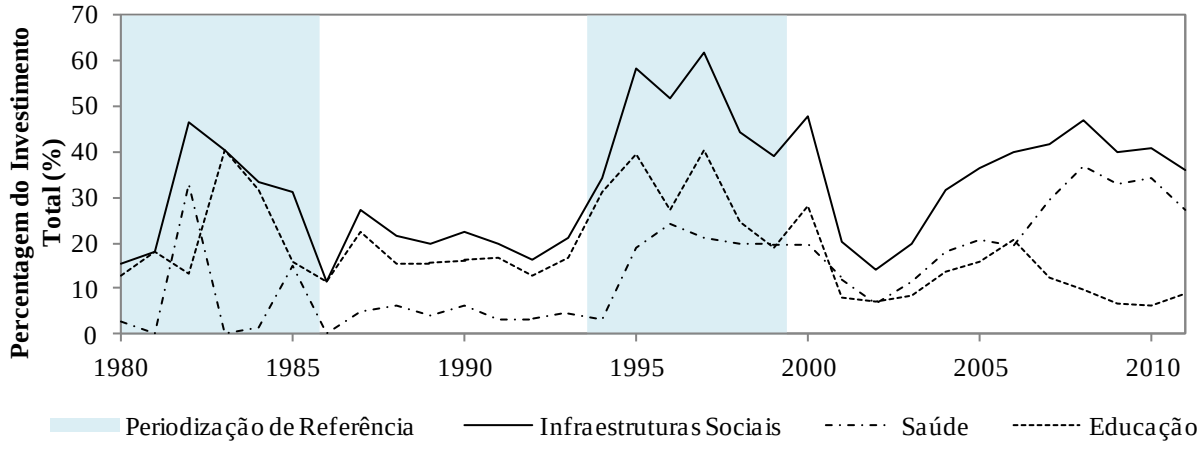
	Outras Infraestruturas de Transporte	Ferroviárias	Portuárias	Aeroportuárias
		Período Amostral		
1980-2011	14,62	9,09	0,42	5,11
		Décadas		
1980-89	17,55	10,03	0,25	7,27
1990-99	11,49	8,34	0,19	2,96
2000-09	14,04	9,10	0,76	4,17
		Periodização de Referência		
1980-85	15,20	11,52	0,16	3,52
1986-93	14,64	6,64	0,26	7,73
1994-99	13,69	10,25	0,22	3,22
2000-11	14,79	8,94	0,75	5,10
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	17,02	10,38	0,20	6,44
QCA I: 1989-93	11,01	5,76	0,24	5,01
QCA II: 1994-99	13,69	10,25	0,22	3,22
QCA III: 2000-06	16,02	11,48	0,53	4,00
QREN: 2007-11	13,05	5,37	1,05	6,63

Quadro 20.27 Algarve: Investimentos em Infraestruturas Sociais - Peso no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

Anos	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
1980	15,65	2,66	12,99
1981	18,01	0,00	18,01
1982	46,29	32,94	13,35
1983	40,44	0,00	40,44
1984	33,26	1,57	31,69
1985	31,00	14,91	16,10
1986	11,42	0,00	11,42
1987	27,25	5,02	22,23
1988	21,62	6,16	15,46
1989	19,80	4,23	15,57
1990	22,34	6,16	16,18
1991	19,84	3,11	16,73
1992	16,23	3,40	12,83
1993	21,28	4,63	16,65
1994	34,21	3,21	31,00
1995	58,32	18,98	39,33
1996	51,64	24,39	27,26
1997	61,54	21,21	40,33
1998	44,39	19,79	24,60
1999	38,82	19,71	19,11
2000	47,74	19,55	28,19
2001	20,10	12,10	8,00
2002	14,08	6,87	7,21
2003	19,87	11,48	8,39
2004	31,47	17,92	13,55
2005	36,60	20,65	15,94
2006	40,00	19,17	20,83
2007	41,81	29,52	12,29
2008	46,79	37,04	9,75
2009	39,84	32,92	6,92
2010	40,68	34,33	6,35
2011	36,15	27,06	9,09

Figura 20.12 Algarve: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Peso no Investimento na Região



Quadro 20.28 Algarve: Investimentos em Infraestruturas Sociais – Sumário do Peso Médio no Investimento na Região

Percentagem do Investimento Total na Região (%)

	Infraestruturas Sociais	Saúde	Educação
	Período Amostral		
1980-2011	32,76	14,40	18,37
	Décadas		
1980-89	26,47	6,75	19,72
1990-99	36,86	12,46	24,40
2000-09	33,83	20,72	13,11
	Periodização de Referência		
1980-85	30,77	8,68	22,09
1986-93	19,97	4,09	15,88
1994-99	48,15	17,88	30,27
2000-11	34,59	22,38	12,21
	Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	27,21	7,03	20,19
QCA I: 1989-93	19,90	4,31	15,59
QCA II: 1994-99	48,15	17,88	30,27
QCA III: 2000-06	29,98	15,39	14,59
QREN: 2007-11	41,06	32,17	8,88

[Capítulo 21]

Investimentos em Infraestruturas de Transporte Rodoviário: Factos Estilizados

Capítulo 21 Investimentos em Infraestruturas de Transporte Rodoviário: Factos Estilizados

21.1 Rede Nacional de Estradas: Factos Estilizados a Nível Nacional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas da rede nacional de estradas a nível nacional são apresentados no **Quadro 21.1** e sumarizadas no **Quadro 21.2** e nas **Figura 21.1**, **Figura 21.2** e **Figura 21.3**. A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- Entre 1978 e 2011, os investimentos na rede nacional de estradas corresponderam a uma média de 0,4868% do PIB ou 12,09% do investimento total em infraestruturas.

- Os volumes de investimento na rede nacional de estradas foram particularmente significativos na década de noventa quando perfizeram cerca de 0,6055% do PIB e atingiram uma maior importância relativa ao investimento total com 14,09%. Os volumes de investimento mantiveram-se altos na última década, atingindo 0,5718% do PIB, apesar da sua importância relativa no investimento total ter caído para 11,43%.

- O maior esforço de investimento na rede nacional de estradas ocorreu durante a segunda metade dos anos noventa. O investimento na rede nacional de estradas atingiu nesse período em média 14,60% do investimento total o qual corresponde a 0,6483% do PIB. Entre 1995 e 1996 em particular estes investimentos conheceram um ponto alto quer em

termos absolutos quer em termos do seu peso relativo no investimento total - 19,06 e 19,36%, e no PIB – 0,7292 e 0, 7580%.

- Em anos mais recentes, o volume de investimento chegou a 0,7159% do PIB e 14,13% do investimento total. Especial destaque vai para os anos de 2009 e 2010 onde se verificaram os maiores valores de toda a amostra em termos absolutos e em termos da sua importância relativa no PIB – 0,8192% e 0,8451% ainda que a sua importância relativa nos investimentos totais tenha sido menor que durante 1995/1996.

21.2 Rede Nacional de Estradas: Factos Estilizados a Nível Regional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas da rede nacional de estradas a nível regional são apresentados nos **Quadro 21.3, Quadro 21.4**, e sumarizadas no **Quadro 21.5** e na **Figura 21.4**. A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- A nível da sua composição regional, as regiões Norte e Centro foram as que concentraram maiores investimentos durante o período amostral, 31,53% e 27,81%, respectivamente. Seguiram-se as regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo com 15,60% e 17,82%, com o Algarve a uns distantes 7,25%.

- Durante estas três décadas, os investimentos no Norte e no Centro mostraram uma tendência decrescente em termos relativos tendo atingido apenas 28,71% e 25,33% na década de 2000, respectivamente.

- A década de noventa viu os investimentos aumentarem significativamente em termos relativos em Lisboa e Vale do Tejo e Algarve (com especial destaque entre 1990 e 1993),

regiões que atingem os 21,02% e 10,41% do investimento total, valores ainda assim inferiores em termos relativos aos do Norte e do Centro.

- Já no caso do Alentejo o pico dos esforços de investimento foi a última década, com 29,88% dos investimentos.

21.3 Os Investimentos na Rede Nacional de Estradas em Poucas Palavras

- Os investimentos em infraestruturas da rede nacional de estradas foram em média 0,4868% do PIB o que corresponde a 12,09% do investimento total no país (incluindo infraestruturas básicas).
- Em termos relativos, os valores dos investimentos em infraestruturas da rede nacional de estradas tiveram o ponto alto na década de noventa com 0,6055% do PIB ou 14,09% do investimento total.
- Em termos da sua distribuição regional, os investimentos em infraestruturas da rede nacional de estradas foram 31,53%, 27,81%, 15,60%, 17,82% e 7,25% no Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, respectivamente.
- Na década de 2000, os investimentos em infraestruturas da rede nacional de estradas foram 28,71%, 25,33%, 10,16%, 29,88% e 5,92% no Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, respectivamente.

21.4 Rede Municipal de Estradas: Factos Estilizados a Nível Nacional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas da rede municipal de estradas a nível nacional são apresentados nos **Quadro 21.6** e sumarizadas no **Quadro 21.7** e nas **Figura 21.5, Figura 21.6, e Figura 21.7**. A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- Entre 1978 e 2011, o investimento na rede de estradas municipais correspondeu a 9,64% do investimento total ou em média a 0,3705% do PIB.
- Os volumes de investimento em estradas municipais foram particularmente acentuados nos anos noventa, quando em termos relativos o investimento foi 9,47% do investimento total ou 0,4139% do PIB. Interessante notar, contudo, que os anos oitenta representaram valores maiores com 11,90% dos investimentos totais.
- A partir de 2002 os investimentos na rede municipal caíram substancialmente, estando atualmente a níveis comparáveis em termos absolutos aos observados no início dos anos 80 e portanto em termos relativos ao PIB significativamente inferiores aos observados antes de 1986, de facto os mais baixos de toda a amostra com apenas 0,2270 e 0,2180% do PIB em 2010 e 2011.
- Na última década os investimentos na rede municipal de estradas ficaram por 7,10% do investimento total e 0,3604% do PIB.

21.5 Rede Municipal de Estradas: Factos Estilizados a Nível Regional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas da rede municipal de estradas a nível regional são apresentados nos **Quadro 21.8** e **Quadro 21.9** e sumarizadas no **Quadro 21.10** e **Figura 21.8**. A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- O Norte é a região onde se concentram a maioria dos investimentos na rede municipal de estradas, com uma média de 36,38% do esforço total em média para o período amostral. Seguem-se o Centro com 27,27% e Lisboa e Vale do Tejo com 19,37%
- Nos anos noventa assistiu-se a um reforço destes investimentos na região de Lisboa e Vale do Tejo com 27,17% do total, o que coincidiu e induziu o pico então verificado nestes investimentos a nível nacional.
- O abrandamento em termos absolutos nos volumes de investimento na rede municipal de estradas verificado na última década é visível em todas as regiões.

21.6 Os Investimentos na Rede Municipal de Estradas em Poucas Palavras

- Os investimentos em infraestruturas da rede municipal de estradas foram em média 0,3705% do PIB o que corresponde a 9,64% do investimento total no país (incluindo infraestruturas básicas).
- Em termos relativos, os valores dos investimentos em infraestruturas da rede municipal de estradas tiveram o ponto alto na década de noventa com 0,4139% do PIB o que correspondeu 9,47% do investimento total.
- Em termos da sua distribuição regional, os investimentos em infraestruturas da rede municipal de estradas foram 36,38%, 27,27%, 19,37%, 9,98% e 6,99% no Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, respectivamente.
- Na década de 2000, os investimentos em infraestruturas da rede municipal de estradas foram 37,88%, 31,00%, 14,03%, 10,29% e 6,74% no Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, respectivamente.

21.7 Rede de Autoestradas: Factos Estilizados a Nível Nacional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas da rede de autoestradas a nível nacional são apresentados no **Quadro 21.11** e sumarizadas no **Quadro 21.12** e nas **Figura 21.9, Figura 21.10, e Figura 21.11**. A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- Para o período da amostra os investimentos na rede de autoestradas corresponderam a 6,80% do investimento total em infraestruturas ou uma média de 0,3069% do PIB.
- O grande esforço de investimentos na rede de autoestradas ocorreu na última década, altura em que atingiram 0,5864% do PIB.
- Em termos comparativos, que estes investimentos foram apenas 0,0732% do PIB nos anos oitenta e 0,3005% do PIB nos anos noventa.
- Assim sendo, não surpreende que investimentos em autoestradas tenham passado de 2,56% dos investimentos em infraestruturas nos anos oitenta para 11,70% no passado mais recente.
- A partir de 2007 e com a conclusão da construção das autoestradas então em regime SCUT os volumes de investimentos na rede de autoestradas tem vindo a cair progressivamente, tendo ficado pelos 0,2592% do PIB entre 2007 e 2011 e baixando aos 0,1654% do PIB em 2011.
- As taxas de crescimento do investimento na rede de autoestradas apresenta grande grau de volatilidade. Isto é natural dado o número relativamente baixo de projectos envolvidos em cada momento e portanto o facto de estes investimentos pela sua própria natureza ocorrerem em grandes blocos e fases.

21.8 Rede de Autoestradas: Factos Estilizados a Nível Regional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas da rede de autoestradas a nível regional são apresentados nos **Quadro 21.13** e **Quadro 21.14** e sumarizadas no **Quadro 21.15** e **Figura 21.12.** A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- Em termos da composição regional dos investimentos no período amostral, verifica-se que a região que maior proporção destes investimentos concentrou foi o Centro com 43,91% seguido do Norte com 29,92%. As regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo seguem-se com 12,89% e 10,80% respectivamente sendo os restantes 2,49% referentes ao Algarve.

- Durante os anos oitenta não houve investimentos em autoestradas nem no Alentejo nem no Algarve. Neste período o grosso dos investimentos, 73,99% do total, localizou-se no Centro.

- Os anos noventa trouxeram um renovado investimento no Norte com 32,35% do total. Os anos noventa foram também o período de maior esforço para o Alentejo com 21,49% dos investimentos.

- A última década privilegiou investimentos no Norte e Centro. O Centro concentrou 44,16% dos investimentos nesta década ao passo que o Norte concentrou 31,14%.

- Os investimentos no Algarve tiveram lugar quase exclusivamente durante a década de 2000 período em que atingiu 7,82%.

21.9 Os Investimentos na Rede de Autoestradas em Poucas Palavras

- Os investimentos em infraestruturas da rede de autoestradas foram em média 0,3069% do PIB o que corresponde a 6,80% do investimento total no país (incluindo infraestruturas básicas).
- Em termos relativos, os valores dos investimentos em infraestruturas da rede de autoestradas tiveram o ponto alto na década de 2000 com 0,5864% do PIB o que correspondeu 11,70% do investimento total.
- Em termos da sua distribuição regional, os investimentos em infraestruturas da rede de autoestradas foram 29,92%, 43,91%, 12,89%, 10,80% e 2,16% no Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, respectivamente.
- Na década de 2000, os investimentos em infraestruturas da rede de autoestradas foram 31,14%, 44,16%, 4,18%, 12,70% e 7,82% no Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, respectivamente.

Quadro 21.1 Investimentos em Infraestruturas da Rede Nacional de Estradas

Ano	Milhares de Euros a (preços de 2005)	Taxa de Crescimento (%)	Percentagem do Investimento em Infraestruturas (%)	Percentagem do PIB (%)
1978	184.213		7,27	0,2451
1979	208.424	13,14	9,05	0,2625
1980	259.614	24,56	11,10	0,3126
1981	281.193	8,31	10,92	0,3332
1982	273.309	-2,80	11,51	0,3171
1983	296.593	8,52	13,44	0,3447
1984	224.675	-24,25	11,64	0,2661
1985	243.483	8,37	10,25	0,2805
1986	308.664	26,77	13,26	0,3415
1987	361.629	17,16	11,94	0,3761
1988	378.132	4,56	10,38	0,3659
1989	395.226	4,52	10,79	0,3593
1990	560.986	41,94	14,26	0,4906
1991	594.685	6,01	12,89	0,4983
1992	706.798	18,85	12,45	0,5858
1993	697.604	-1,30	13,73	0,5903
1994	817.905	17,24	16,21	0,6854
1995	894.916	9,42	19,06	0,7192
1996	976.163	9,08	19,36	0,7580
1997	874.614	-10,40	12,39	0,6503
1998	827.659	-5,37	11,32	0,5873
1999	716.939	-13,38	9,26	0,4897
2000	669.048	-6,68	7,90	0,4403
2001	891.913	33,31	9,91	0,5758
2002	724.480	-18,77	8,59	0,4641
2003	826.909	14,14	11,56	0,5347
2004	894.241	8,14	12,46	0,5680
2005	911.943	1,98	11,63	0,5748
2006	754.952	-17,22	9,80	0,4686
2007	1.012.617	34,13	13,29	0,6132
2008	1.090.598	7,70	13,67	0,6591
2009	1.315.145	20,59	15,47	0,8192
2010	1.382.407	5,11	15,11	0,8451
2011	1.032.311	-25,33	13,14	0,6428

Figura 21.1 Investimentos em Infraestruturas da Rede Nacional de Estradas – Taxas de Crescimento

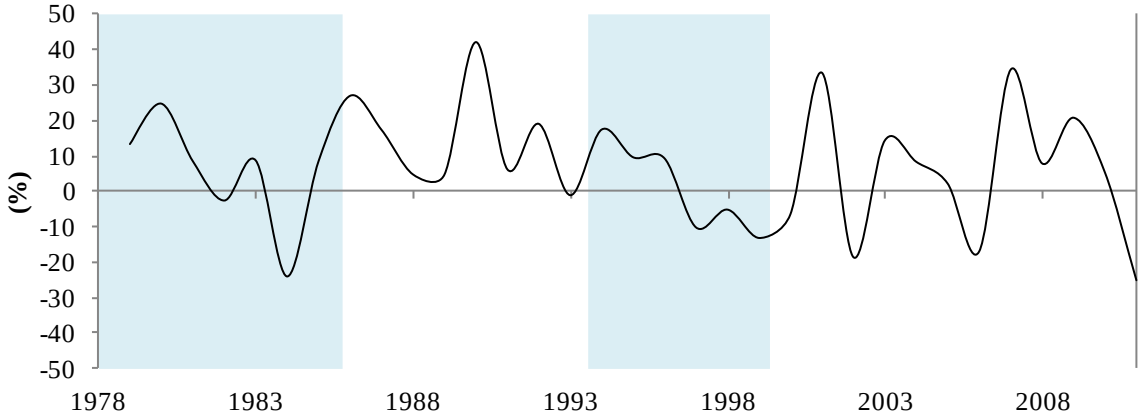


Figura 21.2 Investimentos em Infraestruturas da Rede Nacional de Estradas – Peso no Investimento Total

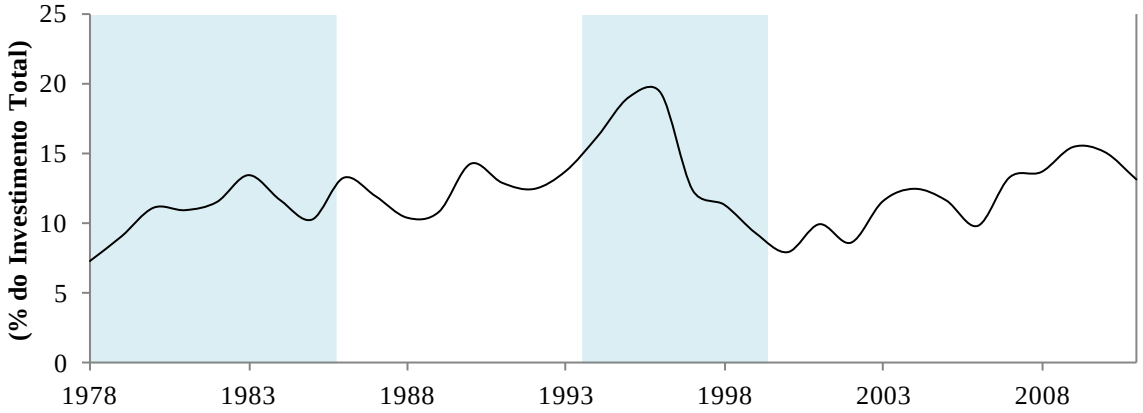
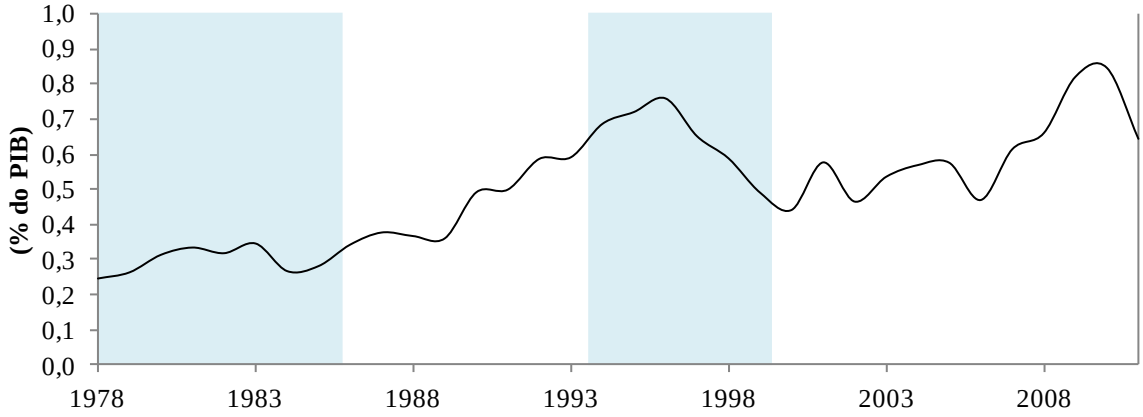


Figura 21.3 Investimentos em Infraestruturas da Rede Nacional de Estradas – Peso no PIB



Quadro 21.2 Investimentos em Infraestruturas da Rede Nacional de Estradas – Sumário

	Taxas de Crescimento do PIB (%)	Taxa de Crescimento do Investimento (%)	Investimento em Percentagem do PIB (%)	Investimento em Percentagem do Investimento Total (%)
		Período Amostral		
1978-2011	2,33	6,55	0,4868	12,09
		Décadas		
1980-89	3,31	6,61	0,3297	11,52
1990-99	2,90	6,14	0,6055	14,09
2000-09	0,92	6,25	0,5718	11,43
		Periodização de Referência		
1978-85	2,08	4,07	0,2952	10,65
1986-93	3,93	14,06	0,4510	12,46
1994-99	3,63	0,46	0,6483	14,60
2000-11	0,77	3,08	0,6005	11,88
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1978-88	3,24	7,46	0,3132	10,98
QCA I: 1989-93	2,72	13,03	0,5048	12,82
QCA II: 1994-99	3,63	0,46	0,6483	14,60
QCA III: 2000-06	1,38	0,74	0,5180	10,26
QREN: 2007-11	-0,07	6,46	0,7159	14,13

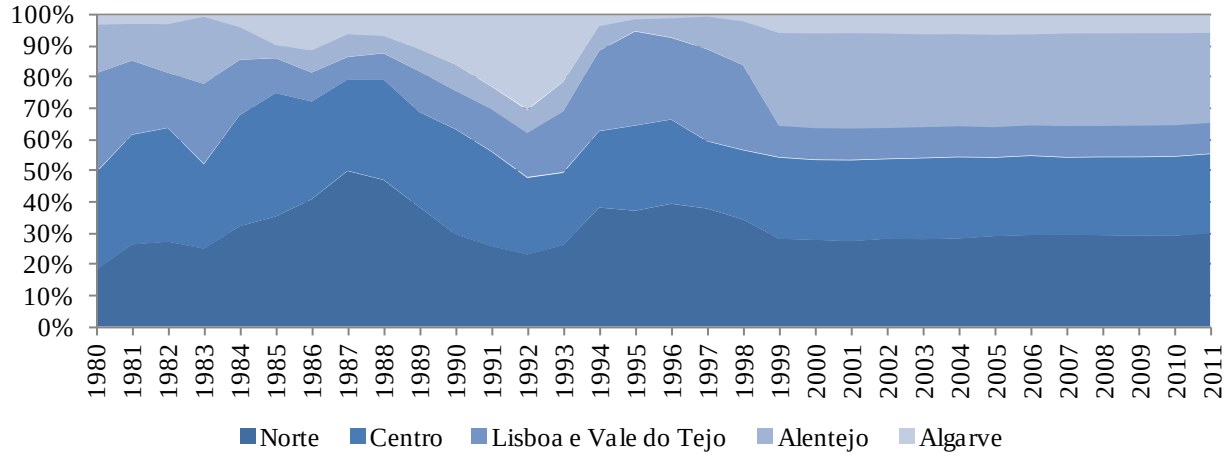
Quadro 21.3 Investimentos em Infraestruturas da Rede Nacional de Estradas - Valores a Nível Regional

	(Milhares de Euros a preços constantes de 2005)	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
1980	259.614	47.105	80.938	82.960	40.848	7.763
1981	281.193	74.424	98.472	67.178	33.529	7.589
1982	273.309	74.704	99.252	48.597	43.121	7.634
1983	296.593	74.493	79.934	76.630	64.342	1.194
1984	224.675	72.603	79.717	40.042	23.782	8.531
1985	243.487	86.263	95.937	27.516	10.404	23.366
1986	308.661	126.489	96.130	28.909	22.143	34.989
1987	361.629	180.992	105.331	26.570	26.698	22.038
1988	378.129	178.306	121.062	32.259	21.493	25.010
1989	395.229	151.896	119.752	51.996	28.270	43.315
1990	560.986	166.659	188.192	69.634	47.339	89.162
1991	594.685	154.353	179.399	81.221	43.345	136.368
1992	706.798	164.199	173.162	102.171	51.834	215.432
1993	697.604	183.184	160.989	137.502	66.308	149.621
1994	817.905	313.220	198.937	212.133	65.280	28.335
1995	894.914	333.480	243.003	271.535	36.178	10.718
1996	976.163	385.601	262.110	257.529	62.262	8.661
1997	874.614	332.080	187.496	259.378	92.769	2.891
1998	827.657	285.496	182.591	226.473	117.717	15.381
1999	716.938	202.658	185.952	73.802	214.105	40.422
2000	669.049	186.791	170.622	69.374	203.312	38.951
2001	891.912	245.367	230.120	92.416	273.138	50.871
2002	724.479	204.867	184.055	73.426	219.828	42.304
2003	826.909	232.620	213.672	83.669	246.536	50.411
2004	894.241	253.744	231.911	90.006	264.531	54.049
2005	911.943	265.560	228.382	90.614	270.557	56.830
2006	754.952	222.609	190.579	74.876	220.677	46.211
2007	1.012.617	299.930	248.943	103.746	301.056	58.943
2008	1.090.597	320.865	271.527	111.077	324.058	63.069
2009	1.315.144	385.034	329.502	134.812	390.450	75.347
2010	1.382.407	404.484	348.577	141.663	408.491	79.192
2011	1.032.310	310.453	260.725	104.457	298.808	57.867

Quadro 21.4 Investimentos em Infraestruturas da Rede Nacional de Estradas – Composição a Nível Regional

	(Milhares de Euros a preços constantes de 2005)	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
				(%)		
1980	259.614	18,14	31,18	31,95	15,73	2,99
1981	281.193	26,47	35,02	23,89	11,92	2,70
1982	273.309	27,33	36,31	17,78	15,78	2,79
1983	296.593	25,12	26,95	25,84	21,69	0,40
1984	224.675	32,32	35,48	17,82	10,59	3,80
1985	243.487	35,43	39,40	11,30	4,27	9,60
1986	308.661	40,98	31,14	9,37	7,17	11,34
1987	361.629	50,05	29,13	7,35	7,38	6,09
1988	378.129	47,15	32,02	8,53	5,68	6,61
1989	395.229	38,43	30,30	13,16	7,15	10,96
1990	560.986	29,71	33,55	12,41	8,44	15,89
1991	594.685	25,96	30,17	13,66	7,29	22,93
1992	706.798	23,23	24,50	14,46	7,33	30,48
1993	697.604	26,26	23,08	19,71	9,51	21,45
1994	817.905	38,30	24,32	25,94	7,98	3,46
1995	894.914	37,26	27,15	30,34	4,04	1,20
1996	976.163	39,50	26,85	26,38	6,38	0,89
1997	874.614	37,97	21,44	29,66	10,61	0,33
1998	827.657	34,49	22,06	27,36	14,22	1,86
1999	716.938	28,27	25,94	10,29	29,86	5,64
2000	669.049	27,92	25,50	10,37	30,39	5,82
2001	891.912	27,51	25,80	10,36	30,62	5,70
2002	724.479	28,28	25,41	10,14	30,34	5,84
2003	826.909	28,13	25,84	10,12	29,81	6,10
2004	894.241	28,38	25,93	10,07	29,58	6,04
2005	911.943	29,12	25,04	9,94	29,67	6,23
2006	754.952	29,49	25,24	9,92	29,23	6,12
2007	1.012.617	29,62	24,58	10,25	29,73	5,82
2008	1.090.597	29,42	24,90	10,19	29,71	5,78
2009	1.315.144	29,28	25,05	10,25	29,69	5,73
2010	1.382.407	29,26	25,22	10,25	29,55	5,73
2011	1.032.310	30,07	25,26	10,12	28,95	5,61

Figura 21.4 Investimento em Infraestruturas da Rede Nacional de Estradas – Composição a Nível Regional



Quadro 21.5 Investimento em Infraestruturas da Rede Nacional de Estradas – Sumário da Composição Média a Nível Regional

	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
			Período Amostral		
1980-2011	31,53	27,81	15,60	17,82	7,25
			Décadas		
1980-89	34,14	32,69	16,70	10,74	5,73
1990-99	32,09	25,91	21,02	10,57	10,41
2000-09	28,71	25,33	10,16	29,88	5,92
			Periodização de Referência		
1980-85	27,47	34,06	21,43	13,33	3,71
1986-93	35,22	29,23	12,33	7,49	15,72
1994-99	35,97	24,63	25,00	12,18	2,23
2000-11	28,87	25,31	10,16	29,77	5,88
			Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	33,67	32,96	17,09	11,14	5,15
QCA I: 1989-93	28,72	28,32	14,68	7,94	20,34
QCA II: 1994-99	35,97	24,63	25,00	12,18	2,23
QCA III: 2000-06	28,40	25,54	10,13	29,95	5,98
QREN: 2007-11	29,53	25,00	10,21	29,53	5,73

Quadro 21.6 Investimentos em Infraestruturas da Rede Municipal de Estradas

Ano	Milhares de Euros a (preços de 2005)	Taxa de Crescimento (%)	Percentagem do Investimento em Infraestruturas (%)	Percentagem do PIB (%)
1978	230.077		9,08	0,3061
1979	338.448	47,10	14,69	0,4263
1980	203.351	-39,92	8,69	0,2449
1981	336.329	65,39	13,07	0,3986
1982	347.123	3,21	14,62	0,4028
1983	284.877	-17,93	12,91	0,3311
1984	294.665	3,44	15,27	0,3490
1985	296.337	0,57	12,47	0,3414
1986	268.057	-9,54	11,51	0,2966
1987	298.755	11,45	9,86	0,3107
1988	352.052	17,84	9,67	0,3406
1989	399.791	13,56	10,92	0,3634
1990	388.082	-2,93	9,86	0,3394
1991	479.704	23,61	10,40	0,4019
1992	516.912	7,76	9,11	0,4284
1993	576.727	11,57	11,35	0,4880
1994	453.452	-21,37	8,99	0,3800
1995	382.977	-15,54	8,16	0,3078
1996	522.102	36,33	10,35	0,4054
1997	655.061	25,47	9,28	0,4871
1998	681.538	4,04	9,32	0,4836
1999	611.500	-10,28	7,90	0,4177
2000	593.943	-2,87	7,01	0,3909
2001	764.511	28,72	8,50	0,4935
2002	813.927	6,46	9,65	0,5214
2003	583.060	-28,36	8,15	0,3770
2004	517.120	-11,31	7,21	0,3284
2005	505.647	-2,22	6,45	0,3187
2006	457.355	-9,55	5,94	0,2839
2007	465.220	1,72	6,10	0,2817
2008	493.068	5,99	6,18	0,2980
2009	498.362	1,07	5,86	0,3104
2010	371.401	-25,48	4,06	0,2270
2011	350.122	-5,73	4,45	0,2180

Figura 21.5 Investimentos em Infraestruturas da Rede Municipal de Estradas - Taxas de Crescimento

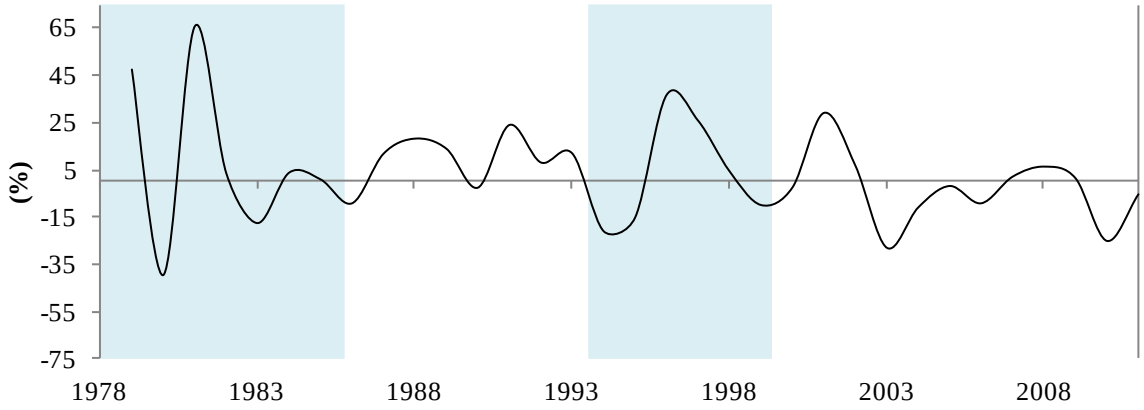


Figura 21.6 Investimentos em Infraestruturas da Rede Municipal de Estradas – Peso no Investimento Total

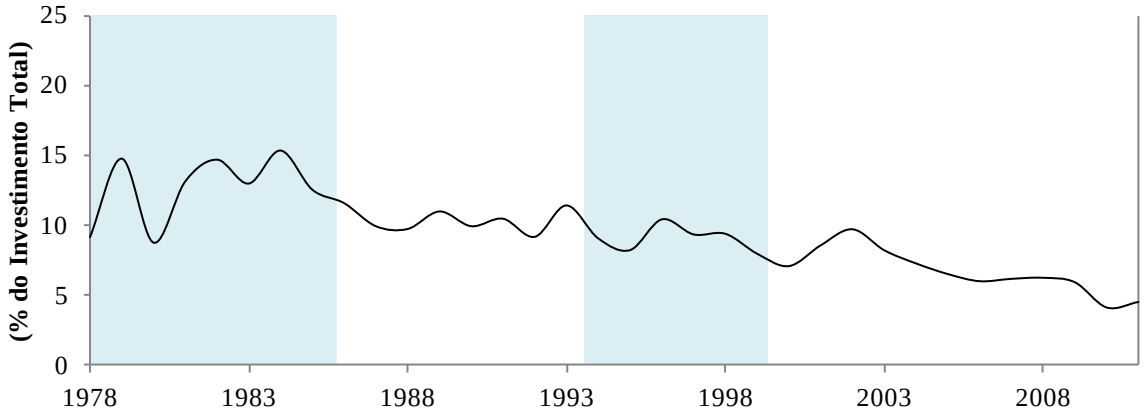
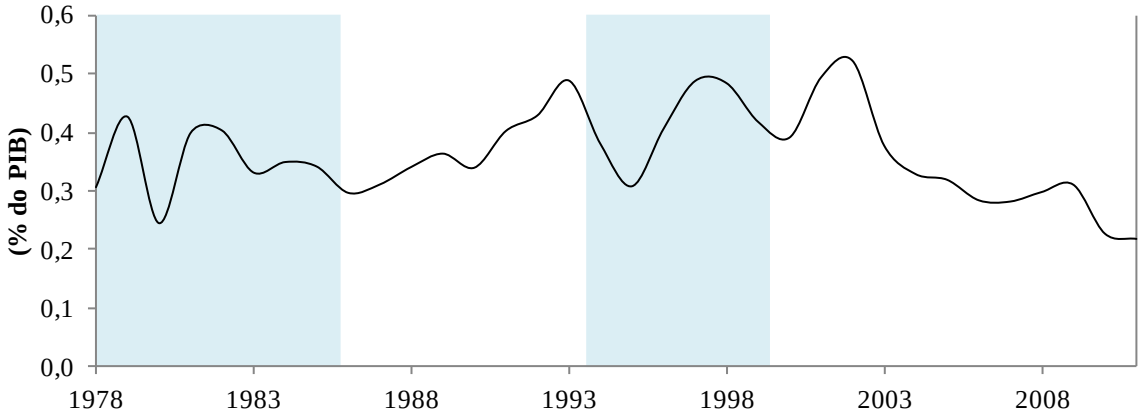


Figura 21.7 Investimentos em Infraestruturas da Rede Municipal de Estradas – Peso no PIB



Quadro 21.7 Investimentos em Infraestruturas da Rede Municipal de Estradas – Sumário

	Taxas de Crescimento do PIB (%)	Taxa de Crescimento do Investimento (%)	Percentagem do PIB (%)	Percentagem do Investimento (%)
		Período Amostral		
1978-2011	2,33	2,52	0,3705	9,64
		Décadas		
1980-89	3,31	1,68	0,3379	11,90
1990-99	2,90	4,34	0,4139	9,47
2000-09	0,92	-2,03	0,3604	7,10
		Periodização de Referência		
1978-85	2,08	3,68	0,3500	12,60
1986-93	3,93	8,68	0,3711	10,33
1994-99	3,63	0,98	0,4136	9,00
2000-11	0,77	-4,54	0,3374	6,63
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1978-88	3,24	4,35	0,3407	11,99
QCA I: 1989-93	2,72	10,38	0,4042	10,33
QCA II: 1994-99	3,63	0,98	0,4136	9,00
QCA III: 2000-06	1,38	-4,06	0,3877	7,56
QREN: 2007-11	-0,07	-5,20	0,2670	5,33

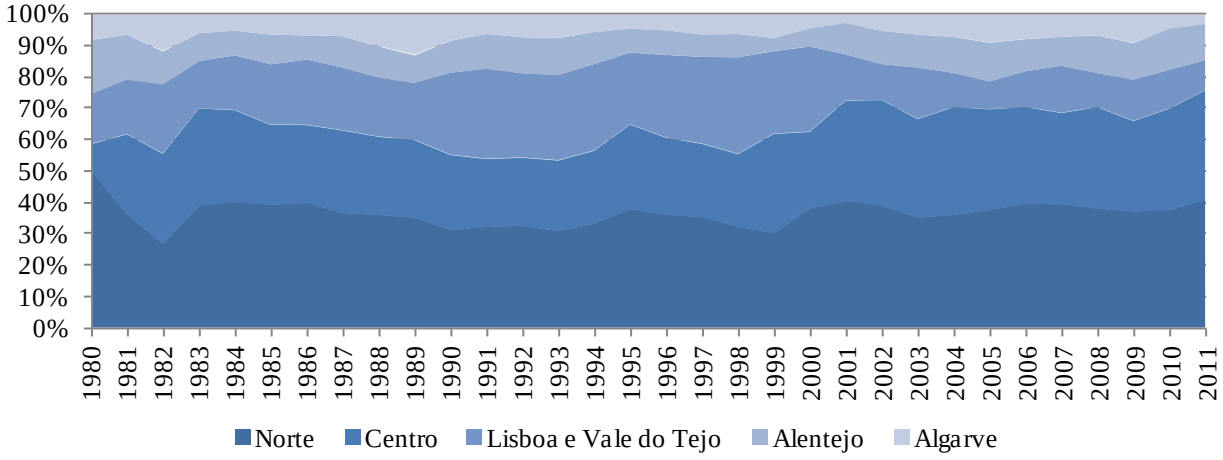
Quadro 21.8 Investimentos em Infraestruturas da Rede Municipal de Estradas - Valores a Nível Regional

	(Milhares de Euros a preços constantes de 2005)	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
1980	203.351	101.751	17.245	32.670	34.793	16.891
1981	336.321	121.558	85.838	58.996	47.719	22.209
1982	347.116	92.665	99.843	77.076	36.120	41.412
1983	284.877	110.259	88.992	43.042	25.141	17.443
1984	294.665	117.733	86.749	51.516	22.957	15.710
1985	296.334	115.779	75.900	57.306	27.836	19.514
1986	268.057	106.475	66.802	56.045	20.396	18.339
1987	298.755	108.804	79.162	60.026	29.532	21.232
1988	352.052	126.171	88.192	66.697	34.630	36.362
1989	399.794	139.990	99.176	73.178	34.865	52.586
1990	388.082	120.235	93.558	101.913	39.290	33.086
1991	479.704	153.705	104.205	138.489	52.658	30.646
1992	516.912	167.304	112.779	139.606	58.861	38.362
1993	576.725	177.110	130.299	157.441	67.531	44.344
1994	453.452	149.666	106.204	125.620	45.805	26.158
1995	382.977	144.341	103.771	88.112	28.730	18.023
1996	522.101	187.620	128.790	138.003	40.475	27.214
1997	655.061	230.013	154.039	181.870	46.523	42.616
1998	681.538	218.991	158.230	210.775	49.919	43.623
1999	611.501	183.425	194.598	161.591	24.971	46.916
2000	593.942	225.125	145.781	162.045	33.658	27.332
2001	764.511	307.604	246.394	112.841	76.197	21.476
2002	813.927	316.502	274.749	93.411	85.213	44.051
2003	583.060	203.648	184.453	95.796	60.894	38.268
2004	517.121	185.384	178.348	56.604	58.763	38.022
2005	505.647	188.695	163.610	44.898	62.099	46.345
2006	457.355	180.274	141.725	52.173	46.382	36.802
2007	465.219	182.516	136.139	70.220	42.443	33.902
2008	493.069	186.708	160.311	53.563	58.740	33.747
2009	498.363	184.075	144.587	65.654	57.529	46.518
2010	371.401	138.201	121.293	46.095	48.543	17.269
2011	350.122	142.605	122.634	33.573	40.319	10.991

Quadro 21.9 Investimentos em Infraestruturas da Rede Municipal de Estradas – Composição a Nível Regional

	(Milhares de Euros a preços constantes de 2005)	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
				(%)		
1980	203.351	50,04	8,48	16,07	17,11	8,31
1981	336.321	36,14	25,52	17,54	14,19	6,60
1982	347.116	26,70	28,76	22,20	10,41	11,93
1983	284.877	38,70	31,24	15,11	8,83	6,12
1984	294.665	39,95	29,44	17,48	7,79	5,33
1985	296.334	39,07	25,61	19,34	9,39	6,59
1986	268.057	39,72	24,92	20,91	7,61	6,84
1987	298.755	36,42	26,50	20,09	9,88	7,11
1988	352.052	35,84	25,05	18,95	9,84	10,33
1989	399.794	35,02	24,81	18,30	8,72	13,15
1990	388.082	30,98	24,11	26,26	10,12	8,53
1991	479.704	32,04	21,72	28,87	10,98	6,39
1992	516.912	32,37	21,82	27,01	11,39	7,42
1993	576.725	30,71	22,59	27,30	11,71	7,69
1994	453.452	33,01	23,42	27,70	10,10	5,77
1995	382.977	37,69	27,10	23,01	7,50	4,71
1996	522.101	35,94	24,67	26,43	7,75	5,21
1997	655.061	35,11	23,52	27,76	7,10	6,51
1998	681.538	32,13	23,22	30,93	7,32	6,40
1999	611.501	30,00	31,82	26,43	4,08	7,67
2000	593.942	37,90	24,54	27,28	5,67	4,60
2001	764.511	40,24	32,23	14,76	9,97	2,81
2002	813.927	38,89	33,76	11,48	10,47	5,41
2003	583.060	34,93	31,64	16,43	10,44	6,56
2004	517.121	35,85	34,49	10,95	11,36	7,35
2005	505.647	37,32	32,36	8,88	12,28	9,17
2006	457.355	39,42	30,99	11,41	10,14	8,05
2007	465.219	39,23	29,26	15,09	9,12	7,29
2008	493.069	37,87	32,51	10,86	11,91	6,84
2009	498.363	36,94	29,01	13,17	11,54	9,33
2010	371.401	37,21	32,66	12,41	13,07	4,65
2011	350.122	40,73	35,03	9,59	11,52	3,14

Figura 21.8 Investimento em Infraestruturas da Rede Municipal de Estradas - Composição a Nível Regional



Quadro 21.10 Investimento em Infraestruturas da Rede Municipal de Estradas – Sumário da Composição Média a Nível Regional

	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
			Período Amostral		
1980-2011	36,38	27,27	19,37	9,98	6,99
			Décadas		
1980-89	37,76	25,03	18,60	10,38	8,23
1990-99	33,00	24,40	27,17	8,81	6,63
2000-09	37,86	31,08	14,03	10,29	6,74
			Periodização de Referência		
1980-85	38,43	24,84	17,96	11,29	7,48
1986-93	34,14	23,94	23,46	10,03	8,43
1994-99	33,98	25,62	27,04	7,31	6,04
2000-11	38,04	31,54	13,53	10,62	6,27
			Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	38,06	25,06	18,63	10,56	7,68
QCA I: 1989-93	32,22	23,01	25,55	10,58	8,64
QCA II: 1994-99	33,98	25,62	27,04	7,31	6,04
QCA III: 2000-06	37,79	31,43	14,45	10,05	6,28
QREN: 2007-11	38,40	31,69	12,23	11,43	6,25

Quadro 21.11 Investimentos em Infraestruturas da Rede de Autoestradas

Ano	Milhares de Euros a (preços de 2005)	Taxa de Crescimento (%)	Percentagem do Investimento em Infraestruturas (%)	Percentagem do PIB (%)
1978	79.261		3,13	0,1055
1979	90.756	14,50	3,94	0,1143
1980	52.675	-41,96	2,25	0,0634
1981	93.487	77,48	3,63	0,1108
1982	137.694	47,29	5,80	0,1598
1983	99.343	-27,85	4,50	0,1155
1984	49.499	-50,17	2,57	0,0586
1985	3.683	-92,56	0,15	0,0042
1986	14.897	304,49	0,64	0,0165
1987	48.625	226,41	1,61	0,0506
1988	67.111	38,02	1,84	0,0649
1989	96.904	44,39	2,65	0,0881
1990	197.156	103,46	5,01	0,1724
1991	360.447	82,82	7,81	0,3020
1992	426.962	18,45	7,52	0,3539
1993	160.435	-62,42	3,16	0,1357
1994	276.387	72,27	5,48	0,2316
1995	398.252	44,09	8,48	0,3200
1996	394.240	-1,01	7,82	0,3061
1997	747.165	89,52	10,58	0,5556
1998	596.886	-20,11	8,16	0,4235
1999	299.424	-49,84	3,87	0,2045
2000	578.235	93,12	6,83	0,3805
2001	1.272.937	120,14	14,15	0,8217
2002	1.211.433	-4,83	14,36	0,7761
2003	1.038.162	-14,30	14,51	0,6713
2004	1.279.385	23,24	17,83	0,8126
2005	1.249.784	-2,31	15,94	0,7877
2006	1.289.360	3,17	16,73	0,8003
2007	501.541	-61,10	6,58	0,3037
2008	418.271	-16,60	5,24	0,2528
2009	412.969	-1,27	4,86	0,2572
2010	518.418	25,53	5,67	0,3169
2011	265.627	-48,76	3,38	0,1654

Figura 21.9 Investimentos em Infraestruturas da Rede de Autoestradas – Taxas de Crescimento

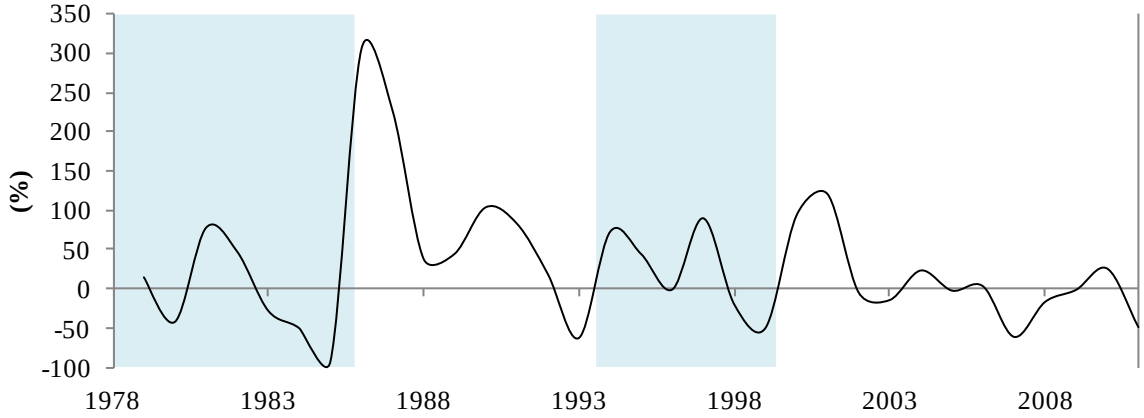


Figura 21.10 Investimentos em Infraestruturas da Rede de Autoestradas – Peso no Investimento Total

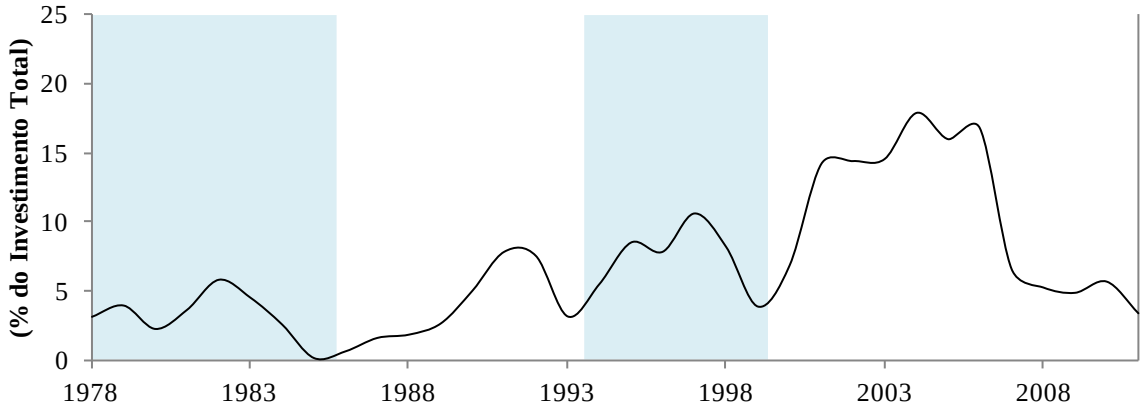
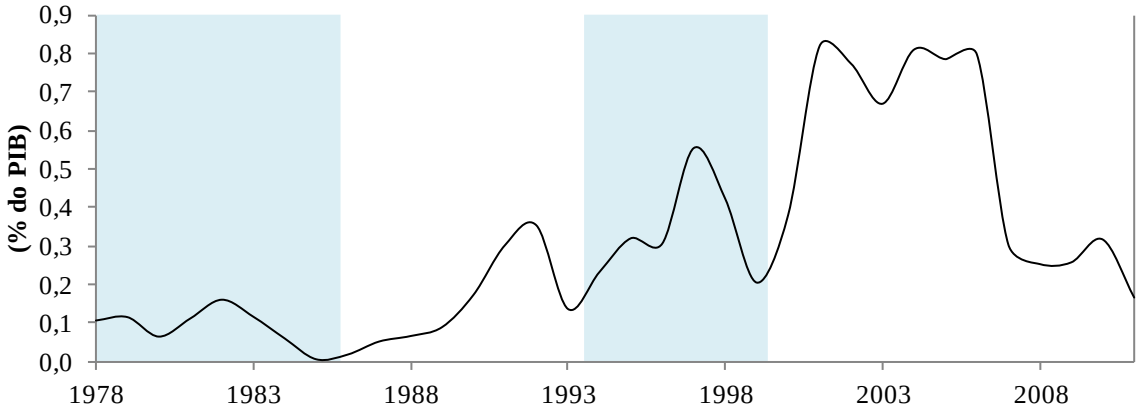


Figura 21.11 Investimentos em Infraestruturas da Rede de Autoestradas – Peso no PIB



Quadro 21.12 Investimentos em Infraestruturas da Rede de Autoestradas – Sumario

	Taxas de Crescimento do PIB (%)	Taxa de Crescimento do Investimento (%)	Percentagem do PIB (%)	Percentagem do Investimento (%)
		Período Amostral		
1978-2011	2,33	5,47	0,3069	6,80
		Décadas		
1980-89	3,31	0,66	0,0732	2,56
1990-99	2,90	11,94	0,3005	6,79
2000-09	0,92	3,27	0,5864	11,70
		Periodização de Referência		
1978-85	2,08	-35,50	0,0915	3,25
1986-93	3,93	60,28	0,1480	3,78
1994-99	3,63	10,96	0,3402	7,40
2000-11	0,77	-0,99	0,5289	10,51
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1978-88	3,24	-1,65	0,0786	2,73
QCA I: 1989-93	2,72	19,04	0,2104	5,23
QCA II: 1994-99	3,63	10,96	0,3402	7,40
QCA III: 2000-06	1,38	23,19	0,7215	14,33
QREN: 2007-11	-0,07	-27,09	0,2592	5,14

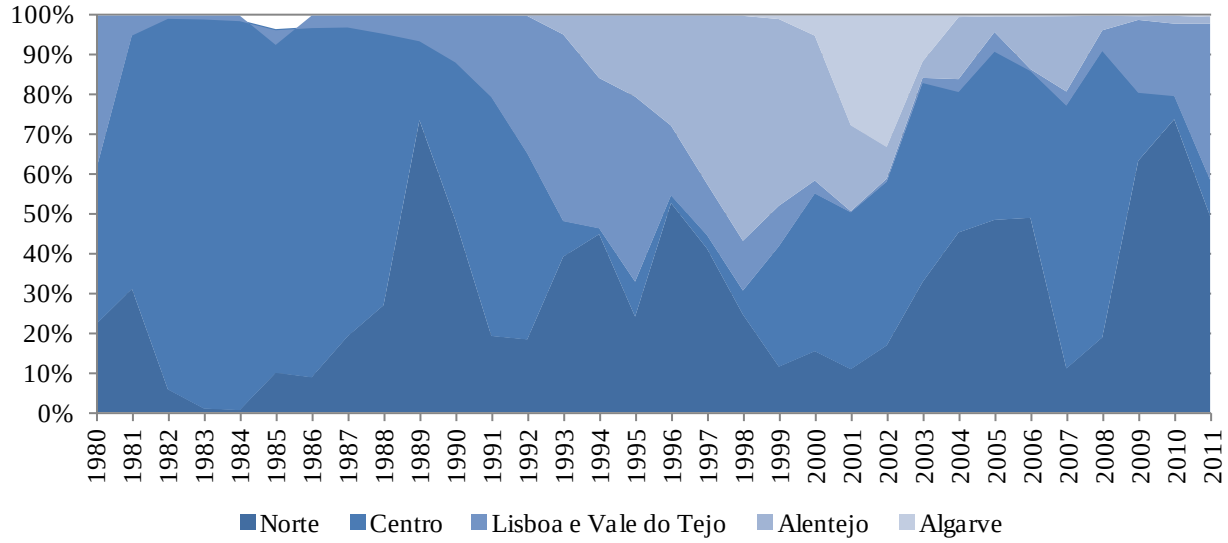
Quadro 21.13 Investimentos em Infraestruturas da Rede de Autoestradas - Valores a Nível Regional

	(Milhares de Euros a preços constantes de 2005)	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
1980	52.675	11.655	20.429	20.591	0	0
1981	93.487	29.034	59.735	4.719	0	0
1982	137.694	7.962	128.614	1.118	0	0
1983	99.343	972	97.399	972	0	0
1984	49.494	293	48.509	692	0	0
1985	3.683	395	3.434	-147	0	0
1986	14.897	1.313	13.115	469	0	0
1987	48.625	9.291	37.877	1.457	0	0
1988	67.111	18.059	45.963	3.088	0	0
1989	96.904	71.155	19.476	6.273	0	0
1990	197.154	95.096	78.755	23.303	0	0
1991	360.447	69.166	217.102	74.149	30	0
1992	426.962	78.264	200.038	148.342	318	0
1993	160.435	62.760	14.490	75.584	7.602	0
1994	276.385	123.729	4.318	104.881	43.458	0
1995	398.252	95.758	35.268	185.934	81.292	0
1996	394.240	207.378	7.920	69.625	109.318	0
1997	747.165	307.629	25.787	97.030	316.719	0
1998	596.885	146.739	36.272	74.992	338.619	263
1999	299.425	34.386	90.783	30.706	140.983	2.568
2000	578.236	88.893	229.770	19.191	211.294	29.088
2001	1.272.937	138.165	502.997	4.236	276.734	350.805
2002	1.211.431	203.722	499.788	9.912	98.128	399.881
2003	1.038.162	340.084	521.615	13.553	43.157	119.754
2004	1.279.385	578.414	454.411	41.748	200.100	4.711
2005	1.249.784	604.579	531.228	62.449	49.006	2.522
2006	1.289.361	630.361	478.656	6.506	171.280	2.558
2007	501.541	55.318	332.252	18.029	95.289	651
2008	418.272	78.790	301.992	22.061	15.236	192
2009	412.969	261.115	71.459	75.955	3.896	544
2010	518.418	381.815	31.326	94.820	10.203	253
2011	265.627	130.953	24.428	104.920	4.365	961

Quadro 21.14 Investimentos em Infraestruturas da Rede de Autoestradas – Composição a Nível Regional

	(Milhares de Euros a preços constantes de 2005)	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
				(%)		
1980	52.675	22,13	38,79	39,09	0,00	0,00
1981	93.487	31,06	63,90	5,04	0,00	0,00
1982	137.694	5,78	93,41	0,81	0,00	0,00
1983	99.343	0,98	98,05	0,98	0,00	0,00
1984	49.494	0,60	98,00	1,40	0,00	0,00
1985	3.683	10,75	93,21	-3,96	0,00	0,00
1986	14.897	8,81	88,04	3,15	0,00	0,00
1987	48.625	19,11	77,90	2,99	0,00	0,00
1988	67.111	26,91	68,49	4,60	0,00	0,00
1989	96.904	73,43	20,10	6,47	0,00	0,00
1990	197.154	48,23	39,95	11,82	0,00	0,00
1991	360.447	19,19	60,23	20,57	0,01	0,00
1992	426.962	18,33	46,85	34,74	0,07	0,00
1993	160.435	39,12	9,03	47,11	4,74	0,00
1994	276.385	44,77	1,56	37,95	15,72	0,00
1995	398.252	24,04	8,86	46,69	20,41	0,00
1996	394.240	52,60	2,01	17,66	27,73	0,00
1997	747.165	41,17	3,45	12,99	42,39	0,00
1998	596.885	24,58	6,08	12,56	56,73	0,04
1999	299.425	11,48	30,32	10,26	47,08	0,86
2000	578.236	15,37	39,74	3,32	36,54	5,03
2001	1.272.937	10,85	39,51	0,33	21,74	27,56
2002	1.211.431	16,82	41,26	0,82	8,10	33,01
2003	1.038.162	32,76	50,24	1,31	4,16	11,54
2004	1.279.385	45,21	35,52	3,26	15,64	0,37
2005	1.249.784	48,37	42,51	5,00	3,92	0,20
2006	1.289.361	48,89	37,12	0,50	13,28	0,20
2007	501.541	11,03	66,25	3,59	19,00	0,13
2008	418.272	18,84	72,20	5,27	3,64	0,05
2009	412.969	63,23	17,30	18,39	0,94	0,13
2010	518.418	73,65	6,04	18,29	1,97	0,05
2011	265.627	49,30	9,20	39,50	1,64	0,36

Figura 21.12 Investimento em Infraestruturas da Rede de Autoestradas – Composição a Nível Regional



Quadro 21.15 Investimento em Infraestruturas da Rede de Autoestradas – Sumário da Composição Média a Nível Regional

	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
			Período Amostral		
1980-2011	29,92	43,91	12,89	10,80	2,49
			Décadas		
1980-89	19,96	73,99	6,06	0,00	0,00
1990-99	32,35	20,83	25,23	21,49	0,09
2000-09	31,14	44,16	4,18	12,70	7,82
			Periodização de Referência		
1980-85	11,88	80,90	7,22	0,00	0,00
1986-93	31,64	51,32	16,43	0,60	0,00
1994-99	33,11	8,71	23,02	35,01	0,15
2000-11	36,19	38,07	8,30	10,88	6,55
			Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	14,01	79,98	6,01	0,00	0,00
QCA I: 1989-93	39,66	35,23	24,14	0,96	0,00
QCA II: 1994-99	33,11	8,71	23,02	35,01	0,15
QCA III: 2000-06	31,18	40,84	2,08	14,77	11,13
QREN: 2007-11	43,21	34,20	17,01	5,44	0,14

[Capítulo 22]

Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte: Factos Estilizados

Capítulo 22 Investimentos em Outras Infraestruturas de Transporte: Factos Estilizados

22.1 Rede Ferroviária: Factos Estilizados a Nível Nacional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas ferroviárias a nível nacional são apresentados no **Quadro 22.1** e sumarizadas no **Quadro 22.2** e nas **Figura 22.1 Figura 22.2, e Figura 22.3**. A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- O investimento em infraestruturas ferroviárias representou 6,88% to total do investimento em infraestruturas, o que correspondeu a 0,2875% do PIB entre 1978 e 2011.
- No período de 1978 a 1988, o investimento em infraestruturas ferroviárias representava 5,69% do investimento total e 0,1657% do PIB. Assim, na década de oitenta os investimentos ferroviários foram relativamente baixos.
- Os investimentos em infraestruturas ferroviárias subiram significativamente durante os anos noventa, período em que representaram 8,31% dos investimentos totais em infraestruturas, ou 0,3720% do PIB.
- Os últimos dez anos têm sido marcados por um declínio pronunciado dos investimentos ferroviários. Entre 2000 e 2011 o investimento na rede ferroviária representou 6,46% do investimento total o qual corresponde a 0,3272% do PIB. Este declínio foi ainda mais pronunciado a partir de 2007 com os investimentos ferroviários a representarem em média apenas 0,2343% do PIB.

22.2 Rede Ferroviária: Factos Estilizados a Nível Regional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas ferroviárias a nível regional são apresentados nos **Quadro 22.3** e **Quadro 22.4** e sumarizadas no **Quadro 22.5** e **Figura 22.4**. A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- Em termos relativos a região de Lisboa e Vale do Tejo foi a que durante as últimas três décadas concentrou 31,96%, com Norte e Centro com 21,63% e 26,30%, respectivamente. O Alentejo concentrou 15,65% do total e o Algarve apenas 4,47%.
- Em termos relativos, os anos noventa foram anos de menor esforço no Norte e Algarve ao passo que na última década essa dúbia distinção pertenceu ao Alentejo.
- A região de Lisboa e Vale do Tejo viu a sua parte em termos relativos crescer durante todo o período tendo apenas abrandado na parte final.
- O maior esforço em termos relativos durante os anos noventa foi no Alentejo, com 20,06% dos investimentos totais.
- A última década viu um aumento em termos relativos da importância dos investimentos primeiro no Norte, Lisboa e Vale do Tejo, e Algarve. O Norte concentrou 28,70% dos esforços, Lisboa e Vale do Tejo 36,60% e Algarve 4,51%.

22.3 Os Investimentos na Rede Ferroviária em Poucas Palavras

- Os investimentos em infraestruturas da rede ferroviária foram em média 0,2875% do PIB o que corresponde a 6,88% do investimento total no país (incluindo infraestruturas básicas).
- Em termos relativos, os valores dos investimentos em infraestruturas da rede ferroviária tiveram o ponto alto na década de noventa com 0,3720% do PIB o que correspondeu 8,31% do investimento total.
- Em termos da sua distribuição regional, os investimentos em infraestruturas da rede ferroviária foram 21,63%, 26,30%, 31,96%, 15,65% e 4,47% no Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, respectivamente.
- Na década de 2000, os investimentos em infraestruturas da rede ferroviária foram 28,70%, 22,74%, 36,60%, 7,45% e 4,51% no Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, respectivamente.

22.4 Infraestruturas Portuárias: Factos Estilizados a Nível Nacional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas portuárias a nível nacional são apresentados no **Quadro 22.6** e sumarizadas no **Quadro 22.7** e nas **Figura 22.5, Figura 22.6 e Figura 22.7**. A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- Entre 1978 e 2011, o investimento portuário correspondeu a 0,0506% do PIB, um pouco mais, 0,0620% e 0,0555%, nas duas últimas décadas.
- Em termos relativos, o investimento em portos correspondeu a 1,25% do investimento em infraestruturas entre 1978 e 2011, tendo alcançado um ponto alto nos anos noventa, com cerca de 1,40% do total.
- Em 1998 e 2001, os investimentos em portos atingiram níveis históricos de 0,1695% e 0,1101% do PIB.
- As taxas de crescimento do investimento em infraestruturas portuárias apresenta grande grau de volatilidade. Isto é natural dado o número relativamente baixo portos e portanto de projectos envolvidos em cada momento e o facto de estes investimentos pela sua própria natureza ocorrerem em grandes blocos e fases.

22.5 Infraestruturas Portuárias: Factos Estilizados a Nível Regional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas portuárias a nível regional são apresentados nos **Quadro 22.8** e **Quadro 22.9** e **Figura 22.8** e sumarizadas no **Quadro 22.10**. A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- Em termos regionais, durante o período amostral, a maior fracção dos investimentos concentrou-se na região de Lisboa e Vale do Tejo com 37,56%. Seguiram-se o Norte e o Alentejo com 25,87% e 24,62%. O Centro atraiu apenas 10,62% e o Algarve uns marginais 1,33%.

- Durante os anos oitenta, a região do Norte concentrou 35,23% dos investimentos sendo as décadas seguintes de muito menor esforço.

- Durante os anos noventa, a região de Lisboa e Vale do Tejo concentrou 41,34% dos investimentos. O Alentejo concentrou 36,34%. Este foi o período de maior esforço para ambas as regiões.

- Já na última década, as restantes regiões assumiram uma maior importância em termos relativos. O Centro atingiu 23,61% depois de décadas de baixos investimentos. O Algarve viu os investimentos intensificarem-se nos últimos anos atingindo contudo apenas 2,64% do total.

22.6 Os Investimentos em Infraestruturas Portuárias em Poucas Palavras

- Os investimentos em infraestruturas portuárias foram em média 0,0506% do PIB o que corresponde a 1,25% do investimento total no país (incluindo infraestruturas básicas).
- Em termos relativos, os valores dos investimentos em infraestruturas portuárias tiveram o ponto alto na década de noventa com 0,0620% do PIB o que correspondeu 1,40% do investimento total.
- Em termos da sua distribuição regional, os investimentos em infraestruturas portuárias foram 25,87%, 10,62%, 37,56%, 24,62% e 1,33% no Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, respectivamente.
- Na década de 2000, os investimentos em infraestruturas em infraestruturas portuárias foram 19,74%, 23,61%, 38,33%, 15,68% e 2,64% no Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, respectivamente.

22.7 Infraestruturas Aeroportuárias: Factos Estilizados a Nível Nacional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas aeroportuárias são apresentados nos **Quadro 22.11** e sumarizadas nos **Quadro 22.12** e nas **Figura 22.9, Figura 22.10 e Figura 22.11**, respectivamente. A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- Entre 1978 e 2011, os investimentos em infraestruturas aeroportuárias corresponderam a 0,0416% do PIB ou a 1,03% dos investimentos totais em infraestruturas.
- Os valores até 1988 foram de 0,0286% do PIB ou 0,98% dos investimentos em infraestruturas tendo sido geralmente superiores depois desta data
- Entre 1986 e 1993, os investimentos atingiram 0,0453% do PIB ou 1,32% do investimento em infraestruturas.
- Os anos noventa foram anos de alguma contenção nestes investimentos que atingiram apenas 0,0342% do PIB ou 0,81% do investimento total.
- A última década tem-se revelado particularmente ativa nesta área com estes investimentos a atingirem uma média de 0,0607% do PIB ou 1,17% do investimento total.
- Os volumes de investimento em infraestruturas aeroportuárias atingiram 0,08% do PIB em 2001 e em 2009 e 0,10% em 2004. Em 2004, os investimentos aeroportuários foram 2,09% do investimento total.
- As taxas de crescimento do investimento em infraestruturas aeroportuárias apresenta grande grau de volatilidade. Isto é natural dado que apenas se consideram três aeroportos principais, o número relativamente baixo de projectos envolvidos em cada

momento e portanto o facto de estes investimentos pela sua própria natureza ocorrerem em grandes blocos e fases.

22.8 Infraestruturas Aeroportuárias: Factos Estilizados a Nível Regional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas aeroportuárias a nível regional são apresentados no **Quadro 22.13** e **Quadro 22.14** e na **Figura 22.12** e sumarizadas no **Quadro 22.15**. A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- Em termos relativos o aeroporto de Lisboa e Vale do Tejo concentrou 57,08% dos investimentos no período amostral seguido pelo aeroporto do Porto com 27,40% e de Faro com 15,52%,

- Em termos relativos a década de oitenta foi a que teve maiores investimentos no aeroporto de Faro.

- Por sua vez a década de noventa viu o aeroporto de Lisboa e Vale do Tejo dominar com 72,43% dos investimentos totais.

- Na primeira metade da última década os investimentos centraram-se maioritariamente no Norte, ou seja no aeroporto do Porto, ao passo que na segunda metade se centraram em Lisboa e Vale do Tejo.

22.9 Os Investimentos em Infraestruturas Aeroportuárias em Poucas Palavras

- Os investimentos em infraestruturas aeroportuárias foram em média 0,0416% do PIB o que corresponde a 1,03% do investimento total no país (incluindo infraestruturas básicas).
- Em termos relativos, os valores dos investimentos em infraestruturas aeroportuárias tiveram o ponto alto na década de 2000 com 0,0607% do PIB o que correspondeu 1,21% do investimento total.
- Em termos da sua distribuição regional, os investimentos em infraestruturas aeroportuárias foram 27,40%, 0,00%, 57,08%, 0,00%, e 15,52% no Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, respectivamente.
- Na década de 2000, os investimentos em infraestruturas em infraestruturas aeroportuárias foram 46,28%, 0,00%, 38,91%, 0,00%, e 14,804% no Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, respectivamente.

Quadro 22.1 Investimentos em Infraestruturas Ferroviárias

Ano	Milhares de Euros a (preços de 2005)	Taxa de Crescimento (%)	Percentagem do Investimento em Infraestruturas (%)	Percentagem do PIB (%)
1978	209.699		8,27	0,2790
1979	179.997	-14,16	7,81	0,2267
1980	85.608	-52,44	3,66	0,1031
1981	101.704	18,80	3,95	0,1205
1982	147.565	45,09	6,21	0,1712
1983	113.459	-23,11	5,14	0,1319
1984	89.495	-21,12	4,64	0,1060
1985	118.772	32,71	5,00	0,1368
1986	152.919	28,75	6,57	0,1692
1987	177.729	16,22	5,87	0,1848
1988	200.406	12,76	5,50	0,1939
1989	187.682	-6,35	5,13	0,1706
1990	221.117	17,81	5,62	0,1934
1991	342.495	54,89	7,43	0,2870
1992	354.877	3,62	6,25	0,2941
1993	416.059	17,24	8,19	0,3520
1994	428.750	3,05	8,50	0,3593
1995	335.533	-21,74	7,15	0,2696
1996	491.187	46,39	9,74	0,3814
1997	695.238	41,54	9,85	0,5169
1998	792.583	14,00	10,84	0,5624
1999	738.085	-6,88	9,53	0,5041
2000	723.021	-2,04	8,54	0,4758
2001	569.481	-21,24	6,33	0,3676
2002	705.479	23,88	8,36	0,4519
2003	879.019	24,60	12,29	0,5684
2004	597.628	-32,01	8,33	0,3796
2005	481.762	-19,39	6,14	0,3037
2006	335.550	-30,35	4,35	0,2083
2007	333.956	-0,48	4,38	0,2022
2008	444.631	33,14	5,57	0,2687
2009	418.945	-5,78	4,93	0,2610
2010	409.674	-2,21	4,48	0,2504
2011	303.664	-25,88	3,86	0,1891

Figura 22.1 Investimentos em Infraestruturas Ferroviárias – Taxas de Crescimento

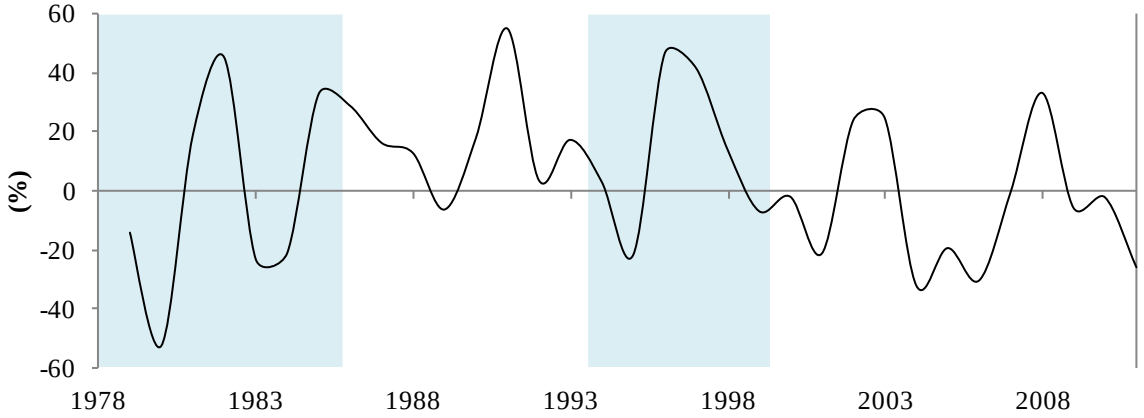


Figura 22.2 Investimentos em Infraestruturas Ferroviárias – Peso no Investimento Total

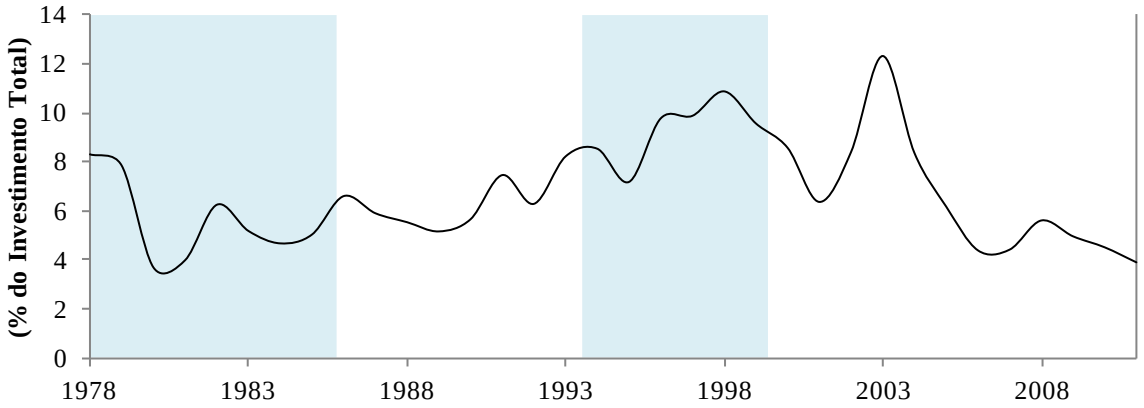
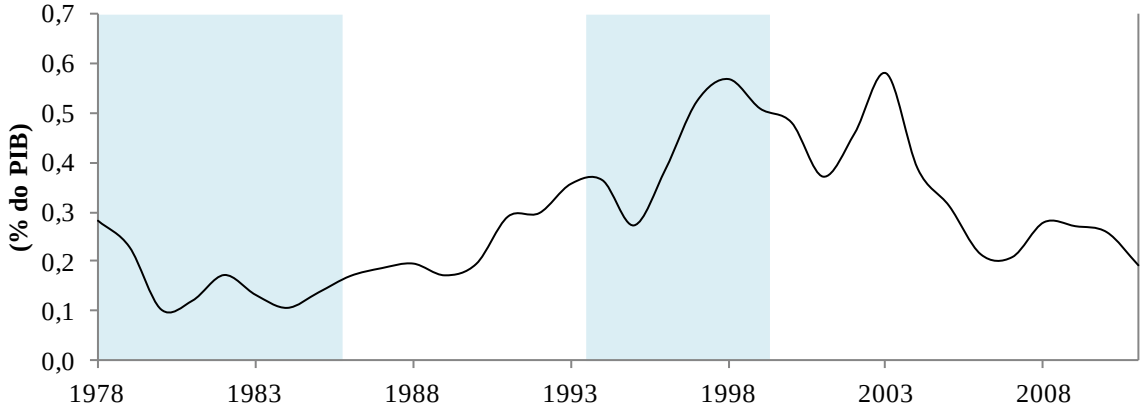


Figura 22.3 Investimentos em Infraestruturas Ferroviárias – Peso no PIB



Quadro 22.2 Investimentos em Infraestruturas Ferroviárias – Sumário

	Taxas de Crescimento do PIB (%)	Taxa de Crescimento do Investimento (%)	Percentagem do PIB (%)	Percentagem do Investimento (%)
		Período Amostral		
1978-2011	2,33	2,26	0,2875	6,88
		Décadas		
1980-89	3,31	0,42	0,1488	5,17
1990-99	2,90	14,67	0,3720	8,31
2000-09	0,92	-5,51	0,3487	6,92
		Periodização de Referência		
1978-85	2,08	-7,80	0,1594	5,59
1986-93	3,93	16,96	0,2306	6,32
1994-99	3,63	10,03	0,4323	9,27
2000-11	0,77	-7,13	0,3272	6,46
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1978-88	3,24	-0,45	0,1657	5,69
QCA I: 1989-93	2,72	15,73	0,2594	6,52
QCA II: 1994-99	3,63	10,03	0,4323	9,27
QCA III: 2000-06	1,38	-10,65	0,3936	7,76
QREN: 2007-11	-0,07	-1,98	0,2343	4,64

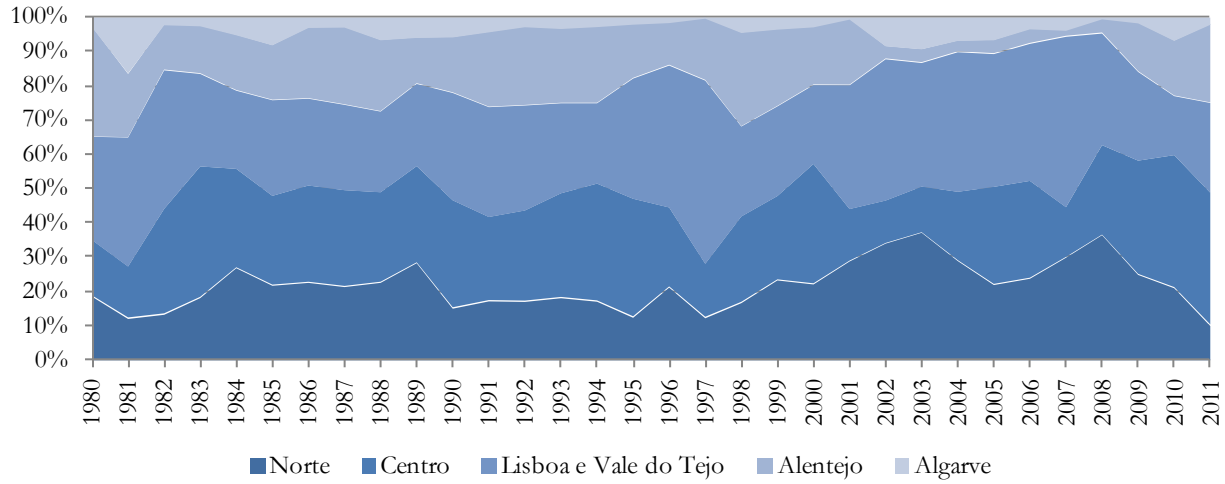
Quadro 22.3 Investimentos em Infraestruturas Ferroviárias – Valores a Nível Regional

	(Milhares de Euros a preços constantes de 2005)	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
1980	85.608	15.830	13.950	25.958	27.384	2.487
1981	101.704	12.213	15.256	38.514	18.720	17.001
1982	147.557	19.499	45.328	59.963	19.392	3.376
1983	113.465	20.506	43.476	30.777	15.757	2.949
1984	89.495	23.938	25.891	20.518	14.408	4.740
1985	118.772	25.716	31.006	33.315	18.870	9.866
1986	152.919	34.395	43.258	38.944	31.572	4.749
1987	177.726	37.803	50.016	44.505	40.089	5.313
1988	200.406	45.095	52.717	47.442	41.542	13.610
1989	187.685	52.935	53.071	45.250	25.016	11.413
1990	221.115	33.149	69.546	69.638	35.654	13.127
1991	342.495	58.611	83.696	110.383	74.672	15.133
1992	354.879	60.179	94.031	109.338	81.108	10.224
1993	416.057	75.037	126.770	109.852	90.221	14.178
1994	428.748	72.949	147.201	101.030	95.399	12.170
1995	335.533	41.443	115.916	118.319	52.763	7.093
1996	491.188	103.742	114.064	204.487	60.855	8.041
1997	695.236	84.846	108.478	373.709	125.936	2.267
1998	792.583	131.568	198.938	209.242	216.375	36.459
1999	738.085	171.236	180.830	194.117	165.330	26.572
2000	723.021	159.333	253.663	167.154	121.743	21.128
2001	569.480	163.480	86.432	206.718	109.429	3.421
2002	705.480	239.144	87.975	292.375	25.354	60.632
2003	879.019	325.647	117.963	318.746	33.188	83.475
2004	597.628	172.338	120.153	244.693	18.782	41.662
2005	481.761	105.338	137.424	187.659	18.605	32.735
2006	335.551	79.488	95.469	134.889	13.914	11.791
2007	333.956	99.522	48.820	166.948	5.496	13.171
2008	444.631	161.609	116.899	145.511	18.285	2.326
2009	418.945	103.922	139.455	108.999	59.340	7.229
2010	409.674	85.749	158.848	70.904	65.623	28.550
2011	303.663	30.198	117.565	80.005	69.352	6.543

Quadro 22.4 Investimentos em Infraestruturas Ferroviárias – Composição a Nível Regional

	(Milhares de Euros a preços constantes de 2005)	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
				(%)		
1980	85.608	18,49	16,29	30,32	31,99	2,91
1981	101.704	12,01	15,00	37,87	18,41	16,72
1982	147.557	13,21	30,72	40,64	13,14	2,29
1983	113.465	18,07	38,32	27,12	13,89	2,60
1984	89.495	26,75	28,93	22,93	16,10	5,30
1985	118.772	21,65	26,10	28,05	15,89	8,31
1986	152.919	22,49	28,29	25,47	20,65	3,11
1987	177.726	21,27	28,14	25,04	22,56	2,99
1988	200.406	22,50	26,31	23,67	20,73	6,79
1989	187.685	28,20	28,28	24,11	13,33	6,08
1990	221.115	14,99	31,45	31,49	16,12	5,94
1991	342.495	17,11	24,44	32,23	21,80	4,42
1992	354.879	16,96	26,50	30,81	22,86	2,88
1993	416.057	18,04	30,47	26,40	21,68	3,41
1994	428.748	17,01	34,33	23,56	22,25	2,84
1995	335.533	12,35	34,55	35,26	15,73	2,11
1996	491.188	21,12	23,22	41,63	12,39	1,64
1997	695.236	12,20	15,60	53,75	18,11	0,33
1998	792.583	16,60	25,10	26,40	27,30	4,60
1999	738.085	23,20	24,50	26,30	22,40	3,60
2000	723.021	22,04	35,08	23,12	16,84	2,92
2001	569.480	28,71	15,18	36,30	19,22	0,60
2002	705.480	33,90	12,47	41,44	3,59	8,59
2003	879.019	37,05	13,42	36,26	3,78	9,50
2004	597.628	28,84	20,10	40,94	3,14	6,97
2005	481.761	21,87	28,53	38,95	3,86	6,79
2006	335.551	23,69	28,45	40,20	4,15	3,51
2007	333.956	29,80	14,62	49,99	1,65	3,94
2008	444.631	36,35	26,29	32,73	4,11	0,52
2009	418.945	24,81	33,29	26,02	14,16	1,73
2010	409.674	20,93	38,77	17,31	16,02	6,97
2011	303.663	9,94	38,72	26,35	22,84	2,15

Figura 22.4 Investimento em Infraestruturas Ferroviárias – Composição a Nível Regional



Quadro 22.5 Investimento em Infraestruturas Ferroviárias – Sumário da Composição Média a Nível Regional

	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
			Período Amostral		
1980-2011	21,63	26,30	31,96	15,65	4,47
			Décadas		
1980-89	20,46	26,64	28,52	18,67	5,71
1990-99	16,96	27,02	32,78	20,06	3,18
2000-09	28,70	22,74	36,60	7,45	4,51
			Periodização de Referência		
1980-85	18,36	25,89	31,15	18,24	6,35
1986-93	20,20	27,98	27,40	19,97	4,45
1994-99	17,08	26,22	34,49	19,70	2,52
2000-11	26,49	25,41	34,13	9,45	4,52
			Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	19,61	26,46	29,01	19,26	5,67
QCA I: 1989-93	19,06	28,23	29,01	19,16	4,54
QCA II: 1994-99	17,08	26,22	34,49	19,70	2,52
QCA III: 2000-06	28,01	21,89	36,75	7,80	5,56
QREN: 2007-11	24,37	30,34	30,48	11,76	3,06

Quadro 22.6 Investimentos em Infraestruturas Portuárias

Ano	Milhares de Euros a (preços de 2005)	Taxa de Crescimento (%)	Percentagem do Investimento em Infraestruturas (%)	Percentagem do PIB (%)
1978	30.359		1,20	0,0404
1979	43.195	42,28	1,88	0,0544
1980	66.962	55,02	2,86	0,0806
1981	47.579	-28,95	1,85	0,0564
1982	29.937	-37,08	1,26	0,0347
1983	17.051	-43,05	0,77	0,0198
1984	25.481	49,44	1,32	0,0302
1985	21.149	-17,00	0,89	0,0244
1986	26.534	25,46	1,14	0,0294
1987	16.548	-37,64	0,55	0,0172
1988	28.525	72,38	0,78	0,0276
1989	30.709	7,66	0,84	0,0279
1990	55.048	79,26	1,40	0,0481
1991	88.409	60,60	1,92	0,0741
1992	68.193	-22,87	1,20	0,0565
1993	64.415	-5,54	1,27	0,0545
1994	68.959	7,05	1,37	0,0578
1995	56.103	-18,64	1,20	0,0451
1996	36.657	-34,66	0,73	0,0285
1997	44.339	20,96	0,63	0,0330
1998	238.906	438,81	3,27	0,1695
1999	78.061	-67,33	1,01	0,0533
2000	101.294	29,76	1,20	0,0667
2001	170.511	68,33	1,90	0,1101
2002	130.189	-23,65	1,54	0,0834
2003	100.210	-23,03	1,40	0,0648
2004	57.835	-42,29	0,81	0,0367
2005	37.307	-35,49	0,48	0,0235
2006	59.735	60,12	0,78	0,0371
2007	92.782	55,32	1,22	0,0562
2008	57.862	-37,64	0,73	0,0350
2009	67.258	16,24	0,79	0,0419
2010	90.065	33,91	0,98	0,0551
2011	65.137	-27,68	0,83	0,0406

Figura 22.5 Investimentos em Infraestruturas Portuárias – Taxas de Crescimento

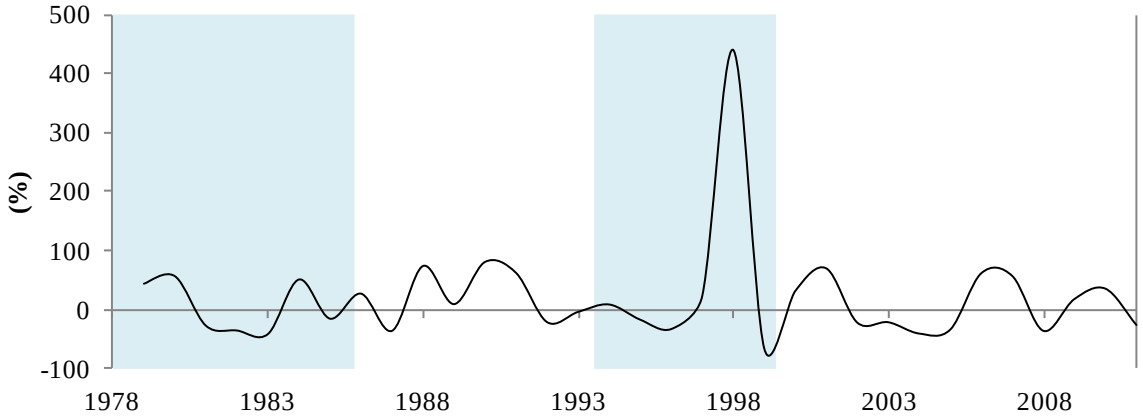


Figura 22.6 Investimentos em Infraestruturas Portuárias – Peso no Investimento Total

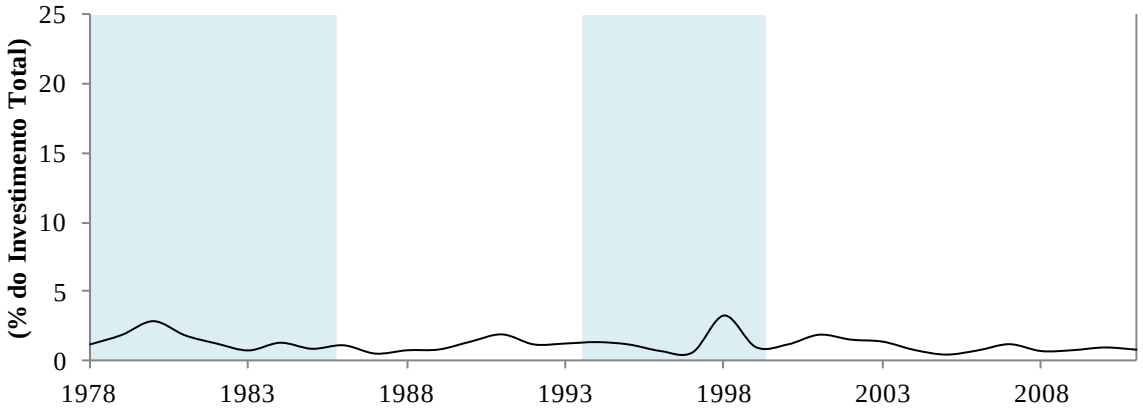
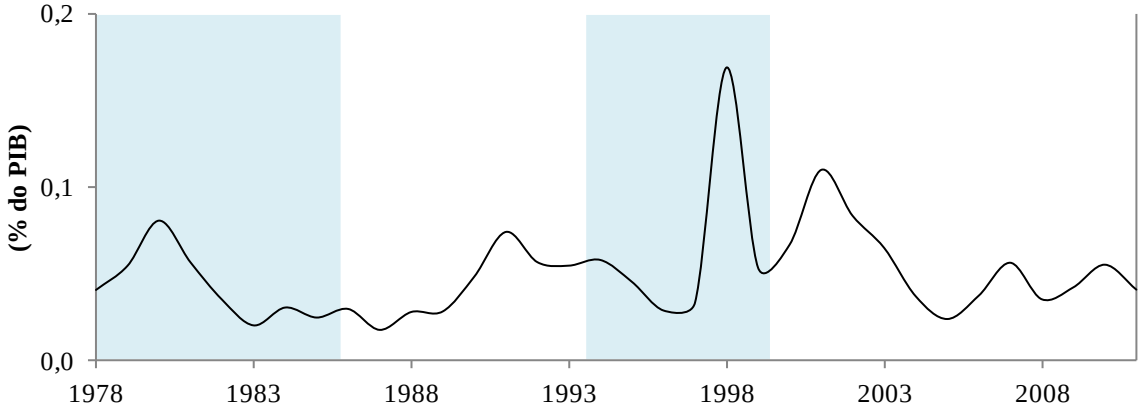


Figura 22.7 Investimentos em Infraestruturas Portuárias – Peso no PIB



Quadro 22.7 Investimentos em Infraestruturas Portuárias – Sumario

	Taxas de Crescimento do PIB (%)	Taxa de Crescimento do Investimento (%)	Percentagem do PIB (%)	Percentagem do Investimento (%)
		Período Amostral		
1978-2011	2,33	2,60	0,0506	1,25
		Décadas		
1980-89	3,31	-3,35	0,0348	1,23
1990-99	2,90	9,78	0,0620	1,40
2000-09	0,92	-1,48	0,0555	1,08
		Periodização de Referencia		
1978-85	2,08	-5,03	0,0426	1,50
1986-93	3,93	14,94	0,0419	1,14
1994-99	3,63	3,25	0,0645	1,37
2000-11	0,77	-1,50	0,0542	1,05
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1978-88	3,24	-0,62	0,0377	1,32
QCA I: 1989-93	2,72	17,69	0,0522	1,32
QCA II: 1994-99	3,63	3,25	0,0645	1,37
QCA III: 2000-06	1,38	-3,75	0,0603	1,16
QREN: 2007-11	-0,07	1,75	0,0457	0,91

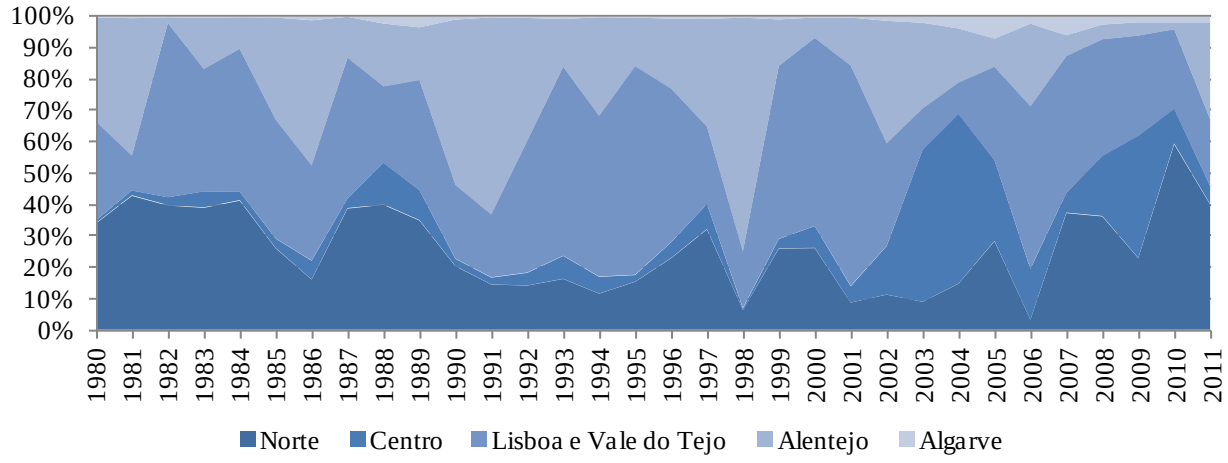
Quadro 22.8 Investimentos em Infraestruturas Portuárias – Valores a Nível Regional

	(Milhares de Euros a preços constantes de 2005)	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
1980	66.968	22.744	596	21.258	22.269	101
1981	47.582	20.361	722	5.415	20.877	206
1982	29.939	11.879	748	16.728	534	50
1983	17.054	6.647	863	6.710	2.783	51
1984	25.478	10.511	678	11.680	2.572	37
1985	21.152	5.502	629	8.070	6.906	45
1986	26.533	4.255	1.573	8.131	12.283	291
1987	16.549	6.409	508	7.477	2.155	0
1988	28.527	11.390	3.775	7.027	5.727	608
1989	30.709	10.718	2.924	10.863	5.177	1.026
1990	55.048	11.162	1.256	13.103	29.047	480
1991	88.412	12.756	1.896	18.007	55.588	163
1992	68.192	9.621	2.727	28.823	26.773	248
1993	64.414	10.453	4.677	38.992	9.861	431
1994	68.958	7.942	3.659	35.561	21.698	98
1995	56.103	8.584	1.170	37.511	8.727	112
1996	36.657	8.362	1.826	18.078	8.167	224
1997	44.338	14.211	3.537	11.043	15.260	286
1998	238.906	15.037	1.216	43.775	178.243	635
1999	78.060	20.243	2.287	43.294	11.605	631
2000	101.296	26.410	7.026	61.035	6.604	221
2001	170.510	14.779	8.780	120.429	26.135	389
2002	130.190	14.581	20.076	42.989	50.892	1.652
2003	100.210	8.932	48.475	13.470	27.446	1.887
2004	57.836	8.495	31.261	5.930	10.023	2.127
2005	37.307	10.552	9.590	11.209	3.378	2.578
2006	59.735	1.911	9.645	31.126	15.759	1.295
2007	92.781	34.595	5.881	40.660	6.208	5.438
2008	57.862	20.953	11.069	21.686	2.736	1.418
2009	67.258	15.386	26.161	21.670	2.877	1.164
2010	90.066	53.397	9.998	23.080	2.032	1.558
2011	65.137	26.076	3.729	13.984	20.221	1.127

Quadro 22.9 Investimentos em Infraestruturas Portuárias – Composição a Nível Regional

	(Milhares de Euros a preços constantes de 2005)	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
				(%)		
1980	66.968	33,97	0,88	31,75	33,25	0,14
1981	47.582	42,79	1,52	11,38	43,88	0,43
1982	29.939	39,67	2,50	55,88	1,78	0,17
1983	17.054	38,97	5,08	39,34	16,31	0,30
1984	25.478	41,25	2,66	45,84	10,10	0,15
1985	21.152	26,01	2,98	38,15	32,65	0,21
1986	26.533	16,03	5,93	30,65	46,30	1,09
1987	16.549	38,73	3,07	45,18	13,02	0,00
1988	28.527	39,93	13,23	24,63	20,07	2,13
1989	30.709	34,90	9,52	35,38	16,86	3,34
1990	55.048	20,28	2,28	23,80	52,77	0,87
1991	88.412	14,43	2,14	20,37	62,88	0,18
1992	68.192	14,11	4,00	42,27	39,26	0,36
1993	64.414	16,23	7,26	60,53	15,31	0,67
1994	68.958	11,52	5,31	51,57	31,47	0,14
1995	56.103	15,30	2,09	66,86	15,55	0,20
1996	36.657	22,81	4,98	49,32	22,28	0,61
1997	44.338	32,05	7,98	24,91	34,42	0,65
1998	238.906	6,29	0,51	18,32	74,61	0,27
1999	78.060	25,93	2,93	55,46	14,87	0,81
2000	101.296	26,07	6,94	60,25	6,52	0,22
2001	170.510	8,67	5,15	70,63	15,33	0,23
2002	130.190	11,20	15,42	33,02	39,09	1,27
2003	100.210	8,91	48,37	13,44	27,39	1,88
2004	57.836	14,69	54,05	10,25	17,33	3,68
2005	37.307	28,28	25,71	30,04	9,05	6,91
2006	59.735	3,20	16,15	52,11	26,38	2,17
2007	92.781	37,29	6,34	43,82	6,69	5,86
2008	57.862	36,21	19,13	37,48	4,73	2,45
2009	67.258	22,88	38,90	32,22	4,28	1,73
2010	90.066	59,29	11,10	25,63	2,26	1,73
2011	65.137	40,03	5,73	21,47	31,04	1,73

Figura 22.8 Investimento em Infraestruturas Portuárias – Composição a Nível Regional



Quadro 22.10 Investimento em Infraestruturas Portuárias – Sumário da Composição Média a Nível Regional

	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
			Período Amostral		
1980-2011	25,87	10,62	37,56	24,62	1,33
			Décadas		
1980-89	35,23	4,74	35,82	23,42	0,80
1990-99	17,89	3,95	41,34	36,34	0,48
2000-09	19,74	23,61	38,33	15,68	2,64
			Periodização de Referência		
1980-85	37,11	2,60	37,06	23,00	0,24
1986-93	24,33	5,93	35,35	33,31	1,08
1994-99	18,98	3,97	44,41	32,20	0,45
2000-11	24,73	21,08	35,86	15,84	2,49
			Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	35,26	4,20	35,87	24,15	0,52
QCA I: 1989-93	19,99	5,04	36,47	37,41	1,09
QCA II: 1994-99	18,98	3,97	44,41	32,20	0,45
QCA III: 2000-06	14,43	24,54	38,54	20,16	2,34
QREN: 2007-11	39,14	16,24	32,12	9,80	2,70

Quadro 22.11 Investimentos em Infraestruturas Aeroportuárias

Ano	Milhares de Euros a (preços de 2005)	Taxa de Crescimento (%)	Percentagem do Investimento em Infraestruturas (%)	Percentagem do PIB (%)
1978	10.948		0,43	0,0146
1979	16.022	46,35	0,70	0,0202
1980	11.999	-25,11	0,51	0,0144
1981	11.406	-4,94	0,44	0,0135
1982	25.068	119,79	1,06	0,0291
1983	20.495	-18,24	0,93	0,0238
1984	23.049	12,46	1,19	0,0273
1985	22.296	-3,26	0,94	0,0257
1986	26.589	19,25	1,14	0,0294
1987	53.424	100,92	1,76	0,0556
1988	62.654	17,28	1,72	0,0606
1989	74.262	18,53	2,03	0,0675
1990	68.337	-7,98	1,74	0,0598
1991	56.195	-17,77	1,22	0,0471
1992	30.504	-45,72	0,54	0,0253
1993	20.601	-32,47	0,41	0,0174
1994	25.714	24,82	0,51	0,0215
1995	33.929	31,95	0,72	0,0273
1996	43.098	27,02	0,85	0,0335
1997	51.489	19,47	0,73	0,0383
1998	76.375	48,33	1,04	0,0542
1999	25.469	-66,65	0,33	0,0174
2000	51.289	101,37	0,61	0,0338
2001	127.079	147,77	1,41	0,0820
2002	77.881	-38,71	0,92	0,0499
2003	57.522	-26,14	0,80	0,0372
2004	149.710	160,26	2,09	0,0951
2005	117.626	-21,43	1,50	0,0741
2006	78.454	-33,30	1,02	0,0487
2007	62.568	-20,25	0,82	0,0379
2008	112.416	79,67	1,41	0,0679
2009	128.733	14,52	1,51	0,0802
2010	98.722	-23,31	1,08	0,0604
2011	71.758	-27,31	0,91	0,0447

Figura 22.9 Investimentos em Infraestruturas Aeroportuárias – Taxas de Crescimento

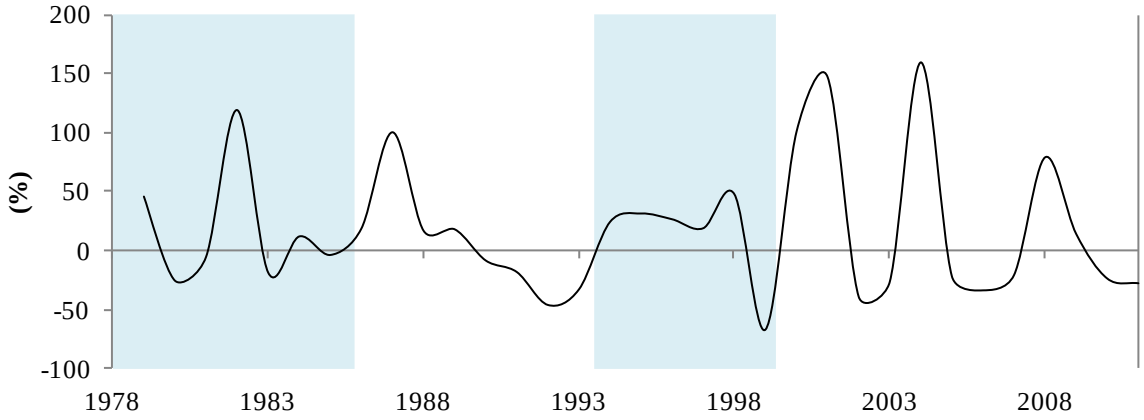


Figura 22.10Investimentos em Infraestruturas Aeroportuárias – Peso no Investimento Total

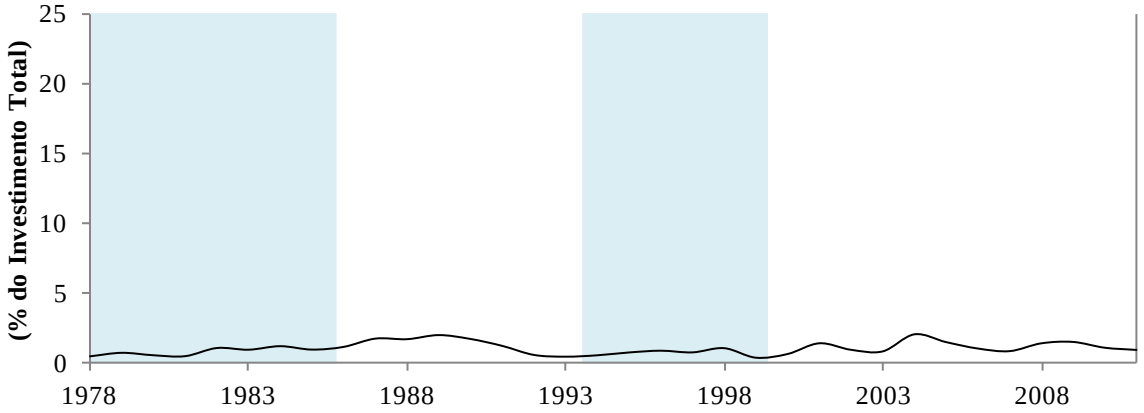
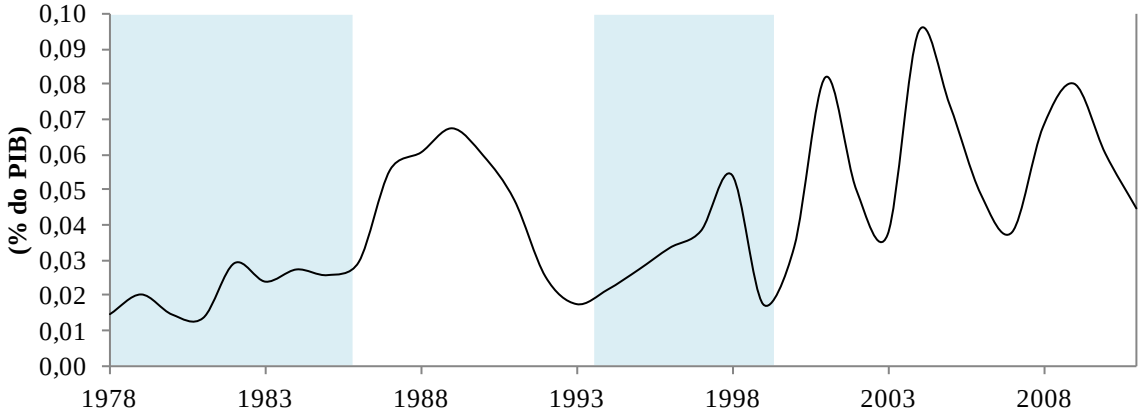


Figura 22.11 Investimentos em Infraestruturas Aeroportuárias – Peso no PIB



Quadro 22.12 Investimentos em Infraestruturas Aeroportuárias – Sumario

	Taxas de Crescimento do PIB (%)	Taxa de Crescimento do Investimento (%)	Percentagem do PIB (%)	Percentagem do Investimento (%)
		Período Amostral		
1978-2011	2,33	8,27	0,0416	1,03
		Décadas		
1980-89	3,31	16,57	0,0347	1,17
1990-99	2,90	-10,15	0,0342	0,81
2000-09	0,92	17,59	0,0607	1,21
		Periodização de Referência		
1978-85	2,08	10,70	0,0211	0,78
1986-93	3,93	-0,98	0,0453	1,32
1994-99	3,63	3,60	0,0320	0,70
2000-11	0,77	9,02	0,0593	1,17
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1978-88	3,24	19,06	0,0286	0,98
QCA I: 1989-93	2,72	-19,94	0,0434	1,19
QCA II: 1994-99	3,63	3,60	0,0320	0,70
QCA III: 2000-06	1,38	17,44	0,0601	1,19
QREN: 2007-11	-0,07	-1,77	0,0582	1,15

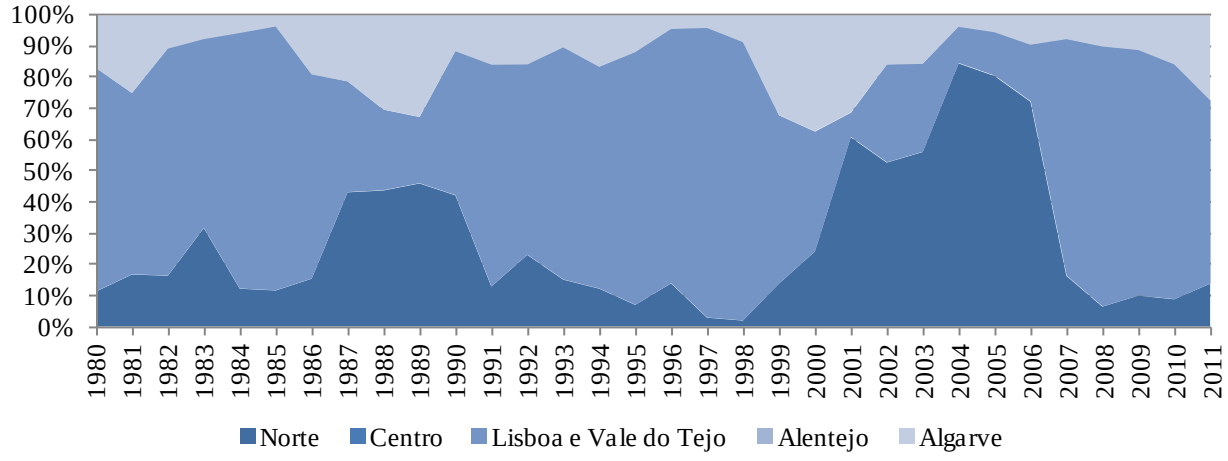
Quadro 22.13 Investimentos em Infraestruturas Aeroportuárias - Valores a Nível Regional

	(Milhares de Euros a preços constantes de 2005)	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
1980	12.009	1.344	0	8.612	0	2.052
1981	11.406	1.899	0	6.635	0	2.871
1982	25.075	4.081	0	18.302	0	2.692
1983	20.495	6.470	0	12.459	0	1.566
1984	23.049	2.792	0	18.955	0	1.302
1985	22.296	2.572	0	18.934	0	791
1986	26.589	4.070	0	17.435	0	5.083
1987	53.424	23.003	0	18.983	0	11.438
1988	62.654	27.347	0	16.182	0	19.125
1989	74.264	34.086	0	15.763	0	24.415
1990	68.337	28.765	0	31.664	0	7.908
1991	56.195	7.202	0	40.047	0	8.946
1992	30.504	7.007	0	18.656	0	4.842
1993	20.601	3.092	0	15.381	0	2.128
1994	25.714	3.116	0	18.317	0	4.280
1995	33.929	2.349	0	27.538	0	4.042
1996	43.098	5.951	0	35.271	0	1.875
1997	51.487	1.443	0	47.984	0	2.060
1998	76.375	1.432	0	68.354	0	6.588
1999	25.469	3.498	0	13.735	0	8.237
2000	51.289	12.315	0	19.709	0	19.265
2001	127.079	77.187	0	9.902	0	39.990
2002	77.881	40.973	0	24.502	0	12.406
2003	57.522	32.208	0	16.295	0	9.019
2004	149.710	126.443	0	17.812	0	5.456
2005	117.626	94.593	0	16.678	0	6.355
2006	78.454	56.605	0	14.427	0	7.422
2007	62.568	10.156	0	47.624	0	4.787
2008	112.416	7.130	0	93.991	0	11.294
2009	128.733	12.718	0	101.628	0	14.387
2010	98.722	8.597	0	74.495	0	15.631
2011	71.758	9.847	0	42.190	0	19.721

Quadro 22.14 Investimentos em Infraestruturas Aeroportuárias – Composição a Nível Regional

	(Milhares de Euros a preços constantes de 2005)	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
				(%)		
1980	12.009	11,17	0,00	71,75	0,00	17,07
1981	11.406	16,66	0,00	58,17	0,00	25,17
1982	25.075	16,27	0,00	73,01	0,00	10,72
1983	20.495	31,57	0,00	60,78	0,00	7,65
1984	23.049	12,10	0,00	82,24	0,00	5,65
1985	22.296	11,53	0,00	84,92	0,00	3,55
1986	26.589	15,31	0,00	65,57	0,00	19,12
1987	53.424	43,06	0,00	35,53	0,00	21,41
1988	62.654	43,65	0,00	25,83	0,00	30,52
1989	74.264	45,90	0,00	21,23	0,00	32,88
1990	68.337	42,09	0,00	46,34	0,00	11,57
1991	56.195	12,82	0,00	71,26	0,00	15,92
1992	30.504	22,97	0,00	61,16	0,00	15,87
1993	20.601	15,01	0,00	74,66	0,00	10,33
1994	25.714	12,12	0,00	71,23	0,00	16,65
1995	33.929	6,92	0,00	81,16	0,00	11,91
1996	43.098	13,81	0,00	81,84	0,00	4,35
1997	51.487	2,80	0,00	93,19	0,00	4,00
1998	76.375	1,88	0,00	89,50	0,00	8,63
1999	25.469	13,73	0,00	53,93	0,00	32,34
2000	51.289	24,01	0,00	38,43	0,00	37,56
2001	127.079	60,74	0,00	7,79	0,00	31,47
2002	77.881	52,61	0,00	31,46	0,00	15,93
2003	57.522	55,99	0,00	28,33	0,00	15,68
2004	149.710	84,46	0,00	11,90	0,00	3,64
2005	117.626	80,42	0,00	14,18	0,00	5,40
2006	78.454	72,15	0,00	18,39	0,00	9,46
2007	62.568	16,23	0,00	76,12	0,00	7,65
2008	112.416	6,34	0,00	83,61	0,00	10,05
2009	128.733	9,88	0,00	78,94	0,00	11,18
2010	98.722	8,71	0,00	75,46	0,00	15,83
2011	71.758	13,72	0,00	58,79	0,00	27,48

Figura 22.12 Investimento em Infraestruturas Aeroportuárias – Composição a Nível Regional



Quadro 22.15 Investimento em Infraestruturas Aeroportuárias – Sumário da Composição Média a Nível Regional

	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
			Período Amostral		
1980-2011	27,40	0,00	57,08	0,00	15,52
			Décadas		
1980-89	24,72	0,00	57,90	0,00	17,38
1990-99	14,41	0,00	72,43	0,00	13,16
2000-09	46,28	0,00	38,91	0,00	14,80
			Periodização de Referência		
1980-85	16,56	0,00	71,81	0,00	11,64
1986-93	30,10	0,00	50,20	0,00	19,70
1994-99	8,54	0,00	78,48	0,00	12,98
2000-11	40,44	0,00	43,62	0,00	15,94
			Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	22,37	0,00	61,97	0,00	15,65
QCA I: 1989-93	27,76	0,00	54,93	0,00	17,31
QCA II: 1994-99	8,54	0,00	78,48	0,00	12,98
QCA III: 2000-06	61,48	0,00	21,50	0,00	17,02
QREN: 2007-11	10,98	0,00	74,58	0,00	14,44

[Capítulo 23]

Investimentos em Infraestruturas Sociais: Factos Estilizados

Capítulo 23 Investimentos em Infraestruturas Sociais: Factos Estilizados

23.1 Infraestruturas de Saúde: Factos Estilizados a Nível Nacional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas de saúde a nível nacional são apresentados no **Quadro 23.1** e sumarizadas no **Quadro 23.2** e nas **Figura 23.1, Figura 23.2 e Figura 23.3**. A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- Os investimentos em infraestruturas de saúde corresponderam, durante os últimos trinta anos, a cerca de 0,4440% do PIB, o que corresponde a 10,78% do investimento total, mostrando uma tendência crescente ao longo do tempo.
- Com a introdução da cobertura universal no contexto do Serviço Nacional de Saúde, os anos noventa foram anos de grande dinamismo em termos de políticas de saúde. Durante os anos noventa o investimento em infraestruturas de saúde representa 10,73% do investimento total o qual corresponde a 0,4740% do PIB.
- Na década seguinte, o volume de investimento em infraestruturas de saúde voltou a crescer. Entre 2000 e 2009, o investimento em infraestruturas de saúde representa 11,97% do investimento total e 0,6044% do PIB.
- Em 2011 o investimento em infraestruturas de saúde desceu significativamente atingindo valores relativos ao PIB de 0,4764%, os valores mais baixos em cerca de quinze anos.

23.2 Infraestruturas de Saúde: Factos Estilizados a Nível Regional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas de saúde a nível regional são apresentados nos **Quadro 23.2** e **Quadro 23.4** e na **Figura 23.4** e sumarizadas no **Quadro 23.5**. A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- Em termos da sua estrutura regional, durante estas três décadas, o Centro e Lisboa e Vale do Tejo concentraram a maior fatia dos investimentos com 32,17% e 29,09% do total, seguidos de perto pelo Norte com 24,31%. Alentejo e Algarve ficaram pelos 10,46% e 3,97%.
- Os anos oitenta foram os anos de maior esforço em termos relativos no Centro e no Alentejo. O Centro concentrou 47,49% dos investimentos e o Alentejo 12,25%.
- O reverso da medalha aconteceu com o Norte e Lisboa e Vale do Tejo. Na última década o Norte concentrou 28,26% dos investimentos e Lisboa e Vale do Tejo 33,71% depois de terem atingido apenas 17,09% e 20,62% respectivamente nos anos oitenta.

23.3 Os Investimentos em Infraestruturas de Saúde em Poucas Palavras

- Os investimentos em infraestruturas de saúde foram em média 0,4440% do PIB o que corresponde a 10,78% do investimento total no país (incluindo infraestruturas básicas).
- Em termos relativos, os valores dos investimentos em infraestruturas de saúde tiveram o ponto alto na década de 2000 com 0,6044% do PIB o que correspondeu 11,97% do investimento total.
- Em termos da sua distribuição regional, os investimentos em infraestruturas de saúde foram 24,31%, 32,17%, 29,09%, 10,46%, e 3,97% no Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, respectivamente.
- Na década de 2000, os investimentos em infraestruturas de saúde foram 28,36%, 24,09%, 33,71%, 8,18%, e 5,77% no Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, respectivamente.

23.4 Infraestruturas de Educação: Factos Estilizados a Nível Nacional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas de educação a nível nacional são apresentados no **Quadro 23.6** e nas **Figura 23.5, Figura 23.6 e Figura 23.7 e** sumarizadas no **Quadro 23.7**. A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- No período da amostra, investimentos em infraestruturas de educação corresponderam a 0,5100% do PIB o qual representa 13,54% do investimento total em infraestruturas.
- Durante os anos 90 o investimento atingiu, em media, 13,79% do investimento total e 0,6024% do PIB.
- O investimento em infraestruturas de educação chegou a seu máximo histórico, em termos relativos, em 1999 com um valor de 0,7289% do PIB.
- A partir do fim da década de noventa os investimentos em infraestruturas de educação entraram em declínio sistemático e acentuado. Entre 2007 e 2011 corresponderam a apenas 0,2753% do PIB e cada um destes anos corresponde aos valores mais baixos em termos do peso no PIB em todo o período.

23.5 Infraestruturas de Educação: Factos Estilizados a Nível Regional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas de educação a nível regional são apresentados nos **Quadro 23.8** e **Quadro 23.9** e **Figura** 23.8, a nível regional e sumarizadas no **Quadro 23.10**. A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- Em termos da sua composição regional, o grosso dos investimentos em educação durante al últimas três décadas ocorreram no Norte com 35,63% do total e Lisboa e Vale do Tejo, com 31,80%. O Centro captou 21,61% ao passo que o Alentejo e o Algarve se ficaram por 6,50% e 4,46% respectivamente.
- No período da nossa amostra, a importância relativa de Lisboa e Vale do Tejo decresceu progressivamente ficando por 26,60% na última década. No sentido inverso evoluíram os investimentos no Centro, Alentejo e Algarve, atingindo 24,08%, 7,33% e 5,38% na última década, respectivamente.

23.6 Os Investimentos em Infraestruturas de Educação em Poucas Palavras

- Os investimentos em infraestruturas de educação foram em média 0,5100% do PIB o que corresponde a 13,54% do investimento total no país (incluindo infraestruturas básicas).
- Em termos relativos, os valores dos investimentos em infraestruturas de educação tiveram o ponto alto na década de 2000 com 0,6024% do PIB o que correspondeu 13,79% do investimento total.
- Em termos da sua distribuição regional, os investimentos em infraestruturas de educação foram 35,63%, 21,61%, 31,81%, 6,50%, e 4,46% no Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, respectivamente.
- Na década de 2000, os investimentos em infraestruturas de educação foram 36,62%, 24,08%, 26,60%, 7,33%, e 5,38% no Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, respectivamente.

Quadro 23.1 Investimentos em Infraestruturas de Saúde

Ano	Milhares de Euros a (preços de 2005)	Taxa de Crescimento (%)	Percentagem do Investimento em Infraestruturas (%)	Percentagem do PIB (%)
1978	206.527		8,15	0,2748
1979	249.192	20,66	10,82	0,3139
1980	264.958	6,33	11,32	0,3191
1981	370.505	39,84	14,39	0,4391
1982	279.922	-24,45	11,79	0,3248
1983	233.895	-16,44	10,60	0,2719
1984	184.719	-21,02	9,57	0,2188
1985	186.820	1,14	7,86	0,2153
1986	208.021	11,35	8,93	0,2302
1987	235.074	13,00	7,76	0,2445
1988	295.211	25,58	8,11	0,2856
1989	314.105	6,40	8,58	0,2855
1990	322.254	2,59	8,19	0,2818
1991	454.090	40,91	9,84	0,3805
1992	513.906	13,17	9,05	0,4259
1993	572.207	11,34	11,26	0,4842
1994	621.227	8,57	12,32	0,5206
1995	570.214	-8,21	12,15	0,4582
1996	544.629	-4,49	10,80	0,4229
1997	723.969	32,93	10,25	0,5383
1998	836.347	15,52	11,44	0,5934
1999	928.854	11,06	12,00	0,6344
2000	1.139.098	22,63	13,45	0,7496
2001	1.105.144	-2,98	12,28	0,7134
2002	1.069.272	-3,25	12,67	0,6850
2003	946.961	-11,44	13,23	0,6123
2004	814.239	-14,02	11,35	0,5172
2005	783.000	-3,84	9,98	0,4935
2006	935.210	19,44	12,14	0,5805
2007	967.884	3,49	12,70	0,5861
2008	860.530	-11,09	10,79	0,5201
2009	941.333	9,39	11,07	0,5864
2010	975.157	3,59	10,66	0,5961
2011	765.087	-21,54	9,73	0,4764

Figura 23.1 Investimentos em Infraestruturas da Saúde – Taxas de Crescimento

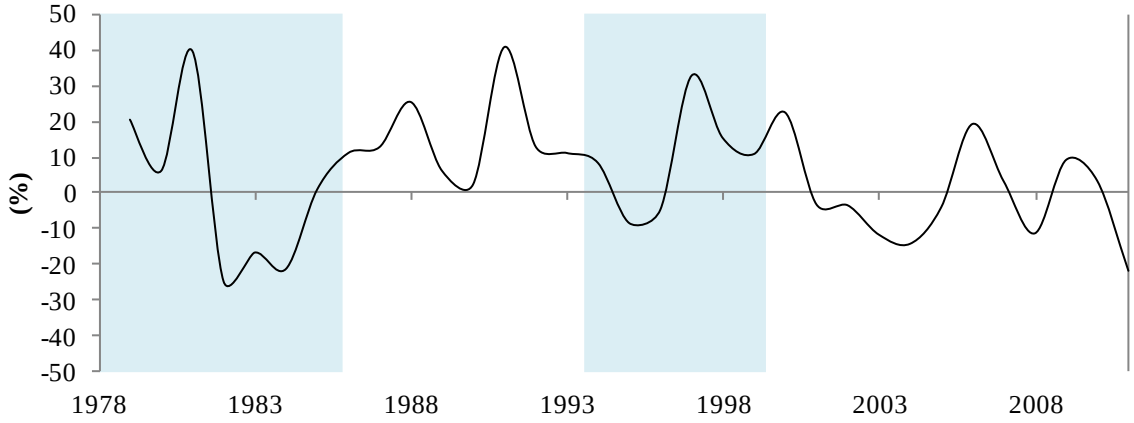


Figura 23.2 Investimentos em Infraestruturas da Saúde – Peso no Investimento Total

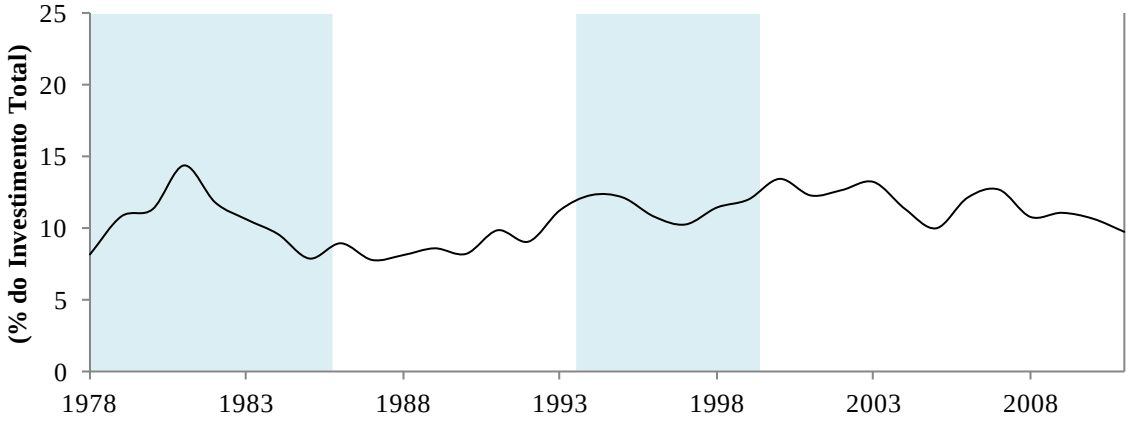
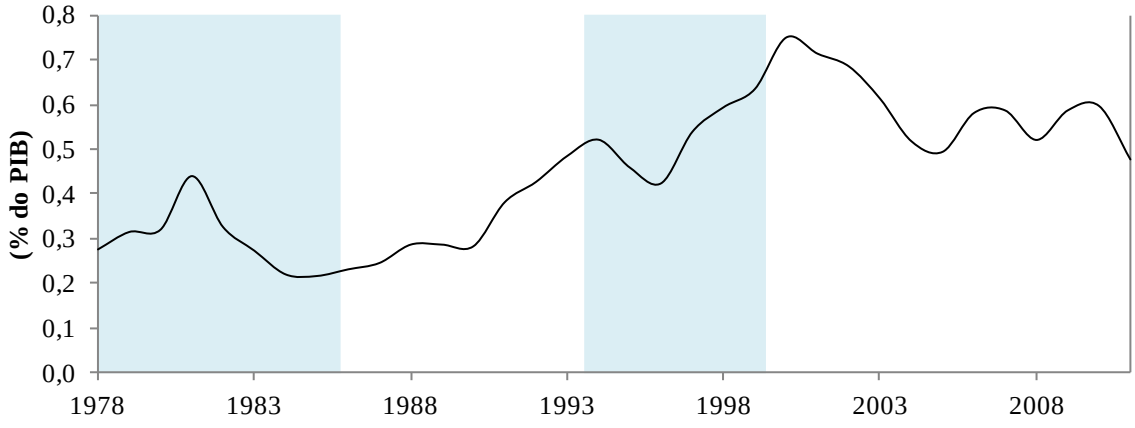


Figura 23.3 Investimentos em Infraestruturas da Saúde – Peso no PIB



Quadro 23.2 Investimentos em Infraestruturas de Saúde – Sumário

	Taxas de Crescimento do PIB (%)	Taxa de Crescimento do Investimento (%)	Percentagem do PIB (%)	Percentagem do Investimento (%)
		Período Amostral		
1978-2011	2,33	5,01	0,4440	10,78
		Décadas		
1980-89	3,31	2,34	0,2835	9,89
1990-99	2,90	11,45	0,4740	10,73
2000-09	0,92	0,13	0,6044	11,97
		Periodização de Referência		
1978-85	2,08	-1,42	0,2972	10,56
1986-93	3,93	15,02	0,3273	8,97
1994-99	3,63	8,41	0,5280	11,49
2000-11	0,77	-1,60	0,5931	11,67
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1978-88	3,24	3,64	0,2852	9,94
QCA I: 1989-93	2,72	14,15	0,3716	9,39
QCA II: 1994-99	3,63	8,41	0,5280	11,49
QCA III: 2000-06	1,38	0,10	0,6216	12,16
QREN: 2007-11	-0,07	-3,94	0,5530	10,99

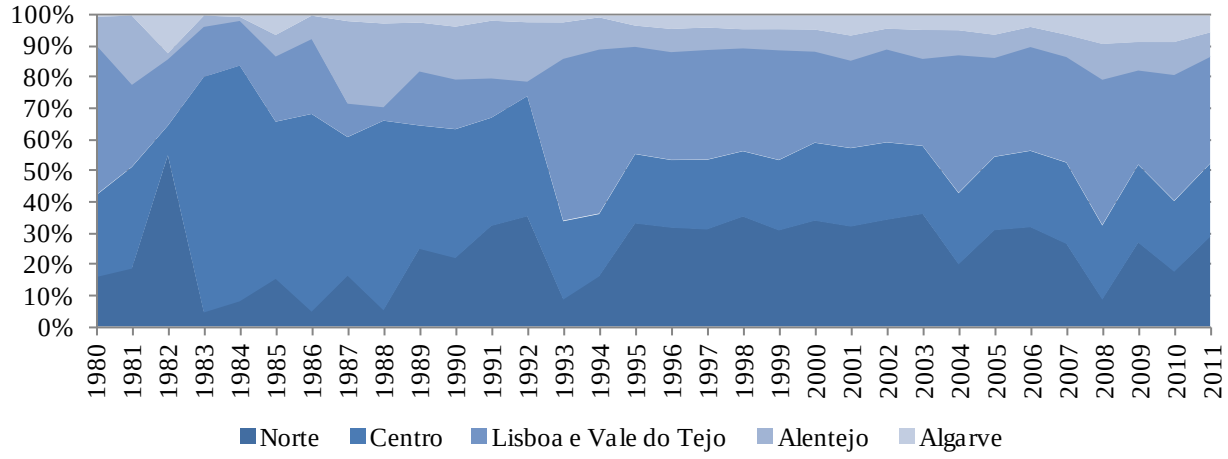
Quadro 23.3 Investimentos em Infraestruturas de Saúde – Valores a Nível Regional

	(Milhares de Euros a preços constantes de 2005)	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
1980	264.962	42.678	68.939	128.225	24.200	920
1981	370.503	69.714	119.882	98.180	82.726	0
1982	279.918	153.682	26.449	60.276	5.676	33.834
1983	233.891	11.339	175.573	38.469	8.510	0
1984	184.720	15.508	138.760	27.266	2.471	715
1985	186.821	29.014	93.561	39.577	13.089	11.579
1986	208.023	10.611	130.979	50.649	15.785	0
1987	235.074	38.871	103.801	25.639	62.621	4.143
1988	295.214	16.317	178.285	13.364	79.801	7.446
1989	314.105	78.817	123.420	55.258	49.606	7.003
1990	322.251	71.422	132.270	52.078	55.085	11.397
1991	454.090	147.088	156.537	58.411	84.637	7.417
1992	513.906	182.065	197.014	25.339	98.561	10.926
1993	572.208	51.113	142.867	298.407	67.427	12.393
1994	621.227	101.364	123.410	328.390	64.598	3.465
1995	570.214	189.138	126.091	197.543	39.229	18.213
1996	544.629	173.353	117.389	189.733	40.950	23.205
1997	723.970	226.405	160.590	256.681	52.653	27.642
1998	836.349	295.628	174.345	277.941	51.798	36.637
1999	928.854	287.590	208.044	329.198	63.637	40.385
2000	1.139.098	387.979	282.704	335.933	81.618	50.863
2001	1.105.144	355.836	276.001	312.497	90.099	70.711
2002	1.069.272	367.357	263.492	321.437	72.160	44.826
2003	946.961	342.810	205.263	266.630	88.877	43.380
2004	814.238	164.086	184.726	361.196	66.047	38.183
2005	783.000	243.000	183.000	250.000	59.000	48.000
2006	935.211	299.151	227.510	313.673	60.992	33.885
2007	967.884	258.172	250.567	329.769	70.071	59.306
2008	860.530	76.577	203.464	402.443	100.040	78.006
2009	941.333	254.714	233.716	286.210	87.244	79.448
2010	975.157	173.636	219.409	395.274	104.405	82.432
2011	765.088	221.401	178.098	263.573	60.813	41.203

Quadro 23.4 Investimentos em Infraestruturas de Saúde – Composição a Nível Regional

	(Milhares de Euros a preços constantes de 2005)	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
				(%)		
1980	264.962	16,11	26,02	48,39	9,13	0,35
1981	370.503	18,82	32,36	26,50	22,33	0,00
1982	279.918	54,90	9,45	21,53	2,03	12,09
1983	233.891	4,85	75,07	16,45	3,64	0,00
1984	184.720	8,40	75,12	14,76	1,34	0,39
1985	186.821	15,53	50,08	21,19	7,01	6,20
1986	208.023	5,10	62,96	24,35	7,59	0,00
1987	235.074	16,54	44,16	10,91	26,64	1,76
1988	295.214	5,53	60,39	4,53	27,03	2,52
1989	314.105	25,09	39,29	17,59	15,79	2,23
1990	322.251	22,16	41,05	16,16	17,09	3,54
1991	454.090	32,39	34,47	12,86	18,64	1,63
1992	513.906	35,43	38,34	4,93	19,18	2,13
1993	572.208	8,93	24,97	52,15	11,78	2,17
1994	621.227	16,32	19,87	52,86	10,40	0,56
1995	570.214	33,17	22,11	34,64	6,88	3,19
1996	544.629	31,83	21,55	34,84	7,52	4,26
1997	723.970	31,27	22,18	35,45	7,27	3,82
1998	836.349	35,35	20,85	33,23	6,19	4,38
1999	928.854	30,96	22,40	35,44	6,85	4,35
2000	1.139.098	34,06	24,82	29,49	7,17	4,47
2001	1.105.144	32,20	24,97	28,28	8,15	6,40
2002	1.069.272	34,36	24,64	30,06	6,75	4,19
2003	946.961	36,20	21,68	28,16	9,39	4,58
2004	814.238	20,15	22,69	44,36	8,11	4,69
2005	783.000	31,03	23,37	31,93	7,54	6,13
2006	935.211	31,99	24,33	33,54	6,52	3,62
2007	967.884	26,67	25,89	34,07	7,24	6,13
2008	860.530	8,90	23,64	46,77	11,63	9,06
2009	941.333	27,06	24,83	30,40	9,27	8,44
2010	975.157	17,81	22,50	40,53	10,71	8,45
2011	765.088	28,94	23,28	34,45	7,95	5,39

Figura 23.4 Investimento em Infraestruturas de Saúde – Composição a Nível Regional



Quadro 23.5 Investimento em Infraestruturas de Saúde – Sumário da Composição Média a Nível Regional

	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
			Período Amostral		
1980-2011	24,31	32,17	29,09	10,46	3,97
			Décadas		
1980-89	17,09	47,49	20,62	12,25	2,55
1990-99	27,78	26,78	31,26	11,18	3,00
2000-09	28,26	24,09	33,71	8,18	5,77
			Periodização de Referência		
1980-85	19,77	44,68	24,80	7,58	3,17
1986-93	18,90	43,20	17,93	17,97	2,00
1994-99	29,82	21,49	37,75	7,52	3,43
2000-11	27,45	23,89	34,34	8,37	5,96
			Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	16,20	48,40	20,96	11,86	2,59
QCA I: 1989-93	24,80	35,62	20,74	16,50	2,34
QCA II: 1994-99	29,82	21,49	37,75	7,52	3,43
QCA III: 2000-06	31,43	23,79	32,26	7,66	4,87
QREN: 2007-11	21,88	24,03	37,25	9,36	7,49

Quadro 23.6 Investimentos em Infraestruturas de Educação

Ano	Milhares de Euros a (preços de 2005)	Taxa de Crescimento (%)	Percentagem do Investimento em Infraestruturas (%)	Percentagem do PIB (%)
1978	343.574		13,56	0,4571
1979	346.451	0,84	15,04	0,4363
1980	487.166	40,62	20,82	0,5867
1981	544.675	11,80	21,16	0,6455
1982	560.632	2,93	23,61	0,6505
1983	533.180	-4,90	24,17	0,6197
1984	447.786	-16,02	23,21	0,5304
1985	372.947	-16,71	15,69	0,4297
1986	282.711	-24,20	12,14	0,3128
1987	491.514	73,86	16,23	0,5112
1988	527.770	7,38	14,49	0,5106
1989	500.816	-5,11	13,68	0,4552
1990	556.606	11,14	14,15	0,4867
1991	655.492	17,77	14,21	0,5492
1992	712.136	8,64	12,54	0,5902
1993	795.854	11,76	15,66	0,6734
1994	612.552	-23,03	12,14	0,5133
1995	725.345	18,41	15,45	0,5829
1996	711.157	-1,96	14,10	0,5522
1997	903.976	27,11	12,80	0,6722
1998	951.487	5,26	13,02	0,6751
1999	1.067.142	12,16	13,78	0,7289
2000	947.474	-11,21	11,19	0,6235
2001	908.978	-4,06	10,10	0,5868
2002	778.150	-14,39	9,22	0,4985
2003	613.673	-21,14	8,58	0,3968
2004	618.946	0,86	8,63	0,3931
2005	679.000	9,70	8,66	0,4280
2006	538.836	-20,64	6,99	0,3344
2007	550.702	2,20	7,23	0,3335
2008	484.465	-12,03	6,07	0,2928
2009	419.970	-13,31	4,94	0,2616
2010	415.433	-1,08	4,54	0,2540
2011	376.812	-9,30	4,79	0,2346

Figura 23.5 Investimentos em Infraestruturas da Educação – Taxas de Crescimento

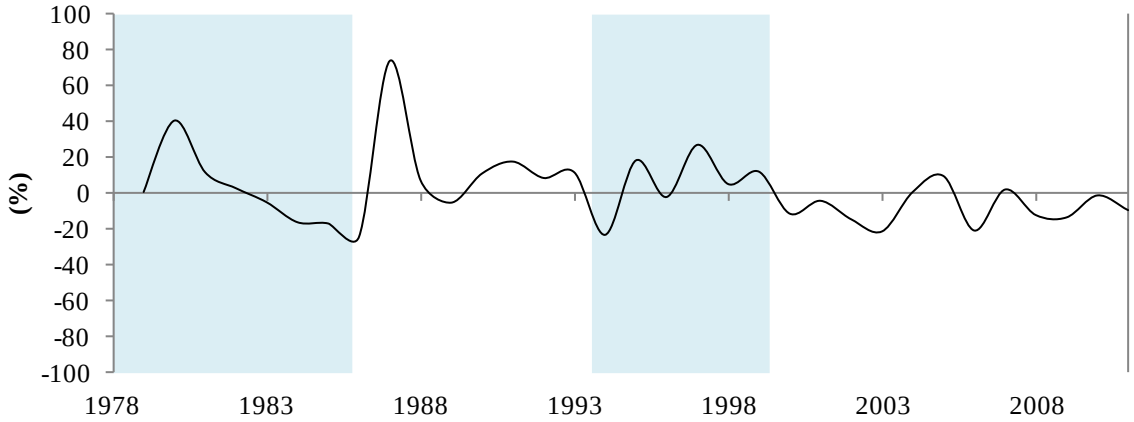


Figura 23.6 Investimentos em Infraestruturas da Educação – Peso no Investimento Total

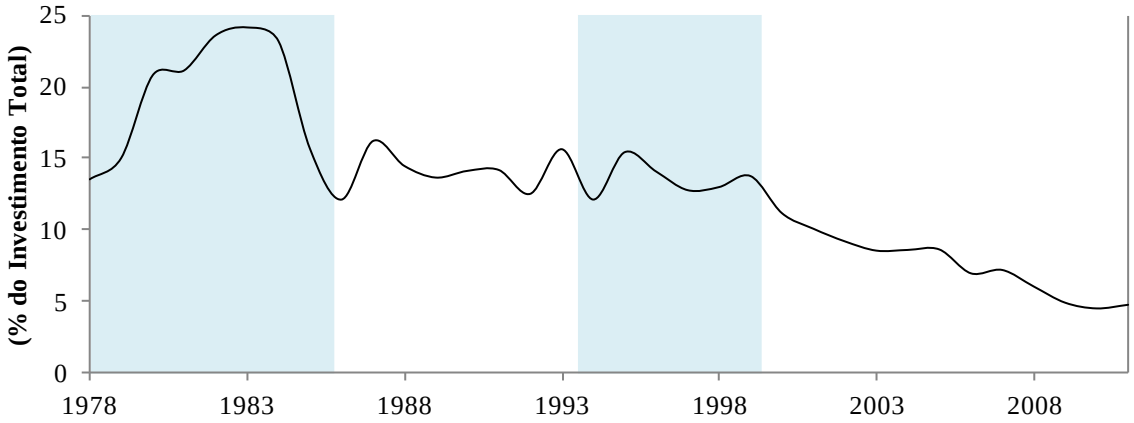
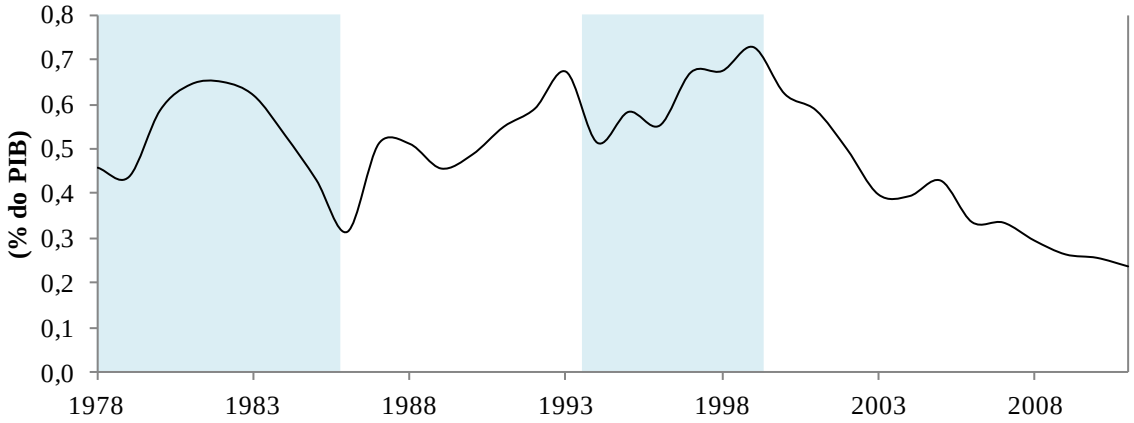


Figura 23.7 Investimentos em Infraestruturas da Educação – Peso no PIB



Quadro 23.7 Investimentos em Infraestruturas da Educação – Sumário

	Taxas de Crescimento do PIB (%)	Taxa de Crescimento do Investimento (%)	Percentagem do PIB (%)	Percentagem do Investimento (%)
		Período Amostral		
1978-2011	2,33	0,65	0,5100	13,54
		Décadas		
1980-89	3,31	3,75	0,5252	18,52
1990-99	2,90	7,86	0,6024	13,79
2000-09	0,92	-8,90	0,4149	8,16
		Periodização de Referencia		
1978-85	2,08	1,18	0,5445	19,66
1986-93	3,93	9,94	0,5112	14,14
1994-99	3,63	5,01	0,6208	13,55
2000-11	0,77	-8,31	0,3865	7,58
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1978-88	3,24	4,39	0,5173	18,19
QCA I: 1989-93	2,72	8,56	0,5510	14,05
QCA II: 1994-99	3,63	5,01	0,6208	13,55
QCA III: 2000-06	1,38	-9,30	0,4659	9,05
QREN: 2007-11	-0,07	-6,90	0,2753	5,51

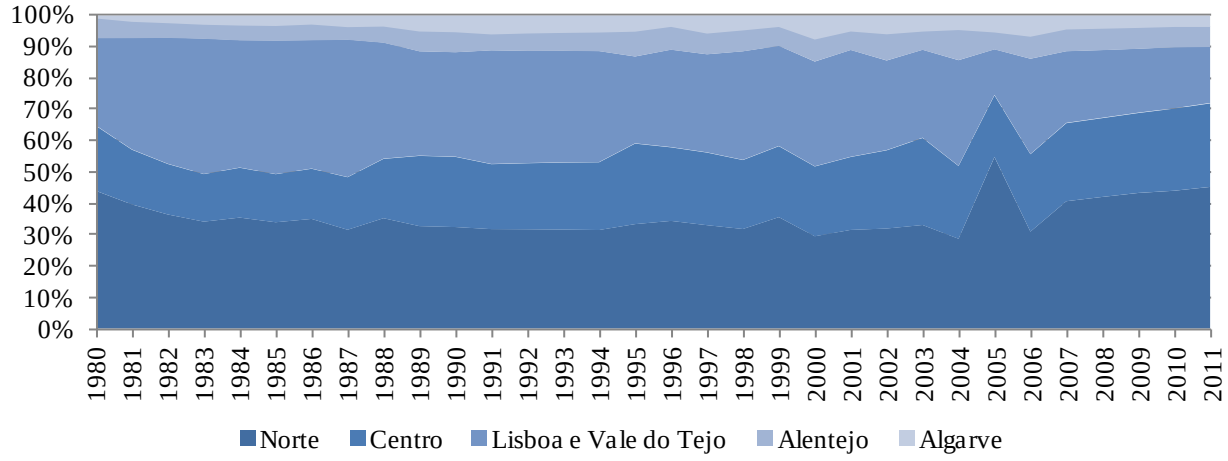
Quadro 23.8 Investimentos em Infraestruturas de Educação – Valores a Nível Regional

	(Milhares de Euros a preços constantes de 2005)	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
1980	487.155	214.086	100.690	135.352	32.519	4.508
1981	544.671	215.759	94.811	192.897	30.254	10.950
1982	560.633	204.074	90.073	224.484	28.287	13.716
1983	533.182	181.939	80.682	229.056	25.747	15.757
1984	447.783	158.559	71.053	181.016	22.760	14.394
1985	372.950	126.526	57.065	158.003	18.855	12.502
1986	282.709	98.906	45.153	115.263	15.206	8.181
1987	491.516	155.012	82.214	214.416	21.535	18.338
1988	527.772	185.859	99.677	194.411	29.148	18.678
1989	500.814	163.721	111.999	165.817	33.512	25.765
1990	556.606	180.325	124.405	184.340	37.588	29.948
1991	655.491	208.061	135.540	236.314	35.647	39.928
1992	712.136	225.672	149.724	253.404	42.112	41.224
1993	795.854	251.505	169.760	281.593	48.419	44.578
1994	612.554	192.723	132.085	215.567	38.706	33.472
1995	725.345	241.782	185.879	199.854	60.096	37.735
1996	711.157	244.332	166.528	219.763	54.599	25.935
1997	903.976	298.259	208.913	281.179	63.068	52.557
1998	951.487	302.401	208.771	327.706	67.060	45.550
1999	1.067.142	379.374	241.086	338.989	68.532	39.161
2000	947.474	279.156	210.550	314.642	69.789	73.338
2001	908.978	286.265	210.992	307.935	57.025	46.760
2002	778.150	248.439	193.717	221.078	67.856	47.061
2003	613.673	202.798	170.054	171.110	38.024	31.687
2004	618.945	177.431	143.389	207.347	61.895	28.884
2005	679.001	371.547	133.196	98.145	39.058	37.055
2006	538.836	166.690	132.771	162.814	39.734	36.827
2007	550.702	223.786	136.731	125.148	40.344	24.693
2008	484.465	203.478	121.471	104.019	34.958	20.538
2009	419.971	181.721	106.790	85.152	29.601	16.707
2010	415.432	182.704	108.522	80.461	28.491	15.255
2011	376.812	170.289	100.136	67.103	25.438	13.846

Quadro 23.9 Investimentos em Infraestruturas de Educação – Composição a Nível Regional

	(Milhares de Euros a preços constantes de 2005)	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
				(%)		
1980	487.155	43,94	20,67	27,78	6,68	0,93
1981	544.671	39,61	17,41	35,41	5,56	2,01
1982	560.633	36,40	16,07	40,04	5,05	2,45
1983	533.182	34,12	15,13	42,96	4,83	2,96
1984	447.783	35,41	15,87	40,42	5,08	3,21
1985	372.950	33,93	15,30	42,37	5,06	3,35
1986	282.709	34,99	15,97	40,77	5,38	2,89
1987	491.516	31,54	16,73	43,62	4,38	3,73
1988	527.772	35,22	18,89	36,84	5,52	3,54
1989	500.814	32,69	22,36	33,11	6,69	5,14
1990	556.606	32,40	22,35	33,12	6,75	5,38
1991	655.491	31,74	20,68	36,05	5,44	6,09
1992	712.136	31,69	21,02	35,58	5,91	5,79
1993	795.854	31,60	21,33	35,38	6,08	5,60
1994	612.554	31,46	21,56	35,19	6,32	5,46
1995	725.345	33,33	25,63	27,55	8,29	5,20
1996	711.157	34,36	23,42	30,90	7,68	3,65
1997	903.976	32,99	23,11	31,10	6,98	5,81
1998	951.487	31,78	21,94	34,44	7,05	4,79
1999	1.067.142	35,55	22,59	31,77	6,42	3,67
2000	947.474	29,46	22,22	33,21	7,37	7,74
2001	908.978	31,49	23,21	33,88	6,27	5,14
2002	778.150	31,93	24,89	28,41	8,72	6,05
2003	613.673	33,05	27,71	27,88	6,20	5,16
2004	618.945	28,67	23,17	33,50	10,00	4,67
2005	679.001	54,72	19,62	14,45	5,75	5,46
2006	538.836	30,94	24,64	30,22	7,37	6,83
2007	550.702	40,64	24,83	22,73	7,33	4,48
2008	484.465	42,00	25,07	21,47	7,22	4,24
2009	419.971	43,27	25,43	20,28	7,05	3,98
2010	415.432	43,98	26,12	19,37	6,86	3,67
2011	376.812	45,19	26,57	17,81	6,75	3,67

Figura 23.8 Investimento em Infraestruturas de Educação – Composição a Nível Regional



Quadro 23.10 Investimento em Infraestruturas de Educação – Sumário da Composição Média a Nível Regional

	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
			Período Amostral		
1980-2011	35,63	21,61	31,80	6,50	4,46
			Décadas		
1980-89	35,78	17,44	38,33	5,42	3,02
1990-99	32,69	22,36	33,11	6,69	5,14
2000-09	36,62	24,08	26,60	7,33	5,38
			Periodização de Referência		
1980-85	37,24	16,74	38,17	5,37	2,48
1986-93	32,73	19,92	36,81	5,77	4,77
1994-99	33,25	23,04	31,83	7,12	4,76
2000-11	37,94	24,46	25,27	7,24	5,09
			Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1980-88	36,13	16,89	38,91	5,28	2,79
QCA I: 1989-93	32,02	21,55	34,65	6,18	5,60
QCA II: 1994-99	33,25	23,04	31,83	7,12	4,76
QCA III: 2000-06	34,32	23,64	28,79	7,38	5,86
QREN: 2007-11	43,02	25,61	20,33	7,04	4,01

[Capítulo 24]

Investimentos em Infraestruturas Básicas: Factos Estilizados

Capítulo 24 Investimentos em Infraestruturas Básicas: Factos Estilizados

24.1 Investimentos em Infraestruturas de Abastecimento e Distribuição de Água: Factos Estilizados a Nível Nacional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas de rede de abastecimento e tratamento de águas a nível nacional são apresentados no **Quadro 24.1** e nas **Figura 24.1, Figura 24.2, e Figura 24.3** e sumarizadas no **Quadro 24.2.** A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- Entre 1978 e 2011, o investimento em infraestruturas de abastecimento e tratamento de água e águas residuais representou 6,19% do investimento em infraestruturas e 0,2656% do PIB.
- Os valores do investimento em infraestruturas de abastecimento e tratamento de água e águas residuais foi ganho progressivamente fôlego durante o período amostral quer em percentagem do PIB quer em termos da sua importância relativa no investimento total.
- Os investimentos em infraestruturas de abastecimento e tratamento de água e águas residuais subiram significativamente a partir de finais dos anos noventa. Os volumes de investimento atingem os seus valores médios mais altos na década de 2000 com 8,17% do investimento total e 0,4156% do PIB. Os valores mais elevados na década de 2000 foram na segunda metade da década.

- Os anos seguintes, 2010 e 2011, são os anos de maior investimento em todo o período da amostra com 14,18% e 18,99% do investimento total e 0,7929% e 0,9295% do PIB.

24.2 Os Investimentos em Infraestruturas de Abastecimento e Distribuição de Água em Poucas Palavras

- Os investimentos em infraestruturas de abastecimento e distribuição de água foram em média 0,2656% do PIB o que corresponde a 6,19% do investimento total no país (incluindo infraestruturas básicas).
- Em termos relativos, os valores dos investimentos em infraestruturas de abastecimento e distribuição de água tiveram o ponto alto na década de 2000 com 0,4156% do PIB o que correspondeu 8,17% do investimento total.

24.3 Infraestruturas de Electricidade e Gás: Factos Estilizados a Nível Nacional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas de electricidade e gás a nível nacional são apresentados no **Quadro 24.3** e nas **Figura 24.4, Figura 24.5, e Figura 24.6** sumarizadas no **Quadro 24.4**. A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- Entre 1978 e 2011, o investimento em infraestruturas de eletricidade e gás representou 13,90% do investimento total em infraestruturas e 0,5600% do PIB.
- Por oposição à década de noventa a década de 80 foi marcada por um significativo esforço de investimento com o volume de investimento em infraestruturas de eletricidade e gás a representar 15,97% do investimento total e 0,4615% do PIB.
- O investimento voltou a atingir níveis elevados durante a última década, com o investimento a representar 17,53% do investimento em infraestruturas o qual corresponde a 0,8714% do PIB.
- As taxas de crescimento do investimento em infraestruturas de electricidade e gás apresenta grande grau de volatilidade. Isto é natural dado o número relativamente baixo de projectos envolvidos em cada momento e portanto o facto de estes investimentos pela sua própria natureza ocorrerem em grandes blocos e fases.

24.4 Os Investimentos em Infraestruturas de Electricidade e Gás em Poucas Palavras

- Os investimentos em infraestruturas de electricidade e gás foram em média 0,5600% do PIB o que corresponde a 13,90% do investimento total no país (incluindo infraestruturas básicas).
- Em termos relativos, os valores dos investimentos em infraestruturas de electricidade e gás tiveram o ponto alto na década de 2000 com 0,8714% o que correspondeu 17,54% do investimento total.

24.5 Infraestruturas de Refinação: Factos Estilizados a Nível Nacional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas de refinação a nível nacional são apresentados no **Quadro 24.5** e nas **Figura 24.7, Figura 24.8 e Figura 24.9** e sumarizadas no **Quadro 24.6**. A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- Entre 1978 e 2011, o investimento em infraestruturas de refinação de produtos petrolíferos representou 4,39% do investimento total, o que correspondeu a 0,1713% do PIB.
- A evolução do investimento em infraestruturas de refinação de produtos petrolíferos mostra uma grande volatilidade durante este período o que não deixará de refletir o número reduzido de instalações que constituem este universo.
- No início do período observam-se elevados valores de investimento ligados à conclusão da refinaria de Sines.
- A primeira metade dos anos oitenta, especificamente depois de 1982, teve níveis de investimento mínimos e de importância marginal e negligenciável.
- A partir daí os volumes de investimento aumentaram chegando a valores muito significativos no princípio dos anos noventa. Em 1993 foram atingidos, para além dos primeiros quatro anos da amostra, os maiores valores relativos destes investimentos como fração do investimento total, 12,30%, e do PIB, 0,5289%, em toda a amostra.
- O resto dos anos noventa foi ainda de significativo investimento, tendo os investimentos em infraestruturas de refinação de produtos petrolíferos atingido durante a década os 4,06% do investimento em infraestruturas e 0,1797% do PIB.

- No fim dos anos noventa – entre 1999 e 2001 verificou-se novo aumento significativo no investimento.
- O esforço de investimento em 2010 atingiu os valores mais elevados de toda a amostra em termos absolutos e em termos relativos corresponderam a 7,90% do investimento total em infraestruturas ou a 0,4416% do PIB.

24.6 Os Investimentos em Infraestruturas de Refinação em Poucas Palavras

- Os investimentos em infraestruturas de refinação foram em média 0,1713% do PIB o que corresponde a 4,39% do investimento total no país (incluindo infraestruturas básicas).
- Em termos relativos, os valores dos investimentos em infraestruturas de refinação tiveram o ponto alto na década de noventa com 0,1797% do PIB o que correspondeu 4,06% do investimento total.

24.7 Infraestruturas de Telecomunicações: Factos Estilizados a Nível Nacional

Estatísticas descritivas da evolução dos investimentos em infraestruturas de telecomunicações a nível nacional são apresentados no **Quadro 24.7** e nas **Figura 24.10, Figura 24.11, e Figura 24.12** sumarizadas no **Quadro 24.8**. A seguir apresentamos alguns factos estilizados referentes à evolução destes investimentos.

- Entre 1978 e 2011, o investimento em infraestrutura de telecomunicação representou 13,52% do investimento total, o qual correspondeu a 0,5505% do PIB.
- Entre 1986 e 1993, o investimento em infraestruturas de telecomunicações atingiu níveis elevadas, a representar 20,37% do investimento total o qual correspondeu a 0,7278% do PIB.
- Entre 1998 e 2000, o investimento em infraestruturas de telecomunicações voltou a atingir níveis elevadas, a representar em média 17,77% do investimento total o qual correspondeu a 0,9507% do PIB. Alias, foi no ano 2000 em que o investimento em infraestruturas de telecomunicação atingiu o seu máximo histórico, em termos relativos, de 1,0081% do PIB.

24.8 Os Investimentos em Infraestruturas de Telecomunicação em Poucas Palavras

- Os investimentos em infraestruturas de telecomunicação foram em média 0,5505% do PIB o que corresponde a 13,52% do investimento total no país (incluindo infraestruturas básicas).

- Em termos relativos, os valores dos investimentos em infraestruturas de telecomunicação tiveram o ponto alto na década de noventa com 0,7024% do PIB o que correspondeu 16,13% do investimento total.

Quadro 24.1 Investimentos em Infraestruturas da Rede de Abastecimento e Tratamento de Água

Ano	Milhares de Euros a (preços de 2005)	Taxa de Crescimento (%)	Percentagem do Investimento em Infraestruturas (%)	Percentagem do PIB (%)
1978	87.971		3,47	0,1170
1979	92.513	5,16	4,02	0,1165
1980	96.087	3,86	4,11	0,1157
1981	71.851	-25,22	2,79	0,0851
1982	67.529	-6,01	2,84	0,0784
1983	81.271	20,35	3,68	0,0945
1984	79.179	-2,57	4,10	0,0938
1985	199.256	151,65	8,38	0,2296
1986	130.072	-34,72	5,59	0,1439
1987	178.697	37,38	5,90	0,1858
1988	198.447	11,05	5,45	0,1920
1989	226.018	13,89	6,17	0,2055
1990	212.227	-6,10	5,39	0,1856
1991	245.214	15,54	5,32	0,2055
1992	272.505	11,13	4,80	0,2259
1993	244.457	-10,29	4,81	0,2068
1994	281.568	15,18	5,58	0,2360
1995	225.290	-19,99	4,80	0,1810
1996	314.480	39,59	6,24	0,2442
1997	439.756	39,84	6,23	0,3270
1998	629.457	43,14	8,61	0,4466
1999	623.573	-0,93	8,05	0,4259
2000	751.370	20,49	8,87	0,4945
2001	740.406	-1,46	8,23	0,4780
2002	670.806	-9,40	7,95	0,4297
2003	209.328	-68,79	2,93	0,1354
2004	262.932	25,61	3,66	0,1670
2005	666.586	153,52	8,50	0,4202
2006	805.009	20,77	10,45	0,4996
2007	762.234	-5,31	10,00	0,4616
2008	795.481	4,36	9,97	0,4808
2009	946.116	18,94	11,13	0,5894
2010	1.297.069	37,09	14,18	0,7929
2011	1.492.765	15,09	18,99	0,9295

Figura 24.1 Investimentos em Infraestruturas de Abastecimento e Tratamento de Água – Taxas de Crescimento

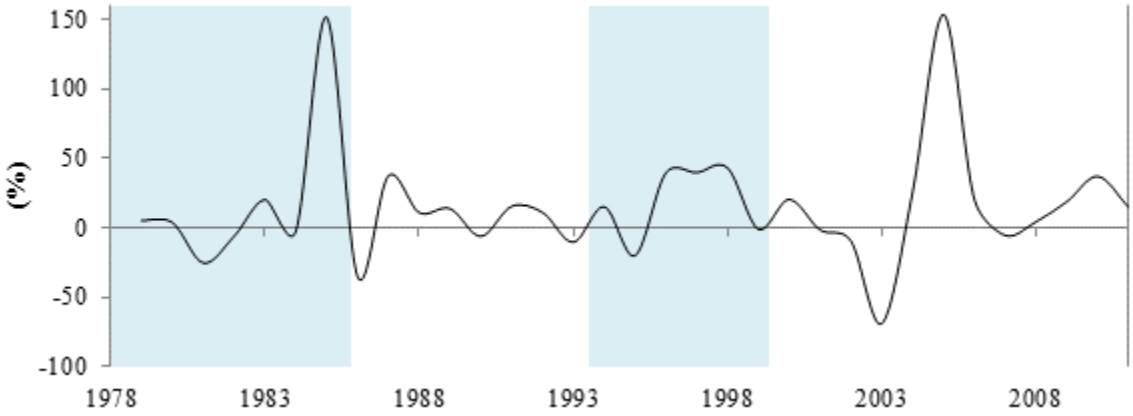


Figura 24.2 Investimentos em Infraestruturas de Abastecimento e Tratamento de Água – Peso no Investimento Total

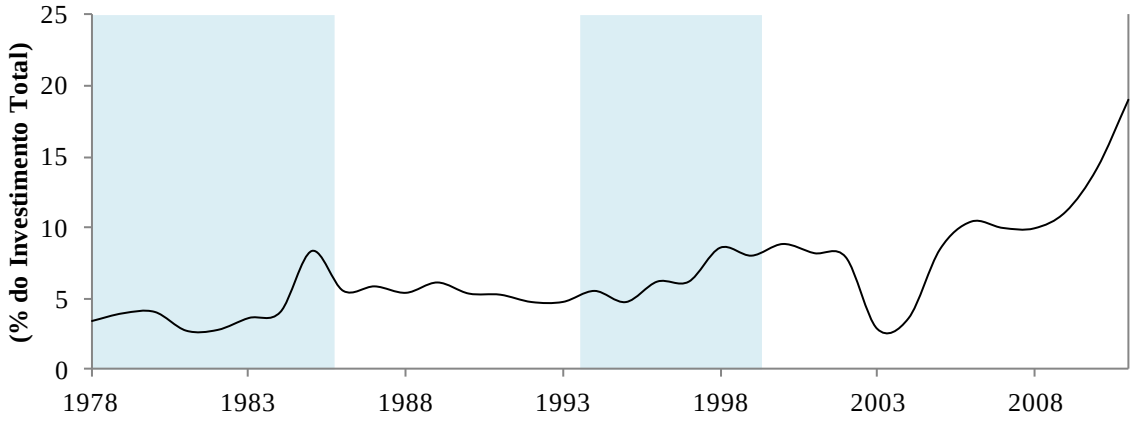
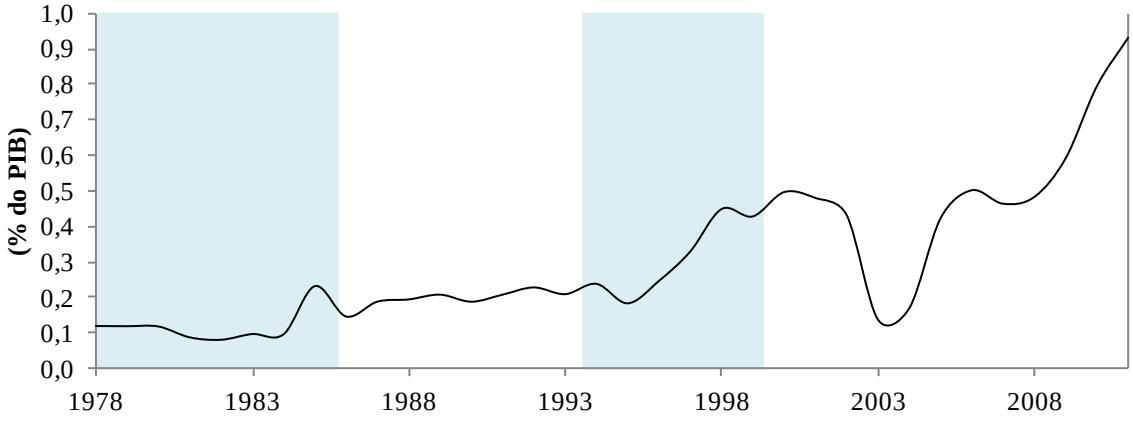


Figura 24.3 Investimentos em Infraestruturas de Abastecimento e Tratamento de Água – Peso no PIB



Quadro 24.2 Investimentos em Infraestruturas da Rede de Abastecimento e Tratamento de Água – Sumário

	Taxas de Crescimento do PIB (%)	Taxa de Crescimento do Investimento (%)	Percentagem do PIB (%)	Percentagem do Investimento (%)
		Período Amostral		
1978-2011	2,35	8,07	0,2656	6,19
		Décadas		
1980-89	3,31	9,34	0,1424	4,90
1990-99	2,97	10,70	0,2684	5,98
2000-09	0,88	4,55	0,4156	8,17
		Periodização de Referência		
1978-85	2,08	12,39	0,1163	4,18
1986-93	3,93	2,59	0,1939	5,43
1994-99	3,75	16,92	0,3101	6,58
2000-11	0,79	7,68	0,4899	9,57
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1978-88	3,24	8,48	0,1320	4,58
QCA I: 1989-93	2,72	4,26	0,2058	5,30
QCA II: 1994-99	3,75	16,92	0,3101	6,58
QCA III: 2000-06	1,35	4,06	0,3749	7,23
QREN: 2007-11	0,01	12,95	0,6508	12,85

Quadro 24.3 Investimentos em Infraestruturas de Eletricidade e Gás

Ano	Milhares de Euros a (preços de 2005)	Taxa de Crescimento (%)	Percentagem do Investimento em Infraestruturas (%)	Percentagem do PIB (%)
1978	297.314		11,73	0,3956
1979	312.664	5,16	13,57	0,3938
1980	324.741	3,86	13,88	0,3911
1981	242.831	-25,22	9,43	0,2878
1982	228.225	-6,01	9,61	0,2648
1983	274.669	20,35	12,45	0,3192
1984	267.600	-2,57	13,87	0,3170
1985	673.417	151,65	28,34	0,7759
1986	439.601	-34,72	18,88	0,4864
1987	603.936	37,38	19,94	0,6281
1988	711.453	17,80	19,53	0,6884
1989	502.581	-29,36	13,73	0,4569
1990	249.326	-50,39	6,34	0,2180
1991	119.082	-52,24	2,58	0,0998
1992	721.251	505,68	12,70	0,5978
1993	203.559	-71,78	4,01	0,1722
1994	741.822	264,43	14,71	0,6217
1995	497.889	-32,88	10,61	0,4001
1996	286.043	-42,55	5,67	0,2221
1997	808.106	182,51	11,44	0,6009
1998	268.232	-66,81	3,67	0,1903
1999	992.257	269,92	12,82	0,6777
2000	947.225	-4,54	11,19	0,6233
2001	727.732	-23,17	8,09	0,4698
2002	844.208	16,01	10,00	0,5408
2003	953.122	12,90	13,32	0,6163
2004	953.296	0,02	13,29	0,6055
2005	1.368.275	43,53	17,45	0,8624
2006	1.497.481	9,44	19,43	0,9294
2007	1.888.259	26,10	24,77	1,1435
2008	2.301.969	21,91	28,85	1,3912
2009	2.458.234	6,79	28,91	1,5313
2010	1.893.972	-22,95	20,70	1,1578
2011	1.726.898	-8,82	21,97	1,0753

Figura 24.4 Investimentos em Infraestruturas de Eletricidade e Gás – Taxas de Crescimento

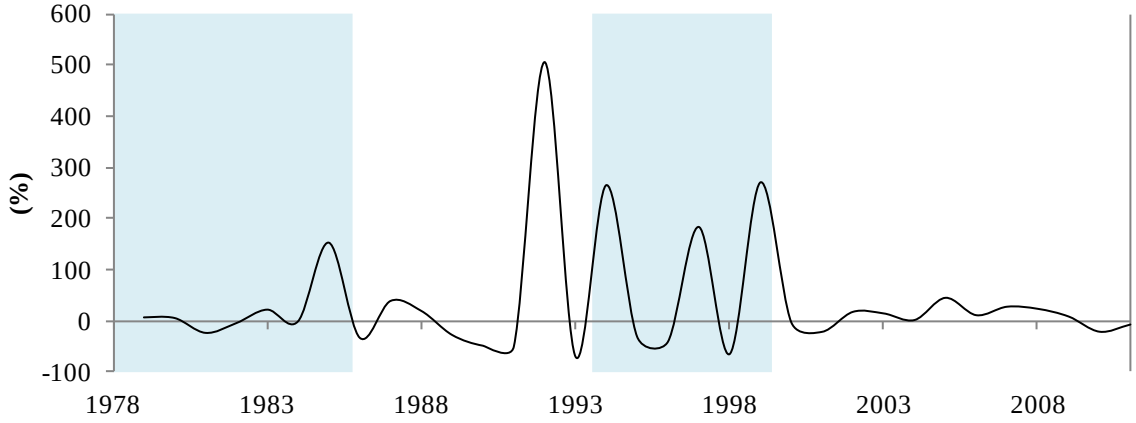


Figura 24.5 Investimentos em Infraestruturas de Eletricidade e Gás – Peso no Investimento Total

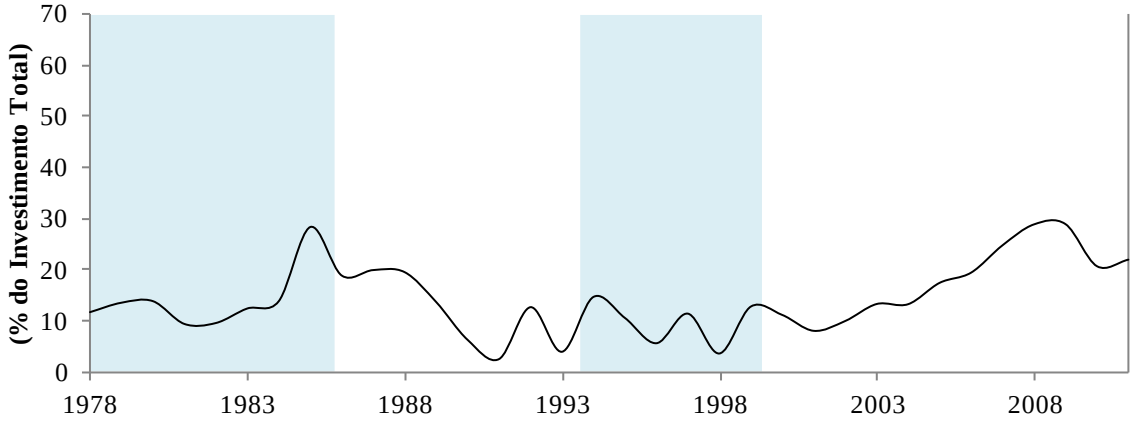
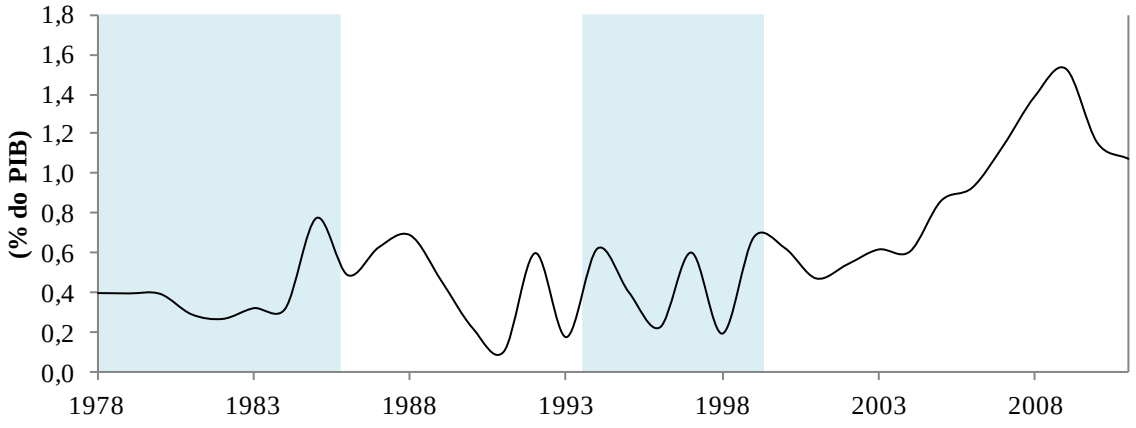


Figura 24.6 Investimentos Infraestruturas de Eletricidade e Gás – Peso no PIB



Quadro 24.4 Investimentos em Infraestruturas de Eletricidade e Gás – Sumário

	Taxas de Crescimento do PIB (%)	Taxa de Crescimento do Investimento (%)	Percentagem do PIB (%)	Percentagem do Investimento (%)
		Período Amostral		
1978-2011	2,33	7,05	0,5600	13,90
		Décadas		
1980-89	3,31	4,86	0,4615	15,97
1990-99	2,90	7,04	0,3801	8,45
2000-09	0,92	9,50	0,8714	17,53
		Periodização de Referência		
1978-85	2,08	12,39	0,3931	14,11
1986-93	3,93	-13,89	0,4184	12,21
1994-99	3,63	30,21	0,4521	9,82
2000-11	0,77	4,73	0,9122	18,16
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1978-88	3,24	9,12	0,4498	15,57
QCA I: 1989-93	2,72	-22,14	0,3089	7,87
QCA II: 1994-99	3,63	30,21	0,4521	9,82
QCA III: 2000-06	1,38	6,06	0,6639	13,25
QREN: 2007-11	-0,07	2,89	1,2598	25,04

Quadro 24.5 Investimentos em Infraestruturas da Refinação dos Produtos Petrolíferos

Ano	Milhares de Euros a (preços de 2005)	Taxa de Crescimento (%)	Percentagem do Investimento em Infraestruturas (%)	Percentagem do PIB (%)
1978	713.117		28,14	0,9488
1979	254.992	-64,24	11,07	0,3212
1980	334.083	31,02	14,28	0,4023
1981	301.360	-9,79	11,71	0,3571
1982	22.642	-92,49	0,95	0,0263
1983	9.438	-58,32	0,43	0,0110
1984	5.499	-41,74	0,29	0,0065
1985	10.022	82,25	0,42	0,0115
1986	20.431	103,87	0,88	0,0226
1987	26.040	27,45	0,86	0,0271
1988	48.339	85,64	1,33	0,0468
1989	40.104	-17,04	1,10	0,0365
1990	138.111	244,38	3,51	0,1208
1991	95.230	-31,05	2,06	0,0798
1992	355.071	272,85	6,25	0,2943
1993	625.142	76,06	12,30	0,5289
1994	175.243	-71,97	3,47	0,1469
1995	92.875	-47,00	1,98	0,0746
1996	108.406	16,72	2,15	0,0842
1997	236.534	118,19	3,35	0,1759
1998	43.037	-81,81	0,59	0,0305
1999	382.045	787,71	4,93	0,2609
2000	433.374	13,44	5,12	0,2852
2001	395.781	-8,67	4,40	0,2555
2002	180.411	-54,42	2,14	0,1156
2003	145.353	-19,43	2,03	0,0940
2004	174.777	20,24	2,44	0,1110
2005	133.891	-23,39	1,71	0,0844
2006	99.393	-25,77	1,29	0,0617
2007	118.439	19,16	1,55	0,0717
2008	305.760	158,16	3,83	0,1848
2009	324.013	5,97	3,81	0,2018
2010	722.414	122,96	7,90	0,4416
2011	590.465	-18,26	7,51	0,3677

Figura 24.7 Investimentos em Infraestruturas da Refinação dos Produtos Petrolíferos – Taxas de Crescimento

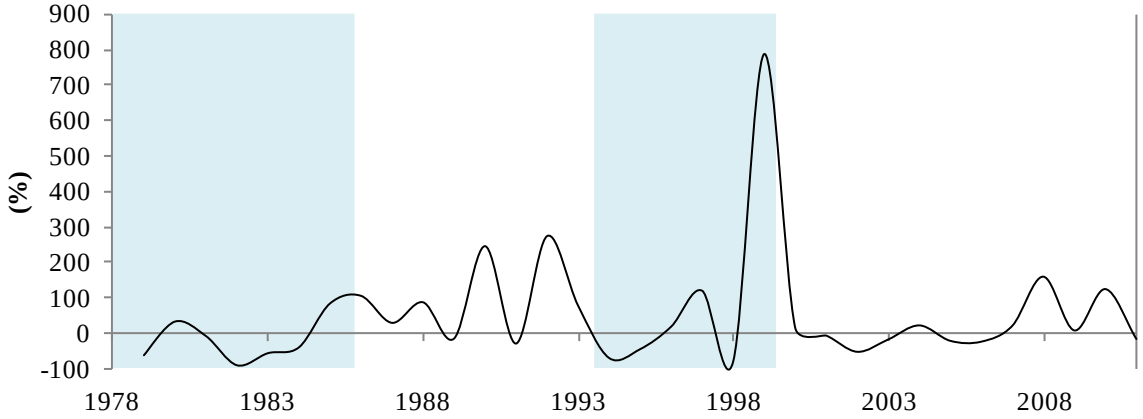


Figura 24.8 Investimentos em Infraestruturas da Refinação dos Produtos Petrolíferos – Peso no Investimento Total

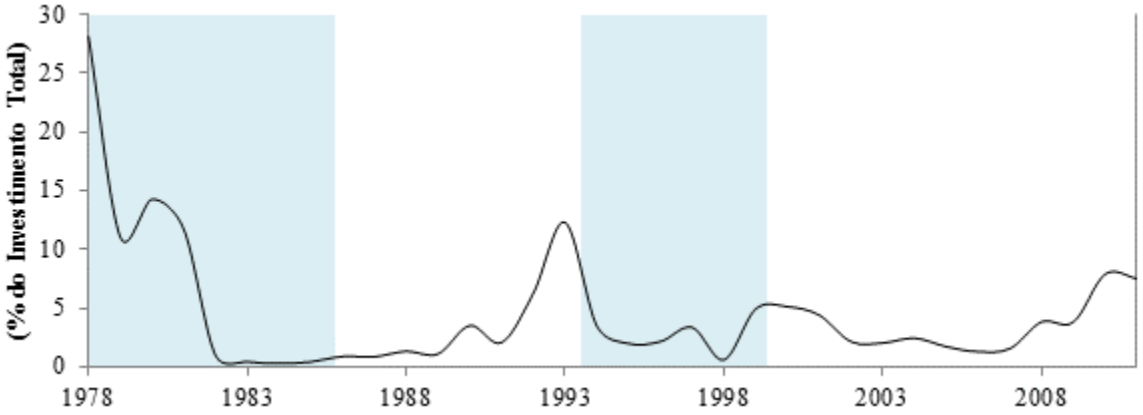
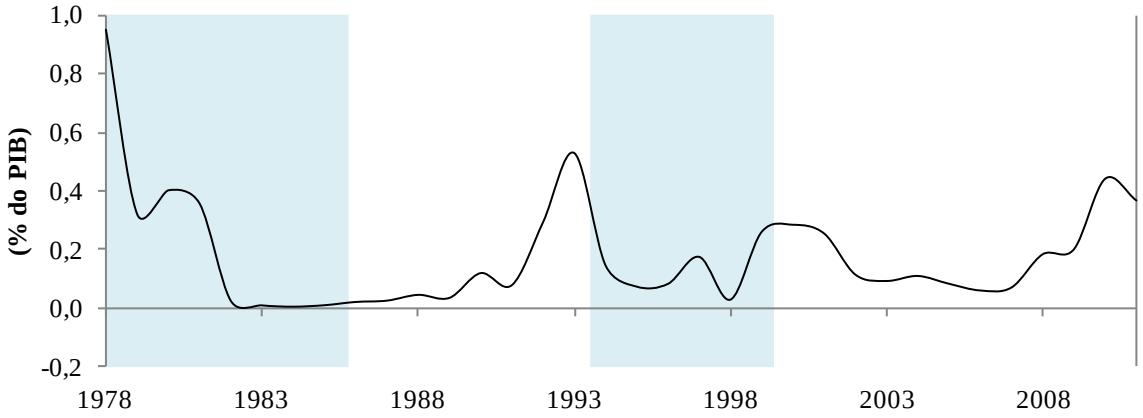


Figura 24.9 Investimentos em Infraestruturas da Refinação dos Produtos Petrolíferos – Peso no PIB



Quadro 24.6 Investimentos em Infraestruturas da Refinação dos Produtos Petrolíferos – Sumário

	Taxas de Crescimento do PIB (%)	Taxa de Crescimento do Investimento (%)	Percentagem do PIB (%)	Percentagem do Investimento (%)
		Período Amostral		
1978-2011	2,33	-2,51	0,1713	4,39
		Décadas		
1980-89	3,31	-16,89	0,0948	3,22
1990-99	2,90	25,28	0,1797	4,06
2000-09	0,92	-1,63	0,1466	2,83
		Periodização de Referencia		
1978-85	2,08	-45,63	0,2606	8,41
1986-93	3,93	67,64	0,1446	3,54
1994-99	3,63	-7,88	0,1288	2,75
2000-11	0,77	3,69	0,1896	3,64
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1978-88	3,24	-23,60	0,1983	6,39
QCA I: 1989-93	2,72	66,85	0,2121	5,05
QCA II: 1994-99	3,63	-7,88	0,1288	2,75
QCA III: 2000-06	1,38	-17,50	0,1439	2,73
QREN: 2007-11	-0,07	42,81	0,2535	4,92

Quadro 24.7 Investimento em Infraestruturas de Telecomunicação

Ano	Milhares de Euros a (preços de 2005)	Taxa de Crescimento (%)	Percentagem do Investimento em Infraestruturas (%)	Percentagem do PIB (%)
1978	141.488		5,58	0,1883
1979	170.917	20,80	7,42	0,2153
1980	152.586	-10,72	6,52	0,1837
1981	170.997	12,07	6,64	0,2026
1982	255.092	49,18	10,74	0,2960
1983	241.961	-5,15	10,97	0,2812
1984	237.776	-1,73	12,32	0,2817
1985	228.398	-3,94	9,61	0,2632
1986	450.006	97,03	19,33	0,4979
1987	536.833	19,29	17,72	0,5583
1988	771.963	43,80	21,20	0,7469
1989	893.073	15,69	24,39	0,8118
1990	965.325	8,09	24,53	0,8441
1991	1.121.591	16,19	24,32	0,9397
1992	997.877	-11,03	17,58	0,8271
1993	704.793	-29,37	13,87	0,5963
1994	540.788	-23,27	10,72	0,4532
1995	481.390	-10,98	10,25	0,3869
1996	614.448	27,64	12,19	0,4771
1997	881.361	43,44	12,48	0,6553
1998	1.368.122	55,23	18,71	0,9708
1999	1.278.510	-6,55	16,51	0,8732
2000	1.531.919	19,82	18,09	1,0081
2001	1.322.121	-13,70	14,70	0,8535
2002	1.231.793	-6,83	14,60	0,7891
2003	801.894	-34,90	11,21	0,5185
2004	855.575	6,69	11,92	0,5434
2005	907.319	6,05	11,57	0,5719
2006	853.768	-5,90	11,08	0,5299
2007	865.856	1,42	11,36	0,5243
2008	613.871	-29,10	7,69	0,3710
2009	571.919	-6,83	6,73	0,3563
2010	975.524	70,57	10,66	0,5964
2011	818.506	-16,10	10,41	0,5097

Figura 24.10 Investimentos em Infraestruturas de Telecomunicação – Taxas de Crescimento

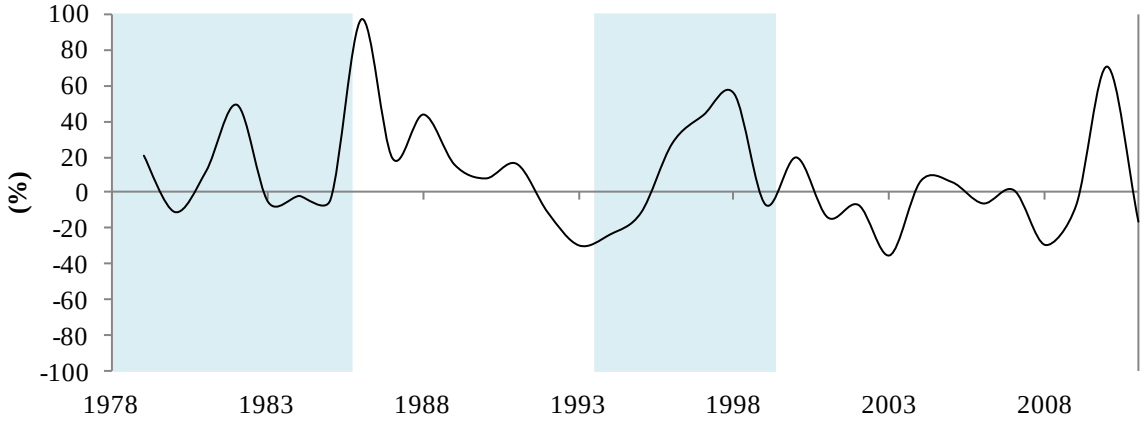


Figura 24.11 Investimentos em Infraestruturas de Telecomunicação – Peso no Investimento Total

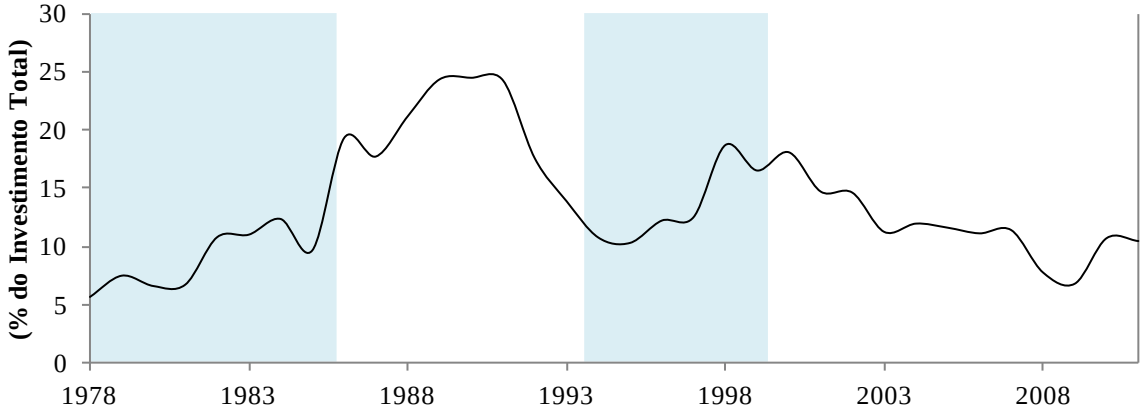
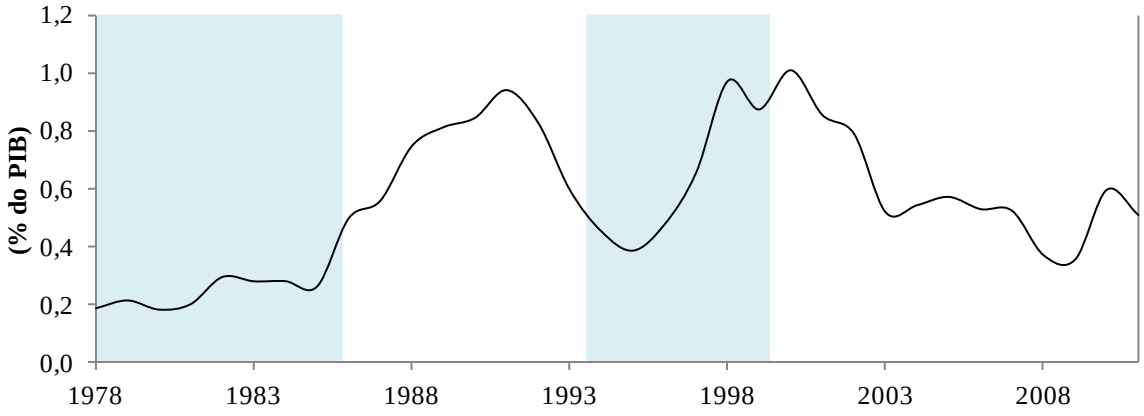


Figura 24.12 Investimentos em Infraestruturas de Telecomunicação – Peso no PIB



Quadro 24.8 Investimentos em Infraestruturas dos Telecomunicação – Sumario

	Taxas de Crescimento do PIB (%)	Taxa de Crescimento do Investimento (%)	Percentagem do PIB (%)	Percentagem do Investimento (%)
		Período Amostral		
1978-2011	2,33	4,61	0,5505	13,52
		Décadas		
1980-89	3,31	17,98	0,4123	13,94
1990-99	2,90	3,65	0,7024	16,12
2000-09	0,92	-7,73	0,6066	11,89
		Periodização de Referencia		
1978-85	2,08	7,08	0,2390	8,73
1986-93	3,93	15,13	0,7278	20,37
1994-99	3,63	10,44	0,6361	13,48
2000-11	0,77	-3,65	0,5977	11,67
		Quadros Comunitários de Apoio		
Pré-QCAs: 1978-88	3,24	18,49	0,3377	11,64
QCA I: 1989-93	2,72	-1,80	0,8038	20,94
QCA II: 1994-99	3,63	10,44	0,6361	13,48
QCA III: 2000-06	1,38	-5,61	0,6878	13,31
QREN: 2007-11	-0,07	-0,84	0,4715	9,37

Parte 5

Investimento em Infraestruturas:

Notas Finais

[Capítulo 25]

Notas Finais

Capítulo 25 Notas Finais

Este volume tem como objetivo essencial o de apresentar de forma sistemática e compreensiva a informação estatística existente sobre investimentos em infraestruturas em Portugal nas últimas três décadas. Apresenta-se a informação estatística para uma larga gama de infraestruturas quer ao nível nacional quer ao nível de cada uma das cinco regiões NUTS II. A importância desta informação é diretamente proporcional ao enfase que nos últimos trinta anos foi dedicado a este tipo de investimentos na vida económica do país.

Um propósito subjacente a este esforço é o de tornar toda esta informação disponível ao grande público e em particular aos investigadores e aos analistas de política económica. Neste sentido **apresentam-se neste trabalho os dados bem como informação detalhada sobre aspetos institucionais e organizacionais para cada tipo de infraestrutura** bem como são identificadas áreas em que a qualidade dos dados pode ou deve ser melhorada. Apresenta-se também em documentação diretamente ligada a este estudo mas apenas disponível em formato digital um universo de informação estatística que foi direta ou indiretamente usada para a elaboração desta base de dados. Assim**, apresentam-se todas as fontes na sua versão original digitalizada**.

O primeiro grande objetivo desta apresentação a este nível de detalhe é a de facilitar a **manutenção e a melhoria das séries de investimento em infraestruturas**. Este objetivo comtempla três vertentes: primeiro a possibilidade de **verificação e validação** das séries

apresentadas; segundo, a possibilidade de **melhoria** das séries nos aspetos já identificados ou outros; terceiro, a possibilidade de **atualização** das séries à medida que informação estatística mais recente se torne disponível.

Se dar a conhecer os dados foi o objetivo essencial, este estudo começou também o caminho de identificar os factos concretos sobre a importância e a evolução dos diferentes tipos de investimentos quer a nível nacional quer a nível regional. Dizemos apenas que começou pois mais uma vez a intenção deste volume é a de fornecer a informação base deixando ao leitor e futuros utilizadores da base de dados a tarefa de extrair em mais detalhe e profundidade **os factos estilizados que representam a realidade portuguesa** nesta matéria.

Claro que em última instância não é uma abordagem meramente descritiva dos factos – por muito útil e necessária que seja – que pode ajudar a perceber os efeitos destes investimentos no passado e a informar as decisões de política sobre a sua importância no futuro. Para tal uma **análise económica mais aprofundada e necessariamente mais técnica** é fundamental.

Neste contexto, aliás, a decisão de não apresentar neste volume qualquer tipo de considerações analíticas é deliberada e não apenas uma questão de conveniência. Toda a informação apresentada neste volume exclui juízos de valor ou análise de relevância. É matéria-prima em bruto para ser digerida, analisada, e destilada em recomendações para o futuro.

Se bem que o segundo volume deste estudo faça isso mesmo – analise e prescreva, o nosso maior objetivo é que este primeiro volume permita iniciar um debate técnico mas também muito prático e pragmático sobre as grandes decisões estratégicas nas áreas de investimentos em infraestruturas. Um debate em que a nossa contribuição – a nossa análise e prescrições e portanto

opiniões como apresentadas no segundo volume – sendo por definição a primeira venha a ser apenas uma entre muitas outras.

A verdadeira medida do sucesso deste esforço é se daqui a dez anos pudermos dizer que o debate sobre política económica em Portugal nestas matérias de investimentos em infraestruturas foi um debate informado por conceitos e não por preconceitos e se tal debate foi facilitado pela informação que aqui se disponibiliza.

Glossário

Composição Regional	Proporção de cada tipo de investimento efectuado numa região.	
Composição Tipológica	Proporção de cada tipo de investimento no investimento total.	
Deflatores	Rácio entre o PIB a preços correntes e o PIB a preços constantes e é expresso sob forma de um índice. Reflecte a medida da variação global de preços da economia para o período actual.	INE
Factos Estilizados	Descrição genérica dos dados e das suas tendências ao longo do horizonte temporal	
Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)	Indicador macroeconómico que consiste nas aquisições de ativos fixos, líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes durante um dado período, e em determinados acréscimos ao valor de ativos não produzidos, obtidos através da atividade produtiva de unidades de produção ou institucionais. Os ativos fixos são ativos produzidos, utilizados na produção durante mais de um ano.	INE
Infraestruturas	Activos fixos que sendo fundamentais para o funcionamento da economia privada, são disponibilizados directa ou indirectamente pelo Estado.	
Investimento	Ver Formação bruta de capital fixo (FBCF)	
Investimento em Infraestruturas	Indicador macroeconómico que consiste nas aquisições de ativos fixos categorizados como infraestruturas.	
Investimento Privado	Investimento feito por empresas privadas.	
Investimento Público	Investimento feito directamente pelo Estado e directamente contabilizados no Orçamento de Estado.	
Investimento de Iniciativa Pública	Investimentos que podem ser públicos ou privados mas que não existiriam sem a intervenção do Estado.	

Média	Somatório de um conjunto de indicadores divididos pelo número de casos considerados.
Percentagem do PIB	Rácio entre um certo tipo de investimento e o PIB multiplicado por 100.
Percentagem do Investimento Total	Rácio entre um certo tipo de investimento e o total relevante multiplicado por 100.
Período Amostral	Período entre 1978 e 2011 para os dados a nível nacional e entre 1980 e 2011 para os dados regionais.
Periodização de Referência	Calendarização da economia portuguesa elaborado com base na evolução da economia ou das sucessivas ajudas comunitárias.
Preços Ímplícitos	Ver Deflatores
Preços Correntes	Preços que reflectem os valores praticados nas transações no momento em que estas ocorrem. Dão indicação sobre os valores das transações mas não sobre o volume das transações. É um indicador de valor.
Preços Constantes	Valores indexados aos preços de um dado ano, permitindo assim ao número considerado reflectir o volume da transação e não apenas o seu valor. É um indicador de quantidade.
Produto Interno Bruto (PIB)	Resultado final da atividade de produção das unidades produtivas residentes na região ou no país no período de referência e que é calculado segundo a ótica da produção, da despesa e do rendimento.
QCAs	Quadro Comunitário de Apoio, enquadramento das ajudas comunitárias ao desenvolvimento económico nacional.
QREN	Quadro de Referencia Estratégica Nacional. É a designação dos quadros comunitários de apoio a partir de 2007.
Regiões NUTS II	Nomenclatura de unidades territoriais para fins estatísticos. No caso de Portugal, as cinco grandes regiões em que Portugal Continental está dividido.
Taxa de Crescimento	O rácio da mudança numa variável pelo seu valor inicial.

Lista de Figuras

FIGURA 1.1 ÂMBITO DOS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS 15

FIGURA 2.1 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS UTILIZANDO OS DEFLATORES DO PIB E DA FBCF 48

FIGURA 2.2 TAXAS DE CRESCIMENTO DO INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS UTILIZANDO OS DEFLATORES DO PIB E DA FBCF 48

FIGURA 15.1 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS A NÍVEL NACIONAL 201

FIGURA 15.2 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS A NÍVEL NACIONAL 203

FIGURA 15.3 INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE A NÍVEL NACIONAL – PESO NO PIB 205

FIGURA 15.4 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS A NÍVEL NACIONAL 207

FIGURA 15.5 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS BÁSICAS A NÍVEL NACIONAL 209

FIGURA 15.6 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS A NÍVEL NACIONAL 211

FIGURA 15.7 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS A NÍVEL NACIONAL 213

FIGURA 15.8 INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE A NÍVEL NACIONAL – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL . 215

FIGURA 15.9 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS A NÍVEL NACIONAL 217

FIGURA 15.10 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS BÁSICAS A NÍVEL NACIONAL 219

FIGURA 16.1 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS 241

FIGURA 16.2 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS 243

FIGURA 16.3 NORTE: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – PESO NO PIB 245

FIGURA 16.4 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS 247

FIGURA 16.5 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 249

FIGURA 16.6 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 251

FIGURA 16.7 NORTE: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 253

FIGURA 16.8 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 255

FIGURA 16.9 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS 257

FIGURA 16.10 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS 259

FIGURA 16.11 NORTE: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE 261

FIGURA 16.12 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS 263

FIGURA 17.1 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS 283

FIGURA 17.2 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS 285

FIGURA 17.3 CENTRO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – PESO NO PIB 287

FIGURA 17.4 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS 289

FIGURA 17.5 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 291

FIGURA 17.6 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 293

FIGURA 17.7 CENTRO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 295

FIGURA 17.8 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 297

FIGURA 17.9 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS 299

FIGURA 17.10 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS 301

FIGURA 17.11 CENTRO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE 303

FIGURA 17.12 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS 305

FIGURA 18.1 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS 324

FIGURA 18.2 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS 326

FIGURA 18.3 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – PESO NO PIB 328

FIGURA 18.4 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS 330

FIGURA 18.5 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 332

FIGURA 18.6 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 334

FIGURA 18.7 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 336

FIGURA 18.8 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 338

FIGURA 18.9 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS 340

FIGURA 18.10 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS 342

FIGURA 18.11 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 344

FIGURA 18.12 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS 346

FIGURA 19.1 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS 366

FIGURA 19.2 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS 368

FIGURA 19.3 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – PESO NO PIB 370

FIGURA 19.4 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS 372

FIGURA 19.5 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 374

FIGURA 19.6 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 376

FIGURA 19.7 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 378

FIGURA 19.8 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 380

FIGURA 19.9 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS 382

FIGURA 19.10 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS 384

FIGURA 19.11 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE 386

FIGURA 19.12 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS 388

FIGURA 20.1 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS 407

FIGURA 20.2 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS 409

FIGURA 20.3 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – PESO NO PIB 411

FIGURA 20.4 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS 413

FIGURA 20.5 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 415

FIGURA 20.6 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 417

FIGURA 20.7 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 419

FIGURA 20.8 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 421

FIGURA 20.9 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS 423

FIGURA 20.10 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS 425

FIGURA 20.11 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE 427

FIGURA 20.12 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS 429

FIGURA 21.1 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE NACIONAL DE ESTRADAS – TAXAS DE CRESCIMENTO 441

FIGURA 21.2 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE NACIONAL DE ESTRADAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL 441

FIGURA 21.3 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE NACIONAL DE ESTRADAS – PESO NO PIB 441

FIGURA 21.4 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DA REDE NACIONAL DE ESTRADAS – COMPOSIÇÃO A NÍVEL REGIONAL 445

FIGURA 21.5 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE MUNICIPAL DE ESTRADAS - TAXAS DE CRESCIMENTO 447

FIGURA 21.6 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE MUNICIPAL DE ESTRADAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL 447

FIGURA 21.7 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE MUNICIPAL DE ESTRADAS – PESO NO PIB 447

FIGURA 21.8 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DA REDE MUNICIPAL DE ESTRADAS - COMPOSIÇÃO A NÍVEL REGIONAL 451

FIGURA 21.9 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE DE AUTOESTRADAS – TAXAS DE CRESCIMENTO 453

FIGURA 21.10 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE DE AUTOESTRADAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL 453

FIGURA 21.11 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE DE AUTOESTRADAS – PESO NO PIB 453

FIGURA 21.12 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DA REDE DE AUTOESTRADAS – COMPOSIÇÃO A NÍVEL REGIONAL 457

FIGURA 22.1 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS FERROVIÁRIAS – TAXAS DE CRESCIMENTO 470

FIGURA 22.2 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS FERROVIÁRIAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL 470

FIGURA 22.3 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS FERROVIÁRIAS – PESO NO PIB 470

FIGURA 22.4 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS FERROVIÁRIAS – COMPOSIÇÃO A NÍVEL REGIONAL 474

FIGURA 22.5 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS PORTUÁRIAS – TAXAS DE CRESCIMENTO 476

FIGURA 22.6 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS PORTUÁRIAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL 476

FIGURA 22.7 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS PORTUÁRIAS – PESO NO PIB 476

FIGURA 22.8 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS PORTUÁRIAS – COMPOSIÇÃO A NÍVEL REGIONAL 480

FIGURA 22.9 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS AEROPORTUÁRIAS – TAXAS DE CRESCIMENTO 482

FIGURA 22.10INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS AEROPORTUÁRIAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL.....482

FIGURA 22.11 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS AEROPORTUÁRIAS – PESO NO PIB 482

FIGURA 22.12 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS AEROPORTUÁRIAS – COMPOSIÇÃO A NÍVEL REGIONAL 486

FIGURA 23.1 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA SAÚDE – TAXAS DE CRESCIMENTO 497

FIGURA 23.2 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA SAÚDE – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL.....497

FIGURA 23.3 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA SAÚDE – PESO NO PIB 497

FIGURA 23.4 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE SAÚDE – COMPOSIÇÃO A NÍVEL REGIONAL 501

FIGURA 23.5 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA EDUCAÇÃO – TAXAS DE CRESCIMENTO 503

FIGURA 23.6 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA EDUCAÇÃO – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL.....503

FIGURA 23.7 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA EDUCAÇÃO – PESO NO PIB 503

FIGURA 23.8 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO – COMPOSIÇÃO A NÍVEL REGIONAL.....507

FIGURA 24.1 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DE ABASTECIMENTO E TRATAMENTO DE ÁGUA – TAXAS DE CRESCIMENTO.....519

FIGURA 24.2 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DE ABASTECIMENTO E TRATAMENTO DE ÁGUA – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL519

FIGURA 24.3 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DE ABASTECIMENTO E TRATAMENTO DE ÁGUA – PESO NO PIB.....519

FIGURA 24.4 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DE ELETRICIDADE E GÁS – TAXAS DE CRESCIMENTO 522

FIGURA 24.5 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DE ELETRICIDADE E GÁS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL.....522

FIGURA 24.6 INVESTIMENTOS INFRAESTRUTURAS DE ELETRICIDADE E GÁS – PESO NO PIB 522

FIGURA 24.7 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REFINAÇÃO DOS PRODUTOS PETROLÍFEROS – TAXAS DE CRESCIMENTO.....525

FIGURA 24.8 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REFINAÇÃO DOS PRODUTOS PETROLÍFEROS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL525

FIGURA 24.9 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REFINAÇÃO DOS PRODUTOS PETROLÍFEROS – PESO NO PIB.....525

FIGURA 24.10 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DE TELECOMUNICAÇÃO – TAXAS DE CRESCIMENTO.....528

FIGURA 24.11 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DE TELECOMUNICAÇÃO – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL 528

FIGURA 24.12 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DE TELECOMUNICAÇÃO – PESO NO PIB.....528

Lista de Quadros

QUADRO 1.1 DEFINIÇÃO DO ÂMBITO DAS REGIÕES NUTS II 16

QUADRO 1.2 SÉRIES DO PRODUTO INTERNO BRUTO 17

QUADRO 2.1 INVESTIMENTO TOTAL POR TIPO - INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO 24

QUADRO 2.2 INVESTIMENTO TOTAL POR TIPO - OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE 25

QUADRO 2.3 INVESTIMENTO TOTAL POR TIPO - INFRAESTRUTURAS SOCIAIS 26

QUADRO 2.4 INVESTIMENTO TOTAL POR TIPO - INFRAESTRUTURAS BÁSICAS 27

QUADRO 2.5 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO - NORTE 29

QUADRO 2.6 INVESTIMENTO EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE - NORTE 30

QUADRO 2.7 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS - NORTE 31

QUADRO 2.8 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO - CENTRO 32

QUADRO 2.9 INVESTIMENTO EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE - CENTRO 33

QUADRO 2.10 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS - CENTRO 34

QUADRO 2.11 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO – LISBOA E VALE DO TEJO 35

QUADRO 2.12 INVESTIMENTO EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – LISBOA E VALE DO TEJO 36

QUADRO 2.13 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – LISBOA E VALE DO TEJO 37

QUADRO 2.14 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO - ALENTEJO 38

QUADRO 2.15 INVESTIMENTO EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE - ALENTEJO 39

QUADRO 2.16 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS - ALENTEJO 40

QUADRO 2.17 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO - ALGARVE 41

QUADRO 2.18 INVESTIMENTO EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE - ALGARVE 42

QUADRO 2.19 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS - ALGARVE 43

QUADRO 2.20 INVESTIMENTO TOTAL EM INFRAESTRUTURAS – ANÁLISE COMPARATIVA DAS SÉRIES A PREÇOS CONSTANTES UTILIZANDO OS DEFLATORES DO PIB E DA FBCF 47

QUADRO 2.21 INVESTIMENTO TOTAL POR TIPO - INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO 49

QUADRO 2.22 INVESTIMENTO TOTAL POR TIPO - OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE 50

QUADRO 2.23 INVESTIMENTO TOTAL POR TIPO - INFRAESTRUTURAS SOCIAIS 51

QUADRO 2.24 INVESTIMENTO TOTAL POR TIPO - INFRAESTRUTURAS BÁSICAS 52

QUADRO 2.25 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO - NORTE 54

QUADRO 2.26 INVESTIMENTO EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE - NORTE 55

QUADRO 2.27 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS - NORTE 56

QUADRO 2.28 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO - CENTRO 57

QUADRO 2.29 INVESTIMENTO EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE - CENTRO 58

QUADRO 2.30 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS - CENTRO 59

QUADRO 2.31 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO – LISBOA E VALE DO TEJO 60

QUADRO 2.32 INVESTIMENTO EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – LISBOA E VALE DO TEJO 61

QUADRO 2.33 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – LISBOA E VALE DO TEJO 62

QUADRO 2.34 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO - ALENTEJO 63

QUADRO 2.35 INVESTIMENTO EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE - ALENTEJO 64

QUADRO 2.36 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – ALENTEJO 65

QUADRO 2.37 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO - ALGARVE 66

QUADRO 2.38 INVESTIMENTO EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE - ALGARVE 67

QUADRO 2.39 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS - ALGARVE 68

QUADRO 3.1 EXTENSÃO DA REDE NACIONAL: REDE FUNDAMENTAL - ITINERÁRIOS PRINCIPAIS (2012) 80

QUADRO 3.2 EXTENSÃO DA REDE NACIONAL: REDE COMPLEMENTAR (2012) 81

QUADRO 5.1 EXTENSÃO DA REDE DE AUTOESTRADAS DA BRISA CONCESSÃO (2012) 96

QUADRO 5.2 EXTENSÃO DA REDE DE AUTOESTRADAS COM PARTICIPAÇÃO DA BRISA (2012) 97

QUADRO 5.3 EXTENSÃO DAS AUTOESTRADAS DA ASCENDI, S.A. E SUBSIDIÁRIAS (2012) 98

QUADRO 5.4 EXTENSÃO DE AUTOESTRADAS POR CONCESSIONÁRIO (2012) 99

QUADRO 6.1 EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS DAS INFRAESTRUTURAS FERROVIÁRIAS (2012) 107

QUADRO 8.1 CARACTERÍSTICAS DAS INFRAESTRUTURAS AEROPORTUÁRIAS (2012) 120

QUADRO 9.1 INFRAESTRUTURAS DE SAÚDE (2010) 129

QUADRO 9.2 HOSPITAIS POR REGIÃO (2013) 130

QUADRO 9.3 VALOR ABSOLUTO DO ERRO NA ESTIMATIVA DA REPARTIÇÃO REGIONAL DO INVESTIMENTO, 1995-2006 135

QUADRO 9.4 FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO POR REGIÃO E SECTOR DE ACTIVIDADE - SAÚDE 135

QUADRO 9.5 NÚMERO DE HOSPITAIS POR REGIÃO 136

QUADRO 9.6 NÚMERO DE CAMAS EM HOSPITAIS POR REGIÃO 137

QUADRO 9.7 NÚMERO DE CLÍNICAS POR REGIÃO 138

QUADRO 9.8 NÚMERO DE CAMAS EM CLÍNICAS POR REGIÃO 139

QUADRO 9.9 COMPOSIÇÃO REGIONAL DO INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE SAÚDE 140

QUADRO 10.1 INFRAESTRUTURAS DA EDUCAÇÃO - NÚMERO DE INSTALAÇÕES (2011) 147

QUADRO 10.2 VALOR ABSOLUTO DO ERRO NA ESTIMATIVA DA REPARTIÇÃO REGIONAL DO INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO, 1995-2006 150

QUADRO 10.3 FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO POR REGIÃO - EDUCAÇÃO 150

QUADRO 10.4 NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO PRIMÁRIO POR REGIÃO 151

QUADRO 10.5 POPULAÇÃO RESIDENTE DO GRUPO ETÁRIO 0 - 14 ANOS 152

QUADRO 10.6 POPULAÇÃO RESIDENTE DO GRUPO ETÁRIO 15 - 24 ANOS 153

QUADRO 10.7 COMPOSIÇÃO REGIONAL DO INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO 154

QUADRO 12.1 PRODUTORES EM REGIME ORDINÁRIO LIGADOS À REDE NACIONAL DE TRANSPORTE - CENTRAIS TERMOELÉTRICAS (2011) 168

QUADRO 12.2 PRODUTORES EM REGIME ORDINÁRIO LIGADOS À REDE NACIONAL DE TRANSPORTE - CENTRAIS HIDROELÉCTRICAS (2011) 169

QUADRO 15.1 INVESTIMENTO TOTAL POR GRANDE TIPO DE INFRAESTRUTURA 195

QUADRO 15.2 INVESTIMENTO TOTAL POR TIPO - INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO 196

QUADRO 15.3 INVESTIMENTO TOTAL POR TIPO - OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE 197

QUADRO 15.4 INVESTIMENTO TOTAL POR TIPO - INFRAESTRUTURAS SOCIAIS 198

QUADRO 15.5 INVESTIMENTO TOTAL POR TIPO - INFRAESTRUTURAS BÁSICAS 199

QUADRO 15.6 PESO DO INVESTIMENTO NO PIB – POR GRANDE TIPO DE INFRAESTRUTURA 200

QUADRO 15.7 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS A NÍVEL NACIONAL – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB 201

QUADRO 15.8 PESO DO INVESTIMENTO NO PIB - INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIA 202

QUADRO 15.9 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB 203

QUADRO 15.10 PESO DO INVESTIMENTO NO PIB - OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE 204

QUADRO 15.11 INVESTIMENTO EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB 205

QUADRO 15.12 PESO DO INVESTIMENTO NO PIB - INFRAESTRUTURAS SOCIAIS.....206

QUADRO 15.13 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB.....207

QUADRO 15.14 PESO DO INVESTIMENTO NO PIB - INFRAESTRUTURAS BÁSICAS.....208

QUADRO 15.15 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS BÁSICAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB.....209

QUADRO 15.16 COMPOSIÇÃO POR GRANDE TIPO DE INVESTIMENTO.....210

QUADRO 15.17 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS A NÍVEL NACIONAL – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL 211

QUADRO 15.18 COMPOSIÇÃO POR TIPO DE INVESTIMENTO - INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIA.....212

QUADRO 15.19 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL 213

QUADRO 15.20 COMPOSIÇÃO POR TIPO DE INVESTIMENTO - OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE 214

QUADRO 15.21 INVESTIMENTO EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL 215

QUADRO 15.22 COMPOSIÇÃO POR TIPO DE INVESTIMENTO - INFRAESTRUTURAS SOCIAIS 216

QUADRO 15.23 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL.....217

QUADRO 15.24 COMPOSIÇÃO POR TIPO DE INVESTIMENTO - INFRAESTRUTURAS BÁSICAS 218

QUADRO 15.25 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS BÁSICAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL.....219

QUADRO 16.1 NORTE: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS 236

QUADRO 16.2 NORTE: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO 237

QUADRO 16.3 NORTE: INVESTIMENTO EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE.....238

QUADRO 16.4 NORTE: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS.....239

QUADRO 16.5 NORTE: INVESTIMENTO TOTAL EM INFRAESTRUTURAS - PESO NO PIB.....240

QUADRO 16.6 NORTE: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB.....241

QUADRO 16.7 NORTE: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS - PESO NO PIB 242

QUADRO 16.8 NORTE: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB 243

QUADRO 16.9 NORTE: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE - PESO NO PIB 244

QUADRO 16.10 NORTE: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB 245

QUADRO 16.11 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS - PESO NO PIB 246

QUADRO 16.12 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB 247

QUADRO 16.13 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 248

QUADRO 16.14 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 249

QUADRO 16.15 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 250

QUADRO 16.16 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 251

QUADRO 16.17 NORTE: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 252

QUADRO 16.18 NORTE: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 253

QUADRO 16.19 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 254

QUADRO 16.20 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 255

QUADRO 16.21 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 256

QUADRO 16.22 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 257

QUADRO 16.23 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 258

QUADRO 16.24 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 259

QUADRO 16.25 NORTE: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE - PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 260

QUADRO 16.26 NORTE: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 261

QUADRO 16.27 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS - PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 262

QUADRO 16.28 NORTE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 263

QUADRO 17.1 CENTRO: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS 278

QUADRO 17.2 CENTRO: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO 279

QUADRO 17.3 CENTRO: INVESTIMENTO EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE 280

QUADRO 17.4 CENTRO: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS 281

QUADRO 17.5 CENTRO: INVESTIMENTO TOTAL EM INFRAESTRUTURAS - PESO NO PIB 282

QUADRO 17.6 CENTRO: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB 283

QUADRO 17.7 CENTRO: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS - PESO NO PIB.....284

QUADRO 17.8 CENTRO: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB 285

QUADRO 17.9 CENTRO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE - PESO NO PIB 286

QUADRO 17.10 CENTRO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB 287

QUADRO 17.11 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS - PESO NO PIB 288

QUADRO 17.12 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB 289

QUADRO 17.13 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 290

QUADRO 17.14 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 291

QUADRO 17.15 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO ..292

QUADRO 17.16 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 293

QUADRO 17.17 CENTRO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 294

QUADRO 17.18 CENTRO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 295

QUADRO 17.19 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 296

QUADRO 17.20 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 297

QUADRO 17.21 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 298

QUADRO 17.22 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 299

QUADRO 17.23 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 300

QUADRO 17.24 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 301

QUADRO 17.25 CENTRO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE - PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 302

QUADRO 17.26 CENTRO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 303

QUADRO 17.27 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS - PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 304

QUADRO 17.28 CENTRO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 305

QUADRO 18.1 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS 319

QUADRO 18.2 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO 320

QUADRO 18.3 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTO EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE 321

QUADRO 18.4 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS.....322

QUADRO 18.5 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTO TOTAL EM INFRAESTRUTURAS - PESO NO PIB 323

QUADRO 18.6: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB 324

QUADRO 18.7 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS - PESO NO PIB.....325

QUADRO 18.8 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB 326

QUADRO 18.9 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE - PESO NO PIB 327

QUADRO 18.10 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB 328

QUADRO 18.11 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS - PESO NO PIB.....329

QUADRO 18.12 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB.....330

QUADRO 18.13 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 331

QUADRO 18.14 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 332

QUADRO 18.15 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 333

QUADRO 18.16 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 334

QUADRO 18.17 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 335

QUADRO 18.18 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 336

QUADRO 18.19 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 337

QUADRO 18.20 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 338

QUADRO 18.21 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 339

QUADRO 18.22 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 340

QUADRO 18.23 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 341

QUADRO 18.24 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 342

QUADRO 18.25 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE - PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 343

QUADRO 18.26 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 344

QUADRO 18.27 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 345

QUADRO 18.28 LISBOA E VALE DO TEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 346

QUADRO 19.1 ALENTEJO: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS 361

QUADRO 19.2 ALENTEJO: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO 362

QUADRO 19.3 ALENTEJO: INVESTIMENTO EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE.....363

QUADRO 19.4 ALENTEJO: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS.....364

QUADRO 19.5 ALENTEJO: INVESTIMENTO TOTAL EM INFRAESTRUTURAS - PESO NO PIB.....365

QUADRO 19.6 ALENTEJO: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB.....366

QUADRO 19.7 ALENTEJO: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS - PESO NO PIB 367

QUADRO 19.8 ALENTEJO: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB.....368

QUADRO 19.9 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE - PESO NO PIB.....369

QUADRO 19.10 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB....370

QUADRO 19.11 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS - PESO NO PIB.....371

QUADRO 19.12 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB 372

QUADRO 19.13 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO.....373

QUADRO 19.14 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 374

QUADRO 19.15 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 375

QUADRO 19.16 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 376

QUADRO 19.17 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 377

QUADRO 19.18 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 378

QUADRO 19.19 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 379

QUADRO 19.20 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 380

QUADRO 19.21 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO....381

QUADRO 19.22 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO ...382

QUADRO 19.23 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO....383

QUADRO 19.24 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO....384

QUADRO 19.25 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE - PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO...385

QUADRO 19.26 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 386

QUADRO 19.27 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS - PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 387

QUADRO 19.28 ALENTEJO: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 388

QUADRO 20.1 ALGARVE: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS 402

QUADRO 20.2 ALGARVE: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO 403

QUADRO 20.3 ALGARVE: INVESTIMENTO EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE....404

QUADRO 20.4 ALGARVE: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS....405

QUADRO 20.5 ALGARVE: INVESTIMENTO TOTAL EM INFRAESTRUTURAS - PESO NO PIB 406

QUADRO 20.6 ALGARVE: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB 407

QUADRO 20.7 ALGARVE: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS - PESO NO PIB 408

QUADRO 20.8 ALGARVE: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB....409

QUADRO 20.9 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE - PESO NO PIB 410

QUADRO 20.10 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB.....411

QUADRO 20.11 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS - PESO NO PIB....412

QUADRO 20.12 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO PIB 413

QUADRO 20.13 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 414

QUADRO 20.14 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 415

QUADRO 20.15 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO.416

QUADRO 20.16 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 417

QUADRO 20.17 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 418

QUADRO 20.18 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 419

QUADRO 20.19 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – PESO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO....420

QUADRO 20.20 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO TOTAL DO MESMO TIPO 421

QUADRO 20.21 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 422

QUADRO 20.22 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO....423

QUADRO 20.23 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 424

QUADRO 20.24 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO....425

QUADRO 20.25 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE - PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO....426

QUADRO 20.26 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM OUTRAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 427

QUADRO 20.27 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS - PESO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO....428

QUADRO 20.28 ALGARVE: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS SOCIAIS – SUMÁRIO DO PESO MÉDIO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO 429

QUADRO 21.1 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE NACIONAL DE ESTRADAS 440

QUADRO 21.2 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE NACIONAL DE ESTRADAS – SUMÁRIO 442

QUADRO 21.3 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE NACIONAL DE ESTRADAS - VALORES A NÍVEL REGIONAL....443

QUADRO 21.4 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE NACIONAL DE ESTRADAS – COMPOSIÇÃO A NÍVEL REGIONAL 444

QUADRO 21.5 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DA REDE NACIONAL DE ESTRADAS – SUMÁRIO DA COMPOSIÇÃO MÉDIA A NÍVEL REGIONAL....445

QUADRO 21.6 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE MUNICIPAL DE ESTRADAS 446

QUADRO 21.7 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE MUNICIPAL DE ESTRADAS – SUMÁRIO 448

QUADRO 21.8 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE MUNICIPAL DE ESTRADAS 449

QUADRO 21.9 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE MUNICIPAL DE ESTRADAS – COMPOSIÇÃO A NÍVEL REGIONAL....450

QUADRO 21.10 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DA REDE MUNICIPAL DE ESTRADAS – SUMÁRIO DA COMPOSIÇÃO MÉDIA A NÍVEL REGIONAL....451

QUADRO 21.11 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE DE AUTOESTRADAS 452

QUADRO 21.12 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE DE AUTOESTRADAS – SUMARIO....454

QUADRO 21.13 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE DE AUTOESTRADAS - VALORES A NÍVEL REGIONAL 455

QUADRO 21.14 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE DE AUTOESTRADAS – COMPOSIÇÃO A NÍVEL REGIONAL....456

QUADRO 21.15 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DA REDE DE AUTOESTRADAS – SUMÁRIO DA COMPOSIÇÃO MÉDIA A NÍVEL REGIONAL....457

QUADRO 22.1 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS FERROVIÁRIAS....469

QUADRO 22.2 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS FERROVIÁRIAS – SUMÁRIO 471

QUADRO 22.3 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS FERROVIÁRIAS – VALORES A NÍVEL REGIONAL....472

QUADRO 22.4 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS FERROVIÁRIAS – COMPOSIÇÃO A NÍVEL REGIONAL 473

QUADRO 22.5 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS FERROVIÁRIAS – SUMÁRIO DA COMPOSIÇÃO MÉDIA A NÍVEL REGIONAL 474

QUADRO 22.6 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS PORTUÁRIAS....475

QUADRO 22.7 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS PORTUÁRIAS – SUMARIO....477

QUADRO 22.8 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS PORTUÁRIAS – VALORES A NÍVEL REGIONAL 478

QUADRO 22.9 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS PORTUÁRIAS – COMPOSIÇÃO A NÍVEL REGIONAL 479

QUADRO 22.10 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS PORTUÁRIAS – SUMÁRIO DA COMPOSIÇÃO MÉDIA A NÍVEL REGIONAL 480

QUADRO 22.11 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS AEROPORTUÁRIAS....481

QUADRO 22.12 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS AEROPORTUÁRIAS – SUMARIO 483

QUADRO 22.13 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS AEROPORTUÁRIAS - VALORES A NÍVEL REGIONAL....484

QUADRO 22.14 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS AEROPORTUÁRIAS – COMPOSIÇÃO A NÍVEL REGIONAL 485

QUADRO 22.15 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS AEROPORTUÁRIAS – SUMÁRIO DA COMPOSIÇÃO MÉDIA A NÍVEL REGIONAL....486

QUADRO 23.1 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DE SAÚDE.....496

QUADRO 23.2 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DE SAÚDE – SUMÁRIO 498

QUADRO 23.3 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DE SAÚDE – VALORES A NÍVEL REGIONAL 499

QUADRO 23.4 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DE SAÚDE – COMPOSIÇÃO A NÍVEL REGIONAL 500

QUADRO 23.5 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE SAÚDE – SUMÁRIO DA COMPOSIÇÃO MÉDIA A NÍVEL REGIONAL 501

QUADRO 23.6 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO.....502

QUADRO 23.7 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA EDUCAÇÃO – SUMÁRIO 504

QUADRO 23.8 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO – VALORES A NÍVEL REGIONAL 505

QUADRO 23.9 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO – COMPOSIÇÃO A NÍVEL REGIONAL 506

QUADRO 23.10 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO – SUMÁRIO DA COMPOSIÇÃO MÉDIA A NÍVEL REGIONAL.....507

QUADRO 24.1 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS.....518

QUADRO 24.2 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REDE DE ABASTECIMENTO E TRATAMENTO DE ÁGUA – SUMÁRIO 520

QUADRO 24.3 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DE ELETRICIDADE E GÁS 521

QUADRO 24.4 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DE ELETRICIDADE E GÁS – SUMÁRIO 523

QUADRO 24.5 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REFINAÇÃO DOS PRODUTOS PETROLÍFEROS 524

QUADRO 24.6 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DA REFINAÇÃO DOS PRODUTOS PETROLÍFEROS – SUMÁRIO.....526

QUADRO 24.7 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS DE TELECOMUNICAÇÃO 527

QUADRO 24.8 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS DOS TELECOMUNICAÇÃO – SUMARIO 529